

Universidade Federal de Goiás



ANOS

VII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Conhecimento e Desenvolvimento Sustentável

18 a 22 de outubro
Câmpus Samambaia - Goiânia-Goiás

VIII MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA PROVEC



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Apoio



Realização



ÍNDICE DE PARTICIPANTES

Participante	Trabalho
ADAÍS ALVES BIZERRA	RECOMENDAÇÕES SOBRE O USO RESPONSÁVEL DE ANTIMICROBIANOS E OUTROS MEDICAMENTOS
ADELLY CAROLINE MOTA	Tratamento de otites bacterianas em felinos SRD a partir de antibiograma
ALCIONE ROCHA DA CRUZ	Extração dentária como opção terapêutica para pacientes com doença periodontal avançada: critérios para indicação.
AMANDA DOMINIENCE MENEZES	AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DA LIGA DA MAMA
ANA CÉLIA DE OLIVEIRA AMORIM	Envolvimento Periodontal na Síndrome de Rothmund-Thomson
ANA CLÁUDIA NASCIMENTO DE SOUSA	Ação inovadora na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás- Projeto RONDON, uma lição de vida e cidadania.
ANA CLAUDIA SOUZA PEREIRA	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM JATAÍ-GO
ANDREA DE ARAÚJO COSTA	A REPRESENTAÇÃO DOS PÉS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
ANDRESSA MOREIRA LEMES	ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO: O IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER NA REALIDADE DO BINÔMIO MÃE-FILHO.
ASSUNÇÃO ANDRADE DE BARCELOS	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PEDICULOSE
ATHOS TOLLSTADIUS PARENTE	GINÁSTICA ARTÍSTICA: ABORDAGEM ANATÔMICA
BÁRBARA RODRIGUES DE CASTRO	ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL E CIRÚRGICO A PEQUENOS ANIMAIS NO CAMPUS JATAÍ/UFG
BRÁULIO EVANGELISTA DE LIMA	Índice de lesões esportivas na modalidade futebol durante a I Copa Eco Thermal do município de Jataí - GO

Participante	Trabalho
BRUNA DE CASTRO FERNANDES	A COLAGEM EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
BRUNO ANDRAUS VIEIRA SCHMALTZ	PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO
BRUNO FERREIRA GONDIM	OS BENEFÍCIOS DE GRUPOS DE CAMINHADAS PARA OS IDOSOS
CAMILA ALMEIDA TEIXEIRA	NADO SINCRONIZADO
CAMILLA CHRISTINA DE OLIVEIRA PIRES	CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA MANIPULADORES DAS CANTINAS DO CAMPUS II DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAROLINA LINHARES DE ASSIS	UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
CECILIA AUGUSTA RODRIGUES	INTERRELAÇÃO ENTRE ANATOMIA DO MOVIMENTO E A GINÁSTICA RÍTMICA
CLAUDIA MORAES REZENDE	PROJETO DE DANÇA SEMEART - CAJ/UFG
CLAUDIA REGINA DE OLIVEIRA ZANINI	IMPLEMENTAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG
CLAUDINÉIA FEITOSA	PEDAGOGIA EM AÇÃO: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
DANILO FERREIRA VALADÃO	DISSECAÇÃO DO NERVO SURAL E POSSÍVEIS APLICAÇÕES
DANILO VIEIRA OLIVEIRA	ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: UMA ABORDAGEM EMPREGANDO MATERIAL DIDÁTICO MULTIMÍDIA
DAVYD FONSECA ANDRADE	Trabalho DISSECAÇÃO DO ARCO VENOSO DORSAL DO PÉ
DAYANE MOREIRA ROCHA	EFEITOS DA CONSTRUÇÃO EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
DAYANNE ALVES PINHEIRO	INTERVENÇÕES REALIZADAS POR ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA DA LIGA MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participante	Trabalho
DENER PEREIRA SANTOS	REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO
DIOGO SANQUETA DE OLIVEIRA	UNIVERSIDADE EM CENA
ELAINE BELEM DE SOUZA	AUTO-RETRATO EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
ELINE MARIA MOURA PEREIRA CAIXETA	Arquitetura Modernista em Goiás
ELÍSIO GONZAGA GARCIA	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE POPULAÇÃO ATENDIDA EM CAMPANHAS REALIZADAS POR ACADÊMICOS DA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR
ELIZABETH GOTTSCHALG RAIMANN	PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO DE ESTUDOS - BRINQUEDOS, CULTURA E CRIANÇA
ELLEN FAUSTINO RIBEIRO	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PARASITOSE INTESTINAIS
ERICA SAMPAIO DE MORAIS	Suplementação e recuperação de gato enfermo com SUPRE GATOS no Gatil da Escola de Veterinária/UFG
ERYELG MOURA TOMÉ	Historias de Vida de Adolescentes no Contexto Escolar
EUDIVANE PEREIRA XAVIER	PRODUÇÃO ACADÊMICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE
EVA RODRIGUES DA SILVA	Oficina de leitura
FABIANA CALAÇA DE MORAES	A LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS
FELIPE MACEDO DOS SANTOS	APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG.
FELLIPE SANTOS RESENDE	Festa Junina no Lar do Idoso
FERNANDA COSTA SANTOS	Oficinas corporais, jogos, brinquedos e brincadeiras - uma intervenção com crianças e adolescentes em situação de risco.
FLÁVIA RODRIGUES DE ALENCAR	Aspectos Sociais e Auto-estima dos Pacientes com Doença Periodontal Avançada

Participante	Trabalho
FLAVIA VIDAL CABERO	Aspiração-Ingestão de Corpos Estranhos na Infância: Relato de Experiência em Oficina de Conscientização
FLÁVIO CAMPOS MAGALHÃES	Dissecação das veias superficiais posteriores da perna
FRANCYELLE DE CÁSSIA NAYANE DA ROCHA MESQUITA	PREVALENCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS E ANÁLISE DE SEUS FATORES DE RISCO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE GOIÂNIA.
GABRIELLA BATISTA TRANI	AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE EM GOIÂNIA
GABRIELLA SOUZA E SILVA	OFICINA DA LIGA DE ONCOLOGIA FM/ UFG VOLTADA PARA O CÂNCER DE PELE EM UM DIA DE AÇÃO PELA SAÚDE
GUSTAVO AMARAL MODESTO	Quinta edição da Corrida Largue o Cigarro Correndo
GUSTAVO QUEIROZ EVANGELISTA DE ALMEIDA	Unidade demonstrativa de SAF na UFG: vitrine da produção sustentável para agricultores familiares do Centro-Oeste
HELOISA MACHADO DA COSTA	CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL - UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/ EMPRESA NA CIDADE DE CATALÃO-GO
HELTON FREIRES OLIVEIRA	PROJETO DE EXTENSÃO FELIX - CONDUTA CLÍNICA E LABORATORIAL: Uranálise - Estudo comparativo de métodos de análise sedimentoscópica em felinos
ISABELA CRISTINE FERREIRA FERNANDES	APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA
JACKELINY DIAS DA SILVA	ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL - VOCACIONAL: como instrumento de reflexão da evasão na física
JANAYNA MARQUES RODRIGUES	Educação em Saúde: Toxoplasmose e Tricomoniase.
JANINE MARTINS FERREIRA	A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UMA BOA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE PARA UM TRATAMENTO EFICIENTE
JORDANA CARDOSO CARNEIRO DE OLIVEIRA	Oficina de Leitura

Participante	Trabalho
JUDITE PEREIRA ROCHA	A REPRESENTAÇÃO DAS MÃOS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
JULIANE MOREIRA BARBOSA	Perfil das Mulheres Atendidas pela Liga da Mama no IX Encontro das Ligas Acadêmicas
KÁSSIA RITA LOURENCETI DE MENEZES	A Desconstrução da Sexualidade Medicalizada
KELCY ANNE SANTANA E SILVA	ORIENTANDO ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE BIOSSEGURANÇA.
KELLY BIANCA CLIFFORD VALENÇA	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA ARTÍSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
KELVIA DONATO DA SILVA	I MOSTRA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LAIANA LUIZA DA SILVA	ORIENTAÇÕES SOBRE EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO E ALONGAMENTO PARA MOTORISTAS DE CAMINHÃO DO POSTO TREVÃO NA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS
LAÍZA LEITE ANTONELLI	Promovendo a Saúde e Qualidade de Vida de escolares através da visita domiciliar
LARISSA COELHO THOME	Avaliação da vacina BIOCAN “M” em gatos com otite provocada por dermatófitos
LARISSA MORAIS SOUSA	CASUÍSTICA DO ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA A ANIMAIS SILVESTRES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG
LARISSA TAUANY BEZERRA GOMES	Musicoterapia para Tranquilização de Cães em Tratamento Quimioterápico
LEANDRO GOMES DA SILVA	Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos
LEANDRO NUNES DE SOUZA	Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Espaços Educativos Não Formais
LEONARDO BUENO MENDES	Popularização da física do solo em goiás

Participante	Trabalho
LETICIA MARIA FALEIRO NASCIMENTO	A aplicação da ferramenta contábil em organizações populares: O caso do sistema contábil empregado na cooperativa de coletores de material reciclável “A Ambiental”
LILIAM BORGES FERNANDES	Vidas por vida
LÍVIA GRAZIELE RODRIGUES	Atendimento e Estudo de pacientes portadores de Desordens Temporomandibulares e suas conseqüências
LORRAYNE EMANUELA DUARTE DA SILVA	EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PREPARAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO PARA CUIDADORES
LUANA DUARTE LIMA	INCENTIVO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ELA 2010: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUANA PEQUENO VASCONCELOS MACHADO	PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR (ANO IV)
LUCAS DELMÔNICO RODRIGUES DA SILVA	Prevenção HIV/AIDS e DSTs direcionada à comunidade de deficientes auditivos de Jataí (GO)
LUCAS SCHUMACHER LEMOS	POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O INGRESSO DE ALUNOS DE BAIXA RENDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA.
LUCIANA DIAS DE JESUS ALVES	A Educação Infantil, a globalização e a Formação de Professores
LUDIMILA BORGES BARBOSA	ORIENTAÇÕES SOBRE O TABAGISMO PARA ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JATAÍ-GOÍÁS
LUDMILLA FERNANDES ESTEVAM SANTOS	FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO INÍCIO E PROGRESSÃO DA PERIODONTITE EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO APPA (Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Periodontite Avançada).
LUÍSA SALLES DE MOURA MENDONÇA	ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM DIABÉTICOS ATENDIDOS EM CAMPANHA PELA LIGA DE OFTALMOLOGIA
LUIZA NINON DE SOUZA MELO	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA REALIZANDO ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS E FAMILIARES ACERCA DE OBESIDADE INFANTIL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS/2010

Participante	Trabalho
LUIZ FERNANDO CINTRA CAMPOS FILHO	PERCEPÇÃO DA TRANSMISSÃO DE DENGUE PELA COMUNIDADE ACADÊMICA NO CAMPUS SAMAMBAIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
MARCOS FERNANDES DE AZEVEDO	Socializando o conhecimento sobre a importância da vacinação para a saúde infantil em uma comunidade escolar
MARIA ÂNGELA DE AMBROSIS PINHEIRO MACHADO	Dança em territórios: comemoração do dia internacional da dança
MARIA APARECIDA LOPES ROSSI	A literatura como agente letrador desde o início da escolarização da criança
MARIA ELYZA DE O. PAULA	INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA SALA DE ESPERA DO PROGRAMA DE MASTOLOGIA
MARIA HELENA DE SOUSA	PROJETO CIRQUIM : DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE JATAI
MARIANA SILVEIRA SOARES	NECESSIDADES PROTÉTICAS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PERIODONTAL AVANÇADA- APPA
MARIBEL SCHVEEIDT	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS (GEAJA) NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR
MÁRIO HENRIQUE THEODORO DE SOUZA	CASUISTICA DE SERVIÇO ANESTESICO PRESTADOS À COMUNIDADE DE GOIÂNIA E ENTORNO DE 09/2009 A 09/2010
MAYARA TEIXEIRA VIEIRA	Práticas do ensino de Climatologia por meio da Educomunicação
MICHELLY LORRANE DE SOUSA	Redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito no município de Catalão/GO
MONYK KAROL BRAGA GONTIJO	GRUPO FANTOCHES E SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE
MURILO ALBUQUERQUE MAEDA	PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ESTUDO DE CASO SOBRE A SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DO CAJ/UFG

Participante	Trabalho
MURILO EUGÊNIO OLIVEIRA	LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA
NAJARA QUEIROZ CARDOSO	AS TÉCNICAS DE MODELAGEM E O USO DAS PEDRAS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
NATÁLIA HELENA DE CAMPOS COUTINHO	RevLet - Revista Virtual de Letras
NATÁSSIA DUARTE GARCIA LEITE DE OLIVEIRA	RITO-TEATRALIZANDO SANTA DICA: MEMÓRIAS, IMAGINÁRIOS E IMAGENS POÉTICAS
NATHÁLIA BRAGATO	Serviço de Diagnóstico por Imagem - atendimentos em ultrassonografia
NATHANNA GRACIANO SOARES	COMUNIDADE AQUÁTICA
NUSA DE ALMEIDA SILVEIRA	MINI-CURSO: A ESCOLA VAI À SEMANA DO ICB - ICB PROMOVENDO A SAÚDE DO ESCOLAR
OSCAR ROSA DA SILVA	MANUTENÇÃO DE PEQUENAS ÁREAS AJARDINADAS
PAOLA PATRICIA CASTILLO VELÁSQUEZ	Importância da Espiritualidade e da Religiosidade na Qualidade de Vida e Saúde
PATRÍCIA CARVALHO DE OLIVEIRA	Educação em saúde através de boletins semanais: melhorando a qualidade de vida de um grupo de portadores de hipertensão arterial
PATRÍCIA FERNANDES MELO ALVES	Pronto Sorriso: a arte de criar o sorriso no ambiente hospitalar.
PATRÍCIA NUNES DE OLIVEIRA	SERVIÇO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA: CASUÍSTICA DO ELETROCARDIOGRAMA
PATRÍCIA RIGONI DANTAS	INTERVENÇÃO EM GRUPO PSICO-SÓCIO-EDUCATIVO COM MULHERES EM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA POR CÂNCER DE MAMA
PATRÍCIA TELES DE CARVALHO	Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor - A contribuição e Acompanhamento da Assessoria Jurídica Universitária Popular
PATRICK CORREIA DE SOUZA ARAÚJO	Dissecação da aponeurose superficial e técnica de pompage

Participante	Trabalho
PAULA COSTA ARIZA	Serviço de Diagnóstico por Imagem - atendimentos em radiologia
PAULO HENRIQUE LINO MAMEDE	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES
PLÍNIO MATHIAS DOS SANTOS	NOVE ANOS SEM RAIVA ANIMAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE X SOCIEDADE
POLIANA LOPES PARREIRA	LIGA DE OFTALMOLOGIA NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE 2010: RELATO DE EXPERIÊNCIA
PRYSILLA MOREIRA DE SOUZA DOMINGUES	EVENTO ELA E TRIAGEM: A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER NA ORIENTAÇÃO DAS GESTANTES
RAFAELA TEIXEIRA MONTEIRO	PROJETO MÃOS LIMPAS: a implementação de estratégias de incentivo a higienização das mãos em Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia-GO.
RAFAEL RANDOLFO CRISTINO	Os processos coreográficos e suas relações na arte do Hip Hop.
RAÍSSA CAMELO VALLETTA	A Memória em Pauta na Sociedade
RAKEL CÂNDIDO NASCIMENTO	HEMANGIOSSARCOMA CANINO: RELATO DE CASO
RAQUEL BEZERRA DIAS	PROJETO PSICÓLOGO MEDIADOR
RENATA PAMPLONA SILVA	ITINERARIUS REFLECTIONIS
RHANDERSON MILLER NASCIMENTO CARDOSO	Qualidade de Vida dos Pacientes Portadores de Marcapasso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
RICARDO BORGES VIANA	PILATES: MÉTODO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO
ROMULO MACHADO DA ROCHA	Oficina de Leitura
ROSIMEIRY DE SOUZA OLIVEIRA CARVALHO	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FÓRUM GOIANO DE EJA E PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA
SACHA MARTINS GUALBERTO	A TIPOLOGIA DE JUNG COM MÁSCARAS EM ARTETERAPIA COM DEPENDENTES QUÍMICOS ADULTOS-JOVENS

Participante	Trabalho
SAMANTHA PEREIRA ARAÚJO	PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DCNT DE INDIVÍDUOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL
SAULO DE ARAÚJO CALIXTO	A Subjetividade no Processo de Inclusão Escolar
SIMONE SILVA DOS SANTOS	II FEIRA DE SAÚDE CAJ/UFG: ENFERMAGEM EM AÇÃO
STEFANE DOS SANTOS RESENDE	UM PROJETO EM PARCERIA PELO ENSINO DE MATEMÁTICA
SUELEN GOMES MALAQUIAS	VIVENCIANDO O CUIDADO COM O CORPO POST MORTEM
TAISA CRISTINA BARCELOS ANDRADE	O USO DAS MANDALAS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO
TEARON CRUZ DE QUEIROZ	AVALIAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O FOCO NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS
THATIANE ABREU DE CASTRO	Projeto de Extensão Câncer
THIAGO SIRQUEIRA GOMES DE ABREU	Síndrome do Piriforme - Relações e Variações Anatômicas entre Nervo Isquiático e Músculo Piriforme e sua importância no Diagnóstico Diferencial.
URSULA SOARES BARBOSA	CURSO ANUAL TEÓRICO-PRÁTICO DA LIGA DE NEUROCIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA
VICTOR EMMANUEL DA COSTA CIRILO	DESEMPENHO DA LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS REUMÁTICAS NA GRADUAÇÃO
VITOR DE MELO AMORIM	PROCESSO DE INCUBAÇÃO SOCIAL EM COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL
WANDERSON LUCAS DA COSTA	HEMOGLOBINAS ANORMAIS EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO
WANEISSA GOMES RIBEIRO	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHAS EDUCATIVAS REALIZADAS POR ACADÊMICOS DA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DA UFG EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO
WANEISSA MARQUES TAVARES	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL-VOCACIONAL: uma reorientação profissional

Participante	Trabalho
WESLEY DA SILVA MOURA GOMES	PROJETO DE EXTENSÃO FELIX - CONDUTA CLÍNICA E LABORATORIAL: Parasitologia - Estudo da prevalência de parasitas intestinais em felinos em Goiânia.
WHAINÉ MORAIS ARANTES FILHO	Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de necessidades cirúrgicas.
YARA DE PAULA DUARTE	Dissecação dos Vasos Superficiais da Parte Posterior da Coxa

RECOMENDAÇÕES SOBRE O USO RESPONSÁVEL DE ANTIMICROBIANOS E OUTROS MEDICAMENTOS¹

BIZERRA², Adaís Alves; **PEREIRA**³, Ana Cláudia Souza; **SOARES**⁴, Nayana Carvalho; **BARBOSA**⁵, Adriano Souza; **POLICARPO**⁶, Olmeny Ferreira; **BRAIOS**⁷, Alexandre.

Palavras chave: Antimicrobianos; medicamentos; uso racional.

Justificativa/Base teórica

Intoxicação medicamentosa pode ser considerada um importante agravo à saúde em nosso país. A orientação sobre o uso responsável de medicamentos constitui uma ferramenta importante na prevenção de inúmeros agravos à saúde. De acordo com Margonato (2005), além dos diversos efeitos colaterais decorrentes do uso de medicamentos sem orientação profissional adequada, outros problemas podem advir dessa prática.

O uso abusivo e inadequado de antimicrobianos, a médio e longo prazo, é um dos principais fatores que favorecem a emergência de cepas bacterianas resistentes, o que constitui um grave problema de saúde pública. Cepas multirresistentes são especialmente comuns em hospitais, devido ao uso mais pronunciado de antimicrobianos nessas instituições. No entanto, tem se tornado relativamente comum o isolamento de microrganismos com amplo perfil de resistência aos antimicrobianos também no ambiente extra-hospitalar (NEVES *et al*, 2009).

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código CAJ-461): Prof. Dr. Alexandre Braios

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFG - Campus Jataí. PROVEC
E-mail: adaisba@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFG - Campus Jataí. PROVEC
E-mail: anita.claudia@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFG - Campus Jataí.
E-mail: nayanacarvalho@gmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Biomedicina - UFG - Campus Jataí. PROVEC
E-mail: olmeny@hotmail.com

⁶ Acadêmico do Curso de Biomedicina - UFG - Campus Jataí. PROVEC
E-mail: adrianosouza.86@hotmail.com

⁷ Coordenador do Projeto de Extensão - UFG - Campus Jataí. PROVEC
E-mail: ab31@uol.com.br

O tratamento de doenças infecciosas cujo agente apresenta resistência aos antimicrobianos quase sempre representa um maior custo para o usuário ou para o governo, mas também representa uma maior dificuldade no tratamento, o que pode significar maior prejuízo à saúde. Em casos mais graves, infecções que facilmente seriam debeladas tornam-se de difícil tratamento chegando, em alguns casos, à falência da terapêutica antimicrobiana e, conseqüentemente, elevando substancialmente o risco de morte.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) revelam que 50% das prescrições de antibióticos são inapropriadas. O mesmo estudo informa que dois terços do total de antibióticos são consumidos sem prescrição médica (HOLLOWAY, 2003 *apud* NICOLINI *et al.*, 2008).

Um dos problemas que podem ocorrer pelo uso abusivo de antibióticos é o mascaramento de certos sintomas que poderá ter como conseqüência uma maior dificuldade para realizar o diagnóstico correto de doenças graves, aumentando, portanto, o tempo de exposição do paciente ao agente infeccioso, o que pode resultar em agravamento do processo infeccioso (KUNIN & LIU, 2002).

O uso de antibióticos é responsável por grande incidência de reações adversas, desde diarreia por tetraciclina até arritmia relacionada ao uso de fluoroquinolonas e macrolídeos, bem como mielossupressão por trimetoprina (GRAHAME-SMITH & ARONSON, 2004 *apud* NICOLINI *et al.*, 2008). Interação com outras classes de medicamentos também se junta aos problemas anteriormente citados. Como exemplo pode-se citar a perda de atividade de contraceptivos orais quando da utilização concomitante com alguns antibióticos, podendo resultar em gravidez indesejada (CORREA, ANDRADE e RANALI, 1998).

Um estudo de 1987 descreve um projeto de educação da população quanto à utilização correta e consciente de drogas antimicrobianas, visando alterar hábitos de consumo e auto-medicação e também a reeducação dos profissionais de saúde em relação aos hábitos de prescrição e indicação de antimicrobianos (AVORN & HARVEY *apud* BERQUÓ *et al.*, 2004). Esse estudo vem de encontro às recomendações da OMS, em seu plano de combate ao uso irracional de medicamentos, no qual recomenda fomentar a educação da população a respeito do uso dos medicamentos. Para tanto é necessário conhecer as características de consumo de medicamentos pela população (OMS, 2006).

Assim, é de fundamental importância o desenvolvimento de estudos que visem conhecer o perfil de utilização, prescrição e comercialização de antimicrobianos por uma determinada população, a fim de que medidas educativas e de controle possam ser desenvolvidas e executadas de forma eficientemente dirigida.

A utilização de outras classes de medicamentos também pode produzir quadros graves de intoxicação ou agravar problemas de saúde pré-existentes e também pode interferir na ação de outros medicamentos. O uso criterioso e responsável de antimicrobianos e outros medicamentos são de fundamental importância para tentar reverter essa preocupante característica da população. Ações educativas constituem uma das principais estratégias adotadas para tentar solucionar esse problema.

Objetivos

Orientar a população sobre os riscos do uso inadequado de antimicrobianos e também de outras drogas medicamentosas no Município de Jataí, Estado de Goiás.

Promover orientações individualizadas à população visitada pela equipe executora;

Promover a educação em saúde sobre o tema Uso Responsável de Antimicrobianos e Outros Medicamentos, entre jovens e adultos da rede pública e privada do ensino médio;

Metodologia

Inicialmente, foram sorteados quinze bairros e destes foram selecionados randomicamente 192 (cento e noventa e dois) casas, sendo que 655 (seiscentos e cinquenta e cinco) indivíduos foram entrevistados e orientados individualmente acerca do uso de antimicrobianos e outros medicamentos.

Foram selecionadas onze escolas de Jataí que estão sendo visitadas pela equipe do projeto desde agosto de 2010, onde é apresentado o projeto e enviado uma proposta de atividades de orientação.

Nas escolas serão realizadas palestras informativas abordando a importância do uso correto de algumas classes de medicamentos mais comumente utilizados pela população, como antiinflamatórios, antimicrobianos, analgésicos entre outros.

Também poderão ser tiradas dúvidas pertinentes ao assunto e orientações sobre o consumo e estocagem.

Durante a realização das palestras serão aplicados questionários de pré e pós teste a fim de avaliar o nível de conhecimento prévio dos alunos acerca do assunto bem como se houve um aproveitamento das palestras no sentido de conhecimento adquirido após as palestras.

Resultados Parciais

Durante as visitas nas residências houve uma boa aceitação por parte da população, onde foi verificado em quase sua totalidade, o desconhecimento do conceito de antimicrobianos, uma vez que acreditavam que antiinflamatórios, analgésicos e fitoterápicos também se tratavam desta classe de medicamentos. Foi observada também a falta de conhecimento a respeito do uso e dos riscos da utilização incorreta de antimicrobianos. Sendo assim, foram orientados individualmente acerca do conceito, do uso racional e os perigos da sua utilização incorreta, bem como o uso sem prescrição médica deste e outros medicamentos, tais como antiinflamatórios, analgésicos entre outros.

Nas escolas públicas e privadas, as palestras informativas serão desenvolvidas nos meses de setembro até dezembro de 2010, conforme agendamento prévio.

Conclusões

Os resultados parciais revelam o desconhecimento por parte da população de Jataí - GO a respeito do uso consciente de antimicrobianos, demonstrando a necessidade de conscientização da população quanto ao uso de antimicrobianos e outros medicamentos.

Referências Bibliográficas

BERQUÓ, L. S.; BARROS, A. J. D.; LIMA, R. C.; BERTOLDI, A. D. Utilização de antimicrobianos em uma população urbana. Ver. **Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 239-246, 2004.

CORREA, E. M. C.; ANDRADE, E. D. & RANALI, J. Efeito dos antimicrobianos sobre a eficácia dos contraceptivos orais. **Re. Odontol. Univ. São Paulo**, v. 12, p. 237-240, 1998.

FINCH, R. G. Antibiotic resistance. **J. Antimicrob. Chemother.**, v. 42, p. 125-128, 1998.

KUNIN, C. M. & LIU, Y. C. Excessive use of antibiotics in the community associated with delayed admission and masked diagnosis of infectious diseases. **J. Microbiol. Immunol. Infect.**, v. 35, p. 141-146, 2002.

MARGONATO, F. B. **Intoxicações medicamentosas agudas notificadas em Maringá, Paraná**. 2005. 109 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2005.

NEVES, S. M. M. F.; MONTES, M. A. A.; SOUZA, C. T. V. Educação em Saúde Para Clientes Externos do Instituto de Pesquisa Evandro Chagas: uma estratégia preventiva de transmissão de microorganismos multiresistentes na comunidade. **Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 2, n. 3, p. 107-119, 2009.

NICOLINI, P.; NASCIMENTO, J. W. L.; GRECO, K. V.; MENEZES, F. G. Fatores relacionados à prescrição médica de antibióticos em farmácia pública da região oeste da cidade de São Paulo. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 13, p. 689-696, 2008.

OMS, Organização Mundial de Saúde. Uso racional de los medicamentos: progresos realizados em la aplicación de la estrategia farmacêutica de la OMS, Informe de la Secretaria, 118ª reunión del consejo ejecutivo, **World Health Organization**, 2006.

Tratamento de otites bacterianas em felinos SRD a partir de antibiograma

MOTA, Adelly Caroline; **PARENTE**, Leila Maria Leal; **JUNIOR**, Marcelo Borges dos Santos; **OLIVEIRA**, Neryssa Alencar de; **MOURA**, Natalie de Deus; **VIEIRA**, Thaisa Rodrigues; **CONCEIÇÃO**, Maria da.

Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás

E-mails: adelly_mota@hotmail.com; marcon1@vet.ufg.br

PALAVRAS-CHAVE: otite, bactérias, gatos.

JUSTIFICATIVA

A otite externa é um processo inflamatório que atinge os pavilhões auriculares e o meato acústico externo de diversos animais, podendo ser um processo patológico primário ou secundário, com evolução aguda, crônica, ou crônica recidivante (BOLETIM...,2010).

As principais bactérias encontradas nos ouvidos sadios de cães e gatos são: *Staphylococcus epidermidis*, *Streptococcus intermedius*, *Micrococcus sp* e ocasionalmente *coliformes*. Esses patógenos proliferam-se e são responsáveis pelos quadros de otopatias. No caso específico dos felinos, *Staphylococcus epidermidis*, *Streptococcus sp* e *Pasteurella multocida* estão associados à quadros de otite externa (ETTINGER, 1997).

O protocolo terapêutico adotado nas otopatias bacterianas é baseado em antibioticoterapia, sendo os antibióticos mais recomendados os aminoglicosídeos, em especial a gentamicina e a neomicina (BOLETIM...,2010). No entanto muitas bactérias se tornam resistentes, gerando a inativação dos aminoglicosídeos. Devido a esse fato, existem protocolos que fazem menção ao uso de ciprofloxacina, um antibiótico do grupo das quinolonas ou fluorquinolonas. Estes são bactericidas e não ototóxicos, mesmo em casos de perfuração timpânica (GHOSH, 2000).

O desenvolvimento da resistência microbiana tem originado forte controvérsia sobre o uso de fluorquinolonas em animais. Ainda que geralmente as fluorquinolonas usadas para o tratamento infeccioso em animais domésticos sejam

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (EV-92): Profa. Dra Maria da Conceição

diferentes das de uso clínico humano, a resistência a uma fluorquinolona geralmente produz resistência a todos os compostos dessa classe. Portanto, por se tratar de antimicrobianos altamente eficazes no tratamento de algumas enfermidades graves produzidas por bactérias multiresistentes em humanos, a comunidade médica está tentando minimizar o uso desses produtos de maneira indiscriminada nos animais (GUTIÉRREZ, 2001).

Portanto torna-se necessária a realização de antibiogramas e análise cuidadosa dos resultados, para o estabelecimento de um protocolo terapêutico adequado para cada caso, evitando o uso indiscriminado de antibióticos e minimizando assim a ocorrência de resistências cruzadas e conseqüentemente, recidivas e falhas no tratamento.

OBJETIVO

Realizar suabes de ouvido de gatos com otopatias do Gatil de Experimentação Científica da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG) para realização de cultura e antibiograma, e identificação adequada dos agentes patogênicos responsáveis pelo processo, no sentido de estabelecer um protocolo adequado e possibilitar a utilização correta de fármacos em afecções do pavilhão auricular, de modo a evitar resistências e conseqüentes falhas nos tratamentos.

METODOLOGIA

No período de março a abril de 2010, vinte e um animais da espécie felina (*Felis silvestris catus*), sem raça definida, adultos e filhotes, de ambos os sexos, com peso corpóreo entre um e três kg, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Goiânia foram transferidos para o Gatil de Experimentação Científica da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG). No gatil, foram alojados três animais por gaiola. O local apresenta uma área coberta e outra com solário telado de aproximadamente 7 metros quadrados. Os animais tiveram acesso ao solário duas vezes ao dia por aproximadamente 20 minutos. Eles receberam ração comercial (VB-Finotrato) e água à vontade em comedouros individuais. Os animais foram avaliados clinicamente para comprovação da higidez

orgânica por meio de exames clínico-laboratoriais (hematologia, perfil bioquímico e urinálise). Eles permaneceram em aclimatação (vacinados e com tratamento endo e ectoparasitário) por 30 dias. No mesmo período, foram realizados suabes de orelha para cultura e antibiograma, para estabelecimento de protocolo terapêutico adequado a cada caso.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados da cultura evidenciaram com uma maior incidência as bactérias do gênero *Staphylococcus*. Destacando-se a espécie *Staphylococcus epidermidis* como principal patógeno, tanto no pavilhão auricular direito quanto esquerdo (Quadro 1).

Quadro 1 – Bactérias isoladas de gatos SRD com otomatia do Gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de março a abril de 2010.

Microorganismos isolados	Pavilhão auricular direito	Pavilhão auricular esquerdo
<i>Citrobacter spp</i>	4,34%	4,54%
<i>Enterobacter spp</i>	4,34%	4,54%
<i>Staphylococcus aureus</i>	43,47%	36,36%
<i>Staphylococcus epidermidis</i>	47,82%	54,54%

Os resultados do antibiograma e a sensibilidade de cada patógeno pode ser observada nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 – Sensibilidade das bactérias isoladas do pavilhão auricular direito de gatos SRD com otomatia do Gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de março a abril de 2010.

Antibióticos eficazes “in vitro”	<i>Citrobacter sp.</i> (%)	<i>Enterobacter sp.</i> (%)	<i>Staphylococcus aureus</i> (%)	<i>Staphylococcus epidermidis</i> (%)
Ciprofloxacina	25	25	18,51	18,51
Cloranfenicol	25	25	12,96	16,66

Enrofloxacina	25	25	18,51	18,51
Gentamicina	---	---	16,66	16,66
Neomicina	25	---	14,81	14,81
Norfloxacina	---	---	---	1,85
Polimixina B – intermediária	---	---	3,70	---
Tetraciclina	---	25	14,81	12,96

Quadro 3 – Sensibilidade das bactérias isoladas do pavilhão auricular esquerdo de gatos SRD com otopatia do Gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, no período de março a abril de 2010.

Antibióticos eficazes “in vitro”	<i>Citrobacter</i> sp. (%)	<i>Enterobaobacter</i> sp. (%)	<i>Staphylococcus aureus</i> (%)	<i>Staphylococcus epidermidis</i> (%)
Ciprofloxacina	33,33	50,00	17,50	22,64
Cloranfenicol	33,33	50,00	15,00	11,32
Enrofloxacina	33,33	---	20,00	15,09
Gentamicina	---	---	17,50	24,52
Neomicina	---	---	20,00	15,09
Polimixina B - intermediária	---	---	5,00	---
Tetraciclina	---	---	5,00	11,32

Comparando o Quadro 1 e o Quadro 2, pode-se inferir que a espécie *Staphylococcus epidermidis* teve uma incidência de 47,82%, e esse mesmo patógeno apresentou sensibilidade à Ciprofloxacina e Enrofloxacina de 18,51%. Portanto em comparação a outros fármacos, o patógeno demonstrou-se mais sensível a ação desses dois antibióticos.

Através da comparação do Quadro 1 e Quadro 3, evidencia-se que o *Staphylococcus epidermidis* foi encontrado em 54,54% dos isolados, tendo sido mais sensível a gentamicina 24,52% dos casos.

CONCLUSÃO

A realização da cultura e antibiograma dos pavilhões auriculares de felinos SRD do Gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, acometidos de otites bacterianas possibilitou a identificação e escolha de um tratamento específico e adequado para cada animal. Com isto foi possível o controle das enfermidades auriculares com remissão completa do processo e restabelecimento da saúde dos animais. Reforça-se, portanto a importância da realização de tais exames complementares.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOLETIM técnico Auritop – Ourofino bem estar animal. **Otites de caráter crônico em cães e gatos.** Disponível em: <http://www.ourofinovet.com.br/portal/files/espaco_veterinario/Boletim_Tecnico_Auritop-2.pdf>. Acesso em: 15.julh.2010

ETTINGER, J.S.; FELDMAN, E.C. **Tratado de medicina interna veterinária.** v.1., 4.ed. São Paulo: Manole, 1997, p.409; 761-783.

GHOSH, S.; PARANESE, A.; PARKER, A.J; BULL,P.D. Quinolone ear drops for chronic otitis media: They are safer and more effective than aminoglycosides. **British Medical Journal.** July, 2000.

GUTIÉRREZ, J.A.O.; LÓPEZ, R.F. Repercusiones en la salud pública de la resistencia a quinolonas en bacterias de origen animal. **Rev. Esp Salud Pública.** Vol. 75, N.º 4, Julio-Agosto, 2001.

Extração dentária como opção terapêutica para pacientes com doença periodontal avançada: critérios para indicação.

Autores: CRUZ Alcione Rocha

ANDRADE Ludmila Oliveira

GONZAGA Monique Valente

OLIVEIRA Hernane Carneiro

Palavras chave: Doença periodontal, Extração dentária, diagnóstico

JUSTIFICATIVA

Doença periodontal é uma doença infecto-inflamatória que acomete os tecidos de suporte (gengiva) e sustentação (cimento, ligamento periodontal e osso) dos dentes. Caracteriza-se pela perda de inserção do ligamento periodontal e destruição dos tecidos óssea adjacente. A evolução deste processo leva à perda dos dentes, pois o comprometimento e a destruição, pela ação bacteriana, acúmulo de tártaro e inflamação destas estruturas colaboram para a formação de bolsas periodontais que levam à mobilidade dentária.

As doenças do periodonto ocorrem na infância, adolescência e juventude, mas a prevalência, a destruição tecidual e a perda dentária causadas pela doença periodontal aumentam com a idade. Muitas mudanças teciduais ocorrem com o envelhecimento, algumas das quais podem afetar as doenças periodontais (CARRANZA JR, 1997).

As perdas dentárias, ao longo das últimas décadas, têm diminuído em detrimento de fatores como melhorias nas políticas de prevenção em saúde bucal. Estas implementações, principalmente entre as crianças, têm reduzido a prevalência de doenças periodontais e melhorado o acesso aos serviços odontológicos na rede pública.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-52: Profª Enilza Maria Mendonça de Paiva.

A cárie dental e a doença periodontal ainda hoje acometem a população em todos os seus segmentos. Em regiões ou países onde uma proporção significativa da população não tem acesso regular a ações de promoção da saúde bucal e a serviços odontológicos, o tratamento dessas enfermidades é realizado através da extração dos dentes afetados.

A persistência da periodontite avançada no adulto ocasiona excessiva perda óssea e irreversível dano à inserção do dente ao osso resultando em mobilidade dentária. Nessas situações o tratamento de extração do dente pode ser a única opção.

O estudo pretende divulgar o trabalho feito no projeto de Periodontia intitulado Atendimento de Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada, na Universidade Federal de Goiás na faculdade de Odontologia. Nessa instituição, os pacientes com doença periodontal são diagnosticados e tratados e, somente em ultimo caso, são realizadas extrações dentárias.

OBJETIVO

Demonstrar a importância do diagnóstico precoce da doença periodontal e da realização de um correto plano de tratamento para impedir o avanço da doença até um estágio irreversível, fase em que a extração se torna-se a única opção de tratamento.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos científicos e livros com finalidade de indicar corretamente, embasado na literatura, extrações dentárias como opção terapêutica para pacientes com doença periodontal avançada.

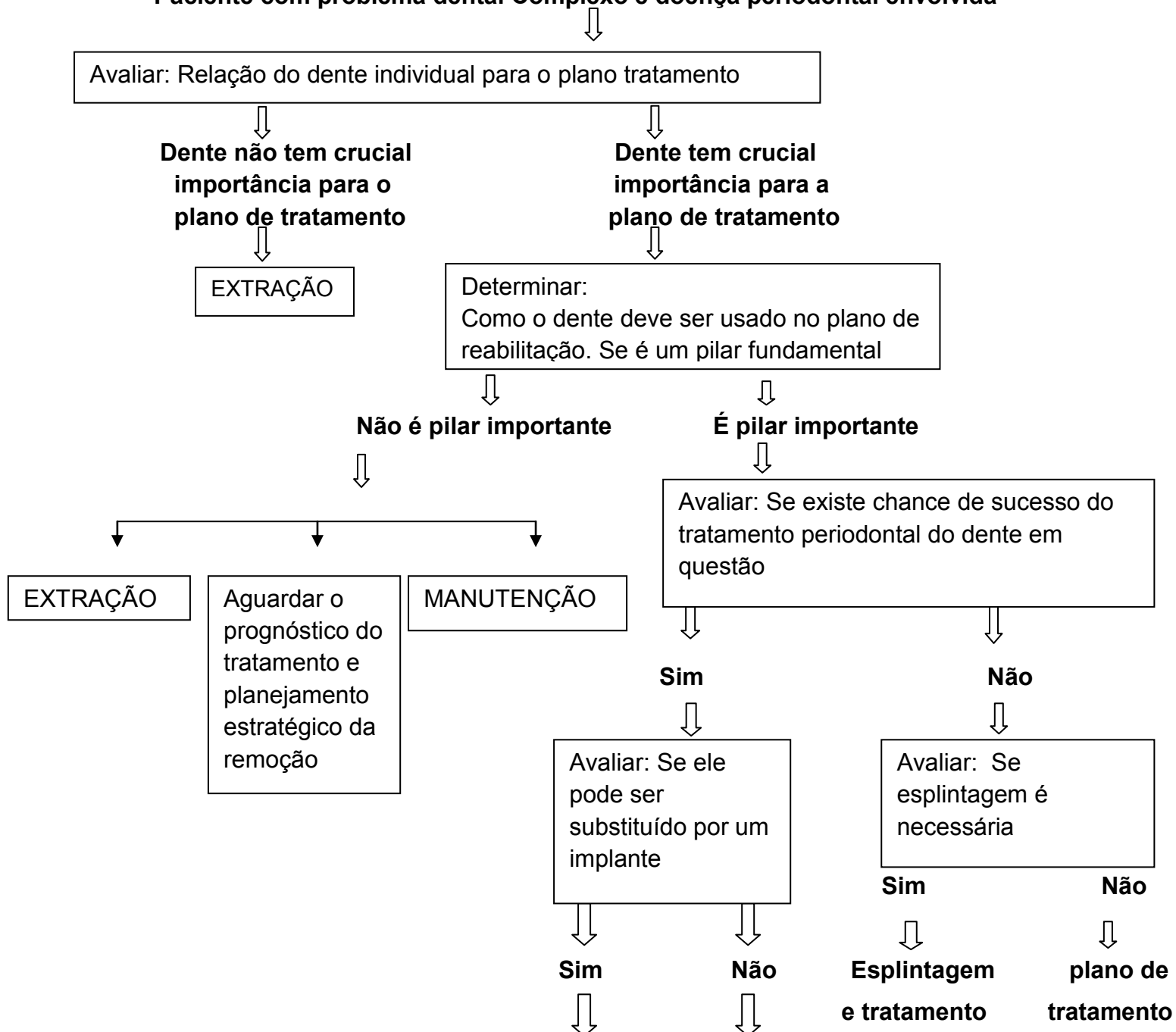
Esta pesquisa foi desenvolvida em parceria com o Projeto Atendimento a pacientes Portadores de Periodontite Avançada (APPA) da UFG-FO. Todos os pacientes foram informados da natureza e objetivos da pesquisa e, após

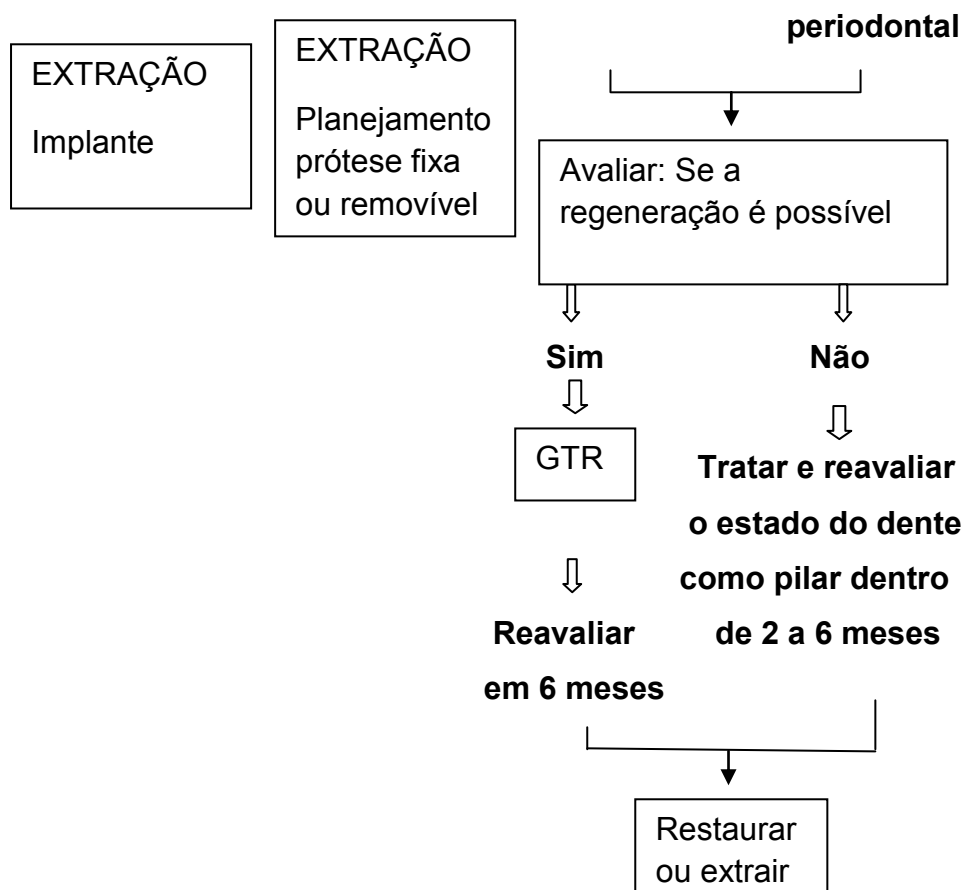
instrução e/ou leitura, foram convidados a assinar termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a realização da pesquisa bibliográfica, os pacientes com periodontite avançada foram atendidos no projeto APPA e as respostas aos tratamentos foram observadas e comparadas.

RESULTADOS

Paciente com problema dental Complexo e doença periodontal envolvida





A tabela acima se refere ao plano de tratamento adotado pelo projeto. A extração dentária é a ultima opção de tratamento a ser realizada, sendo reservada apenas para casos em que o tratamento convencional não apresenta mais sucesso.

Nos casos em que há necessidade de realizar extrações dentárias, o projeto adotou um protocolo de confecção de próteses imediatas com objetivo de devolver a saúde bucal, a função mastigatória e a estética logo após as extrações dentárias. A prótese provisória será utilizada pelo paciente enquanto ocorre a cicatrização dos tecidos e, enquanto isso, uma nova prótese é confeccionada e, posteriormente, instalada.

Os pacientes responderam positivamente ao tratamento periodontal conservador (ultrassom, raspagem supra e subgengival e alisamento radicular) apresentando redução da profundidade de bolsa, sangramento à sondagem e índice de placa. Apenas os pacientes em que o estado da doença se encontrava avançado não obtiveram sucesso com o tratamento, sendo assim submetidos ao tratamento radical (exodontias unitária ou múltiplas).

CONCLUSÃO

A doença periodontal é razão comum para a remoção de dentes. A dificuldade de acesso ao tratamento odontológico, devido aos problemas socioeconômicos da população e à falta de um serviço público que atenda a demanda, são fatores responsáveis pelo aumento da prevalência da doença periodontal. Dessa forma, quando o paciente consegue acesso ao atendimento, a doença periodontal, em muitos casos, já se encontra instalada e em estágio avançado.

É importante realizar um diagnóstico precoce e um controle periódico da doença periodontal para que o tratamento conservador seja realizado com sucesso, evitando a perda precoce de elementos dentários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Angelillo IF, Nobile CGA, Pavia M. Survey of Reasons for extraction of permanent teeth in Italy. *Community Dent Oral Epidemiol* 1996;24:336-340.
2. Bouma J, Schaub RMH, Poel ACM Van de. Periodontal Status and total Tooth extraction in a medium-sized city in the Netherlands. *Community Dent Oral Epidemiol* 1985.
3. Cahen PM, Frank RM, Turlot JC. A Survey of the Reasons for Dental Extractions in France. *J Dent Res* 1985.
4. Hiidenkari T, Parvinen T, Helenius H. Missing teeth and lost teeth of adults aged 30 years and over in south-western Finland. *Community Dent Health* 1996.
5. Hull PS, Worthington HV, Clerehugh V, Tsirba R, Davies RM, Clarkson JE. The reasons for tooth extraction in adults and their validation. *J Dent* 1997.
6. Hall WB, Periodontal preparation of the mouth for restoration. *Dent Clin North Am* 1980.
7. Hall WB. Removal of third molars: a periodontal viewpoint. In: McDonald RE et al, editors. *Current therapy in dentistry*. St. Louis: Mosby: 1980.
8. Laskin DM. Evaluation of the third molar problems. *J Am Dent Assoc* 1971.

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO AMBULATORIAL POR ACADÊMICOS DE MEDICINA DA LIGA DA MAMA

MENEZES, Amanda Dominience¹; **BERNARDES**, Guilherme Falcão¹; **SOUZA-NETO**, José Augusto¹; **PEREIRA**, Roseana Netto¹; **SOARES**, Leonardo Ribeiro¹; **SANTOS**, Danilo Borges¹, **RAHAL**, Rosemar Macedo Sousa², **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo³.

Palavras-Chave: Câncer de mama, acadêmicos, Liga da Mama.

JUSTIFICATIVA

O câncer de mama feminino destaca-se como uma doença de extrema relevância no cenário mundial. Isso ocorre principalmente devido a sua elevada incidência, mortalidade e alto custo de tratamento, representando um grave problema de saúde pública. A frequência dessa neoplasia vem aumentando nas últimas décadas, relacionadas principalmente às mudanças nos hábitos de vida e no perfil epidemiológico da população.

De acordo com a estimativa de incidência de neoplasias no Brasil para 2010, divulgada pelo Instituto Nacional do Câncer, o câncer de mama será o segundo mais frequente, com aproximadamente 49.240 casos, e o principal responsável pelas mortes por câncer entre as mulheres. Em Goiás, estima-se que essa patologia acometa cerca de 1070 mulheres, sendo aproximadamente 360 casos em Goiânia.

A ampliação de oportunidades de diagnóstico precoce tem sido considerada a melhor forma de investimento nesse setor. A detecção do câncer nos estágios iniciais possibilita um aumento das chances de utilização de tratamentos menos agressivos e com maior possibilidade de cura do paciente.

A Liga da Mama é projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG), formado por acadêmicos de medicina, enfermagem, fisioterapia e psicologia, e vinculado ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas (HC) da UFG, que dispõe de grupo

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-210: Prof. Dr. Ruffo de Freitas Júnior”.

multidisciplinar composto por docentes e profissionais das áreas de medicina, enfermagem, psicologia, serviço social, fisioterapia e nutrição. As atividades da Liga da Mama se dividem em três pilares fundamentais: Extensão, Pesquisa e Ensino. Este se constitui de aulas teóricas sobre temas relacionados a patologias mamárias, ministradas por profissionais do Programa de Mastologia – HC/UFG ou professores convidados. As aulas ocorrem quinzenalmente na Faculdade de Medicina da UFG, e têm por objetivo preparar os acadêmicos à vivência prática nos ambulatórios de mastologia e nas ações comunitárias de rastreamento do câncer de mama que a Liga realiza ao longo do ano.

As atividades práticas são realizadas sob a forma de atendimento ambulatorial no Programa de Mastologia – HC/UFG em dias e horários previamente estabelecidos, e possibilitam aos membros da Liga um contato efetivo com a realidade e a prática clínica. A vivência ambulatorial praticada de forma extemporânea é digna de análise, uma vez que promove aquisição de conhecimentos e estabelecimento de uma relação médico-paciente a ser modelada futuramente.

OBJETIVOS

Avaliar as experiências ambulatoriais vivenciadas por acadêmicos de medicina e as perspectivas e abrangências dessa atividade proporcionada pela Liga da Mama.

MÉTODOS

Relato de experiência sobre a inserção de acadêmicos de graduação em atividades ambulatoriais com ênfase em uma análise reflexiva da mesma. Utilizaram-se como principais critérios de avaliação: aquisição de conhecimentos práticos pelos membros da Liga e benefícios para a população atendida por esses acadêmicos.

A presença semestral em ambulatórios vista como atividade obrigatória da Liga Acadêmica, resulta no estabelecimento de práticas e vivências apoiadas nas aulas ministradas quinzenalmente por professores da área de mastologia e que

servirão de apoio à assistência à comunidade realizada na forma de ações comunitárias de extensão.

Os acadêmicos frequentam os ambulatórios do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas durante os atendimentos vespertinos das segundas, quartas e quintas-feiras sob regime de escala. Munidos do embasamento teórico adquirido nas aulas quinzenais e sob os olhares de vários médicos capacitados, os acadêmicos discutem casos clínicos, entram em contato com as patologias mamárias mais frequentes e aprendem a estabelecer uma boa relação com as pacientes.

Nas discussões dos casos, os acadêmicos põem em prática aquilo que aprenderam através da análise dos aspectos relativos ao câncer de mama e demais patologias mamárias. São discutidos os métodos diagnósticos empregados, a terapêutica mais indicada, o prognóstico das pacientes e os fatores de prevenção contra as afecções.

RESULTADOS

Os acadêmicos da Liga da Mama acompanharam o atendimento médico ambulatorial realizado no Programa de Mastologia com intuito de desenvolver habilidades para lidar com situações que possivelmente farão parte de sua rotina futura.

Durante os anos de 2009 e 2010, os acadêmicos obtiveram a possibilidade de acompanhar o serviço ambulatorial do Programa de Mastologia em 113 datas disponíveis, excluindo-se período de férias institucional e feriados nacionais. Participaram do cronograma 55 alunos do segundo ao quinto ano do curso de graduação em medicina pela UFG. Foram realizados cerca de 12.000 atendimentos médicos nos ambulatórios do Programa de Mastologia no período analisado, dos quais aproximadamente 400 atendimentos foram acompanhados por membros da Liga da Mama, sob supervisão de profissionais qualificados e comprometidos com a orientação destes acadêmicos.

Aliado a esse serviço ambulatorial, há ainda a relação interdisciplinar estabelecida entre as áreas da Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Assistência Social. Profissionais das cinco áreas de atuação convivem cotidianamente no Programa de Mastologia e contribuem para melhor atendimento, tratamento, acompanhamento e promoção à saúde das mulheres. Os acadêmicos que têm a oportunidade de se inserir nesse meio através dos ambulatórios

desfrutam a perspectiva de trabalhar em equipe, englobar conhecimentos relativos a outras vertentes do cuidado à saúde e adquirir experiência para sua prática clínica futura.

A população atendida também obteve benefícios deste atendimento, uma vez que recebeu serviço de qualidade por equipe qualificada e em constante processo de aprendizagem.

CONCLUSÕES

A prática ambulatorial ,parte das atividades da Liga da Mama, mostra-se como uma forma de inserção dos estudantes de graduação médica em uma realidade prática e observacional que serve de apoio para a capacitação dos acadêmicos que desde já utilizam seu aprendizado em prol da comunidade. Vale ressaltar que não se trata de uma forma de especialização precoce, mas sim uma oportunidade de se conhecer melhor as diferentes práticas médicas, de modo a oferecer suporte para a escolha das diretrizes profissionais do acadêmico.

A realização das atividades ambulatoriais serve como uma forma de complementação curricular, funcionando como uma matéria que não consta na grade regular do estudante de medicina, uma oportunidade singular de aprendizado. Dessa maneira, o acadêmico possui a possibilidade de ampliar seus conhecimentos, possibilitando ao mesmo uma melhor compreensão da prática médica, tanto no âmbito acadêmico quanto no social.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, E. et al. Câncer de mama: A importância do diagnóstico precoce. Disponível em: <http://www.funcesi.br/Portals/1/Cancer%20de%20Mama.doc>. Acesso em: 29 ago. 2010.

FREITAS-JÚNIOR R. et al. Programa de Mastologia: um desafio de mudança no Ensino Superior. **Revista da UFG**, vol. 7, n. 2, dez. 2005.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativas 2010: Incidência de Câncer no Brasil**. Ministério da Saúde, Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010/index.asp?link=tabelaestados.asp&UF=BR>. Acesso em: 27 ago. 2010.

GONCALVES, A. T. C. et al . Câncer de mama: mortalidade crescente na Região Sul do Brasil entre 1980 e 2002. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, ago. 2007.

PAULINELLI, R. R. et al . A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v. 3, n. 1, mar. 2003.

¹ - Acadêmicos da Liga da Mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

² - Professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

³ - Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Coordenador do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Endereço eletrônico: amandadominience2@hotmail.com

ribeiroufg@hotmail.com

Título: Envolvimento Periodontal na Síndrome de Rothmund-Thomson

Autores: AMORIM, Ana Célia de Oliveira¹; VAZ, Lorena Soares¹; MEIRELES, Bruna Paranhos¹; PAIVA, Enilza Maria Mendonça de².

Palavras-chave: rothmund-thomson; periodontal.

Justificativa / base teórica

A Síndrome de Rothmund-Thomson (RTS) é uma genodermatose autossômica recessiva que se manifesta na infância e se apresenta com uma erupção cutânea característica facial (Poiquiloderma) associada à baixa estatura; cabelos, cílios e / ou sobrancelhas escassos ou ausentes; catarata juvenil; anomalias esqueléticas; defeitos no rádio; envelhecimento precoce e uma predisposição para o osteosarcoma. A prevalência é desconhecida, mas cerca de 300 casos foram relatados na literatura até o momento. A marca de diagnóstico é o eritema facial, que se espalha para as extremidades, com exceção do tronco, e que se manifesta no primeiro ano e, em seguida, desenvolve-se em poiquilodermia.¹

Objetivos

Esse trabalho tem por objetivo relacionar o envolvimento da Doença Periodontal na Síndrome de Rothmund-Thomson, evidenciando-se os achados clínicos mais importantes e as formas de tratamento para as manifestações orais da periodontite.

Metodologia

Será realizada revisão de literatura baseada em livros-texto e artigos publicados em revistas científicas, com o intuito de melhor compreender o tema objeto de análise e de buscar em tais fontes referências concretas das ocorrências e características da síndrome e de seu envolvimento com a doença periodontal.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-52. Nome do coordenador: Prof. Enilza Maria Mendonça de Paiva.

Discussão

A doença é caracterizada por manifestações cutâneas, principalmente, uma erupção papular eritematosa, começando nos membros e face, durante o primeiro ano de vida e evoluindo para poiquilodermia.²

RTS foi originalmente descrita em 1868 pelo alemão Rothmund, oftalmologista que observou poiquilodermia, retardo do crescimento e progressão rápida de catarata juvenil bilateral em 10 crianças em uma aldeia de Bavarian.¹ Em 1936, o dermatologista inglês Thomson relatou três pacientes similares com "Poiquilodermia congênita" e atraso no crescimento, indicando defeitos esqueléticos mas que não possuíam como características aplasia bilateral do polegar e cataratas.¹

Os pacientes podem apresentar poucas ou muitas das características clínicas especificadas abaixo, dependendo de sua prevalência na série de casos notificados e da origem do desenvolvimento do tecido afetado. A severidade de cada caso também pode variar. A suspeita clínica da RTS é normalmente levantada pelo dermatologista, porque a camada ectodérmica é afetada na maioria dos pacientes RTS.¹

Os primeiros sinais são aqueles que afetam a pele, cabelos, unhas e dentes, que pertencem às camadas da epiderme e da derme e são de origem ectodérmica e mesodérmica, respectivamente. Tanto dentes, como o cabelo e as unhas são apêndices epiteliais e suas malformações são classificadas como cutâneas, e não como manifestações extracutâneas.³

Retardo no crescimento e baixa estatura são os sinais clínicos que ocupam a segunda posição no diagnóstico de RTS. O sistema esquelético é de extraordinária relevância para a patogênese da doença, uma vez que defeitos congênitos nos ossos têm sido visualizados em radiografias na maioria dos casos.¹

As lesões oculares são consideradas atualmente um sinal pouco relevante, possivelmente específico a um subconjunto de pacientes de RTS: embora inicialmente a predominância das cataratas fosse relatada em 50% ou mais dos casos, em casos subsequentes foram encontradas muito abaixo desse percentual.¹

Anomalias gastrintestinais, hematológicos e respiratórias são sinais clínicos que foram registrados esporadicamente. A predisposição ao câncer é um sinal central dentro do desenvolvimento da doença. Não é de estranhar que os tipos de

tumor mais frequentes são o osteosarcoma, (geralmente na infância ou adolescência), carcinoma espinocelular da pele (em adultos), se desenvolvem nas camadas mais afetadas pela doença.¹

A RTS pode estar relacionada com algumas anomalias dentárias como microdontia, hipoplasia, coroas anormais ou múltiplas e transtornos no avanço dental ¹. Um caso de microscopia eletrônica mostrou deficiência estrutural do tecido conjuntivo ⁴ e algumas alterações dentárias que afetaram a dentição permanente foram detectadas através de exames radiográficos de um paciente adulto do sexo masculino com RTS. Nesse paciente foram observados raízes encurtadas e erupção parcial dos terceiros molares ⁵. Outro aspecto que tem sido observado é o aumento da incidência de cárie em pacientes portadores de RTS ⁶. A incidência global de anormalidades dentárias tem sido estimada em entre 27% e 59% dos casos ^{7,8,9}.

Conclusões

As conclusões que podem ser retiradas desse trabalho são as de que existem evidências baseadas em trabalhos científicos, da correlação entre problemas dentários que podem evoluir para periodontite e RTS.

Referências bibliográficas

- 1 – LARIZZA et al.: Rothmund-Thomson syndrome. **Orphanet Journal of Rare Diseases** 2010 v. 5, n. 2, 2010.
- 2 – VOLPI, L; ROVERSI, G; COLOMBO E,A et al. Targeted next-generation sequencing appoints c16orf57 as clericuzio-type poikiloderma with neutropenia gene. **Am J. Hum Genet.** v, 86, n. 1, p. 72-6, 2010.
- 3 – ROINIOTI, T. D; STEFANOPOULOS, P. K. Short root anomaly associated with Rothmund-Thomson syndrome. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.** v, 103, p. 19-22, 2007.
- 4 – HAYTAÇ, M. C; ÖZTUNÇ, H; METE, U.Ö et al. Rothmund-Thomson syndrome: a

case report. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.** v. 94, p. 479-484, 2002.

5 – KRAUS, B.S; GOTTLIEB, M.A; MELITON, H.R. The dentition in Rothmund's syndrome. **J Am Dent Assoc.** v. 81, p. 895-915, 1970.

6 - VENNOS, E.MENNOS, E.M; COLLINS, M et al. Rothmund-Thomson syndrome: review of the world literature. **J Am Acad Dermatol** v. 27, p. 750-762, 1992.

7 – PUJOL, L.A; ERICKSON, R.P; HEIDENREICH, R.A et al. Variable presentation of Rothmund-Thomson syndrome. **Am J Med Genet** v. 95, p. 204-207, 2000.

¹ Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

² Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anaceliaamorim@hotmail.com

TÍTULO: Ação inovadora na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás- Projeto RONDON, uma lição de vida e cidadania.

AUTORES: SOUSA, Ana Claudia Nascimento¹; AIRES, Viviany Guntija Sena²; CARVALHO, Patrícia de Oliveira³; MARTINS, Danielle Munique Campos⁴; SANTOS, Thays Angélica de Pinho⁵; SILVA, Mariana Teixeira⁶; TONHÁ, Ana Cléia Margarida⁷; MARTINS, Cleusa Alves⁸; ROSSO, Claci de Fátima Werlich⁹.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Cidadania, Ação Social

1- JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:

A proposta do projeto RONDON surgiu no ano de 1966, durante a realização de um trabalho de sociologia intitulado “O Militar e a Sociedade Brasileira” por estudantes da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Em 1967, teve a sua primeira operação, conhecida como “Operação ZERO”, fruto do entusiasmo e desejo, de estudantes e professores, de interagirem com a realidade local e desenvolverem ações de pesquisa e assistência médica, no interior da Amazônia. Surge então o slogan *Integrar para não entregar* (BRASIL, 2010).

O nome do Projeto faz homenagem ao militar e humanista, Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, mediante o seu célebre envolvimento na interiorização do Brasil. Em 1989, no governo de José Sarney, teve-se o encerramento do projeto, com a sua posterior reativação em 2005, por meio de reivindicações de estudantes da União Nacional dos Estudantes (UNE). Atualmente o projeto RONDON é coordenado pelo o Ministério da Defesa (MD), em parceria com outros Ministérios, tais como: Desenvolvimento Agrário, Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Educação, Esporte, Integração Nacional, Meio Ambiente, Saúde e a Secretaria-Geral da Presidência da República (BRASIL, 2010).

Ao resgatar o Projeto RONDON, o MD teve como um dos objetivos, o de suscitar reflexões em estudantes dispostos ao exercício da abnegação, brasilidade e sensibilidade, envolvidos em ações em prol dos municípios que os recebem.

NOTA: 1-acd. FEN-UFG do 10º período- ananack5@hotmail.com; 2-acd. FEN-UFG do 10º período- viviex_@hotmail.com; 3-acd. FEN-UFG do 10º período- paticarvalho1987@hotmail.com; 4-acd. FEN-UFG do 10º período- daniellemunique@hotmail.com; 5-acd. FEN-UFG do 10º período- thays_angel_8@hotmail.com; 6-acd. FEN-UFG do 10º período- maritds@hotmail.com; 7-acd. FEN-UFG do 10º período- anacleiatonha@hotmail.com; 8-prof. Dr^a. adjunto FEN-UFG da disciplina de Ginecologia e Obstetrícia- cleusa.alves@gmail.com; 9-prof. Dr^a. adjunto da FEN-UFG da disciplina de Saúde Coletiva- claci.fen@gmail.com.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, (código FEN 135): Prof. Dr^a Cleusa Alves Martins

O contato com realidades, por vezes diferentes das suas, permite que coloquem conhecimentos e habilidades adquiridas na academia, tornando-o capaz de repensar sobre o seu papel social, como cidadão e futuro profissional, comprometido com a sociedade.

As quatro vertentes do projeto são Desenvolvimento local e sustentável, Cidadania, Gestão-pública e Bem-estar (PROJETO, 2010), e seu foco atual se faz na capacitação de multiplicadores nos municípios. Desta forma, as atividades desenvolvidas podem ser agregadas no cotidiano dessas comunidades, mantendo assim a continuidade do trabalho iniciado (VALLADARES, AQUINO, SILVA, 2004)

Como tal, a proposta didática do Projeto RONDON e da universidade, entram em sintonia, no que refere ao destaque de atividades de pesquisa, ensino e extensão. A extensão viabiliza a transmissão do conhecimento e a interação entre as pessoas, permitindo assim a troca diferentes idéias e saberes e a experimentação de realidades diferentes. Esse envolvimento estudantil em ações de extensão e pesquisa pode promover mudanças sociais e políticas no país, fornecendo-nos um futuro mais promissor (RODRIGUES, OLIVEIRA, ROBAZZI, 1993).

2- OBJETIVO:

Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem durante missão “Centro-Oeste/Nordeste”, no contexto da comunidade de Indiara- GO.

2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Realizar oficinas conforme prática pedagógica e cultura regional para a população, profissionais de saúde, profissionais da limpeza urbana, entre outros;
- Trabalhar em parceria com as diversas secretarias municipais e planejar projetos que irão beneficiar a população local;
- Trabalhar temas variados relativos à prática de saúde, com enfoque na prevenção e promoção da saúde: Alimentação Saudável, saúde da mulher; saúde da criança; saúde do trabalhador e direitos trabalhistas; sexualidade na terceira idade e adolescência; Humaniza SUS; automedicação.

3- METODOLOGIA:

A operação iniciou-se com a divulgação via e-mail do Ministério da Defesa do convite da Operação. Após o processo de inscrição e envio da proposta de trabalho no município designado pelo Ministério, houve a visita de reconhecimento, chamada visita técnica, da qual participaram os professores coordenadores e os representantes do ministério, bem como a prefeitura do município. Após esse período, houve ainda contatos diretos entre a Universidade e a Prefeitura, de modo a viabilidade do desempenho das atividades, até que iniciou-se de fato a Operação , na cidade pólo , Jataí.

O município que desenvolvemos a nossa operação foi o de Indiara-GO, localizado no sudoeste goiano. A nossa equipe era composta por 4 professores, 2 da Universidade Federal de Goiás (UFG) e 2 da Universidade de Brasília (UNB) e 10 acadêmicos de diversos cursos, sendo 6 da UFG e 4 da UNB. Permanecemos no município, por 11 dias.

4- RESULTADOS/DISCUSSÃO:

Nossa equipe trabalhou temas por meio de oficinas que foram estruturadas respeitando a lógica didática e pedagógica, na qual primeiramente havia o momento de socialização, quando o público participava de técnicas de relaxamento e confraternização. Após esse primeiro momento havia a apresentação do tema por meio de diversas estratégias, teatro, data show, cartazes, de acordo com o público alvo e a infra-estrutura disponível. Sendo que nós disponibilizávamos tempo e abertura para os participantes expor suas dúvidas, dificuldades e experiências, o que acrescentava a discussão, ocorrendo ao final avaliação e entrega de certificados de participação.

Os temas trabalhados foram: saúde da mulher; saúde da criança; saúde do trabalhador e direitos trabalhistas; alimentação saudável; sexualidade na terceira idade e adolescência; Humaniza SUS; automedicação; horta e compostagem; reciclagem; plantio de mudas; novas técnicas de ensino e trabalho para a educação, como stopmotion, contadores de histórias, novas abordagens da sexualidade e violência na escola, elaboração de projetos científicos e apresentação oral. Houve

também o Festival de Verão do RONDON, com objetivo a valorização da cultura local pelos próprios moradores.

As oficinas foram planejadas e executadas para contemplarem as diretrizes da educação para saúde, propostas pelo o Ministério da Saúde, em que define ser uma atividade planejada, cujo objetivo é criar condições para produzir as mudanças de comportamento desejadas em relação à saúde da população (2010). Houveram muitas oficinas voltadas para a saúde tanto para as mulheres como as de saúde da mulher, como também para toda a comunidade em geral como as oficinas de sexualidade, alimentação saudável, automedicação, etc.

Foram trabalhadas também temáticas para o crescimento e desenvolvimento local, partindo da filosofia de capacitação de multiplicadores e a troca de saberes, em que a comunidade e os acadêmicos, partilham de trocas de conhecimento nesse processo educativo. Dentre algumas das atividades de conhecimento da realidade local podemos citar a visita do Lixão da cidade e depois a reunião com os trabalhadores da Limpeza urbana e as oficinas voltadas a este público como Lixo e seus Males, Direitos dos Trabalhadores. As oficinas de horta e compostagem também que a partir do conhecimento da comunidade e dos recursos disponíveis eram trabalhadas.

Os profissionais de saúde foram um público bastante participativo em diversas oficinas com a de saúde de da mulher que trabalhamos câncer de mama, câncer de colo de útero doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, automedicação, alimentação saudável, etc. Os professores tiveram oficinas voltadas para a capacitação dos mesmos, relacionando os temas sexualidade na adolescência, violência, técnicas de stopmotion, brinquedos recicláveis, elaboração de projetos científicos e apresentação oral.

Realizamos um total de cinquenta e cinco oficinas, que abordaram as temáticas, para um público de aproximadamente 2000 pessoas, dentre elas: professores da rede municipal e estadual de educação, profissionais de saúde de diferentes níveis de graduação, profissionais da limpeza urbana, autoridades locais e comunidade em geral.

5- CONCLUSÕES:

Essa experiência proporcionou aos acadêmicos a oportunidade de promover a inclusão social e conhecer as necessidades das populações mais carentes. Foi

possível uma troca de saberes entre a comunidade e a universidade. Trabalhar a saúde inclui trabalhar cultura, lazer, educação e fazer com que o indivíduo e a comunidade participe de forma ativa na promoção de seu bem estar mental, físico e social.

A operação possibilitou o atendimento de uma comunidade, permitindo uma modificação de hábitos e condutas para melhoria da qualidade de vida da mesma. Além de contribuir para o crescimento na formação universitária e como cidadãos dos participantes do projeto RONDON.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1)Projeto Rondon [homepage]. Brasília, DF: Ministério da Defesa. c1999.[atualizado em 2010, acessado em 16 fev de 2010].[16 telas]. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=origens ;

2) Projeto Rondon [homepage]. Brasília, DF: Ministério da Defesa. c1999.[atualizado em 2010, acessado em 16 fev de 2010].[16 telas]. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/projeto_rondon/index.php?page=projeto_rondon ;

3) PROJETO Rondon: a descoberta de muitos Brasis. **Rev. Promover**, Paraná. 2010: p.16-19. Disponível em: www.utp.br .Acesso em: 13/04/10;

4) RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; OLIVEIRA, Maria Helena Pessini de ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. As perspectivas da cultura e extensão nas Escolas de Enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.1, p.103-109. 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11691993000300011&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 15/04/10;

5) VALADARES, Bruno Lassmar Bueno.; AQUINO, James Oliveira; SILVA, Juliana Pereira. Formação de agentes multiplicadores pelo o programa universidade solidária/1998 na cidade de Riachão Dantas (SE): O relato de uma grande experiência. **Rev. Em Extensão**, Uberlândia, v1, n.1, p.103-108,Set. 2004. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?start=60&q=agentes+multiplicadores&hl=pt-BR&as_sdt=2000 Acesso em: 10/04/10.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM JATAÍ-GO¹

PEREIRA², Ana Cláudia Souza; **BIZERRA³**, Adaís Alves; **SOUZA⁴**, Marise Ramos de.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem, câncer de mama, educação em saúde, prevenção.

Justificativa/ Base teórica

De acordo com a estimativa de incidência de neoplasias no Brasil para 2008, divulgada pelo Instituto Nacional do Câncer, o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres.

Todo ano mais de nove mil brasileiras morrem por este fator, em virtude do diagnóstico tardio, principalmente na faixa entre 40 e 69 anos, mesmo existindo meios de detecção precoce que apresentam boa eficiência (exame clínico e auto-exame, mamografia e ultrassonografia). Um dos fatores que dificultam o tratamento é o estágio avançado em que a doença é descoberta. Uma vez que, o tratamento do câncer de mama é mais efetivo quando a doença é diagnosticada em estágios iniciais, antes do aparecimento dos sintomas, além de possibilitar a cura do paciente com utilização de métodos menos agressivos, o que justifica as ações para a detecção precoce (BRASIL, 2006).

O câncer se torna um problema para a enfermagem a partir do momento em que se torna um problema de saúde pública, devido à sua elevada morbimortalidade e alto custo social e econômico. Cabe desta forma ao enfermeiro orientar o pessoal de enfermagem, o indivíduo, a família e a comunidade sobre os fatores de risco do câncer e sobre as formas de prevenção, orientando sobre e adotando para si modelos de comportamento e hábitos saudáveis (INCA, 2002).

As atividades educativas são de alta relevância, já que muitas mulheres, por seus valores e cultura, não reconhecem as medidas de prevenção e detecção

1 Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ- 421): Profa. Ms. Marise Ramos de Souza.

2 Acadêmica do 6º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. E-mail: anita.claudia@gmail.com

3 Acadêmica do 6º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/ Campus Jataí - GO, E-mail: adaisba@yahoo.com.br

4 Mestre em Medicina Tropical, professora assistente do curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. Coordenadora do projeto de extensão. E-mail: msc_marise@hotmail.com

precoce do câncer. Estudos sobre a atitude das mulheres brasileiras quanto à prevenção e o não atendimento aos programas de captação mostram que as principais causas da resistência estariam relacionadas às questões culturais: vergonha, medo de doer, religião, desconhecimento do exame e de onde realizá-lo, parceiros que não permitem que as mulheres compareçam para realizar o exame preventivo.

Diante dessa realidade, é que se buscaram os dados epidemiológicos do município de Jataí, constatando, de acordo com o Núcleo Regional do Câncer da cidade, que o índice de câncer de mama ultrapassa o de câncer de colo de útero na região, sendo que até março de 2009 haviam 87 pessoas diagnosticadas e em tratamento contra o câncer de mama e 72 pessoas diagnosticadas e em tratamento contra o câncer de colo de útero.

Mediante esta problemática, o presente projeto tem como proposta trabalhar a assistência de enfermagem na prevenção do câncer de mama, através da educação em saúde, aumentando assim as chances de detecção precoce do câncer de mama, sendo este fator fundamental para a cura. Por isso faz se necessário a assistência preventiva para a melhoria dos indicadores epidemiológicos.

Objetivos

Orientar as mulheres de 35 anos e mais sobre os riscos, importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama; Conscientizar sobre a importância da quebra dos preconceitos e a diminuição do medo da doença; Despertar a necessidade para o auto-cuidado com a saúde física, mental e social no grupo etário trabalhado.

Metodologia

Para a execução do projeto foram realizadas palestras, tendo como público alvo as mulheres de 35 anos e mais residentes nos bairros adjacentes à Unidade Básica de Saúde do Conjunto Rio Claro. O convite para as palestras foi efetuado através da entrega de panfletos nas residências da população alvo pelos acadêmicos envolvidos no projeto, juntamente com os Agentes Comunitários de saúde, e foram fixados cartazes na Unidade Básica de Saúde do Conjunto Rio Claro.

As palestras tiveram caráter elucidativo sobre anatomia e fisiologia das mamas, fatores de risco do câncer mamário, demonstração do auto-exame em filme e em manequins sintéticos, bem como ensino da auto palpação.

Foram realizadas três palestras nas igrejas locais do Conjunto Rio Claro e tiveram duração de 2 horas, com aplicação de um pré - teste para verificar o nível de conhecimento que as mulheres possuíam quanto a temática e um pós - teste que demonstrou o nível de conhecimento adquirido através da palestra. Para o preenchimento dos testes foi solicitado a autorização das mulheres através de um termo de livre consentimento, onde as mesmas tiveram a opção de participarem ou não da coleta de dados.

Resultados e discussão

Foram realizadas três palestras com a temática “Prevenção do Câncer de Mama”, onde contamos com a participação num total de 54 mulheres. Todas foram convidadas a responder o pré e pós - teste sobre o tema trabalhado, porém somente 36 concordaram em responder ao questionário.

As mulheres que participaram da palestra possuem nível socioeconômico de classe média e baixa na faixa etária entre 22 à 90 anos, com nível de escolaridade variado, sendo que quatro não eram alfabetizadas e precisaram de auxílio para o preenchimento do pré e pós-teste. A proposta do trabalho era alcançar o público de 35 anos e mais, porém as mulheres com idade inferior aos 35 anos que estavam presentes também foram convidadas para participar da palestra.

Análise dos resultados do pré e pós-teste.

Quanto aos resultados obtidos, vimos que dentre as 36 entrevistadas, 26 afirmam saber realizar o auto-exame da mama, 9 referem não saber e 1 não respondeu a questão. Mesmo a maioria afirmando saber realizar o auto-exame, somente 16 executa o auto-exame regularmente. A tabela 1 mostra que a maioria das mulheres realiza consulta com o Ginecologista regularmente.

Tabela 1: Resposta das mulheres quanto aos questionamentos do pré – teste sobre auto-exame de mama e consulta ao Ginecologista.

Questionamentos	nenhuma	1 vez	2 vezes	3 vezes	4 vezes	5 vezes	TOTAL
Quantas vezes ao mês você realiza o auto-exame de mama?	20	12	1	1	0	2	36
Quantas vezes ao ano você vai ao Ginecologista?	5	23	6	1	0	1	36

Dentre as questões do pré – teste e pós – teste foi solicitado que as mulheres respondessem qual a função da mamografia e a idade correta para a realização da mesma. Verificamos que antes da palestra 28 mulheres escolheram a alternativa correta e após a palestra aumentou para 30 as que optaram pela opção certa. Quanto a faixa etária para a realização da mamografia tivemos antes da palestra 15 mulheres que escolheram a resposta correta e após 22 mulheres.

Ao analisarmos o resultado da palestra através da comparação das respostas entre o pré e pós – teste, como mostra a tabela 2, verificamos que das 6 mulheres no pré-teste que não sabiam responder aos questionamentos sobre o que é câncer de mama, se tem cura e prevenção, cinco delas mostraram ter aprendido sobre estas questões através da palestra ministrada.

Tabela 2: Resposta das mulheres quanto aos questionamentos realizados no pré e pós-teste sobre o câncer de mama.

PRÉ-TESTE	SIM	NÃO	TOTAL	PÓS -TESTE	SIM	NÃO	TOTAL
Você sabe o que é câncer de mama?	30	6	36	Você entendeu o que é câncer de mama?	35	1	36
O câncer de mama tem cura?	30	6	36	O câncer de mama tem cura?	35	1	36
Há prevenção para o câncer de mama?	30	6	36	Há prevenção para o câncer de mama?	35	1	36
A ingestão de álcool, obesidade e o uso de tabaco é um fator de risco para o câncer de mama?	33	3	36	A ingestão de álcool, obesidade e o uso de tabaco é um fator de risco para o câncer de mama?	33	3	36

Os resultados permitem reflexões importantes e podem contribuir para melhor compreensão a respeito do nível de conhecimento e efetiva prevenção do câncer de mama. Percebe-se que a população investigada não conhece de maneira satisfatória ou apresenta dúvidas sobre alguns pontos relacionados a temática trabalhada. Outro dado que chama a atenção e merece reflexão reside no fato de que a maioria das participantes indicou possuir o hábito de realizar consultas periódicas com o médico ginecologista; infere-se, então, que as participantes ou não estão compreendendo a linguagem adotada pelo médico ou dando atenção às informações fornecidas na consulta ou, ainda, que estas (consultas) são carentes de diálogos sobre prevenção e fatores de risco para desenvolvimento da doença. Verificou-se que o resultado gerado pelo trabalho realizado foi satisfatório,

mostrando que a palestra funciona como uma boa estratégia para a realização da educação em saúde.

Conclusões

A incidência de câncer de mama continua elevada no nosso país e as taxas de mortalidade precisariam ser reduzidas. Assim, a partir dos dados deste estudo que mostram a necessidade de melhoria na informação sobre o assunto, projetos de intervenção podem ser pensados, para levar ao conhecimento das condutas preventivas, incluindo uma revisão dos programas de disseminação de informações e prevenção existentes que possam resultar em mudança de atitude da população.

Neste sentido, aponta-se a importância de intervenções fortemente direcionadas à prevenção, através de ações educativas, sendo a palestra um bom mecanismo de orientação em saúde, como demonstrou este estudo. É crucial atentar para a necessidade de elaboração e implementação de estratégias que envolvam e mobilizem a população pensando nas questões ligadas à Saúde Pública. Associado a isto se faz necessário a disponibilidade recursos diagnósticos e tratamento oportuno para o câncer de mama.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. **Cadernos de atenção básica**. nº 14: Brasília, 2006.

Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2008: Incidência de Câncer no Brasil. **INCA**. Rio de Janeiro, 2007.

Instituto Nacional do Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração. **INCA**. 2º Ed. Rio de Janeiro, 2002.

A REPRESENTAÇÃO DOS PÉS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

COSTA, Andrea de Araújo²; **ROCHA**, Dayane Moreira³; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso⁴

Palavras-chaves: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica, Dependência química, Cuidar em saúde e Enfermagem

Justificativa e Base teórica

A adolescência é um período evolutivo de transição entre a infância e vida adulta, marcado por mudanças bio-psico-sociais, com transições orgânicas, no desenvolvimento cognitivo e na estruturação da personalidade. O adolescente passa por transformações corporais intensas e muitas vezes desarmônicas e a crise da identidade (BAPTISTA, 2006).

A Arteterapia é um processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio das artes plásticas, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade e o auxilia a encontrar novos “sentidos” para a vida do adolescente dependente de substâncias psicoativas (VALLADARES, 2008; VALLADARES et al, 2008).

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: andrea.a.costa@hotmail.com

³ Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG e aluna PROVEC do projeto

⁴ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Os pés simbolizam o contato com a realidade, estão associados com a mobilidade, equilíbrio e autonomia (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1996; CIRLOT, 1984; FINCHER, 1991; LEXICON, 1990).

Objetivos

Este estudo tem como objetivos descrever e analisar a qualidade da produção gráfica – construção de pés, realizadas adolescentes usuários de drogas psicoativas, apoiados na visão da Psicologia Analítica.

Metodologia

- Tipo de Método Escolhido

Esta pesquisa é um relato de experiência de atividades de Arteterapia. As análises das imagens foram baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica.

- Cenário

O estudo foi realizado no CAPS ad i de Goiânia/GO/Brasil.

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de oito adolescentes com transtorno mental a uso abusivo de substâncias psicoativas (OMS, 2003), de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo.

- Procedimentos

Pesquisa inserida no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”.

Compuseram o estudo uma intervenção de Arteterapia realizada no dia 05 de novembro de 2009. A sessão de Arteterapia foi grupal, mas cada participante trabalhou individualmente a confecção do seu próprio pé, ajudados pelos coordenadores do grupo.

Durante a intervenção desenvolveu a confecção dos pés, utilizando-se das técnicas de desenho e colagem sobre papel colorido.

Incentivou o dependente químico a dar um título para a obra produzida e a falar sobre o mesmo (pequena entrevista), caso desejasse, pois a estratégia teve um caráter subjetivo e particular das produções.

A sessão de Arteterapia facilitou a expressão da subjetividade dos participantes e auxiliaram, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizou-se a confecção dos pés e o registro fotográfico das produções artísticas, com prévia autorização da Instituição e dos autores.

- Análise e Interpretação dos Dados

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da confecção dos pés, a relação que a pessoa estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração a qualidade da confecção dos pés dos adolescentes dependente de substâncias psicoativas.

Resultados e Discussões

Durante o trabalho os participantes vivenciaram sensações, idéias, sonhos, desejos, expectativas, fantasias sendo que a atividade pode despertou sentimentos, atitudes e dificuldades que até então não eram expressos nem modificados, porque a comunicação não-verbal fala por si só, sem necessariamente ter que ser expresso de maneira verbal (VALLADARES, 2004; 2007; 2008).

Assim, a sessão de Arteterapia facilitou a expressão da subjetividade dos participantes e auxiliaram, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões.

Conclusões

Trabalhar a Arteterapia com dependentes químicos permite a troca com o outro que possui características semelhantes às suas e ainda, favorece o compartilhar de

dificuldades e anseios relacionados à própria dependência, podendo os personagens expressar e lidar de uma forma mais natural com o transtorno.

Este trabalho pode trazer contribuições importantes para a área de saúde mental, pois a Arteterapia é uma prática acessível ao tratamento de dependentes químicos e pode ser um suporte importante para esta clientela cujos resultados vêm sendo satisfatórios.

É importante também apontar que este estudo poderá ser utilizado em contextos de Arteterapia clínica ou institucional, tendo em vista o valor e a eficácia do trabalho arteterapêutico aqui demonstrados.

Referências

BAPTISTA, G. C. *Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes*. São Paulo: Vetor, 2006.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolo*. São Paulo: Cultrix, 1994.

OMS (Organização Mundial de Saúde) *CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

VALLADARES, A. C. A. *A A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al. Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

ORIENTAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO: O IMPACTO DA LIGA ACADÊMICA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER NA REALIDADE DO BINÔMIO MÃE-FILHO.

LEMES, Andressa Moreira¹; **LEMES**, André Moreira²; **ALVES**, Deyse Maria Rodrigues³; **BORGES**, Daniela Melo Campos⁴; **ANDRADE**, Leidiane Nonato⁵; **REZENDE**, Fabiana Ribeiro⁶; **ROCHA**, Érika Lopes⁷; **RASSI-CRUZ**, Marcela⁸; **MACHADO**, Carolina Rocha⁹; **SOUZA**, Cristienne Silva¹⁰, **AMARAL**, Waldemar Naves¹¹.

Palavras-chave: amamentação, orientação, comunidade, ligas acadêmicas.

Justificativa

O Ministério da Saúde aprovou na 54^a Assembléia Mundial de Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), resolução recomendando que todas as crianças devem receber exclusivamente leite materno até cerca de seis meses de vida e que a amamentação deve ser mantida por pelo menos dois anos. Concluíram ainda que são três os grandes desafios a ser enfrentados pelos programas pró-amamentação neste século: (1) como manter a amamentação exclusiva desde o nascimento até o sexto mês, (2) como trabalhar a introdução do alimento complementar adequado sem interromper a amamentação a partir do sexto mês e (3) como promover a melhor alimentação infantil para grupos especiais da população (mães HIV positivas, catástrofes, etc.) sem causar distúrbios na prática de amamentar da população em geral.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: FM-162. Nome do coordenador Prof. Dr. Waldemar Naves do Amaral”

¹ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

² Acadêmico, Faculdade de Medicina, UFG.

³ Acadêmica, Faculdade de Enfermagem, UFG.

⁴ Acadêmica, Faculdade de Enfermagem, UFG.

⁵ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

⁶ Acadêmica, Faculdade de Enfermagem, UFG.

⁷ Acadêmica, Faculdade de Enfermagem, UFG.

⁸ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

⁹ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

¹⁰ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

¹¹ Docente, Coordenador da LOBS, Faculdade de Medicina, UFG.
andressamlemes@gmail.com

Sabendo disto, é importante que o profissional de saúde esteja apto a informar e orientar a mulher na condição de gestante ou puérpera da importância e técnicas relacionadas à amamentação. Este processo, porém, exige diálogo constante entre as partes relacionadas e convívio direto com informações e/ou prática, sendo necessário bom preparo do profissional e aceitação pela mulher geradora do leite materno.

A discussão do tema da amamentação não deve começar no consultório, mas sim durante a formação do profissional de saúde, dentro do contexto curricular e extracurricular. É necessário conhecimento da técnica, das doenças associadas ao ato de amamentar, das contra-indicações, e, antes de tudo, como se comunicar de maneira clara e precisa com a comunidade que recebe tais informações.

Sabendo disso, a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher da Faculdade de Medicina da UFG – LOBS – sempre realiza encontros teóricos entre os acadêmicos e docentes participantes da mesma para que o assunto amamentação seja atualizado e consolidado como rotina de atenção. Da mesma maneira, é trabalhado em atividades de extensão, papel principal da liga para com a comunidade. Ensinar a amamentar é promover saúde, um dos princípios mais prestigiados pela LOBS.

Objetivos

Relatar os processos educativos sobre a amamentação realizados em conjunto com uma população de mulheres gestantes que visitou o stand da Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher da Faculdade de Medicina da UFG – LOBS – durante evento que reunia ligas acadêmicas e as impressões do grupo participante sobre a atividade.

Metodologia

O Encontro das Ligas Acadêmicas – Ela – é um evento organizado pelos acadêmicos de medicina do quinto e sexto períodos e tem como objetivo reunir as Ligas Acadêmicas da Área da Saúde cadastradas pelo PROEC – UFG (Pró – Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás), para que as mesmas possam exercer os seus princípios que consistem na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

No dia 22 de agosto de 2010, durante IX Encontro das Ligas Acadêmicas, realizado no clube SESC Faizalville localizado na região metropolitana de Goiânia-

GO, a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher – LOBS – a qual tem como tema base os aspectos físicos-psicológicos da mulher, em especial a gestante, forneceu a comunidade informações sobre o aleitamento materno.

Além disso, a LOBS apresentou outros assuntos relacionados com o tema base, como, por exemplo, orientação sobre postura, práticas de exercícios, preparação para o parto e doenças sexualmente transmissíveis com a colaboração dos acadêmicos participantes do Núcleo de Estudo em Fisioterapia e Atividade Física em Obstetrícia e os demais integrantes da LOBS e Núcleo Acadêmico de DST/AIDS da Sociedade Brasileira de DST/AIDS – Regional Centro-Oeste.

Esse trabalho foi realizado em conjunto pelos acadêmicos de educação física, enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia, os quais foram previamente orientados sobre o tema pela LOBS e também através da própria formação acadêmica de alguns.

As gestantes, principais visitantes do stand da LOBS no evento, foram orientadas sobre a importância da amamentação, os benefícios que a mesma traz para o recém-nascido, para a mãe e para a família, quais são as técnicas, o posicionamento e a pega adequada e demais dúvidas da própria gestante.

Havia um modelo de mama para exemplificação e também entrega de panfletos, que ofereciam informações sobre o aleitamento materno. O resultado desta orientação será descrito a seguir.

Resultados

Participaram do evento IX ELA 43 gestantes, com média de idade de 32,4 anos, sendo a sua maioria (65%) passava pela segunda ou terceira gestação.

As primigestas apresentaram dúvidas principalmente sobre a postura adequada e sobre o posicionamento correto do recém-nascido. As multiparas afirmaram que tinham dificuldades nesses dois aspectos e acrescentaram o fato de ter interrompido a amamentação antes do tempo estabelecido pela Organização Mundial da Saúde, que é até dois anos de idade.

Todas avaliaram o atendimento como muito bom ou excelente e acrescentaram que este projeto deve ser estendido e continuado para que mais mulheres tenham acesso ao mesmo.

Conclusões

O trabalho de extensão realizado não só pela LOBS, mas também por todas as Ligas Acadêmicas da Área da Saúde cadastradas no PROEC – UFG é um segmento fundamental para o atendimento a comunidade.

Apenas em um dia de trabalho durante o IX ELA, 43 gestantes foram assistidas pela LOBS recebendo orientações sobre diversos assuntos que se relacionam com a obstetrícia e saúde da mulher, além da oportunidade de fazer questionamentos e tirar dúvidas.

Além disso, percebe-se que a amamentação é tópico no qual a gestante apresenta alguma dúvida e/ou dificuldade, sendo necessário reforçar a orientação e estendê-la para um maior de mulheres e gestantes.

Referências Bibliográficas

REA, Marina Ferreira. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 set. 2010.

REA, Marina Ferreira et al. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 149-156, abr. 1997.

VENANCIO, Sonia Isoyama; MONTEIRO, Carlos Augusto. A tendência da prática da amamentação no Brasil nas décadas de 70 e 80. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 40-49, abr. 1998.

VENANCIO, Sonia Isoyama. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação: o papel das práticas assistenciais das maternidades. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 79, n. 1, p. 1-2, fev. 2003.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PEDICULOSE

BARCELOS¹, Assunção Andrade de; **ROCHA**², Elânia Assis; **GUIMARÃES**², Juliana Moreira, **RODRIGUES**³, Rosângela Maria; **BARCELOS**⁴, Ivanildes Solange da Costa

1: técnico em enfermagem, Curso de Enfermagem CAJ; 2: acadêmicas do curso de Enfermagem Campus Jataí (CAJ) assuncaoa-barcelos@hotmail.com, voluntárias PROVEC, julianadcguimaraes@hotmail.com; rocha.elania@hotmail.com; 3: docente Biomedicina (CAJ), rosismaria@yahoo.com.br; 4: coordenadora do projeto (CAJ), solbarcelos1@hotmail.com

Palavras-chave: pediculose, educação infantil, saúde

1. Justificativa

A agenda de compromissos para promoção da saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil apresenta como primeiro princípio norteador o planejamento e desenvolvimento de ações intersetoriais, incluindo interfaces entre os serviços locais de saúde com a educação infantil, contemplando parcerias e trabalhos articulados, haja vista que esse ambiente se mostra adequado para que ocorram de forma efetiva as práticas de educação em saúde entre escolares, familiares, funcionários e profissionais da saúde (BRASIL, 2004). A participação efetiva das crianças no controle de parasitoses tem sido proposta nos trabalhos em educação em saúde, permitindo a sensibilização sobre este problema e também a formação de um cidadão capaz de criar novos cenários (MAIOR; UCHÔA, 2008).

Dentre as ectoparasitoses, a pediculose apresenta elevada prevalência na faixa etária infantil e escolar, frequentemente encontrada em creches e ambiente escolar atingindo todas as classes sociais (NEVES et al., 2005).

A pediculose se refere ao parasitismo exercido por *Pediculus (humanus) capitis* na cabeça, popularmente conhecido como piolho. Essa espécie pertence ao Filo Artropoda e Classe Insecta. Os piolhos são hematófagos, com aproximadamente 2,5 mm de comprimento, cor marrom-acinzentado, e desenvolve todo o seu ciclo de vida, com os estágios de macho, fêmea e ninfas, no hospedeiro. A patogenia da pediculose inclui anemia decorrente do hematofagismo exercido pelo parasito e

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CAJ316): prof. Ivanildes S C Barcelos”.

lesões pruriginosas no couro cabeludo devido à coceira, podendo levar a complicações como: infecções secundárias: bacterianas e micoses. A principal via de transmissão da pediculose é o contato direto (GABANI, et al., 2010). Na infância, as conseqüências da pediculose se fazem sentir sobre a criança, os pais e professores. A criança sente-se psicologicamente mal, pela condição de parasitada, não raro escondendo a infestação, num sentimento de vergonha, há perturbação do sono e diminuição do rendimento escolar. Os pais também são atingidos por este estigma, que pode dar idéia de falta de higiene em casa. Os educadores enfrentam o problema, de evitar a transmissão da moléstia a outros alunos, às vezes isolando as crianças infestadas e enfrentando a situação desagradável de comunicar o fato aos pais (NEVES, et al., 2005).

Partindo deste princípio, este trabalho de educação em saúde tem sido desenvolvido no âmbito escolar, através de atividades planejadas visando promover o conhecimento dos alunos da educação infantil sobre pediculose.

2. Objetivos

- Realizar atividades de Educação em Saúde sobre pediculose nas escolas e creches municipais de Jataí, sudoeste do Estado de Goiás;
- Contribuir para a formação da responsabilidade social dos graduandos em enfermagem.

3. Metodologia

3.1 Participação das Escolas Públicas e o Público Alvo

As escolas e creches municipais estão sendo visitadas pela equipe do projeto desde junho de 2010 e a proposta é apresentada aos diretores e professores. Cada unidade, representada pela direção tem autonomia para aceitar ou recusar o desenvolvimento das atividades do presente projeto junto às crianças matriculadas.

O projeto atende crianças de creches e matriculadas no primeiro ciclo do ensino fundamental da rede pública de educação do Município de Jataí. O projeto possui a parceria da Secretaria Municipal de Educação.

3.2 Planejamento de atividades sobre pediculose

Nas dependências da UFG campus Jataí, unidade Jatobá, foi planejada a palestra, uma peça teatral com fantoches e a técnica de contar histórias infantis.

Realizou-se a montagem de materiais pedagógicos (“slides” e livro de estórias). Na palestra, com duração de 15 a 20 minutos, abordou-se a morfologia dos piolhos, o ciclo de vida, formas de transmissão da parasitose, o tratamento e as medidas de profilaxia; com a linguagem adaptada para a faixa etária de 6 a 10 anos de idade e utilizando-se de figuras ilustrativas. A atividade de contar estória e o teatro de fantoches sobre a pediculose foram elaboradas visando a melhor comunicação com a faixa etária de 3 a 5 anos.

3.3. Indicadores de avaliação do andamento do projeto

A avaliação do projeto será realizada pelo acompanhamento contínuo do registro do número de pessoas (graduandos e da educação básica), que participarem do projeto. Esses indicadores serão complementados pela aplicação de questionário que analisará a aceitação do projeto pela direção das escolas participantes.

4. Resultados e Discussão Parciais

4.1 As Atividades de Educação em Saúde

Duas acadêmicas do Curso de Enfermagem foram selecionadas para desenvolver atividades sobre pediculose no projeto durante oito meses (de maio a dezembro de 2010). As acadêmicas foram orientadas no planejamento de atividades, visitas às escolas para apresentação da proposta, A elaboração das atividades ocorreu durante os meses de maio a julho de 2010.

4.2. Execução das Atividades de Educação em Saúde

Nas creches e escolas públicas municipais, as atividades estão sendo desenvolvidas desde o mês de agosto e serão apresentadas até dezembro de 2010. Até o início do mês de setembro, do presente ano, as atividades previstas foram desenvolvidas em 12 turmas do primeiro ciclo do Ensino fundamental e duas creches municipais, totalizando 300 alunos e 150 crianças de creche atendidas pela proposta.

5. Considerações Finais

A proposta tem sido bem aceita pelos diretores e professores das creches e escolas municipais. As crianças participam ativamente das atividades que estão

sendo desenvolvidas, por meio de perguntas e relatando experiências vivenciadas e relacionadas com o tema pediculose.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CUNHA, P. V. S.; PINTO, Z. T.; LIBERAL, E. F. et al. O Discurso dos Professores sobre a Transmissão da Pediculose Antes de uma Atividade Educativa. **Revista Brasileira crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.18, n.3, p.298-307, 2008.

GABANI, F.L.; MAEBARA, C. M. L.; FERRARI, R. A. P.; Pediculose nos Centros de Educação Infantil: Conhecimentos e Práticas dos Trabalhadores. **Escola Anna Nery Revista Enfermagem**.v.14, n.2, p.309-371, 2010.

GAZZINELLI, M. F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D. C. et al. Educação em Saúde: conhecimentos, representações sociais, e experiências da doença. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, n.1, p.200-206, 2005.

GONÇALVES, F. D.; CATRIB, A. M. F.; VIEIRA, L. J. E. S. et al. Aprimação da saúde na educação infantil. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 24 , p. 181-192, jan/mar,2008.

HEUKELBACH, J.; OLIVEIRA, F. A. S.; FELDMEIER, H.; Ectoparasitas e Saúde Pública no Brasil: Desafios para Controle. **Cadernos de Saúde Pública**, v.19, n.5, p. 1535-1540, 2003.

MAIOR, S.; UCHÔA, C. M. A. **A literatura infantil na contextualização da parasitologia para a educação em saúde de crianças pequenas**, Rio de Janeiro, Vozes, 2008, 192p.

NEIRA, P. E.; CORREA, A. X.; OSCHILEWSKI, D. E. et al. Utilidade do pente metálico com dentes microcanalículos no diagnóstico da pediculose. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.84, n.6, p. 615-621, 2009.

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo, Atheneu, 2005, 494p.

TOSCANI, N. V.; SANTOS, A. J. D. S.; SILVA, L. L. M. et al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 22, p. 281-294, 2007.

GINÁSTICA ARTÍSTICA: ABORDAGEM ANATÔMICA¹

PARENTE, Athos Tollstadius¹; **SILVA**, Larissa de Jesus²; **SANTOS**, Flávio Vinicius Ferreira³; **SILVA**, André Luiz Rodrigues⁴; **MACHADO**, Aline Gomes⁵; **NEVES**, Jéssica Silva⁶; **RODRIGUES**, Nayrane Ribeiro⁷; **MOREIRA**, Paulo César⁸; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁹

Palavras-chave: Anatomia humana, aparelho locomotor, ginástica.

1. Base Teórica

A ginástica artística é um esporte que combina tanto expressão corporal e artística, como também alto controle físico, agilidade, leveza e força. Com a evolução da modalidade esportiva teve-se um aumento significativo do número de praticantes. A pontuação na ginástica está relacionada com o grau de dificuldade dos exercícios realizados, quanto mais complexo for o movimento maior será a quantidade de pontos acumulados. (DALY et al., 2001; RIBEIRO; SOARES, 2002; CAINE et al., 2005)

Alguns elementos obrigatórios presentes em uma coreografia de ginástica artística são os elementos acrobáticos, que consistem de basicamente de mortais, duplos mortais, mortais com piruetas (KOH, 2003).

2. Objetivo

O objetivo desse trabalho foi analisar os grupos musculares envolvidos nos exercícios pré-acrobáticos, os mais básicos da ginástica, porém obrigatórios em qualquer coreografia.

3. Metodologia

Utilizou-se como metodologia a análise dos movimentos da ginástica artística, dando enfoque nos movimentos característicos de uma coreografia de solo, associando-os com os movimentos anatômicos, utilizando como suporte livros,

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 69): Prof. Dr. Paulo César Moreira

artigos científicos e outras literaturas tanto da área de Anatomia humana quanto da ginástica artística.

4. Resultados e discussão

Dentre os exercícios realizados pela ginástica artística, há uma série de movimentos obrigatórios, que são avaliados e pontuados pelos juízes (CARRASCO, 1982). Na coreografia de solo o rolamento é um dos movimentos característicos e consiste inicialmente em extensão: da perna (trabalhando m. quadríceps da coxa), dos dedos do pé (através dos m. extensor longo dos dedos, m. extensor curto dos dedos, m. extensor longo do hálux, m. extensor curto do hálux), do antebraço (utilizando o m. tríceps braquial e o m. ancônio), da mão (por meio dos m. extensor radial longo do carpo, m. extensor radial curto do carpo, m. extensor ulnar do carpo); e flexão do braço (trabalhando-se os músculos coracobraquial, porção clavicular do m. deltóideo e porção clavicular do m. peitoral maior). Logo após tem-se uma flexão das pernas utilizando-se os músculos semitendinoso, semimembranoso, bíceps da coxa, com auxílio dos músculos gastrocnêmios, sartório e grácil; das coxas, trabalhando os músculos: reto femoral, pectíneo, iliopsoas, sartório e tensor da fáscia lata e uma flexão do tronco, trabalhando os músculos: oblíquo interno e oblíquo externo, reto abdominal. Depois, realiza-se uma flexão do pescoço através da contração do m. esternocleidomastoideo, m. esternohióideo, m. omohióideo, encostando-se o pescoço no peito. Em seguida, projeta-se o corpo para frente, apoiando os membros superiores no chão, realizando uma flexão dos braços e dos antebraços (através da contração do m. bíceps braquial, m. braquial, m. braquioradial) e extensão das mãos. Coloca-se o peso do corpo sobre os membros superiores, passando-se os membros inferiores por cima do corpo. Quando o peso do corpo estiver completamente apoiado sobre o dorso, tem-se a flexão da perna e a flexão plantar dos pés utilizando os músculos tríceps sural e tibial posterior (GARDNER et al., 1988; WEINECK, 1990; DANGELO et al., 2007). Finalizando, apoiam-se os pés no chão e flexiona o tronco, com os membros superiores estendidos. Para conseguir levantar, deve haver uma contração dos músculos extensores da coxa (m. glúteo máximo, m. semitendinoso, m. semimembranoso, porção extensora do m. adutor magno e porção longa do m. bíceps da coxa), proporcionando propulsão do corpo para cima, voltando à posição inicial.

Outro movimento característico de uma coreografia de solo é a roda, popularmente conhecida como "estrelinha"(CARRASCO, 1982). O exercício começa com os braços em flexão e os antebraços em extensão. Logo, tem-se uma adução do braço de um lado (através dos músculos: redondo maior, grande dorsal, peitoral maior), seguida da abdução do tronco (através dos músculos: oblíquo externo, oblíquo interno e transverso do abdome), da flexão da coxa do mesmo lado (utilizando os músculos: reto femoral, iliopsoas, tensor da fácia lata, pectíneo, sartório), e abdução da mesma (trabalhando os músculos glúteo médio e glúteo mínimo). Depois, projeta-se o corpo para frente, realizando uma flexão da perna de apoio, havendo um lançamento do tronco à frente. Nesse momento, há uma extensão da perna de apoio, proporcionando mais propulsão ao movimento, iniciando a fase de apoio sobre os membros superiores, estando os braços em extensão. Em seguida, há uma abdução da outra coxa, estando o corpo nesse momento completamente apoiado sobre os membros superiores, com as pernas estendidas e os braços em flexão. No momento em que há o contato com o solo, a perna de apoio flexiona-se, voltando-se ao equilíbrio após uma adução da coxa utilizando-se os músculos: adutor longo, adutor curto, porção adutora do m. adutor magno, pectíneo, grácil (GARDNER et al., 1988; WEINECK , 1990; DANGELO et al., 2007) do outro membro inferior. Encerrando o movimento, o ginasta termina com as coxas em uma leve abdução e extensão, as pernas estendidas, os braços flexionados e abduzidos e os antebraços em extensão, voltando à posição inicial.

Outro exercício estudado, característico de solo, é a ponte (CARRASCO, 1982). Este movimento inicia-se com a flexão dos braços, antebraços, extensão das mãos e pernas, estando as coxas em extensão e os pés apoiados no chão. Então há uma projeção do tronco posteriormente, ocasionando uma extensão dos músculos abdominais (m. transverso do abdome, m. reto abdominal, m. oblíquo externo, m. oblíquo interno) e uma flexão dos músculos lombares (m. longuíssimo, m. iliocostal, m. espinal), para haver um controle da queda (GARDNER et al., 1988; WEINECK , 1990; DANGELO et al., 2007). Continuando o movimento, os membros superiores se apoiam no chão, estando ambos os braços e antebraços em flexão, as mãos em hiperextensão, as coxas em extensão e as pernas em flexão. Logo após, há uma flexão de coxa de um dos membros inferiores, lançando-o para cima, enquanto o outro permanece apoiado no chão. No momento em que o membro inferior estiver quase tocado o solo, tendo realizando um movimento de 180°, tem-se o lançamento

do outro membro, que servia de apoio. Tem-se uma flexão de coxa e perna do membro que primeiro atingiu o solo. Finalizando o movimento, há uma extensão das pernas, e das coxas proporcionando a elevação do tronco.

5. Conclusões

Com esse trabalho, houve a análise dos diversos grupos musculares envolvidos em movimentos, característicos e obrigatórios, de uma coreografia de solo da ginástica artística, como exemplos escolhidos foram a ponte, o rolamento e a roda.

Desse modo pode-se perceber a complexidade dessa atividade esportiva, em que se necessita basicamente de todos os músculos, para se realizar os movimentos básicos desse esporte.

6. Referências Bibliográficas

CAINE, D.; NASSAR, L. Epidemiology of pediatric sports injuries. Individual sports. **Medicine and Sport Science**, v. 48, p. 18-58, 2005.

CARRASCO, R. **Ginástica Olímpica**: Pedagogia dos aparelhos. 2ª edição São Paulo: Editora Manole, 1982. 164p.

DALY, R. M.; BASS, S. L.; FINCH, C. F. Balancing the risk of injury to gymnasts: how effective are the counter measures? **British Journal of Sports Medicine**, v.35, p.8-19, 2001.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana**: Sistêmica e Segmentar. 3ª edição São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 763p.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia**: Estudo Regional do Corpo Humano. 4ª edição Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988. 815p.

KOH, M. T. H. Dynamic optimization: inverse analysis for the Yurchenko layout vault in women's artistic gymnastics. **Journal of Biomechanics**, v.36, p. 1177-83, 2003.

RIBEIRO, B. G.; SOARES, E. A. Avaliação do estado nutricional de atletas de ginástica olímpica do Rio de Janeiro e São Paulo. **Revista de Nutrição**, v.15 n.2, p.181-91, 2002.

WEINECK, J. **Anatomia Aplicada ao Esporte**. 3ª edição São Paulo: Editora Manole, 1990. 210p.

-
1. Aluno do curso de Educação Física – UFG. athos_capone@hotmail.com
 2. Aluna do curso de Educação Física – UFG. vip.lari@hotmail.com
 3. Aluno do curso de Educação Física – UFG. flavio_vinicius15@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Educação Física – UFG. bignose_gyn@hotmail.com
 5. Aluna do curso de Educação Física – UFG. akinegomes_pekena@hotmail.com
 6. Aluna do curso de Educação Física – UFG. gessi_004@hotmail.com
 7. Aluna do curso de Educação Física – UFG. nayrane_rodrigues@hotmail.com
 8. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com
 9. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

ATENDIMENTO CLÍNICO-AMBULATORIAL E CIRÚRGICO A PEQUENOS ANIMAIS NO CAMPUS JATAÍ/UFG

Bárbara Rodrigues de CASTRO¹; Patrícia Rosa de ASSIS³; Vicente de Paulo Freitas ASSIS²; Sidney Aniceto REZENDE JUNIOR²; Kênia Cristina de Freitas BRAIT⁴; Rafael de Faria OLIVEIRA⁴; Camila F. CARVALHO⁴; Thiago André Carreo COSTA⁴; Cecília Nunes MOREIRA⁴

- 1- Alunos (as) do curso de Medicina Veterinária CAJ/UFG.
- 2- Técnico em enfermagem do Ambulatório Clínico Veterinário, CAJ/UFG.
- 3- Médica Veterinária do Ambulatório Clínico Veterinário CAJ/UFG.
- 4- Professores do Curso de Medicina Veterinária, CAJ/UFG, Jataí, Goiás, Brasil, CEP:75800-000 – cissanm@yahoo.com.br

Palavras chave: Saúde animal, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica de Cães e gatos

JUSTIFICATIVA

Atualmente é bastante conhecido o impacto positivo que os animais de companhia desempenham na vida de seus parceiros humanos. O bem estar e a qualidade de vida podem ser, conforme comprovado em várias pesquisas, consideravelmente melhorados quando as pessoas possuem animais de companhia. Desta forma aqueles que optam por possuir animais de estimação preocupam-se quando o bem estar dos mesmos está sendo negativamente afetado. Isto ocorre principalmente quando o animal está enfermo.

A cada dia cresce a preocupação do homem com o bem estar animal. Independente de classe social. A cada geração, os cães e gatos aumentam sua importância social no ambiente familiar. Dessa forma, os animais deixam de ser considerados apenas animais de estimação, e passam a ocupar um patamar de membro da família.

Essa mudança cultural em relação aos animais de estimação aumenta a importância da saúde animal, visto que, os animais de estimação estão geralmente em constante contato com os integrantes da família. Entretanto, pessoas menos esclarecidas e favorecidas põem em risco a própria saúde e a de seus animais, quando permitem o contato de seus animais com os animais de rua, abandonados muitas vezes, por possuírem doenças de difícil tratamento.

Parte da população do município de Jataí é de baixo poder aquisitivo, principalmente no entorno do Ambulatório Clínico Veterinário da UFG, concomitantemente muitas vezes faltam animais para a realização das aulas práticas. Este projeto irá possibilitar que os alunos sob orientação dos professores e técnicos auxiliem no atendimento clínico-ambulatorial e cirúrgico de parte dos animais atendidos no Ambulatório Clínico, privilegiando as pessoas mais carentes. Ao final deste projeto pretende-se realizar uma análise dos casos clínicos e cirúrgicos atendidos, bem como um panorama de exames complementares no que diz respeito à quantidade e ao tipo de procedimentos, espécie animal, principais diagnósticos, bem como perfil do cliente (comunidade interna e externa) e outros aspectos relacionados a esta importante prestação de serviços.

Em estudo realizado no município, de 310 caninos capturados e examinados no Centro de Controle de Zoonoses, do município de Jataí, durante o ano de 2004, foi observada a prevalência de diversas enfermidades: 54,19% (176/310) de ectoparasitoses; 6,77% (21/310) de Tumor Venéreo Transmissível (T.V.T.); 4,19% (13/310) de cinomose; 2,25% (7/310) de raiva; 1,61% de leishmaniose, papilomatose, pneumonia; uveíte e otite totalizaram 1,28% (4/310) e mastite e catarata 0,64% (2/310) (SILVA, 2004). Além destas enfermidades, provavelmente a presença de hemoparasitoses e leptospirose estão presentes nessa população, pois a presença de carrapatos e o contato constante com locais de acúmulo de lixo e águas sujas favorecem a disseminação destas doenças.

Diante do exposto, justifica-se a necessidade de buscar e difundir informações técnicas junto aos alunos participantes, para que possam ser transferidos conhecimentos aos proprietários de cães e gatos, a fim de que os mesmos tenham uma convivência salutar com seus animais de companhia, empregando medidas simples e eficazes de Saúde Pública, pois o Médico Veterinário é co-responsável neste processo.

OBJETIVOS

O objetivo principal é prestar atendimento veterinário a animais domésticos trazidos para avaliação clínica, procedimentos cirúrgicos e realizar exames complementares necessários, a fim de conhecer a real demanda e o perfil da comunidade que busca tais serviços no Campus Jataí. Os objetivos específicos são a determinação da prevalência das enfermidades que acometeram os animais que procuraram atendimento durante o período, e aprimorar a formação profissional de nossos acadêmicos.

METODOLOGIA

O Ambulatório Clínico Veterinário da UFG/JATAÍ conta com uma Médica Veterinária para a realização dos atendimentos do mesmo. Ela é auxiliada por um técnico em enfermagem. Os professores das disciplinas relacionadas desenvolvem suas aulas práticas no mesmo local.

Está sendo determinado o perfil da prestação de serviços de saúde animal no Campus Jataí. Estão sendo detalhados dados como: espécie animal, raça, sexo e idade dos mesmos, tipo e quantidade de serviço prestado, prevalência das principais enfermidades e perfil do público alvo atendido.

São realizados três turnos por semana, dois para atendimento clínico e um para atendimento cirúrgico. Os atendimentos são gratuitos aos proprietários de animais enfermos que sejam considerados de baixa renda e estes atendimentos vêm sendo realizados pelos alunos participantes do projeto sob a orientação de um professor ou técnico Médico Veterinário e por alunos do curso de Medicina Veterinária do UFG/JATAÍ. Os próprios alunos participantes realizam alguns dos exames complementares pertinentes a cada caso clínico, sempre sob orientação de docentes ou técnicos responsáveis por cada setor.

A transferência do conhecimento é feita pelo aluno bolsista, que orienta os clientes sobre as formas de transmissão (direta e indireta) e controle das enfermidades em questão e demonstra em detalhes como deverá ser feito o tratamento e como deverá ser feita a desinfecção do ambiente doméstico.

No decorrer do projeto, os alunos participantes têm atuado, além de auxiliar na prestação do atendimento, na organização das fichas clínicas, tabulação dos dados, formulação e aplicação dos questionários aos proprietários.

RESULTADOS

No período de fevereiro a agosto de 2010, foram atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário da UFG/JATAÍ 192 animais, sendo 22 animais participantes deste projeto (4 caninos machos, 14 cadelas, uma gata e 3 felinos machos) com os seguintes problemas: 21,6% com hemoparasitoses, 8,1% com neoplasia mamária, 8,1% com problemas oftalmológicos, 5,4% acidentes, 5,4% com cinomose, 19% para procedimentos cirúrgicos e 21,6% com problemas diversos. Classificados de acordo com a idade, 50% tinham até um ano de vida, 22,72% tinham entre um e três anos e 27,27% tinham mais de 3 anos de idade.

Com relação à raça dos animais, 59,09% dos animais eram Sem Raça Definida, 13,63% Pinscher, 4,54% Pit Bull, 4,54% Poodle, 4,54% Sharpei, 4,54% Boiadeiro Australiano. De acordo com MORTATE et. al. (2006) 77,78% dos animais atendidos pelo projeto foram animais sem raça definida, o que reflete a condição sócio-econômica dos proprietários destes animais de acordo com as raças.

Desses atendimentos, houve a necessidade em alguns casos de realização de exames laboratoriais para confirmação da enfermidade, como hemograma (95,4% dos atendimentos), exames radiológicos (27,27%), bioquímica clínica (18,18%), citologia (18,18%), CPK (9,1%), exame direto de pêlos (9,1%) e urinálise (4,5%). Todos os exames laboratoriais foram realizados seguindo a orientação de JAIN (1993), e utilizando valores de referência de KERR (2003) e BUSH (2004).

As principais enfermidades que acometeram os animais participantes do projeto atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário foram 22,73% dos casos Hemoparasitoses, 13,6% neoplasias mamárias, 13,6% acidentes traumáticos como brigas, 9,1% cinomose e 45,5% de outros casos diversos. Segundo MORTATE et al. (2005), pesquisando as principais enfermidades que acometem cães de rua no município de Jataí-GO, 56,11% (211/376) de hemoparasitoses (erlichiose e babesiose); 8,24% (31/376) de Tumor Venéreo Transmissível (T.V.T.); 5,31% (20/376) de dermatopatias, 3,98% (15/376) de cinomose; 1,59% (6/376) de leishmaniose, e 24,73% (93/376) de cães hígidios, valores aproximados aos encontrados até aquele momento.

Foram realizados 4 procedimentos cirúrgicos, sendo duas osteosínteses em cadelas sem raça definida, 1 correção de entrópio em canino macho da raça Sharpei, uma mastectomia acompanhada de herniorrafia umbilical em cadela da raça Dashund. As cirurgias foram realizadas de acordo com SLATTER (2002). Foi obtido sucesso em todos os procedimentos cirúrgicos, com total recuperação dos animais.

Ao final do tratamento os clientes foram entrevistados por telefone para responder algumas perguntas com relação ao atendimento recebido no Ambulatório Clínico Veterinário da UFG/JATAÍ, onde 95% dos entrevistados afirmam que seus animais tiveram suas enfermidades controladas após tratamento e que se caso necessitassem retornariam ao Ambulatório. Dos entrevistados 68% classificaram o atendimento como ótimo e 32% como bom, nenhum cliente atendido classificou como ruim. Perguntados como ficaram sabendo do atendimento ambulatorial veterinário gratuito, 91% ficaram sabendo através de conhecidos e estudantes e 9% através de outros profissionais da área.

CONCLUSÕES

Até o momento podemos concluir que os perfis de nossos clientes atendidos no Ambulatório Clínico Veterinário são de pessoas carentes que não possuem condição de arcarem com um tratamento particular de enfermidades nos seus animais de estimação, fazendo-se mais do que necessário à continuidade desse projeto para, cumprirmos com o papel da Universidade Federal de Goiás nos três campos de atuação que são o Ensino,

Pesquisa e Extensão, além de obtermos mais dados, para traçarmos um perfil social e econômico da comunidade interna de nossa cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUSH, B. M.; **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. Editora Roca; 1ª edição; São Paulo – SP, 2004, 376p.
2. JAIN, N.C. **Essentials of veterinary hematology**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1993.
3. KERR, MORAG G. **Exames laboratoriais em medicina veterinária - bioquímica clínica e hematologia**. Editora Roca; São Paulo – SP, 2003. 436p.
4. MEYER, D.J.; COLES, E.H.; RICH, L.J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1995. 308p.
5. MORTATE, L. P.; MARINHO, H. M. T.; SILVA, C. R. F.; BRAGA, C. A. S. B.; SANDRINI, C. N. M. Levantamento Epidemiológico das Principais Enfermidades que acometem os cães de rua do município de Jataí-GO. VIII Congresso Ibero Americano de Extensão Universitária. 2005, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro 2005.
6. MORTATE, L. P.; RAPOSO, H. R.; RESENDE, V.; MARINHO, H. M. T.; BRAGA, C. A. S. B.; SANDRINI, C. N. M.; COSTA, T. N.; BERNARDO, A. C.; MACHADO, L. S.. Avaliação da Ocorrência de Cinomose em Cães Errantes Município de Jataí-GO, considerando fatores etários, raças e sexuais. 2006. Goiânia. **Anais...**, III Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão. III COMPEEX. Goiânia. 2006.
7. SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Editora Manole**. 2002. 2830p.

Índice de lesões esportivas na modalidade futebol durante a I Copa Eco Thermal do município de Jataí - GO

LIMA, Bráulio Evangelista de¹; **LUZ**, Nina Franco¹; **MORAIS**, Rodolfo Andrade¹; **NAMBA**, Daniel Miyazaki¹; **RESENDE**, Fellipe Santos¹; **PRADO**, Ícaro Souza¹; **FILHO**, Roberto Borges².

Palavras chave: Lesões, futebol e reabilitação.

Justificativa /Base teórica

O Futebol é a modalidade esportiva mais popular e também praticada no mundo todo, contando com participantes de todas as faixas etárias e diferentes níveis técnicos, tendo início a sua prática cada vez mais cedo entre os jovens brasileiros. Esse esporte caracteriza-se por apresentar grande contato físico, movimentos curtos, rápidos e não contínuos, tais como aceleração, desaceleração, mudanças de direção, saltos e pivoteamento e tendo em vista que o futebol sofreu algumas modificações, deixando de dar maior importância a parte técnica da modalidade e passando a dar maior ênfase aos componentes físicos, a probabilidade de ocorrer algum tipo de lesão aumenta consideravelmente.

A partir desses conceitos, o curso de Fisioterapia, sob a responsabilidade técnica do professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) teve a iniciativa de participar da 1ª Copa Eco Thermal de Jataí, sob a forma de extensão supervisionada, atendendo dentro dos padrões fisioterapêuticos, os atletas portadores de lesões devido à prática na referida Copa, no decorrer da competição, objetivando além da reabilitação, as orientações referentes à proteção e prevenção.

Objetivos

- ✓ Triagem inicial dos atletas encaminhados para o setor de reabilitação;
- ✓ Atendimento inicial Fisioterapêutico dos atletas específicos para a Fisioterapia;

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-516): nome do coordenador (Prof. Dr. Roberto Borges Filho).

- ✓ Acompanhamento “in loco” dos atletas durante suas atividades;
- ✓ Desenvolvimento de atividades de prevenção das lesões esportivas;
- ✓ Levantamento das lesões documentadas para posterior divulgação.

Metodologia

Para a execução da referida atividade de extensão, 13 acadêmicos e um professor do curso de graduação em Fisioterapia da UFG compuseram a equipe durante as atividades desempenhadas na 1ª Copa Eco Thermal. A dinâmica de atendimento consistiu no atendimento inicial pelo coordenador do projeto, com auxílio supervisionado dos atletas participantes da copa.

Os pacientes atendidos foram atletas com faixa etária entre 11 e 18 anos, participantes da modalidade de futebol de campo no setor específico para tal finalidade. A sequência das atividades teve por ordem um atendimento inicial sob a forma de triagem pelo professor onde, após avaliação inicial, selecionavam-se os atletas para o Hospital local, para atendimento médico ou então eram encaminhados para o atendimento fisioterapêutico. Especificamente o atendimento reabilitador e o preventivo, foram realizados através dos recursos existentes no setor de reabilitação do atleta, disponibilizado pela direção da copa (ataduras, crioterapia, macas, soro fisiológico, pomadas antiinflamatórias, sabonete em gel e álcool).

Monitoramento



Equipe da UFG



Reabilitação

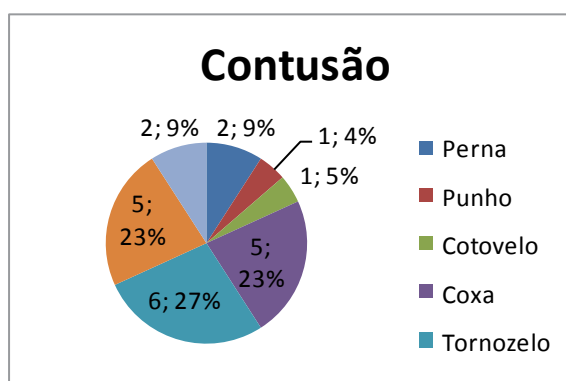
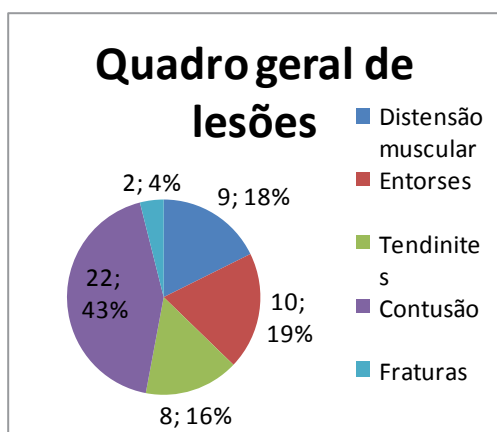


Resultados e discussão

Conforme levantamento realizado no atendimento dos jogadores da Copa, foram registradas 51 lesões no decorrer do evento, entre elas: distensões musculares, entorses, tendinites, contusões e fraturas. A maior porcentagem de lesões encontrada entre os atletas foi do tipo contusão.

Sabe-se que atletas que praticam futebol apresentam maior propensão de lesionar membros inferiores sob a forma de contusão direta na região do tornozelo e pé. Isto se justifica pelo fato de que as estruturas ligamentares possuem maior reforço na parte medial do pé e tornozelo, como também, a diferença angular entre as duas pinças maleolares propicia maior exposição do compartimento lateral.

Acredita-se que o maior número de lesões nos membros inferiores com ênfase em contusões de tornozelos, possa ser explicado pelo fato que a maioria dos campos onde foram sediados os jogos, estavam em más condições. Notou-se que várias vezes as lesões observadas não ocorriam devido ao contato físico com outros jogadores. As más condições do campo, como buracos e pouco gramado aumentavam as chances de ocorrência de lesões.



Conclusões

De acordo com as observações e atendimentos realizados pelos componentes do projeto, o acompanhamento de profissionais foi de extrema importância para alívio de lesões e orientações aos atletas. Além disso a formação de recursos humanos foi satisfatória, visto que a copa beneficiou tanto os atletas, como os alunos do curso de fisioterapia da UFG, promovendo um maior conhecimento na área de lesões do esporte.

Referências bibliográficas

SELISTRE, Luiz Fernando Approbato; TAUBE, Oswaldo Luiz Stamato; FERREIRA, Luciano Maia Alves; JR BARROS, Edson Alves. Incidência de Lesões nos Jogadores de Futebol Masculino Sub-21 Durante os Jogos Regionais de Sertãozinho-sp de 2006. **Rev. Bras Med Esporte**, vol.15, nº5, p.351-354, Out.2009.

FONSECA, Sérgio T. da; OCARINO, Juliana M.; SILVA, Paula L.P. da; BRICIO, Raquel Soares; COSTA, Christiano A.; WANNER, Letícia L. Caracterização da performance muscular em atletas profissionais de futebol. **Rev. Bras Med Esporte**. Vol. 13, Nº 3, p.143-147,Jun. 2007.

LEITE, Cláudia Batista Siqueira; NETO, Florêncio Figueiredo Cavalcanti. Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd61/futebol.htm>>. Acesso em: 08 Set. 2010, 20:52:53.

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia CAJ/UFG

²Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia CAJ/UFG

A COLAGEM EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

FERNANDES, Bruna de Castro²; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso³

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem psiquiátrica, Dependência química, Processo de cuidar em saúde.

Base teórica

No que concerne ao efeito terapêutico da colagem, Philippini (2005) e Valladares (2004; 2008) aduzem que separar e juntar os cacos, reordená-los, descobrir outras significações, restaurar a unicidade e reviver a beleza presente nas novas ordenações, correspondem, subjetivamente, à vivência de cortes, rupturas, reparação e reorganização-estruturação.

A colagem, enfim, favorece a organização de estruturas pela junção e articulação de formas prontas; é uma atividade de baixo custo que utiliza revistas de propaganda de medicamentos e outras, como também sucatas diversas, retalhos de tecidos etc (VALLADARES, 2007, VALLADARES et al., 2008).

Do ponto de vista mental, Pain & Jarreau (2001) acrescentam que a colagem é uma atividade de análise e de síntese, com dupla ação: terapêutica e pedagógica, pois reproduz de maneira metafórica as transformações da aventura de significar (de ser significante).

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 6º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: bruninha_de_castro@hotmail.com

³ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Objetivo Geral

Analisar os efeitos da colagem junto a jovens adictos internados nas sessões da Arteterapia, à luz da Psicologia Analítica.

Metodologia

- Tipologia

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa.

- Local do Estudo

O estudo foi realizado na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil.

- Cuidados Éticos

Pesquisa inserida no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”

Este estudo também faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de dez adultos jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros.

- Procedimentos

Foi sugerido que cada participante trabalhasse a colagem de imagens de revistas sobre uma caixa de papelão dobrável, imagens que fossem significativas para eles.

Posteriormente foi sugerido que eles refletissem sobre o trabalho plástico e escrevessem poemas, frases e/ou história sobre o conteúdo emocional que o material emergia sobre eles e compartilhasse de seus trabalhos e conteúdos com o grupo.

As sessões foram realizadas de forma coletiva e coordenadas pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia A. Valladares (arteterapeuta) e os alunos do 6º período de Enfermagem-UFG.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se a técnica de colagem e o registro fotográfico dos trabalhos, com prévia autorização da Instituição e dos autores.

Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados.

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da colagem a relação que o adulto jovem estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

- Análise e Interpretação dos Dados

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração o processo de colagem dos adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas.

Resultados e Discussão

Cada usuário trouxe uma história pessoal de conteúdos mais generalizados de suas imagens que estavam coladas somente do lado de fora da caixa.

As imagens eram compostas dos seguintes conteúdos: as figuras humanas masculinas e femininas e cenas do cotidiano. A maioria dos usuários deixou a parte de dentro da caixa vazia, isto é, sem imagens.

Os usuários de drogas psicoativas, de modo geral, têm dificuldades em lidar com suas próprias emoções, com seus conflitos pessoais e possivelmente por este motivo tiveram dificuldades em confeccionar a parte interna da caixa, que simbolicamente também significa seus conteúdos emocionais internos.

Conclusões

A colagem arteterapeuta pode funcionar como um meio diagnóstico importante do estado mental de seus participantes e pode ser mais bem explorado com esta clientela, além de seus efeitos terapêuticos estruturantes.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conselho Nacional da Saúde*. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

PAIN, S.; JARREAU, G. *Teoria e prática da Arte-terapia: a compreensão do sujeito*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

PHILIPPINI, A. *Para entender Arteterapia: cartografias da coragem*. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES PORTADORES DE LÚPUS ERITEMATOSO SITÊMICO

Costa RF¹, Maffra PET¹, Schmaltz BAV^{1*}

¹ACADÊMICOS DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA

brunnoo@terra.com.br

Palavras-chave: Lupus, Periodontia,

INTRODUÇÃO

A doença periodontal caracteriza-se por processos imunoinflamatórios nos tecidos que circundam o dente, é um processo interativo entre o biofilme dental e os tecidos periodontais⁶. É um termo genérico dado àquelas condições inflamatórias crônicas de origem bacteriana que se iniciam com a inflamação gengival, ou seja, uma gengivite, podendo ou não levar, com o tempo, à extensão da inflamação aos tecidos de suporte dos dentes, ou seja, a uma periodontite, e cuja progressão não se dá de maneira linear, e sim através de surtos episódicos¹.

O diagnóstico da gengivite é realizado através de exame físico que revela gengiva edemaciada, vermelha e com sangramento à sondagem periodontal. Nesse estágio, a inflamação gengival é reversível se a placa é removida por medidas efetivas de controle de placa⁷. A periodontite representa uma progressão da gengivite, com perda do osso alveolar e extensão do dano às fibras do ligamento periodontal, com migração do epitélio juncional e manifestações disseminadas do processo inflamatório e imunopatológico dos tecidos. A gengivite e a periodontite são por tanto consideradas fases evolutivas da doença periodontal⁸.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO52.
Coordenadora: Prof. Enilza Maria Mendonça de Paiva.

Embora as bactérias periodontopatogênicas, principalmente as gram-negativas, sejam consideradas etiológicamente mais importante na doença periodontal, uma combinação de diversos fatores influencia a extensão e a gravidade da doença,² como, por exemplo, a resposta imune do indivíduo que tem um papel importante no início e progressão desta doença. As variações observadas nas doenças periodontais referentes à manifestação, à história natural e à resposta ao tratamento podem resultar de diferenças na população das bactérias periodontopatogênicas e/ou fatores que modificam a defesa do hospedeiro ou alteram a sua susceptibilidade⁹.

Existem algumas doenças sistêmicas que podem ser provocadas por microorganismos provenientes da cavidade oral: artrite, nefrite, abscesso hepático, abscesso cerebral, mediastinite, endocardite bacteriana e meningite. Salienta-se que muitos destes são provocados pela bacteremia que se segue após manipulação durante o tratamento dentário¹⁰. Essa bacteremia geralmente é transitória, pois o sistema imune de vigilância infecciosa é rapidamente acionado nas pessoas sem doenças crônicas debilitantes¹¹.

O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica, multissistêmica, de causa desconhecida e de natureza auto-imune, caracterizada pela produção de um grande número de auto-anticorpos e formação de imuno-complexos.³ Evolui com manifestações clínicas polimórficas, com períodos de exacerbações e remissões.

De etiologia não esclarecida, o desenvolvimento da doença está ligado à predisposição genética e aos fatores ambientais, como luz ultravioleta e alguns medicamentos.

O LES é uma doença rara, incidindo mais freqüentemente em mulheres da raça negra na segunda e terceira décadas de vida, ou seja, na fase reprodutiva.^{4,5}

A terapêutica do LES baseia-se na administração de corticóide e imunossupressores visando atenuar a resposta do sistema imune, controlando os sintomas e prevenindo de complicações futuras¹².

As lesões orais mais freqüentes nos pacientes com LES são ulcerações nas mucosas, queilite angular, mucosite e glossite^{13,14}. Essas lesões podem eventualmente ser os primeiros sinais de atividade da doença¹⁵. Foram

relatados também a presença de xerostomia em 100% dos pacientes com LES estudados, afetando a mastigação, lubrificação, deglutição e paladar¹⁶.

Vegetações em pacientes com patologia maligna, doenças crônicas tais como lúpus sistêmico eritematoso ou com a síndrome do anticorpo antifosfolípídico¹⁷, associam-se a um estado de hipercoagulação, resultando também em endocardite trombótica não bacteriana.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é elaborar um protocolo de atendimento odontológico a pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico.

JUSTIFICATIVA

Três pacientes portadores de lúpus eritematoso sistêmico foram atendidos por acadêmicos e professores da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás que participam do Projeto de Extensão Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de doença periodontal avançada.

REFERÊNCIAS

1. Socransky SS et al. New concepts of destructive periodontal disease. *J Clin Periodont* 1984; 11:21-32.
2. Greenstein G, Hart TC. A critical assessment of interleukin-1 (IL-1) genotyping when used in a genetic susceptibility test for severe chronic periodontitis. *J. Periodontol.* 2002; 73(2): 231-47.

3. Carreño L, López-Longo FJ, González CM, Monteagudo I. Treatment options for juvenile-onset systemic lúpus erytematosus. *Paediatr Drugs*. 2002; 4(4): 241-56.
4. Rhodus NL, Johnson DK. The prevalence of oral manifestations of systemic lupus erythematosus. *Quintessence Int*. 1990; 21 (6):461-5.
5. Vogel RI. Periodontal disease associated with amegakaryocytic thrombocytopenia in systemic lupus erythematosus. *J Periodontol*. 1981; 52 (1): 20-3.
6. Kolenbrander PE. Oral microbial communities: Biofilms, interactions, and genetic systems. *Ann Rev Microbiol*. 2000;54:423-37.
7. Kinane DF. Causation and pathogenesis of periodontal disease. *Periodontol* 2000, Copenhagen, v.25, n.1, p.8-20, feb. 2001.
8. Albanar JM. Epidemiology and risk factors of periodontal diseases. *Dent Clin North Am*. 2005;49(3);517-32.
9. Page RC. et al. Advances in the pathogenesis of periodontitis: summary of developments, clinical implications and future directions. *Periodontol* 2000, Copenhagen, v.14, n.1, p.216-248, june 1997.
10. Debelian GJ, Olsen I, Tronstad L. Systemic disease caused by oral microorganisms. *Endod Dent Traumatol*. 1994;10:57-65.
11. Heimdahl A, Hall G, Hedberg M, Sandberg H, Soder PO, Tuner K, Nord CE. Detection and quantitation by lysis-filtration of bacteremia after different oral surgical procedures. *J Clin Microbiol*. 1990;28:2205-9.
12. Tsao PB, Groosman JM. The genetics of human systemic lupus erythematosus. *Current Rheumatology Reports*. 2001;3(3):183-90.
13. Jorizzo JL, Salisbury PL, Rogers RS, et al. Oral lesions in systemic lupus erythematosus. Do ulcerative lesions represent a necrotizing vasculitis? *J Am Acad Dermatol*. 1992;Sep27(3):398-94.
14. Cardinali C, Caproni M, Bernacchi E, Amato L, Fabbri P. The spectrum of cutaneous manifestations in lupus erythematosus – the Italian experience. *Lupus*. 2000;9(6):417-23.
15. Jonsson R, Heyden G, Westberg NG, Nyberg G. Oral mucosal lesions in systemic lupus erythematosus – a clinical, histopathological and immunopathological study. *J Rheumatol*. 1984;11:38-42.
16. Rhotus NL, Johnson DK. The prevalence of oral manifestations of systemic lupus erythematosus. *Quintessence Int*. 1990;21:461-5.

17. Maksimowicz – Mckinnon K, Mandell B. Understanding valvular heart disease in patients with systemic autoimmune diseases. Cleveland Clinic Journal of Medicine. 2004, v.71, n.11.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMPLEX:

OS BENEFÍCIOS DE GRUPOS DE CAMINHADAS PARA OS IDOSOS.

GONDIM, Bruno Ferreira¹; **MESQUITA**, Francielle de Cássia Nayane da Rocha¹; **FERREIRA**, Janine Martins¹; **FARAH**, Matheus Alves¹; **BATISTA**, Sandro Rogério Rodrigues²;

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Exercício Físico; Caminhada; Qualidade de Vida;

INTRODUÇÃO

Segundo Lorda (1995), hoje 70% das pessoas acima de 60 anos no Brasil são sedentárias. Esta estatística é assustadora se considerar as conseqüências deste sedentarismo, que variam desde o risco de infarto do miocárdio até acidentes vasculares e o câncer. Esta problema se agrava nas pessoas de terceira idade. Pois nesta fase de o organismo já não é mais como antes. Seus corpos não são mais tão flexíveis e seus movimentos não são mais ágeis. As articulações perdem mobilidade e elasticidade, as lesões degenerativas como a osteoporose transforma o osso de um estado consistente para esponjoso deformado-o às vezes. No aparelho bronco-pulmonar a deterioração é progressiva e irreversível, todo sistema respiratório sofre alteração, inclusive os pulmões que tem seu peso reduzido.

No aparelho cardiovascular a capacidade do coração diminui, a pressão se eleva, diminuindo a circulação sanguínea, a pele se enruga, perde a maciez e se resseca.

Existe um consenso entre os estudos realizados (MATSUDO & MATSUDO, 1992; SHARKEY; 1998; NIEMAN, 1999; Otto (1987); JÄDER E COLS apud WEINECK, 2000 e etc.) de que a atividade física constante traz benefícios incontestáveis para a prolongação dos anos de vida com uma melhor qualidade.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-215: Prof. Sandro Rogério Rodrigues”

A velhice traz consigo a redução das aptidões físicas, declínio das capacidades funcionais, diminuição da massa óssea e muscular, elasticidade, circulação e movimentos das articulações; aumento de peso, maior lentidão e doenças crônicas.

Okuma (1998) acha que melhor opção para pessoas de terceira idade são as atividades em grupo como a dança, a caminhada, jogos que facilitam a integração e o fortalecimento de amizades, superação de limites físicos, ocupação do tempo em prol de si mesmos, livrando-se das angústias, incertezas, inseguranças e medos. Segundo Lorda (1995. p 49), a dança em particular, é uma “Atividade físico-recreativa identificada constantemente como uma das intervenções de saúde mais significativas da vida das pessoas de idade avançada”.

A caminhada é uma forma de terapia tanto por induzir as atividades físicas, como por motivar a interação social de grupos de idosos, os quais fazem tal prática juntos. Ajuda na triangulação do tratamento dos idosos juntamente com cuidados com a alimentação e o uso de terapia específica. Dos exercícios físicos, a caminhada certamente é muito indicada, sobretudo aqueles que não suportam uma carga excessiva de exercícios seja por complicações do Diabetes Melitus, Doenças Cardiovasculares ou alterações osteomusculares, etc.

As inúmeras vantagens são a melhora da circulação e a atividade do coração, além da diminuir os riscos de problemas cardíacos. Reduz gorduras localizadas e é excelente para quem é sedentário e quer começar um programa de exercícios, com a caminhada, o risco de lesão é pequeno, já que a atividade é de intensidade baixa.

OBJETIVOS

Vários autores afirmam que melhor atividade para pessoas idosas é caminhada com duração de 30 minutos por dia, três a cinco vezes por semana (MATSUDO & MATSUDO, 1992; SHARKEY; 1998; NIEMAN, 1999).

O objetivo foi a criação de um grupo de caminhada no bairro jardim primavera (Goiânia), a fim de estimular os idosos a praticarem atividades físicas. Concomitante a isso temos a interação em grupo dos mesmos melhorando as relações psíquicas.

Pela observação de que na Unidade de Atenção Básica a Saúde da Família Jardim Primavera (Programa de Saúde da Família) haviam muitos idosos hipertensos e diabéticos, com muitas interconsultas dos mesmos, os quais não praticavam nenhuma atividade física. Portanto os alunos de medicina da FM-UFG junto com os profissionais dessa unidade de saúde montaram um grupo de caminhada, para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

METODOLOGIA

É realizado um grupo de caminhada (com atualmente 53 Idosos) de 45 minutos, segunda, quarta e sexta com início às 8 horas da manhã (clima mais ameno).

Disponibilizamos de uma praça adequada, nas proximidades da Unidade de Atenção Básica a Saúde da Família Jardim Primavera.

A enfermeira chefe e 3 agentes de saúde acompanham junto com os alunos de medicina da FM-UFG todo o tempo da caminhada, supervisionando e dando qualquer apoio técnico necessário.

A Pressão Arterial Sistêmica é aferida junto com a glicemia de todos os hipertensos e diabéticos.

Uma breve sessão de alongamento é praticada antes do início da caminhada matinal.

São passadas orientações de dieta e hábitos alimentares saudáveis.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Há 8 meses que esse projeto vem sendo desenvolvido nessa região e demonstraram resultados muitos satisfatórios e entusiasmantes. Observou-se uma diminuição de interconsultas médicas na unidade de saúde, desses pacientes idosos.

Os pacientes também aderidos ao programa apresentaram um maior controle da Diabetes e da Hipertensão, assim como uma adesão melhor ao tratamento, já que o tratamento para essas doenças crônicas envolve o triângulo de medicação adequada, exercícios físicos e alimentação saudável.

Observamos também uma melhora na auto estima, pois se reúnem e reforçam os seus laços sociais a cada caminhada coletiva, sendo um momento de descontração. Os idosos pertencentes ao grupo se vêem como “uma família” (segundo os relatos dos mesmos).

Outro ponto positivo foi a melhora significativa, na metade dos idosos, de dores osteoarticulares e musculares, assim como a disposição para as atividades diária também foi um ponto positivo.

CONCLUSÃO

As ações de promoção da saúde devem sempre ser priorizadas dentro da população, pois são mais simples de serem praticadas, não demandam grandes gastos públicos e previnem complicações e comorbidades para a população em geral.

A prática de exercícios físicos é uma ação amplamente incentivada dentro da população em geral, devido os seus inúmeros benefícios já comprovados em relação ao bem estar físico e mental e da prevenção de muitas doenças. A população idosa em geral devem ser alvos de atenções básicas a saúde pois nesse grupo que temos a maioria das complicações e agravos da saúde.

A prática do grupo de caminhada portanto, é uma atividade muito útil na atenção básica a saúde, e deve ser incentivada e implantada em outros locais, outros bairros, em outras unidades de saúde, a exemplo desse projeto.

-
- 1- Alunos da graduação em medicina da Faculdade de Medicina da UFG; email: bfgondim@hotmail.com; fran_cyelle@hotmail.com; janie@hotmail.com; mateusimff@hotmail.com; respectivamente a ordem dos nomes.
 - 2- Professor titular da disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina-UFG; email: sandrorbatista@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. Técnica de Pesquisa em Economia (Amostragem)
LORDA, Raúl C. Recreação na terceira idade. Rio de Janeiro: Sprint, 1995,

MATSUDO, S. M. & MATSUDO, V. K. R. Exercício, Densidade óssea e Osteoporose. Revista Brasileira de Ortopedia, vol. 27, n. 10, p. 730-742, 1992.

NIEMAN, David. Exercício e saúde. Como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

OKUMA, Silene Sumire. Idoso e a atividade física. Campinas-SP: Papirus, 1998. (Coleção Vivaidade).

OTTO, Edna Ruth de Castro. Exercícios físicos para a terceira idade. São Paulo: Manole, 1987.

SHARKEY, B. J. Condicionamento Físico e Saúde. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

WEINECK. J. Biologia do Esporte. Editora Manole Ltda. São Paulo, 2000.

ANÁLISE ANATÔMICA DO NADO SINCRONIZADO¹

TEIXEIRA, Camila Almeida¹; **CARVALHO**, Daienny Cristinny²; **SILVA**, Danyela Alves³; **BRASILEIRO**, Eloy Martins⁴; **SILVEIRA**, Laíla Milhomem⁵; **MOURA**, Nuara Assis⁶; **FRANCA**, Yantor Peres⁷; **MOREIRA**, Paulo César⁸; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁹

Palavras-chave: Anatomia Humana, sistema muscular

1. BASE TEÓRICA

O nado sincronizado é um esporte híbrido, que inclui conceitos da natação, da ginástica e da dança, consistindo aos nadadores (indivíduos, duetos, trios ou equipes) executar uma rotina sincronizada de movimentos elaborados e dramáticos na água, acompanhada de uma música.

O nado sincronizado engloba habilidades de primeira ordem na água ao exigir força, resistência, flexibilidade, benevolência, arte e o sincronismo preciso, utilizando das várias porções musculares dos membros superiores e inferiores, abdome, torác e até do pescoço, sem mencionar o controle excepcional da respiração. Desenvolvido na década de 1900 no Canadá, é um esporte executado quase exclusivamente por mulheres, embora haja alguma participação de homens.

O nome “nado sincronizado” só surgiu em 1933 durante a Feira “Século do Progresso”, realizada na cidade norte-americana de Chicago. Durante o evento, após uma apresentação dos alunos de Katherine Curtis, o nadador medalhista de ouro Norman Ross cunhou o termo “nado sincronizado”. A estréia do nado sincronizado nos Jogos Olímpicos foi em Londres, Inglaterra, em 1948, como demonstração. Ele esteve presente nas cinco edições seguintes, até Cidade do México, em 1968. A estréia como esporte oficial foi em Los Angeles em 1984. Os aspectos julgados na rotina técnica da modalidade são, basicamente, a altura, a técnica e a suavidade dos movimentos, além dos desenhos obrigatórios formados pelos conjuntos, avaliados quanto aos ângulos e posições formadas.

O equipamento mais característico do nado sincronizado é o *nose clip*.

¹ **Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 69): Prof. Dr. Paulo César Moreira**

Durante as apresentações, as nadadoras devem manter os cabelos presos em um coque. Para enfeitar o penteado, muitas passam gel fixador. Todas as atletas devem usar o maiô como peça obrigatória de vestuário.

Em qualquer tipo de disputa, as atletas não podem tocar o fundo da piscina ou a borda de forma proposital. Caso isso aconteça, são descontados dois pontos. Se uma apresentação ultrapassar o limite de tempo, o conjunto perde um ponto.

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o nado sincronizado correlacionando-o com os movimentos anatômicos e os músculos envolvidos nos fundamentos básicos deste desporto aquático.

3. METODOLOGIA

A metodologia usada no trabalho foi de correlacionar os movimentos básicos do esporte com os músculos utilizados. Para isso usou-se a literatura relacionada ao esporte e movimentos anatômicos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No nado sincronizado são realizados vários movimentos com corpo. São utilizados o pé, a perna, a coxa, a mão, o antebraço, o braço, o pescoço, o tronco e o abdome. A seguir serão descritos alguns movimentos realizados e músculos utilizados nos fundamentos básicos.

Palmateio: O propósito do palmateio é o suporte, equilíbrio e ou propulsão. O palmateio é uma figura de oito, realizada a partir do movimento dos antebraços e mãos. A força criada por essa ação deve ser diretamente oposta à direção do movimento desejado. Nos antebraços é feita a flexão e a extensão, utilizando na flexão os músculos bíceps braquial, braquial, braquioradial e como auxiliar o m. pronador quadrado e na extensão o m. tríceps braquial, o m. ancônio e como auxiliar o m. supinador. As mãos realizam movimento de adução e abdução. Na adução da mão são utilizados o músculo extensor ulnar do carpo e o m. flexor ulnar do carpo e na abdução são utilizados os músculos extensor radial longo do carpo, extensor radial curto do carpo e flexor radial do carpo.

O Eggbeater é uma técnica de propulsão horizontal e vertical para o suporte. A ação básica é alternar a braçada de peito com uma perna movendo no sentido

horário e outra no sentido anti-horário. A coluna permanece na vertical perpendicular a superfície da água. A coxa é fletida a noventa graus e os joelhos são bem separados, fazendo uma abdução da coxa, para dar uma larga base de sustentação. Na braçada, na fase do agarre e tração, o braço move-se para fora e para baixo, realizando uma flexão dos punhos, trabalhando os músculos: flexor ulnar do carpo, flexor radial do carpo e palmar longo; flexão de antebraço e rotação lateral do braço, usando o m. infraespinhal e o m. redondo menor. Concluída a tração chega-se à fase da recuperação, onde o atleta faz flexão do braço, utilizando a porção clavicular do m. deltóide, a porção clavicular do m. peitoral maior e o m. coracobraquial; seguida da extensão dos antebraços utilizando o m. tríceps braquial e o m. ancôneo, com a cabeça encaixada entre os braços. Já os membros inferiores fazem o movimento de circundução de coxa onde, no plano sagital, fazem os movimentos de flexão, trabalhando os músculos sartório, iliopsoas, pectíneo, tensor da fascia lata e reto femoral, e extensão trabalhando os músculos: glúteo máximo, semitendinoso, semimembranoso, cabeça longa do m. bíceps da coxa e porção extensora do m. adutor magno. No plano frontal acontecem os movimentos de adução, usando a porção adutora do m. adutor magno, m. adutor longo, m. adutor curto, m. grácil e m. pectíneo e abdução, envolvendo os músculos glúteo médio e glúteo mínimo.

No nado sincronizado existem também posições básicas onde a posição do braço é opcional, os dedos dos pés devem estar fletidos e os tornozelos em flexão plantar. Para a flexão dos dedos dos pés são utilizados os músculos lumbricais, interósseos, flexor curto do hálux, flexor curto do V dedo, flexor longo do hálux e flexor longo dos dedos e para a flexão plantar são utilizados os músculos tríceps sural, tibial posterior e com auxílio do m. fibular longo.

O canção é realizado em decúbito dorsal com um dos membros inferiores em flexão de coxa, ficando perpendicular à superfície da água. Para assumir a posição do canção a perna e a coxa são flexionadas aproximando do tronco e acompanhando a face interna do outro membro, que estará em contato com a água, e posteriormente o joelho é estendido ficando perpendicular à superfície. Na flexão da perna são usados os músculos: bíceps femoral, semitendinoso, semimembranoso, com o auxílio do sartório, grácil e gastrocnêmio. Na extensão da perna é utilizado o m. quadríceps da coxa.

Na posição flamingo um membro fica perpendicular à superfície da água e o outro é trazido em direção ao tórax com o meio da perna em contato com o membro

inferior oposto. No membro que fica perpendicular é feita uma flexão de coxa. No outro membro é feita uma flexão de perna.

A posição vertical é aquela em que inicialmente a cabeça, os tornozelos e os quadris ficam alinhados, perpendicular à superfície da água, com as pernas juntas e a cabeça voltada para baixo. Posteriormente realiza-se uma extensão da coxa e da perna. Nesta posição é possível fazer também abdução da coxa, adução da coxa, rotação medial da coxa usando o m. glúteo médio, m. glúteo mínimo e m. tensor da fáscia lata; e ainda rotação lateral da coxa usando o músculo glúteo máximo, m. obturatório externo, m. obturatório interno, m. gêmeo superior, m. gêmeo inferior, m. quadrado femoral e m. piriforme.

Cavaleiro é a posição em vertical em que um dos membros realiza extensão de coxa e o outro membro, com o pé o mais próximo possível da horizontal, faz flexão de coxa.

Na abertura, os membros inferiores fazem uma abertura ântero-posterior com pés e coxas na superfície. A coluna faz uma extensão usando os músculos eretores da espinha (m. iliocostais torácico e lombar, m. longuíssimo do tórax, m. espinhal) e o m. quadrado lombar. O quadril, os ombros e a cabeça ficam em linha vertical. Um dos membros inferiores faz flexão de coxa já o outro membro faz extensão da coxa.

Em todas as apresentações do nado sincronizado os pés ficam em flexão plantar com flexão dos dedos (movimentos em ponta de pé).

Importante também citar o caminhar, pois é uma ação extremamente utilizada nas apresentações antes das atletas entrarem na água. No caminhar são realizados os movimentos de flexão de perna, extensão da perna, rotação lateral da coxa, rotação medial da coxa, flexão da coxa e extensão de coxa. A coluna se mantém ereta com auxílio dos músculos eretores da espinha e dos músculos abdominais (obliquo externo, obliquo interno, transverso e reto abdominal).

Por se tratar de um esporte aquático a respiração tem um papel fundamental. Portanto têm-se diversos músculos que são importantes durante a respiração. Na inspiração são trabalhados os músculos diafragma, esternocleidomastoideo, intercostais externos, escaleno anterior, escaleno médio e escaleno posterior, serráteis anteriores e peitoral menor. E na expiração os músculos intercostais internos, reto abdominal, oblíquo externo, oblíquo interno, transverso do abdome, diafragma.

O semblante é avaliado de forma que se caracterize pela alegria e simpatia das atletas. O sorriso verdadeiro envolve 23 músculos, mas na coreografia o semblante é mais simples. Os músculos utilizados são: no movimento da boca (m. levantador do lábio superior, levantador do lábio superior e a da asa do nariz, levantador do ângulo da boca, zigomático menor, zigomático maior, risório, depressor do lábio inferior, depressor do ângulo da boca, orbicular da boca, bucinador, mental); do nariz (prócero, nasal, depressor de septo), das pálpebras (orbicular do olho e levantados das pálpebras) e corrugador do supercílio.

5. CONCLUSÃO

Através desse trabalho pode-se concluir que a prática do nado sincronizado além de trabalhar grande parte dos grupos musculares, proporciona o desenvolvimento da resistência, agilidade, força, postura e concentração. Por ser um esporte aquático, traz também benefícios psicológicos ocasionados pelas importantes e diferentes experiências motoras e psicológicas que a adaptação ao meio líquido traz.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 800p.

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação, abordagem anatômica**. 4^o edição – Editora Manole, 144p.

Fisioterapiaesportiva.blogspot.com/2009/05/nadosincronizado

-
1. Aluna do curso de Educação Física -UFG. camila-karate@hotmail.com
 2. Aluna do curso de Educação Física -UFG. daiennycristiny@hotmail.com
 3. Aluna do curso de Educação Física -UFG. danyalvesj@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Educação Física -UFG. eloyneto_mb@hotmail.com
 5. Aluna do curso de Educação Física -UFG. lailams1@hotmail.com
 6. Aluna do curso de Educação Física -UFG. nuarassis@hotmail.com
 7. Aluno do curso de Educação Física -UFG. yantorperes@hotmail.com
 8. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com
 9. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO PARA MANIPULADORES DAS CANTINAS DO CAMPUS II DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

PIRES¹, Camilla Christina de Oliveira; **TRANI**², Gabriella Batista; **FERREIRA**², Arianne Oliveira; **ASSIS**³, Elaine Meire; **SOUZA**⁴, Thaísa Anders Carvalho.

Palavras-chave: manipuladores de alimentos; capacitação; boas práticas de manipulação

JUSTIFICATIVA

Boas práticas de manipulação constitui-se de um conjunto de normas de procedimentos que têm por base, o controle das condições operacionais destinadas a garantir a elaboração de produtos seguros. Sua eficácia e eficiência devem ser avaliadas através de inspeção ou investigação (RÊGO, *et al.*; 2001).

A segurança alimentar pode ser definida como o direito inalienável de todos os cidadãos terem acesso permanente aos alimentos necessários à vida, em quantidade e qualidade, que a torne digna e saudável (GÓES *et al.*, 2001). Em relação às unidades de alimentação e nutrição (UAN), a qualidade está associada a aspectos intrínsecos do alimento (qualidade nutricional e sensorial), à segurança (qualidades higiênico-sanitárias), ao atendimento (relação cliente-fornecedor), e ao preço (AKUTSU *et al.*, 2005).

A qualidade higiênico-sanitária como fator de segurança alimentar tem sido amplamente estudada e discutida, uma vez que as doenças veiculadas por alimentos são um dos principais fatores que contribuem para os índices de morbidade nos países da América Latina e do Caribe. O Comitê WHO/FAO admite que doenças oriundas de alimentos contaminados são, provavelmente, o maior problema de saúde no mundo contemporâneo (WHO; 1984).

Existem várias fontes de contaminação de alimentos e vários fatores que contribuem para aumentar a probabilidade dessa contaminação. A higiene do manipulador e tudo o que entra em contato com o alimento deve ser muito rígida (FERREIRA, 2006 *apud* PASSARONI, 2006).

A capacitação é um instrumento de linguagem fundamental no processo de construção e reconstrução do trabalhador. A linguagem utilizada durante a

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FANUT50: Thaísa A. C. Souza

intervenção educativa materializa a capacidade de representar a realidade e objetivar o pensamento do trabalhador, permitindo a comunicação. Por representar uma realidade complexa, o pensamento humano, transforma-se historicamente em algo mais complexo, construindo a consciência do trabalhador. Esta consciência permite ao trabalhador compreender fatos de sua realidade (BOCK *et al.* 2003).

Considerando que os manipuladores de alimentos constituem importante fonte de disseminação de microrganismos patogênicos, principalmente, para os alimentos. É muito importante estratégias que visem capacitar esses trabalhadores, em sua maioria de baixa escolaridade e com pouca noção de higiene, confirmando a relevância desse investimento para obtenção de estabelecimentos em conformidade com a segurança alimentar. Assim, o objetivo deste trabalho foi capacitar os manipuladores de alimentos das cantinas do Campi II da Universidade Federal de Goiás, acerca de boas práticas para manipulação de alimentos.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado nas cantinas da faculdade de Educação Física, Agronomia e de Ciências Humanas e Filosofia, além da Reitoria e Centro de Convivência localizado nos *campi* II da Universidade Federal de Goiás. A primeira etapa foi a coleta de dados sobre as condições higiênico-sanitárias dos manipuladores, avaliando o comportamento e os procedimentos utilizados pelos manipuladores, essa avaliação foi visual com aplicação do *check list* com base na resolução RDC/ANVISA/MS nº 216 de 15 de setembro de 2004 que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação.

Foi aplicado um pré-teste junto aos manipuladores abordando questões referentes a conhecimentos sobre higiene pessoal, ambiental e dos alimentos, utilizando formulário específico. Posteriormente o conteúdo da capacitação foi planejado de acordo com os dados obtidos no diagnóstico, levando em consideração o grau de escolaridade encontrado. Os recursos foram elaborados de forma a possibilitar um bom nível de entendimento e compreensão dos manipuladores. As capacitações foram realizadas na Faculdade de Nutrição – FANUT, em dois finais de semana, viabilizando assim a participação de todos os interessados. Todas as atividades estimularam o raciocínio associando a prática a realidade local para que assim o trabalho fosse mais efetivo.

Para finalizar foram avaliados os conhecimentos adquiridos através de um pós-teste no qual um funcionário de cada unidade foi escolhido aleatoriamente e foram feitas perguntas sobre os conhecimentos trabalhados nas capacitações. Cada estabelecimento teve como controle os próprios resultados atingidos na capacitação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Observou-se, desde o início do projeto a aceitação de grande parte dos proprietários e funcionários das cantinas, que se mostraram sempre interessados, buscando contribuir com a coleta de dados, participar ativamente das atividades propostas e esclarecer dúvidas a respeito dos temas tratados, resultado semelhante foi encontrado em um trabalho realizado por Almeida e colaboradores (2002), no qual as funcionárias do serviço de alimentação participaram ativamente das capacitações buscando maiores pontuações nos testes propostos ao final de cada atividade. No entanto, no presente trabalho, houve uma unidade que não se dispôs a participar das capacitações, sendo passadas para os funcionários desta, informações de maneira informal, durante o trabalho.

Segundo diagnóstico realizado nas unidades por meio da aplicação de *check list* com base na resolução RDC/ANVISA/MS nº 216 de 15 de setembro de 2004 que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, constatou-se que em 100% (n=9) das unidades não era realizada a higienização correta das mãos, e eram utilizados panos de pratos para secagem de mãos e utensílios. Rêgo e col. (1997), em estudo realizado, mostrou ausência de contaminação das mãos dos manipuladores após capacitação sobre higiene pessoal, evidenciando a eficácia das atividades realizadas.

Foi observado também que apenas 44,4% (n=4) dos funcionários utilizavam uniforme completo, composto por touca, jaleco e calçado fechado, e em 57,14% (n=4) das unidades os uniformes estavam em bom estado de conservação e limpeza.

Quanto à forma de higienização das unidades, apenas em uma (11,1%) foi detectado o uso de vassoura para retirada de resíduos sólidos do chão, as demais faziam uso de rodo, pano de chão, água e sabão, principalmente, e em 66,7% das unidades (n=6) faziam uso de água sanitária ao final do processo.

Ao final das atividades, foram realizadas visitas em todas as unidades, e foi observada uma melhora em relação ao procedimento adequado de higienização das

mãos, tanto por parte dos funcionários, que passaram a seguir os passos fixados na unidade, como por parte dos proprietários, que se dispuseram a adquirir produtos como álcool 70% ou colocar a disposição do funcionário solução clorada, conforme informação também fixada nas unidades.

Já o uso de adornos permaneceu em apenas uma unidade, por funcionária que era responsável pelo caixa, no entanto, foi observado que os funcionários passaram a utilizar uniformes completos, conforme informações passadas durante as capacitações.

Após dez meses da realização da última capacitação foram realizadas novas visitas em cada unidade, com o objetivo de avaliar se as modificações ocorridas inicialmente ainda estariam sendo aplicadas. Observou-se que em três unidades haviam permanecido mudanças em relação à higienização das mãos e dos alimentos, que foram observadas diante de prática da higienização das mãos de funcionário escolhido aleatoriamente e de perguntas referentes à forma de higienização dos alimentos. Campbell e col. (1998) demonstraram através de uma revisão de diversas pesquisas, que houve resultado positivo após o processo de capacitação na maioria dos casos, sendo que entre oito estudos avaliados, seis apresentaram mudanças positivas.

CONCLUSÕES

O trabalho realizado teve um bom impacto nas unidades participantes do projeto, uma vez que foram constatadas mudanças positivas nos hábitos de grande parte dos funcionários capacitados.

Considera-se cada vez mais necessário o planejamento e a execução de atividades de capacitação de recursos humanos, visando à qualidade higiênico-sanitária dos alimentos produzidos e comercializados.

A reciclagem constante deve ser realizada, para que estes funcionários sejam motivados a manterem os bons hábitos adquiridos, bem como a supervisão do trabalho destes, para que na presença que qualquer inconformidade, esta seja corrigida, impedindo assim a formação de vícios durante a execução do trabalho.

REFERÊNCIAS

AKUTSU, R. C.; BOTELHO, R. A.; CAMARGO, E. B.; SÁVIO, K. E. O.; ARAÚJO, W. C. Adequação das boas práticas de fabricação em serviços de alimentação. **Revista**

de Nutrição, Campinas. v. 18, n. 3 2005.

ALMEIDA, G. D.; JORGE, I. M. G.; GABRIEL, F. H. L.; YAJIMA, R.; SILVA, E. O. T. R.; BALIAN, S. C. Produção de refeições em creche: recursos para a implementação das boas práticas de higiene e manipulação de alimentos, em busca de qualidade. **Higiene Alimentar**, São Paulo. v. 16, n. 94, 2002.

BOCK A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva; 2003.

BRASIL. Resolução RDC nº 216/2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília, 16 de setembro de 2004. **Diário Oficial da União (DOU)** Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=12546>. Acesso em 08 set. 2010.

CAMPBELL, M. E.; GARDNER, C. E.; DWYER, J. J.; ISAACS, S. M.; YING, J. Y. Effectiveness of public health interventions in food safety: a systematic review. **Can J Public Health**. v. 89, p. 197-202, 1998.

GÓES J. A. W.; FURTUNATO, D. M. N.; VELOSO, I. S; SANTOS, J. M. Capacitação dos manipuladores de alimentos e a qualidade da alimentação servida. **Higiene Alimentar**, São Paulo. v.15, n.82, p. 20-22. Março, 2001.

PASSARONI, K. D. C. **Manipuladores de alimentos**: um fator de segurança alimentar. Brasília: Universidade Castelo Branco, 2006. 52p. Dissertação (mestrado) Programa de pós-graduação em Higiene e inspeção de produtos de origem animal – HIPOA, Universidade Castelo Branco, Brasília, 2006.

RÊGO, J. C.; STAMFORD, T. L. M.; PIRES, E. M. F. Proposta de um programa de boas práticas de manipulação e processamento de alimentos para unidades de alimentação e nutrição. **Higiene Alimentar**, São Paulo. v. 15, n. 89, 2001.

RÊGO, J. C.; GUERRA, N. B.; PIRES, E. F. Influência do treinamento no controle higiênico-sanitário de unidades de alimentação e nutrição. **Revista de Nutrição**, Campinas. v.10, n. 1, p.50-62, 1997.

World Health Organization. **The role of food safety in health and development**. Genebra; 1984.

• **FONTE FINACIADORA: PRÓ-REITORIA DE EXTENÇÃO E CULTURA – PROEC – UFG**

¹Faculdade de Nutrição – UFG, Bolsista PROBEC, acadêmica de Nutrição, camilla.nut@hotmail.com

²Faculdade de Nutrição – UFG, Acadêmica de Nutrição, gabriellatrani@hotmail.com, anenutri_06@hotmail.com

³Faculdade de Nutrição – UFG, Professora efetiva, Nutricionista, assis.elaine@gmail.com

⁴Faculdade de Nutrição – UFG, Professora substituta, Nutricionista, thaisanut@yahoo.com.br

UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ASSIS, Carolina Linhares¹; **PAIVA**, Eline Feitosa¹; **DORNELES**, Letícia Lopes¹;
SOARES, Valdineta da Costa¹; **REZENDE**, Ana Lúcia²; **BARROS**, Patrícia de Sá²;
SILVA, Euripedes Carmem Antônio³; **BORGES**, Cristiane José⁴

Palavras-chave: promoção, prevenção, enfermagem, saúde

Justificativa/Base teórica

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição Federal de 1988, ampliou o conceito de saúde, assim como despertou para a necessidade de mudanças nas políticas públicas, as quais devem ser direcionadas para um atendimento de promoção, proteção, recuperação e reabilitação, com vistas nos princípios da universalidade, integralidade e equidade.

Ao reportarmos sobre a promoção da saúde é imprescindível destacar a Política Nacional de Promoção da Saúde, sancionada em 30 de março de 2006, pela a portaria nº 687, na qual dispõe sobre estratégias de organização das ações de promoção da saúde nas três esferas de gestão do SUS (BRASIL, 2006).

A promoção da saúde pode ser considerada como uma das melhores estratégias para a produção de saúde. É retratada como possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-doença (BRASIL, 2006).

Existe uma diversidade de abordagens referentes à promoção da saúde, no entanto, vale salientar a que elenca promoção da saúde como atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, valorizando o contexto familiar e comunitário. Neste sentido, as estratégias de promoção da saúde tendem a concentrar-se em componentes educativos, primariamente nos relacionados aos riscos comportamentais passíveis de mudanças, dependendo dos próprios indivíduos como co-responsáveis pelo processo saúde-doença (BUSS, 2000).

Nesta perspectiva, é permitido afirmar que educação está intimamente ligada

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-519): nome do coordenador (Profa. Ms. Cristiane José Borges).

na promoção da saúde. Sendo possível almejar a segunda com a realização de ações efetivas da primeira. Portanto, ao realizar atividades educativas o profissional da área da saúde, em particular o enfermeiro, deve ter em mente que educar é um processo que envolve interação entre educadores e educandos e não uma simples transmissão de conhecimentos (FREIRE, 1999).

Segundo Martins et.al. (2007), a ação educativa em saúde realizada pelos enfermeiros é considerada um processo dinâmico, tendo como escopo principal de capacitação dos indivíduos e/ou grupos, buscando com isso uma melhoria nas condições de vida da população.

Sendo assim, o projeto de extensão fantoches em saúde foi criado vislumbrando abordar o binômio educação e promoção da saúde de forma diferenciada, com a utilização de peças teatrais e fantoches. Acredita-se que tal estratégia seja significativa para o processo ensino aprendizagem, favorecendo a mudança de postura e comportamento humano, em especial os das crianças do ensino fundamental.

Objetivo

- Relatar a contribuição do grupo fantoches e saúde para a promoção da saúde na comunidade escolar.

Metodologia

O grupo Fantoches em Saúde é composto por acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem, docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Fisioterapia e por técnico da Secretaria Municipal de Saúde.

No primeiro semestre de 2010, o grupo se reuniu nas sextas-feiras, com duração de quatro horas, no entanto, as apresentações aconteceram somente de quinze em quinze dias, pois nos outros dias foram destinados para discussão de temas, criação de peças, ensaios, troca de conhecimentos e definição das dinâmicas de ensino. A elaboração das peças ficou sob a responsabilidade das

acadêmicas. A criação das histórias requisitou pesquisas aprofundadas sobre as temáticas a serem abordadas.

Foram abordados dois temas, sendo eles: alimentação saudável e a prevenção contra a dengue. Os assuntos foram solicitados pelos gestores das escolas ou sugeridos pelos profissionais da Vigilância em Saúde municipal.

As acadêmicas foram divididas em dois grupos, com quatro componentes cada. A divisão teve como intuito atender um maior número de escolas.

Os materiais necessários para as apresentações lúdicas foram disponibilizados pela secretaria municipal de saúde.

Resultados e discussão

Antes de iniciar os trabalhos de promoção e educação em saúde infantil foi apontada aos acadêmicos a necessidade de conhecer e respeitar todas as especificidades do público alvo.

As apresentações foram realizadas em quatro escolas de ensino fundamental, das redes pública e privada, pertencentes ao município de Jataí - GO. A faixa etária predominante das crianças atendidas foi de quatro a seis anos de idade.

Os alunos demonstraram muito interesse pelos assuntos e pelos fantoches. Observamos que as crianças ficavam eufóricas durante a apresentação, manifestavam gritando o nome dos personagens. Outro aspecto relevante foi a interação das crianças com os apresentadores, elas respondiam atentamente a todas as perguntas realizadas.

Ao desenvolver atividades de promoção e educação da saúde devem ser assinaladas as facilidades e dificuldades que delimitam a ação. No nosso caso podemos destacar como facilidades:

- Trabalho em equipe;
- Interesse das crianças pelos fantoches e pelos temas relacionados à saúde;
- Parceria da Secretaria Municipal de Saúde;
- Apoio dos gestores das escolas públicas e particulares;
- Existência de cenário e fantoches prontos;

E como dificuldades

- A falta de transporte para os integrantes do grupo;
- Falta de financiamento;

Embora, o transporte ter sido considerado como um fator dificultador para o desenvolvimento do projeto de extensão é importante ressaltar que o grupo compareceu em todas as atividades agendadas, exceto nas desmarcadas pelas próprias instituições de ensino.

Conclusões

Percebeu - se que, atividades de promoção e educação em saúde desenvolvida com o auxílio de fantoches despertam muito interesse dos escolares para com os assuntos abordados, isso pode tornar o processo ensino-aprendizado mais ativo, com participação dos sujeitos.

É possível afirmar também que o projeto de extensão: fantoches e saúde contribuiu significativamente para o desenvolvimento dos acadêmicos envolvidos, permitindo uma maior aproximação com a comunidade.

O trabalho realizado favorece para a formação do aluno, no sentido de formar profissionais com vistas para a promoção, qualidade e humanização do atendimento.

Vale salientar que, a educação em saúde com a utilização de fantoches é uma ferramenta de extrema importância para a promoção da saúde e conseqüentemente para o fortalecimento da atenção básica.

Referências bibliográficas

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm Acesso: 06/09/2010

BRASIL, M.S. Política Nacional de Promoção a Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BUSS P.M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Ciência & Saúde Coletiva. vol.5, nº.1. Rio de Janeiro. 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTINS, J.J.; ALBUQUERQUE, G.L.; NASCIMENTO, E.R.P.; BARRAI, D.C.C; SOUZA, G.W.A.; PACHECO, W.N.S. Necessidades de Educação em Saúde dos Cuidadores de Pessoas Idosas no Domicílio. Texto contexto - enferm. v.16 n.2 Florianópolis abr./jun. 2007 .

¹Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG

²Docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia CAJ/UFG

³Técnico da Secretaria Municipal de Saúde Jataí-Go.

⁴Docente do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG. Coordenadora e Orientadora do projeto fantoches e saúde.

Email para contato: fantochesemsaude@yahoo.com.br

INTERRELAÇÃO ENTRE ANATOMIA DO MOVIMENTO E A GINÁSTICA RÍTMICA¹

RODRIGUES, Cecília Augusta¹; **CORREIA**, Flávia de Melo²; **CAMARGO**, Gabrielly Ramos³; **SILVA**, Kesly Jeniffer Alves⁴; **SOUSA**, Luciana Alcantara⁵; **DOMINGUES**, Nadmília Castro⁶; **LIMA**, Sara Pinheiro⁷; **MOREIRA**, Paulo César⁸; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁹

Palavras chave: anatomia do movimento, músculos.

1. BASE TEÓRICA

A ginástica rítmica começou a ser praticada por volta da década de 20. Recebeu essa denominação após o final da Primeira Guerra Mundial em 1961, na União Soviética. O primeiro torneio internacional da modalidade data de 1961 e foi realizado no Leste Europeu. Um ano depois, a Federação Internacional de Ginástica (FIG) reconheceu a ginástica rítmica como modalidade e em 1984 foi a vez do Comitê Olímpico Internacional (COI) reconhecer a ginástica como esporte olímpico.

Regida pela Federação Internacional de Ginástica como exclusivamente feminina, é uma modalidade totalmente baseada nos exercícios de solo. O tablado, localizado sempre dentro de um ginásio coberto, possui área de competição com dimensões de 14x14m, e é composto por material elástico que amortece possíveis quedas e ajuda no impulso dos saltos. Geralmente é de cor clara, como o bege, com bordas de tonalidade mais acentuada, como o vermelho ou o azul, no qual as ginastas devem realizar suas séries. Em particular, a penalidade para a atleta que termina a sua apresentação fora do tablado ou sair dele durante a série é de 0,5 ponto. A mesma vale para a ginasta que praticar aquecimento dentro da área de competição.

Os equipamentos dessa ginástica são os chamados aparatos, extensores do corpo da praticante e englobam a corda, o arco, a bola, as maçãs e a fita. O uniforme feminino das atletas rítmicas é composto por um collant de lycra sem mangas ou de mangas longas, podendo ou não ser usado um pequeno saíote por

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 69): Prof. Dr. Paulo César Moreira

cima, e sapatilhas. Além disso, as moças podem usar luvas e pó de magnésio, e devem ter cabelos curtos ou usá-los presos, também para não prejudicar a movimentação.

2. OBJETIVO

Através dos conceitos da Ginástica Rítmica, o presente trabalho visa analisar os movimentos anatômicos em uma ginasta durante a sua prática esportiva.

3. METODOLOGIA

Realizou-se uma análise crítica dos movimentos realizados na Ginástica Rítmica, correlacionando-os com os grupos musculares envolvidos, usando como suporte as literaturas específicas da área.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Ginástica Rítmica, um dos quesitos que influenciam na nota da ginasta são o sorriso e a expressão na execução dos movimentos que a mesma apresenta. Cabe ao julgador observar se a ginasta demonstra alguma expressão na hora da sua apresentação. Os músculos faciais trabalhados são: zigomático maior, zigomático menor, levantador do lábio superior e asa do nariz, levantador do ângulo da boca, risório, depressor do ângulo da boca, bucinador, depressor do lábio inferior, orbicular da boca, mental.

No lançamento do arco à frente, a perna e a coxa direita encontram-se em semi-flexão como forma de dar impulso à frente. Utiliza-se nesse momento, os músculos flexores da coxa (m. iliopsoas, m. reto femoral, m. tensor da fascia lata, m. pectíneo, m. sartório) e os músculos flexores da perna (m. semimembranoso, m. semitendinoso, porção longa do m. bíceps da coxa, com o auxílio do m. grácil, m. sartório, e mm. gastrocnêmios).

A perna esquerda encontra-se em flexão e um pouco atrás para dar um maior equilíbrio, estando o pé e os dedos em flexão plantar. Na flexão plantar dos pés e dos dedos utiliza-se os músculos tríceps sural, tibial posterior, flexor longo dos dedos, flexor longo do hálux, flexor curto dos dedos, flexor curto do hálux e os lumbricais.

No momento em que se lança o arco realiza-se a extensão das duas pernas, trabalhando o m. quadríceps da coxa, havendo um impulso principalmente por parte da perna direita. Ao lançar o arco trabalham-se também os membros superiores.

Os grupos musculares envolvidos no lançamento do arco são: flexores do braço (porção clavicular do m. deltóide, porção clavicular do m. peitoral maior, m. coracobraquial), extensor do antebraço (tríceps braquial e m. ancôneo), supinador do antebraço (m. supinador e m. bíceps braquial).

Com as maçãs faz-se a execução da roda (também chamada de estrela) e em seguida a recuperação dos aparelhos. O movimento consiste em, iniciando na posição de pé, com um membro inferior estendido à frente do outro se trabalha o músculo extensor da perna (m. quadríceps da coxa), e, no membro posterior os músculos extensores da coxa, (cabeça longa do m. bíceps femoral, m. semitendinoso, m. semimenbranoso, porção extensora do m. adutor magno, e m. glúteo máximo). Em seguida, flexiona-se o tronco à frente, utilizando os músculos: oblíquo interno, oblíquo externo, o m. reto do abdômen, m. iliopsoas e o m. psoas menor; elevam-se os braços e estendem-se os antebraços, alinhando-os ao tronco, trabalhando a porção clavicular do m. peitoral maior, porção clavicular do deltóide e, coracobraquial na flexão do braço e m. tríceps braquial e o ancônio na extensão do antebraço, com a cabeça também no alinhamento do tronco.

Quando as mãos estiverem quase tocando o solo, a ginasta realiza $\frac{1}{4}$ de giro em rotação lateral do tronco (utilizando músculos rotadores, oblíquo interno, oblíquo externo, m. transversos do abdômen, multífidos) abordando o solo com uma das mãos, depois a outra em plano sagital, empunhado as maçãs. Nesse último movimento, a ginasta trabalha os músculos flexores do punho e dos dedos, (m. flexor radial do carpo, m. palmar longo, m. flexor ulnar do carpo, m. flexor superficial dos dedos, m. flexor profundo dos dedos, m. flexor curto do dedo mínimo, m. flexor curto do polegar, mm. lumbricais, m. adutor do polegar). O membro inferior que estiver mais posteriormente é lançado para o alto, realizando uma hiperextensão da coxa, passando lateralmente em apoio invertido, mantendo a perna em extensão e pés em ponta, fazendo flexão plantar do pé e dos dedos, com afastamento máximo das pernas, até retornar à posição em pé e segurando as maçãs para cima.

Com a fita são feitas as espirais verticais (a linha perpendicular ao solo). O movimento é iniciado com a saída do tronco do eixo em direção posterior, realizando uma hiperextensão do tronco, trabalhando os músculos eretores da espinha (m.

espinhal, semi-espinhal, m. longuíssimo, m. iliocostal, lombar e m. iliocostal torácico). O pé esquerdo fica em flexão plantar. A coxa fica estendida. Realiza-se a extensão dos braços, utilizando o m. grande dorsal e a porção escapular do m. deltóide, a extensão do antebraço, trabalhando o m. tríceps braquial e m. ancônio, seguida da flexão do antebraço, usando o músculo braquial, bíceps braquial e braquioradial com a fita, formando círculos com a mesma proporção. No antebraço esquerdo realiza-se a flexão da mão e dos dedos, utilizando os músculos: flexor radial do carpo, palmar longo, flexor ulnar do carpo, flexor superficial dos dedos, flexor profundo dos dedos, pronador quadrado, pronador redondo, flexor longo do polegar, flexor curto do polegar, flexor curto do dedo mínimo, lumbricais. Já no membro superior direito o antebraço e a mão ficam estendidos, trabalhando os músculos extensor dos dedos, extensor do indicador e extensor do dedo mínimo, extensor longo do polegar, extensor radial longo do carpo, extensor radial curto do carpo, extensor ulnar do carpo, supinador, abdutor longo do polegar.

O equilíbrio consiste na formação de uma posição estática em um exercício. Segundo as regras da ginástica rítmica, esta posição deve manter-se pelo menos durante um segundo e ter como base de sustentação os dedos dos pés ou o joelho. As ginastas nunca devem executar movimentos desnecessários durante, antes ou na conclusão do exercício, também não podem utilizar as mãos ou o aparelho como apoio. Os aparelhos que são utilizados nos elementos de equilíbrio são: a bola ou as maçãs.

O movimento de avião é um exemplo de equilíbrio onde a ginasta se apóia em um dos pés, flexionando os dedos, fazendo extensão com a outra coxa, seguido da flexão de tronco. Os membros superiores ficam estendidos realizando abdução em relação ao tronco, trabalhando os músculos supra-espinhal e porção acromial do músculo deltóideo.

No salto de impulsão vertical, realiza-se numa primeira fase a flexão das pernas, seguida de uma rápida extensão das mesmas. Posteriormente os pés realizam primeiro uma flexão dorsal seguida de uma flexão plantar. Faz-se uma pequena flexão do tronco, uma rápida extensão do mesmo e os membros superiores realizam flexão e extensão, fazendo o balanceio dos braços de modo a que o corpo ganhe velocidade angular.

Os órgãos do sentido mais importantes na ginástica rítmica são: a audição, que se faz de extrema necessidade para associar os movimentos executados ao

ritmo da música; a visão, para interagir com as outras companheiras de equipe na execução dos lançamentos, recuperação e movimentos com os aparelhos, e na sintonia e simultaneidade, além do equilíbrio.

4. CONCLUSÃO

Através do presente trabalho, verificou-se que todos os movimentos realizados pelas ginastas, além de trabalharem com os músculos do tórax, do abdome, do dorso, dos membros superiores e inferiores, trabalha-se muito também com os músculos da face, principalmente os músculos que projetam o sorriso, além dos órgãos dos sentidos. Esse fato ressalta a importância dos conhecimentos anatômicos na boa formação do professor de educação física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACERES, E. S. et al.. **Subsídios para a implementação do guia curricular de educação física para o 1º. grau - 5. a 8. series : ginástica rítmica desportiva / equipe responsável.** São Paulo: Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1978-1980.

MOORE, K. L.; DALLEY. A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara/Koogan, 2007. 1142p.

SOUZA, R. R. **Anatomia para Estudantes de Educação Física.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara/Koogan. 1982.

WEINECK, J. **Anatomia aplicada ao esporte.** Editora Manole, 3ª edição, 1990. 210p.

-
1. Aluna do curso de Educação Física-UFG. cecilia-augusta@hotmail.com
 2. Aluna do curso de Educação Física-UFG. flavia-melo_16@hotmail.com
 3. Aluna do curso de Educação Física-UFG. gabrielly_rc@hotmail.com
 4. Aluna do curso de Educação Física-UFG. kesly_17@hotmail.com
 5. Aluna do curso de Educação Física-UFG. Lucy_ana-alcantara@hotmail.com
 6. Aluna do curso de Educação Física-UFG. milocanarizdepipoca@hotmail.com
 7. Aluna do curso de Educação Física-UFG. saradioliveira@hotmail.com
 8. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com
 9. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

PROJETO DE DANÇA SEMEART – CAJ/UFG

REZENDE, Cláudia Moraes. CCEF/UFG/CAJ

ALMEIDA, Cláudia Silva de. CCEF/UFG/CAJ

PRADO, Alana Priscila Assis. CCEF/UFG/CAJ

NETO, Ariovaldo Ferreira Carvalho. CCEF/UFG/CAJ

FERREIRA, Flávio. CCEF/UFG/CAJ

GOUVEIA, Dayane de Jesus. CCEF/UFG/CAJ

SEVERINO, Mabbya Mayara Guimarães. CCEF/UFG/CAJ

RODRIGUES, Arianne Dias. CCEF/UFG/CAJ

LIMA, Jerson Lines Ferreira. INF/UFG/CAJ

MACÊDO, Keila Márcia Ferreira. CCEF/UFG/CAJ

Palavras-chaves: Dança, expressão corporal, social, arte.

1 – Justificativa.

FUX (1983, p. 19) faz uma profunda reflexão acerca da dança dizendo que “[...] a dança é poesia encarnada nos íntimos impulsos de um corpo, em seus ritmos e gestos”. Esta é uma arte milenar que possibilita ao seu praticante, formas de se expressar através de uma cadência de movimentos e ritmos, capazes de proporcionar a criação de uma harmonia corporal própria. De acordo com Barreto (2004) dançar é uma arte e uma atividade física constituída de elementos capazes de propiciar vivências prazerosas ao ser humano, oferecendo sensações agradáveis e superação de limites. A dança está intimamente ligada ao processo evolutivo humano, sendo uma de suas maiores manifestações no quesito produção cultural de movimento. Além disso, essa arte é uma das áreas pedagógicas em forte ascensão, devido a suas incontáveis formas e possibilidades de ser trabalhada. Para FUX (1983) a dança não

deve ser resumida a uma arte meramente eventiva, e sim como uma pedagogia disciplinar e formativa do homem, pois esta é uma forte contribuinte da educação cognitiva e motora.

Diante a isto foi desenvolvido no curso de licenciatura em educação física um projeto nomeado SEMEART, que tem o intuito de oportunizar o contato inicial com a dança para comunidade jataiense e acadêmica. Neste os acadêmicos colocam em pratica os conhecimentos adquiridos em sua formação profissional, atrelando a estas vivências as prestações solidárias à sociedade. O SEMEART oferece vários estilos de dança, tais como: Jazz, Balé, Dança do Ventre, Dança de Salão e Axé. Há também no projeto SEMEART um grupo de dança denominado Unidança composto por acadêmicos da UFG/CAJ, o grupo de estudo e pesquisa em dança (NUPED) para alunos da UFG/CAJ, e um grupo de performance chamado Corpore também composto por acadêmicos da UFG/CAJ. Este projeto é totalmente voluntário e sem fins lucrativos, visando principalmente à integração da comunidade acadêmica e jataiense de maneira solidária. Acreditando nesta dança artística e voluntária o referido projeto apenas solicita aos que freqüentam as aulas doações mensais, que posteriormente são repassadas a alguma instituição e ou sociedade carente de Jataí.

2 – Objetivos.

- Compreender a dança enquanto educação corporal.
- Construir conhecimento teórico a cerca da dança.
- Aprender os elementos básicos da dança;
- Trabalhar as possibilidades motoras inerentes ao ser humano.
- Propiciar o contato inicial com a dança à comunidade em geral;
- Estimular projetos de pesquisa nesta área;
- Estreitar laços entre universidade e comunidade;
- Participar de eventos culturais na comunidade de Jataí e municípios vizinhos;
- Estabelecer um núcleo de dança, com capacidade em atender tanto a comunidade Jataiense como a comunidade acadêmica.
- Proporcionar vivências teórico-práticas corporais através da dança aos acadêmicos da UFG/CAJ;
- Proporcionar a integração dos cursos da UFG/CAJ

- Estimular novos projetos que atendam a comunidade
- Trabalhar os elementos da linguagem corporal criativa, figurativa e coreográfica, por meio dos movimentos;
- Aprender o ensino e a vivência na dança;
- Mostrar que a dança é um meio de desenvolvimento das capacidades humanas de expressão, cognição e criação;
- Compreender a dança enquanto área pedagógica;

3 – Metodologia

No primeiro momento houve propostas de reajustes no projeto, levando o mesmo ao atendimento solidário à comunidade Jataiense. Após reflexão feita por todo grupo, o projeto reiniciou com uma nova roupagem, caminhando para os primeiros passos administrativos.

Em segundo momento, foi feito um convite a todos os discentes que queriam ou até mesmo se interessaram em estar ministrando aula de dança como voluntários no projeto. Logo após fizemos uma reunião para mostrar os objetivos e metas a serem alcançadas pela construção deste projeto, colocando nesta reunião, horários, dias, formas de trabalho e deixamos os discentes se organizarem para posterior reunião. Feito esta, definimos os cargos de cada discente voluntário no projeto. Esclarecemos algumas duvidas em relação a algumas metas e funcionamento.

Em terceiro momento, demos inicio as atividades. Montamos um bom material para divulgação e dividiu-se entre os voluntários pontos a serem divulgado por meio de cartazes e panfletos. A comunidade começou a fazer as inscrições para as modalidades propostas e em instantes deu-se inicio as aulas de Jazz, Balé, Dança do Ventre, Dança de Salão, e Axé. Iniciaram-se também as atividades do Unidança, que atualmente trabalha a dança educativa com os acadêmicos da UFG/CAJ.

Em quarto e último momento foram inseridos neste projeto o grupo CORPORE que trabalha a dança performance, que atende os anseios da comunidade acadêmica da UFG/CAJ, e a criação do grupo de estudos NUPED (Núcleo de Pesquisa e estudos em dança) com intuito de estudar e se construir um conhecimento teórico acerca da dança.

4 – Resultados.

Vejamos quadro abaixo em relação ao número de pessoas em cada modalidade a partir da iniciação do projeto.

Modalidade	Abril	Maio	Junho
Jazz	30	28	18
Ballet	30	21	26
Ventre	12	23	28
Salão	40	38	40
UNIDANÇA	15	14	07
Corpore	06	05	05

Fonte: Secretária Projeto SEMEART

Referentes às doações do primeiro semestre, foram arrecadados roupas. São ao todo quatro caixas grandes. Arrecadamos também livros literários onde tivemos um grande volume deles para levarmos as entidades carentes da cidade. As doações foram feitas a instituições de caridade como creches.

No segundo semestre, demos inicio as atividades com grande procura para novas inscrições. As arrecadações para o inicio do semestre é de brinquedos para que no mês das crianças eles sejam entregues as creches carentes através de um evento nomeado flic-flac, que tem por objetivo levar as crianças de alguma instituição infantil para dentro dos muros da universidade, trabalhando com as mesmas várias oficinas lúdicas durante toda tarde, finalizando com este evento as doações de brinquedos feito durante o período de arrecadação.

5 – Conclusão

Este projeto se caracteriza essencialmente pelas vivências de vários estilos de dança, oportunizando aos discentes um leque de opções que os mesmos possam utilizar na sua prática pedagógica quando formados neste curso, favorecendo as pessoas qualidade de vida e percepção de sua própria imagem corporal enquanto ser social integrado na sociedade. Também temos como meta, levarmos a sociedade Jataiense para dentro da universidade, oportunizando vivências significativas para sua formação humana. Compreendemos que nossos objetivos gerais e específicos estão atendendo nossas inquietações.

Referencias bibliográficas

BARRETO, Débora. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FUX, Maria. Dança experiência de vida. São Paulo, SP: Summus, 1983.

FUX, Maria. Formação em dançaterapia. São Paulo, SP: Summus, 1996.

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura
SEMEART: Keila Márcia Ferreira de Macêdo.**

****Bolsista PROVEC, acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física/ UFG
Campus Jataí. claudia39mcd@hotmail.com**

****Orientadora da pesquisa Profª. Ms. do curso de licenciatura em Educação física/ UFG
-Campus Jataí. keilafmc@hotmail.com**

IMPLEMENTAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UFG

ZANINI, Claudia Regina de Oliveira¹; **SOUSA**, Sara Marques Melo²

Palavras-chave: Musicoterapia, Hipertensão Arterial, Qualidade de Vida, Saúde Pública

Justificativa/Base teórica

A Hipertensão Arterial é um dos fatores de risco mais comuns de mortalidade. Segundo Jardim (1998), uma série de aspectos evidencia a importância da doença hipertensiva. O autor afirma: é uma doença de massa, com graves conseqüências, pois suas complicações elevam as taxas de morbi-mortalidade e acarretam grandes prejuízos econômicos ao Estado (...) é de fácil diagnóstico e dispomos de conhecimentos e recursos suficientes para a instituição de tratamento bastante eficaz.

Os efeitos da música nos aspectos orgânicos em diferentes patologias vêm sendo observados. Saraceni et al (2000) desenvolveram pesquisa com pacientes apresentando hipertensão essencial submetidos à intervenção musicoterápica. Concluíram que todos os casos tiveram melhoria de 15 a 18 % e que o paciente afetado pode se beneficiar através da livre expressão no setting. Aldridge (1996), citado por Briscoe (2003), sugere que a Musicoterapia pode ser benéfica na redução dos altos níveis de ansiedade experimentados por pacientes sujeitos a tratamento de problemas cardíacos.

O tratamento da hipertensão deve ser empreendido com uma conduta global em relação aos fatores de risco de doença cardiovascular, com objetivo final de reduzir o risco cardiovascular.

A Liga de Hipertensão Arterial da Universidade Federal de Goiás (LHA/UFG), que funciona no Hospital das Clínicas, é um serviço de ensino, pesquisa e extensão. Desde sua fundação, em 1989, tem como objetivos a interação entre os membros da equipe, a renovação da assistência a pacientes portadores de hipertensão e a

¹ Coordenadora do projeto de extensão. Professora da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Música e Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental. Email: mtclaudiazanini@gmail.com

² Participante do Programa PROVEC. Discente do Bacharelado em Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG. Email: saramascotinha_musicoterapia@hotmail.com

extensão de suas atividades a grupos de risco para portadores de doenças cardiovasculares, através de ações de promoção da saúde.

A existência de uma equipe multiprofissional é um fator que sabidamente contribui para melhores resultados no cuidado ao hipertenso. De acordo com as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão e Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2006), o que sugere a existência de uma equipe multiprofissional para lidar com o paciente hipertenso é a filosofia de trabalho, que visa o bem-estar dos pacientes e da comunidade.

Acredita-se que a Musicoterapia pode abranger aspectos biológicos, psíquicos e sociais, visando contribuir para a melhoria integral do indivíduo com hipertensão, focalizando a saúde global.

Em julho de 1996, a Musicoterapia foi definida pela Federação Mundial de Musicoterapia como:

A utilização da música e/ou seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) por um musicoterapeuta qualificado, com um cliente ou grupo, num processo para facilitar e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. A Musicoterapia objetiva desenvolver potenciais e/ou restabelecer funções do indivíduo para que ele/ela possa alcançar uma melhor integração intra e/ou interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida, pela prevenção, reabilitação ou tratamento. (Revista da UBAM n. 2, 1996)

A coordenadora deste projeto de extensão vem realizando ações na LHA/UFG desde 2004, tendo coordenado em 2005 e 2006 o projeto “A Inserção da Musicoterapia na Liga de Hipertensão Arterial do Hospital das Clínicas da UFG”, registrado como EMAC-53, que contou com bolsistas PROBEC. A partir do projeto, a mesma concluiu seu Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG, com a tese “O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso” (ZANINI, 2009), sob a orientação do Prof. Dr. Paulo César B. V. Jardim.

O presente projeto é integrado ao Programa de Extensão “Liga de Hipertensão Arterial” (PROEC-nº2), desenvolvido desde 1989.

Cabe ressaltar que, com este projeto, pretende-se implementar o tripé imprescindível à atuação na universidade - Extensão, Ensino e Pesquisa.

Objetivos

- Implementar a inserção da Musicoterapia como atividade em grupo na Liga de Hipertensão da UFG;
- Estimular, por meio da Musicoterapia a adoção de hábitos saudáveis;
- Contribuir para a diminuição do estresse entre os pacientes deste serviço ambulatorial do Hospital das Clínicas (Liga de Hipertensão da UFG);
- Inserir a Musicoterapia como uma abordagem terapêutica coadjuvante ou terapia complementar no tratamento da Hipertensão Arterial;
- Incluir o musicoterapeuta na equipe multi/interdisciplinar de atendimento da Liga de Hipertensão Arterial da UFG;
- Estabelecer uma ação que contribua com a humanização nos serviços de saúde pública;
- Estimular a importante relação entre o tripé imprescindível à atuação da universidade - Extensão (atendimento à comunidade, envolvendo desde crianças a idosos atendidos no serviço), Ensino (por possibilitar a participação de discentes do Curso de Musicoterapia, Nutrição e outros da UFG) e Pesquisa (pois visa-se desenvolver pesquisas acerca dos efeitos desta abordagem terapêutica aplicada à clientela com Hipertensão Arterial).

Metodologia

Procedimentos, Estratégias e Ações:

- Realizar entrevistas e preenchimento de fichas musicoterápicas com os pacientes a serem atendidos na Liga de Hipertensão Arterial do HC/UFG, dentro das possibilidades de operacionalização do serviço;
- Desenvolver atendimentos musicoterápicos (sessões) em grupo com os pacientes hipertensos encaminhados pelos demais profissionais da equipe multidisciplinar da LHA/UFG;
- Utilização dos principais métodos musicoterápicos (interativos e receptivos);
- Estimular a realização de exercícios de respiração e de relaxamento e realizar jogos musicais dentro de uma perspectiva de atendimento da Musicoterapia Humanista;
- Fazer avaliações e elaborar relatórios com os objetivos de: relatar dados sobre o processo musicoterápico e de acompanhar o desenvolvimento e/ou mudanças na vida dos pacientes fora do *setting* terapêutico;

- Realizar planejamentos e supervisões dos atendimentos de Musicoterapia realizados por discentes do Curso de Musicoterapia que participem do projeto;
- Participar das reuniões semanais da equipe multidisciplinar da LHA/UFG, visando um intercâmbio de conhecimentos;
- Participar com vivências musicoterápicas e palestras do Clube do Hipertenso (grupo de pacientes atendidos na LHA/UFG), que se reúne periodicamente;
- Proporcionar espaço para pesquisas de campo de discentes do Curso de Musicoterapia e do Curso de Medicina da UFG, para o desenvolvimento de projetos finais / monografias ou subprojetos, através do PIVIC / PIBIC;
- Proporcionar espaço para projetos de pesquisa de docentes do Curso de Musicoterapia da UFG;
- Participar de eventos científicos para divulgar a Musicoterapia aplicada ao tratamento da hipertensão arterial.

Resultados

O projeto está em andamento e estão sendo realizados atendimentos a pacientes hipertensos, desde crianças e adolescentes que tem atendimento na Liguinha de Hipertensão Arterial à adultos e idosos atendidos na Liga de Hipertensão Arterial.

No mês de agosto de 2010, as autoras do presente trabalho realizaram atendimentos à comunidade, dentro da programação do Congresso Brasileiro de Hipertensão, no “Espaço Aberto à Comunidade”, que envolveu todos os profissionais da equipe multidisciplinar da Liga de Hipertensão da Universidade Federal de Goiás.

Considerações Finais

Espera-se, com o presente projeto, continuar a contribuir para a implementação da Musicoterapia como parte do tratamento não-medicamentoso da hipertensão.

Cabe ressaltar que as ações desenvolvidas no âmbito da Liga de Hipertensão da UFG, desde o ano de 2004, incluindo ensino, pesquisa e extensão, levaram à inserção do musicoterapeuta como profissional incluído na equipe multiprofissional que deve atender o paciente hipertenso, citado nas V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2006) e nas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010).

Referências

BRISCOE , C. *et al.* *The physiological basis of music therapy*. 2003. Disponível em: <<http://www.portfolio.mvm.ed.ac.uk/studentwebs/session4/64/physiolo.htm>>.

JARDIM, P. C. B. V. *Educação em saúde e controle da pressão arterial*. Tese de Doutorado em Medicina (Disciplina de Cardiologia) apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, USP, 1998. 99 p.

REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA. Rio de Janeiro: UBAM, Ano I, n. 2, 1996.

SARACENI, C. *et al.* Aplicación de la musicoterapia a pacientes afectados de hipertensión esencial. In: BENENZON, R. *Aplicaciones clínicas de la musicoterapia*. Buenos Aires: Editora Lumen. 2000. 271 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. *V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial*. São Paulo: BG Cultural, 2006. 48 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. *VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial*. *Revista Hipertensão*, v.13, n. 1, 2010.

ZANINI, C.R.O. O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Goiás. 2009. 134 p.

PEDAGOGIA EM AÇÃO: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

FEITOSA, Claudinéia; **RAIMANN**, Elizabeth Gottschalg; **SILVA**, Sinara Rosa Carvalho.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação Infantil, Ensino Fundamental, PRODOCENCIA.

Justificativa:

Nos seus quase oito anos de existência, o LAPEM (Laboratório de Pesquisa, Estudo, Extensão e Metodologias da Licenciatura em Pedagogia) vem sendo um espaço de realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e formação inicial e continuada de professores das redes municipal e privada que atuam na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Os docentes do curso de Pedagogia/CAJ/UFG acreditam na importância do laboratório de ensino-aprendizagem para contribuir com a formação e o preparo de profissionais para exercer o magistério na educação básica.

Ao longo dos anos, esse espaço favoreceu a oferta de subsídios teóricos e práticos ampliadores das referências formativas dos alunos, dos professores e da comunidade jataiense interessada, com a promoção de palestras, oficinas, cursos de curta e longa duração voltados ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim, é fundamental que projetos, cursos e oficinas - já consolidados - sejam reelaborados, uma vez que na época em que foram desenvolvidos atenderam uma demanda específica. Ao se adequarem às necessidades atuais das escolas e dos professores, as atividades permitem trocas significativas de experiências e parcerias, no intuito de melhorar a qualidade da educação na formação inicial e continuada dos professores.

CAJ-UFG, neia_feitosa@yahoo.com.br

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura
código:nº27.114, CAJ nº450, coordenadora Elizabeth G. Raimann**

As atividades desenvolvidas, seja por meio dos estudos ou na elaboração e construção de brinquedos, brincadeiras e materiais pedagógicos das diferentes metodologias, como: Alfabetização, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas, Ciências Naturais, Artes e Mídias, permitem elaborar um repertório de saberes materiais e imateriais a serem utilizados tanto pelos docentes das redes municipal e privada, quanto pelos alunos estagiários do curso de Pedagogia nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas municipais e privadas de educação infantil e de ensino fundamental da cidade e região. Além disso, contribuem com a formação dos alunos dos diversos períodos do curso, como também, com a atualização pedagógica dos seus próprios docentes.

Segundo os Referenciais Para a Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 64),

A própria natureza do trabalho educativo exige que o movimento de contínua construção e reconstrução de conhecimento e de competências profissionais, vivenciado na formação inicial, se prolongue ao longo da carreira de professor. Ainda que a formação inicial seja um importante e insubstituível meio de elevar o nível e de transformar a competência dos futuros professores, essa possibilidade tem limites.

Diante disso, buscando implementar ações que visem ampliar e dinamizar a formação inicial e continuada dos professores da rede de ensino municipal, o curso de Pedagogia propõe o projeto “Pedagogia em ação: formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental”. Este projeto pretende estabelecer alguns princípios que possam servir de referencial para se discutir uma política de formação inicial e continuada dos educadores no município de Jataí.

Preocupados com a reflexão sobre a prática, buscamos apoio em Freire (2000, p. 43-44) que assim se posiciona: “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Neste sentido, consideramos fundamental que o conjunto dos profissionais da educação possa participar ativamente do processo de discussão e de elaboração de uma política de formação inicial e continuada a ser implementada pelo CAJ/UFG.

Por outro lado, quando Freire escreve: “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro”(2000,

p.32), apontam para a importância do espaço de pesquisa, objetivando melhorar a qualidade do ensino na educação básica. Esta é uma das preocupações do projeto em questão.

Outra preocupação é articular parceria com a Secretaria Municipal de Educação num movimento dialógico entre os interessados, rompendo uma relação hierárquica e autoritária estabelecida historicamente entre as instituições formadoras e os educadores, em que estes últimos sofrem a ação das primeiras, tidas como detentoras de todo o saber e fonte das inovações educacionais.

Além do mais, a parceria possibilita a criação de vínculos mais estreitos entre as instituições empregadoras e as instituições formadoras resultando em projetos que visem uma melhor qualificação dos futuros profissionais educadores. Esta parceria deve propiciar uma melhor investigação sobre a realidade educacional do município, contribuindo para repensar a formação inicial e continuada do profissional educador.

Objetivos:

O projeto de extensão tem por objetivos: 1-Fomentar reflexões críticas, políticas e intelectuais sobre temas educacionais; 2- Proporcionar a formação continuada de professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) e Centros de Educação Infantil filantrópicos (CEI) e da rede municipal de Jataí e região com a oferta de cursos de curta duração por meio de oficinas pedagógicas voltados para as temáticas: Ambiente alfabetizador; letramento e jogos didáticos na Língua Portuguesa; Educação Matemática na educação infantil e ensino fundamental; A sexualidade em questão; Educação para a diversidade; A cultura e a arte; O brinquedo e a criança; Processo de ensino e aprendizagem; A afetividade no cotidiano da escola; 3-Consolidar a expansão do LAPEM - Laboratório de Pesquisa, Estudos, Extensão e Metodologias da Licenciatura em Pedagogia - no intuito de fortalecer o diálogo e a parceria entre o Curso de Pedagogia CAJ/UFG e a Secretaria Municipal de Educação a fim de melhorar a qualidade do ensino; aproximar o pensar e o fazer da universidade e a realidade das escolas pertencentes à rede municipal de ensino.

Metodologia:

O projeto está em desenvolvimento e desta forma, por meio de oficinas

pedagógicas e minicursos, os encontros se realizam em módulos de 8 a 20 horas.

As atividades são ministradas por professores do curso de Pedagogia nos dias de sábado, nos turnos matutino e ou vespertino.

Cada oficina desenvolve temática específica, tendo a participação dos professores dos CMEIs, CEIs, das escolas municipais e também de alunas do curso de Pedagogia. A inscrição foi por livre adesão. Os módulos serão avaliados, bem como computadas a frequência dos participantes, possibilitando ao final do projeto certificar os professores participantes com registro de frequência e média total, assim contribuindo com a sua progressão profissional e as alunas com horas atividades.

Resultados Parciais:

Dos resultados previstos temos que a política acadêmica do PRODOCÊNCIA, na qual o projeto de extensão se insere, tem proporcionado a consolidação das atividades do LAPEM que promove atividades pertinentes ao espaço do laboratório pedagógico, no intuito de melhorar a prática pedagógica dos participantes, ampliando o repertório cultural, afetivo, social e cognitivo.

O projeto de extensão ofereceu treze módulos, entre oficinas e minicursos, são eles: Alfabetização e Letramento; Orientação sexual no ambiente escolar; Casos de ensino e a Formação de professores; Contribuições da Psicologia para os processos de ensino-aprendizagem; Prazer em conhecer: Leitura, escrita e identidade; Jogos aritméticos: uma conexão com a educação matemática; Poetizar, fruir e sensibilizar através da Arte; O jogo e o brinquedo na educação infantil; A pesquisa como recurso didático na Educação Básica; Conta um conto; A Educação da Criança de 0 a 3 Anos em uma Sociedade Globalizada; Brinquedos e brincadeiras tradicionais do repertório folclórico; A poesia Infantil e a reutilização das formas folclóricas.

Destes, três minicursos e três oficinas já foram desenvolvidos, com a participação de 113 inscritos, sendo 46 professores, 34 alunos do curso de Pedagogia e membros do corpo técnico administrativo da instituição de educação infantil e escolas municipais.

Dentre os módulos já efetivados, o minicurso “*A Educação da Criança de 0 a 3 anos em uma Sociedade Globalizada*” e a oficina “*Poetizar, Fruir e Sensibilizar através da Arte*” foram as que tiveram 100% de participação.

O projeto segue em desenvolvimento, e se encerrará em meados de

dezembro. O que se pode perceber é que nem todos os professores da rede municipal, que a princípio haviam se inscrito, efetivamente compareceram, levando algumas oficinas e minicursos até agora realizados a terem poucos participantes. Esses dados nos levam a algumas preocupações e merecem ser objeto de pesquisa. A avaliação ao final de todos os módulos pelos participantes e parceiros envolvidos, Secretaria Municipal de Educação e Curso de Pedagogia, poderão nos subsidiar melhor nas reflexões e assim apontar alguns caminhos.

Por outro lado, os participantes mostraram entusiasmo após as oficinas e os minicursos terem sido concluídos, solicitando que sejam ampliados em outros momentos.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Fonte Financiadora: PRODOCENCIA 2009, CAPES-PROGRAD

DISSECAÇÃO DO NERVO SURAL E APLICAÇÕES¹

VALADÃO, Danilo Ferreira¹; **MAGALHÃES**, Flávio Campos²; **DUARTE**, Yara de Paula³; **ABREU**, Thiago Sirqueira Gomes de⁴; **CARNEIRO**, Marcos Antonio⁵; **LUIZ**, Carlos Rosemberg⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷

Palavras-chave: Dissecção, nervos superficiais, neurorrafia, enxerto.

Introdução

As estruturas anatômicas superficiais do corpo humano são frequentemente injuriadas com enfermidades de diversas etiologias, resultando em perda de funções, deformidades e prejuízos estéticos importantes ou mesmo complicações secundárias. Essas patologias podem ser causadas por agentes infecciosos como na leishmaniose tegumentar, na hanseníase, herpes zoster e filariose; por agentes físicos e traumatismos como nos cortes, fraturas, nas contusões e nas luxações traumáticas; podem ser iatrogênicas como nas lesões de nervos superficiais em procedimentos cirúrgicos; ou causadas por fatores diversos como nas trombozes venosas.

O tratamento em muitos casos, principalmente nos traumáticos, não cabe apenas a farmacoterapia, sendo necessário intervir cirurgicamente. Para isso, é necessário conhecer bem a anatomia superficial do corpo humano e as relações entre as estruturas superficiais, além de possuir destreza para evitar iatrogenias ou danos maiores que os pré-existentes.

As abordagens cirúrgicas das estruturas superficiais podem ter outros fins, como no caso da extração de uma das veias safenas para realização de enxerto cardíaco ou na extração do nervo sural para enxerto neural. A recuperação dessas estruturas após lesão é variável, dependendo de fatores extrínsecos como a etiologia, intensidade da lesão e o tratamento adotado e fatores intrínsecos como genética, estrutura afetada e cuidados adotados.

Das lesões que acometem as estruturas superficiais do corpo humano as que atingem os nervos periféricos merecem atenção especial, pois possuem características peculiares: são de difícil recuperação, sempre produzem algum déficit

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 58): Prof. Marcos Antonio Carneiro

funcional se não recuperadas (hipoestesia, plegia, parestesia), e as regenerações podem ainda ocorrer erroneamente e causar diversos distúrbios sensitivos (parestesias) e motores (LENT, 2005).

Seddon (1943) classificou as lesões nervosas em três graus conforme as características clínicas e anatomopatológicas das mesmas. O primeiro grupo, das neuropraxias, compreende lesões menos graves, como as desmielinizações sem degeneração axonal. No segundo grupo, das axonotmeses, há interrupção de axônios sem, entretanto, haver solução de continuidade do nervo, e no terceiro grupo, das neurotmeses, há solução de continuidade do nervo sendo necessário intervir cirurgicamente para que ocorra a regeneração. Nesses casos, o objetivo é unir as extremidades dos cotos possibilitando a regeneração. Entretanto, nos casos em que há perda de tecido axonal ou nos casos em que há retração de maneira que a união dos cotos gere tração no nervo, é necessário recorrer ao enxerto.

O nervo sural, devido à sua localização anatômica, extensão e características morfológicas é a primeira opção em praticamente todos os casos em que é necessário proceder um enxerto neural (VITERBO; PALHARES; FRANCIOSI, 1994). Sua extração e posterior enxertio exige conhecimentos da anatomia superficial do corpo humano e o domínio das técnicas cirúrgicas adequadas.

Objetivo

Dissecar o nervo sural da perna de um cadáver analisando suas relações, variações anatômicas e aplicações médicas e preservando e expondo o máximo de estruturas neurovasculares possível.

Metodologia

Foi dissecada a região posterior da perna esquerda de um cadáver humano, conservado em glicerina, iniciando-se com uma incisão longitudinal na linha mediana, conforme proposto por Mizeres e Gardner (1963), feita com bisturi (cabo número 4) e lâmina número 20. Prosseguiu-se divulsionando a epiderme e a derme da tela subcutânea até que toda a região foi exposta pelo rebatimento da pele. Então se retirou o excesso de tecido fibro-adiposo, preservando e evidenciando vasos superficiais como a veia safena parva e suas tributárias e o nervo sural. Estas estruturas não foram separadas de seu tecido subjacente para não perderem suas relações anatômicas, permitindo uma maior preservação das mesmas.

Resultados

O nervo sural foi encontrado lateralmente à veia safena parva nos dois terços proximais, e adjacente e subjacente a ela no terço distal, superficialmente ao músculo tríceps sural sob diversas tributárias laterais da veia safena parva. Não foi visualizada a origem do nervo sural pela união dos nervos cutâneo sural medial e cutâneo sural lateral (Figura 1).



Figura 1 – Perna que foi dissecada, evidenciando o nervo sural (setas vermelhas) e a veia safena parva (setas pretas).

Discussão

O nervo sural possui localização bastante variável podendo apresentar-se na margem lateral ou na margem medial da veia safena parva ou formando uma rede em toda a sua extensão (ARAGÃO; REIS; PITTA, 2003). Essa ausência de uma relação anatômica precisa e a impossibilidade de palpação em situações normais, tornam difíceis as abordagens cirúrgicas diretas sem o auxílio de métodos de imagem, os quais ainda assim exigem o conhecimento das variações anatômicas possíveis para identificação do nervo. No emprego do enxerto do nervo sural, deve haver um balanço entre a função do nervo que se deseja restaurar com a função que será perdida, pois a remoção do nervo sural sempre produz uma zona de anestesia no local inervado por ele (VITERBO; PALHARES; FRANCIOSI, 1994).

É necessário conhecer bem a região anatômica do nervo sural e suas possíveis variações para uma extração efetiva e minimamente invasiva nos momentos em que isso se faz necessário, utilizando métodos de imagem como a ultra-sonografia de modo subsidiário. O uso da ultra-sonografia permite a visualização direta de nervos, a detecção de variações anatômicas e evita lesões a estruturas adjacentes ao nervo (CONCEICAO; HELAYEL, 2008).

Conclusões

A prática da dissecação anatômica se mostrou um bom método para estudo das relações e variações anatômicas do nervo sural, além de auxiliar no domínio das habilidades manuais exigidas para extrações e cirurgias delicadas.

Referências Bibliográficas

ARAGÃO, J. Á.; REIS, F. P.; PITTA, G. B. B. **Anatomia do sistema venoso superficial dos membros inferiores**. In: PITTA, G. B. B.; CASTRO, A. A.; BURIHAN, E. (eds.) *Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado*. Maceió: UNCISAL/ECMAL & LAVA; 2003

CONCEIÇÃO, D. B.; HELAYEL, P. E. Bloqueio dos nervos ilioinguinal e iliohipogástrico guiado por ultra-sonografia associado à anestesia geral: relato de caso. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 58, n. 1, p. 51-54, 2008.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p.

MIZERES, Nicholas James; GARDNER, Ernest Dean. **Métodos de dissecação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1963. 96 p.

SEDDON, H. J. Three types of nerve injury. **Brain**, v. 63, p. 237-8, 1943.

SILVA, G. J. et al. **Arteriorrafia, Neurorrafia e Tenorrafia**. Relatório de Aula Prática. Disponível em:

<http://br.oocities.com/heitorgomes/cirurgia/ARTERIONEUROTENORRAFIAS.doc>

Acesso em: 06/09/2010.

VITERBO, F.; PALHARES, A.; FRANCIOSI, L. F. Restoration of sensitivity after removal of the sural nerve: a new application of lateroterminal neurorrhaphy. **São Paulo Medical Journal**, v. 112, n. 4, p. 658-660, 1994.

-
1. Aluno do curso de Medicina-UFG. danilo.valadao@hotmail.com
 2. Aluno do curso de Medicina-UFG. flaviocampasm@hotmail.com
 3. Aluna do curso de Medicina-UFG. yaradpaula@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Medicina-UFG. euthiagoabreu@gmail.com
 5. Professor orientador ICB/UFG. marcarn@bol.com.br
 6. Professor orientador ICB/UFG. luizmorf@icb.ufg.br
 7. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS:

UMA ABORDAGEM EMPREGANDO MATERIAL DIDÁTICO MULTIMÍDIA

**OLIVEIRA, Danilo Vieira¹; ALENCAR, Wanderley de Souza²
FERNANDES, Rodrigo Fideles³**

¹Bacharelando do Curso de Ciência da Computação – UFG/CAJ

²Docente do Curso de Ciência da Computação – UFG/CAJ

³Mestrando em Educação pela PUC-Goiás e docente da FANAP/GO
daniloliveiraoliveira@gmail.com, wanderleyalencar@jatai.ufg.br;
rodrigoff@fanap.br

Palavras-chave: material didático, multimídia, Ciências Naturais.

1. Introdução

É fato de amplo conhecimento no âmbito educacional de que as crianças da atualidade possuem enorme facilidade para apropriar-se de novas tecnologias que lhes são apresentadas, seja ela representada por um exemplar de um “*novo modelo*” de telefone celular ou por um complexo aparelho GPS (*Global Positioning System*), que mesmo um adulto tem dificuldade em operar. Esta geração de crianças recebe, dentre outros, nomes como *Homo Zappiens* (Veen e Vrakking, 2009) ou *Nativos Digitais* (Prensky, 2001). Diferenciam-se por se comunicarem com extrema facilidade por meio do emprego de imagens e sons, pela elevada capacidade de selecionar, organizar e compreender informações em meio a um emaranhado delas – como aquelas tipicamente disponíveis na rede mundial de computadores, a Internet.

Infelizmente as escolas que são vivenciadas pela absoluta maioria dessas crianças, notadamente aquelas vinculadas ao segmento público de ensino, não conseguiram (*ainda*) absorver a amplitude, e profundidade, do contexto tecnológico no qual elas vivem extramuros escolares. Muitas vezes as escolas utilizam métodos pedagógicos para ensino-aprendizagem centralizados na figura do professor, detentor do conhecimento e que deve transmiti-lo aos estudantes, tornados, assim, meros coadjuvantes passivos do processo dicotomizado em ensinar/aprender.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-459: Prof. Wanderley de Souza Alencar.

Neste contexto, refletir sobre o emprego de recursos tecnológicos – especificamente a elaboração e utilização de material didático com recursos multimídia – nos ambientes educacionais torna-se relevante, até mesmo uma ação necessária, para os educadores do século XXI.

Conforme observou (Basso, 2003), a utilização do microcomputador como ferramenta complementar para o ensino altera o foco do processo educativo supramencionado: do professor para o aluno, sendo este último estimulado à participação ativa, à experimentação, à colaboração e à autoconstrução de seu conhecimento. Para (Perriault, 1996 p. 82), o professor é “*chamado a evoluir*”: “Quando estiver rodeado de mídias, ele não mais veiculará todo o conhecimento, mas ajudará os alunos a assimilá-lo bem. Responderá às questões difíceis.”.

Neste novo cenário, a ação pedagógica do professor é fundamental: ele será o mediador na relação socioeducativa para que o aluno possa construir seu conhecimento (Vigotski, 2000) e, para isto, deve estar preparado com sólida formação em ciências, bem como capacitado para o emprego de tecnologias computacionais como instrumento complementar em sua ação em sala de aula.

Esta pesquisa se propõe a colaborar, com alguns professores de Ciências Naturais que atuam no Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) da rede de ensino pública municipal da cidade de Jataí/GO, material didático multimídia para ensino desta disciplina, bem como metodologias para empregá-lo no contexto de sala de aula.

2. A Metodologia de Ensino-Aprendizagem

Como metodologia que visa o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na disciplina de Ciências Naturais, a pesquisa propõe a combinação das seguintes estratégias:

(a) emprego, pelo professor durante a abordagem de cada conteúdo, de material didático multimídia harmonizado às suas outras práticas pedagógicas. O material é constituído de conteúdo multimídia combinando hipertexto, imagens (fotos, mapas conceituais, gravuras), vídeos e sons, com o objetivo de proporcionar melhor – e maior – nível de “*imersão*” do aluno durante o contato com o conteúdo sendo abordado. O material é elaborado empregando *software de autoria*, tipicamente o *Microsoft PowerPoint* ou seu similar livre.

(b) utilização da estratégia PBL (*Problem Based Learning*) desenvolvida por (Burch, 1995) e (Soares, 2001) por meio do emprego de *softwares* aplicativos que permitam aos alunos “*visualizem*” o problema a ser resolvido, bem como o processo de elaboração da resposta, o que permite o efetivo aprendizado daquele particular conteúdo-alvo;

(c) realização de atividades práticas – normalmente experimentos simples em Ciências Naturais – em sala de aula ou extraclasse, em equipes ou individualmente, envolvendo o tema abordado e sob a orientação do professor.

3. A Metodologia de Produção do Material Didático

Para coproduzir o material didático multimídia, os pesquisadores e professores da rede municipal realizam ciclos de encontros semanais. Normalmente quatro encontros encerram um *ciclo*:

No primeiro encontro do ciclo os professores e os pesquisadores dialogam sobre qual o conteúdo – conhecimento – que será planejado; as dificuldades típicas dos alunos (extraídas da experiência docente dos professores); os recursos de apoio que os professores consideram mais convenientes para utilização (hipertexto, imagem, som, vídeo, *software* educativo, etc) e sua estratégia de combinação; o número de aulas a serem utilizadas para aquele assunto e outras questões metodológicas. O produto desta sessão colaborativa é uma “*proposta de roteiro*” para elaboração do material multimídia.

Na segunda reunião estão apenas envolvidos autores pesquisa. Nela a “*proposta de roteiro*” é minuciosamente analisada, sendo discutidas as possíveis abordagens para a elaboração do material multimídia. O resultado do processo é um “*roteiro detalhado*” de como aquele conteúdo será abordado e quais recursos serão utilizados: hipertexto, imagens (fotografias digitais, *cliparts*, diagramas, tabelas, etc), vídeos e possíveis *softwares* educativos. A partir deste instante o material será produzido.

Na terceira reunião o material é submetido à avaliação pelos professores e, se necessário, correções são realizadas e o material é reapresentado no quarto encontro. Se for considerado adequado, ele é “*finalizado*” e está, portanto, pronto para ser utilizado em sala de aula. Se houve escolha pelo emprego de algum *software* educativo, os professores são capacitados para utilizá-lo. De

acordo com a complexidade do *software* escolhido pode ocorrer um “*encontro de capacitação*” específico ou, ao contrário, apenas orientações de como usá-lo.

Durante o uso do material em sala de aula, o professor fará análise de diversos quesitos: (a) receptividade dos estudantes à metodologia e ao material; (b) o nível de dificuldade que os estudantes tiveram para compreender o conteúdo com aquela abordagem; (c) o tempo efetivamente necessário para o magistério do conteúdo em comparação ao tempo previsto inicialmente pela equipe de professores; (d) a adequação e facilidade de uso dos *softwares* educativos selecionados; e, finalmente, (e) os níveis de compreensão e consolidação do conteúdo pelos alunos. Tudo isto é operacionalizado por meio de *avaliações formais* representadas por questionados preenchidos pelo professor e, complementarmente, por *relatos informais* registrados em diálogos com os professores.

4. Resultados Parciais

Em Jataí/GO há dezenove escolas públicas municipais na zona urbana e oito na zona rural, além de cinco CMEI's (Centros Municipais de Educação Infantil). No ensino fundamental estão matriculados 8.184 estudantes nas escolas públicas e 3.102 nas escolas privadas, ano base 2009.

A pesquisa foi iniciada em fevereiro de 2010 e estabelecido que o primeiro semestre seria dedicado à seleção dos conteúdos a serem prioritariamente preparados, tendo em vista a programação didático-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação. O resultado é apresentado no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1: Preparação de conteúdos por ano do ensino fundamental

Disciplina	Ano	Conteúdo Preparado
Ciências Naturais	6º	Solos
	7º	Reprodução assexuada e sexuada
	8º	Transformações físicas e químicas
	9º	Luz e Cor Introdução à ondulatória Sistema nervoso central - humano e comparado

Os encontros para produção dos materiais foram realizados de março a agosto e a utilização, em sala de aula, será realizada de setembro a dezembro de 2010 pelos seis professores da rede municipal de ensino participantes da pesquisa e envolverá 788 alunos.

Concomitantemente à utilização, ocorrerão melhorias identificadas como necessárias no material, bem como serão concebidos materiais para outros conteúdos, dentre eles: estações do ano; eclipses, marés e outros fenômenos; invertebrados; ciclos do carbono, do oxigênio e do nitrogênio e fenômenos da luz.

Os ciclos de encontros mostram-se produtivos, os professores estão motivados e colaborativos com as atividades da pesquisa e, de antemão, vislumbram que haverá melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

6. Referências Bibliográficas

- BASSO, M. *Espaços de Aprendizagem em Rede: Novas Orientações na Formação de Professores de Matemática*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003, 412f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Pgie, Ufrgs, Porto Alegre,
- BURCH, Kurt. *Pbl And The Lively Classroom. A Newsletter Of The Center For Teaching Effectiveness*. January of 1995, About Teaching, Number 47.
- DE ALMEIDA, P. H. B; AZEVEDO, R. *Modelos mentais: um estudo de caso referente à introdução de computadores no ensino*. In: WIE. XXIX CSBC. Bento Gonçalves, RS, 2009.
- PERRIAULT, J. *La Communication du Savoir à Distance*. Paris: L'harmattan, 1996.
- PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants, From on the Horizon*, V. 9. N. 5, Oct. 2001. MCB University Press.
- SOARES, Silvia Mamede Studart; SERAPIONI, Mauro e CAPRARA, Andréa. *A Aprendizagem Baseada em Problemas na Pós-Graduação – A Experiência do Curso de Gestores de Sistemas Locais de Saúde no Ceará*. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, Volume 25, Nº 1, Jan/Abr 2001.
- VEEN, Win; VRAKKING, Bem. *Homo Zappiens: Educando na Era Digital*. Tradução Vinícius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VIGOTSKY, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DISSECAÇÃO DO ARCO VENOSO DORSAL DO PÉ¹

ANDRADE, Davyd Fonseca¹; **MAGALHÃES**, Flávio Campos²; **CARNEIRO**, Marcos Antonio³; **LUIZ**, Carlos Rosemberg⁴; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁵.

Palavras-chave: morfoanatomia, anatomia, arco venoso.

1. BASE TEÓRICA

Anatomia, do grego *anatome*, significa cortar em pedaços. *Dissecare*, do latim, significa separar, expor em partes. Dentre as ciências médicas básicas a anatomia é a mais antiga, sendo estudada primeiramente no Egito. Seu domínio é de extrema relevância no aprendizado de acadêmicos de medicina e médicos, principalmente radiologistas e cirurgiões, que podem ser auxiliados no desempenho de suas funções, por meio de pesquisas relacionadas ao entendimento das estruturas anatômicas. Uma maneira eficaz de conhecer anatomia se dá por meio das técnicas e prática de dissecação. (MOORE, 1992).

O pé está relacionado à locomoção e sustentação do corpo (SOBOTTA, 1993). Um conhecimento aprofundado das estruturas anatômicas que o compõe é essencial para que as patologias, de cunho clínico e cirúrgico, recebam um tratamento adequado propiciando um bom prognóstico. Assim, se pode destacar a relevância do conhecimento anatômico do arco venoso dorsal do pé. Um dos casos relevantes seria o aneurisma venoso no pé, que pode ser tratado com ligadura e ressecção cirúrgica (DOURADO et al., 2006). Ou ainda no caso de tromboangite obliterante, a conduta terapêutica consiste em fazer uma arterialização do arco venoso do pé, levando sangue oxigenado ao membro isquêmico (BUSATO et al., 2008). O número de traumas envolvendo o pé é grande nos acidentes automobilísticos, principalmente naqueles envolvendo motociclistas, e em pacientes diabéticos. Devido a isso, as reconstruções cirúrgicas são recorrentes e para que estas tenham êxito faz-se necessário um conhecimento apurado das estruturas anatômicas que compõem o pé, com destaque para o leito vascular que permitirá a sobrevivência da estrutura reconstruída (WEBER et al., 2007).

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 58): Prof. Marcos Antonio Carneiro

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar, por meio de técnicas de dissecação, o arco venoso dorsal do pé e correlacioná-lo com as aplicações clínicas e cirúrgicas.

3. METODOLOGIA

A peça utilizada na dissecação foi um pé direito, de um cadáver do sexo masculino, fixada em glicerina, pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás destinado ao Curso de Dissecação Anatômica no Departamento de Morfologia. Para tanto foram feitos três cortes iniciais: dois cortes transversais (um intermaleolar e o outro ao nível das cabeças metatarsais do I ao V dedo) e um longitudinal (obedecendo a linha mediana entre os dois cortes transversais). A peça foi dissecada retirando-se a pele na região dorsal do pé com posterior acesso ao arco venoso dorsal. A epiderme e derme foram retiradas e rebatidas em sentido medial-lateral, permitindo a visualização e dissecação do trajeto do arco venoso dorsal do pé. Foram utilizados no auxílio à dissecação, bisturi, tesoura e pinça anatômica.

4. RESULTADOS

Foi possível visualizar as veias metatársicas dorsais ou veias dorsais comuns do I, II, III, IV e V dedo ao nível das juntas metatarsofalângicas. Esses vasos desembocam no arco venoso dorsal, situado no terço distal da região dorsal do pé, sobre os ossos metatársicos (Figura 1). O arco venoso dorsal continuou lateralmente, formando a veia marginal lateral, e medialmente formando a veia marginal medial. Notou-se a fragilidade dos vasos dissecados, uma vez que, precisou-se de extrema cautela para não provocar seu rompimento.

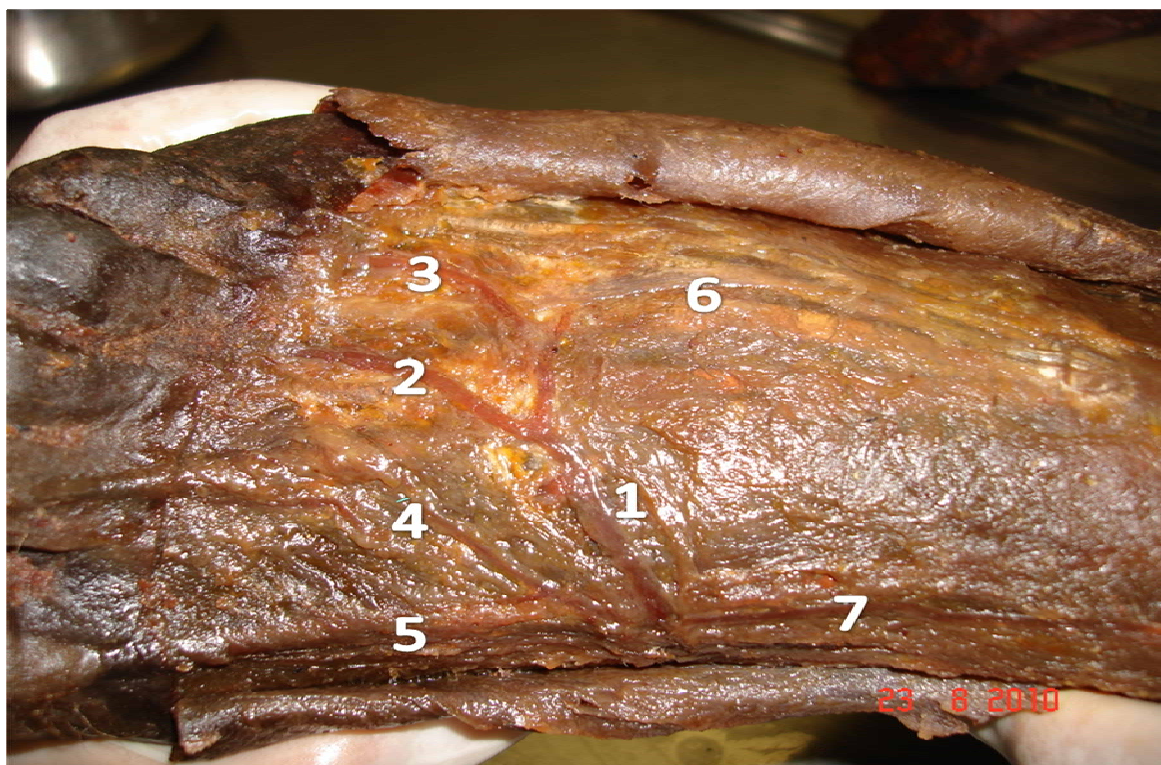


Figura1. Veias do sistema venoso dorsal: (1) arco venoso dorsal; (2) veia dorsal comum do IV dedo; (3) veia dorsal comum do V dedo; (4) veia dorsal comum do II dedo; (5) veia dorsal comum do I dedo; (6) veia marginal lateral e (7) veia marginal medial.

5. DISCUSSÃO

O sistema venoso dorsal do pé tem comunicação com as veias safena magna e safena parva (GARDNER et al., 1988). O estudo sólido dessa estrutura anatômica pode ser útil na administração de fármacos na ausência de outro acesso venoso, como em pacientes politraumatizados. Ainda é possível administrar sangue arterial no arco venoso dorsal levando oxigênio de maneira retrógrada às áreas isquêmicas obstruídas do membro inferior, como na tromboangeíte obliterante. Sabe-se que as tentativas de fazer chegar sangue oxigenado por meio das veias de forma retrógrada em locais isquêmicos datam do século passado com San Martin. O conhecimento aprofundado da origem da drenagem sanguínea faz-se assim relevante para impasses cirúrgicos e clínicos envolvendo o pé (BUSATO et al., 2008).

6. CONCLUSÃO

Conclui-se por meio deste trabalho, que o conhecimento consolidado da rede venosa dorsal do pé, auxiliado à prática de dissecação em cadáveres, contribui para

a formação do aluno de medicina, médicos generalistas e cirurgiões. Assim o médico poderá atuar com maior segurança e eficácia na prática clínica e cirúrgica.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSATO, C. R. et al . Arterialização do arco venoso do pé para tratamento da tromboangeíte obliterante. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 17, p. 267-71, 2008.

DOURADO, O. C. et al. Aneurisma venoso no pé: relato de casos e revisão da literatura. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 4, p.313-16, 2006.

GARDNER, E. D.; GRAY, D. J.; RAHILLY, R. **Anatomia Estudo Regional do Corpo Humano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.

MOORE, K. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1992. 831p.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 19 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 378p.

WEBER, E. S. et al. **Retalho Sural para a Reconstrução do Pé**. Santa Catarina: 2007. v 36. Disponível em: < <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/412.pdf>> Acesso em: 15 ago. 2010.

-
1. Aluno do curso de Medicina-UFG. davydfandrade@hotmail.com
 2. Aluno do curso de Medicina-UFG. flaviocampasm@hotmail.com
 3. Professor orientador ICB/UFG. marcosdcarneiro@hotmail.com
 4. Professor orientador ICB/UFG. luizmorf@icb.ufg.br
 5. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

EFEITOS DA CONSTRUÇÃO EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

ROCHA, Dayane Moreira²; **COSTA**, Andrea de Araújo³; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso⁴

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde mental, Dependência química, Cuidar em saúde e Enfermagem.

Base teórica e Justificativa

Philippini (2005) diz que a Arteterapia trabalha várias modalidades expressivas com propriedades terapêuticas inerentes e específicas, cabendo ao arteterapeuta criar um repertório de informações relativo a cada uma, com o intuito de adequar essas modalidades expressivas e materiais às necessidades do cliente a ser atendida.

A construção resgata a edificação, a estruturação, a organização e a elaboração da matéria, no qual incitem o indivíduo a construir de modo pessoal paralelamente (VALLADARES & NOVATO, 2001). A construção com sucata possibilita a transformação da matéria e a exploração de suas diferentes propriedades, bem como a comparação dos materiais entre si e a utilização destes, conforme suas características específicas. Para Machado (1995), sucata é algo que perdeu seu uso original, mas que aparece com outra finalidade, servindo para brincar, para dar nova forma e um novo sentido. No momento da construção com sucata hospitalar, a Arteterapia torna-se fonte de prazer para a pessoa e contribui para seu desenvolvimento.

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: dayanemrocha@hotmail.com

³ Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG e aluna PROVEC do projeto

⁴ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Objetivo

O trabalho objetiva fazer uma análise compreensiva do uso da construção da cidade por adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas em fase de desintoxicação em sessão de Arteterapia, à luz da Psicologia Analítica.

Percurso Metodológico

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, fundamentado na análise compreensiva do processo de Arteterapia, utilizando-se da construção da cidade com sucata hospitalar. O estudo foi realizado na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. A população constituiu-se de vinte adultos jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo.

Estudo inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”. Este estudo também faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009. Todos os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

As sessões de Arteterapia seguiram-se em acompanhamento coletivo. Totalizaram-se cinco sessões de Arteterapia. Trabalhou-se a confecção de uma cidade com sucata hospitalar. Foi solicitado que cada participante confeccionasse sua própria casa e mais uma instituição da coletividade (escola, hospital, banco etc). Posteriormente montaram a cidade de forma coletiva e criaram-se os outros locais coletivos e as pessoas, animais e objetos. As sessões foram coordenadas pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia A. Valladares (arteterapeuta) e alunos do 6º período de Enfermagem-UFG. Utilizou-se a o registro fotográfico dos trabalhos plásticos com

prévia autorização da Instituição e dos autores. Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração a qualidade da produção plástica do jovem dependente de substâncias psicoativas. A princípio, as autoras citaram e descreveram o processo de construção da cidade, e, em seguida, explorou-se o seu significado com base no contexto de vida dos adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas. No momento seguinte, foram abordadas algumas reflexões gerais pertinentes dos casos estudados.

Resultados e Discussão

Nas sessões da Arteterapia utilizando-se da construção da cidade trabalhou-se a socialização e as relações interpessoais. Os usuários mostraram-se interesse e participantes pelo trabalho e dinâmica. No início foi solicitado com que eles criassem sua própria casa e mais uma da instituição da coletividade. Eles criaram as instituições: escola, hospital, banco, prostíbulo, farmácia, barracão de festas, ginásio, posto de saúde. Os usuários não criaram as suas próprias casas, somente os alunos de enfermagem.

A “casa”, simbolicamente representa o local de moradia, simboliza a cena das relações intrafamiliares, desde as mais satisfatórias até as mais frustrantes, bem como as relações familiares, lugar onde são buscados os afetos, a segurança e as necessidades básicas que encontram preenchimento na vida familiar. Provoca associações referentes à vida doméstica no passado, presente ou como gostaria que fosse no futuro ou, ainda, uma combinação desses estágios. Também representa o auto-retrato, as relações do sujeito com a realidade e a fantasia, sobre os contatos que faz com o meio (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994). Possivelmente por possuem dificuldades em lidar com suas relações pessoais e intrafamiliares, como lidar com suas emoções e frustrações, tiveram dificuldades em trabalhar e criar suas próprias casas e só construíram as casas da comunidade. Ou também pode sugerir que a energia

deles estava para o extra-pessoal, para a coletividade, ao invés de estar para o intrapsíquico.

Posteriormente montou-se a cidade de forma coletiva, a localização das casas e das instituições e criaram-se os outros locais coletivos: ruas, praças, carros, motos, pessoas, animais, árvores, jardins, bancos de assento, fontes de água. Intitularam a cidade de morro da paz. No processo de montagem da cidade foi possível visualizar a dinâmica e características pessoais de cada um. Pois as sessões da Arteterapia possibilitaram fazer um paralelo entre o que estava sendo representado e o processo intrapessoal, como a localização das instituições e casas. Algumas instituições se localizaram mais escondidas e outras em vias principais o que simbolicamente também representa as relações dos seus autores, como alguns mais expansivos e extrovertidos e outros mais tímidos e introvertidos.

A pessoa com a vivência de construção e de transformação sente-se apta e segura a dar forma, direção e movimento à sua própria vida, o que se constitui não só num processo externo, mas também interno do indivíduo (SAAD, 1998). Simbolicamente a sucata, que é o lixo e tem uma analogia com os usuários de drogas psicoativas, porque eles também correspondem ao lixo social, são discriminados, rejeitados e isolados pela sociedade. Ao trabalhar a construção com sucata com os adultos-jovens dependentes de substâncias psicoativas significou a transformação do lixo interno em algo valioso, possibilitando dar nova forma e um novo sentido ao seu processo intrapsíquico e contribuiu para o desenvolvimento mental dos participantes.

Conclusões

Trabalhar a Arteterapia com dependentes de substâncias psicoativas permite a troca com o outro que possui características semelhantes às suas e ainda, favorece o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados à própria dependência, podendo os personagens expressar e lidar de uma forma mais natural com o transtorno (VALLADARES, 2004; 2007; 2008, VALLADARES et al., 2008).

O trabalho de Arteterapia utilizando-se da construção com sucata permitiu-se construir e transformar na ação criativa, pois a Arteterapia é um processo alquímico e não é só uma catarse de sentimentos e emoções.

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conselho Nacional da Saúde*. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolo*. São Paulo: Cultrix, 1994.

MACHADO, M. M. *O brinquedo, a sucata e a criança: importância do brincar – atividades e materiais*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1995.

PHILIPPINI, A. A. *Cartografias da coragem: rotas em Arteterapia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Clínica Pomar, 2005.

SAAD, L. Arte-terapia uma estratégia no desenvolvimento emocional e cognitivo. *Rev. Arte-terapia: Reflexões*, ano 3, n. 2, p. 25-30, 1998.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A.; NOVATO, A. C. R. S. Aspectos transformadores da construção em Arteterapia com adolescentes. *Rev. Eletr. Enf. (online)*, Goiânia, v.3, n. 1, jan-jun. 2001. Disponível em <:http://www.fen.br/revista>

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

INTERVENÇÕES REALIZADAS POR ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA DA LIGA DA MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PINHEIRO, Dayanne Alves¹; **DANTAS**, Patrícia Rigoni¹; **MONTES**, Isabela Márcia Freitas¹; **SANTOS**, Raquel Oliveira dos¹; **ELIAM**, Lucas Vitorino¹; **LEÃO**, Lahis Ribeiro¹; **SOARES**, Leonardo Ribeiro¹; **VELOSO**, Márcia de Faria²; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo³.

Palavras- chave: câncer de mama; psicologia; Liga da Mama.

1.0 - JUSTIFICATIVA

O câncer de mama apresenta elevada incidência e mortalidade em todo o mundo, representando um grave problema de saúde pública. É provavelmente a neoplasia mais temida pelas mulheres, devido à sua alta frequência e também pelo impacto psicológico que provoca, afetando a percepção da sexualidade, da feminilidade e da própria imagem pessoal. É relativamente raro em mulheres com menos de 35 anos de idade, porém sua frequência cresce rápida e progressivamente a partir dessa faixa etária, principalmente na sexta década de vida (PARKIN, 2001; FREITAS-JÚNIOR, 2008).

1.1 - Programa de Mastologia e Liga da Mama

O Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) foi criado em 1993 com o intuito de atender à demanda de usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente conta com uma equipe multidisciplinar composta por uma coordenação de pesquisa e extensão, assistentes sociais, enfermeiras, técnicas de enfermagem, psicólogas, mastologistas, oncologistas, patologistas, fisioterapeutas e nutricionistas, o que possibilita cerca de 8.000 atendimentos por ano.

A Liga da Mama é um projeto de extensão universitária cuja proposta é associar atividades relacionadas ao câncer de mama no meio acadêmico. É composta atualmente por cerca de 60 membros dos cursos de medicina, psicologia, enfermagem e fisioterapia. Como projeto de extensão, desenvolve atividades vinculadas ao corpo de docentes e profissionais do Programa de Mastologia, nos

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-210: Prof. Ruffo de Freitas-Júnior.

setores de Ensino, Pesquisa e Extensão. A participação de alunos de graduação nas diversas atividades da Liga contribui para despertar o interesse pela problemática do câncer de mama, em âmbitos assistencial, ambulatorial e hospitalar.

2.0 - OBJETIVO

Relatar as atividades desenvolvidas pelas acadêmicas de psicologia no projeto de extensão universitária Liga da Mama no âmbito do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

3.0 - METODOLOGIA

3.1 - Serviço de Psicologia

O Serviço de Psicologia do Programa de Mastologia analisa em sua atuação as mais diversas facetas da subjetividade humana. As acadêmicas de psicologia da Liga da Mama, juntamente com a Equipe de Psicologia do Programa de Mastologia, trabalham nos cenários da atenção primária, secundária, terciária e quaternária de saúde.

O desenvolvimento de ações comunitárias de prevenção do câncer de mama realizadas pelo Programa e pela Liga da Mama é voltado para a atenção primária e secundária, e o propósito da psicologia nesse sentido é a percepção dos sentimentos implicados em atitude de prevenção eficaz ou não, ou seja, impeditivos ou não na aquisição de um comportamento preventivo efetivo. Considerando esse propósito, são realizados ainda grupos de sala de espera, cujos objetivos são configurar-se como espaço de escuta das pacientes, fornecer informações sobre a equipe e desmistificar o tratamento no local.

Em relação à atenção secundária de saúde, existem grupos psicossociais com pacientes em quimioterapia, de caráter educativo, informativo, terapêutico e preventivo em relação às respostas psíquicas ao tratamento. São ainda realizados atendimentos pré, peri e pós-cirúrgico das pacientes; psicoterapia individual; apoio psicológico nos casos de diagnóstico, internação, demandas emocionais da paciente e de seus familiares; visitas domiciliares às pacientes de perda de seguimento ou que necessitem de apoio psicológico.

Quanto à atenção terciária, certas pacientes no final do tratamento são acompanhadas individualmente, e existem grupos psicoterapêuticos para continuidade do trabalho das questões emocionais. Aquelas pacientes fora de perspectiva de tratamento e que necessitam de cuidados paliativos também são atendidas pela psicologia, o que se vincula a uma atenção quaternária de saúde.

3.2 - Público-alvo

O Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG atende à população portadora de patologias mamárias, especialmente câncer de mama. Recebe pacientes sem diagnóstico conclusivo, casos em tratamento, recidivas, e ainda com doenças benignas. Atualmente são aproximadamente 560 mulheres atendidas no local (VELOSO, 2010). Durante as ações comunitárias de prevenção e rastreamento do câncer de mama desenvolvidas em Goiânia e interior de Goiás, os acadêmicos da Liga da Mama entram em contato com aproximadamente 2.000 pessoas, anualmente.

4.0 - RESULTADOS

O trabalho da psicologia vincula-se às representações psicossocioculturais acerca do câncer e do tratamento, à qualidade de vida das mulheres portadoras dessa doença e o bem-estar emocional, de maneira a proporcionar espaço de escuta diante das demandas emocionais e permitir recursos de enfrentamento mais positivos na etapa do tratamento, o que pode contribuir inclusive com a redução da ansiedade, depressão e melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, é possível desmistificar estigmas e preconceitos em relação ao câncer de mama e fornecer suporte psicológico diante do sofrimento psíquico, o que contribui para resgate ou formação de recursos de enfrentamento adequados pela paciente diante da situação vivenciada.

No caso do atendimento às famílias, pode haver questões ansiogênicas em sua dinâmica, como a mudança nas relações entre os membros familiares. Assim, percebe-se a importância do papel do psicólogo nesse contexto a fim de permitir um

resgate do sentido de família tanto para o paciente quanto para seus familiares, facilitando sua reestruturação.

A equipe de psicologia do Programa, juntamente com as acadêmicas da Liga da Mama realizou, entre agosto de 2009 e agosto de 2010, um total de 2.072 atendimentos psicológicos, com média mensal de 173 atendimentos. Vale ressaltar que 100% das pacientes com diagnóstico de câncer de mama, submetidas à quimioterapia ou em pós-operatório, recebem acompanhamento psicológico.

Vale ressaltar que a perspectiva é que as pacientes se tornem agentes da própria saúde, física e emocional, como ainda, promover uma melhor adesão ao tratamento, diante da possibilidade de retorno para acompanhamento clínico, posterior.

5.0 - CONCLUSÃO

A possibilidade da troca de saberes científico e popular implica numa conscientização adequada à prática profissional futura por parte dos acadêmicos que vivenciam diretamente as questões sociais da realidade brasileira.

A proposta de atenção às portadoras do câncer de mama deve considerar as dimensões e propriedades psicossociais do ser feminino, tornando indispensáveis o trabalho em equipe multidisciplinar e a assistência integral à saúde. Desta forma, as acadêmicas de psicologia da Liga da Mama se inserem no contexto vivenciado pela Equipe de Psicologia do Programa de Mastologia, desenvolvendo atitudes e conceitos que serão posteriormente modelados no sentido de oferecer às mulheres com câncer de mama o suporte psicológico adequado.

Quanto às atividades de prevenção e educação, a parceria entre Liga Acadêmica e Programa de Mastologia proporciona uma abordagem qualificada e eficaz aos mais diversos setores da sociedade, atuando de forma efetiva na informação e desmistificação do câncer de mama.

6.0 - REFERÊNCIAS

1. FREITAS-JÚNIOR, R. et al. Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiânia, GO, Brazil): 16-year analysis. **Cancer Causes Control**, v. 19, n. 7, p. 681-7, 2008 Sep.
2. _____. Liga da Mama: UFG. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2004.
3. FREITAS-JÚNIOR, R.; PEIXOTO, E.M.L.; SANTOS, D.L.; CAMPOS, A.C.C.C.; MELO, A.F.B.; RAHAL, R.M.S. Programa de Mastologia: um desafio de mudança no Ensino Superior. **Revista da UFG**, v. 7, n. 2, dez. 2005.
4. PARKIN, D. Global cancer statistics in the year 2000. **Lancet Oncol**, v. 2, p. 533-43, 2001.
5. VELOSO, M.F. Grupo Operativo: Projeto de Intervenção (trabalho não publicado). Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Programa de Mastologia, 2010.
6. _____. Projeto do Grupo de Sala de Espera (trabalho não publicado). Universidade Federal de Goiás, Hospital das Clínicas, Programa de Mastologia, 2010.
7. VENÂNCIO, Juliana Lima. Importância da Atuação do Psicólogo no Tratamento de Mulheres com Câncer de Mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, n. 50 (1), 2004, p. 55-63.

¹ - Acadêmicos da Liga da Mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

² – Psicóloga do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

³ - Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Coordenador do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Endereço eletrônico: ribeiroufg@hotmail.com

REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO

¹**SANTOS**, Dener Pereira.; **ASSUNÇÃO**, Hildeu Ferreira.; **FILHO**, Valdinei Bueno; **GONCALVES**, Cintia de Lima; **PRADO**, Valdiglei Borges; **MARTINS**, Alessandro.

1

Palavras-chaves: Divulgação científica, popularização da Astronomia.

Justificativa

O projeto “Redescobrimdo a Astronomia: uma nova janela para o Céu do Cerrado” tem o objetivo de popularizar essa ciência tão antiga, mas hoje tão distante da comunidade. A Astronomia, que etimologicamente significa “lei das estrelas”, é hoje uma ciência que se abre num leque de categorias complementares aos interesses de outras áreas da Ciência como a Física, da Matemática e da Química. Ela envolve diversas observações procurando respostas aos fenômenos físicos que ocorre na Terra e no Universo.

Dentre as várias áreas da Ciência, a Astronomia é considerada como uma das primeiras investidas intelectuais do homem no sentido da compreensão do Universo e de importância decisiva nas grandes revoluções científicas ao longo da evolução do pensamento científico. A origem da Astronomia se baseia na necessidade do homem pré-histórico em conhecer, medir e prever as variações climáticas. De um modo geral, a observação dos astros é fundamental para compreensão de cenas do cotidiano. A observação do céu sempre esteve na base do conhecimento de todas as sociedades do passado, submetidas em conjunto ao desdobramento cíclico de fenômenos como o dia e a noite, as fases da Lua e as estações do ano [1,3].

Tendo a Astronomia como elemento motivador e utilizando sua característica multidisciplinar, o presente projeto visa despertar a curiosidade científica [4,5] e

1 Acadêmico do Curso de Física da Universidade Federal de Goiás – Unidade Jatobá – Campus Jataí. e-mail: dener.fox@gmail.com.

demonstrar que a Astronomia está ao nosso redor em coisas cotidianas e inusitadas. Em especial, apresentar a influencia que os fenômenos astronômicos exercem sobre os costumes culturais e sobre a produção econômica. Desse modo, foi construído em um ambiente com estrutura física necessária para contribuir com a difusão e popularização do conhecimento científico na área de Astronomia e ciências afins junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás.

Objetivos

Promover, junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás:

- ☐ Acesso a conhecimentos científicos;
- ☐ Acesso direto sobre o estudo da Astronomia;
- ☐ Acesso aos aparelhos tecnológicos usados no estudo da mesma;
- ☐ Interdisciplinaridade entre as matérias de Física, Matemática, Química;
- ☐ Despertar o interesse de alunos para os cursos de graduação voltados para a área das exatas.

Metodologia:

São partes integrantes do respectivo projeto as seguintes atividades:

a) Sessões no Planetário – projeção de imagens do universo e suas constelações em sala ambientada (planetário). Nestas sessões são explorados aspectos como a origem do universo e formação da matéria, a formação e evolução do planeta Terra, a descrição de como se desenvolveram e evoluíram as técnicas de contagem do tempo e previsões climáticas, através da observação e do estudo do movimento dos corpos celestes. A idéia é que o visitante perceba que estes aspectos estão diretamente ligados a atividades de produção como plantio, colheita e produção de energia. O planetário é um equipamento ideal para aprendizado relacionado à Astronomia. Através da projeção de imagens é permitido acompanhar

explicações sobre os planetas, marés, eclipses, fases da Lua e as constelações com precisão e interatividade e ainda relacionar o assunto da astronomia com mitologia, biologia, meteorologia, agricultura e história. Com o Planetário é possível fazer simulações específicas da posição dos astros da abóbada celeste;

b) Aulas práticas de observação astronômica - observação do céu noturno através de um telescópio refletor, com identificação das constelações, dos planetas e dos tipos de estrelas. Com o uso de um telescópio refletor, apoiado com as informações mostradas no planetário, as escolas e o público em geral podem tirar suas dúvidas e adentrar nas curiosidades do mundo astronômico. O público é bem esclarecido por monitores treinados, orientando as observações do céu com auxílio de um telescópio refletor e um computador para uma melhor compreensão de todos;

c) Janela para o Universo – seção composta por painéis auto explicativos, banners e equipamentos científicos para caracterização de descobertas científicas da área, a exploração espacial, a influência das ciências astronômicas nas telecomunicações, previsão meteorológica, etc.;

d) Relógio Solar Analemático – o Relógio Solar é uma importante atividade para os visitantes perceberem o movimento aparente do Sol, discutirem o tamanho das sombras durante o dia e inferirem um método de marcação de tempo, como fizeram nossos antepassados. Os relógios solares são instrumentos de medida do tempo solar verdadeiro de um local e o seu funcionamento implica em uma série de informações geográficas, geométricas, físicas e astronômicas. Geralmente é desenhado sobre um disco, de onde sai um ponteiro perpendicular atravessando-o de lado a lado e deve ser orientado para o pólo. As marcas das horas são espaçadas em intervalos de 15 graus.;

e) Falando de Astronomia – palestras e seminários e exibição de filmes com a abordagem de temas atuais de Astronomia e Física como “Teoria do Big Bang”, “O que é Matéria e Energia Escura”, “Como nasce e morre uma Estrela”, etc.;

f) Oficinas - uma das principais limitações para o ensino de Astronomia em nosso país é a falta de materiais didáticos. A literatura mostra que os modelos didáticos são úteis na formação de conceitos por alunos e professores. Deste modo, neste espaço tem sido trabalhada a construção, pelos próprios visitantes, de materiais didáticos que reavivam a compreensão de conceitos em Astronomia e suas relações com a Física.

As atividades do projeto têm sido realizadas dentro de uma Tenda de 20 x 40

m², localizada dentro do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás. As visitas acontecem as segundas, em período integral, onde as mesmas são agendadas através do contato prévio com as unidades de ensino da rede pública e particular, do município de Jataí e cidades vizinhas.

Resultados

O projeto tem permitido a produção e adequação de equipamentos didáticos para a exposição, capacitação de alunos dos diferentes cursos do Campus Jataí/UFG para atuarem como monitores para atendimento do público, criação de uma seção de atendimento cotidiano para os professores das instituições visitantes para esclarecimento e auxílio em dúvidas posteriores.

Uma vez que o projeto se encontra em fase de dinamização, já tem sido possível perceber um grande interesse do público, tanto professores como pela comunidade. É instigante ver nos olhos das pessoas o prazer de absorver um novo conhecimento, com qualidade de informação.

Conclusões

Em termos gerais, este trabalho tem permitido estimular o interesse dos alunos pelo estudo da Astronomia e Física, abrindo assim espaço para discussões mais próximas da realidade, bem como a integração entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade escolar do ensino básico.

Referencia bibliográfica

- [1] MACIEL, Walter J., Astronomia e Astrofísica. São Paulo: IAG/USP, 1991. 303p.
- [2] MALLMANN, Jaime A. e Rasia, Luís A., A Astronomia como Eixo Orientador e Motivador de Conteúdos do Ensino Médio de Física. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1999.
- [3] MATSUURA, Oscar T., Atlas do Universo. São Paulo: Scipione, 1996. 78p.
- [4] Valadares, Eduardo de Campos. Ciência e Diversão. *Ciência Hoje das Crianças*, n.97, p.23, novembro de 1999.

[5] Moreira, Ildeu de Castro. Avaliação de projetos de divulgação científica no Brasil: critérios e mecanismos, dificuldades e limitações. Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia/SECIS, Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2007.

Fonte financiadora:

- 1) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- 2) Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFG.

UNIVERSIDADE EM CENA

OLIVEIRA, Diogo Sanqueta de; EMAC; diogosqt@gmail.com

NUNES, Alexandre Silva; EMAC; dyonyzo@yahoo.com.br

Palavras-chave: Arte, natureza, experiência, tempo

Universidade em Cena é um projeto que surgiu em 2007 e propõe o estabelecimento de relações estéticas entre os alunos-artistas do curso de artes cênicas e a comunidade interna e externa da UFG. Relações estas que se apoiam em criações artísticas independentes dos alunos, bem como em espetáculos ligados a disciplinas ou pesquisas desenvolvidas no curso. Este projeto tem como desafio estimular os alunos a expandir seus trabalhos para além dos muros da universidade, aprofundando suas pesquisas e possibilitando que elas venham a tomar novos rumos de investigação, tornando-as mais consistentes. O projeto propõe para a comunidade a singularidade que a arte pode trazer para o indivíduo, provocando-o para que venha a refletir e criticar a si e ao mundo que o rodeia. O projeto também possibilita a apresentação da multiplicidade de linguagens que o teatro possibilita em nossos tempos atuais.

Enquanto projeto de extensão e cultura, situado na fronteira entre a arte e a educação, o Universidade em Cena necessita criar/instaurar um tempo-lugar de relação ético-estética. Entretanto, podemos observar o quanto os tempos atuais caminham de forma acelerada; vivemos numa sociedade que tende a limitar nosso tempo de sentir e pensar, além de bloquear nosso senso crítico e questionador. Uma sociedade que nos solicita entrar em seu ritmo e dificulta-nos contato singular com a experiência da vida. Para criar/instaurar um tempo-lugar para este tipo de experiência, é preciso que haja tempo exatamente para o *experimentar*, o estabelecimento de relação (sentir, pensar, contemplar) com as coisas que passam por nós e com os fatos que atravessam nossas vidas.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EMAC-88), Prof. Drº Alexandre Silva Nunes.

Esta falta de experiência, ou o curto tempo para gerá-las, cristaliza nossas potencialidades, e nossa essência, fazendo de nós “cadáveres animados”. Como observa o educador Jorge Larrosa Bondía, o experimentar solicita de nós uma interrupção no ciclo cotidiano de repetições, capaz de permitir novos olhares para aquilo que nos é apresentado. A experiência requer tempo para dar e receber, sem interrupção do fluxo natural da vida:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar-nos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.” (BONDIA, 2002, p.24)

Em 2010, o projeto Universidade em Cena, tem como desafio, criar novas ramificações, que consigam ampliar esta relação da arte, academia e comunidade. Buscar novas formas de propor o encontro entre os alunos e toda comunidade interna e externa da UFG, para criarem outros momentos de experiências e interrupção do ritmo cotidiano. Uma das ações do projeto é a realização de performances e intervenções cênicas no campus universitário. Estas performances contam com a atuação de diversos estudantes de artes cênicas. No início do semestre, investigamos possibilidades, onde pudéssemos proporcionar de forma mais interativa, criativa e produtiva a relação do homem com o tempo. Como proposta artística inicial, surgiu a idéia de trabalhar com a temática do resgate da origem, com base na idéia de que as sociedades antigas mantinham uma relação muito diferenciada com o tempo, organizando-o conforme suas necessidades. A partir deste mote, propomos a criação da performance *Entardecena*, que trabalharia com intervenções cênicas no horário do final de tarde. Nesta proposta, atores e público, seriam levados a outros espaços de atuação e experimentariam novas possibilidades e potencialidades em meio a um novo espaço. Decidimos sair dos espaços convencionais de aula e convívio social para fazer uso de espaços naturais, normalmente menos trafegados. As cenas tiveram início por volta das 17h30, quando o sol se preparava para se despedir. Em cada cena, foi investigado um lugar onde o público pudesse dispor de diferentes olhares contemplativos do pôr do sol e relacioná-los com a proposta de cada cena.

Antes da realização das performances, foi realizado um cortejo, conduzido por dois *performers*, que encaminhava o público para o espaço no qual ocorreria cada uma das performances. Espaços, paisagens, tempo, corpos, tudo dialogava com as imagens propostas pelas cenas. Houve, para nossa surpresa, a intervenção do público em uma delas, o que criou novo rumo à situação apresentada, exacerbando sua força de realidade e aproximando-a mais de um acontecimento/experiência, do que propriamente de uma representação, conforme os princípios da performance. A intervenção do público colaborou ainda para a mudança do ritmo cotidiano, já que ela operou um corte no tempo real, interligando-o ao tempo-ritmo da performance.

Em agosto de 2010, uma nova experiência do *Entardecena* pôde ser desenvolvida, o que serviu para proporcionar mais um momento de interação e interrupção do tempo cotidiano, dos alunos, da comunidade, de toda a universidade. Esta nova experiência ocorreu por ocasião da realização da Conferência Internacional de Teatro Pós-Dramático, outra ação do projeto Universidade em Cena, que trouxe para a UFG um dos mais importantes teóricos e críticos teatrais da atualidade, Hans-Thies Lehmann, acompanhado da especialista em teatro grego antigo e contemporâneo, Eleni Varapoulou. A conferência foi realizada em conjunto com a própria PROEC e com a EMAC, constituindo um dos eventos de comemoração dos 50 anos da UFG. Nesta ocasião, as performances do *Entardecena* tiveram lugar na abertura do evento, mais apropriadamente, ela constituiu a abertura artística da conferência, pois precedeu a cerimônia oficial de abertura, colaborando com o contexto de um evento que enfatizava o pós-dramático.

Desta vez, as performances se estenderam pelas duas áreas gramadas que interligam o prédio da EMAC/FAV com o do Centro de Convivência. De modo curioso, mas de acordo com o contexto próprio às intervenções performáticas (COHEN, 2007), inicialmente o público experimentou as cenas como relações cotidianas, não as identificando como performances. Levou algum tempo para que se percebesse que aquelas ações que se desenvolviam no gramado eram demasiado incomuns e constituíam intervenção artística. Em relação à experiência anterior do *Entardecena*, houve diversas mudanças, de modo que apenas uma das performances foi resgatada integralmente, tendo ainda outras duas sido resgatadas de experiências que ocorreram no primeiro ano do projeto, em 2007. Através das performances, o público presente pôde ter uma noção vivencial dos princípios que viriam a ser debatidos durante a

conferência, que enfocariam exatamente as múltiplas possibilidades cênicas viáveis, para além do princípio dramático (LEHMANN, 2007).



ENTARDECENA: Foto 1: Diogo Sanquetta (In Passagem), Foto 2-Público em cortejo, Foto 3: Letícia Lemes (Um Olhar para o ventre da Terra)- PERFORMANCES DE ABERTURA DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TEATRO-PÓS-DRAMÁTICO: Foto 1: Lara Braga e Renata Weber (Rogai por Ela), Foto 2: Murilo Santana (Inverno Cotidiano), Foto 3: Alan Santana (Inverno Cotidiano), Foto 4: Vinicius Bolivar e Diogo Sanquetta (Da partida nascem flores), Foto 5: Danilo Fortaleza (Inverno Cotidiano), Foto 6: Grasielle Aires (Inverno Cotidiano), Foto 7: Diogo Sanquetta (Da partida nascem flores), Foto 8: Letícia Lemes (Um Olhar para o ventre da Terra), Foto 9: Taiom Tawera (Inverno Cotidiano)

Novamente as relações do homem com a natureza foram evidenciadas, através do contato mais intenso com elementos como água, terra, flores, vento, sol. Deste modo, o público era convidado a repensar sua relação com a natureza, abrindo uma lacuna diferenciada de relação com o tempo-espço da vida. Cada instante proposto buscava reverberar algo novo naqueles que passavam e se deixavam demorar, contemplando aquelas imagens flutuantes, que, de múltiplas formas, dialogavam e proporcionavam uma experiência

singular. Neste sentido, as ações voltadas para a criação e realização de performances e intervenções cênicas, no projeto Universidade em Cena, tem proporcionado um importante espaço de reflexão acerca da relação do homem com o meio em que vive, levando as pessoas a se observarem e observarem melhor seu entorno. Nesta linha, as ações do projeto também têm contribuído de forma positiva para a vida de cada estudante do curso e de cada testemunha do acontecimento teatral dentro e fora da sala de aula, integrando o meio acadêmico não apenas à comunidade, mas ambos ao meio ambiente maior que nos comporta. Como diria Leonardo Boff: “O ser humano é a própria Terra enquanto sente, pensa, ama, chora e venera.” (BOFF, 2010)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOFF, Leonardo. Ecologia Integral.** Disponível em <http://www.leonardoboff.com/site/lboff.htm> acessado em 10/06/2010.
- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência**
. Revista Brasileira de Educação, nº19. Campinas: Autores Associados, 2002.
- COHEN, Renato. Performance como Linguagem.** São Paulo: Perspectiva, 2007
- LEHMANN, Hans-Thies. Teatro Pós-Dramático.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

AUTO-RETRATO EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS PSICOATIVAS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

SOUZA, Elaine Belem de²; **ROCHA**, Judite Pereira³; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso⁴

Palavras-chaves: Arteterapia, Dependência química, Adolescência, Cuidar em saúde e Enfermagem

Justificativa e Base teórica

A adolescência é um período evolutivo de transição entre a infância e vida adulta, marcado por mudanças bio-psico-sociais, com transições orgânicas, no desenvolvimento cognitivo e na estruturação da personalidade. O adolescente passa por transformações corporais intensas e muitas vezes desarmônicas e a crise da identidade (BAPTISTA, 2006).

A Arteterapia é um processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio das artes plásticas, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade e o auxilia a encontrar novos “sentidos” para a vida do adolescente dependente de substâncias psicoativas (VALLADARES, 2008; VALLADARES et al, 2008).

A técnica da pintura, modalidade usada na Arteterapia, engloba um conjunto de potencialidades e necessidades dos adolescentes, as quais, ao pintarem,

¹Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: elainebelem_3@hotmail.com

³ Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto

⁴ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

expressam sua maneira de existir, seus aspectos emocionais, psíquicos, físicos e cognitivos e o meio em que vive (VALLADARES, 2008).

A representação da imagem corporal por meio da pintura procura resgatar a identidade do usuário (VALLADARES et al., 2008). O auto-retrato pode estar distorcido da realidade, porque provavelmente tal imagem associa-se a aspectos idealizados ou patológicos que geralmente representam dificuldades profundas com o próprio corpo (VALLADARES & CARVALHO, 2005).

Objetivos

O trabalho objetiva escrever e analisar a qualidade da produção gráfica – desenho de auto-retrato, realizada por adolescentes dependentes de substâncias psicoativas.

Metodologia

- Tipo de Método Escolhido

Esta pesquisa é um relato de experiência de atividades de Arteterapia. As análises das imagens foram baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica.

- Cenário

O estudo foi realizado no CAPS ad i de Goiânia/GO/Brasil.

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de catorze adolescentes com transtorno mental a uso abusivo de substâncias psicoativas (OMS, 2003), de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo.

- Procedimentos

Estudo inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”.

A atividade desenvolvida foi à representação da projeção da sombra do corpo inteiro em papel e a pintura do personagem, utilizando-se de papel pardo, tinta

guache, pincéis, foco de luz. As sessões de Arteterapia foram grupais, mas cada participante pintou a sua própria imagem. Compuseram o estudo duas intervenções de Arteterapia realizadas uma vez por semana nos meses de agosto e setembro de 2009.

As sessões de Arteterapia facilitam a expressão da subjetividade dos participantes e auxiliam, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões. Permitiram, ainda, que o criador pudesse expressar seus sentimentos, adquirir consciência dos mesmos e, em seguida, melhorassem a ativação e a estruturação do processo de seu desenvolvimento interno.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se a técnica de pintura projetivas temáticas e o registro fotográfico das produções artísticas, com prévia autorização da Instituição e dos autores.

- Análise e Interpretação dos Dados

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção da pintura, a relação que a pessoa estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração a qualidade da pintura corporal do adolescente dependente de substâncias psicoativas.

Resultados e Discussões

A sombra representa a imagem e alma em si e força vital (cultura indígena), morte, mortos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1996; CIRLOT, 1984; FINCHER, 1991; LEXICON, 1990).

Jung vê no conceito de sombra a totalidade das camadas subconscientes da personalidade que gradualmente vão se transformando, e tornando-se conscientes durante o processo de individuação. A representação simbólica da sombra na pintura ajuda na integração da mesma.

O processo arteterapêutico, por promover o contato com o universo simbólico e a integração dos conteúdos psíquicos inconscientes, ajudou no desenvolvimento evolutivo dos adolescentes dependentes de substâncias psicoativas, o que significa dizer que possivelmente a ajudou no seu processo de individuação.

Conclusões

Trabalhar o corpo em Arteterapia com adolescentes dependentes de substâncias psicoativas permite a troca com o outro que possui características semelhantes as suas e ainda, favorece o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados ao próprio transtorno.

Referências

BAPTISTA, G. C. *Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes*. São Paulo: Vetor, 2006.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolo*. São Paulo: Cultrix, 1994.

OMS (Organização Mundial de Saúde) *CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

VALLADARES, A. C. A. *A A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Desenhos que contam histórias ... desvelando o auto-retrato de crianças hospitalizadas em Arteterapia. *Rev. Científica*

Arteterapia Cores da Vida. Goiânia: ABCA, v.1, n.1, p.30-45, cap.7, jul./dez., 2005.

Disponível em: <http://www.brasilcentralArteterapia.org>.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

ARQUITETURA MODERNISTA EM GOIÁS¹

Eline Maria Moura Pereira **Caixeta**ⁱ, José Artur D'Aló **Frota**ⁱⁱ, Christine Ramos **Mahler**ⁱⁱⁱ,
Camilo Vladimir de Lima **Amaral**^{iv}, Rosane Costa **Badan**^v

PALAVRAS-CHAVE:

arquitetura brasileira; patrimônio histórico; modernidade; memória e cidade.

INTRODUÇÃO

Dentre as ações institucionais da Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional que visam ampliar o conhecimento e a projeção sobre o acervo moderno brasileiro, foi organizado o GT Arquitetura Modernista em Goiás, com o objetivo de desenvolver investigações sistemáticas de inventário em diversas cidades do Estado.

Formado por técnicos do IPHAN-GO, professores e alunos das universidades locais - UFG, UEG e PUC-GO-, este grupo de trabalho desenvolve atividades de apoio técnico, abrindo espaço para seus estudantes vivenciarem atividades de pesquisa e extensão. Trata-se da compilação e organização de pesquisas, levantamentos e imagens referentes às edificações representativas do acervo modernista de Goiás, tendo em vista sua utilização por alunos, professores e pesquisadores em geral, além da interação da população local e visitantes.

Este trabalho busca, num primeiro momento, subsidiar a elaboração de guias de arquitetura como instrumento de educação patrimonial e, num segundo momento, a elaboração de um Plano de Gestão, que inclua o acautelamento dos imóveis e pedidos de tombamento nas esferas pertinentes. A primeira etapa do projeto enfoca as cidades de Goiânia e de Anápolis.

JUSTIFICATIVA

Estudos recentes sobre a arquitetura moderna no Brasil ampliam os limites impostos inicialmente, restritos à produção de um grupo seleto de arquitetos. Estes estudos tem se voltado a contextos modernos mais regionais, onde tanto a “Escola Carioca” quanto a “Escola Paulista” evidenciam sua influência sob novas leituras, realizadas por outros personagens. Assim, o variado território cultural brasileiro produz, nos seus diferentes

¹ “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FAV-161): Prof^a. Eline Maria Moura Pereira Caixeta”

contextos, diferentes modos de interpretar o moderno.

A política de preservação no país esteve, em um primeiro momento, atrelada à idéia de construção de uma identidade nacional. O tombamento da Igreja da Pampulha, em 1947, dá início a uma prática que se torna recorrente: o tombamento preventivo de obras modernas.

O IPHAN manteve sua postura elitista diante dos tombamentos de obras modernas durante um longo período: em 1984 tombou-se o Hotel Parque São Clemente (Nova Friburgo) e o Edifício da Associação Brasileira de Imprensa (Rio de Janeiro); em 1986 foi tombado o Conjunto Residencial do Parque Guingle, também no Rio de Janeiro. O tombamento do Plano Piloto de Brasília ocorreu apenas em 1990. Destaca-se o caráter inovador desta ação, por considerar a cidade enquanto objeto de tombamento pensado, não como um conjunto de arquiteturas notáveis, mas sim como documento resultante das idéias urbanísticas que se mantiveram durante a sua história. Acreditando ser importante desenvolver um olhar que admita a diversidade plural de vários modernismos, foi criado pelo IPHAN, o GT - Acautelamento da Arquitetura Moderna, de inserção nacional.

O acervo de arquitetura moderna em Goiânia é representativo de diferentes momentos inovadores no contexto urbano e arquitetônico brasileiro. Seu plano urbanístico, datado da década de 1930, já se insere em um contexto de renovação, como “cidade nova” que desbrava as áreas centrais do país. Como Belo Horizonte, no século XIX, surge das experiências urbanas européias adaptadas às condições locais e será um importante ponto de referência para novas gerações de arquitetos e urbanistas. Na década de 1960, a construção de Brasília influenciou a produção arquitetônica local, que procurou acompanhar o momento de consolidação da arquitetura moderna brasileira, aproveitando as novas circunstâncias econômicas desta região central do país.

Entre os anos 1950-70, diversas cidades brasileiras expandem seus limites urbanos. O deslocamento de profissionais de uma região para outra foi decisivo no processo de modernização destas cidades. (SEGAWA, 1989) Goiânia foi, neste período, um lugar atrativo para jovens arquitetos provenientes principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Alguns deles projetaram obras exemplares como David Liebeskind; Paulo Mendes da Rocha; e Sergio Bernardes, que influenciaram a produção local. Outros, após migrarem em busca de uma formação acadêmica, voltaram e permaneceram na cidade, consolidando uma carreira composta por

inúmeros projetos de residências e edifícios institucionais, que colaboraram para modificar a paisagem cultural da cidade, entre eles: Eurico Godoy, Elder Rocha Lima, Domingos Roriz, Ariel Costa Campos, Raul Filó, Luiz Osório Leão, Silas Varizo, Fernando Carlos Rabelo, Antônio Lúcio Ferrari, Eduardo Simões, Luiz Fernando Teixeira e Arnaldo Mascarenhas. Se Goiânia, como capital do Estado, concentrava essas intervenções, outras cidades, como Anápolis, importante pólo comercial de Goiás, também receberam exemplares dessa nova arquitetura e integraram-se na constituição dessa nova paisagem.

Devido à tendência nacional de ampliação das ações institucionais sobre o acervo moderno e identificando uma crescente demanda para o conhecimento do acervo existente no Estado, além da necessidade crescente de ações que o venham a proteger este patrimônio, a Superintendência Regional do IPHAN, em Goiás, organizou o GT - Arquitetura Modernista em Goiás, com o objetivo de inventariar e levantar os bens de interesse do Estado, enfocando, em um primeiro momento, nas cidades de Goiânia e Anápolis.

A noção de inventário, hoje, deixa de estar ligada apenas à catalogação, estendendo-se a uma ação capaz de incentivar o diálogo e estimular a reflexão, a pesquisa e a proteção do patrimônio; revelando o significado das cidades, ao identificar os vínculos entre a arquitetura com o contexto e as práticas sociais. (SANTOS, 1986) A parceria entre o IPHAN e as Escolas de Arquitetura do Estado e seus pesquisadores, tem por estratégia ampliar o debate sobre o tema. O conhecimento detalhado deste acervo é imprescindível para pensar meios de gestão e acautelamento e elaborar um Plano de Gestão que inclua pedidos de tombamento nas esferas pertinentes.

OBJETIVOS

Com o objetivo geral de conhecer e avaliar os exemplares do patrimônio da arquitetura modernista em Goiás, de modo a contribuir para sua conservação preventiva, através da educação patrimonial e da elaboração de um Plano de Gestão Patrimonial, este trabalho organiza-se em torno de quatro objetivos específicos: 1) compilar e organizar pesquisas, levantamentos e imagens do acervo modernista do Estado de Goiás; 2) elaborar Guias de Arquitetura, a partir do material levantado; 3) integrar os debates da Universidade com a comunidade e os órgãos governamentais por meio de palestras e mesas redondas.; 4) elaborar um Plano de Gestão, que inclua o acautelamento dos

imóveis e pedidos de tombamento nas esferas pertinentes.

METODOLOGIA

Para a realização da primeira etapa deste projeto, organizou-se três grupos de trabalho de acordo com as instituições envolvidas e os temas de interesse: Arquitetura Institucional de Goiânia (UFG); Arquitetura Residencial de Goiânia (PUC-GO) e Acervo Arquitetônico de Anápolis (UEG).

O trabalho de inventário é composto por uma pesquisa de campo, realizada por grupos de professores e alunos, a ser registrada no SICG - Sistema Integrado de Conhecimento e Gestão do IPHAN a partir de três modelos de fichas: M3 01- Cadastro Geral/ Informações Básicas; M3 02 - Cadastro Bem Imóvel - Arquitetura; e M3 03- Cadastro Bem Imóvel - Caracterização Interna.

Como estratégia de ampliação do debate em torno da problemática central do projeto – arquitetura moderna no Brasil, patrimônio e modernidade, e preservação do patrimônio moderno—, estão previstos encontros periódicos com palestras e mesas redondas com a participação de arquitetos e outros profissionais envolvidos com a problemática da produção da arquitetura moderna no Brasil e com o debate em torno do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, envolvendo não só a comunidade acadêmica, mas também a comunidade em geral.

Os procedimentos adotados nas diversas instâncias de trabalho são os seguintes: identificação dos bens de interesse; inventário do patrimônio moderno a partir da identificação preliminar dos bens de interesse e a seleção das edificações que serão inventariadas; organização do material para a publicação e discussão dos possíveis desdobramentos do projeto, prevendo ações de acautelamento e esboçando um Plano de Gestão que inclua ações de tombamento de algumas das obras inventariadas, nas esferas consideradas pertinentes.

RELAÇÃO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

O âmbito interno da Universidade Federal de Goiás, o presente projeto de extensão dialoga com investigações relacionadas à linha de pesquisa "Teoria, História e Crítica da Arquitetura e do Urbanismo", realizadas pelo corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo: "Paisagens Desoladas, quatro máscaras de concreto em deriva", referente à obra de Paulo Mendes da Rocha em Goiânia e sua inserção no contexto urbano e cultural da cidade; e

"Arquitetura Moderna em Goiânia", referente à dois momentos de inserção da arquitetura moderna no contexto local, as décadas de 1950-60 e de 1970-80, suas interconexões com o contexto nacional de produção arquitetônica.

A participação direta dos alunos em investigações históricas, mecanismos de eferição de levantamentos planialtimétricos e fotográficos, registros computacionais e coleta de documentação em arquivos locais, estabelecem um rico espectro de instrumentos e informações que alimentam paralelamente o processo de ensino e aprendizagem não apenas com as disciplinas de História e Teoria da Arquitetura e Arquitetura Brasileira, mas também com as disciplinas de Projeto e Tecnologia. O ciclo de palestras e mesas redondas previsto, envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, são momentos de reflexão sobre questões pertinentes à arquitetura moderna e sua relação com o patrimônio cultural brasileiro, que possibilitam a ampliação dos debates internos e a introdução dos alunos aos mecanismos sociais e políticos decisão sobre a cidade.

RESULTADOS

Na primeira etapa deste trabalho foram inventariados oitenta e dois edifícios institucionais modernos em Goiânia (fichas M3 01- Cadastro Geral/ Informações Básicas), dos quais trinta foram selecionados para o levantamento. Destes trinta, doze edifícios estão sendo levantados (fichas M3 02 - Cadastro Bem Imóvel - Arquitetura e M3 03- Cadastro Bem Imóvel - Caracterização Interna). Para a complementação dos dados do inventário e do levantamento, foi realizada uma pesquisa nos documentos existentes no Arquivo Histórico de Goiânia, enfocando principalmente os jornais da época (1950-70).

Até o final do ano, está previsto o término deste levantamento para a publicação do guia "Arquitetura Modernista em Goiânia: Edifícios Institucionais", no início do ano de 2011. Este guia envolverá trinta edifícios construídos entre as décadas de 1950 a 1970 e contará com a apresentação textos síntese, com dados técnicos e uma avaliação crítica dos exemplares expostos.

O ciclo de palestras previsto, "Interloquções: arquitetura moderna no Brasil. O caso de Goiânia e outras modernidades", se iniciará em novembro de 2010, sendo concluído em maio de 2011. Ele contará com a participação de pesquisadores da região Centro-Oeste e Triângulo Mineiro, além de pesquisadores do Rio de Janeiro e São Paulo. Este evento está sendo organizado em parceria com o IPHAN-GO, e contará com a participação dos

pesquisadores externos envolvidos no projeto, professores e alunos da PUC-GO e UEG. A publicação dos guias de arquitetura modernista em Goiás e a realização do Ciclo e Palestras, tem o sentido de educação patrimonial. A partir destas ações, espera-se divulgar o patrimônio modernista do Estado, internamente e nacionalmente, colaborando para a preservação do mesmo e para a inserção de outras cidades do Estado, além daquelas relacionadas ao ciclo do ouro, na rota do turismo cultural nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Carlos Nelson F. dos. *Preservar não é tombar, renovar não é pôr tudo abaixo*. **Revista Projeto** 86, Ensaio e Pesquisa, abril 1986, São Paulo, pp.59-63.

SEGAWA, Hugo. *Arquitetos, prerregrinos, nômades e migrantes*. In: ——— (Org.). **Arquiteturas no Brasil/ Anos 80**. São Paulo: Projeto, 1989, p.9-13.

-
- i Faculdade de Arte Visuais. elinecaixeta@yahoo.com.br
 - ii Faculdade de Arte Visuais. arturfav@yahoo.com.br
 - iii Faculdade de Arte Visuais. christinermahler@yahoo.com.br
 - iv Faculdade de Arte Visuais. camilovia@hotmail.com
 - v Faculdade de Arte Visuais. rosanebadan@yahoo.com.br

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE POPULAÇÃO ATENDIDA EM CAMPANHAS REALIZADAS POR ACADÊMICOS DA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR

GARCIA, Elísio Gonzaga¹; **MESQUITA**, Juliana Nóbrega¹; **MORAES**, Katarinne Lima²; **SILVA**, Livia Teixeira Martins e¹; **NUNES**, Danillo Batista¹; **FARIA**, Deniel de Alencar¹; **MORAIS**, Danillo da Mota¹; **SOARES FILHO**, Marlos Cruzeiro¹ ; **CARDOSO**, Rhanderson Miller Nascimento¹; **AFIUNE NETO**, Abrahão³.

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG; ² Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da UFG; ³ Médico, cardiologista, Professor orientador do projeto. Endereço Eletrônico: elisio86@hotmail.com.

PALAVRAS CHAVES: doenças cardiovasculares, fatores de risco e campanhas educativas.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

As doenças cardiovasculares (DCV), enquadradas no grupo de doenças crônicas não transmissíveis, representam grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Tais doenças envolvem hipertensão; doenças coronariana, cerebrovascular, vascular periférica, cardíaca reumática, cardíaca congênita; insuficiência cardíaca; e miocardiopatias.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que 17,1 milhões de pessoas morrem no mundo de DCV a cada ano (WHO, 2010), sendo a principal causa de mortalidade no Brasil, representando aproximadamente 32% dos óbitos (OLIVEIRA *et al*, 2006). Esse grupo de doenças responde por 20% dos custos de internações pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo assim um dos maiores custos de assistência médica.

A grande morbi-mortalidade e incapacidade residual geradas pelas DCV estimularam estudos epidemiológicos que têm fornecido uma visão sobre determinantes e agravantes ou fatores de risco envolvidos como hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, dislipidemia, sedentarismo, diabetes mellitus, obesidade abdominal, grande consumo de bebida alcoólica, estressores psicossociais, idade, alimentação desbalanceada e antecedentes familiares. Ressalta-se que a

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM 212: Prof. Abrahão Afiune Neto”.

associação desses fatores aumenta a chance de um indivíduo apresentar um evento cardiovascular.

Assim sendo, pode-se inferir que ações educativas para o controle e prevenção desses fatores são de fundamental importância para a redução da prevalência dessas doenças na população e, conseqüentemente, a diminuição das elevadas taxas de mortalidade. Nessa perspectiva, merece destaque a parceria universidade/ comunidade, que se faz por meio da extensão universitária, em especial através das ligas acadêmicas com enfoque na cardiologia, que desenvolvem ações de caráter educativo à população visando à promoção e manutenção da saúde da população considerada vulnerável ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivos descrever a prevalência dos fatores de risco para doenças cardiovasculares na população participante de campanhas educativas desenvolvidas por acadêmicos da área da saúde integrantes da Liga de Cardiologia e Cirurgia Vascular da Universidade Federal de Goiás no ano de 2009 e verificar a coexistência de fatores de risco como sexo, idade, IMC elevado, hipertensão arterial, sedentarismo e tabagismo, a relação entre eles e a necessidade ou não de intervenções em saúde.

METODOLOGIA

Realizado um estudo descritivo, transversal, de base populacional, fundamentado em inquérito, no qual foram considerados apenas os indivíduos maiores de 18 anos e voluntários. Questionários padronizados foram utilizados para a obtenção dos dados, que incluíram questionamento sociodemográfico e sobre hábitos alimentares; medidas de peso, altura, pressão arterial (PA) e conseqüentemente o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC); história de tabagismo, sedentarismo, etilismo, hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Os dados foram armazenados e processados pelo programa Epi Info (versão 3.4.2), que cruzou os dados e analisou, por meio de testes estatísticos específicos (*Chi-Square Test* e *T-Test*), a prevalência e o grau de significância de cada variável.

RESULTADOS

Foram analisados os dados de 105 pessoas, sendo 61 do sexo feminino (58%) e 44 do sexo masculino (42%). A faixa etária variou entre 18 e 63 anos, com maior prevalência de adultos jovens, entre 20 e 29 anos (32%). Cerca de 15 % da população estudada apresentavam, no momento da avaliação, valores pressóricos acima dos valores de normalidade ($> 140/90$ mm Hg), ainda que nenhum indivíduo apresenta-se valores de PA superiores a 180/110.

Aproximadamente, 42% dos pacientes apresentavam-se acima do peso, embora, a maioria (82%) se enquadrou na categoria de sobrepeso, não constituindo efetivamente obesidade. Mais da metade dos indivíduos não praticava exercícios físicos regulares, sendo, então, o sedentarismo, o fator de risco mais prevalente nesta amostra (52%), seguido pelo aumento de peso (42 %), etilismo (18%), tabagismo (15%) e histórico de HAS (12%).

Houve uma diferença estatisticamente significativa na comparação de indivíduos que apresentavam ou não níveis pressóricos elevados e o sexo, com maior prevalência para o sexo masculino ($p = 0,04$). Assim como a associação da PA elevada com outros fatores de risco, como a DM; o etilismo; o histórico de HAS; IMC elevado e idade (acima de 40 anos) ($p < 0.05$). Apesar de bastante prevalentes, a presença do sedentarismo e do tabagismo não apresentaram diferença significativa entre os indivíduos com elevação da PA ou não.

DISCUSSÃO

Pela análise quantitativa do estudo em questão percebe-se que o predomínio dos fatores de risco envolve os hábitos de vida da população, sendo o sedentarismo e o IMC elevado os fatores de maior prevalência (52% e 42% respectivamente), o que corrobora com a literatura.

Esses dados permitem inferir a necessidade de um constante alerta da população acerca da importância de uma boa qualidade de vida para uma vida saudável, mostrando e exemplificando medidas adotadas para diminuir as chances de desenvolver doenças cardiovasculares, como um padrão alimentar adequado com alto teor de frutas, vegetais e alimentos com baixa densidade calórica, a prática regular de atividade física (durante 30 minutos por, pelo menos, 3 a 5 vezes por semana), a cessação do hábito de fumar e do consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

O estudo verificou, ainda, que a prevalência de HAS variou significativamente quando se considerou a variável demográfica sexo, sendo mais acentuada no sexo masculino. Estudo realizado por Jardim et al., em 2007, com a população de Goiânia, revelou que o sexo feminino representou fator de proteção contra o risco de hipertensão.

A idade constitui outro fator de considerável relevância e destacado como significativo para ser associado a HAS, segundo estudos populacionais. Observou-se que todos os indivíduos que apresentaram PA superior a 140/90mmHg tinham mais de 40 anos. A progressão da idade estabelece uma relação direta e linear com o aumento da PA, função evidenciada por estudo que mostra o aumento da prevalência de HAS sistólica superior a 60% na faixa etária acima de 60 anos, além da relação direta entre a idade e outras DCV.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos foram encorajadores para prosseguir com as medidas de controle dos fatores de risco para as DCV e demonstram como o excesso de peso, o etilismo e o sedentarismo constituem as variáveis mais significativas para as alterações prejudiciais da PA, principalmente nos indivíduos já acometidos por esta patologia, e como essa relação interfere no aumento do risco das DCV como um todo.

No estado atual da evolução dos conhecimentos científicos, é legítimo afirmar que a intervenção sobre os fatores de risco leva à melhoria da qualidade de vida, redução da incidência de doença coronariana, doença cerebrovascular, HAS, e, conseqüentemente, um arrefecimento dos elevados honorários gastos no tratamento dessas graves enfermidades, ainda tão frequentes em nosso meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVATO, Ana Maria et al . Dieta habitual e fatores de risco para doenças cardiovasculares. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 3, Jun 1997 . Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2010. doi: 10.1590/S0034-89101997000300003.

GUS, Iseu; FISCHMANN, Airton; MEDINA, Cláudio. Prevalence of Risk Factors for Coronary Artery Disease in the Brazilian State of Rio Grande do Sul. **Arq. Bras.**

Cardiol., São Paulo, v. 78, n. 5, Mai 2002 . Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2002000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2010. doi:
10.1590/S0066-782X2002000500005.

HORVATH. K.; et al. Long-term effects of weight-reducing interventions in hypertensive patients: systematic review and meta-analysis. **Archives of Internal Medicine**. v. 168, n. 6 : p. 571-580. 2008

JARDIM, Paulo César B. Veiga et al . Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 88, n. 4, Apr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2007000400015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2010. doi:
10.1590/S0066-782X2007000400015.

MULROW, Cynthia D, et al. Dieting to reduce body weight for controlling hypertension in adults. **Cochrane Database of Systematic Reviews**. In: *The Cochrane Library*, 7º ed., 2000. Disponível em:
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10796721>>. Acesso em: 06 Set 2010.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes; SILVA, Nelson Albuquerque Souza e; KLEIN, Carlos Henrique. Mortalidade compensada por doenças cardiovasculares no período de 1980 a 1999 - Brasil. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 85, n. 5, Nov. 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2005001800002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Set. 2010. doi:
10.1590/S0066-782X2005001800002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**. São Paulo, v. 95, n. 1 supl.1: p. 1-51. 2010. Disponível em:
<http://www.saude.al.gov.br/files/VI_Diretrizes_Bras_Hipertens_RDHA.pdf>. Acesso em: 07 Set 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION .**CVD prevention and control: missed opportunities**. WHO global report. Geneva: World Health Organization,2010. Disponível em:
<http://www.who.int/cardiovascular_diseases/prevention_control/en/index.html>. Acesso em: 8 Set 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION . **Prevention of cardiovascular disease: guidelines for assessment and management of total cardiovascular risk**. WHO global report. Geneva: World Health Organization, 2010. Disponível em:
<http://http://www.who.int/cardiovascular_diseases/guidelines/Full%20text.pdf>. Acesso em: 7 Set 2010.

PROJETO DE EXTENSÃO: GRUPO DE ESTUDOS - BRINQUEDOS, CULTURA E CRIANÇA

RAIMANN, Elizabeth Gottschalg; **COSTA**, Dinara Pereira Lemos Paulino da

Palavras chaves: Brinquedo; Cultura; Formação de professores; Grupo de estudos

Justificativa:

O estudo do brinquedo, da brincadeira e a relação destes com a cultura e a criança têm sua relevância para aqueles que buscam compreender o universo infantil e que atuam no espaço pedagógico de uma instituição infantil e na escola.

A importância do brincar está em ser uma linguagem infantil que articula a imaginação e a imitação da realidade. No brincar, as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. Ao assumir papéis transferem suas ações do dia a dia ao papel assumido. No brincar transformam os conhecimentos adquiridos anteriormente em conceitos gerais e para isso precisam ter liberdade para escolher companheiros e papéis. Ao observar as brincadeiras o (a) educador (a) poderá perceber o desenvolvimento das crianças no todo ou em particular. A intervenção do (a) educador (a) com material e espaço adequado favorece o enriquecimento das experiências, pois como mediador (a), parceiro (a) garante que as experiências educativas e sociais sejam prazerosas, saudáveis e não discriminatórias (BRASIL/MEC/SEF 1998, vol.1).

O brinquedo, segundo Kishimoto (2006), “metamorfoseia e fotografa a realidade. Não reproduz apenas objetos, mas uma totalidade social. [...] Incorpora também um imaginário preexistente” (p.18).

CAJ/UFG, elizabethraimann@yahoo.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código nº 26.933/CAJ 309; coordenadora profª Elizabeth G. Raimann

Ainda no entender da autora, “o brinquedo contem uma referência ao tempo de infância do adulto com representações veiculadas pela memória e imaginação [...] Conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. [...] Faz o ‘fluir do imaginário infantil’[...] brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança” (2006,p.21).

Considerando o brinquedo enquanto objeto cultural, Brougère (2006), afirma que é a “materialização de um projeto adulto destinado às crianças (portanto vetor cultural e social) e que tais objetos são reconhecidos como propriedade da criança, oferecendo-lhe a possibilidade de usá-los conforme a sua vontade, no âmbito de um controle adulto limitado” (p. 63).

O estudo do brinquedo, da cultura e da brincadeira tem sua relevância uma vez que a temática faz parte do cotidiano infantil e é de fundamental importância que o(a) educador(a) compreenda e vivencie isso em sua prática pedagógica.

Objetivos:

- Abrir espaço de estudos para alunos e egressos do curso de Pedagogia e áreas afins, alunos de especialização em Educação Infantil e educadores da rede municipal de Jataí;
- Ler e debater obras relacionadas ao brinquedo, a cultura e a criança a fim de aprofundar os estudos dos participantes;
- Socializar os estudos, promovendo oficinas do brinquedo e brincadeiras subsidiando a práxis dos educadores;
- Melhorar a qualidade de ensino, considerando a importância do lúdico para a infância.

Metodologia:

O grupo de estudos tem um cronograma de encontros quinzenais com uma hora de duração e promove a leitura, a reflexão e o debate de obras que tratam da temática do brinquedo, da cultura e criança.

O público participante compõe-se de graduandos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Psicologia, egressos do curso de Pedagogia, educadores que atuam nas

instituições infantis do município, Centro Municipal de Educação Infantil e Centro de Educação Infantil, professores da rede municipal de ensino e outros interessados.

Os livros e textos adotados foram lidos ao longo dos encontros, propiciando comentários e debates.

Iniciou-se com a obra de Paulo de Salles Oliveira “O que é brinquedo”, na sequência “Brinquedo e Cultura” de Gilles Brougère, depois de Walter Benjamin “História cultural do Brinquedo”, “Brincar em diferentes tempos” autoria de Claudia Inês Horn et al, de Edda Bomtempo “ A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário”.

Resultados parciais:

O grupo iniciou seus trabalhos no segundo semestre do ano de 2008, a partir da pesquisa desenvolvida junto ao programa institucional PROLICEN: “O lugar do brinquedo e das brincadeiras na educação infantil”. Na época, com o auxílio da bolsista PROLICEN foram organizados os encontros e disponibilizada a bibliografia básica de estudos aos participantes,

Atualmente, o projeto cadastrado continua com seus encontros quinzenais e conta com a participação de alunos egressos do curso de Pedagogia e alunos da especialização em Educação Infantil, além dos graduandos – Pedagogia e Psicologia e alunos de outras instituições de ensino.

A leitura sistemática dos livros ao longo dos encontros favoreceu e favorece o aprofundamento na temática, possibilitando aos participantes discussões ricas e o resgate, a partir dos relatos orais, das brincadeiras de infância vivenciadas por eles.

As leituras também possibilitaram ao grupo vivenciar algumas experiências que permitiram identificar as manifestações culturais próprias de cada época em que viveram. Por outro lado, instigou os participantes a socializar os estudos realizados na elaboração de mini-cursos que foram ministrados aos alunos das licenciaturas e aos professores e agentes educativas das instituições infantis do município no XXV Congresso Nacional de Educação promovido pelo curso de Pedagogia/campus Jataí.

O projeto de extensão, ao longo de sua execução, teve como pontos positivos a

metodologia de estudos utilizada, pois permitiu conhecer autores e a leitura na íntegra das obras; o horário dos encontros, início da noite, favoreceu tanto aos alunos trabalhadores quanto aos professores e egressos do curso a participarem com assiduidade; ofereceu oportunidade para que egressos do curso pudessem voltar à universidade dando continuidade a sua formação.

O projeto de extensão está em andamento. O que se pode avaliar até o presente momento é que alguns objetivos propostos estão sendo alcançados. Ou seja, no que se refere aos integrantes e as participações verifica-se que estes são constituídos principalmente por alunos e egressos do curso de Pedagogia e alunos da especialização em Educação Infantil. Quanto aos educadores da rede municipal, a regularidade nos encontros não tem acontecido conforme se esperava.

As leituras sistemáticas e os debates ocorrem conforme o cronograma, permitindo a participação ativa do grupo levando-o a propor oficinas para a comunidade. Um exemplo disso aconteceu no Congresso de Educação do Curso de Pedagogia/campus Jataí em 2009 e para o mês de outubro/2010 tem-se o convite para participar junto ao Museu Histórico de Jataí da ação educativa numa oficina de brinquedos tradicionais.

Tais atividades e o público atendido permitem inferir que o projeto está contribuindo para melhorar a qualidade da educação considerando a importância do lúdico para a infância.

Referências bibliográficas:

BENJAMIN, Walter. História cultural do Brinquedo. In: _____. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas cidades editora 34, 2005.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko M.(org) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 57-71

BRASIL, **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil**, MEC/SEF 1998, vol.1

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época).

KISHIMOTO, Tizuko M.(org) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Paulo de Salles. **O que é brinquedo**. Petrópolis: Vozes, 1997.
(Coleção 1º passos)

Não há fonte financiadora.

RIBEIRO¹, Ellen Faustino; **RAMOS**², Ana Paula Souza; **RODRIGUES**³, Rosângela Maria; **BARCELOS**⁴, Ivanildes Solange da Costa.

1: Biomedicina campus Jataí, bolsista PROBEC, ellen_faustino@hotmail.com; 2: Biomedicina campus Jataí, voluntária PROVEC, annapaula-06@hotmail.com; 3: docente Biomedicina campus Jataí - rosismaria@yahoo.com.br; 4: coordenadora Biomedicina campus Jataí, solbarcelos1@hotmail.com

Palavras chave: enteroparasitoses, saúde, educação, parasitas.

1. Justificativa

As parasitoses intestinais constituem-se em grave problema de saúde pública especialmente nos países em desenvolvimento onde são endêmicas, contribuindo para problemas econômicos e sociais (SILVA, SANTOS; 2001). Os protozoários: *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* e os helmintos, nematóides: *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura*, ancilostomídeos e *Strongyloides stercoralis*; seguidos pelos platelmintos: *Taenia saginata*, *Taenia solium* e *Schistosoma mansoni* são os principais parasitos intestinais (NEVES, 2005). No Brasil, as enteroparasitoses são frequentes, especialmente entre as crianças e às principais consequências são: diarreia crônica, vômito, baixa capacidade de concentração e dificuldades no aprendizado. A prevalência das enteroparasitoses, cuja transmissão se dá pela via fecal-oral ou penetração pela pele, é maior nas áreas de baixas condições socioeconômicas e carentes de saneamento básico, incluindo se o tratamento de água, esgoto, recolhimento do lixo e o controle de vetores (CASTRO et al., 2004; FERREIRA et al., 2004; BASUALDO et al., 2007; TEIXEIRA et al. 2007). As ações de controle de parasitoses intestinais são dificultadas pelo alto custo financeiro das medidas técnicas e, principalmente, pela falta de projetos de educação sanitária com a integração da comunidade (SILVA, SANTOS 2001; ABRAHAM et al., 2007).

A educação em saúde constitui uma ferramenta importante para a formação de crianças e jovens, visando à prevenção de inúmeros agravos à saúde. Segundo

"Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CAJ316): prof. Ivanildes S C Barcelos".

Schall & Struchiner (1999), a educação em saúde constitui um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções tanto das áreas da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. E envolve a aprendizagem sobre as doenças, como evitá-las, seus efeitos sobre o organismo e como restabelecer a saúde. A Organização Mundial da Saúde se refere à promoção da saúde, incluindo os fatores sociais que afetam a saúde e abordando os caminhos pelos quais diferentes estados de saúde e bem-estares são construídos socialmente ((OMS, 1998 apud SCHALL; STRUCHINER, 1999).

Dentre várias ações possíveis no combate às doenças parasitárias, a educação tem-se mostrado em muitos estudos como, comprovadamente, uma medida profilática efetiva e tem sido utilizada em vários trabalhos de prevenção às parasitoses (OGLIARI PASSOS, 2002; MYLIUS et al., 2003; GUILHERME et al., 2004; FERREIRA; ANDRADE, 2005).

A presente proposta de extensão desenvolve atividades de educação em saúde, referentes ao tema parasitoses intestinais, executadas em escolas públicas do Município de Jataí.

2. Objetivos

2.1. Geral

- Realizar atividades de Educação em Saúde sobre as parasitoses intestinais no Município de Jataí, Estado de Goiás.

2.2. Específicos

- Promover a educação em saúde sobre o tema parasitoses intestinais entre as crianças e jovens da rede pública de educação básica;
- Contribuir para a formação dos profissionais biomédicos.

3. Metodologia

3.1. Participação das Escolas Públicas e o Público Alvo

As escolas estão sendo visitadas pela equipe do projeto desde junho de 2010 e a proposta é apresentada aos diretores e professores. Cada escola, representada

pela direção tem autonomia para aceitar ou recusar o desenvolvimento do projeto. As atividades atendem alunos matriculados no 6º ao 9º ano do ensino fundamental da rede pública de educação do Município de Jataí. O projeto possui as parcerias da Secretaria Municipal de Educação e da Sub-Secretaria Estadual de Educação.

3.2. Planejamento de atividades de educação em saúde

As atividades de planejamento incluem a revisão bibliográfica em livros e artigos científicos que abordam o tema parasitoses intestinais, a elaboração de palestras e montagem de materiais pedagógicos (cartazes, transparências, “slides” e jogos). As palestras serão apresentadas pelas acadêmicas de Biomedicina nas escolas, com duração de 25 a 35 minutos de exposição do tema e com 10 a 15 minutos para perguntas ou depoimentos pelos alunos. Na palestra, são abordados os principais parasitos intestinais: a morfologia, o ciclo de vida, as formas de transmissão, diagnóstico e medidas profiláticas. Durante a apresentação, será exibido um trecho de um filme documentário sobre os parasitos citados pela palestrante. Posteriormente, os mesmos alunos que já assistiram à palestra, participarão de um jogo da memória que aborda o tema parasitoses intestinais onde os alunos são organizados em grupos de 4 a 5. O grupo vencedor será aquele que acertar mais pares. O jogo da memória terá a duração de 40 a 50 minutos e o grupo vencedor ganha os parabéns da equipe de execução.

3.3. A avaliação do andamento do projeto

A avaliação do projeto será realizada pelo acompanhamento contínuo do registro do número de pessoas (graduandos e da educação básica), que participarem do projeto. Esses indicadores serão complementados pela aplicação de questionário que analisará a aceitação do projeto pela direção e ou professores das escolas participantes que acompanharem a realização das atividades.

4. Resultados e Discussões Parciais

4.1. A Divulgação e Execução das Atividades de Educação em Saúde

Duas acadêmicas do Curso de Biomedicina foram selecionadas para atuar nas atividades em parasitoses intestinais do projeto durante oito meses, foram

orientadas no planejamento de atividades, visitas às escolas para apresentação da proposta e a execução das atividades junto ao público alvo. As atividades foram planejadas durante os meses de maio a julho de 2010, nas dependências da UFG-Jataí.

A palestra e o jogo de memória estão sendo desenvolvidos desde o mês de agosto nas escolas públicas e serão apresentadas até dezembro de 2010. Até o início do mês de setembro, do presente ano, as atividades previstas foram desenvolvidas em 2 turmas do oitavo e 2 turmas do nono ano do Ensino fundamental, totalizando 160 alunos atendidos pela proposta.

5. Considerações Finais

O projeto Educação em Saúde atua na sala de aula, divulgando o conhecimento sobre as principais parasitoses intestinais endêmicas no nosso país, com ênfase nas medidas profiláticas, portanto, utiliza a educação como meio para a diminuição da taxa de infecção das crianças e jovens por esses parasitos.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL, (MINISTÉRIO DA SAÚDE). **Plano nacional de vigilância e controle das enteroparasitoses**, Brasília, Distrito Federal, 2005, 42pp.

CHIEFFI, P. P.; AMATO-NETO, V. Vermes, verminoses e a saúde pública. **Ciência e Cultura**. v.55 n.1 p.41-43, 2003.

FERREIRA, R. G.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de um intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. **Revista da Sociedade Brasileiro de Medicina Tropical** v. 38 n.5 p. 402-405, 2005.

GUILHERME, A. L. F., ARAÚJO, S. M., PUPULIN, A. R. et al. Parasitas intenstinais e comensais em indivíduos de três Vilas Rurais do estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum**. v. 26, n. 2, p. 331-336, 2004.

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 11^a ed. Atheneu, 2005, 494pp.

OGLIARI, T. C. C., PASSOS, J. T. Enteroparasitas em estudantes de quintas séries do Colégio Estadual de Terra Boa, Campina Grande do Sul, Paraná (sul do Brasil). **Acta Biology and Parasitology**, v. 31, n. 1, 2, 3, p 65-70, 2002.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15 (supl.2), 1999.

SILVA, C. G. DA; SANTOS, H. A. DOS. Ocorrência de parasitoses intestinais da área de abrangência do Centro de Saúde Cícero Idelfonso da Regional Oeste da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, 1 (1): 32-43, 2001.

THOMPSON, R.C.A., LYMBERY, A.J., MELONI, B.P. Genetic variation in *Giardia* Kunstler, 1882: taxonomic and epidemiological significance. **Protozool Abstracts**, v.14, p.1-28, 1990.

Suplementação e recuperação de gato enfermo
com SUPRE GATOS no Gatil da Escola de Veterinária/UFG

MORAIS, Erica Sampaio; **BANDEIRA**, Ludmilla Malta de Sá; **OLIVEIRA**, Mariana Freitas Garcia Inácio; **MUNIZ**, Elen Regozino; **PARENTE**, Leila Maria Leal; **JAYME**, Valeria de Sa; **CONCEIÇÃO**, Maria da.

Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás.
E-mails: erica.sampaio.morais@hotmail.com / macon1@vet.ufg.br

Palavras-chaves: felinos, nutrição, coalescência.

JUSTIFICATIVA

Cães e gatos são da ordem Carnívora, e, portanto classificados como Carnívoros. Do ponto de vista dietético, os cães são carnívoros, os gatos e outros da subordem Felidae são carnívoros estritos. O metabolismo protéico dos gatos é único, devido sua exigência de manutenção extraordinariamente alta de proteínas e aminoácidos na dieta, se comparada à dos cães ou de outros onívoros. Essa exigência ocorre porque os gatos não são capazes de regular as enzimas catabólicas do metabolismo dos aminoácidos. Os carboidratos são pouco utilizados nas rações para filhotes em crescimento, desde que haja quantidades suficientes de aminoácidos gliconeogênicos disponíveis, pois os gatos não utilizam carboidratos como fonte de glicose e também a amilase não é encontrada na sua saliva (WORTINGER, 2009).

Segundo Saad (2006), os felinos, necessitam de suplementação de compostos específicos, que são importantes para outros animais domésticos, porém em concentrações distintas. Dentre esses destacam-se a taurina, que é um aminoácido, o ácido araquidônico, que é um lipídio estrutural, e a vitamina A. Ressalta-se que os carnívoros, e especificamente os felinos, são incapazes de converter o betacaroteno nessa vitamina. Necessitam também da suplementação

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EV-92): Profa. Dra. Maria da Conceição.

da niacina, pois não convertem o triptofano nessa vitamina. Além disso, as exigências e o equilíbrio protéico dos felinos são maiores do que as dos cães, necessitando no mínimo de 30% de proteína para crescimento e reprodução e 24% para manutenção dos adultos.

Quando o organismo absorve nutrientes exógenos em vez de nutrientes endógenos, reduz-se a degradação da massa corpórea e otimiza-se a resposta do paciente à terapia. Portanto, em condições patológicas, é necessário uma assistência nutricional de uma fonte alimentar de boa qualidade, além de um manejo alimentar adequado. Nesse manejo, *ad libitum* (livre escolha), os animais serão alimentados livremente, comerão pequenas porções de ração ao longo do dia e a noite, comportamento que se assemelha ao de seu ancestral, o gato selvagem africano, o qual consumia inúmeras pequenas refeições ao longo do dia (WORTINGER, 2009).

Saad (2000) verificou que o gato doméstico alimentando-se livremente, consome em média entre 10 a 20 pequenas refeições ao dia, cada uma com aproximadamente 23 kcal, o que corresponde a um consumo diário de 230 a 460 kcal/dia. As exigências de nutrientes e as necessidades energéticas diárias dependem de fatores fisiológicos (crescimento, manutenção, gestação, lactação, etc.), temperatura, grau de atividade do animal e estado de saúde.

Segundo Worninger (2009), o manejo alimentar *ad libitum* consiste em deixar o alimento disponível, possibilitando ao animal regular o seu próprio consumo de ração, e sendo o melhor alimento para esse tipo de alimento é a ração seca, por sua maior durabilidade em relação à ração úmida.

A alimentação de livre escolha não é benéfica se houver animais com anorexia ou que tenha um consumo excessivo de alimento. Portanto nos animais com patologias específicas, são utilizados suplementos nutricionais, para que esses animais possam se restabelecer e retornar seus hábitos alimentares normais. Se o animal consome uma ração balanceada de qualidade, com fonte protéica altamente digerível e não apresenta alterações patológicas, não há necessidade de suplementação. Porém, o aumento do catabolismo protéico devido as doenças ou lesões, causa depleção dos estoques de proteínas do organismo, e, dessa forma, interfere nos processos fisiológicos do organismo, como na cicatrização, nas funções imunológicas e celulares, e também no funcionamento cardíaco e respiratório.

Devido a uma maior requerimento protéico, mineral e vitamínico, de animais acometidos de patologias, principalmente os felinos, que apresentam um hábito alimentar bastante peculiar, nesse trabalho foi administrado o suplemento alimentar Supre Gatos a um felino acometido de diversas patologias.

OBJETIVO

Verificar o efeito da administração da Supre Gatos (Syntec) em felino depauperado.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Gatil do Hospital Veterinário na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. Foi utilizado um animal da espécie felina, SRD, filhote, oito meses de vida, macho, pesando 1,100 kg., proveniente do Centro de Zoonoses da Prefeitura de Goiânia, o qual foi submetido ao exame clínico e exames laboratoriais. Os exames constaram de: parasitológico de fezes, hemograma, bioquímica sérica, raspado de pele e suabe do conduto auditivo para cultura e antibiograma (bactéria) e cultura para fungo. De posse dos resultados dos exames, foi estabelecido um protocolo terapêutico específico e também foi realizado a suplementação com a Supre Gatos, por um período de três meses seguidos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a interpretação dos exames laboratoriais foi estabelecido o diagnóstico definitivo do animal: Diarréia, Sarna Sarcóptica e Dermatofitose (*Mycrosporum* spp), e Otite provocada por bactérias (*Stafilococcus epidermidis*) e levedura (*Malassezia* spp e *Cândida* spp).

Durante o tratamento com o suplemento observou-se melhora gradativa da saúde do gato. O animal enfermo responde bem ao tratamento específico, desde que haja suporte adequado de nutrientes e alimentos, corroborando as afirmativas de Saad, (2006) e Worninger, (2009). Observa-se na rotina clínica que a má nutrição é a causa mais freqüente de imunodeficiência, tornando os animais susceptíveis a possíveis patologias (WORNINGER, 2009)

A ração seca e água limpa e de boa qualidade ficaram disponíveis para o animal. O animal também recebeu uma vez ao dia a ração molhada (patê de carne ou de peixe), um alimento molhado, que contém proteínas, aminoácidos e minerais, e é bastante palatável (SAAD, 2006; WORTINGER, 2009).

Deve sempre ressaltar que a nutrição, manejo alimentar e manejo do animal no ambiente, de maneira correta, são ferramentas de suporte junto com o tratamento convencional.

CONCLUSÃO

A Supre Gatos foi importante na recuperação da saúde do felino e codjuvante no tratamento das doenças diagnosticadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORTINGER, A. (Ed). **Nutrição para cães e gatos**. São Paulo: Editora Roca Ltda, 2009. 236p.

SAAD, F.M.O.B. **Nutrição e manejo alimentar de cães e gatos em condições patológicas específicas**. In OLIVEIRA, R.P., BAGALDO, A.D (Eds). Anais. Departamento de produção animal Escola de Veterinária da UFBA-Salvador. 2006. p249-260.

HISTORIAS DE VIDA DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR¹

Autores: **TOMÉ**, Eryelg Moura (acadêmica de enfermagem e bolsista voluntária– UFG / CAC- Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão-eryelg@hotmail.com; **OLIVEIRA**, Jemima de (acadêmica de enfermagem e bolsista voluntária–UFG / CAC- Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão- jemima-oliveira@hotmail.com; **OLIVEIRA**, Normalene Sena de (Profª Ms. da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão – normalene.sena@gmail.com.

INTRODUÇÃO: Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente tenha atingido sua maioridade, notamos que os conflitos e desafios frente aos direitos assegurados a esta população ainda encontram-se frágeis. Neste contexto, um grupo de alunos do 4º período de enfermagem que atuam como bolsistas voluntários nas ações de extensão do projeto intitulado: saúde, cidadania e inclusão social de crianças, adolescentes num contexto de vulnerabilidade, realizam sistematicamente oficinas educativas de educação e promoção da saúde integral em uma Instituição Municipal de ensino fundamental do sudoeste Goiano com adolescentes do 6º ao 9º ano. Esta por sua vez viabiliza a articulação e interação ensino, comunidade e pesquisa num contexto de risco. Para (OLIVEIRA, 2006) o processo de cuidar de crianças, adolescentes e jovens em situações de vulnerabilidade propõe ao profissional de saúde ou outro profissional um enamoramento a partir da relação interpessoal que gera confiança, empatia e ao mesmo tempo desperta potencialidades muitas vezes adormecidas em decorrência de diversos fatores que marcaram suas histórias de vida. SOARES, 1994 apresenta a história de vida como facilitadora na articulação e conexões entre o individual e o social. Goy(1980:743) a define como “um arquivo entrelaçado o verdadeiro, o vivido, o adquirido e o imaginado” O cenário escolar é o espaço em que muitas crianças, adolescentes e jovens conseguem de uma maneira ou de outra expressar de fato suas experiências, sejam elas

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura sob o código (SIEC47566): Profª Ms. Normalene Sena de Oliveira. Normalene.sena@gmail.com

positivas ou não. E o profissional de saúde através da proposta do Ministério da Saúde com o Programa Saúde na escola (PSE) propõe ações mais efetivas que sejam capazes de avaliar as condições de saúde desta população e os determinantes que nela interferem. **OBJETIVO:** Promover a Educação em Saúde Integral e orientar os direitos da criança e do adolescente no cenário escolar, fortalecendo as dimensões na perspectiva da auto-estima e inclusão social. **METODOLOGIA:** A atividade foi desenvolvida junto a um grupo de dezenove adolescentes a partir da metodologia da problematização proposta pelas cinco etapas do Arco de Maguerez (ROCHA, 2008), que tem como princípio fundamental a observação da realidade, identificação dos problemas, pontos chaves deste universo, teorização a partir da fundamentação teórica com pesquisa bibliográfica e hipóteses de solução e aplicação na realidade através das intervenções, realizamos oficinas interativas com roda de conversa e a construção da Teia da História de Vida, através da técnica do barbante. O moderador do grupo apresentou a proposta da atividade com motivação para a participação e a construção de um ambiente acolhedor onde os participantes sentiram-se livres para expressar experiências que marcaram suas histórias de vida de maneira voluntária. O que termina de contar sua história de vida, lança o barbante para outra pessoa, convidando a partilhar sua experiência. Ao cruzar o barbante, perpassando por cada participante ocorre a construção de uma teia colorida que simboliza a criatividade e diversidade, mas ao mesmo tempo a integração e beleza de cada história de vida mesmo quando esta é marcada por conflitos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No decorrer da atividade junto a um grupo do sexto ano com dezenove adolescentes. À medida que o barbante era lançado, a pessoa que recebia o barbante iniciava a trajetória que considerava mais significativa em sua história de vida. A escuta era atenta por parte do grupo e ao mesmo tempo alguns se emocionavam ao escutar o relato do colega. Adolescentes com os estigmas de “difíceis”, com déficit na aprendizagem eram capazes de escutar e serem solidários frente a história de vida do outro. Os relatos apresentados eram marcados pelo abandono familiar em decorrência a separação dos pais, as experiências em se sentirem “estranhos” por conviverem com cuidadores que antes não faziam parte da família e que muitas vezes necessitam submeterem-se as diversas formas de violência no contexto familiar. Realidade esta que exige do acadêmico de enfermagem e do profissional de

saúde um processo contínuo de ensino-aprendizagem a partir da realidade, como também a exigência de um cuidar em saúde mais amplo que ultrapassa o olhar biomédico centrado na patologia. Ao fazer a memória da história de vida pessoal percebemos no grupo experiências de sofrimento, abandono, fome e privação, mas ao mesmo tempo a verbalização dos sonhos, o desejo de reconstruírem a própria história de uma forma diferente da que vivenciaram até hoje. E a escola é apresentada como espaço desta reconstrução. Muitos relataram a separação dos pais, os conflitos familiares, a pobreza, a dificuldade ao acesso ao lazer e todos os direitos que lhes são garantidos por lei, como fatores que determinam as condições de saúde e a qualidade de vida.

CONCLUSÕES: Ao depararmos com a realidade em que crianças e adolescentes são obrigados a viverem, notamos um verdadeiro desgaste de conhecimento dos princípios éticos, morais e ao mesmo tempo a fragilidade e a distância entre o que o estatuto da criança e do adolescente preconiza e a realidade em que estas pessoas vivem. Por sua vez nos sentimos desafiados a estreitar a distância entre a academia e a vivência do cuidar a partir da realidade e necessidades dos indivíduos. Percebemos que a experiência de exclusão, abandono familiar, e os mais diversos conflitos, obrigam estes grupos a assumirem muito cedo a responsabilidade de contribuir financeiramente em casa, aumentando assim os fatores de risco e as diversas situações de vulnerabilidade como: drogas, maternidade precoce, abandono familiar, exclusão social, violência infantil, entre outros. Ao adentrarmos nesta realidade percebemos a necessidade de fortalecermos as potencialidades do grupo para que possam com autonomia gerir a própria vida mesmo quando lhes falta o referencial positivo no contexto familiar e os profissionais de saúde através do programa saúde na escola têm um papel fundamental na formação crítica reflexiva e no exercício da cidadania para que possam como crianças e adolescentes neste espaço buscarem seus direitos, uma vez que o Programa de Saúde na escola tem como missão “promover e proteger a saúde; prevenir a doença na comunidade educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; Promover um ambiente escolar seguro e saudável; reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis; contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde e assegurar o crescimento e desenvolvimento deste grupo em sua etapa de transformação (BRASIL,

2009). Sendo assim, as histórias de vida apresentam elementos fundamentais para trabalhar a saúde integral do indivíduo, como também contribuir para ações efetivas no espaço escolar e maior compreensão e identificação das necessidades de cada indivíduo.

Palavras-chave: História de vida, educação em saúde, promoção da saúde, saúde de adolescentes.

Referencia Bibliográfica

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola/** Ministério da Saúde, Secretaria de atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

GOY, J. (1980) **Histoire Orale**. In: Encyclopaedia Universalis, suppl. p.743, Paris apud PESCE, A. (1987) **Trajectoires de femmes dans la famille ouvrière**. In: **Histoires de vies, Histoires de familles, Trajectoires sociales**. Paris: Annales de Vaucresson, n.26

ROCHA, ROSANA. **O Método da Problematização: Prevenção às Drogas na Escola e o Combate a Violência**. (Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria Estadual de Educação) – Universidade Estadual de Londrina. 2008.

SOARES, L.E. (1994) **O Rigor da Indisciplina: ensaios de antropologia interpretativa**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

OLIVEIRA, Normalene Sena de. **Histórias de vida de meninas com experiência pregressa nas ruas: perspectivas do processo de inclusão social**. Goiânia, 2006. 189p.

PRODUÇÃO ACADÊMICA A SERVIÇO DA COMUNIDADE¹

XAVIER, Eudivane P.¹; **MOREIRA**, Thomazwisky M.²; **BRAIT**, Lilian F. R.³; **ASSIS**, Renata M. de⁴

PALAVRAS-CHAVE: comunidade, produção científica, extensão

INTRODUÇÃO

Em 2006 foi criada a biblioteca no curso de Educação Física do CAJ/UFG, por meio de um projeto de extensão. No entender de Aragão et al (1999), a extensão traduz-se pela importância de aprender e ampliar o conhecimento, aumentando seu alcance, caracterizado como intervenção no contexto social.

A idéia de criação do projeto surgiu na tentativa de suprir a lacuna deixada pela biblioteca do CAJ/UFG, que ao adotar novo sistema informatizado não previa as monografias de final de curso como integrantes do acervo, e face tal situação enviou todo o material monográfico para as coordenações de curso de origem, que por sua vez não dispunham de estrutura física para permitir a utilização desse material pela comunidade.

Considerando que estas produções são o fruto da pesquisa científica realizada pelos alunos, sob orientação de professores, acerca da realidade regional, o que imprime relevância *por si* ao trabalho desenvolvido, faz-se indispensável que caíam no domínio da comunidade, ao invés de ficarem relegadas em algum espaço inacessível desta coordenação. Esta iniciativa tem contribuído com a difusão de conhecimentos e informação, que alicerça a construção da cidadania e a integração social dos indivíduos, na medida em que estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre sua realidade.

O acervo é composto por projetos de pesquisa, monografias, relatórios finais de estágio, periódicos especializados e outros materiais de cunho acadêmico que conseqüentemente servirá para estudos e pesquisas de alunos interessados a pesquisa, e entre outros.

OBJETIVOS

O objetivo deste projeto é possibilitar o acesso da comunidade acadêmica (alunos e docentes) e da sociedade em geral ao acervo dos trabalhos monográficos e relatórios finais de estágio produzidos pelos alunos concluintes desta licenciatura em Educação Física, desde a primeira turma, para fins de consulta e divulgação das pesquisas desenvolvidas.

METODOLOGIA

O acervo é composto por projetos de pesquisa, monografias, periódicos especializados e outros materiais de cunho acadêmico. No ano de 2009 os relatórios de estágio, que eram arquivados na biblioteca, foram retirados e estão

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-493: Profa. Ms. Lilian Ferreira Rodrigues Brait.

guardados no armário da coordenação de estágios do curso de Educação Física, por fazer parte do material que, em conjunto com o restante da documentação de estágio, deve ser armazenado para avaliação do referido curso pelo MEC.

O projeto tem carga horária total (anual) de 800 horas, pois atende à população interessada de segunda a sexta-feira, no período vespertino. O público-alvo é constituído por todas as pessoas interessadas na produção científica, de um modo geral, seja da universidade ou de outros espaços da sociedade local, regional (abrangendo cidades vizinhas como Caiapônia, Mineiros, Serranópolis, entre outras) e nacional. O local de realização do mesmo é no NUCEP – Núcleo de Cultura, Extensão e Pesquisa, onde anteriormente funcionava a Coordenação do Curso de Educação Física do CAJ/UFG. Neste local temos uma sala equipada com: três armários, um arquivo suspenso, três escrivaninhas, cinco cadeiras e três computadores com internet. Como não contamos com financiamento para o funcionamento das atividades, todo o material de consumo (papel, tinta de impressão, dentre outros) é fornecido pela coordenação do curso de Educação Física/CAJ/UFG.

Durante este período de realização do projeto foram realizadas cinco seleções de bolsistas e de monitores voluntários para atuarem na biblioteca, como atendentes e pesquisadores: uma no início do ano de 2006, quando o projeto foi criado, com bolsa disponibilizada pela Fundação Educacional de Jataí/GO - FEJ (ainda em vigor); uma no mês de junho de 2007, com bolsa da PROCOM/UFG (bolsa permanência, extinta em abril de 2008); outra no mês de junho de 2008, esta sem bolsa; outra no mês de abril de 2009 (inicialmente para voluntário e, desde agosto de 2009, o acadêmico aprovado assumiu a bolsa da FEJ; e por último em março de 2010, com a entrada de um bolsista da PROCOM/UFG (bolsa permanência).

O trabalho é coordenado por uma docente responsável pelo projeto, sendo que no início de 2010 houve substituição na coordenação, pois a docente responsável passou a ser participante do projeto, em função de sobrecarga de trabalho, e por estar cursando doutorado, e outra professora do curso de Educação Física assumiu este cargo. Cabe aos envolvidos desenvolver as seguintes atividades:

- coordenadora: selecionar bolsistas e/ou alunos voluntários que atendam às necessidades do projeto; traçar metas a serem atingidas e prazos a serem cumpridos; determinar as atividades dos bolsistas e a forma de execução; acompanhar a atuação dos bolsistas; zelar pela boa atuação destes discentes; intermediar a comunidade e o projeto; viabilizar a divulgação do projeto; realizar avaliação semestral, com toda a equipe envolvida; enviar relatórios parciais e finais do projeto.
- bolsistas: manter limpo e organizado o local de funcionamento do projeto e o material do acervo; atender ao público; catalogar o acervo disponível; auxiliar no processo de digitalização do acervo monográfico; zelar pelo bom estado de conservação e preservação das monografias; apresentar o projeto em eventos científicos e em outras instâncias, divulgando o trabalho; inserir-se em projetos de pesquisa e auxiliar em outras situações investigativas que se utilizem do material desta biblioteca, quando abordar a produção de conhecimento científico e for pertinente a sua atuação; participar da avaliação semestral e elaboração dos relatórios parciais e finais do projeto.

RESULTADOS

Durante este tempo de funcionamento (quatro anos) realizamos um levantamento de acesso do material disponível, quantitativamente. Analisamos a assiduidade e a frequência da comunidade externa, dos serviços docentes e dos acadêmicos do curso de Educação Física do CAJ/UFG, na intenção de obtermos informações sobre o controle das consultas internas e externas.

No ano de 2009, o público-alvo estimado era de 200 pessoas, e embora não tenhamos atingido este número, obtivemos 52 visitas e 123 obras foram consultadas. Somando os quatro anos de funcionamento da biblioteca, obtivemos, até setembro de 2009, 261 visitantes e o total de 460 obras pesquisadas. Atualmente, em 2010, não concluímos ainda o levantamento das consultas realizadas pelos alunos da Educação Física, alunos do CAJ/UFG e comunidade externa.

CONCLUSÕES

Foi possível perceber que a utilização deste acervo foi de grande utilidade aos graduandos em Educação Física e de outros cursos, que prestigiaram nossa biblioteca com consultas e pesquisas, ao longo de seu funcionamento. No entanto, não conseguimos atingir o público estimado no projeto inicial. Acreditamos que a pouca divulgação do projeto tenha sido a causa disto e procuramos intensificar, neste ano, a divulgação do mesmo, tanto dentro quanto fora da universidade, por meio de cartazes, e-mails e contatos pessoais. Dentre as atividades propostas na metodologia do projeto, todas vêm sendo realizadas, pois com a mudança do curso de Educação Física para o Campus Jatobá passamos a utilizar, no NUCEP, a sala de computadores que antes pertencia aos professores. Diante disso, o espaço físico foi um pouco ampliado e as condições de trabalho melhoraram, inclusive com a disponibilização da internet para os alunos (bolsista da FEJ e bolsista PROCOM) trabalharem. Neste ano de 2010 os atendimentos ao público ocorrem de segunda a sexta-feira, das 13h às 19h, pelos referidos alunos.

Consideramos ser de grande relevância a disponibilização do acervo produzido pelo curso na sua própria sede, pois por meio deste material os alunos e demais interessados têm acesso ao que já foi pesquisado nas áreas específicas, e os professores têm a oportunidade de utilização deste material em suas aulas e em outras atividades docentes (de extensão e de pesquisa), e ainda garantimos a preservação de um tipo de produção que contribui na construção da história do curso. O projeto possibilita a prática da pesquisa, por parte do público interessado, convergindo para a afirmação de Calazans (1994), de que realizar pesquisa, durante a formação, é uma prática pedagógica em prol do progresso do conhecimento, ou seja, estão presentes, ali, os fundamentos teórico-metodológicos que se constituem na base dessa ação.

No entender de Krug (1999), o que se verifica em grande parte das universidades, é que ainda se instauram modelos de prestação de serviços à comunidade e de ensino, sem que seja feita uma reflexão teórica. No caso deste projeto, conseguimos conciliar o ensino, a pesquisa e a extensão, e envolver toda a comunidade acadêmica e da sociedade jataiense que tenha interesse nas publicações, visando uma formação ampliada, de modo especial, aos acadêmicos do curso (monitores do projeto), já que, como Paiva e Taffarel (2001) demonstram, a Universidade é o lugar privilegiado da produção e intervenção do saber

sistematizado, da reflexão, da crítica, do debate e da expressão da sociedade que a institui.

A previsão é que este projeto deverá ser recadastrado todos os anos, sem previsão de término, visto que se trata de uma necessidade imediata e que perdurará pelo tempo de existência do curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Marta Genú Soares et al. Projeto político pedagógico para o curso de Educação Física: caminhos percorridos. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Florianópolis - SC, 1999.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. A iniciação científica: um aprendizado do trabalho científico da realidade social. In: MOREIRA, Antônio Flávio B. (Org.). **Conhecimento educacional e formação do professor**: questões atuais. São Paulo: Papyrus, 1994. p. 61 - 70.

KRUG, Dircema Franceschelto. A formação de profissionais em Educação Física. In: **Anais do XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Florianópolis, setembro, 1999.

PAIVA, Andréia Carla de; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Profissionais da educação física e esportes: formação e prática – uma análise da produção acadêmica de 1996 a 2001. In: **Anais do XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. Caxambu, outubro, 2001. CD-ROM

¹ Acadêmico do 4º período do curso de licenciatura em Educação Física/CAJ/UFG e bolsista do projeto (FEJ). eudivane_goiania@hotmail.com

² Acadêmico do 6º período do curso de licenciatura em Educação Física/CAJ/UFG e bolsista do projeto (PROCOM). thomazsoninho@hotmail.com

³ Docente do curso de licenciatura em Educação Física/CAJ/UFG, mestre em Educação, coordenadora do projeto. lilianbrait@yahoo.com.br

⁴ Docente do curso de licenciatura em Educação Física/CAJ/UFG, mestre em Educação, participante do projeto. renatafef@hotmail.com

OFICINA DE LEITURA

SILVA, Eva Rodrigues da.

Letras – CAC/UFG, evinha3@yahoo.com.br;

Coordenadora: NUNES, Gisele da Paz

Letras – CAC/UFG, nunes.giselepaz@gmail.com

Palavras-chave: leitura, ensino, prática docente.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

No âmbito da academia e da comunidade externa no que se refere à prática diária de ensino e atuação do profissional em licenciatura parece fazer parte de realidades distintas e eqüidistantes uma da outra. É perceptível o distanciamento entre as comunidades acadêmicas e a externa a ela. Nesse sentido a Oficina de Leitura pode contribuir como um meio eficaz de interação entre comunidade docente e discente do ensino das escolas públicas e graduandos das licenciaturas do Campus Catalão.

Neste contexto, qual tem sido a posição dos cursos de Letras? Apesar de não pretendermos responder a questão, talvez possamos trazer alguma contribuição para a discussão do tema ao propormos que os cursos de Letras são co-participes na roda do fracasso do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Parece haver um círculo vicioso *“que a gente nunca consegue quebrar”*. Tomemos como ponto de partida deste círculo os primeiros anos escolares, cujos professores costumam ser os menos qualificados de todos os níveis (e os que recebem menos pelo trabalho que realizam), quase sempre bastante dependentes dos livros didáticos, e sempre mimetizando o novo ao velho, tornando rosa qualquer possibilidade de mudança. Em contrapartida, noutro ponto da circunferência, estão os professores dos últimos anos do ensino médio, geralmente muito preocupados com o Vestibular, priorizando, muitas vezes, em suas aulas, as atividades metalingüísticas de prescrição de uma norma tida como padrão em detrimento das atividades de leitura e produção textuais. Noutro ponto deste círculo, encontram-se os cursos de Letras com seus objetivos e práticas de ensino, em nossa opinião, um tanto desarticulados dos outros níveis, acolhendo alunos quase sempre atraídos pela pouca concorrência no Vestibular e quase nunca por opção ou por um desejo de se tornarem professores de Português.

Acreditamos que acontece atualmente nestes cursos aquilo que começou a acontecer nos níveis fundamental e médio durante a década de setenta, ou seja, alguns cursos de Letras têm sido incapazes de lidar com a crise de linguagem que agora se lhes apresenta. E aqueles que ainda insistem na prática conteudística, na teorização excessiva, na leitura com fins exclusivos de avaliação e aferição de notas, num trabalho incipiente com o texto e a leitura, e que deixam em segundo plano ou mesmo excluem as atividades relativas à futura prática como professores de Língua Portuguesa corroboram para que os cursos de Letras sejam um ponto nevrálgico de um círculo vicioso, contribuindo sobremaneira para o fracasso do ensino da leitura em todos os níveis: fundamental, médio e superior.

Assim, pensar que uma mudança no campo do ensino da leitura — como tem sido proposto continuamente em palestras e publicações das mais diferentes abordagens teóricas — pode se dar nos ensinos fundamental e médio sem que haja, concomitantemente, atividades nos cursos de Letras (e também nas outras licenciaturas) que reflitam, constantemente, o mesmo propósito, é querer eximir os lingüistas, pesquisadores e professores do referidos cursos da responsabilidade pelo sucesso e/ou insucesso do ensino da leitura em todos os níveis. O fracasso do trabalho com a leitura nos ensinos fundamental e médio tem sido justificado de diversos modos. No entanto, são poucos aqueles que atribuem aos cursos de Letras parte da responsabilidade pelo fracasso, a maioria atribui somente a questões de ordem extra-escolares (sócio-econômicas, culturais e históricas) ou aos professores e alunos desses níveis toda a culpa pelo insucesso escolar.

Nossa pretensão com este Projeto de Extensão é realizar oficinas (promovidas pela Coordenação do Projeto e pelas Editoras Saraiva, Atual e Formato (parceiras no projeto)), voltadas a alunos dos cursos de licenciatura do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás (Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Educação Física e, especialmente, Letras), e a professores da rede pública que, por sua vez, realizarão oficinas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos do ensino básico de escolas da cidade de Catalão.

Em todas as oficinas, serão contemplados textos pertencentes a gêneros das esferas midiática e literária, em especial, cujos temas estejam relacionados, em particular, a questões ambientais, às relações de gênero, à etnia, aos portadores de necessidades especiais, à inclusão digital etc., não como pretexto para o trabalho de conteúdos gramaticais em que se prioriza o aspecto formal, por exemplo, mas como

textos que, enquanto instrumento básico do processo ensino/aprendizagem da leitura, possuem como principal função a constituição de sentidos, a veiculação de ideologias e, num sentido mais amplo, a formação do cidadão. Seleccionamos esses temas não por serem eles mais importantes dentre outros tantos, mas porque estão mais intimamente ligados quer com a população catalana, quer com os pesquisadores envolvidos.

Assim esta proposta se fundamenta em autores cuja compreensão de leitura não se reduz a um ato aleatório, mas sim em seu sentido amplo e não uma simples decodificação de palavras.

Para Kleiman a leitura como decodificação

[...] dá lugar a leitura dispensáveis, uma vez que em nada modificam a visão de mundo do aluno. A atividade compõe-se de uma série de automatismos de identificação e pareamento das palavras do texto com as palavras do texto com as palavras idênticas numa pergunta ou comentário. Isto é para responder a uma pergunta sobre alguma informação do texto, o leitor só precisa passar o olho pelo texto a procura de trechos que o material já decodificado da pergunta. Por isso afirmamos que se trata de um tarefa de mapeamento entre a informação gráfica da pergunta e sua forma repetida no texto. Essa atividade passa por leitura, quando a verificação da compreensão também chamada no livro didático de interpretação exige apenas que o aluno responda a pergunta sobre informação que está expressa no texto. (KLEIMAN, 2007, p.20)

Segundo Marcuschi

[...] quando lemos estamos produzindo sentidos (reproduzindo-os ou transformando-os). Mais do que isso, quando estamos lendo estamos participando do processo (sócio-histórico) de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. [...]. A transparência dos sentidos que brotam de um texto é aparente, e tanto quem ensina quanto quem aprende a ler deve procurar conhecer mecanismos que aí estão jogando. (MARCUSHI, 1999, p.59)

Nesse sentido convém salientar que nesse trabalho a leitura enquanto objeto de estudo será discutida de maneira que a aplicação prática constitua um campo vasto de ensino.

Cabe ressaltar que este é um estudo que pode contribuir para o bom relacionamento entre ambas as comunidades. Pois, pode aprimorar as discussões teóricas e também a prática e/ou exercício de novas atividades que estejam sendo discutidas na academia. E concomitantemente isso faça com que entre os graduandos e a comunidade escolar haja uma interação das várias possibilidades que lhes são sugeridas, as quais vislumbram ampliar o desenvolvimento dos

profissionais frente a essas possibilidades não fazendo dos mesmos meros reprodutores alienados na produção dos conhecimentos.

OBJETIVOS

*Perceber as diversas possibilidades de atividades desenvolvidas pela UFG em benefício da comunidade externa observando a relação integradora e transformadora entre IES e comunidade;

*atentar-se à necessidade de ações com a finalidade de promover a leitura de textos que levem ao debate de temas importantes para a construção da cidadania e da inclusão social;

*perceber que a ação proposta pretende melhorar o desempenho lingüístico, textual e discursivo das pessoas envolvidas no processo, desde os pesquisadores passando pelos graduandos, até os professores e alunos do ensino básico da rede pública;

*interagir com a comunidade interna e externa esclarecendo sobre datas de realização das oficinas e outras informações pertinentes ao projeto;

auxiliar na realização das oficinas que serão ministradas aos professores da rede pública de ensino e alunos dos cursos de licenciatura da UFG.

METODOLOGIA

Buscaremos fazer a montagem de uma sala de leitura com as seguintes características: Que tenha um acervo voltado, prioritariamente, para as questões temáticas propostas no projeto; com equipamento elétrico-eletrônico (computador, DVD, TV, projetor de multimídia, aparelho de som, filmadora...) como suporte para oficinas a serem ministradas para licenciandos e professores da rede pública de ensino da cidade de Catalão-GO e cidades circunvizinhas; mobiliário ecologicamente correto; Quadro branco, tela retrátil, escrivaninhas, mesas, cadeiras, etc.); produção de um DVD com oficinas ministradas a serem distribuídos nas escolas da região de Catalão e circunvizinhas para que outros professores e escolas sejam beneficiados com resultados do projeto.

RESULTADOS ESPERADOS

Com a efetivação desta proposta de trabalho, espera-se obter:

- 1- Maior qualificação dos pesquisadores envolvidos no ensino da leitura dos mais diversos gêneros discursivos sobre as áreas temáticas propostas pelo projeto;
- 2- Aperfeiçoamento dos jovens doutores envolvidos, principalmente do coordenador do projeto, na execução deste projeto e na relação interdisciplinar com outros professores universitários, com os alunos e com os professores da comunidade catalana;
- 3- Divulgação dos resultados da pesquisa em forma de publicação de artigos internacionais e nacionais;
- 4- Apresentação de trabalhos em congressos nas áreas de Lingüística e Letras;

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Antônio Augusto G. **Aula de Português**: discursos e saberes escolares. São Paulo: Martins fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Práticas sociais de leitura**. Catalão, 2001. Conferência promovida pelo Curso de Pedagogia e pelo Curso de Especialização em Alfabetização – CAC/UFG em 24 set. 2001.

ILARI, Rodolfo. **A Lingüística e o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: _____DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

_____. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: ORLANDI, Eni p. et al. **Leitura perspectivas interdisciplinares**: São Paulo: Ática, 1999.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos. NAVAS, Ana Luíza G.P. Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem Escrita. In: **Distúrbios de leitura e Escrita: teoria e prática**. Ed. Manole Ltda, 2004 (Barueri - SP)

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**. 11ª edição, Campinas, SP: Pontes, 2007.

FINANCIAMENTO: PROBEC/PROEC (UFG/CAC)

Título: A LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS

Autores: **MORAES**, Fabiana Calaça de; **SILVA**, Daniel Henrique Candido da; **PAULA**, Allyne Fernanda de; **DIAS**, Deborah Simão; **FERREIRA**, Janine Martins, **QUEIROZ**, Cinthia Bernardo; **MESQUITA**, Francielle de Cássia Nayane da Rocha; **GONDIM**, Bruno Ferreira; **PORTO**, Celmo Celeno.

Palavras-chave:

Liga de Geriatria; Ligas Acadêmicas; Promoção da saúde do idoso; Cognição; Terceira Idade.

Introdução (justificativa e base teórica)

A saúde do idoso tem sido uma questão bastante difundida na atualidade considerando a sua importância em virtude da demanda crescente do envelhecimento populacional. A grande maioria dos idosos possui alguma doença (81%), tendo-se reportado 16 enfermidades que atingem pelo menos 5% da população idosa. Dentre elas a hipertensão arterial sistêmica atinge quase metade da população brasileira idosa (43%). Problemas de visão e de coluna são comuns a 26% e 23%, respectivamente, e 13% sofrem de diabetes mellitus, problemas cardíacos ou dislipidemia.

Assim, se faz necessário uma ampliação e fortalecimento da promoção de saúde e prevenção de doenças do ponto de vista gerontológico, contribuindo para promoção do envelhecimento ativo, caracterizado pela experiência positiva de longevidade com preservação das capacidades e do potencial de desenvolvimento do indivíduo. Com isso, espera-se que o idoso seja acometido por menos doenças e, conseqüentemente, que adquira uma melhor qualidade de vida.

Para que as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças dos idosos sejam eficazes faz-se necessário conhecer o perfil sócio-demográfico dos idosos no país e nas diferentes regiões, para que sejam criadas estratégias específicas e satisfatórias. É de fundamental importância os aspectos epidemiológicos no processo saúde-doença e, portanto, na atuação dos profissionais diante da necessidade de diminuir os agravos à saúde.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-146: Prof. Dr. Celmo Celeno Porto.

Diante dessa panorâmica, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás atua de forma a contribuir com o fortalecimento das ações de promoção de saúde e prevenção de doenças na população idosa, por meio de campanhas educativas onde há interação entre os acadêmicos de diversas áreas da saúde e a comunidade idosa.

Objetivos

Nas campanhas realizadas pela LAGG são feitos levantamentos epidemiológicos da população atendida, orientações sobre alimentação saudável, práticas regulares de exercícios físicos e sobre o tema mais específico de casa segura. A LAGG atuou no IX Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) e VIII Ação Integradora dos Acadêmicos da Área da Saúde atendendo a população idosa de forma espontânea e acolhedora, tendo sido realizadas ações de orientação quanto à alimentação saudável, práticas regulares de exercícios físicos e casa segura, além de avaliação da cognição através da aplicação do Mini Mental. O presente relato visa divulgar a experiência dos acadêmicos nessa abordagem à terceira idade,

Metodologia

Durante todo o evento, foi realizado o atendimento da população em geral, por meio de uma abordagem realizada de maneira informal. Após o estabelecimento do contato com os visitantes, foram passadas orientações sobre os diversos assuntos relacionados à saúde do idoso. Temas como alimentação saudável, a prática de atividades físicas, a importância da socialização do idoso e prevenção de quedas dentro do ambiente doméstico foram abordados durante o atendimento.

Uma maquete de uma casa planejada e adaptada por engenheiros, arquitetos, médicos e fisioterapeutas, que possui as dimensões e disposições de móveis ideais para a boa vivência, movimentação e acomodação do idoso, a Casa Segura, foi utilizada na abordagem e orientação sobre a prevenção de quedas do indivíduo idoso dentro do ambiente domiciliar. A maquete mostrava algumas modificações que podem ser feitas na casa em que o idoso vive: a retirada de degraus, portas com vãos mais largos, maior espaço entre os móveis e menor quantidade dos mesmos, colocação de barras de apoio no banheiro, ao lado do vaso sanitário e chuveiro, a colocação de piso antiderrapante e a retirada de objetos escorregadios, como tapetes entre outras.

Outra atividade desenvolvida pela LAGG durante o evento foi a aplicação de um teste de capacidade mental, o Mini Mental, a pessoas com idade igual ou

superior a 60 anos. O teste foi usado avaliação da memória, capacidade cognitiva e de raciocínio lógico, possibilitando a identificação de deficiências e incapacidades desses indivíduos quanto a esses assuntos. Associada a essa atividade também foi feita uma orientação a respeito dos temas abordados e, quando necessário, a indicação para atendimento médico geriátrico, visando um melhor esclarecimento dessas possíveis debilidades.

Resultados/Discussão

Através da atuação da liga no encontro, pode-se perceber a necessidade de ações para a promoção da saúde do idoso. Ações essas visando mais do que o a identificação de morbididades, mas sim a atenção integral e cuidado para com o idoso.

Os acadêmicos puderam perceber as necessidades pessoais que os idosos têm, necessidade de cuidado, apoio e atenção e não só atendimento médico e cura para suas doenças físicas.

Foi solicitado aos membros da LAGG que a principal ação deveria ser a de ouvir e conversar com os idosos. Através disso, tivemos uma experiência bastante positiva, em que os idosos se sentiram acolhidos e à vontade para conversarem, sem necessariamente serem questionados sobre suas doenças físicas. E assim, eles também se sentiram mais motivados ao aprendizado sobre os cuidados necessários para manter sua boa saúde física e mental.

Foram mais de 50 idosos que visitaram o stand da LAGG e ali tiveram acesso a informações importantes sobre saúde mental, física e espiritual, além do stand ter servido de apoio para descanso e cuidado com o idoso.

Conclusão

Em 2008, a população brasileira com mais de 60 anos chegou a mais de 21 milhões de habitantes. A sua participação no total da população nacional dobrou nos últimos 50 anos, passou de 4% em 1940 para 8% em 1996. Projeções mostram que esse segmento poderá ser responsável por mais de 15% da população brasileira no ano 2020. Com o envelhecimento da população brasileira, faz-se necessário pensar na atuação de políticas públicas para o envelhecimento seguro e saudável.

Além disso, é necessário chamar a atenção para a necessidade de profissionais capacitados para a atuação integral junto à terceira idade, sendo uma área com um futuro bastante promissor.

A LAGG, através de suas ações em campanhas como o ELA, vem chamando a atenção para esses fatos e tem conseguido apoio e interesse crescente na área geriátrica e gerontológica. A atuação no ELA foi um ponto marcante para a comprovação da eficácia desse tipo de ação.

Referências bibliográficas

ASSIS, Mônica de; HARTZ, Zulmira M. A; VALLA, Victor Vincent Vall. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990 a 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a05v09n3.pdf>> Acesso em: 09 de setembro de 2010.

CAMARANO, Ana Amélia. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Disponível em: <<http://www.jubamaravilha.hpg.com.br/augusto/EnvelhcBR2002.pdf>> Acesso em: 09 de setembro de 2010.

RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato P.; KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-891019870003000006&script=sci_arttext Acesso em: 09 de setembro de 2010.

RELATÓRIO NACIONAL BRASILEIRO SOBRE O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: <www2.mre.gov.br/relatorio_envelhecimento.doc>. Acesso em: 09 de setembro de 2010.

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA UFG.

FREITAS, Cláudia Antunha de¹; **PELEJA**, Ana Berquó²; **ORDONES**, Elisa³; **MIRANDA**, Fernanda Souza⁴; **KONO**, Wagner Galvão⁵. **SANTOS**, Felipe Macedo dos⁶; **ALVARENGA**, Antônio Rubens.⁷

RESUMO: O presente relato descreve as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Pediatria durante o ano de 2010, envolvendo todas as formas de atuação dos alunos membros do projeto de extensão durante esse período. O objetivo do relato foi levar ao conhecimento da comunidade acadêmica as ações de extensão e educação em saúde desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Pediatria, através da orientação e participação de professores e acadêmicos de diversas áreas da saúde.

Palavras-chave: pediatria, acadêmicos, atividades.

INTRODUÇÃO

A Liga Acadêmica de Pediatria é um projeto de extensão e cultura da Faculdade de Medicina da UFG. Ela foi criada em 2007 por acadêmicos de medicina sob a orientação do Prof. Dr. Roque Gomide, então professor do Departamento de Pediatria e Puericultura (DPP) da Faculdade de Medicina da UFG. Após um ano na coordenação da Liga, se aposentou, assumindo a coordenação docente o Dr. Antônio Rubens Alvarenga, também pediatra e professor do DPP da FM-UFG.

1 FM/UFG (claudiaantunha@yahoo.com.br)

2 FM/UFG (a.berquo@gmail.com)

3 FM/UFG (elisa_ordones@hotmail.com)

4 FM/UFG (fs_med@hotmail.com)

5 FM/UFG (fill_macedo@hotmail.com)

6 FM/UFG (wagnerkono@hotmail.com)

7 FM/UFG (pediatriafmufg@hotmail.com)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código:

FM-158 Prof. Antônio Rubens Alvarenga

Desde o início, a Liga contou com a colaboração de professores e profissionais das diversas áreas de conhecimento da saúde, assim como com a participação de alunos de medicina, enfermagem, nutrição e fisioterapia como membros. Os alunos interagem entre si em atividades multidisciplinares, cada um exercendo uma função importante e dependente da outra.

A Liga Acadêmica de Pediatria tem o objetivo de oferecer conhecimento teórico-científico e prático aos acadêmicos da área de saúde sobre os aspectos preventivos e curativos da especialidade pediátrica. Os aspectos preventivos envolvem ações como promoção do aleitamento materno, imunização, prevenção de acidentes, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. Os aspectos curativos correspondem a procedimentos direcionados a patologias da criança e adolescente.

Em um primeiro momento, faz-se uma abordagem teórica, com aulas expositivas e discussão de casos, a fim de que os alunos entrem em contato com os temas mais relevantes da pediatria geral, como aleitamento materno, crescimento e desenvolvimento da criança e alimentação saudável, para que depois possam exercer as atividades de prevenção e educação da população nas campanhas e ações sociais, e mesmo nos ambulatórios médicos, ao acompanharem consultas com um pediatra.

Com isso, a Liga visa oferecer conhecimento sólido aos futuros profissionais da saúde, para que, ao final de sua formação, tenham consolidado uma noção das principais afecções da infância, medidas de promoção de saúde e prevenção de doenças, independente da especialidade ou profissão em que vão atuar, além da experiência valiosa de trabalho multidisciplinar durante a vida acadêmica.

OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas durante o ano de 2010 dentro do projeto de extensão Liga Acadêmica de Pediatria, a partir do relato de experiência de várias das ações desenvolvidas. Espera-se, com isso, mostrar as oportunidades criadas dentro desse projeto para os alunos membros, e a relevância de tais ações para os autores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para participação no “II Encontro do Dia Mundial do Diabetes”, no Mutirão da 2ª Igreja Presbiteriana de Goiânia e Encontro das Ligas Acadêmicas, os alunos foram previamente capacitados a verificar a prevalência de sobrepeso e presença de fatores de risco, utilizando equipamento calibrado. Os valores encontrados de peso altura e IMC foram comparados com os valores estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Aplicou-se também um questionário para levantamento do perfil sócio-demográfico das crianças atendidas.

A Liga de Pediatria ofereceu, durante o ano, aulas teóricas para complementação da formação de seus integrantes. Tais aulas foram ministradas por profissionais capacitados para tal e os temas foram escolhidos de acordo com sua relevância e prevalência.

Alguns assuntos foram abordados na forma de discussão de casos clínicos, na qual houve participação dos alunos na formulação das hipóteses diagnósticas.

Outra atividade desenvolvida pela Liga foram os ambulatórios supervisionados oferecidos aos alunos membros. Tal atividade consiste na participação discente em uma consulta ambulatorial realizada por um profissional formado, com posterior discussão dos casos atendidos e da conduta adotada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o II Encontro do Dia Mundial do Diabetes foram atendidos crianças e adultos que foram orientados quanto a importância da obesidade infantil. As crianças foram medidas e pesadas, tiveram seu IMC calculado e comparado com os valores referenciais da OMS. Verificou-se que a maioria das crianças apresentava-se com sobrepeso ou obesas, mostrando, assim, a necessidade de mais ações no sentido de alertar a população para os riscos de tal acometimento.

No Mutirão realizado pela 2ª Igreja Presbiteriana de Goiânia, além de orientações gerais sobre cuidados com a criança (higiene e alimentação), foram avaliados crescimento e desenvolvimento das crianças, através da aplicação do Teste de Denver. A maior parte das crianças apresentava-se na faixa de normalidade de crescimento e desenvolvimento, o que não desobriga a investigação dos mesmos como forma de triagem para déficits de desenvolvimento.

O Encontro das Ligas Acadêmicas contou com a participação da Liga de Pediatria na orientação dos cuidados para evitar acidentes domésticos, muito comuns na infância.

As aulas ministradas abordaram assuntos diversos, de importância na prática do cuidado e atenção à criança, tais como obesidade infantil, icterícia neonatal, reanimação neonatal, avaliação de crescimento e desenvolvimento, acidentes na infância.

O caso clínico abordou o tema “A infância e o fenômeno da violência”, no qual houve discussão com participação dos alunos. Tal modelo de aula é importante na formação do raciocínio clínico e na elaboração do pensamento crítico dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas no ambulatório de pediatria do Hospital das Clínicas da UFG permitem ao aluno o contato com a realidade do atendimento pediátrico no sistema público de saúde, além de mostrar-lhe as possibilidades de mudanças e melhorias no atendimento e cuidado da criança.

CONCLUSÃO

As atividades realizadas pelos acadêmicos da Liga de Pediatria durante o ano de 2010 foram de grande valia para o crescimento pessoal e profissional dos mesmos. Além disso, demonstrou que os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as aulas e discussões de casos foram aplicados sem dificuldades à população.

Dessa maneira, consideramos a Liga de Pediatria um projeto de extensão e cultura cujos objetivos foram alcançados, à medida que propicia maior experiência em relação aos principais problemas encontrados na saúde pública, e, portanto, benefício tanto para o público que foi atendido, quanto aos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil / Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção básica. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4ª ed. Série E. Legislação de Saúde. Série Pactos pela a Saúde 2006. v.4. Brasília- DF. 2007.

FESTA JUNINA NO LAR DO IDOSO

RESENDE, Fellipe Santos¹; **LIMA**, Bráulio Evangelista¹; **MORAIS**, Rodolfo Andrade¹; **BORGES**, Cristiane José²; **SOUZA**, Ana Lúcia Rezende³; **BARROS**, Patrícia de Sá⁴.

Palavras-chave: Integração, Idosos, Recreação, Festa junina.

Justificativa/Base teórica

A população idosa no Brasil tem mostrado um crescente aumento, com estimativas que indicam uma elevação dos índices para as próximas décadas. Em contraposição, percebe-se que a nossa sociedade confunde a imagem do envelhecer e da velhice, caracterizando a terceira idade como uma fase da vida em declínio, tanto humano quanto social. Pinto (1993) relata que para muitas pessoas, a velhice começa a ser percebida como uma fase dolorosa da vida, sem perspectivas, marcada pela presença de doenças e perdas (do trabalho, da família, da posição social).

O impacto causado pelo envelhecimento em nosso país tem alterado os hábitos e o cotidiano dos idosos na sociedade, principalmente nas questões relacionadas à convivência em instituições asilares. Percebe-se que muitos idosos vivem juntos, comem juntos, mas não se comunicam. Ayla (1979) descreve que *“vive-se em conjunto, come-se e trabalha-se em conjunto, mas as pessoas não se comunicam, e as almas mantêm-se emparedadas em sua imensa solidão”*. O homem é um ser social e necessita comunicar-se.

Entendemos que a comunicação é essencial para a sobrevivência do homem, em especial para o idoso, para que mantenha as suas relações sociais, evitando assim a carência afetiva e emocional. O idoso por meio de uma vida ativa baseada na comunicação e no entretenimento pode evitar tal carência. A diminuição das atividades pode ser considerada uma das maiores perdas do idoso, o que leva ao aparecimento de doenças físicas e mentais, auto-desvalorização, declínio da auto-estima, desmotivação, solidão e isolamento social.

Os idosos apresentam uma grande dificuldade em relaciona-se com outras pessoas e com o ambiente, e isto pode ser atribuído às alterações decorrentes do

próprio processo de envelhecimento e agravado por fatores como a inatividade e a depressão. No idoso institucionalizado, esse quadro é ainda mais grave, devido à ausência da família e pelo fato de se encontrarem em ambiente totalmente desconhecido que pode favorecer o isolamento social.

Assis (1999) relata que a dificuldade do convívio social dos idosos quer na família ou na Instituição Asilar, pode ser consequência das alterações fisiológicas e fisiopatológicas decorrentes do envelhecimento. No entanto, a pessoa envolvida com os idosos, quer seja cuidadores, enfermeiros, médicos, fisioterapeuta, ou outros profissionais, devem motivar os mesmos a participar de atividades educativas e/ou recreativas.

Devemos lembrar que uma forma de evitar fatores agravantes é proporcionando a interação do idoso na comunidade, sendo a comunicação imprescindível para tal. A pessoa idosa necessita ser motivada para que possa melhorar sua convivência na comunidade, logo, o papel do animador é de fundamental importância, pois ele influencia a disposição do idoso para realizar as atividades ou não. A desmotivação pode afetar de forma marcante os resultados do trabalho se os participantes e os animadores não estiverem motivados ou com disposição para realizar as atividades propostas através de planejamento (ANTUNES; SAT'ANN, 1996).

Devido ao isolamento dos idosos institucionalizados no “Lar do Idoso”, na cidade de Jataí-GO, fomos motivados a realizar uma festa junina para estas pessoas que tanto necessitam de atenção, carinho, cuidado, alegria e motivação. Nosso intuito foi proporcionar aos discentes conhecerem instituições desta natureza, incentivando o interesse pela área de atuação, promovendo vivência entre jovens e idosos, despertando a busca por estágios de observação nesta área, e também instigando a reflexão sobre a sua participação em serviço voluntário. Pensar sobre humanização é essencial para o processo de ensino aprendizagem do corpo discente, preparando-o para o futuro exercício profissional.

Objetivos

Proporcionar integração entre jovens e idosos; Promover atividade artística e cultural para idosos institucionalizados; Despertar os discentes para atuação na área de geriatria e gerontologia; Fortalecer vínculo institucional entre o curso de fisioterapia e o Lar do Idoso; Integrar docente, discente, universidade e sociedade.

Metodologia

A atividade de extensão foi desenvolvida por 40 alunos do curso de graduação em Fisioterapia CAJ/UFG, por docentes do referido curso e por uma docente do curso de enfermagem.

Para realizar a atividade, foi obtida a autorização da diretora da Instituição “Lar do Idoso – Recanto feliz”. A ação foi realizada na própria sede da instituição, localizada em Jataí-GO.

O evento foi realizado seguindo as etapas: Reunião com os discentes para discutir a proposta do evento; Contato com a direção do Lar do Idoso para oficializar o convite; Levantamento de fundos para compra de alimentos e materiais decorativos; Compra de alimentos e materiais para a festa junina; Decoração do salão; Preparo da mesa com comidas e bebidas típicas.

Os graduandos foram divididos em grupos, a fim de otimizar as tarefas a serem realizadas.

Dentre os materiais decorativos podemos destacar papel seda, fita, cordão, bandeirolas, balões.

As comidas típicas servidas no dia do evento foram pipoca, canjica, arroz doce, amendoim, pamonha, tortas salgadas, milho verde, paçoca, bolos, biscoitos, pé de moleque. Dentre as bebidas, refrigerante, achocolatado e água.

O cronograma do evento consistiu em: Abertura com a palavra da Diretora do Lar do Idoso; Quadrilha dos discentes do curso de Fisioterapia; Agradecimentos do corpo administrativo do Lar do Idoso e do corpo docente do curso de Fisioterapia CAJ/UFG; Degustação de comidas e bebidas típicas; Brincadeiras recreativas (pescaria, dança e outras) e Encerramento do evento.

Resultados e discussão

A atividade de extensão foi realizada em um único dia, promovendo a interação entre a universidade e a comunidade. Os resultados obtidos evidenciaram que as atividades desenvolvidas foram relevantes e ao mesmo tempo surpreendentes. Contamos com a participação de aproximadamente 180 sujeitos, incluindo familiares de alguns idosos os quais estavam fazendo visita no horário do evento, funcionários do Lar do Idoso, docentes e discentes do curso de fisioterapia e enfermagem Campus Jataí/UFG.

A fala dos idosos deixou transparecer com clareza o sentimento de agradecimento, de carinho para com todos os alunos e professores que contribuíram para a realização do evento.

As fotos a seguir demonstram as comidas típicas e a sua degustação, a quadrilha, atividade de pescaria e principalmente a interação entre idosos e graduandos.



Importante ressaltar que de acordo com o relato da direção a "Festa junina no Lar do Idoso" foi o primeiro evento a ser concretizado no local, uma vez que diversas pessoas procuram a instituição prometendo ações, mas nunca colocam em práticas os projetos mencionados.

O sucesso da festa foi tão grande que a equipe organizadora firmou o compromisso de realizá-lo novamente no próximo ano.

A TV Elo (afiliada a Rede TV) esteve no local fazendo a cobertura completa do evento.

Vale à pena destacar que este tipo de evento motiva os idosos institucionalizados e também o corpo técnico administrativo.

Silva (1996) ressalta que *"comunicar com qualidade passa pela compreensão do que queremos trocar com as pessoas, o que queremos colocar em comum, qual a nossa capacidade de estar trocando com o outro, qual o nível de troca..."*. De acordo com esses argumentos, entendemos que é sacrificante uma pessoa viver com alguém, comer com alguém, assentar-se junto de alguém e não se comunicarem. Cianciarullo (1996), corroborando com a idéia do autor acima acrescenta que *"a comunicação como processo colabora com a qualidade dos relacionamentos que deverão ser estabelecidos nas relações de trabalho..."*. Na visão dos autores, a comunicação é importante e facilita a interação entre as pessoas e em especial aos idosos que vivem na mesma instituição e não se

conhecem. Kron e Gray (1994) acrescentam que, “*a comunicação é uma troca de idéias e informações. Ela é mais do que apenas dizer palavras. Ela entra em todas as facetas de nossas atividades cotidianas e relações pessoais...*”

Conclusões

A festa junina no Lar do Idoso demonstrou ser um evento de grande relevância, pois despertou nos discentes a dimensão da área de atuação, a interação sociedade e universidade, o que conseqüentemente contribuirá na sua formação acadêmica, sendo capazes de atender as necessidades sociais de saúde, assegurando a integralidade da atenção e humanização.

Referências bibliográficas

ASSIS, H. **A importância da adequação de atividades desenvolvidas nas instituições de amparo a idosos e sua relação com as atividades realizadas na vida pregressa.** 1999. 180 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

AYALA, E.Z.L. Como conseguir melhor rendimento no trabalho de equipe. **Rev. Paul. Hosp.** São Paulo, v.26, p.219-227, julho, 1979.

ANTUNES, A.V.; SAT' ANN, L.R. Satisfação e motivação no trabalho do enfermeiro. **Rev. Bras. Enf.** Brasília. v. 49, n.3, p.425-434, jun./set. 1996.

CIANCIARULO, T J. (org) **Instrumentos básicos para o cuidar:** Um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996. 154p.

KRON, T.; GRAY, A. **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente:** colocando em ação as habilidades de liderança. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989. 302p.

PINTO, I.C. **Caracterização da população idosa, atendida em uma unidade básica de saúde.** 1993. 142f. Dissertação (mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 1993.

SILVA. M.J.P. **Comunicação tem remédio:** a comunicação nas relações pessoais em saúde. São Paulo: Gente, 1996.133p.

¹ Discentes do curso de graduação em Fisioterapia CAJ/UFG.

² Docente do curso de graduação em Enfermagem CAJ/UFG.

³ Docente do curso de graduação em Fisioterapia CAJ/UFG.

⁴ Docente do curso de graduação em Fisioterapia CAJ/UFG. Coordenadora e orientadora do projeto de extensão. (patriciadesabarrosgmail.com).

OFICINAS CORPORAIS, JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO

SANTOS, Fernanda Costa¹

SANTOS, Luara Faria dos²

PAULA, Márcia Maria Vicente de³

PAULA, Maristela Vicente de⁴

Palavras-chave: infância e adolescência; situação de risco; práticas corporais; brincadeira.

No Brasil a partir da década de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) as crianças que representavam problema social, e eram por vezes denominadas menores e ou delinquentes, passam a ser tratadas pelo termo “crianças e adolescentes em situação de risco” (BRASIL, 2002), cuja definição caracteriza circunstâncias onde o contexto social exponha a infância e a adolescência a condições consideradas inadequadas para o pleno desenvolvimento do sujeito, considerado entre os mais graves o afastamento da escola e ou da família, de convivência em ambientes insalubres, de violência, familiar ou externa, de exploração do trabalho infantil ou sexual, atos infracionais, etc (MEDEIROS, 1999).

Mediante a esse entendimento referente a tais sujeitos sociais, o desafio tornou-se criar políticas que dêem corpo ao que está previsto no ECA. Porém, destaque-se, não se trata de criar instituições, mas filosofias de trabalho que possam ser assimiladas por equipes e implementadas, funcionando como redes de apoio estruturadas, que se caracterizam por um conjunto interligado de recursos pessoais, profissionais e ou institucionais que venham a oferecer algum tipo de apoio que contribua com a construção de um alicerce social para os mesmos.

Nesse sentido o presente Projeto trata-se de uma proposta de intervenção junto a uma comunidade periférica da cidade de Catalão/GO denominada Bairro

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física – UFG/Campus Catalão. nandacostasantos@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Educação Física – UFG/Campus Catalão.luarafaria@hotmail.com

³ Mestranda em Geografia – UFG/Campus Catalão. vicente_marcia@hotmail.com

⁴ Coordenadora do Projeto e docente do Curso de Educação Física – UFG/Campus Catalão.

maristela.vicente.paula@gmail.com

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAC-259): nome do coordenador (Profª. Maristela Vicente de Paula)”.

Jardim Bela Vista, no qual não há nenhuma proposição pública de acesso a bens culturais para a infância e adolescência para além de escolas e creches localizadas em bairros vizinhos. Portanto trata-se de uma comunidade desprovida de espaços para a atividade física, jogos e brinquedos, atividades de lazer e de promoção de formação para além da educação formal.

A ausência de espaços e situação de acesso à atividade física e ao brinquedo, são fatores de exclusão social e denota a violação dos direitos desses sujeitos a uma formação cultural e humana plena, o que implica na sua exposição a situações de risco social, conforme podemos identificar a partir dos estudos de Rizzini (2008).

Ao nascer a criança é inserida em um processo de socialização, permeados por valores e crenças definidos pelo ambiente onde se espera que ela seja capaz de desempenhar papéis.

Neste processo ao se socializar a criança se apropria de sua cultura, onde passa a ter condições de compartilhar o que é comum ao grupo, através de um contínuo de interações. ALVES (1998).

Conforme Alves (1998), é através de jogos e brincadeiras que a criança trabalha sua relação com o mundo, divide espaços e experiências com outras pessoas, vivencia as mais variadas situações de constituição da vida social. Entendemos assim que o ato de brincar, jogar possui um papel importante no desenvolvimento das crianças e adolescentes, independente do contexto onde esteja inserido.

Assim os jogos e brincadeiras são elementos relevantes como formas de comunicação com o mundo, através da fantasia que possibilita interagir simbolicamente com a realidade da vida humana, que gera diferentes formas sofrimento, sejam no que se referem as relações sociais, seja no campo da subjetividade.

Na mesma perspectiva, as práticas corporais possibilitam trabalhar com uma linguagem corporal, expressiva, lidando com aspectos das relações sociais e culturais, tematizando discussões em torno da educação do corpo, como processo histórico e social, capaz de proporcionar reflexão e colaborar com a formação humana pelo acesso e interação com essas formas de manifestação da cultura.

O Projeto conta como o espaço físico disponibilizado pelo Grupo Espírita 'Paulo de Tarso', localizado no bairro Jardim Bela Vista, que possui duas salas de

brinquedo para faixas etárias de 2 à 6 anos e de 7 à 14 anos, uma sala de desenho, oficina de xadrez, oficina de artesanato, uma sala e um área externa para atividades expressivas de expressão corporal.

O Grupo Espírita "Paulo de Tarso" desenvolve atividades sociais no Bairro Jardim Bela Vista há cerca de dez anos, evoluindo sua intervenção nessa comunidade transformando um trabalho puramente assistencialista e confessional, em um trabalho de promoção social no qual se propicia acesso ao jogo, brinquedo e brincadeira como elementos importantes na constituição cultural e pessoal das crianças.

Atualmente o Grupo disponibiliza esses espaços de brinquedo e brincadeira para a comunidade, apenas aos Sábados no período das 15h 30m às 17h30m, através de um trabalho realizado por voluntários, sem nenhum fim confessional, mas apenas de acesso a esses bens culturais.

Nesse sentido o projeto Oficinas corporais, brinquedos e brincadeiras, encontra lugar nessa comunidade, como possibilidade de ampliação das atividades já desenvolvidas, seja oferecendo outras formas de manifestações culturais, seja viabilizando o funcionamento desses espaços durante a semana.

O Projeto em questão conta a experiência sistematizada no Projeto de Extensão e Cultura denominado Oficinas Corporais na "Morada da Criança", desenvolvido de 2004 a 2007, em uma instituição pública municipal denominada Morada da Criança "Leonides Bardal", atualmente Casa da Criança "Leonides Bardal". Como resultado dessa experiência de extensão concluímos que a cultura corporal, assim como o jogo, o brinquedo e a brincadeira, possuem papel de singular significação no trabalho com crianças e adolescente em situação de risco.

Diante dessa reflexão o presente trabalho tem como objetivo geral, propiciar vivências corporais e com jogos, brinquedos e brincadeiras, tematizando discussões em torno da educação do corpo, como processo histórico e social, capaz de proporcionar reflexão e colaborar com a formação humana pelo acesso e interação com essas formas de manifestação da cultura.

Mais especificamente temos como objetivos: - Fortalecer as redes sociais de apoio das crianças e adolescentes em situação de risco do Bairro Jardim Bela Vista da cidade de Catalão(GO), tendo como referência a perspectiva de construção de propostas que respeitem a cidadania das mesmas pelo reconhecimento da sua condição de sujeito; - Propiciar espaço e oportunidade de auto-conhecimento,

vivências inclusivas, melhora da auto-estima, desenvolver habilidades de comunicação, expressão e interação social das crianças e adolescentes envolvidos no projeto; - Colaborar com a formação acadêmica dos alunos envolvidos com o projeto tanto no que se refere à prática pedagógica exercida sob a perspectiva de professor, intelectual-pesquisador, bem como para a comunidade envolvida, no sentido de compor uma equipe de trabalho envolvendo profissionais de várias áreas, com vistas a lidar como a criança e o jovem em situação de risco, identificando nas oficinas corporais, uma forma de expressão e também de acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade; - Refletir sobre as políticas públicas de atendimento à criança e adolescentes já estabelecidas no município de Catalão(GO) e fornecer subsídios para sua melhor adaptação à realidade local.

As atividades desenvolvidas no projeto envolvem reuniões de estudo junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Infância e Educação, com registro no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O Núcleo desenvolve estudos envolvendo a infância, nos aspectos educacionais e pedagógicos, no campo da produção científica, bem com das políticas públicas e de direitos da infância e adolescência, desenvolve também eventos acadêmicos com o Simpósio de Infância e Educação e de participação popular, como ocorreu no ano de 2009, a 8ª Conferência Regional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Micro Região de Catalão (GO), com participação de delegados na Conferência Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - Goiás e eleição de delegados para representação na Conferência Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. E no presente ano a realização da Conferência Infanto-Juvenil “Com a palavra as crianças e adolescentes”, como parte da programação do I Encontro Nacional e IV Simpósio de Infância e Educação, que traz como temática geral, o título, “Parabéns ao ECA: 20 anos”. O projeto também desenvolve atividade de planejamento e avaliações das ações, bem como registro de estudo e fotográfico para elaboração de artigos e trabalhos de final de curso.

O Projeto em questão vem acumulando, desde 2005, experiências pedagógicas e produções, como artigos e monografias, que tem possibilitado refletir significativamente sobre os direitos da criança e do adolescente, particularmente em se tratando daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade social, reflexo principalmente da incapacidade de atuação eficiente do poder público em

implementar propostas que materializem o cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes.

Nesse sentido, acreditamos que a atuação do Projeto, tem cumprido significativamente o papel de formação, seja dos acadêmicos envolvidos, seja da comunidade beneficiada, principalmente propiciando-lhes exercício de cidadania e compreensão da diversidade, dos direitos humanos e do papel da Universidade na relação comunidade.

Referências:

ALVES, Paola Biasoli. **O Brinquedo e as Atividades Cotidianas de Crianças em Situação de Rua**. Dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.msmedia.com/ceprua/paola_mestrado.pdf. Acesso em: 10/09/2009.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Normativas internacionais. Conselho nacional dos direitos da criança e do adolescente. Brasília: Conanda, 2002.

MEDEIROS, M. **Olhando a lua pelo mundo da rua**: representações sociais da experiência de vida de meninos em situação de rua. 1999 - 154p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

RIZZINI, I. **O século perdido**: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTIM, Daniel Costa. **Entre brincadeiras e trocados: Fragmentos etnográficos das experiências lúdicas de crianças em situação de Rua em Fortaleza- CE**. Disponível em: <http://knol.google.com/k/daniel-valentim/antropologia-das-brincadeiras-infantis/1quri0e7igl0k/7#>. Acesso em: 15/08/2009.

Título: Aspectos Sociais e Auto-estima dos Pacientes com Doença Periodontal Avançada.

ALENCAR, Flávia Rodrigues de¹; **VILANOVA**, Larissa Soares Reis¹; **RIBEIRO**, Camila de Oliveira¹; **SOUZA**, Hortência Lopes de¹; **BORGES**, Germana Jayme².

Palavras-chave: Doença periodontal avançada, auto-estima.

Justificativa

A periodontite crônica tem início como uma gengivite durante ou após a puberdade, mas sintomas mais agressivos como perda óssea só serão observados posteriormente. De acordo com estudos de prevalência, a periodontite crônica é o tipo de doença periodontal encontrada em maior frequência. São vários os níveis de severidade e comprometimento da doença periodontal crônica. A forma mais avançada é encontrada somente em uma parcela da população (LINDHE et al., 2005).

A periodontite avançada é uma inflamação crônica e progressiva e sua evolução pode levar desde alterações clínicas de cor gengival, tornando-se avermelhada, edematosa e com sangramento, até sinais clínicos de severidade como supuração e migração patológica, em que os dentes tornam-se afastados dos adjacentes, perdendo os contatos proximais, exposição de furca e finalmente com mobilidade dentária, podendo culminar em perdas dentárias (LINDHE et. al., 2005)

A quantidade de destruição periodontal é proporcional à higiene bucal e a fatores de risco locais e sistêmicos, tais como fumo, estresse, diabetes, HIV e capacidade de defesa do organismo inerente ao paciente. Estes podem influenciar na velocidade de progressão das lesões e determinar se um indivíduo realmente manifestará a forma avançada da doença (LINDHE et. al. 2005).

A periodontite crônica é mais prevalente em adultos, mas também pode ser encontrada em crianças e adolescentes. Embora a prevalência da doença aumente com a idade, é improvável que o envelhecimento aumente a susceptibilidade para a doença (LINDHE et. al. 2005)

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO-52. Nome do coordenador: Prof. Enilza Maria Mendonça de Paiva.

É provável que os efeitos cumulativos da doença ao longo da vida, ou seja, todo o acúmulo de placa e cálculo assim como a perda óssea e da inserção, expliquem o aumento da prevalência da doença em pessoas mais idosas.

Considerando estes aspectos, o presente trabalho avaliou pacientes do Projeto de Extensão para Atendimento a Pacientes com Periodontite Avançada (APPA) da Faculdade de Odontologia (FO) da Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto à sua auto-estima diante da doença periodontal avançada.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é avaliar o nível de auto-percepção em saúde bucal dos pacientes portadores da doença periodontal avançada e identificar a influência da doença em sua auto-estima e nos aspectos sociais.

Metodologia

Este trabalho tem como público alvo os pacientes portadores de doença periodontal avançada que se encontram sob tratamento odontológico no Projeto de Extensão APPA da FO/UFG.

Um total de 15 pacientes foram submetidos a responder um formulário de auto-percepção em saúde bucal do Projeto SB2000 a fim de analisar a percepção dos mesmos quanto a sinais de severidade passíveis de interferência na qualidade de vida. O formulário é composto por 6 perguntas com alternativas de múltipla escolha que utilizam de linguagem simples e informal.

Resultados/ Discussão

Os resultados obtidos com o formulário entregue aos pacientes do Projeto APPA demonstraram que para 60% dos pacientes, a sua saúde bucal afeta pouco ou mais ou menos no seu relacionamento com outras pessoas, contradizendo aos resultados encontrados pela “SB Brasil - Condições de Saúde Bucal na População Brasileira” de 2003, no qual 61% dos participantes entre 34 e 44 anos, idade estimada do APPA, disseram que a saúde bucal não afeta o seu relacionamento com outras pessoas.

Outra contradição também presente entre os dois projetos é em relação à classificação da saúde bucal pelas amostras, pois enquanto no presente estudo 80% classificou como péssima ou ruim, 71% da amostra do SB Brasil 2003 classificou como regular ou boa, considerando a mesma faixa etária citada anteriormente.

Essa diferença se explica principalmente devido as amostras estarem em contextos opostos, já que os participantes deste projeto procuram tratamento de periodontite avançada por se sentirem desconfortáveis com a situação atual de sua saúde bucal, enquanto a amostra do projeto SB Brasil 2003 foi selecionada de acordo com faixa etária e município, não se levando em consideração o interesse e procura por tratamento dentário.

Assim podemos considerar que a condição da saúde bucal do indivíduo influencia diretamente na sua percepção de qualidade de vida, devido aos sintomas e efeitos físicos produzidos pela doença. Experiências como “inchaço gengival”, “dolorimento gengival”, “retração gengival”, “mobilidade dental” e “mau hálito”, características presentes na doença periodontal, estão associados com a redução na qualidade de vida.

Estudos sobre o impacto das condições bucais na qualidade de vida e no bem-estar do indivíduo idoso revelam que os aspectos funcionais, sociais e psicológicos são significativamente afetados por uma condição bucal insatisfatória (LOCKER; SLADE, 1993 apud STRAUSS; HUNT, 1993).

O impacto das periodontites na qualidade de vida dos indivíduos pode ser visto em queixas como: dificuldades para falar, comer e sentir o paladar; dor; irritação; desconforto; limitação funcional, física e psicológica; além de sentirem-se nervosos ou tensos devido à condição bucal e dificuldades de relacionamento. (ARAÚJO et al, 2006). A halitose é outro achado comum e possui consequências sociais importantes para o paciente. Origina-se principalmente de compostos sulfúricos voláteis que são produzidos pela atividade proteolítica de bactérias gram-negativas anaeróbicas associadas à periodontite e estão correlacionados positivamente com a profundidade das bolsas periodontais (QUIRYNEN; STEENBERGHE, 2007). Embora todos os pacientes portadores de periodontite relatem algum impacto da doença em seu cotidiano, os índices são maiores em pacientes com doença periodontal agressiva.

A melhora da queixa principal pode também influenciar na melhora do domínio psicológico, enquanto que a dor persistente inclui fatores psicológicos que podem afetar na perda da auto-estima e dificuldade de socialização.

Conclusão

Os sinais e sintomas clássicos da doença periodontal avançada como mau hálito, migração dentária, recessão gengival, sangramento gengival, sensibilidade e dor podem influenciar o cotidiano dos pacientes provocando dificuldades funcionais, como em comer e falar, quanto estéticas, que podem influenciar no convívio social.

A sociedade deve estar ciente de que uma boca saudável é importante para a alimentação, auto-imagem, convívio social, risco reduzido de doenças sistêmicas e, certamente, a auto-estima.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, A.C.S.; GUSMÃO, E.S.; JOVINO-SILVEIRA, R.C. Impácto da periodontite na qualidade de vida. **Revista Periodontia**. v.16, n. 1, 2006.

LINDHE, J; KARRING, T; LANG, N. P. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LOCKER, D.; SLADE, G. Oral health and the quality of life among older adults: The oral health impact profile. **Journal of the Canadian Dental Association**, v. 59, p. 830-838, 1993.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Projeto SB Brasil 2003** – Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: Resultados Principais. Brasília, 2004.

NUTO, S. A. S; NATIONS, M. K; COSTA, I. C. Aspectos culturais na compreensão da periodontite crônica: um estudo qualitativo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23(3), p. 681-690, 2007.

QUIRYNEN, M; STEENBERGHE, D.; Halitose. In CARRANZA et al. **Periodontia clinica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STRAUSS, R. P.; HUNT, R. J. Understanding the value of teeth to older adults: Influences on the quality of life. **Journal of the American Dental Association**, v.124, p. 105-110, 1993.

¹ Acadêmica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

² Professor da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

E-mail: flavia_ra@hotmail.com

TÍTULO: Aspiração-Ingestão de Corpos Estranhos na Infância: Relato de Experiência em Oficina de Conscientização

AUTORES: CABERO, Flávia Vidal¹; CALDAS, Maria Gabriela Gonçalves²; MIZIARA, Débora Oliveira Braga³; OLIVEIRA, Karina Fonseca Correia de⁴; QUEIROZ, Cinthia Bernardo⁵; ALFAIA, Rafael⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Infância; Aspiração; Orientação; Saúde

Justificativa

Tratando a Liga Acadêmica de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAP-FM/UFG) como atividade cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC-UFG) e tendo como um de seus pilares o incentivo à participação de acadêmicos em projetos de extensão junto à comunidade, é de total importância o desenvolvimento de atividades que divulguem o processo saúde-doença; promoção e prevenção da saúde relacionados com a infância, e, também, a orientação sobre temas em que a informação ainda é, muitas vezes, incipiente.

Objetivos

O “Relato de Experiência” busca descrever a experiência dos acadêmicos integrantes da Liga Acadêmica de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LAP-FM/UFG) desenvolvida no IX Encontro das Ligas Acadêmicas Medicina e VIII Ação Integradora dos Acadêmicos da Área da Saúde (ELA), em Agosto de 2010, ao orientar a população sobre o tema “Aspiração-Ingestão de Corpos Estranhos na Infância”, informando sobre sinais e sintomas apresentando em tal situação de risco e treinamento de manobra importante de primeiro-socorro, na intenção de suprir a carência de informação de conduta perante o quadro que tem grande parte da população.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-158: Dr. Antônio Rubens Alvarenga.

Metodologia

O tema “Aspiração-Ingestão de Corpos Estranhos na Infância” foi abordado na tentativa de impactar e orientar a população para um problema grave e ao mesmo tempo de ocorrência comum em diversos ambientes e por várias faixas etárias pediátricas. Dessa forma, foi feito um pôster de tamanho 90X120cm com fotos de radiografias reais de crianças atendidas no Pronto-Socorro Infantil do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. Foram colocadas cinco fotos representando a aspiração de um zíper, prego, isqueiro, crucifixo e a ingestão de uma moeda. Assim, o objetivo era causar impacto nos pais ou responsáveis através das imagens e alertas.

As orientações passadas pelos acadêmicos referiram à definição de corpo-estranho, quais são os alimentos e objetos mais aspirados pelas crianças, qual é a faixa etária pediátrica mais comumente acometida, os sinais e sintomas mais freqüentes, além das estratégias de prevenção mais efetivas. E como forma de proporcionar um melhor entendimento por parte da população foram feitas também ilustrações montadas em cartazes representando as orientações passadas, tais como os sinais e sintomas principais e alimentos e objetos mais comumente aspirados.

Por fim, como forma de tornar a atividade mais dinâmica e interessante, foi ensinada à população a manobra de Heimlich. A manobra é um método de emergência para provocar a desobstrução das vias aéreas superiores por corpo-estranho. Para crianças maiores de um ano a manobra era ensinada na própria criança, enquanto nas menores de um ano, a representação era feita em uma boneca. Nos dois casos era ainda solicitado que os pais ou responsáveis demonstrassem o conhecimento adquirido.

Resultados e discussão

Para a Organização Mundial de Saúde - OMS acidente é todo acontecimento fortuito que determina uma lesão reconhecível e constitui, atualmente, importante problema pediátrico e de saúde pública pela sua incidência e repercussões.

Ao buscar revisão literária sobre o tema “Aspiração-Ingestão de Corpos Estranhos na Infância”, conclui-se que a preocupação com esse tipo de acidente vem sendo demonstrada em publicações médicas desde o início do século passado, porém, mesmo assim, o assunto tem sido divulgado de forma incipiente. A falta de

cuidado dos responsáveis na proteção e segurança da criança torna o índice de registros envolvendo tais incidentes ser crescente, “principalmente na faixa etária dos lactentes até crianças de 5 anos”[1]. Entretanto, é de opinião geral que falta de orientação para a prevenção de tais acidentes é a causa maior das evoluções graves dos incidentes.

Quando se dá a aspiração acidental de um corpo estranho, a manifestação clássica é a tosse paroxística. Dependendo da idade do paciente, do tipo de corpo estranho aspirado e de sua localização nas vias aéreas, pode haver obstrução parcial ou total à passagem de ar. O exame radiológico por meio de radiografia simplex do tórax é de extrema importância para diagnóstico específico do quadro.

A manobra de Heimlich, que consiste na realização de compressão abdominal, abraçando o paciente maior de 4 anos pelas costas, e em lactentes, colocados em decúbito ventral, pressionando-se a região posterior do tórax, deve ser transmitida aos pais nas situações em que deva ser aplicada. Essa manobra reduziu a incidência de acidentes fatais, visto que “medidas tomadas diante desses acidentes, como a tentativa de retirada do objeto com os dedos e a respiração boca-a-boca, podem tornar uma obstrução parcial em total, sendo, portanto, contraindicadas” [1].

O ELA é um projeto de extensão realizado pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e que constitui uma oportunidade tanto para os acadêmicos, que podem colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos através das aulas das Ligas Acadêmicas, quanto para a população que tem a oportunidade de tirar dúvidas, de adquirir novos conhecimentos e, até mesmo, receber consultas gratuitas. Com este intuito, LAP-FM/UFG abordou o tema “Aspiração-Ingestão de Corpos Estranhos na Infância”, um tema de interesse tanto por parte dos médicos, quanto por parte dos pais e responsáveis das crianças.

O tema proposto pela LAP-FM/UFG despertou grande interesse da população, em especial, dos casais com crianças em casa e das próprias crianças. Várias crianças e mães perguntavam a respeito das imagens dispostas no pôster que evidenciavam aspirações ou ingestões de corpos estranhos curiosos.

Orientar as crianças foi uma experiência interessante, pois elas se mostravam bastante atentas e ansiosas por contar suas próprias experiências. Além disso, orientando-as, foi possível agir no protagonista do problema e, de certa forma,

colaborar com os pais. Esse alcance não era esperado, pois o foco inicial eram os pais, mas foi um aspecto positivo e promissor.

A participação dos pais e o interesse pela manobra de Heimlich dinamizaram a atividade. Aprender a manobra trouxe satisfação a muitos pais que viram a possibilidade de agir melhor em prol dos filhos e terem o conhecimento do que fazer em situações de emergência e desespero.

Conclusão

A atividade desenvolvida atingiu a grande meta de orientar e também deixou os acadêmicos membros da LAP-FM/UFG empenhados em planejar novas atividades semelhantes para suprir a carência da população em ser bem informada de situações cotidianas, comuns, mas para as quais nem sempre se tem a devida preparação. Conceitos básicos e manobras possíveis são abordagens simples, mas que podem ser o centro das deficiências sociais e culturais de um cidadão, o que de certa forma, com uma orientação clara, contribui bastante com a promoção e prevenção da saúde.

-
1. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – flavinhavidal@gmail.com
 2. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – mariagabrielamggc@hotmail.com
 3. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – debinhamiziara@hotmail.com
 4. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – klininha15@hotmail.com
 5. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – cinthiabqueiroz@yahoo.com.br
 6. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – rafael.alfaia@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BITTENCOURT, Paulo F.S. and CAMARGOS, Paulo A.M.. Aspiração de corpos estranhos. *J. Pediatr. (Rio J.)* 2002, vol.78, n.1, pp. 09-18. ISSN 0021-7557. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jped/v78n1/v78n1a05.pdf> > . Acesso em: 2 de Setembro de 2010.
2. SOUZA, Luiza Jane Eyre Xavier de and BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Revisão bibliográfica sobre acidentes com crianças. *Rev. esc. enferm. USP.* 1999, vol.33, n.2, pp. 107-112. ISSN 0080-6234. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a01.pdf> > . Acesso em: 2 de Setembro de 2010.

DISSECAÇÃO DAS VEIAS SUPERFICIAIS POSTERIORES DA PERNA¹

MAGALHÃES, Flávio Campos¹; **ANDRADE**, Davyd Fonseca²; **DUARTE**, Yara de Paula³; **VALADÃO**, Danilo Ferreira⁴; **CARNEIRO**, Marcos Antonio⁵; **LUIZ**, Carlos Rosenberg⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷.

Palavras-chave: Dissecção, veia safena, ponte safena

1. BASE TEÓRICA

Anatomia é a ciência da estrutura e função do corpo. Este vocábulo é derivado, indiretamente, do grego “anatome”, que significa “corte” ou separar por partes, o termo latino “dissecação” tem o mesmo significado, do ponto de vista etimológico. Essa ciência foi estudada, formalmente, primeiro no Egito e veio passando por vários lugares como Grécia e Roma ao longo dos séculos até na atualidade (GARDNER, 1988; MOORE, 2001).

A prática da dissecação anatômica humana é básica e permite adequar novas tecnologias de diagnóstico, terapêutica e novas técnicas cirúrgicas, as quais promovem uma grande melhoria na qualidade de vida das pessoas. A dissecação é a parte do estudo anatômico que tem como objetivo explorar o corpo humano através de “separação em partes”, levando à compreensão das estruturas e suas relações funcionais.

O retorno sanguíneo dos membros inferiores é realizado pelas redes venosas superficiais e profundas. A primeira localiza-se no tecido subcutâneo e é formada principalmente pelas veias superficiais do pé, veia safena magna e veia safena parva. Estas veias contêm várias ramificações e intercomunicações superficiais e profundas, através de veias perfurantes e/ou comunicantes, que são sujeitas a muitas variações anatômicas (GARDNER, 1988; MOORE, 2001).

A veia safena parva é formada a partir da veia marginal lateral plantar e arco venoso dorsal do pé (veia marginal lateral dorsal), sobe posterior ao maléolo lateral como uma continuação da primeira, passa ao longo da margem lateral do tendão calcâneo do músculo tríceps sural, tem um trajeto ascendente pela linha mediana

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 58): Prof. Marcos Antonio Carneiro

posterior da perna até a fossa poplíteia onde perfura a fáscia profunda, desembocando na veia poplíteia que pertence ao sistema venoso profundo. Em todo o seu trajeto, a veia safena parva recebe numerosas veias tributárias, por isso que seu diâmetro permanece uniforme (DANGELO, 2007; MOORE, 2001; SOBOTTA, 1995).

2. OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo descrever a veia safena parva de uma peça anatômica dissecada durante o “Curso de Dissecção Anatômica no DMORF” (Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas III, da Universidade Federal de Goiás), edição de 2010, evidenciando sua formação, posição, relações anatômicas e a importância das técnicas de dissecção para a prática clínica e cirúrgica da medicina.

3. METODOLOGIA

Foi utilizada na dissecção a perna de um cadáver do sexo masculino fixado em glicerina, pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás destinado ao referido curso.

A peça foi dissecada realizando inicialmente cortes cutâneos transversais de pequena profundidade na região da fossa poplíteia, na região intermaleolar posterior e na região mediana posterior da perna. Em seguida, foi retirada a pele (epiderme e derme) daquela região rebatendo no sentido póstero-lateral e póstero-medial. Por último, o acesso às veias superficiais (principalmente a veia safena parva) e ao nervo sural foi feito por meio de pequenos cortes, afastando e retirando o tecido fibro-adiposo localizado superficialmente e lateralmente evidenciando as estruturas.

A instrumentação usada para a dissecção foi bisturi, tesoura e pinça anatômica.

4. RESULTADOS

Foi possível visualizar a veia safena parva desde a sua formação no pé, seu trajeto ascendente ao longo da região mediana posterior da perna até aprofundar-se na fossa poplíteia, sua proximidade com o nervo cutâneo sural medial (terço medial da perna) e sua continuação com o nervo sural, que a acompanha pelo terço distal. Evidenciou-se também, nove veias, ramificações da veia safena parva e outras pequenas veias superficiais. Destas ramificações algumas são comunicantes e outras perfurantes. (Figura 1)



Figura 1. (1-9) Veias de ramificação da veia safena parva. (A) Veia safena parva. (B) Nervo sural.

5. DISCUSSÃO

A rede venosa superficial da perna é de grande importância para a drenagem sangüínea do membro inferior. No entanto, a remoção das principais veias desta rede, como a veia safena magna e a veia safena parva, raramente produz um problema significativo na perna ou afeta seriamente a circulação, desde que as veias profundas estejam intactas, pois na ausência da rede venosa superficial o sangue das pernas é drenado pela rede venosa profunda (MOORE, 2001).

As veias superficiais têm relativamente pouco suporte e, assim, ficam predispostas à dilatação irregular, compressão e fácil penetração por tumores e processos inflamatórios (COTRAN, 2000). Portanto, é muito comum casos de enfermidade nas veias, como varizes nos membros inferiores, principalmente em mulheres (CASSOU, 2007)

A maioria dos procedimentos clínicos e cirúrgicos, os quais necessitam da dissecação de uma veia superficial da perna, quase sempre são realizados com a veia safena magna. No entanto, se esta estiver doente, é muito comum a utilização da veia safena parva.

O conhecimento anatômico da perna é muito importante, pois quando deparar com pacientes em choque (com veias colabadas) é possível achar a veia safena parva. Basta fazer uma incisão cutânea posterior ao maléolo lateral. A dissecação da veia safena pode ser usada também para inserir um cateter ou sonda para administração prolongada de sangue, expansores plasmáticos, eletrólitos ou medicação (MOORE, 2001)

Uma cirurgia de revascularização do miocárdio (ponte de safena) é feita por anastomose (enxertia) da veia safena parva com a artéria coronária, para isso, é fundamental maiores conhecimentos sobre técnicas de dissecação e anatomia devido à fragilidade da veia e de sua proximidade com o nervo sural. Em casos de alguma lesão deste nervo, o paciente pode queixar de dores ou insensibilidade na pele das faces posterior e lateral da perna e no lado lateral do pé. As veias safenas parvas são usadas nas cirurgias de revascularização do miocárdio porque são de fácil acesso, suas paredes contêm uma porcentagem mais alta de fibras musculares e elásticas (principalmente a veia safena magna) do que outras veias superficiais e ocorre distância suficiente entre as tributárias e as veias profundas, de modo que o comprimento utilizável pode ser retirado. Uma vez removida, a veia é invertida de modo que as válvulas não obstruam o fluxo sangüíneo no enxerto (MOORE, 2001).

Além de tantos outros tipos de procedimentos médicos envolvendo as veias superficiais da perna, existe também a revascularização distal dos membros inferiores utilizando a veia safena como enxerto (MELLO, 2002).

6. CONCLUSÃO

Pode-se concluir, através deste trabalho, que o conhecimento da anatomia da veia safena parva associado às técnicas de dissecação é de fundamental importância para a prática da medicina clínica e cirúrgica, as quais são necessárias bases estruturais de conhecimento para realizar procedimentos de tamanha responsabilidade. E o aprendizado tem início na formação acadêmica, em cursos de extensão (como o curso de dissecação do Departamento de Morfologia do Instituto

de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás) e nos estudos pessoais de cada um.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASSOU, M. F.; GONÇALVES, P. C. Z.; ENGELHORN, C. A. Probabilidade de refluxo das veias safenas de mulheres com diferentes graus de insuficiência venosa crônica. **Jornal Vascular Brasileiro**. v. 6, n.3, p. 238-46, 2007.

COTRAN, R. S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. R. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1251p.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763p.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; RAHILLY, R. **Anatomia Estudo Regional do Corpo Humano**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 815p.

MELLO, A. V. et al. Revascularização distal dos membros inferiores. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 1, n. 3, p. 181-92, 2002.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1023p.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 2, 1995. 399p.

-
1. Aluno do curso de Medicina-UFG. flaviocampasm@hotmail.com
 2. Aluno do curso de Medicina-UFG. davydfandrade@hotmail.com
 3. Aluno do curso de Medicina-UFG. yaradpaula@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Medicina-UFG. danilo.valadão@hotmail.com
 5. Professor orientador ICB/UFG. marcarn@bol.com.br
 6. Professor orientador ICB/UFG. luizmorf@icb.ufg.br
 7. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

PREVALENCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS E ANÁLISE DE SEUS FATORES DE RISCO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DE GOIÂNIA.

MESQUITA, Francielle de Cássia Nayane da Rocha¹; **GONDIM**, Bruno Ferreira¹; **FERREIRA**, Janine Martins¹; **FARAH**, Matheus Alves¹; **MORAES**, Fabiana Calaça de¹; **PORTO**, Celmo Celeno².

PALAVRAS-CHAVE: idoso; hipertensão arterial; unidade de saúde.

JUSTIFICATIVA

Até os anos 70, os idosos no Brasil tinham uma menor representatividade na pirâmide etária populacional, o que fez com que se desse pouca atenção aos idosos. Num país com graves problemas sociais como, as deficiências nas áreas de saúde e educação, não se consideraram o problema do envelhecimento no rol das grandes questões sociais. Porém, desde a década de 50, tem ocorrido um crescimento expressivo da população idosa nos países do Terceiro Mundo.

Estamos vivendo “A Era do Envelhecimento” (Organização das Nações Unidas – ONU), estimando-se que a população idosa brasileira atinja 32 milhões em 2025. Com essas evoluções, o Brasil vem sofrendo uma transição epidemiológica, que significa a mudança na incidência das causas de mortalidade, passando de doenças infecto-contagiosas a doenças crônico degenerativas, como a Hipertensão Arterial (HA) (RODRIGUES e DIOGO, 1996).

A HA é uma enfermidade de origem multicausal e multifatorial, decorrente da interação de vários fatores que foram surgindo com a evolução da humanidade (PORTO et al., 1999). A grande prevalência de HA e de seus fatores de risco multiplica o risco de problemas cardiovasculares, colaborando para incrementar as taxas de morbimortalidade e os custos sócios econômicos.

Com o significativo aumento da população geriátrica, verifica-se, então, a importância de estudos sobre a prevalência da HA em idosos, para que se possa elaborar um programa de prevenção e orientação, evitando o comprometimento da saúde dessa nova população.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-146: Prof. Dr. Celmo Celeno Porto

OBJETIVOS

Levantar a prevalência da HAS e de fatores de risco associados (hereditariedade, tabagismo, etilismo, sedentarismo, diabetes, raça e sexo), correlacionando-os; Ministrando palestra explicativa sobre os fatores de risco e sobre sua atuação na HA; Orientar aqueles que apresentarem elevados níveis pressóricos a procurarem auxílio médico; Salientar a necessidade de retornar ao médico para aqueles já diagnosticados com presença de HA que apresentarem níveis pressóricos acima dos valores estabelecidos como normais, segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

METODOLOGIA

- População: A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Saúde de Goiânia (GO), por ocasião da coleta de dados, sendo a população considerada para este estudo constituída por indivíduos com 50 anos ou mais. A população foi informada do estudo a ser realizado e de sua importância para a saúde, por meio de uma palestra explicativa. Aplicou-se um formulário e verificou-se a pressão arterial (PA) desta população.
- Palestra: A palestra foi elaborada, utilizando-se de conteúdos de livros e de periódicos, para explicar, exemplificar e dirimir dúvidas sobre atuação da Hipertensão Arterial no Sistema Cardiovascular e sobre os Fatores de Risco associados.
- Formulário: O formulário foi elaborado para abordar dados pessoais, tais como: sexo, raça, hereditariedade, tabagismo, etilismo, sedentarismo, medida da PA, diabetes; além disso, questionou-se se o paciente tinha ou não diagnóstico de HA. Foi aplicado por acadêmicos do Curso de Medicina previamente treinados.
- Pressão Arterial: Os aparelhos utilizados na verificação da PA foram um esfigmomanômetro aneróide da marca BD para adultos, previamente calibrado, e um estetoscópio da marca Littmann. A verificação da PA foi feita com base em algumas normas da V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.

- Fatores de Risco: A coleta dos Fatores de Risco foi realizada por meio de perguntas contidas no formulário aplicado. Utilizou-se como fator de risco: hereditariedade, tabagismo, etilismo, sedentarismo.

RESULTADOS

Foram coletados dados de 150 indivíduos para análise. Sendo 22 (14,7%) do sexo masculino e 128 (85,3%) do sexo feminino.

A idade média entre os indivíduos com diagnóstico de HA foi 67,82 anos e entre os indivíduos sem diagnóstico de HA foi 66,74 anos. Não existindo uma diferença significativa de idade entre os dois grupos. Dos indivíduos pertencentes à amostra, 63,3% (95) deles já eram diagnosticados como hipertensos e destes 98,9% (94) recebiam algum tipo de tratamento.

Dos indivíduos já diagnosticados como hipertensos, os resultados obtidos quanto aos fatores de risco associados estão apresentados na Tabela:

Tabela: Fatores de risco em hipertensos diagnosticados:

	Heredita- riedade	Tabagis- mo	Ex- tabag.	Eti-lismo	Ex- etilismo	Diabe- tes	Sedenta- rismo
Presença Do fator	65 68,4%	2 2,1%	19 20%	1 1,05%	4 4,2%	13 12,6%	22 23,1%
Ausência Do fator	30 31,5%	93 97,9%	76 80%	94 98,95%	91 95,8%	82 86,3%	73 76,9%

Os resultados, dos indivíduos já diagnosticados, quanto à prática de atividade física foram: 65 (68,4%) não praticavam atividade física, 7 (7,4%) praticavam 1 vez por semana, 10 (10,5%) praticavam 2 vezes por semana e 13 (13,7%) praticavam 3 ou mais vezes por semana.

Quanto ao sexo, verificou-se que a porcentagem entre o número de mulheres hipertensas (63,28%) e de homens hipertensos (63,64%), é aproximadamente a mesma.

Entre os que responderam que não tinham o diagnóstico de HA ou não sabiam informar (55 indivíduos, 36,6%), apenas 7 (12,8%) apresentaram PA, durante a aferição, acima dos limites considerados como normais. Destes, quatro indivíduos foram classificados com Hipertensão Leve, e três com Hipertensão

Sistólica Isolada. O fator de risco que mais se destacou foi a hereditariedade, em 49,9% destes indivíduos.

DISCUSSÃO

Para esta discussão, considerou-se, para análise de hipertensos, os indivíduos diagnosticados e aqueles que apresentaram PA elevada na aferição e não eram diagnosticados. A prevalência de HA no grupo estudado foi de 68%, sendo que 4,6% eram não diagnosticados, um valor de prevalência alto.

A prevalência maior nesse estudo ocorreu em indivíduos de 65 a 74 anos. Verificou-se que a porcentagem de homens e de mulheres portadores de HA, em nosso estudo, foi semelhante (63,64% e 63,28% respectivamente), o que não acontece geralmente. Em relação aos fatores de risco, o mais prevalente, no presente estudo, foi a hereditariedade, com 66,6% (sendo estatisticamente significativa), confirmando que indivíduos com história familiar de HA têm grande risco de desenvolvê-la no futuro.

Foram encontradas baixas porcentagens quanto aos outros fatores de risco (tabagismo, etilismo, sedentarismo e diabetes. Pode-se inferir que os fatores aqui estudados não são os únicos predisponentes da HA e que sua causa na maioria dos casos é desconhecida. Além disso, esses fatores atuam associados, ou seja, quanto mais fatores de risco o indivíduo apresentar, maiores suas chances de ter alguma patologia cardiovascular.

CONCLUSÃO

Os dados demonstram que a população estudada apresenta prevalência de HA acima dos limites esperados, o que pode ser explicado pela idade avançada da maioria dos entrevistados, já que a idade é um dos fatores de risco para o desenvolvimento da HA.

Os altos níveis pressóricos podem ainda resultar da alta incidência dos fatores de risco: hereditariedade (68,1%), sedentarismo (40%), ser ou ter sido etilista (6%), ser ou ter sido tabagista (31,3%). Dentre os hipertensos já diagnosticados com HA, a moderada taxa (21%) daqueles que faziam tratamento e que ainda assim apresentavam elevados níveis pressóricos enfatiza a necessidade de alertar,

orientar e informar ao paciente sobre a melhor conduta a ser tomada. A prevalência acentuada de HA diagnosticada encontrada (63,34%) e a porcentagem de indivíduos na faixa limítrofe para apresentarem HA (14,8%) reforça a necessidade de estudos e de esclarecimentos à população sobre a importância da assistência médica periódica, visto que a HA é uma patologia assintomática e predispõe a enfermidades cardiovasculares.

1- Alunos da graduação em medicina da Faculdade de Medicina da UFG; email: fran_cyelle@hotmail.com; bfgondim@hotmail.com; janine@hotmail.com; mateusimff@hotmail.com; fabicalaca@hotmail.com, respectivamente a ordem dos nomes.

2- Professor coordenador da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Faculdade de Medicina - UFG; email: celeno@cardiol.br

BIBLIOGRAFIA

CANÇADO, F. A. X. Noções práticas de geriatria. Belo Horizonte: Coopmed-Health C. R., 2000. 419p.

CARVALHO, F.; TELAROLLI JUNIOR, R.; MACHADO, J. C. da S. Uma investigação antropológica na terceira idade: concepções sobre a hipertensão arterial. Cad. Saúde Publica, Rio de Janeiro, v.14, n.3, 617-621, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.

FRANCO, R. J. da S.; HABERMANN, F. Revisão/atualização em hipertensão arterial: hipertensão na terceira idade . importância clínica, diagnóstico e tratamento. J. Bras. Nefrol., v.19, n.1, supl.1, p.84-88, 2005.

FREITAS, O. C.; CARVALHO F. R.; NEVES, J. M.; VELUDO, P. K.; PARREIRA R. Arq. Bras. Cardiol., v.77, n.1, supl.1, p.9-15, 2001.

PAPALÉO NETTO, M.; CARVALHO FILHO, E. T. Geriatria: fundamentos clínica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 1, 8-13.

PORTO C. C.; KLUTHCOUSKI, J. M. C.; CORREIA, A. R. G.; SOUSA, E. P.; MORALES, F. B.; QUEIROZ, J. K.; SILVA J. C.; ARAUJO A. G.; PINHEIRO D. M. R. Hipertensão arterial sistêmica: hábitos de vida e fatores correlatos. J. Bras. Med., Goiânia, v.76, n.3, p.35-45, 1999.

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E FUNCIONAL DAS UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE EM GOIÂNIA

TRANI¹, Gabriella Batista; **PIRES**², Camilla Christina de Oliveira; **FERREIRA**², Ariane Oliveira; **SOUZA**³, Thaísa Anders Carvalho; **ASSIS**⁴, Elaine Meire

Palavras-chave: cantinas; *chek list*; estrutura física

JUSTIFICATIVA

Em decorrência de novas demandas geradas pelo modo de vida urbano contemporâneo, ao comensal é imposta a necessidade de reestruturar sua vida segundo as condições das quais dispõe, como tempo, recursos financeiro e local para realizar suas refeições como restaurantes e lanchonetes (DIEZ GARCIA, 2003).

Uma consequência clara dessas transformações é o atual crescimento do setor de Alimentação Coletiva, que agora mais ágil e produtivo, visa cada vez mais atingir novos públicos, seja dentro ou fora de empresas, bem como o planejamento e desenvolvimento de melhores produtos a preços competitivos (GUIMARÃES, 2000). Neste contexto, a qualidade deixou de ser diferencial e passou a ser fundamental para a sobrevivência dos empreendedores (LIMA; OLIVEIRA, 2005).

Dentre vários aspectos relativos à crescente demanda pelos serviços de refeição fora do lar, a qualidade sanitária dos produtos oferecidos configura questão fundamental, principalmente considerando a amplitude do público atendido. Segundo levantamentos, esses serviços representam locais que têm se destacado na epidemiologia dos surtos de doenças transmitidas por alimentos. (TEIXEIRA *et al.*, 2006).

Sendo assim, em todo o mundo o objeto de diferentes pesquisas tem sido a preocupação com a qualidade sanitária de alimentos comercializados e consumidos em espaços coletivos, inclusive naqueles educacionais (CARDOSO; SOUZA; SANTOS, 2005).

E diante desses conceitos, o presente trabalho objetiva fazer um diagnóstico para avaliação dos serviços realizados nas unidades de alimentação e nutrição

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (FANUT 49). Professora: Elaine Meire Assis

(UAN) do *campi* II da UFG, com o intuito de propor melhorias estruturais e de funcionamento.

METODOLOGIA

Este estudo tem característica exploratória descritivo, e abrangeu 9 UANs, localizadas no *campi* II da Universidade Federal de Goiás. Foi realizado o diagnóstico situacional das condições físicas e higiênico sanitárias das UANs, para posterior planejamento e execução de ações de intervenção nas UANs do *campi* II da Universidade Federal de Goiás, para isso

Para realizar o diagnóstico das condições físico-estruturais e higiênico-sanitárias das unidades utilizou-se como instrumento o *check list* baseado na Resolução RDC/ANVISA/MS nº 216 de 15 de setembro de 2004, que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação, disponibilizado pela Vigilância Sanitária do município de Goiânia (BRASIL, 2004). Após a realização do *check list* os dados foram tabulados e analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UAN, estabelecimento responsável pela produção de alimentos deve garantir a segurança alimentar de seus consumidores, ou seja, garantir que estes tenham acesso a alimentos de qualidade e em quantidade necessária ao suprimento de suas necessidades nutricionais, oferecendo manutenção de uma vida saudável (REGO; STAMFORD; PIRES, 2001 *apud* SEMPREBOM; RIBEIRO, 2005). Assim torna-se responsabilidade da UAN cuidar da higiene, escolha, armazenamentos, preparo e distribuição da alimentação, bem como treinamento e manutenção da pessoal envolvido com o processamento dos alimentos (FERREIRA, 2001).

Dentre os aspectos analisados, vários itens relacionados à estrutura física e funcional, não atendem as exigências para a produção de alimentos seguros, segundo a legislação RDC 216 (BRASIL, 2004).

O piso em 55,5 % das unidades analisadas apresenta não conformidades, já que não possuem características antiderrapante, não são de cor clara e também encontram-se mal conservados, permitindo o acúmulo de sujidades. Dados semelhantes foram encontrados por Silva e Souza (2007) em um estudo realizado no colégio de aplicação da Universidade Federal do Acre. Também se observa que

em 44,4% das unidades analisadas não há existência de ralos, o que dificulta o escoamento de água e consequentemente a limpeza do ambiente, sendo que somente 60% das unidades que possuem ralos estes não atendem a legislação tendo proteção contra entrada de roedores e insetos.

Em relação às paredes e teto/forro das unidades analisadas 77,7 % das paredes encontram em bom estado de conservação, sendo que destas 33,3 % não atendem as exigências da legislação com revestimento liso, impermeável e de cor clara. Em estudo realizado por Farche et al. Em 71% das unidades analisadas haviam inconformidades em relação às paredes. Em 55,5% das unidades os tetos não se encontram conservados e em 66,6% exigências da legislação são atendidas. Segundo a literatura as paredes das cozinhas deverão ser construídas em alvenaria de tijolo comum, em concreto ou em madeira, com revestimento de material liso, resistente e impermeável e lavável em toda a extensão (BRASIL, 2004).

As janelas e portas das UANs devem ter superfícies lisas que facilitem sua higienização, deve apresentar provimentos que impossibilitem o acesso de insetos e roedores, como sistema de fechamento automático nas portas e telas milimétricas nas janelas (ARRUDA, 2002). As portas devem ser ajustadas ao batente e protegidas no rodapé e as telas devem ser ajustadas e removíveis para facilitar sua higienização (ABERC, 2003). Nas unidades analisadas apenas 42,84% apresentam janelas ajustadas ao batente e de material que facilite a higienização, sendo que dessas 85, 71% apresentam-se com bom estado de conservação e 42, 88% não possuem telas milimétricas, impedindo a entrada de insetos e roedores. Já em relação às portas 77,7% encontram-se bem conservadas e nenhuma atende aos requisitos em relação ao dispositivo que possibilite o seu fechamento automático.

Em relação à iluminação natural ou artificial do ambiente 66,6 % garantem iluminação suficiente para desempenhar as atividades rotineiras de uma UAN, e apenas 22,2 % das luminárias das unidades encontram-se protegidas contra quedas e explosões.

Em relação ao conforto térmico pode-se observar uma realidade alarmante, 100% dessas unidades apresentam desconforto térmico com ambiente abafado, úmido e com temperaturas elevadas, o que representa um risco a saúde dos manipuladores de alimentos, sendo que esse conforto térmico deve ser garantido por janelas que permitam a circulação do ar ou por meios artificiais (ABERC, 2003).

Resultado semelhante foi encontrado por Danelon e Silva (2007), em estudo realizado em UANs de escolas públicas e privadas.

CONCLUSÃO

Fundamentado nos resultados encontrados percebe-se que nas UANs do campi II da UFG, Goiânia, existem muitas deficiências quanto à edificação, estrutura física, instalações e conservação das áreas internas e externas dos estabelecimentos. Visto a importância de boas condições higiênico-sanitárias para produzir e oferecer a comunidade alimentos seguros deve haver uma divisão de responsabilidades que devem ser assumidas tanto pela instituição quanto pelos prestadores de serviço.

REFERÊNCIAS

ABERC - MANUAL ABERC DE PRÁTICAS DE ELABORAÇÃO E SERVIÇOS DE REFEIÇÕES PARA COLETIVIDADE. **ABERC**. 8 ed. São Paulo, 2003.

ARRUDA, G. A. Manual de boas práticas unidade de alimentação e nutrição. São Paulo: **Ponto Crítico**, v. 2, 2002.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF 16 set. 2004.

CARDOSO, R. C. V.; SOUZA, E. V. A.; SANTOS, P. Q. Unidades de alimentação e nutrição nos campi da Universidade Federal da Bahia: um estudo sob a perspectiva do alimento seguro. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.18, n. 5, p. 669-80, 2005.

DANELON, M. S.; SILVA, M. V. Análise das condições higiênico-sanitárias das áreas de preparo e consumo de alimentos disponíveis para alunos de escolas públicas e privadas. **Revista Higiene Alimentar**, v. 21, n. 152, 2007.

DIEZ GARCIA, R. W. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, n. 4, 2003.

FARCHE, L. M.; PEREIRA, C. H. C.; CASTRO, G. P. P. PELIZER, L. H. O panorama higiênico-sanitário nas cozinhas das escolas da rede pública de Franca, SP. **Revista Higiene Alimentar**, v. 21, n. 154, 2007.

FERREIRA, S. M. Controle de qualidade em sistema de alimentação coletiva. **Revista de Higiene Alimentar**, v15, n 90/91. p. 35-48, 2001.

GUIMARAES, A. Food service: tendência em alimentação. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, 2000.

LIMA, J. X.; OLIVEIRA, L. F. O crescimento do restaurante self-service: aspectos positivos e negativos para o consumidor. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 19, n. 128, 2005.

SILVA, L. J. B.; SOUZA, M. L. Avaliação higiênico-sanitária do preparo da merenda escolar, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre, em Rio Branco. **Revista Higiene Alimentar**, v. 21, n. 155, 2007.

SEMPREBOM, K. A.; RIBEIRO, C. S. G. Análise da estrutura física, operacional e organizacional de uma unidade de alimentação e nutrição de uma instituição geriátrica, Maringá-PR. **Revista Nutrire**. São Paulo-SP, v.30, p. 53-65, dezembro, 2005.

TEIXEIRA, S. M. F. G.; OLIVEIRA, Z. M. C., Rego, J. C.; BISCONTINI, T. M. B. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo: Atheneu, 2006. 219 p.

¹Faculdade de Nutrição – UFG, Bolsista PROBEC, acadêmica de Nutrição, gabriellatrani@hotmail.com

²Faculdade de Nutrição – UFG, Acadêmica de Nutrição, anenutri_06@hotmail.com, camilla.nut@hotmail.com

³Faculdade de Nutrição – UFG, Professora efetiva, Nutricionista, assis.elaine@gmail.com

⁴Faculdade de Nutrição – UFG, Professora substituta, Nutricionista, thaisanut@yahoo.com.br

FONTE FINACIADORA: PRÓ-REITORIA DE EXTENÇÃO E CULTURA – PROEC - UFG

OFICINA DA LIGA DE ONCOLOGIA FM/UFG VOLTADA PARA O CÂNCER DE PELE EM UM DIA DE AÇÃO PELA SAÚDE

SILVA¹, Gabriella Souza e; **FARAH**¹, Matheus Alves; **SILVA**¹, Marcos Vinícius da;
DIAS¹, Deborah Simão; **PELEJA**¹, Sebastião Berquó; **SANTOS**¹; Filipe Malta dos;
CESAR¹, Fernanda de Oliveira; **FREIRE**¹, Alexandra Sousa; **FREIRE**¹, Adriana
Sousa; **LACERDA**¹, Jaqueline Souza; **PECEGO**², Ricardo Guimarães.

¹Alunos de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás
e membros da Liga de Oncologia FM/UFG – ligadeoncologiafmufg@gmail.com

²Coordenador da Ação Liga de Oncologia FM/UFG e professor da Faculdade de
Medicina da Universidade Federal de Goiás

Palavras-chave: Encontro das Ligas Acadêmicas, Liga de Oncologia,
Câncer.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA:

O IX Encontro das Ligas Acadêmicas e VIII Ação Integradora dos Acadêmicos da Área da Saúde, que se realizou no dia 22 de agosto de 2010 no SESC Faïçalville, tiveram como proposta oferecer à comunidade um dia voltado para a saúde, por meio de stands de consulta e exames, painéis informativos, palestras, entre outros serviços de prevenção e atenção à saúde da população. A Comissão Organizadora do Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), então, formada por acadêmicos da 56ª Turma da Faculdade de Medicina, convidou as Ligas Acadêmicas da área da saúde cadastradas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás e associadas a demais universidades do estado de Goiás a participarem do atendimento à população.

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código
FM-117: Ricardo Guimarães Pecego.**

Diante da oportunidade de prestar um serviço à comunidade em prol da saúde, a Liga de Oncologia FM/UFG (LONCO) optou por participar através de uma oficina sobre o câncer de maneira geral, abordando a prevenção de diversos tipos de câncer, mas dando um enfoque especial ao câncer de pele. Participação essa que foi de grande importância para a Liga de Oncologia FM/UFG, uma vez que diz respeito a uma ação nobre, com o intuito de beneficiar a população, ao mesmo tempo em que permite aos acadêmicos da área da saúde um contato com a população, o que constitui uma experiência rica, que tem muito a acrescentar na formação profissional.

O câncer de pele foi o tema principal abordado pela LONCO porque é o mais freqüente tipo de câncer no Brasil, correspondendo a 25% de todos os casos de neoplasias malignas no país, com estimativa de 119.780 novos casos para o ano de 2010. Além disso, apesar de sua alta prevalência, o câncer de pele apresenta altos percentuais de cura se for detectado precocemente, daí a grande importância de iniciativas que visam a informação, o esclarecimento e, principalmente, a detecção precoce de eventuais lesões malignas da pele na população em geral. É válido citar que o câncer de pele, representado principalmente pelo carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o melanoma, acomete principalmente indivíduos com mais de 40 anos e pessoas com pele clara, com histórico de doenças cutâneas ou histórico de câncer de pele na família.

OBJETIVOS:

Com o desenvolvimento dessa ação, a Liga de Oncologia visava o benefício da comunidade, por meio da democratização de informações a respeito do câncer, e em especial do câncer de pele, buscando em especial a conscientização da população sobre os mecanismos de prevenção e realizando um screening nos participantes em busca de lesões de pele suspeitas. Além disso, a LONCO tinha como objetivo a determinação dos fatores de risco predominantes naquele grupo populacional, com intuito de obter dados objetivos para uma possível atividade mais focalizada no futuro.

METODOLOGIA:

Para alcançar os objetivos propostos, foram utilizados flyers com figuras educativas, questionários que abordavam fatores de risco para alguns tipos de câncer, esfigmomanômetros, estetoscópios, termômetros, balas e bombons como brindes, consultas médicas com dermatologista no local e dois stands para atendimento ao público.

Ao chegar aos stands, os pacientes eram recebidos por membros da Liga que realizavam uma abordagem inicial, a fim de informá-los sobre o tema “Câncer de Pele”, distribuindo flyers com ilustrações educativas que visavam conscientizar a população sobre a importância do uso do protetor solar, qual o fator de proteção solar mínimo ideal para o protetor, os horários mais seguros para exposição ao sol, entre outras informações a respeito da prevenção do câncer de pele. Após essa etapa, o paciente era dirigido a outro grupo de acadêmicos que aplicavam os questionários, e nesse momento também era realizada uma pré-consulta, onde os acadêmicos de medicina, capacitados para tal procedimento, realizavam uma avaliação do estado geral do paciente, verificando condições fisiológicas como pressão arterial e temperatura corporal. Após a aplicação do questionário e a pré-consulta, os pacientes que assim desejassem eram dirigidos ao consultório do médico dermatologista, localizado no segundo stand disponibilizado pela Liga, a fim de se submeterem à investigação de lesões suspeitas. Torna-se relevante ressaltar que as consultas eram realizadas individualmente a fim de deixar o paciente o mais livre possível para apresentar suas queixas ao médico, que permaneceu no local durante toda o dia.

RESULTADOS / DISCUSSÃO:

Foram entrevistadas 89 pessoas, que responderam a um questionário a respeito dos principais fatores de risco para neoplasias malignas, tais como: tabagismo, alcoolismo, hábitos alimentares, exposição a radiação, uso de medicamentos, uso de hormônios, vida sexual e contato com alguns agentes infecciosos e parasitários. Dentre os entrevistados, 76 foram examinados pela

equipe de acadêmicos juntamente com um dermatologista, dando enfoque à detecção de lesões de pele suspeitas de malignidade. Além disso, todos que visitaram o stand receberam ainda orientações de como intervir para prevenir exposições e os fatores causais do câncer.

Na triagem, não foram encontradas lesões de pele com características sugestivas de malignidade, no entanto, nos deparamos com diversas lesões que têm indicação para serem retiradas por possuírem um potencial para se tornarem malignas em uma época futura.

Essas lesões com indicação de retirada também estão diretamente relacionadas à exposição a fatores de risco para o câncer de pele, o que tornou a ação educativa desenvolvida pela LONCO uma iniciativa de grande valor.

CONCLUSÕES:

O projeto realizado pela Liga de Oncologia atuou no âmbito preventivo, envolvendo a conscientização sobre os mecanismos que atuam como fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias, assim como no possível diagnóstico de câncer de pele, sendo que muitas pessoas desconhecem a malignidade/potencial malignidade de muitas lesões que possuem.

A ação da LONCO foi muito relevante diante do crescente número de casos de câncer de pele e da importância de conscientizar a população a respeito da necessidade de eliminar alguns fatores de risco e dos benefícios do diagnóstico precoce. O desenvolvimento do projeto foi realizado de modo que despertasse o interesse da população, criando um ambiente educativo e bastante dinâmico, com resultados positivos e condizentes com a expectativa dos membros da Liga.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de Pele Não Melanoma**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanoma>. Acesso em: 9 set 2010.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Câncer de Pele Melanoma**. Disponível em:
<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_melanoma
>. Acesso em: 10 set 2010.

Quinta edição da Corrida Largue o Cigarro Correndo

MODESTO, Gustavo Amaral¹; **FREIRE**, Alexandra Sousa²; **FERREIRA**, João Luiz Darques³; **FERREIRA**, Janine Martins⁴; **OLIVEIRA**, Everton Santos⁵; **RAMOS**, Frederico Faleiro⁶; **RABAH**, Marcelo Fouad⁷.

Palavras Chave: Corrida, Cigarro, Tabagismo.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

No mundo, morrem mais de quatro milhões de pessoas por ano por doenças relacionadas ao cigarro. Mesmo com todas as campanhas, que incluem, por exemplo, a impressão de fotos chocantes de pessoas doentes nas embalagens de cigarro, o consumo não diminui. Pelo contrário, esse vício está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, principalmente no de jovens e mulheres, que antes não fumavam tanto. Aliado a outros hábitos, o cigarro tem favorecido o desenvolvimento de alguns tipos de tumores, entre eles o de pulmão, que geralmente é muito agressivo.

A Organização Mundial de Saúde, OMS, já divulgou pesquisas que comprovam que a relação entre o consumo do cigarro e o desenvolvimento de câncer de pulmão chega a 90% dos casos. Além disso, pessoas fumantes adoecem com uma frequência duas vezes maior que os não fumantes, têm menor resistência física, menos fôlego, pior desempenho nos esportes, envelhecem mais rapidamente e apresentam um aspecto físico menos atraente, pois ficam com os dentes amarelados, pele enrugada e impregnada pelo odor do fumo. Isso sem contar que o consumo de cigarro leva ao organismo mais de 4,7 mil substâncias tóxicas, incluindo nicotina, monóxido de carbono, que é o mesmo gás venenoso que sai do escapamento de automóveis, alcatrão, agrotóxicos e substâncias radioativas, que propiciam o desenvolvimento de câncer de pulmão, bexiga, boca, laringe e pâncreas, e outros problemas como hipertensão arterial, infarto, derrames cerebrais, bronquite crônica, enfisema e úlcera gástrica.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-140: Prof. Dr. Marcelo Fouad Rabahi.

O evento “5º LARGUE O CIGARRO CORRENDO” é uma iniciativa de caráter esportiva social voltada ao público praticante de corrida de rua. Foi realizada dia 29 de Agosto de 2010 no Buriti Shopping, Avenida Rio Verde, Aparecida de Goiânia - GO por atletas regularmente inscritos, sobre qualquer condição climática, com largada às 08 horas da manhã.

OBJETIVOS

A Quinta edição da Corrida Largue o Cigarro Correndo visou trazer à população de Goiânia e Aparecida de Goiânia o estímulo a atividade física associada ao hábito saudável de não fumar. O evento filantrópico faz parte das atividades de combate ao tabagismo desenvolvido pela Liga do Pulmão da Faculdade de Medicina da UFG e Sociedade Goiana de Pneumologia e Tisiologia. Parte do dinheiro arrecadado com as inscrições foi destinada a projetos de combate ao fumo e a melhorias no setor de Pneumologia do Hospital das Clínicas de Goiânia.

METODOLOGIA

O evento foi realizado no dia 29 de Agosto de 2010, às 08 horas, com largada e chegada no Buriti Shopping, Avenida Rio Verde, quadras 102/104, Vila São Tomaz, Aparecida de Goiânia - GO. Cerca de duzentas pessoas estiveram na organização do evento. Os percursos foram de 08 quilômetros e 04 quilômetros com aclives e declives pelas ruas próximas ao Buriti Shopping.

Ao se inscrever no evento e pagar a taxa de inscrição o atleta adquiria o direito a um kit do atleta composto de camiseta comemorativa, número de peito, medalha de participação que foi entregue após o atleta completar a prova e chip de cronometragem que deveria ser amarrado ao cadarço do tênis e devolvido ao final da corrida. A idade mínima exigida para a participação da prova de 04 quilômetros foi de 13 anos (nascidos a partir de 1997) e de 16 anos (nascidos a partir de 1994) para a prova de 08 quilômetros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mais de oitocentas pessoas participaram da prova. Os resultados foram divulgados após o término da corrida no site <http://www.veloxsports.com.br>. Foram premiados com troféus e brindes os três primeiros colocados e as três primeiras colocadas das provas de 04 quilômetros e 08 quilômetros. Houve ainda uma

premiação com troféus por faixa etária para a prova de 08 quilômetros, sendo premiados os três primeiros colocados e as três primeiras colocadas dos grupos de 16 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 64 anos e acima de 65 anos. Nenhum participante foi desclassificado.

O tabagismo é considerado pela OMS a principal causa de morte evitável em todo o mundo, estima-se que 4,9 milhões de óbitos ocorram por ano em consequência do uso do fumo, o que corresponde a mais de 10 mil mortes por dia e esses números devem chegar a valores muito maiores caso a tendência de expansão do consumo de cigarro seja mantida. A corrida é uma forma muito importante de promoção à saúde, visto que é capaz de estimular as pessoas tabagistas a largarem o vício e adotarem um estilo de vida mais saudável.

CONCLUSÃO

Todo esforço para combater o tabagismo se faz necessário frente aos dados alarmantes que revelam aumento no consumo do cigarro. A adoção do hábito de não fumar aliado às atividades físicas previne diversas enfermidades aumentando, portanto, a qualidade de vida das pessoas. Campanhas como a Corrida Largue o Cigarro Correndo atingem diretamente população local estimulando a prática regular de atividade física e o abandono do tabagismo, ambas atitudes apresentam impacto positivo sobre a promoção e prevenção de saúde e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WHO. THE FACTS ABOUT SMOKING AND HEALTH. Disponível em: <http://www.wpro.who.int/media_centre/fact_sheets/fs_20060530.htm> Acesso em 02 de Setembro de 2010.

INCA. TABAGISMO: DADOS E NÚMEROS. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=dadosnum&link=mundo.htm>> Acesso em: 04 de Setembro de 2010.

INCA. JOVEM / MULHER E TABACO. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=jovem&link=namira.htm>> Acesso em: 04 de Setembro de 2010.

Ministério da Saúde. TABAGISMO. Disponível em:
<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=1446> Acesso em: 06 de
Setembro de 2010.

Revista de Saúde Pública. PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA
TABAGISMO EM ADOLESCENTES. Disponível em:
<[http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102003000100003&script=sci_ar
ttext&tlng=ptpt](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102003000100003&script=sci_ar
ttext&tlng=ptpt)> Acesso em: 06 de Setembro de 2010.

Revista de Saúde Pública. TABAGISMO EM ADOLESCENTES DE ÁREA URBANA
NA REGIÃO SUL DO BRASIL. Disponível em:
<[http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102001000200009&script=sci_art
text&tlng=pt](http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034-89102001000200009&script=sci_art
text&tlng=pt)> Acesso em: 06 de Setembro de 2010.

¹ Aluno da Faculdade de Medicina/UFG - gustavoamodesto@hotmail.com

² Aluna da Faculdade de Medicina/UFG - alexandra_freire@hotmail.com

³ Aluno da Faculdade de Medicina/UFG - joao91luiz@hotmail.com

⁴ Aluna da Faculdade de Medicina/UFG - janine_mferreira@hotmail.com

⁵ Aluno da Faculdade de Medicina/UFG - everton.f430@hotmail.com

⁶ Aluno da Faculdade de Medicina/UFG - frederico_faleiro@hotmail.com

⁷ Professor da Faculdade de Medicina/UFG - mfrabahi@terra.com.br

Unidade demonstrativa de SAF na UFG: vitrine da produção sustentável para agricultores familiares do Centro-Oeste

ALMEIDA, Gustavo Queiroz Evangelista⁽¹⁾; **GOMES**, Arianne Gonçalves⁽²⁾;
CORRECHEL, Vlândia⁽³⁾.

(1) Graduando do Curso de Agronomia, PROVEC, Estagiário do Laboratório de Física do Solo, gustbsb@gmail.com; (2) Graduando do Curso de Agronomia, PROVEC, Estagiário do Laboratório de Física do Solo, arianegomes.agro@gmail.com; (3) Professor Adjunto, vladiacorrechel@hotmail.com.

Palavras-chave: Agrofloresta, Sistemas agroflorestais, agricultura-familiar, sustentabilidade.

JUSTIFICATIVA

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro representando 24% do território brasileiro (Ribeiro & Walter, 1998). Estimasse que do Cerrado aproximadamente 45% foram transformados em pastagens e áreas para cultivos, onde a agricultura mecanizada tem se expandido rapidamente, principalmente pelo crescimento do cultivo da soja e da pecuária. Para minimizar os problemas ambientais causados pela ação antrópica do solo, sistemas de produção que causem menor externalidade negativa ao ambiente são desejáveis. De acordo com Campbello et al. (2007), é necessário desenvolver sistemas de produção que aliem a produção de alimentos com a conservação e a recuperação da biodiversidade e da qualidade dos recursos solo e água, contribuindo com o seqüestro do excesso de carbono na atmosfera.

O Sistema Agroflorestal Biodiverso ou simplesmente Agrofloresta tem por objetivo a produção de alimentos e produtos florestais unidos à conservação de solo, água e biodiversidade através do processo de Sucessão Natural das Espécies. A adoção desses sistemas propicia maior disponibilidade de produtos na propriedade pela diversificando da produção, melhora as características físico-químicas e biológicas do solo, diminui a erosão e melhora a ciclagem de nutrientes (Campbell et al., 2007; Young, 1997; Sanchez, 1995). Para isto ela se vale da integração em um mesmo espaço de espécies florestais locais e de interesse econômico com a produção de espécies agrícolas, anuais, bianuais

1 “Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EA-125: Prof. Vlândia Correchel”

e perenes.

Esta integração proporciona ao produtor maior segurança econômica tendo em vista as múltiplas opções de produtos que serão oferecidos ao mercado, em diversas épocas do ano. Com isso o produtor será menos afetado pela oscilação dos preços impostos pelo mercado. Além disso, existe a vantagem de os produtos agroflorestais serem orgânicos, o que gera maior renda ao agricultor.

Tamanho são os benefícios dos SAFs em termos socioambientais que o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, publicou as Instruções Normativas 3, 4, e 5 de 8 de setembro de 2009 que dispõe da regulamentação de SAF's para a recuperação e manutenção de Áreas de Preservação Permanente (APP's).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal relatar as ações de implementação de uma área de Agrofloresta no campus experimental da Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos da UFG, para que a mesma sirva de vitrine para a difusão desta técnica aos produtores da região, alunos de cursos de graduação e demais interessados, além de propiciar pesquisas na área, visando a consolidação da técnica.

MATERIAL E MÉTODOS

Seleção da área

A área a ser implantada a unidade demonstrativa (UD) do SAF foi selecionada pelos alunos com base nos pares de foto aérea, por meio da técnica de estereoscopia no LAGE (Laboratório de Geoprocessamento da EA/UFG) e mapas já disponíveis da área.

Coleta de amostras para análise química e física do solo:

Foram coletadas amostras de solo em diversos pontos das áreas selecionadas para determinação da qualidade física e química do solo.

Plantio de espécies arbóreas e semeadura nas entre-linhas:

Os alunos estão preparando o solo para o plantio da Agrofloresta valendo-se do auxílio de maquinário específico disponível no parque de equipamentos da Escola de Agronomia.

Coleta de Sementes e Beneficiamento:

Os alunos estão coletando sementes de espécies nativas do cerrado e espécies de interesse agroflorestal, além de fazer o tratamento necessário (beneficiamento) para que estas germinem. As coletas estão sendo realizadas nas áreas verdes da UFG e no entorno de Goiania.

Troca de Sementes:

Em Brasília, DF, ocorre um evento anual de troca de sementes entre produtores, técnicos e pesquisadores, que tem por objetivo a obtenção do maior número de espécies formadoras da biodiversidade no SAF. Esse evento é uma oportunidade para se obter, em grande quantidade, sementes que estão sendo utilizadas por outras pessoas que utilizam o SAF na região Centro Oeste do Brasil. Desse modo, os alunos deverão participar desse evento.

Manejo do SAF:

Os alunos irão realizar o manejo na Agrofloresta, de modo manual, compreendendo a capina seletiva (arranque manual de espécies espontâneas que não interessam ao sistema), a poda das plantas destinadas à adubação ou acúmulo de matéria orgânica, a poda das árvores e arbustos, a colheita de frutos, sementes e tubérculos quando na época propícia. Durante esse processo, a manutenção do material orgânico na área é de grande importância para o sucesso do SAF e o de maior valia para a capacitação de recursos humanos (alunos e produtores).

Organização de Oficina em SAF

A partir da implantação da UD em SAF na EA/UFG, espera-se conduzir produtores, técnicos, assentados e alunos à UD para realizar oficinas de capacitação no sistema. A troca de experiência entre produtores e técnicos que já utilizam o sistema será de grande valia para a construção do conhecimento dos graduandos em Agronomia, Engenharia Florestal, Zootecnia e outras áreas das Ciências Agrárias na região.

Para participar da Oficina em SAF, programada para Setembro ou Outubro de 2010, serão convidados a participar integrantes/representantes da Oca Brasil, Novo Encanto, Ipoema, Embrapa-Agroecologia

Produção de folders

Os alunos deverão produzir folders sobre diversos tópicos relacionados à implantação de Agroflorestas.

RESULTADOS

Foram selecionadas árvores para coleta de sementes a partir da disponibilidade, a maturação das mesmas dentro do período de coleta e implantação do projeto em municípios próximos a cidade de Goiânia e dentro das dependências da Universidade Federal de Goiás. Realizou-se as primeiras coletas em propriedades localizadas próximas ao município de Goiânia, nas cidades de Aparecida de Goiânia e Trindade, onde foram encontradas sementes de espécies nativas do cerrado como guariroba (*Syagrus oleraceae*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) e angico (*Albizia polycephala*). Em uma segunda coleta encontrou-se sementes de outras espécies nativas como o mogno brasileiro (*Swietenia macrophylla*), ipê-tabaco (*Tabebuia chrysotricha*), jatobá (*Hymenaea courbaril* L. var. *stilbocarpa* (Hayne), baru (*Dipteryx alata*), aroeira (*Astronium juglandifolium* Griseb.) e angico-branco (*Anadenanthera colubrina*).

Dessas sementes foram feitas muitas mudas em um viveiro reformado pelos próprios alunos. Do que sobrou das sementes parte será usada para o plantio direto no solo e parte será destinada para ser usada na Feira de Troca de Sementes, que acontece no mês de novembro em Brasília. Lá pretende-se a obtenção de uma maior diversidade de espécies, o que tornará a agrofloresta mais sustentável.

A escolha da área para implantação do SAF foi dificultada devido à disponibilidade de áreas da universidade, sendo a disponibilidade o principal motivo de ter ocasionado atrasos no processo de preparo e plantio do local escolhido. No total, o projeto passou por duas áreas até chegar à definitiva.

A primeira área disponibilizada localiza-se no espaço de realização da feira conhecida como Agrocentroeste, próximo à Escola de Agronomia, área que foi gradeada e feito o plantio de manivas de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) e flor-de-mel (*Lobularia maritima*) junto com sementes de espécies frutíferas e infelizmente foi embargada por ser uma área sujeita a alagamentos e estar localizada em uma área que legalmente ainda não é de propriedade da universidade. A segunda área disponibilizada é localizada também nas dependências da Agrocentroeste, em outra extremidade do terreno. A implantação do SAF neste local foi embargada por apresentar dificuldade logística para implantação de um sistema de irrigação, pois não seria permitida a utilização de água da represa do local, e o desnível ser insuficiente para irrigação por

gravidade.

Uma terceira área foi disponibilizada, localizada próxima a fazenda modelo da Escola de Veterinária (PDPL) onde será realizada a implantação do SAF em conjunto com outros experimentos (frutíferas do cerrado e parcelas de avaliação de erosão). Nessa área foi feita uma roçagem para facilitar a realização do levantamento topográfico e planialtimétrico através do uso de equipamentos como GPS geodésico. Foi feito um levantamento inicial com sistema de GPS geodésico em forma de grid para facilitar a sistematização para coleta de solos e elaboração de mapas do local de implantação. Após o levantamento topográfico da área, teve início os procedimentos de coleta de solos para análise em laboratório, sendo retiradas amostras para fins de análise de fertilidade (0-20cm), blocos indeformados (10x10x10cm), penetrometria (0-60cm), e anéis volumétricos (0-5cm). As amostras foram retiradas pelos estagiários do Laboratório de Física do Solo (LFS), mas ainda não foram analisadas pois o prédio no qual o LFS está localizado se encontra em reforma.

Os folders que estão sendo preparados pelos alunos que participam das atividades relacionadas ao projeto do LFS serão publicados e distribuídos durante a realização da Semana Acadêmica de Ciências Agrárias, voltado aos alunos da escola de Agronomia.

BIBLIOGRAFIA

- RIBEIRO, JF, WALTER, BMT. Fitofisionomias do bioma Cerrado. In: SANO, SM; ALMEIDA, SP (Eds.) Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. p.89-166.
- CAMBELLO, E.F; SILVA, F.T.A; NOBREGA, P.O; VIEIRA, A.L.M; FRANCO, A.V; RESENDE, A.s. Sistemas agroflorestais na mata Atlântica: a experiência da Embrapa Agrobiologia. Circular Técnica, 21. EMBRAPA, Seropédica, RJ. 7p. 2007.
- CAMBELLO, E.F; SILVA, F.T.A; NOBREGA, P.O; VIEIRA, A.L.M; FRANCO, A.V; RESENDE, A.s. Sistemas agroflorestais na mata Atlântica: a experiência da Embrapa Agrobiologia. Circular Técnica, 21. EMBRAPA, Seropédica, RJ. 7p. 2007.
- SANCHEZ, P. A., Science in Agroforestry. **Agroforestry Systems**, n. 30, p. 5-55, 1995.
- YOUNG, A., Agroforestry for Soil Management, 2. ed. Wallingford: ICRAF and CAB International, 1997. 320p.

CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL – UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE/EMPRESA NA CIDADE DE CATALÃO-GO

COSTA, Heloisa. M.¹; **SOARES**, Júlio Cesar. V.²

¹Acadêmica do curso de Engenharia de Produção/Universidade Federal de Goiás; ²Departamento de Engenharia de Produção/Universidade Federal de Goiás.

hmc.costa@gmail.com

Palavras-chave: empreendedorismo, capacitação empresarial.

JUSTIFICATIVA

A criação de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) é de fundamental importância para o desenvolvimento de um país, uma vez que contribui de forma satisfatória com geração de empregos e renda. Ainda assim, dados informam que a mortalidade dessas empresas é muito grande: entre 55 e 73% fecham as portas nos primeiros três anos de funcionamento (SEBRAE, 2003). A partir disso, definimos que é necessário que haja uma gestão mais empreendedora e eficaz nas micro, pequenas e médias empresas, capaz de suprir a necessidade de desenvolvimento, sobrevivência, sustentabilidade e de enfrentar as incertezas e a competitividade do mercado contemporâneo.

Em reconhecimento da influência da ação dos empreendedores e gestores dessas MPMEs no cenário nacional, Dolabela (1999) afirma que cursos que proporcionem uma educação ética, noções de inovação, melhor percepção do mercado e de oportunidades são de extrema importância para a diminuição dos índices de mortalidade dessas empresas, haja vista que a maioria dos cursos formadores de empreendedores volta suas atenções às grandes empresas.

A busca por iniciativas inovadoras, que preparem os novos profissionais para um novo mercado – onde o modelo de emprego estável e seguro não mais prevalece – incita o debate na sociedade e na academia (Oliveira et al 2003). A formação empreendedora integra o debate como uma possibilidade de geração

de empregos e desenvolvimento social (novos postos de trabalho em sua própria empresa e diminuição do insucesso das MPMEs). Sendo assim, a prática de qualificação do micro, pequeno e médio empresário é pertinente ao contexto traçado e vivenciado.

Nesta perspectiva, foi proposto e está em operação um projeto de extensão, o Capacitação Empresarial, que dá base teórica e possibilita troca de experiências entres os participantes. O projeto visa qualificar empreendedores das MPMEs, justamente pela perspectiva de desenvolver a capacidade empreendedora e de gestão destes atores. Tal projeto está vinculado ao Departamento de Engenharia de Produção da UFG/CAC e abrange, até o momento, empresários do município de Catalão-GO.

OBJETIVO

O projeto Capacitação Empresarial tem como objetivo qualificar e informar empresários da microrregião de Catalão-GO, promovendo uma interação entre eles, a Universidade Federal de Goiás, seus alunos e potenciais empreendedores, através de cursos oferecidos na própria universidade. O presente trabalho apresenta uma síntese da proposta do Capacitação Empresarial, bem como alguns resultados preliminares obtidos a partir da efetivação do mesmo nas duas edições realizadas até então.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto foi estruturado um curso, com duração de 32 horas, divididas em dois módulos de 16 horas cada. O curso é ministrado por professores do Departamento de Engenharia de Produção com participação de alguns professores do Departamento de Administração do Campus Catalão. Durante o curso são realizadas dinâmicas de grupo e jogos empresariais que envolvem o assunto a ser discutido em cada encontro – os encontros com os participantes acontecem duas vezes a cada semana, com duração de cerca de três horas.

A metodologia que sustenta este projeto tem a característica de ampliar os níveis de conhecimento, através de relações inter-pessoais e inter-organizacionais, integrando competências e atitudes, no intuito de disponibilizar apoio empresarial em todo seu ciclo de desenvolvimento

Ao final de cada módulo foi feita uma avaliação geral do projeto, na qual os participantes aferiram notas a cada encontro e assunto tratado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Duas edições deste projeto, o Capacitação Empresarial, já foram realizadas, uma no segundo semestre de 2009 e outra no primeiro semestre de 2010, tendo 12 e 13 participantes concluintes, respectivamente. Ao final delas foram aplicados questionários onde os participantes conferiram notas a determinados atributos. Alguns dos atributos que foram avaliados são os seguintes: “o facilitador teve domínio e clareza dos assuntos tratados”, “os recursos didáticos utilizados foram adequados”, “o facilitador teve habilidade didático-pedagógica para ministrar o módulo e promover a interação com os participantes”, “as abordagens teóricas tratadas no módulo foram atrativas e pertinentes aos participantes”, “os facilitadores e auxiliares têm sempre boa vontade em ajudá-lo e sempre estão dispostos a esclarecer suas dúvidas”, “as instalações físicas são adequadas”, “os dias e horários dos módulos ofertados são convenientes para os participantes do projeto”, “o atendimento prestado pela secretaria do Departamento de Engenharia de Produção é adequado”.

A partir daí definimos que, segundo as percepções dos participantes do projeto, os atributos que foram julgados mais importantes são: “os facilitadores têm habilidades didático-pedagógica para ministrar suas aulas e promover a interação com os participantes”, “os facilitadores têm domínio e clareza dos assuntos tratados”, “os facilitadores e auxiliares têm sempre boa vontade em ajudá-lo e sempre estão dispostos a esclarecer suas dúvidas”, “as abordagens teóricas tratadas nos módulos foram atrativas e pertinentes aos participantes”. Para determinar esta ordem de prioridade, os participantes discriminaram em ordem decrescente de importância os atributos, e aos que apareceram com

mais frequência entre os primeiros colocados foram concedidos pontos, e assim, os atributos que receberam maiores pontuações ficaram nas primeiras posições.

Além dessa avaliação geral, houve também uma avaliação de cada encontro. Esta avaliação se deu a partir de uma escala de Likert de sete pontos, o empresário ou aluno participante emitia sua opinião atribuindo notas que vão de 1 “totalmente insatisfeito” a 7 “totalmente satisfeito”. Para esta questão, a média obtida na primeira edição foi de 6,5 e o respectivo coeficiente de variação 6,5% endossando a legitimidade estatística da média obtida. Na segunda avaliação a média obtida foi 6,0, e o coeficiente de variação foi 13% validando a média obtida.

Ao final das edições do Capacitação Empresarial foi proposto aos participantes darem sugestões para a melhora do projeto, entre as sugestões temos: o pedido de mais horas de curso, avaliações dos conhecimentos adquiridos no curso, implantação de mais tecnologia relativa à gestão de micro e pequenas empresas. Também houve um interesse geral do grupo para que o referido projeto se estendesse a uma consultoria às empresas dos participantes para apontar melhorias possíveis de serem aplicadas aos seus processos de gestão.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste projeto reforça a necessidade de qualificação dos micro, pequenos e médios empreendedores da região de Catalão-GO. Acredita-se que após a realização deste trabalho aumentem as possibilidades de manutenção e sustentação destas empresas em mercados cada vez mais competitivos e desafiadores, através da aplicação de técnicas de gestão mais adequadas nestas organizações empresariais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLABELA, Fernando **“O segredo de Luísa”**. Cultura, São Paulo, 1999

OLIVEIRA, V. C. da S.; FLEIG, D. G.; LOPES, F. A. M.; ANTONIALLI, L. M..
Educação Empreendedora como Alternativa ao Descompasso entre a Formação e a Alocação de Profissionais de Nível Superior no Brasil: Estudo de Caso em uma Universidade Pública. In: Anais do XXVII ENANPAD- Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2003. Atibaia-SP, Anais.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Dados gerais sobre o segmento empresarial**. Disponível em: <<http://www.sebrea.com.br/br/ued/estat.htm>>. Acesso em: 4/mar de 2009.

PROJETO DE EXTENSÃO FELIX – CONDUTA CLÍNICA E LABORATORIAL

Urinálise – Estudo comparativo de métodos de análise sedimentoscópico em felinos.

OLIVEIRA, Helton Freires¹; **GOMES**, Wesley Silva Moura¹; **CASTRO**, Thatiane Abreu¹; **CARVALHO**, Adryano Augusto Valladão de¹; **FIGUEIREDO**, Karolyna Brito¹; **CONCEIÇÃO**, Maria da²; **JAIME**, Valéria de Sá².

Palavras-chaves: Gatos, sedimentoscopia, urinálise.

JUSTIFICATIVA:

O Projeto Felix (Condutas clínica e cirúrgica, manejo, estudos comportamental e do bem-estar felino) visa maior conhecimento sobre felinos e conscientização social sobre posse responsável, saúde e bem-estar animal. Para aperfeiçoar nossos trabalhos, subdividimos o Projeto Felix em diferentes áreas de atuação, dentre elas a patologia clínica, que envolve diversos exames laboratoriais, sendo que neste trabalho será enfatizada a avaliação física, química e microscópica de amostras de urina dos animais assistidos pelo projeto.

O exame urinário pode oferecer informações significativas sobre a função renal e as condições sistêmicas do organismo, auxiliando no diagnóstico das patologias que envolvem o trato geniturinário (ROCCO, 2009; NELSON E COUTO, 2001; BRUZEL, 1994 e SINK E FELDMAN, 2006).

A análise microscópica do sedimento urinário está sujeita a diversas variações metodológicas, sendo esta a parte menos padronizada do exame, podendo ser utilizado tanto o método qualitativo quanto o quantitativo. Na medicina humana o quantitativo é o mais aceito. (STRASINGUER, 1998; COSTA *et al*, 2006). Não há relatos da utilização do método quantitativo para felinos em Medicina Veterinária.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EV 92: Prof. Maria da Conceição

OBJETIVOS

Este trabalho objetiva a comparação de dois métodos de análise microscópica do sedimento urinário, o qualitativo ou método por campo e o quantitativo ou método de Addis Modificado. Objetiva também verificar a importância ou não da avaliação do sedimento urinário, mesmo quando se tem em mãos exames físicos e químicos normais que segundo alguns autores da medicina humana, dispensaria a realização da avaliação microscópica da urina.

Visa também sugerir uma padronização da análise urinária dando um suporte fidedigno à clínica veterinária de felinos.

METODOLOGIA

Estão sendo utilizados gatos abandonados encaminhados ao gatil da Escola de Veterinária Universidade Federal de Goiás (UFG), bem como gatos atendidos na rotina de atendimento ambulatorial do Hospital Veterinário (UFG). O início das atividades se deu no período de 05 de abril e se estenderá até 05 de dezembro de 2010. Todas as amostras de urina serão obtidas por cistocentese. Segundo Sink e Feldman (2006), a obtenção de amostras de urina por cistocentese, sendo a forma a mais recomendada por oferecer uma amostra de urina menos contaminada do que as obtidas por cateterização ou micção espontânea.

Optou-se por duas metodologias de análise das amostras de urina, sendo estas idênticas no que diz respeito aos exames físico e químico, e diferenciada no que tange os aspectos da avaliação microscópica do sedimento urinário. Um dos métodos microscópicos é o qualitativo ou “método de contagem por campo”, que consiste em expressar os achados, em lâmina simples de microscopia, em números de elementos identificados por campo microscópico, este é método usual utilizado na rotina do laboratório do Hospital Veterinário (UFG). O outro método aplicado é o quantitativo, também conhecido por “Método de Addis Modificado”, este consiste na avaliação do sedimento urinário com a utilização de um hemocítômetro, no nosso caso uma câmara de Neubauer, oferecendo resultados expressos por ml de urina. Em medicina humana, ambos os métodos são amplamente aceitos, já em medicina

veterinária, não há relatos da utilização de algum método quantitativo no processo de análise.

O volume obtido durante a coleta de urina em felinos domésticos é mínimo de 05 ml e máximo de 10 ml. E de uma mesma amostra optou-se por realizar ambas as metodologias. Iniciando com o método quantitativo e em seguida o qualitativo, dessa forma nenhum método interfere nos achados do outro

DISCUSSÃO

De acordo com Strasinguer (1998), a medicina laboratorial deu seus primeiros passos com a avaliação da urina, pois se observam referências do estudo desta amostra biológica desde a antiguidade e a partir destas, percebe-se que mesmo com o emprego de métodos de análise simples, ou não sofisticados, alguns itens avaliados até os dias de hoje continuam compondo o conjunto que forma o exame urinário, tais como cor, turvação, odor, volume, viscosidade e presença de açúcar.

O exame de urina é de grande valia nas ações clínicas veterinárias, dando suporte seguro ao clínico e direcionando o diagnóstico, devendo ser solicitado em casos como o de aparecimento de sinais clínicos de patologias do trato geniturinário, suspeita de doença generalizada com a participação de outros órgãos e sistemas do organismo, como exame de triagem clínica e cirúrgica e como complementação diagnóstica no estabelecimento de um prognóstico (GARCIA NAVARRO, 2005 e MEYER et al, 1995). Dessa forma, garantir o bom estado da função renal é também uma forma de ação de bem estar animal (ASSUNÇÃO, 2009).

O exame urinário é dividido em três partes, o exame físico, o químico e o microscópico. O exame físico da urina consiste em avaliar a coloração, aspecto ou aparência, formação de sedimento ou de depósito, odor, gravidade específica e volume. O exame químico é realizado com o emprego de tiras reativas que possuem em seu arranjo pequenos pedaços de papel, impregnados por reagentes químicos que sofrem alteração de cor ao entrar em contato com uma determinada substância presente na urina, dessa forma podem ser realizadas simultaneamente várias análises bioquímicas, tais como pH, glicose, cetonas, proteínas, sangue, bilirrubinas, urobilinogênio, nitrito, leucócitos e gravidade específica (SINK e FELDMAN, 2006; STRASINGUER, 1998 e GARCIA NAVARRO, 2005).

Segundo Costa et. al. (2006), a utilização do método qualitativo ou quantitativo, para a sedimentoscopia urinária, é facultativa, porém o segundo fornece valores mais precisos devido à utilização do hemocitômetro e mesmo na medicina humana não há relatos de estudos comparativos entre os dados encontrados nos dois métodos, e ainda é difícil saber qual deles melhor representa a realidade da amostra.

CONCLUSÃO

Como resultado deste estudo é de se esperar que os exames físicos e químicos sejam condizentes com os achados microscópicos, sem que haja favorecimento para um ou outro método sedimentoscópico.

Mas de antemão, já sabemos que Costa et. al. (2006) em estudos realizados em humanos, e ao qual o nosso estudo é similar, mudando apenas a espécie estudada que é a espécie felina, pôde perceber a contagem por campo falha em apresentar em verdade a intensidade dos achados e a contagem por câmara revela valores significativamente diferentes. Ele reforça que vários fatores podem ter contribuído para este achado, dentre eles o fato de se contar campos aleatórios, que podem não representar a realidade da amostra pela dificuldade de se manter uma distribuição homogeneia do material em lâmina. Já em câmara isso não aconteceu visto que, a área de contagem é delimitada por um retículo, e que se refletiu na comparação dos resultados finais do estudo no qual, ao se associar os achados nos testes com a clínica dos pacientes, a metodologia em câmara obteve uma melhor performance no revelar alterações na amostra que mais condizem com o estado clínico do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, P. C. F. **Uranálise: revisão, triagem clinica e observação retrospectiva deste exame feitos no Hospital Veterinário UFG no período de 2007 a 2008.** 2009. 38p. Monografia (Especialização em Residência Médico Veterinária). Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

BRUNZEL, N. A. **Fundamentals of Urine and Body fluid Analysis**. Minneapolis: W.B Saunders Company, 1994. 480p.

COSTA, M. A.; COSTA G. F. M.; MACHADO J. P.; DUARTE J. L.; JAZAR S. K.; ABRANTES S. S. Comparação dos resultados obtidos pelos métodos de contagem por campo e contagem de Addis modificada utilizados para a análise do sedimento urinário. **Revista Brasileira Análises Clínicas**, v. 38 n. 4, p. 224-229, 2006.

CUNNINGHAM, J.G; KLEIN, B. K. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. p. 529-568.

GARCIA NAVARRO, C. E. **Manual de Urinálise Veterinária**. 2 ed. São Paulo: Varela, 2005. 95p.

MEYER, D. J.; COLES, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de Laboratório Veterinário: Interpretação e diagnóstico**. São Paulo: ROCA, 1995. p. 63-72.

NELSON, W. N; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. 3.ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2006. p. 617-623.

SINK, C. A.; FELDMAN, B. F. **Urinálise e Hematologia Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2006. 109p.

STRASINGUER, S. K. **Uroanálise & Fluidos Biológicos**. 3 ed. São Paulo: Premier, 1998. 233p

ROCCO, L. C. M. **Guia Prático para coleta e interpretação de exames laboratoriais em cães e gatos**. São Caetano do Sul: SP. 2009. 216p.

¹ Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás
(heltonfo@hotmail.com).

² Médica Veterinária, Professora Doutora da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás;
(marcon1@vet.ufg.br).

APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA

FERNANDES, Isabela Cristine Ferreira Fernandes¹; **MAGALHÃES**, Polyana Barbosa²; **CAMARGO**, Juliane da Silveira Ortiz de²; **RAMALHO**, Wilzianne da Silva²; **SALGE**, Ana Karina Marques³; **CORDEIRO**, Jacqueline Andréia Bernardes Leão⁴; **SIQUEIRA**, Karina Machado Siqueira.⁵

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica; Asma; Criança; Educação em saúde.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA: A asma é a doença crônica mais comum da infância, sendo responsável por até 30% das limitações de atividades em crianças (TAYLOR; NEWACHECH, 1992). É também uma das doenças crônicas mais comuns em todos os países e sua prevalência tem aumentado nos últimos anos, principalmente em crianças e adolescentes. Nas últimas décadas, apesar dos avanços no entendimento da sua fisiopatogenia e no seu tratamento, a morbi-mortalidade de asma tem crescido em todo o mundo. Esta doença em crianças está se tornando um dos principais problemas globais na saúde pública (PRICE et al., 2002). No Brasil, em 1999 foi assumido um compromisso entre o Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI), Sociedade Brasileira de Clínica Médica e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estabelecendo diretrizes para a criação do Plano Nacional de Controle da Asma (PNCA). A partir de então, alguns programas de controle e atenção à asma foram criados, consolidados e expandidos, e esse esforço gerou experiências acumuladas de tratamento multiprofissional, melhor controle da doença, redução da morbidade e da procura a serviços de urgência. Em Goiânia-GO, visando o objetivo de garantir atendimento integral ao paciente asmático, foi implantado na rede pública de saúde do município, no ano de 2004, o Programa de Controle de Asma denominado “*Catavento*”. Considerando a importância da assistência qualificada às crianças e adolescentes asmáticos e a relevância da participação do enfermeiro neste contexto, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de extensão no ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – HC/UFG, com o propósito de

realizar atividades de educação e acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes asmáticos, assim como capacitar os acadêmicos do curso de Enfermagem da UFG para ações voltadas a essa clientela. Supomos que o difícil acesso ao serviço especializado e a baixa escolaridade dos pais provavelmente predis põem à deficiência de seus conhecimentos sobre asma. Considerando a importância do enfermeiro neste contexto, surgiu o interesse em desenvolver um projeto de extensão no ambulatório de Pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – HC/UFG, com o propósito de realizar atividades de educação e acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes asmáticos.

OBJETIVO: Descrever a experiência de um projeto de extensão universitária, denominado “Aprendendo a conviver com a asma”, desenvolvido por acadêmicas e docentes da Faculdade de Enfermagem da UFG.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência do projeto “Aprendendo a conviver com a asma”, o qual tem sido desenvolvido no ambulatório de Pediatria do HC/UFG desde março de 2008, junto a crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os acadêmicos do curso de Enfermagem da UFG desenvolvem, sob supervisão de seus professores, atividades de acompanhamento e educação em saúde junto a crianças e adolescentes asmáticos, assim como, seus familiares e acompanhantes. As consultas de enfermagem são sempre realizadas antes da consulta médica em ambulatório especializado (pneumopediatria). Utiliza-se um formulário padronizado para consulta da criança ou adolescente asmático, o qual é constituído por duas partes: uma correspondente à consulta de enfermagem e outra correspondente à consulta médica. Durante as consultas de enfermagem faz-se uma avaliação sobre o uso da medicação prescrita especificamente para asma em consulta médica anterior, verificando se o dispositivo inalatório está sendo usado corretamente pela criança/adolescente, também avalia-se o conhecimento dos pais sobre o

tratamento farmacológico prescrito e realiza-se o esclarecimento de dúvidas. Devido à cronicidade da doença, o tratamento de asma em crianças é geralmente feito a domicílio, sob a responsabilidade dos pais. O conhecimento dos pais e crianças/adolescentes sobre a asma pode influenciar na adesão ao tratamento e, conseqüentemente, no controle dos sintomas da doença (PRICE et al., 2002; VAN ASPEREN et al., 1986). Devido à importância do esclarecimento dos pais e crianças/adolescentes sobre a asma e seu tratamento, durante o atendimento de enfermagem tenta-se criar um ambiente favorável para que exponham suas dúvidas. Também são realizadas discussões em grupo de pais e crianças/adolescentes, onde são utilizados vídeos relacionados à temática e técnicas de trabalho em grupo para incentivar a participação e troca de experiências. No que diz respeito ao tratamento farmacológico da asma, a maioria das crianças/adolescentes asmáticos utiliza medicamentos na forma de inalador dosimetrado acoplado a um espaçador ou acoplado a um espaçador e máscara. Devido à necessidade de uso destes espaçadores, à condição econômica desfavorável de algumas famílias de crianças/adolescentes asmáticos atendidas no ambulatório de Asma do HC/UFG, e ainda, devido à valorização aos aspectos relacionados à consciência e saúde ambiental, optou-se por ensinar as crianças/adolescentes e seus familiares a utilizarem espaçadores artesanais, confeccionados com garrafas pet reaproveitadas e frascos de soro. São promovidas oficinas de capacitação dos familiares para a confecção, utilização, higienização e armazenamento destes espaçadores artesanais. A eficácia do uso de espaçadores artesanais tem sido comprovada em alguns estudos, sendo recomendada a incorporação desse tipo de dispositivo no tratamento de crianças asmáticas, especialmente em populações com condições econômicas desfavoráveis (ZAR et al., 1999; FADZIL; NORZILA, 2002). Ainda durante a consulta de enfermagem, mensura-se o pico de fluxo expiratório (PFE) pulmonar em repouso, antes e após o uso de broncodilatador pelas crianças/adolescentes asmáticos. O PFE é uma medida espirométrica, onde se avalia a velocidade com que o ar é expelido dos pulmões, com registro em L/min. Como na crise de asma, os brônquios encontram-se estreitados, obstruídos e conseqüentemente o ar passa com dificuldade, o PFE possibilita analisar o grau de estreitamento e de obstrução dos brônquios (TAYLOR; NEWACHECH, 1992;

FONSECA *et al.*, 2006). Além disso, realiza-se avaliação do conhecimento e orientações das crianças e adolescentes asmáticos e seus familiares, quanto às medidas preventivas de controle ambiental da asma e fatores desencadeantes de crises. Nesse contexto do controle ambiental são destacados os principais predisponentes de asma e de rinite alérgica, como a hipersensibilidade aos ácaros da poeira doméstica, ao mofo, aos pêlos de animais e outros alérgenos, os quais podem estar presentes nos domicílios e são capazes de precipitar crises de asma em pessoas predispostas. Além disso, enfatiza-se a influência de fatores irritantes como a poluição ambiental, fumaça de cigarro e as mudanças climáticas. Durante as consultas de enfermagem também são feitas considerações sobre a importância do seguimento correto do tratamento farmacológico e não farmacológico, e condutas a serem seguidas diante das crises agudas. A carência de conhecimento sobre asma por parte dos pais de crianças asmáticas foi demonstrada em vários países com níveis socioeconômicos e culturais distintos (VAN ASPEREN *et al.*, 1986; FADZIL; NORZILA, 2002). Essa desinformação foi apontada como um dos principais fatores responsáveis pela maior demanda de atendimento em pronto-socorro e maior taxa de hospitalização por crises asmáticas em crianças (VAN ASPEREN *et al.*, 1986).

CONCLUSÕES: Esse projeto de extensão tem proporcionado a capacitação dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás quanto ao desenvolvimento de habilidades que envolvem a assistência a crianças e adolescentes asmáticos e, além disso, tem colaborado na prevenção de agravos e melhor qualidade de vida dessa clientela.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- FADZIL, A.; NORZILA, M.Z. Parental asthma knowledge. **M Med J Malaysia**, v. 57, n. 4, p. 474-81, 2002.

- FONSECA, A.C.; FONSECA, M.T.M.; RODRIGUES, M.E.S.M.; LASMAR, L.M.L.B.F.; CAMARGOS, P.A.M. Pico do fluxo expiratório no acompanhamento de crianças asmáticas. **J. Pediatr.** 2006; 82 (6): 465-9.
- PRICE, J.; HINDMARSH, P.; HUGHES, S; EFTHIMIOU, J. Evaluating the effects of asthma therapy on childhood growth: what can be learnt from the published literature? **Eur Respir J**, 19: 1179-93, 2002.
- TAYLOR, W.R.; NEWACHECH, P.W. Impact of childhood asthma on health. **Pediatrics**, 90: 657-62, 1992.
- VAN ASPEREN, P.; JANDERA, E.; DE NEEF, J.; HILL, P.; LAW, N. Education in childhood asthma: a preliminary study of need and efficacy. **Aust Pediatr J**, 22: 49-52, 1986.
- ZAR, H.J.; BROWN, G.; DONSON, H.; BRATHWAITE, N.; MANN, M.D.; WEINBERG, E.G. Home-made spacers for bronchodilator therapy in children with acute asthma: a randomized trial. **Lancet** 1999; 354: 979-82.

Notas:

¹ Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Voluntária do Projeto de Extensão "Aprendendo a conviver com a Asma". E-mail: isabela_cristine@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Voluntária do Projeto de Extensão "Aprendendo a conviver com a Asma".

³ Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Coordenadora do Projeto de Extensão "Aprendendo a conviver com a Asma". Email: karinams.fen@gmail.com

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL-VOCACIONAL: como instrumento de reflexão da evasão na Física

SILVA, Jackeliny Dias¹

PEREIRA, Marina Portilho²

PEREIRA, Veruska Oliveira Bonete³

RIBEIRO, Lady Daiane Martins³

FIGUEIREDO, Marília Cardoso³

CARDOSO, Mayara Lemes³

TAVARES, Wanessa Marques³

GONZALES, Maraliza Medeiros⁴

PRADO, Maria Terezinha do⁵

PEREIRA, Ana Rita⁶

COUTO, Gleiber⁶

VASCONCELOS-SILVA, André⁷⁸

Palavras-chave: *Orientação vocacional, Planejamento da Carreira, Retenção Escolar, Física*

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

A evasão universitária vem se impondo, ao longo do tempo, como uma realidade cada vez mais ostensiva no âmbito do ensino de graduação. Tal constatação, porém, ainda que reafirmada por números alarmantes, não vem se mostrando com força o bastante para “tocar as universidades em suas raízes” e provocar, mais do que a simples curiosidade, o esforço efetivo no sentido de entender e explicar suas possíveis causas e consequências.

1. Bolsista Permanência e Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

2. Bolsista PROBEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

3. Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

4. Aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

5. Técnico Administrativa da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

6. Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

7. Orientador e Professor Adjunto 2 da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço para correspondência: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, nº 1120, Setor Universitário, CEP.: 75704-020, Catalão, Goiás. Endereço eletrônico: profandrevs@hotmail.com

8. **Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código** (Código da Ação: CAC-358): **Professor André Vasconcelos da Silva**

Na verdade, a evasão de alunos dos cursos de graduação das universidades brasileiras ainda não foi tratada com o rigor e o empenho analítico necessários ao seu entendimento. À exceção do estudo realizado recentemente por comissão instituída nacionalmente para esse fim, não se verificava, até o momento, a existência de outros estudos que pudessem dar conta de um diagnóstico da evasão na graduação. O que existe, ao contrário, são lacunas em torno do que a caracteriza e define. Falta um consenso mínimo sobre como entender ou medir a evasão no ensino superior por meio de uma metodologia que permita delimitar com precisão os seus índices. Também há indefinição quanto às suas possíveis causas e que impelem o estudante universitário a sair do curso que escolheu, a mudar de curso dentro das universidades ou mesmo a dizer não para o sistema educacional de nível superior.

No Brasil, vivencia-se um período de crescimento acelerado no número de cursos e alunos no ensino superior. No entanto, apesar do maior número de ingressantes, o abandono ou trancamento de matrículas nas universidades é também um fenômeno em expansão (MAGALHÃES & REDIVO, 1998; BRANCALEONI, 2005). Com base no exposto, a orientação vocacional-profissional poderia se configurar em uma, dentre várias, ferramenta de controle na evasão.

Este trabalho envolve a concepção da dimensão profissional, considerando imbricados, neste domínio, questões educacionais e vocacionais. Nesse sentido, de acordo com Melo-Silva (2005) questões educacionais e vocacionais estão presentes nas intervenções em Orientação Profissional. No âmbito educacional, por exemplo, focalizam-se questões emergentes na passagem de um ciclo educativo a outro, como desempenho acadêmico, métodos de estudo, dificuldades de relacionamentos interpessoais, e, sobretudo a necessidade de informações sobre carreiras. Tratando-se do âmbito vocacional, entendido como um processo amplo de intervenção focalizam-se tanto as condições iniciais envolvidas no processo de decisão sobre o futuro, quanto as condições posteriores que se referem ao desenvolvimento de carreira, à adaptação ativa ao trabalho, ou seja, à realização do projeto profissional (MARTINS, 1978; CARVALHO, 1995; MELO-SILVA, 2003). Integrando questões educacionais e vocacionais, a pessoa busca, consciente ou inconscientemente (com ajuda de um especialista ou não), dar alguma direção à sua carreira, ao seu projeto de vida, ao ser (vocacional) que se manifesta no fazer (profissional). A orientação profissional, como resultado de articulações entre o indivíduo e o social visa auxiliar a pessoa a tomar decisões autônomas e conscientes, como apontou Bohoslavsky (1991). Para Ferretti (1992), a Orientação Profissional deve “criar condições para que a pessoa a ela submetida reflita sobre o

processo e o ato da escolha profissional, sobre o ingresso em uma atividade profissional e seu exercício no contexto mais geral da sociedade onde tais ações se processam” (FERRETTI, 1992, p. 45). Dessa forma o objetivo deste trabalho, que esta em andamento, é verificar se o uso da Orientação Profissional/Vocacional e o Desenvolvimento de competências, pode contribuir para diminuição do índice de evasão do curso de física, e indicar ao aluno participante informações sobre a física no mercado de trabalho de acordo com funções que esse profissional pode desempenhar em nossa sociedade.

MÉTODO

Sujeitos: O projeto esta sendo desenvolvido na Universidade Federal de Goiás, campus Catalão, com os alunos ingressantes do curso de física do primeiro semestre de 2010, sendo no total 15 alunos.

Instrumentos: Questionário socioeconômico e o Teste EAP (Escala de Aconselhamento Profissional)

Procedimentos: De maneira geral, as atividades de orientação envolverão seis grandes momentos: a) captação e contato com o público alvo, b) avaliações pré-orientação, c) orientação, d) atividades complementares, e) avaliações pós-orientações e f) avaliação da aplicação do programa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2010 foram realizados cinco encontros quinzenais de aproximadamente 1 hora e meia, nos quais serão descritos a seguir.

No primeiro encontro foi realizado uma dinâmica de interação entre o alunos, e aplicado um questionário para a coleta de dados sobre o perfil sócio-econômico de cada aluno. Nessa primeira intervenção estavam presentes quinze alunos. No segundo encontro foram realizados, uma dinâmica para interação dos alunos, logo após, os alunos fizeram um ralto sobre como compreendiam seu processo de construção profissional, quais as dificuldades encontradas no curso até o momento e as expectativas em relação ao projeto de Orientação. Nesse encontro estavam presentes dez alunos.

No terceiro encontro foi realizado uma dinâmica na qual o objetivo era apresentar aos alunos as limitações nas escolhas de cada profissional, e as características que o profissional deve possuir em cada profissão, contudo o foco foi mostrar aos alunos o que o profissional da física deve possuir e as limitações que lhes

cercam. Estavam presentes doze Alunos.

No quarto encontro foi aplicado um teste EAP (Escala de Aconselhamento Profissional) visando coletar o índice de indecisão de cada aluno, quanto a escolha do curso. Nesse encontro estavam presentes oito pessoas.

No quinto encontro foram realizadas discussões nas quais os objetivos eram de informar aos alunos o que é a licenciatura em física, o que esse profissional faz no mercado de trabalho, as mudanças feitas no Projeto Político do curso para maior adequação as necessidades dos ingressantes em física. Na segunda parte do encontro aos alunos relataram sobre suas impressões dos encontros anteriores, as experiências aprendidas no projeto e as expectativas para os próximos encontros. Neste encontro estavam presentes oito pessoas, contudo apenas cinco participaram da atividade.

No segundo Semestre de 2010 foram realizados dois encontros nos quais:

No primeiro encontro realizou-se uma dinâmica na qual o objetivo foi a interação do grupo. Foi feito também uma curta discussão sobre o trabalho que se reiniciava nessa nova fase, o qual o foco será o desenvolvimento de competências. Estavam presentes aproximadamente quatorze pessoas.

No segundo encontro foi realizado um míni curso sobre como fazer um curriculum, foram trabalhados os curriculum Comercial e Lattes, dessa forma capacitando os alunos para aprenderem a chegar ao mercado de trabalho. Estavam presentes aproximadamente 12 pessoas.

CONCLUSÃO

O trabalho de Orientação Profissional vem se constituindo ao longo do tempo em um importante recurso de auxílio na avaliação, ajustamento ou re-escolha de uma profissão, e até mesmo, retenção no curso de graduação, uma vez que um de seus maiores méritos, segundo Lisboa (2002), reside na possibilidade de reflexão aprofundada sobre os elementos que constituem o projeto profissional da pessoa. Neste sentido, o orientador profissional deve propiciar, junto aos orientandos, reflexões que, mais do que a serviço da escolha de carreiras, estejam a serviço da construção de carreiras (LISBOA, 2002).

Com esta preocupação algumas propostas para um processo de orientação profissional no curso de Física, puderam ser verificadas no trabalho em questão. Um programa de Orientação Profissional para indivíduos em situação de re-escolha profissional, ou retenção, poderia envolver: 1. Ser desenvolvido na modalidade grupal; 2.

Aumentar e incrementar a etapa de Autoconhecimento; 3. Fornecer ou viabilizar o acesso a informações relacionadas ao mundo do trabalho; e, 4. Propiciar reflexões acerca do significado do trabalho na vida do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CARVALHO, M.M.M.Y. **Orientação Profissional em Grupo: teoria e técnica**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

FERRETTI, C.J. **Uma nova proposta em orientação profissional**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, C. R. **Psicologia Vocacional: contribuições para o estudo da Psicologia do comportamento vocacional**. São Paulo: EPU, 1978.

MELO-SILVA, L.L. Orientação Profissional em uma clínica-escola de Psicologia. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; Simon, C. P. (Orgs.). **Formação em Psicologia: serviços-escola em debate**. São Paulo: Vetor, 2005.

MELO-SILVA, L.L. **Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional**. PSIC Revista da Vetor Editora, São Paulo, v.4, n.1, p. 43-53, 2003.

MAGALHÃES, M. & REDIVO, A. Re-opção de curso e maturidade vocacional. **Revista Semestral Da Associação Brasileira De Orientadores Profissionais – ABOP**, v.2, n.2, p. 7-28, 1998.

LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In Levenfus, R. S.; Soares, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**, Porto Alegre: Artmed, p. 33-49, 2002.

HOTZA, M. A. S. & LUCCHIARI, D. H. P. S. A re-escolha profissional dos vestibulandos da UFSC de 1997. **Revista Semestral da Associação Brasileira De Orientadores Profissionais – ABOP**, v.2, p. 97-110, 1998.

NEIVA, K. M. C. **Entendendo a orientação profissional**. São Paulo: Paulus, 1995.

MOURA, C. B. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. Londrina: Editora da UEL, 2001.

LEVENTFUS, R. S. & NUNES, M. L. T. Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional. In Levenfus, R. S.; Soares, D. H. P. (Orgs.). **Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa**. Porto Alegre: Artmed, p. 61-78, 2002.

Fonte Financiadora: Universidade Federal de Goiás – PROEC

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TOXOPLASMOSE E TRICOMONÍASE

RODRIGUES¹, Janayna Marques; **AGAZZI**², Jaqueline Pamela; **RODRIGUES**³,
Rosângela Maria; **BARCELOS**⁴, Ivanildes Solange da Costa

1:Biomedicina Campus Jataí, voluntária PROVEC, janaynamarquesr@hotmail.com ;
2:Biomedicina Campus Jataí, voluntária, jaque-hzzi@hotmail.com; 3: docente
Biomedicina Campus Jataí, rosismaria@yahoo.com.br; 4: coordenadora do projeto
UFG Biomedicina campus Jataí, solbarcelos1@hotmail.com

Palavras chave: educação, toxoplasmose, tricomoníase.

1. Justificativa

Entende-se por educação em saúde quaisquer combinações de experiências de aprendizagem delineadas com vistas a facilitar ações voluntárias conducentes à saúde, ou seja, combinar múltiplos determinantes do comportamento humano com múltiplas experiências de aprendizagem e de intervenções educativas (CANDEIAS, 1997). A educação em saúde constitui uma ferramenta importante para a formação de crianças e jovens, visando à prevenção de inúmeros agravos à saúde, abrange diversas concepções tanto das áreas da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade (SCHALL; STRUCHINER, 1999). O fenômeno saúde tem sido concebido como expressão do modo e estilo de vida, capaz de explicar juntamente com as condições de trabalho e do meio ambiente, o perfil epidemiológico da população. A partir deste perfil, podemos conhecer a situação de saúde das populações. Dentro deste contexto, as parasitoses, apesar de todo o avanço científico e tecnológico atual, ainda implicam em importante objeto de estudo, principalmente nos países em desenvolvimento, nos quais, até hoje, são observadas precárias condições higiênico-sanitárias e baixa qualidade de vida da população (MYLIUS et al., 2003). Os protozoários são organismos protistas, pertencentes ao sub-reino Protozoa. Apresentam as mais variadas formas, processo de alimentação, locomoção e reprodução. Os protistas são divididos em sete filos: Sarcomastigophora, Apicomplexa, Ciliophora, Microspora,

"Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (CAJ316): Ivanildes S C Barcelos".

Labyrinthomorfa, Ascetospora e Mycospora, destes, apenas os quatro primeiros têm interesse na parasitologia e infecção humana (NEVES et al., 2005). Os protozoários: *Toxoplasma gondii*, agente etiológico da toxoplasmose e *Trichomonas vaginalis*, agente etiológico da tricomoníase, apresentam distribuição mundial. No ciclo de vida de *T. gondii*, os felinos como os gatos domésticos constituem os hospedeiros definitivos, enquanto o homem, outros mamíferos e as aves são hospedeiros intermediários. A transmissão da toxoplasmose inclui a ingestão de carne mal-cozida ou crua de animais infectados com o estágio de cistos; o leite, esperma e outros líquidos corporais contendo o estágio taquizoíta do parasito ou alimentos ou água contaminada por oocistos de *T. gondii* provenientes das fezes de felinos infectados (BONAMETTI et al., 1997; LAGO et al., 2010). O parasito *T. vaginalis* apresenta ciclo de vida monoxênico, cujo habitat é o trato urogenital humano e a transmissão da infecção ocorre por contato sexual, portanto, constitui a doença sexualmente transmissível não-viral, mais comum no mundo. A Organização Mundial de Saúde estima que ocorram 180 milhões de casos de tricomoníase no mundo a cada ano, principalmente em indivíduos da faixa etária de 15 a 49 anos, sendo 92% mulheres (OMS, 2001 apud NEVES et al., 2005). Na patogenia desse parasito, inclui a alta incidência de co-infecção tricomoníase e vírus da imunodeficiência humana (HIV); nascimento de bebês com baixo peso filhos de mulheres infectadas, bem como nascimentos prematuros; a predisposição de mulheres a doença inflamatória pélvica atípica, câncer cervical e infertilidade. (MACIEL et al., 2004). Essa proposta de extensão aborda a temática de educação em saúde, referente ao tema toxoplasmose e tricomoníase, desenvolvido nas escolas públicas estaduais do Município de Jataí, localizado no sudoeste do Estado de Goiás.

2. Objetivos

- Promover a educação em saúde sobre o tema toxoplasmose e tricomoníase, tendo como público-alvo os jovens matriculados no Ensino Médio em escolas públicas do Município de Jataí;
- Contribuir para a formação da responsabilidade social dos graduandos em Biomedicina.

3. Metodologia

3.1. Participação das Escolas Públicas e o Público Alvo

O Município de Jataí apresenta 37 escolas públicas, dentre elas 14 estaduais. As escolas estão sendo visitadas pela equipe do projeto desde junho de 2010 e a proposta será apresentada aos diretores e professores. Cada escola, representada pela direção tem autonomia para aceitar ou recusar o desenvolvimento das atividades do presente projeto junto aos alunos matriculados. O projeto possui a parceria da Secretaria Municipal e da Sub-Secretaria Estadual de Educação.

3.2. Planejamento de atividades de educação em saúde

O planejamento das palestras e a montagem de materiais pedagógicos (cartazes, panfletos, transparências, “slides”) foram realizados nas dependências da UFG-Jataí durante os meses de maio a julho de 2010. O público alvo são alunos matriculados no 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, as atividades consistem na apresentação de palestras sobre Toxoplasmose e Tricomôníase (DST). Cada palestra tem a duração de 25 a 35 minutos, onde as acadêmicas palestrantes apresentam um único tema (por sessão): toxoplasmose ou tricomôníase, abordando a morfologia do parasito, o ciclo de vida, as formas de transmissão da parasitose, o diagnóstico e as medidas profiláticas. Utiliza-se aparelho áudio-visual tipo “data show” e com a reserva de 20 minutos adicionais para que os alunos possam realizar perguntas ou relatar experiências vivenciadas sobre o tema apresentado, visando esclarecer as dúvidas ou curiosidades dos mesmos.

3.3. A avaliação do andamento do projeto

A avaliação do projeto será realizada pelo acompanhamento contínuo do registro do número de pessoas (graduandos e do ensino médio), que participarem do projeto. Esses indicadores serão complementados pela aplicação de questionário que analisará a aceitação do projeto pela direção das escolas participantes.

4. Resultados Parciais

4.1. A Execução de Atividades de Educação em Saúde

Duas acadêmicas do Curso de Biomedicina foram selecionadas para atuar no projeto durante oito meses, de maio a dezembro de 2010. Estas acadêmicas foram orientadas no planejamento de atividades, visitas às escolas para apresentação da proposta e a execução das atividades junto ao público alvo.

Nas escolas públicas, as atividades estão sendo desenvolvidas desde o mês de agosto. Até o início de setembro, as palestras foram apresentadas em duas escolas estaduais para três turmas do terceiro ano do ensino médio, totalizando 120 alunos atendidos pela proposta.

5. Considerações Finais

Os representantes das escolas públicas de Jataí têm recebido bem o projeto: Educação em saúde: parasitoses humanas; e o público alvo tem demonstrado interesse pelos temas apresentados por meio de perguntas e comentários da vivência de jovens sobre os assuntos, em especial sobre a tricomoníase que constitui uma DST.

6. Referências Bibliográficas

BONAMETTI, A.M., PASSOS, J.N., SILVA, E.M.K., et al. Surto de toxoplasmose aguda transmitida através da ingestão de carne crua de gado ovino. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. v.30, n.1. Uberaba Jan/Feb. 1997.

CANDEIAS, Nelly Martins Ferreira. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista de Saúde Pública**. v.31, n.2, pp. 209-213, 1997.

LAGO, M. L., PITREZ, M.C. Toxoplasmose, interdisciplinaridade e geografia. **Scientia Medica** (Porto Alegre), v. 20, n 1, p. 3-4, 2010.

MACIEL, G.P. et al. Aspectos clínicos, patogênese e diagnóstico de T. vaginalis. **Jornal Brasileiro de Patologia Médica e Laboratorial**. v.40, n 3, p. 152-60. Junho, 2004.

MYLIUS, L.C., et al. Perfil parasitológico de crianças de vilas periféricas de Porto Alegre, RS. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 84, n. 1, p.29-31, 2003.

NEVES, D.P., MELO, A.L., LINARDI, P.M., VITOR, R.W.A. **Parasitologia Humana**. 11^a ed. Atheneu, 2005, 494pp.

SCHALL VT, STRUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.15 (supl.2), 1999.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE UMA BOA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE PARA UM TRATAMENTO EFICIENTE

FERREIRA, Janine Martins¹; **FARAH**, Matheus Alves²; **GONDIM**, Bruno Ferreira³; **MESQUITA**, Francielle de Cássia Nayane da Rocha⁴; **MODESTO**, Gustavo Amaral⁵; **OLIVEIRA**, Cacilda Pedrosa de⁶.

Palavras Chave: Relação médico-paciente; Bioética

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A relação médico-paciente é uma parte fundamental na prática médica. Esse envolvimento abrange muitos sentimentos e emoções. Trata-se de uma relação humana especial, pois o paciente angustiado, com medo e cheio de incertezas deposita toda a sua confiança no médico, o ser humano capaz de lhe oferecer ajuda.

Vários mecanismos psicodinâmicos estão envolvidos no processo de estabelecimento da relação que não se desenvolve somente no âmbito dos fenômenos biológicos. Um médico pode possuir muito mais conhecimento do que outro e pode não despertar tanta confiança em seu paciente como o segundo. Um médico precisa saber e praticar princípios bioéticos: autonomia, beneficência, não-maleficência, sigilo e justiça. Esses vêm ganhando destaque no ensino da relação médico-paciente.

Conscientes da importância de uma relação bem edificada, o decorrer de uma relação médico-paciente em um estágio no Hospital das Clínicas foi observado. De início o contato se mostrou complicado devido à resistência da paciente em colaborar com a equipe médica, mas com o passar do tempo foi se tornando mais efetivo à medida que a paciente passou a confiar nos profissionais.

A cada dia aparecem mais processos judiciais envolvendo médicos. Isso acontece, principalmente, devido à conscientização que os pacientes vêm sofrendo e devido ao desrespeito aos princípios bioéticos por parte dos médicos. Agindo dessa forma, médicos não consolidam uma boa relação médico-paciente e qualquer imprevisto no tratamento se torna motivo para desconfiança e acusações.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-147: Prof.^a Dr.^a Cacilda Pedrosa de Oliveira.

Sabendo da necessidade de uma boa relação, um desafio surgiu na enfermaria de nefrologia. Uma paciente possivelmente bipolar internou para uma laparotomia para exérese de massa abdominal. Devido a um grande número de comorbidades, a cirurgia não foi liberada para realização até que seu quadro estabilizasse. Diante da irritabilidade dela e da dificuldade de estabelecer uma relação cordial, pensamos em fazer essa análise crítica do período.

OBJETIVOS

Através da convivência com a paciente, procuramos verificar a importância real da relação médico-paciente.

Buscamos, ainda, comprovar o maior grau de dificuldade em estabelecer uma relação harmoniosa com pacientes com transtornos mentais.

METODOLOGIA

Acompanhamos a paciente durante aproximadamente um mês na enfermaria do serviço de nefrologia do Hospital das Clínicas. Do dia 06 ao dia 23, realizamos visitas para verificar a evolução da paciente todas as segundas e sextas. Na evolução, perguntamos das queixas atuais, realizamos um novo exame físico, analisamos novos exames laboratoriais disponíveis, avaliamos o quadro e a conduta adotada em cada dia.

O diálogo foi uma ferramenta extremamente importante para que convencêssemos a senhora da necessidade da colaboração dela para que o tratamento funcionasse.

A ajuda dos familiares também proporcionou uma evolução significativa no contato com a paciente. Uma das filhas, sempre presente, apoiou nossas visitas e nos deixou mais cômodos quando se prontificava mesmo contra a vontade da mãe em nos ajudar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira visita, a paciente conversava muito pouco, pois estava impossibilitada visto que estava sob oxigênio terapia. Desenvolvemos, então uma relação inicial satisfatória com a filha. Mesmo não sabendo todos os detalhes do processo saúde-doença da paciente, ela colaborou com o que sabia contar.

Nas visitas seguintes, a paciente já tinha se recuperado da dispnéia. Buscamos aprofundar nossa relação, mas não obtivemos sucesso durante umas três visitas. A paciente se recusava a falar. No exame físico, recusava-se a deixar que tocássemos nela. Pedia para que a deixássemos sossegada, que não a incomodasse. Mesmo com esses empecilhos, persistimos. Com a ajuda da filha, falávamos da importância de examiná-la para que pudéssemos ajudá-la.

A cada visita, conseguimos retirar um pouco de informações da senhora. Fazíamos partes do exame físico objetivando incomodá-la o mínimo possível. Aos poucos, fomos estabelecendo a conduta mais adequada para o quadro clínico.

Em duas visitas, tivemos que nos retirar da enfermaria, pois a paciente se recusava a nos ver.

No fim do estágio, com um melhor quadro clínico, a senhora enferma estava mais receptiva com a nossa equipe. No último dia, foi muito bom quando, pela primeira vez, ela estampou no rosto um meio sorriso.

CONCLUSÃO

Ao final do estágio na enfermaria de nefrologia, comprovamos a realidade que a frase de Osler, um dos ícones da medicina moderna, já nos mostrava há muito tempo: *“Tão importante quanto conhecer a doença que o homem tem, é conhecer o homem que tem a doença”*.

É necessário, portanto, estabelecer uma relação mais humana entre médico e paciente, melhorando a acolhida a todos que necessitam dos serviços de saúde. Uma publicação do presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Antônio Carlos Lopes, ressalta a importância do paciente “morrer de mãos dadas com seu médico”.

Atendendo de forma respeitosa aos princípios bioéticos, veremos o quanto é gratificante ver um paciente satisfeito com o atendimento que recebeu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Porto, C.C. Semiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan. 5ª edição. Rio de Janeiro, 23-7, 2005.

Desumanização da prática médica: um obstáculo à compreensão da dor:
<http://redehumanizaus.net/node/8255> (acessado em 8 de setembro de 2010).

E O PACIENTE? - Casos de erros médicos aumentam 200%:

http://www.crmpr.org.br/ver_noticias.php?id=2283 (acessado em 8 de outubro de 2010).

¹ Aluna da Faculdade de Medicina/UFG – janine_mferreira@hotmail.com

² Aluno da Faculdade de Medicina/UFG – matheus_farah@hotmail.com

³ Aluno da Faculdade de Medicina/UFG – bfgondim@hotmail.com

⁴ Aluna da Faculdade de Medicina/UFG – fran_cyelle@hotmail.com

⁵ Aluno da Faculdade de Medicina/UFG – gustavoamodesto@hotmail.com

⁶ Professora da Faculdade de Medicina/UFG – capeoliveira@hotmail.com

OFICINA DE LEITURAⁱ

OLIVEIRA, Jordana Cardoso Carneiro de

ROCHA, Rômulo Machado da

Gisele da Paz Nunes

Palavras-chave: Leitura ; Cidadania; Ensino e Tecnologia.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Ultimamente percebemos a expansão de propostas com incentivo à formação dos hábitos da leitura por meio de gêneros diversos, seja ao domínio da literatura como também aqueles pertencentes à diferentes esferas, como por exemplo: a pedagógica, midiática entre outros. Percebendo tal fato demonstrativo de avanços teóricos verificados no campo dos estudos lingüísticos, quando se fala de sua aplicação no processo ensino-aprendizagem da leitura, notamos inúmeras dificuldades, pois é bastante comum a não adequação das práticas aos objetivos apontados, por elas se apresentarem, muitas vezes, superficiais e descontextualizadas.

Neste sentido, apontamos que Catalão, localizada no Sudoeste goiano (80.000 habitantes) tem se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos. Encontra-se nesta cidade uma biblioteca municipal digital que tem servido, para que a população estudantil acessar e-mails, e para fazer trabalhos escolares, que na maioria das vezes, por falta de auxílio copia o todo pronto da internet. Observa-se que falta à população uma direção para suas pesquisas, o estudo e a leitura nessa localidade.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAC-413: Gisele da Paz Nunes.

Assim este projeto justifica-se pela necessidade de ações com a intuito de promover a leitura de textos que levem ao debate de temas importantes para a construção da cidadania e da inclusão social e para melhorar o desempenho lingüístico, textual e discursivo das pessoas envolvidas no processo, desde os pesquisadores, passando pelos discentes, docentes e alunos do ensino básico da rede pública. A leitura e a escrita são essencialmente importante na vida do indivíduo. Como afirma Massini-Cagliari (2001, p. 34) que, para que progrida em suas produções escritas e realmente chegue à compreensão dos diferentes usos e naturezas da fala e da escrita, é necessário que a produção de textos não aconteça desvinculada da leitura, pois é principalmente por intermédio dela que o aluno vai adquirir experiência com a modalidade escrita, a partir da qual poderá fazer reflexões, assim como faz em relação à sua própria fala.

Para essa mesma autora, (1999), a leitura envolve um aprendizado ao longo dos anos e só pode ser considerada satisfatória quando um leitor atinge um tal grau de maturidade e independência, sendo capaz de chegar ao texto “do outro” e apropriar-se dele como construção do outro mas reconstrução sua. [...] E é somente a partir daí que o leitor pode usufruir plenamente da leitura em todas as funções que ela possa assumir na nossa sociedade. [...] Considerar a leitura *apenas* no seu aspecto de decifração seria reduzi-la a um mero processo de decodificação, matando todo o processo de construção e reconstrução de sentidos. (MASSINI-CAGLIARI, 1999, p. 114)

É comum ouvirmos dizer que os brasileiros não possuem hábitos de leitura apesar de todos os alunos das escolas públicas e privadas terem passado por esse período escolar que “ensina a ler”. Avaliar negativamente este discurso sobre leitura implica, necessariamente, em sustentar que certas teorizações sobre o tema precisam ser problematizadas.

OBJETIVOS

·Realizar oficinas na cidade de Catalão voltadas à alunos dos cursos de licenciaturas do CAC/UFG e aos professores das escolas públicas da mesma com o objetivo de prepará-los para o exercício em sala de aula com a leitura de textos

pertencentes aos mais diferentes gêneros discursivos, com temas relevantes para se construir a cidadania;

- Possibilitar aos envolvidos no projeto a experiência de construção coletiva do conhecimento, através do exercício de articulação dos conteúdos, inseridos em textos pertencentes às esferas literária e midiática;

- Utilizar a literatura como instrumento didático que possibilita o aprimoramento do hábito da leitura.

METODOLOGIA

Com este Projeto de Extensão, pretendemos realizar oficinas (promovidas pela Coordenação do Projeto e pelas Editoras Saraiva, Atual e Formato (parceiras no projeto), voltadas a alunos dos cursos de licenciatura do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás e professores da rede pública que, por sua vez, realizarão oficinas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos do ensino básico de escolas da cidade de Catalão. Em todas as oficinas, serão contemplados textos pertencentes a gêneros das esferas midiática e literária, à inclusão digital e outros, não como pretexto para o trabalho de conteúdos gramaticais em que se prioriza o aspecto formal, por exemplo, mas como textos que, enquanto instrumento básico do processo ensino/aprendizagem da leitura, possuem como principal função a constituição de sentidos, a veiculação de ideologias e, num sentido mais amplo, a formação do cidadão. Selecionamos esses temas não por serem eles mais importantes dentre outros tantos, mas porque estão mais intimamente ligados quer com a população catalana, quer com os pesquisadores envolvidos.

Neste contexto, qual tem sido a posição dos cursos de Letras? Apesar de não pretendermos responder a questão, talvez possamos trazer alguma contribuição para a discussão do tema ao propormos que os cursos de Letras são co-participes na roda do fracasso do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Parece haver um círculo vicioso *“que a gente nunca consegue quebrar”*. Tomemos como ponto de partida deste círculo os primeiros anos escolares, cujos professores costumam ser os menos qualificados de todos os níveis (e os que recebem menos pelo trabalho que realizam), quase sempre bastante dependentes dos livros didáticos, e sempre mimetizando o novo ao velho, tornando rosa qualquer possibilidade de mudança.

Em seguida, noutro ponto da circunferência, estão os professores dos últimos anos do ensino médio, geralmente muito preocupados com o Vestibular, priorizando, muitas vezes, em suas aulas, as atividades metalingüísticas de prescrição de uma norma tida como padrão em detrimento das atividades de leitura e produção textuais. Noutro ponto deste círculo, encontram-se os cursos de Letras com seus objetivos e práticas de ensino, em nossa opinião, um tanto desarticulados dos outros níveis, acolhendo alunos quase sempre atraídos pela pouca concorrência no Vestibular e quase nunca por opção ou por um desejo de se tornarem professores de Português. Acreditamos que sucede atualmente nestes cursos aquilo que começou a acontecer nos níveis fundamental e médio durante a década de setenta, ou seja, alguns cursos de Letras têm sido incapazes de lidar com a crise de linguagem que agora se lhes apresenta. E aqueles que ainda insistem na prática conteudística, na teorização excessiva, na leitura com fins exclusivos de avaliação e aferição de notas, num trabalho incipiente com o texto e a leitura, e que deixam em segundo plano ou mesmo excluem as atividades relativas à futura prática como professores de Língua Portuguesa corroboram para que os cursos de Letras sejam um ponto nevrálgico de um círculo vicioso, contribuindo sobremaneira para o fracasso do ensino da leitura em todos os níveis: fundamental, médio e superior.

Assim, pensar que uma mudança no campo do ensino da leitura - como tem sido proposto continuamente em palestras e publicações das mais diferentes abordagens teóricas - pode se dar nos ensinos fundamental e médio sem que haja, concomitantemente, atividades nos cursos de Letras (e também nas outras licenciaturas) que reflitam, constantemente, o mesmo propósito, é querer eximir os lingüistas, pesquisadores e professores do referidos cursos da responsabilidade pelo sucesso e/ou insucesso do ensino da leitura em todos os níveis. O fracasso do trabalho com a leitura nos ensinos fundamental e médio tem sido justificado de diversos modos. No entanto, são poucos aqueles que atribuem aos cursos de Letras parte da responsabilidade pelo fracasso, a maioria atribui somente a questões de ordem extra-escolares (sócio-econômicas, culturais e históricas) ou aos professores e alunos desses níveis toda a culpa pelo insucesso escola.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir deste projeto, espera-se obter:

- Maior qualificação dos pesquisadores envolvidos no ensino da leitura dos mais diversos gêneros discursivos sobre as áreas temáticas propostas pelo projeto;
- Aperfeiçoamento dos jovens doutores envolvidos, principalmente do coordenador do projeto, na execução deste projeto e na relação interdisciplinar com outros professores universitários, com os alunos e com os professores da comunidade catalana;
- Divulgação dos resultados da pesquisa em forma de publicação de artigos internacionais e nacionais;
- Apresentação de trabalhos em congressos nas áreas de Lingüística e Letras.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Edições Loyola, 2001
- BASTOS, Antônio Augusto G. **Aula de Português**: discursos e saberes escolares. São Paulo: Martins fontes, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **Práticas sociais de leitura**. Catalão, 2001. Conferência promovida pelo Curso de Pedagogia e pelo Curso de Especialização em Alfabetização – CAC/UFG em 24 set. 2001.
- ILARI, Rodolfo. **A Lingüística e o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Decifração da escrita: um pré-requisito ou uma primeira leitura? In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. Campinas – SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fapesp, 1999. p. 113-119.

Financiamento: PROEC

ⁱ Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão. giselepaz@gmail.com; jordana_oliver@hotmail.com; romuloufg@gmail.com.

A REPRESENTAÇÃO DAS MÃOS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

ROCHA, Judite Pereira²; **SOUZA**, Elaine Belem de³; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso⁴

Palavras-chaves: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica, Dependência química; Cuidar em saúde e Enfermagem

Justificativa/Base teórica

A adolescência é um período evolutivo de transição entre a infância e vida adulta, marcado por mudanças bio-psico-sociais, com transições orgânicas, no desenvolvimento cognitivo e na estruturação da personalidade. O adolescente passa por transformações corporais intensas e muitas vezes desarmônicas e a crise da identidade (BAPTISTA, 2006).

A Arteterapia é um processo terapêutico predominantemente não-verbal, por meio das artes plásticas, que acolhe o ser humano com toda sua diversidade, complexidade, dinamicidade e o auxilia a encontrar novos “sentidos” para a vida do adolescente dependente de substâncias psicoativas (VALLADARES, 2008; VALLADARES et al, 2008).

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: juditrocha@hotmail.com

³ Graduanda do 4º período de Enfermagem da FEN-UFG e aluna PROVEC do projeto

⁴ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

O uso de trabalhos com mãos durante as sessões de Arteterapia representa a realização e a concretização de todos os fenômenos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1996; CIRLOT, 1984; FINCHER, 1991; LEXICON, 1990).

Objetivos

Este estudo tem como objetivos descrever e analisar a qualidade da produção gráfica – construção de mãos, realizadas adolescentes usuários de drogas psicoativas, apoiados na visão da Psicologia Analítica.

Metodologia

- Tipo de Método Escolhido

Esta pesquisa é um relato de experiência de atividades de Arteterapia. As análises das imagens foram baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica.

- Cenário

O estudo foi realizado no CAPS ad i de Goiânia/GO/Brasil.

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de catorze adolescentes com transtorno mental a uso abusivo de substâncias psicoativas (OMS, 2003), de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo.

- Procedimentos

Estudo inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”.

Compuseram o estudo duas intervenções de Arteterapia realizadas uma vez por semana nos meses de setembro e outubro de 2009. As sessões de Arteterapia foram grupais, mas cada participante trabalhou individualmente a confecção da sua própria mão, ajudados pelos coordenadores do grupo.

Durante a intervenção desenvolveram a confecção temática das próprias mãos, utilizando-se das técnicas de pintura sobre a atadura gessada.

Incentivou o dependente químico a dar um título para a obra produzida e a falar sobre o mesmo (pequena entrevista), caso desejasse, pois a estratégia teve um caráter subjetivo e particular das produções.

As sessões de Arteterapia facilitam a expressão da subjetividade dos participantes e auxiliam, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões.

Permitiram, ainda, que o criador pudesse expressar seus sentimentos, adquirir consciência dos mesmos e, em seguida, melhorassem a ativação e a estruturação do processo de seu desenvolvimento interno.

- Instrumentos de Coleta de Dados

Utilizaram-se a construção da mão e o registro fotográfico das produções artísticas, com prévia autorização da Instituição e dos autores.

- Análise e Interpretação dos Dados

Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção da mão, a relação que a pessoa estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração a qualidade da construção da mão do adolescente dependente de substâncias psicoativas.

Resultados e Discussão

Durante o trabalho os participantes vivenciaram sensações, idéias, sonhos, desejos, expectativas, fantasias sendo que a atividade pode despertou sentimentos, atitudes e dificuldades que até então não eram expressos nem modificados, porque a comunicação não-verbal fala por si só, sem necessariamente ter que ser expresso de maneira verbal (VALLADARES, 2004; 2007; 2008).

Assim, as sessões de Arteterapia facilitaram a expressão da subjetividade dos participantes e auxiliaram, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões.

Conclusões

Trabalhar a Arteterapia com dependentes químicos permite a troca com o outro que possui características semelhantes às suas e ainda, favorece o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados à própria dependência, podendo os personagens expressar e lidar de uma forma mais natural com o transtorno.

Este trabalho pode trazer contribuições importantes para a área de saúde mental, pois a Arteterapia é uma prática acessível ao tratamento de dependentes químicos e pode ser um suporte importante para esta clientela cujos resultados vêm sendo satisfatórios.

É importante também apontar que este estudo poderá ser utilizado em contextos de Arteterapia clínica ou institucional, tendo em vista o valor e a eficácia do trabalho arteterapêutico aqui demonstrados.

Referências

BAPTISTA, G. C. *Adolescência e drogas: a escuta dos dependentes*. São Paulo: Vetor, 2006.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolo*. São Paulo: Cultrix, 1994.

OMS (Organização Mundial de Saúde) *CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

VALLADARES, A. C. A. *A A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

PERFIL DAS MULHERES ATENDIDAS PELA LIGA DA MAMA NO IX ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS

BARBOSA, Juliane Moreira¹; **LIMA**, Barbara Pacheco¹; **GOMES**, Hugo Leonardo Freire¹; **FREITAS**, Thaís Castanheira de¹; **PAIVA**, Marina Oliveira Silva de¹; **COSTA**, Danilo Campos¹; **TOLEDO**, Priscila de Souza¹; **VELOSO**, Paula de Alencar¹; **SOARES**, Leonardo Ribeiro; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo².

Palavras chave: Câncer de mama; prevenção; extensão.

JUSTIFICATIVA

O Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) trata-se de um evento realizado anualmente pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), que congrega potenciais ações de extensão que promovem saúde à população mediante empenho dos alunos e professores da graduação. A Liga da Mama, projeto de extensão da Faculdade de Medicina da UFG, preserva-se no cenário de combate ao câncer de mama através da prevenção e detecção precoce da neoplasia. Essa afecção tem apresentado aumento progressivo de incidência e mortalidade na população mundial, o que torna relevante a intenção pela qual se propõe (INCA, 2010).

O aumento da incidência da doença nos últimos anos deve-se em grande parte às mudanças nos hábitos de vida e no perfil epidemiológico da população, bem como ao aumento do rastreamento do câncer de mama (FREITAS, FREITAS-JÚNIOR, CURADO et al., 2006; FREITAS-JÚNIOR, FREITAS, CURADO, MARTINS, MOREIRA, SILVA, 2008).

Apesar de ser uma neoplasia de relativo bom prognóstico, quando diagnosticada e tratada precocemente, as taxas de mortalidade por câncer de mama permanecem elevadas, tanto em âmbito nacional como regional. Isso muito provavelmente devido ao diagnóstico tardio da doença, o que reforça a importância de ações preventivas na comunidade (INCA, 2010).

Diante da necessidade de atenção primária no combate ao câncer de mama, a Liga da Mama desenvolve ações que visam tanto ao aumento da detecção precoce dessa neoplasia, quanto a uma possível redução de novos casos, atuando

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-210:

Prof. Dr. Ruffo de Freitas Júnior.

em ações comunitárias de educação, informação e rastreamento do câncer mamário.

Entre os fatores de risco reconhecidamente associados ao câncer de mama estão idade, com risco aumentado nas mulheres acima de 40 anos, e a presença de história prévia de câncer de mama na família – nessas, o risco está aumentado principalmente nas mulheres acima de 35 anos. Esses dois aspectos são fundamentais na abordagem preventiva das neoplasias mamárias. (FREITAS-JUNIOR; FREITAS; CURADO; MARTINS; MOREIRA; SILVA, 2008).

Dentro dessa perspectiva, propõe-se identificar o perfil das mulheres atendidas pela Liga da Mama no IX Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), realizado no Clube SESC Façalville no dia 22 de agosto de 2010, abordando os aspectos idade e presença de história familiar de câncer de mama; e caracterizar o atendimento prestado a essas mulheres durante a atividade desenvolvida pela Liga.

OBJETIVOS

Caracterizar o perfil de mulher que busca orientação e atendimento na área de Mastologia em ação comunitária de saúde e o atendimento prestado a essas mulheres durante a atividade desenvolvida pela Liga da Mama.

METODOLOGIA

Análise de 71 questionários aplicados no dia 22 de agosto de 2010, em ocasião do IX ELA. Foram incluídas na pesquisa mulheres acima de 18 anos que visitaram de forma espontânea o *stand* da Liga da Mama no evento em questão.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado por acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia da UFG, membros da Liga da Mama. Foram consideradas as seguintes variáveis: idade da paciente e existência ou não de casos de câncer de mama em familiares. Excluíram-se da análise pacientes do sexo masculino.

Para análise estatística dos dados coletados utilizou-se o *software* Microsoft Excel, versão 2007. Os dados colhidos foram analisados e dispostos em forma de números absolutos e porcentagem a fim de facilitar a comparação com o consenso do Controle de Câncer de Mama.

RESULTADOS

Foram aplicados 71 questionários em mulheres que visitaram o *stand* da Liga da Mama no evento, sendo que, no que concerne à idade, o maior grupo, constituído por 23 mulheres (32,4%), possuía idade de 40 a 49 anos. O segundo maior grupo de mulheres que procurou nossos serviços foi o de mulheres com menos de 30 anos, composto por 20 mulheres (28,2%). Em seguida, vieram grupos menores, de acordo com a faixa etária, de tal maneira que foram atendidas nove mulheres (12,7%) de 30 a 39 anos, oito mulheres (11,3%) de 50 a 59 anos, sete mulheres (9,9%) com 70 anos ou mais e quatro mulheres (5,6%) de 60 a 69 anos (Figura 1).

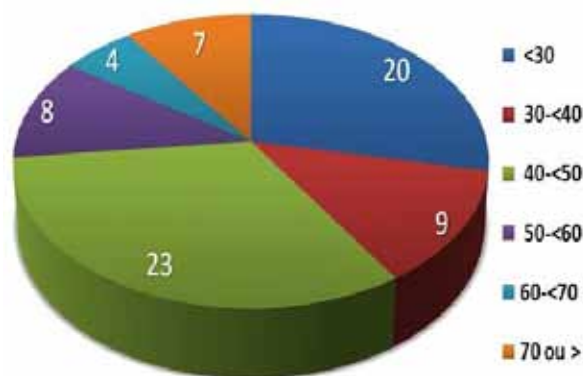


Figura 1: Faixa etária das mulheres atendidas pela Liga da Mama



Figura 2: Antecedentes pessoais de câncer de mama entre as mulheres atendidas pela Liga da Mama.

Dessas pessoas, a grande maioria, perfazendo o total de 60 mulheres (84,5%), não possuía qualquer antecedente pessoal de câncer de mama. Entretanto, oito mulheres (11,3%) confirmaram a ocorrência prévia de neoplasia mamária e três mulheres (4,2%) não responderam este quesito do questionário (Figura 2).

DISCUSSÃO

Na atualidade, o câncer de mama é considerado como o segundo tipo de câncer mais comum no mundo, sendo o mais freqüente entre as mulheres (GUERRA; GALO; MENDONÇA, 2005).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer, para o ano de 2010 são esperados no Brasil 49.240 novos casos de câncer de mama, com um risco estimado de 49 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2010).

No estado de Goiás são esperados 2.690 novos casos, sendo destes 730 na capital do Estado, totalizando 51,75 casos para cada 100 mil mulheres, uma incidência maior que a nacional (INCA, 2010).

Diante da importância da prevenção ao câncer de mama, a caracterização dos grupos de mulheres atendidas pela Liga da Mama no IX ELA permitiu a orientação dessa população levando-se em conta os fatores de risco individuais ao desenvolvimento dessa enfermidade, como a idade e a presença de câncer de mama na família, de forma a nortear a melhor conduta a ser adotada em cada caso com relação às medidas de prevenção do câncer de mama.

De acordo com o consenso Controle do Câncer de Mama adotado pelo Ministério da Saúde desde o ano de 2004, para a detecção precoce do câncer de mama, recomenda-se a realização do exame clínico da mama, para todas as mulheres a partir de 40 anos de idade, com realização anual de mamografia; para as mulheres pertencentes a grupos populacionais com risco elevado de desenvolver essa neoplasia, recomenda-se o início do rastreamento a partir dos 35 anos. São definidas como de risco elevado, entre outras características, as pacientes com história familiar de pelo menos um parente de primeiro grau (mãe, irmã ou filha) com diagnóstico de câncer de mama, abaixo dos 50 anos de idade (INCA, 2004).

CONCLUSÃO

A análise dos dados obtidos com o questionário individual aplicado durante a ação comunitária permitiu a identificação de predomínio da faixa etária entre 40 e 49 anos, entre as mulheres atendidas no ELA, com ausência de história familiar de câncer de mama. A partir desse dado é possível inferir que grande parte da atividade desenvolvida voltou-se as características específicas de prevenção desse determinado grupo etário.

A Liga da Mama cumpriu seu papel como projeto de extensão universitária, prestando à comunidade um serviço qualificado e de relevância social. O atual levantamento de dados populacionais torna-se importante para a compreensão do cenário do câncer de mama no município de Goiânia, Goiás, contribuindo para melhorar as ações de combate e prevenção a esta neoplasia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREITAS NMA et al. Tendência da incidência e mortalidade do câncer de mama em Goiânia: análise 15 anos (1988-2002). **Revista Brasileira de Mastologia**, v.16, n.1, p. 17-22, 2006.
2. FREITAS-JUNIOR R et al. Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiania, GO, Brazil): 16-year analysis. [published on line ahead of print February 19,2008] **Cancer Causes Control**; DOI 10.1007/s10552-008-9131-z, 2008.
3. GUERRA MR, GALLO CVM, MENDONÇA S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 51(3): 227-234, 2005.
4. INCA (Instituto Nacional de Câncer). **Controle de Câncer de mama**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br>>. Acesso em 02 set 2010a.
5. INCA (Instituto Nacional de Câncer). **Estimativas da incidência e mortalidade por câncer**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: < <http://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 02 set 2010b.
6. MARQUES DE SOUSA R et al. História familiar em segundo grau como fator de risco para câncer de mama. **Revista brasileira de ginecologia e obstetrícia**, v. 20, n.8, p. 469-473, 1998.

¹ - Bolsistas PROVEC, acadêmicos da Liga da Mama da Faculdade de Medicina-UFG.

² - Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina - UFG, Coordenador do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas - UFG.

E-mail (Juliane M. Barbosa): julianemob@hotmail.com

A DESCONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE MEDICALIZADA¹

MENEZES, Kássia Rita Lourencetiⁱ; **ANDRADE**, Davyd Fonsecaⁱⁱ; **CORDEIRO**, Maria Augusta Curado Pinheiroⁱⁱⁱ; **FERNANDES**, Taynara Gomes^{iv}; **MATTOS**, Diogo Henrique Pereira^v; **SIQUEIRA**, Amanda Castro^{vi}; **GALVÃO**, André Luiz Vilela^{vii}; **SILVEIRA**, Mariluza Terra^{viii}.

Palavras-chave: Sexualidade, Medicalização, Biopoder

Justificativa

Para compreender como se construiu a medicalização da sexualidade, precisamos buscar sua origem. Giami (2005) relata que, em meados dos anos 70, assistiu-se à publicação de algumas obras que colocavam a sexualidade no ângulo da “medicalização” e da “apropriação médica”. O primeiro autor a ser lembrado é Michel Foucault, que segundo Artières e Silva (apud GIAMI, 2005), considera *medicalização* o processo pelo qual uma sociedade elege práticas como próprias da medicina. Em sua obra *A vontade de saber*, 1976, Foucault descreve os *dispositivos de sexualidade*: “A história da sexualidade - isto é, daquilo que funcionou no século XIX como domínio da verdade específica - deve ser feita, antes de mais nada, do ponto de vista de uma história dos discursos” (FOUCAULT apud GIAMI, 2005, p.261). Na mesma obra, busca entender tais dispositivos e seus mecanismos sociais, compreendendo que são os responsáveis por uma “teoria geral do sexo”.

O primeiro mecanismo levantado é a religião/Igreja, um filtro de obrigações e infrações sexuais, como masturbação, incesto, adultério e sodomia. A confissão, no século XVI, passa a agir como uma “cartografia pecaminosa do corpo”, o confessor busca os pecados do corpo e da mente. (FOUCAULT apud GIAMI, 2005)

Ao fim do século XVIII e início do XIX, outros mecanismos passaram a ser utilizados no fortalecimento desses discursos. A medicina, a fim de justificar ‘doenças’, usa motivos sexuais pautados em ‘doenças dos nervos’ e, depois, na psiquiatria. Ao mesmo tempo, a justiça se apropria da sexualidade para justificar crimes antinaturais, como o incesto e as perversões, antes pecados. Partindo dessa análise, Foucault dá outro passo na compreensão da medicalização ao separar a sexualidade medicalizada em dois grupos: somático e psiquiátrico. Na somatização, o corpo e as condutas são objeto da investigação e a conduta incorreta tem

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-170: Profª. Mariluza Terra Silveira.

consequências somáticas graves. Já a investigação cabe a família, que exerce um “controle disciplinar”, no qual a cópula (ato sexual heterossexual) é o único visto como natural e normal – princípio fundado na reprodução. Já o grupo psiquiátrico, problematiza a sexualidade além da ação, aquela que envolve a imaginação e também deve corresponder a naturalidade e normalidade. (GIAMI, 2005)

Já a biopolítica, ou biopoder, constitui outra vertente do controle baseado na sexualidade, ela formata o direito a vida, em “fazer viver e deixar morrer”. A sexualidade é disciplinada e regulamentada como meio de controle: o saber médico pauta o modelo sexual e social, sem necessitar das instituições médicas, pois família e igreja se apropriam de seu discurso. (LOYOLA, 2003; GIAMI, 2005) Entretanto, durante o século XX, o biopoder atou também na incitação aos prazeres, ao desejo e às sensações, pela explosão do discurso sexual. (LOYOLA, 2003)

Por outro lado, Lantéri-Laura (apud GIAMI, 2005) acredita que a medicina se apossou da sexualidade com o desenvolvimento da psicanálise e estudo das perversões. Crê que a inexistência de herdeiros das funções da religião, o início do direito positivista e o prestígio das ciências no século XIX, explicam como ocorreu a medicalização das perversões. Ao estudá-las, a medicina adotou posições pré-concebidas, formando um saber falacioso e imperfeito; ela obedece a determinações ideológico-sociais e não dista do direito e da religião, apenas vela crenças prévias.

O discurso médico se apropria de termos mais “adequados”, que provem a sexualidade como um domínio médico, visando a *saúde sexual*. Essa “medicina sexual” pretende constituir-se como especialidade médica dos transtornos da função sexual, sem nunca deixar de lado a comparação com o que é natural e esperado dentro da sexualidade. (Declaração dos Direitos Sexuais, 1999; GIAMI, 2007) Buscando embasar a sexualidade médico-científica, vários estudos se seguiram, como os de Alfred Kinsey, na década de 30, que investigavam o *comportamento sexual* e mais tarde justificaram perfis de prevalência e incidência de doenças como o HIV (GIAMI, 2007) Tais estudos se contrapunham aos de Freud, para quem a sexualidade se definia como libido e força psíquica, não como atividade corporal. (GAGNON & SIMON apud GIAMI, 2007) Já a introdução da *função sexual* surge com a descrição do ciclo da resposta sexual humana (Human Sexual Response Cycle), de Masters & Johnson, 1966.

Loyola (2003), reforça a influência médica na sexualidade no século XX, tanto no desenvolvimento de tecnologias reprodutivas (contra e conceptivas), quanto por

uma imensa vontade de saber; psicanálise, pedagogia, demografia, ciências sociais, todas passaram a investigar e buscar conhecimento em sexualidade. Crê que os estudos de Kinsey representam a ruptura com os estudos clínicos do fim do século XIX e início do XX, e com os fundados na moral religiosa e no direito. Também nota que o advento da AIDS, respondeu pela multiplicação de estudos sexuais, em sua maioria, epidemiológicos que auxiliaram na definição de aspectos sexuais contemporâneos, mas trouxeram uma visão apenas comportamental desta.

O conhecimento de mecanismos fisiológicos e anatômicos à resposta sexual, a compreensão do orgasmo, o entendimento dos mecanismos da reprodução humana e a descrição de comportamentos sexuais, fortaleceram o caráter médico da sexualidade, e principalmente, assumiram a sexualidade feminina como algo cheio de variáveis e sujeito a transtornos físicos e psicológicos, enquanto a sexualidade masculina se concentrava na genitália, na manutenção da ereção, algo mais simples de se entender e tratar. Todas essas inferências e as discussões por elas acarretadas, especialmente pela oposição Feminista X Machista, ofereceram mais subsídios à intervenção e inovação médicas. (GIAMI, 2007) Não se pode negar, contudo, que o conhecimento médico foi revolucionário, como na introdução das pílulas anticonceptivas e medicamentos contra a disfunção erétil (p. ex. Viagra).

Não cabe aqui defender a “igualdade entre os sexos”, mas respeitar seus espaços biopsicossociais, compreendendo que homens e mulheres apresentam diferenças entre si, mas que estas não devem justificar mitos e preconceitos sexuais. Como os relatados por Ressel & Gualda (2003), em um estudo feito com moradoras de uma comunidade rural do Rio Grande do Sul. Todas as mulheres envolvidas no estudo acreditavam que a relação sexual era uma “necessidade orgânica” aos homens e uma “obrigação marital” às mulheres, o que explicaria a infidelidade masculina. Muitas acreditavam que a passividade e a frigidez são naturalmente femininas, e que o desejo só existe se há capacidade reprodutiva, mulheres pós-menopausa ou durante a gestação se tornam assexuadas. Assim, notamos que diferenças anátomo-fisiológicas servem como referência e justificativa aos comportamentos e crenças sexuais femininos.

Objetivos

Promover sessões de debate com os membros da Liga Acadêmica da Sexualidade Humana direcionados por diferentes profissionais para desconstruir

mitos e preconceitos sexuais, formando pessoas mais críticas e conscientes a respeito de sua sexualidade e daqueles que os cercam. Levar as experiências construídas nesses encontros à comunidade e a outros estudantes durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas.

Metodologia

Reuniões de debate quinzenais cujo tema principal seja sexualidade, sendo o mediador do debate um profissional formado em alguma área de interesse em sexualidade (psicologia, ciências sociais, história, pedagogia, direito, medicina).

Resultados e Discussão

As sessões de debate da liga formam acadêmicos mais críticos. O espectro da sexualidade passou a ser tratado livre ou quase sem concepções. O direcionamento por diferentes profissionais foi de suma importância na desconstrução de mitos e preconceitos sexuais arraigados nos participantes, como os que consideram qualquer variação na ação sexual uma doença. O tema da sexualidade passou a ser discutido com espontaneidade e clareza. Percebeu-se o desnudamento de opiniões pré-concebidas a cerca do tema, permitindo o acesso a uma visão holística da mesma, especialmente as que limitam a vivência de uma sexualidade saudável por estarem pautadas em “falácias médicas”.

A desconstrução da sexualidade medicalizada faz-se relevante, pois adere-se a bagagem cultural e científica de acadêmicos de várias áreas. Eles poderão contribuir na construção de idéias sobre a sexualidade no meio social, ao possibilitar discussões mais justas e isentas de preconceitos. A estruturação da sexualidade medicalizada, mesmo que desvendada, é um ciclo ainda não interrompido, pois existem tentativas de explicar com padrões hormonais porque homens e mulheres agem de modo diferente ao resolver problemas, se comunicar e interagir em comunidade (KIMURA, [2006-8]). Todavia, a iniciação de debates envolvendo o meio acadêmico e a comunidade, que discutam a sexualidade como um todo, é importante para a consolidação e propagação de idéias menos falaciosas.

Conclusão

Conclui-se por este trabalho que a prática de sessões de debate com o tema sexualidade é importante na desconstrução de uma visão medicalizada desta,

contribuindo na conscientização de acadêmicos e encorajando-os a viver com opiniões mais esclarecidas e menos embargadas de preconceitos. Não é nosso intuito desassociar medicina e sexualidade, todavia, devemos usar de discernimento para entendê-las e respeitá-las. E, acima de tudo, levar informações de qualidade que respeitem a sexualidade de cada indivíduo, sem usar de falácias para justificar diferenças sociais graves.

Referências Bibliográficas

- GIAMI, Alain. A Medicalização da Sexualidade. Foucault e Lantéri-Laura: História da Medicina ou História da Sexualidade? **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, vol. 15, n.2, p. 259-284, 2005.
- _____. Permanência das Representações do Gênero em Sexologia: as Inovações Científica e Médica Comprometidas pelos Estereótipos de Gênero. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, vol. 17, n.2, p. 301-320, 2007.
- KIMURA, Dooren. O Poder dos Hormônios. **Mente e Cérebro**, São Paulo, SP, n. 10, ed. especial: A Trégua dos Sexos, p. 6-13, [2006-8].
- LOYOLA, Maria Andréa. Sexualidade e medicina: a revolução do século XX. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, vol. 19, n. 4, p. 875-899, jul-ago, 2003.
- RESSEL, Lúcia Beatriz & GUALDA, Dulce Maria Rosa. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre prejuízos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, vol.37, n. 3, set. 2003.
- SEM AUTOR. **Declaração dos Direitos Sexuais**. 1999. Disponível em: <http://www.kamasutra.blog.br/2007/05/21/declaracao-dos-direitos-sexuais/> . Acesso: 25 mai. 2010.

ⁱ Acadêmica do 3º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico: kassiaritalm@hotmail.com.

ⁱⁱ Acadêmico do 2º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico: davydfodao@hotmail.com.

ⁱⁱⁱ Acadêmica do 3º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico: mariaaugustacpc@hotmail.com.

^{iv} Acadêmica do 3º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico: taynarafernandes_@hotmail.com.

^v Acadêmico do 3º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico: diogohpm@hotmail.com.

^{vi} Acadêmica do 2º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico:

amandinha_castro_@hotmail.com.

^{vii} Acadêmico do 1º Ano – Faculdade de Medicina – UFG, endereço eletrônico: andredufg@gmail.com.

^{viii} Professora da Faculdade de Medicina da UFG, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Coordenadora Interna da Liga Acadêmica da Sexualidade Humana (L.A.Sex), endereço eletrônico: dramariluza@hotmail.com

ORIENTANDO ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE BIOSSEGURANÇA.

SILVA, Kelcy Anne Santana¹

GOULART, Denise Silva²

NETO, Alcides Pereira Soares³

BARRETO, Regiane Aparecida Soares Santos⁴

PALOS, Marinesia Aparecida Prado⁵

Palavras Chave: Infecções relacionadas à assistência em saúde, segurança, exposição ocupacional

Justificativa

A necessidade de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) vem sendo cada vez mais discutida e estudada, haja vista a complexidade envolvida neste amplo campo de estudo (MARTINI; DALL'AGNOL, 2005).

As exposições ocupacionais envolvendo materiais biológicos potencialmente contaminados trazem sérios riscos e muitas vezes irreversíveis à saúde dos profissionais. Estudos têm mostrado que os acidentes envolvendo sangue e outros fluidos orgânicos correspondem às exposições mais frequentemente relatadas (DONATELLI, 2007).

Com exceção da hepatite B que se faz também pela vacina, a principal medida de prevenção da exposição ocupacional por esses micro-organismos para evitar o acidente é por meio da adesão dos profissionais às medidas de proteção. Portanto, a mudança de comportamento quanto à biossegurança e o atendimento adequado pós-exposição reforçam a segurança no trabalho (DONATELLI, 2007).

¹ Acadêmica de Enfermagem FEN/UFG Aluno PROVEC

² Acadêmica de Enfermagem FEN/UFG

³ Acadêmica de Enfermagem FEN/UFG

⁴ Professora Mestre Assistente IV FEN/UFG

⁵ Professora Doutora Adjunto FEN/UFG

A prevenção das IRAS ocorre por meio do atendimento às Precauções Padrão (PP), interferindo dessa forma, na cadeia epidemiológica dos micro-organismos. As medidas que as integram são: higienização das mãos, uso de equipamentos de proteção individual (EPI), cuidados com artigos e equipamentos, controle ambiental, cuidados com roupas, manuseio de perfurocortantes, acomodação do cliente, precauções de contato (SIEGEL, 2007).

O fato de existir infecções evitáveis, aproximadamente 30%, exige da equipe de saúde e das instituições, responsabilidade ética, técnica e social no sentido de prover os serviços e os profissionais de condições de prevenção, revelando-se em um dos pontos fundamentais no controle de infecção de sítio cirúrgico (PEREIRA et al, 2005).

Nesta perspectiva, a demanda de profissionais habilitados em Biossegurança aumenta, e os serviços de saúde necessitam cada vez mais destes profissionais, para criarem procedimentos de controle de infecções e de acidentes com materiais biológicos, garantindo melhorias na qualidade de vida do profissional de saúde que trabalha em ambulatórios, hospitais, laboratórios, unidades de saúde, dentre outros e qualidade no atendimento aos usuários dos serviços de saúde.

Em Goiânia é escassa a oferta de cursos que abordem a temática da Biossegurança para atender essa demanda reprimida. Com esse projeto de extensão os estudantes da área da saúde têm a oportunidade de se aproximarem desta temática, refletirem sobre situações vivenciadas e fictícias, além da carga horária oferecida pelo seu curso de origem, melhorando a formação de profissionais em nível de excelência que serão multiplicadores das medidas de prevenção de riscos biológicos na região.

Objetivos

- Promover comportamento e atitude seguros e assertivos relacionados à biossegurança no trabalho em saúde;
- Capacitar estudantes a área da saúde para assistência segura e assertiva relacionada à prática;
- Contribuir para o aumento da adesão às medidas de biossegurança aos futuros profissionais da área da saúde;
- Contribuir para a redução dos índices de infecção relacionados à assistência à saúde;
- Contribuir para a redução dos índices de acidentes com material biológico;

- Refletir sobre as possibilidades de contaminação cruzada na assistência à saúde;
- Discutir os patógenos de maior importância epidemiológica para os profissionais da área da saúde no risco laboral;
- Reconhecer o papel social do trabalhador da saúde na adoção de medidas de biossegurança individual e coletiva;
- Adotar ações de biossegurança individual e coletiva na assistência à saúde;
- Conhecer o perfil dos estudantes da área da saúde segundo as percepções vivenciadas sobre a biossegurança nas diferentes fases do curso de origem;
- Contribuir com o projeto pedagógico das instituições de ensino sobre a importância da biossegurança nos cursos da área da saúde;
- Incentivar a produção científica sobre biossegurança nos cursos superiores da área da saúde;
- Incentivar a aplicação de resultados de pesquisas sobre biossegurança para nortear a prática segura e assertiva dos estudantes da área da saúde.

Metodologia

Constitui-se de um projeto de extensão fundamentado por estratégias utilizadas em saúde relacionadas à biossegurança no trabalho oferecido para estudantes da área da saúde de cursos superiores e profissionalizantes do Estado de Goiás.

Têm-se como estratégias pedagógicas: mini-cursos, oficinas, workshops e palestras nas instituições responsáveis pelos sujeitos participantes que ocorrerão na própria instituição formadora ou em atividade proposta e o número de participantes e estratégia a ser adotada.

Os procedimentos/ Estratégias/ Ações seguirão a ordem abaixo:

- 1- Divulgação por meio eletrônico e de folders informativos às Instituições alvo;
- 2- Conhecimento da realidade e levantamento das necessidades da clientela;
- 3- Levantamento bibliográfico específico e elaboração de material audiovisual;
- 4- Formação de grupos de estudo e de trabalho para discussão e esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos e elaboração de materiais audiovisuais segundo cronograma;
- 5- Exposição dos temas por meio de estratégia definida entre as partes envolvidas organizados com a parceria das instituições alvo;

6- Avaliação das atividades realizadas.

Resultados e Discussões

O público nestas atividades depende da demanda e disponibilidade dos estudantes e de sua Instituição, no agendamento das atividades, segundo o cronograma da própria Instituição que é semestralmente planejado.

Os temas ministrados foram escolhidos segundo a demanda e escolha dos estudantes e/ou dos gestores de suas Instituições, relacionando a biossegurança com a realidade de cada profissional e situações vivenciadas geralmente por eles durante a vida acadêmica, a fim de promover em seus trabalhos o comportamento assertivo e seguro.

Uma questão extremamente discutida em todos os temas abordados foi a adesão as medidas de biossegurança, e de forma unanime todos os participantes concordam sobre a importância de se iniciar este comportamento na fase de aprendizado da profissão. Desta forma já faríamos com que ocorra a redução da taxa de infecção dos Serviços de saúde, aumentando as chances deste profissional quando formado continuar aderindo as medidas corretas.

Dentro de todas as atividades já desenvolvidas durante o período do projeto, 198 pessoas participaram, das quais 141 eram estudantes dos seguintes cursos: Farmácia(33), Medicina(2), e Enfermagem(106).

Conclusão

A Biossegurança é um tema muita vezes desvalorizado, abordado em quase todas as disciplinas dos cursos da saúde, tornando-se repetitivo. Assim, ocorre uma desmotivação por parte dos profissionais desde a formação. Dessa forma, é fundamental que tal tema seja abordado de maneira diferente, utilizando tecnologias de ensino modernas. É por esse motivo que ele deve ser melhor problematizado, quebrando as barreiras que são encontradas com os profissionais que muitas vezes subestimam os riscos.

O curso de extensão Orientando estudantes da área da saúde sobre biossegurança, por meio das discussões sobre as experiências dos estudantes, provocou reflexões sobre a prática que vão promover comportamentos mais seguros, melhorar a adesão às medidas de biossegurança, o que ao nosso ver, trará modificações futuras no público alvo, multiplicando-se na comunidade onde os mesmos irão atuar.

Referências

MARTINI A.C.; DALL'AGNOL, C.M. Por que lavar ou não as mãos?: motivos de um grupo de enfermagem. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 88-101, 2005.

DONATELLI LJP, BINDER MCP. Acidentes ocupacionais envolvendo exposição à material biológico em profissionais da área odontológica de Bauru-SP. [Dissertação]. Botucatu: Faculdade de Medicina, Universidade Estadual Paulista; 2007.

SIEGEL JD, RHINEHART E, JACKSON M, CHIARELLO L, and the Healthcare Infection. Control Practices Advisory Committee, 2007 Guideline for isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings, June 2007.

PEREIRA, M. S.et al.. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto contexto - enferm.* 2005, v.14, n.2, p. 250-257.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA ARTÍSTICA: UMA EXPERIÊNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS¹

VALENÇA, Kelly Bianca Clifford; **SILVA**, Yves de Sousa; **BARCO**, Wdes Wagneton Rodrigues¹

Palavras-Chave: origami, arte, sustentabilidade, reutilização.

1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O desenvolvimento de novas tecnologias bem como a incorporação das mesmas em nosso cotidiano parecem cada vez mais ocupar um espaço que indubitavelmente têm tornado a vida dos seres humanos mais prática. Por outro lado, tal desenvolvimento traz consigo um crescente aumento do consumo que, por conseguinte, tem refletido na demasiada exploração dos recursos naturais do nosso planeta.

Outra consequência dos referidos avanços tecnológicos, passível de discussão em nossos dias, é a dificuldade de administração do tempo por parte dos seres humanos. Não obstante, a demanda de atribuições que o capitalismo inerente à sociedade em que vivemos implica, tem recrudescido dificuldades de concentração, perdas de memória e patologias relacionadas ao stress.

Neste contexto, apesar dos dados aqui descritos serem um tanto empíricos, consideramo-os sérios o suficiente para nos sentirmos incentivados a fazer algo à favor das potencialidades de concentração e de sensibilização ambiental das pessoas.

Assim, a ação de extensão *Origambiental* teve início no ano de 2009 e veio ao encontro de uma das mais urgentes causas ambientais: a sustentabilidade do nosso planeta. O conceito de desenvolvimento sustentável foi definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente, no relatório "*Nosso Futuro Comum*", documento publicado pelas Nações Unidas em 1987, como "modelo de desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura *Origambiental*. Código: CEPAE-101 / número: 24731. Professora Ms. Kelly Bianca Clifford Valença.

possibilidade das gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (SENAI, 2009).

Assim, a ação *Origambiental* é destinada a desenvolver a técnica artística do origami em consonância com a sustentabilidade e educação ambiental. Para tanto, a reutilização de papéis tem funcionado como uma ferramenta basilar. A esse respeito, convém elucidar a diferença entre reutilizar e reciclar uma vez que

Reutilizar um determinado produto significa reaproveitá-lo sem qualquer alteração física, modificando ou não o seu uso original. Já na reciclagem o produto inicial é submetido a um processo de transformação, [normalmente através de alguma máquina] podendo ele ser artesanal ou industrial” (COMLURB, 2009).

Atribuímos portanto ao origami, a característica de um instrumento didático potencial devido aos benefícios de ordem motora, intelectual e até emocional, que essa técnica é capaz de suscitar nas pessoas se bem trabalhada. De fato, a simetria, equilíbrio e acabamento necessários ao desenvolvimento das dobraduras aqui tratadas, podem contrubir sobremaneira com aspectos que perpassam por questões físicas mas, que vão muito além destas, principalmente quando um dos propósitos do trabalho é despertar as pessoas para a sustentabilidade do planeta.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Contribuir com a sustentabilidade do planeta privilegiando do uso de materiais alternativos em contextos artísticos/educativos.

2.2. Objetivos específicos

- Priorizar a prática da reutilização através do uso de papéis descartados;
- Fomentar o interesse dos participantes por questões de cunho ecológico e de sustentabilidade ambiental;
- Otimizar a coordenação motora fina;
- Favorecer a concentração;
- Realizar exposições envolvendo os trabalhos confeccionados pelos alunos;

- Promover alternativas de fonte de renda através do origami.

3. METODOLOGIA

3.1 Descrição geral do público alvo

Docentes, técnicos, discentes e comunidade externa à Universidade Federal de Goiás (UFG) que contemplem a faixa etária a partir dos 10 anos de idade.

3.2 Procedimentos

Aulas expositivas e práticas envolvendo atividades individuais e grupais de modo a integrar:

- Pesquisa de materiais alternativos compatíveis com a técnica;
- Reutilização de papéis diversos;
- Exploração de imagens, vídeos e reportagens relacionadas ao projeto;
- Confeção de peças decorativas e utilitárias;
- Técnicas de origami bidimensional;
- Técnicas de origami tridimensional;
- Técnicas de origami modular;
- Técnicas de origami arquitetônico;
- Técnicas de kirigami;
- Criação de obras de arte através das peças exercitadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do trabalho em pauta está previsto para ser concluído em dezembro de 2010, por isto, consideramos os resultados aqui expostos ainda como parciais.

Destarte, dentre os resultados até agora verificados nos participantes, destacamos o aprimoramento da coordenação motora fina, o equilíbrio emocional e a conscientização ecológica.

5. CONCLUSÕES

Ao contextualizar o saber intrinsecamente relacionado com o meio ambiente à práticas de vida, sem dúvidas contribuímos com a formação de uma sociedade mais crítica, portadora de novos conceitos e aspirações.

Partindo da idéia de que

(...) Quando preservamos algo estamos deixando de utilizá-lo, ou seja, não causamos nenhuma interferência. Quando aplicamos o conceito de conservação, partimos do princípio de que se pode utilizar algo ou alguma coisa sem degradá-la, sem estragá-la (SENAI, 2009),

percebemos que devido esta ação se efetivar com dobraduras de papel e pautar-se em bases que visam conservar o meio ambiente por meio da reutilização, atende à necessidades físicas e, concomitantemente, favorece a construção de um planeta mais sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMLURB. **Reciclar**. Disponível em: <http://comlurb.rio.rj.gov.br/ma_recicla.htm#mat1>. Acesso em 02 Novembro 2009.

SENAI. **Conservação ambiental**: a diferença entre preservar e conservar. Disponível em: <<http://ct.aticenter.com.br/mod/scorm/player.php?a=28&currentorg=ORG-S4740I28-H2RT-B282-345E-2312E21XR258&scoid=1377>>. Acesso em: 06 setembro 2009.

¹ Universidade Federal de Goiás. kellybiancav@yahoo.com.br, yvesviajante@yahoo.com.br, wdes@gmail.com.

I MOSTRA DOS DIREITOS DOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Kelvian Donato¹; **BATISTA**, Mikael Henrique de Jesus¹; **CIRQUEIRA**, Denise Soares²; **BARROS**, Patrícia de Sá³; **REZENDE**, Ana Lúcia³; **SANTOS**, Leny Vicente Barbosa⁴; **PAULINO**, Valquíria Coelho Pina⁴; **NOGUEIRA**, Douglas José⁴; **MALAQUIAS**, Suelen Gomes⁴; **BORGES**, Cristiane José⁵

Palavras-chave: SUS, Usuários, Educação, Saúde

Justificativa/Base teórica

O sistema único de saúde (SUS) é um sistema em construção, no entanto é considerado um dos mais amplos do mundo. Ele abrange desde um simples atendimento ambulatorial até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país (BRASIL, 1988).

O SUS foi instituído na Constituição Federal de 1988, na perspectiva de atender de maneira qualificada os mais de 180 milhões de brasileiros, oferecendo consultas, exames e internações, com vistas na promoção, prevenção e da vigilância em saúde.

No intuito de regulamentar o sistema em questão foram sancionadas Leis, Portaria, Normativas e Pactos. Entre eles destaca-se a Portaria GM/MS 675 de 30/03/2006, a qual dispõe sobre a Carta dos Direitos dos Usuário da Saúde. Nela retrata os princípios básicos de cidadania, os quais asseguram ao cidadão o direito básico ao ingresso digno nos sistemas de saúde, sejam eles públicos ou privados.

A Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde garante a todos os cidadãos acesso a serviços realizados nas complexidades de atenção, ou seja, no campo da promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde. Nela está disposto que o usuário deverá ter um atendimento resolutivo com qualidade, humanizado, livre de qualquer discriminação, restrição e orientação sexual (BRASIL, 2006).

A legislação brasileira define que os direitos dos pacientes devem ser

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-518): nome do coordenador (Profa. Ms. Cristiane José Borges).

respeitados, com preservação da sua cidadania, no entanto, o mesmo reporta o usuário como co-responsável para o funcionamento e sucesso do SUS.

Portanto, vislumbrando atender a Constituição Federal 1988 e a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem e fisioterapia CAJ/UFG, matriculados na disciplina obrigatória saúde coletiva, desenvolveram a presente atividade de extensão.

Objetivo

Informar a comunidade sobre a Carta dos Direitos do Usuário da Saúde.

Metodologia

A atividade de extensão foi desenvolvida por 28 alunos do primeiro período do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG e 40 alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia CAJ/UFG, por 05 docentes do curso de enfermagem, 02 docentes do curso de fisioterapia e por 01 enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde.

Para realizar a atividade, foi obtida autorização do gestor do município, do conselho de saúde e das gerencias das unidades. A ação foi realizada em quatro instituições de saúde, sendo estas de baixa e média complexidade. Os locais foram escolhidos por serem consideradas as maiores instituições da saúde, dentro do município de Jataí, entre elas estão: Unidade Saúde da família Avenida Goiás, Unidade Saúde da família Rio Claro, Policlínica, Centro Médico Municipal.

Os acadêmicos foram divididos em grupos, sob a supervisão dos professores. A estratégia tinha como propósito desenvolver a educação em saúde na sala de espera das instituições de saúde mencionadas anteriormente.

Inicialmente foi aplicado questionário com as pessoas presentes na sala de espera, com intuito saber sobre o conhecimento dos usuários sobre os seus direitos em relação ao sistema de saúde. Em seguida, os acadêmicos faziam a explanação sobre a carta dos usuários, entregavam o folder, dirimiam as dúvidas e posteriormente, realizavam o pós-teste. Todos os participantes assinaram Termo de Consentimento.

A abordagem foi individual, dando espaço para trocar idéias e sanar dúvidas. Vale ressaltar que os alunos foram previamente capacitados por docentes, ficando sob a responsabilidade dos mesmos o estudo mais aprofundado sobre o assunto, bem como a confecção do folder distribuído para a população.

Resultados e discussão

A atividade de extensão foi realizada em dois dias, com 162 pessoas, as quais estavam presentes na sala de espera das instituições de saúde.

Antes de iniciarmos a ação estávamos receosos de como seria a reação dos usuários, pois no período destinado à coleta das autorizações para realizar o evento, tínhamos enfrentado algumas resistências, pois alguns consideravam uma atividade ousada, e sugeriram cautela, com receio de trazer transtornos para as unidades e profissionais de saúde. Nesse sentido, foi solicitado que não abordássemos somente o direito dos usuários mais também dos deveres.

O interesse pela a atividade educativa e pela temática foi demonstrado pela a maioria dos estudantes e pela comunidade Jataiense.

Ao indagarmos os usuários sobre a importância de saberem a respeito dos seus direitos, 80% mencionaram que seria necessário conhecer mais sobre os seus direitos, visando contribuir para um atendimento de qualidade.

Ao analisar os dados, detectamos que 95% entrevistados não conheciam a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, e nem sabiam quais eram os seus direitos frente ao Sistema Único de Saúde.

Alguns estudos têm avaliado o nível de conhecimento dos usuários sobre o SUS e retratam que a população é desinformada sobre esse assunto e muitos dos seus direitos constitucionais, o que reflete a necessidade de desenvolver mais trabalhos com a natureza educativa. Para Santos (2004) O direito é o elemento essencial para garantir a ordem e cidadania, buscando deste modo a valorização dos cidadãos enquanto usuários de diversos serviços, inclusive o de saúde.

A população recebeu além das orientações verbais, um folder contendo os 6 princípios dos direitos dos usuários na saúde, assim como informações sobre o conselho de saúde e a Lei que garante a participação do usuário nas reuniões que discutem os assuntos referentes a saúde.

Vale ressaltar que a população foi orientada da importância da sua participação como co-responsável para o funcionamento adequado do SUS.

Conclusões

Apesar dos nossos receios iniciais, o evento foi um sucesso, tendo uma boa receptividade pela comunidade e profissionais de saúde.

A I Mostra dos Direitos dos Usuários SUS demonstrou ser um evento de grande relevância, pois despertou na população a necessidade de conhecer mais sobre seus direitos e deveres perante o sistema de saúde, o que conseqüentemente contribuirá para o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS, bem como das legislações que o regulamenta.

Para os acadêmicos pode se considerar que atendeu as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem e Fisioterapia, as quais visam formar profissionais capazes de atender as necessidades sociais de saúde, com ênfase no SUS, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento

Referências bibliográficas

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm Acesso: 06/09/2010

BRASIL, M.S. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Brasília, 2006.

SANTOS, N.R. Política pública de saúde no Brasil: encruzilhada, buscas e escolhas de rumos. **Ciência e saúde coletiva**. v.13, pp. 2009-2018, 2008. Disponível: em: <http://www.cebes.org.br/anexos/.pdf>. Acesso: 22/11/2009.

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG

²Enfermeira da Secretaria Municipal de Jataí-Go

³Docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia CAJ/UFG

⁴Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG

⁵Docente do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG. Coordenadora do projeto de extensão. Email: cristianejose@yahoo.com.br

ORIENTAÇÕES SOBRE EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO E ALONGAMENTO PARA MOTORISTAS DE CAMINHÃO DO POSTO TREVÃO NA CIDADE DE JATAÍ – GOIÁS

SILVA, Laiana Luíza da¹; **ALVES**, Gabriela Rodrigues¹; **SANTOS**, Simone Silva dos¹; **SANTOS**, Norrama Araujo¹; **SANTOS**, Kassila Conceição Ferreira¹; **MELO**, Charliene Pinto de¹; **BARBOSA**, Ludimila Borges¹; **SILVA NETO**, Maurício Gomes da¹; **SOUZA**, Ana Lúcia Rezende²; **BORGES**, Cristiane José³; **BARROS**, Patrícia de Sá⁴.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Relaxamento, Ginástica Laboral, Promoção à Saúde.

Justificativa/Base teórica

O motorista de caminhão que percorre longas distâncias pelas estradas do País alimenta-se de forma inadequada, dorme mal e consome, de forma exagerada, refrigerantes e cafeína. Tais constatações constam no relatório Anual da Confederação Nacional do Transporte (CNT) (BRASIL, 2005). O sedentarismo também prevalece entre estes, associado à carga horária de trabalho exigente que reflete diretamente a falta de cuidados com a saúde.

Conforme dados da CNT, o Brasil tem aproximadamente 1,2 milhões de caminhoneiros. Esses profissionais enfrentam os desafios decorrentes da falta de regulamentação da profissão e de meios para se preparar para as exigências do mercado e pouco tempo de lazer. Os caminhoneiros trabalham em média 15 horas diárias e a maioria deles, 57%, trabalha sete dias por semana e 20% ao longo de três a seis dias. Cerca de 70% rodam mais de 5.000 km por mês e 34,1% dirigem mensalmente em torno de 5.001 km a 10.000 km (BATISTA, SILVA; 2005).

Devido a estas precárias condições de trabalho, observamos o grande risco à saúde destes profissionais, com isso, o principal sistema a ser afetado é o cardiovascular, assim como outros órgãos do corpo humano, sofre risco de danos com a elevação dos níveis da pressão arterial (PA) (FOX, 2002). A PA varia entre um valor máximo durante a sístole (pressão arterial sistólica - PAS) e um valor mínimo na diástole (pressão arterial diastólica - PAD) (LOPES, 2003). Além disto, a elevação tanto da PA diastólica como da sistólica faz com que o risco relacionado à

hipertensão arterial aumente continuamente (JOINT NATIONAL COMMITTEE, 2003).

As doenças ocupacionais são relacionadas como segunda causa de morbidade na população adulta em vários países, inclusive no Brasil. O conhecimento de que existe a necessidade de condicionamento físico para a execução de algumas atividades laborais com segurança não é novo. Relatos da literatura registram alterações do sono, dor e inchaço em trabalhadores decorrente da má adaptação e descondicionamento físico dos mesmos.

Em função das inúmeras ocorrências nos dias de hoje, há a necessidade de situar as questões de prevenção e tratamento das doenças ocupacionais de modo geral. Portanto, fomos instigadas a executar orientações a população de motoristas de caminhão que passam pelo Posto Trevão na cidade de Jataí – Goiás, a fim de orientarmos e até mesmo prevenirmos alguns problemas de saúde decorrentes de suas tarefas ocupacionais.

Objetivos

- Orientar os motoristas de caminhão sobre os exercícios de relaxamento e alongamento para evitar as tensões, distúrbios, lesões, doenças ocupacionais;
- Prevenir a fadiga física e o estresse;
- Influenciar no desempenho da tarefa e no rendimento do trabalho;
- Instruir sobre a prevenção de doenças ocupacionais;
- Orientar a reeducação postural;
- Estimular a promoção a saúde;
- Aferir a pressão arterial dos caminhoneiros;

Metodologia

A atividade de extensão foi desenvolvida por cinco alunas do 4º período e três alunos do 6º período do curso de graduação em Enfermagem, por uma docente do referido curso e por duas docentes do curso de Fisioterapia do Campus Jataí - UFG.

Para realizar a atividade, foi obtida a autorização do proprietário do Posto Trevão, que se localiza na BR-364, no município de Jataí – GO. O evento foi

realizado na última semana do mês de Agosto do ano de 2010, na área de convivência onde se encontravam a maior parte dos caminhoneiros.

A primeira etapa deste evento consistiu na impressão de 1.000 folders ilustrativos contendo informações sobre exercícios de alongamento e relaxamento. A segunda etapa incidiu na organização do espaço em que abordamos os motoristas de caminhão e no convite dos mesmos para participar do estudo. Durante a atividade, as discentes aferiram a pressão arterial, e entregaram o folder, sanando todas as dúvidas dos participantes e anotando as sugestões e críticas dadas pelos caminhoneiros. Também realizamos um levantamento do número de motoristas que passaram pelo espaço físico no qual se realizou o estudo.

Resultados e discussão

A atividade de extensão foi realizada com sucesso, promovendo o atendimento de 136 caminhoneiros no período de uma semana. Foi montada uma tenda (branca), sendo que nas mesmas foram disponibilizadas mesas e cadeiras, a fim de que as discentes do curso de enfermagem pudessem acolher e atender os motoristas de caminhão. Na abordagem foi entregue folder e desenvolvida ações de educação em saúde visando à promoção e proteção em relação aos exercícios de relaxamento e alongamento, e hipertensão arterial, entre outras.

Foi possível observar que a população demonstrava muito interesse pelos assuntos e que tinham dúvidas relacionadas às temáticas apresentadas. Notou-se também que a ação contribuiu significativamente para despertar a preocupação dos participantes com a própria saúde.

Nossos resultados demonstram que todos os caminhoneiros são do sexo masculino (136 participantes), dados que corroboram a realidade do nosso país.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) representa grave problema de saúde no país, não só pela elevada prevalência — cerca de 20% da população adulta — como também pela acentuada parcela de hipertensos não diagnosticados, ou não tratados de forma adequada. Estes fatores agravados pelo sedentarismo favorecem a elevação de riscos para as complicações tardias e imediatas da doença. O aspecto físico somado aos hábitos alimentares inadequados indica uma dieta hiper-sódica e hipercalórica que contribuem para elevação da pressão (BATISTA, SILVA; 2005).

Nossos achados evidenciam uma faixa etária dos caminhoneiros que varia de 22 a 64 anos, sendo a média de idade de 44,4 anos. A média da pressão arterial sistólica foi de 124,7 mmHg (mínima de 100 e máxima de 200 mmHg), e a média da pressão arterial diastólica foi de 80,8 mmHg, (mínima de 50 e máxima de 110 mmHg).

Tabela 1 – Dados descritivos da amostra em relação à Idade e Pressão Arterial.

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
IDADE (anos)	136	22	64	44,4	10,4
PAS (mmHg)*	136	100	200	124,7	14,9
PAD (mmHg)**	136	50	110	80,8	10,4

*Pressão Arterial Sistólica, **Pressão Arterial Diastólica.

As dúvidas mais comuns elencadas pelos caminhoneiros foram: Quais os sintomas da hipertensão arterial? O consumo de cigarro e bebida alcoólica associado ao uso de medicamento para controlar a pressão alta faz mal a saúde? O que devo fazer quando a minha pressão arterial está elevada? Algumas sugestões também foram apontadas como teste de glicemia e exames de próstata.

No estado de Goiás não existe atividade em postos nas rodovias que vise à promoção da saúde do caminhoneiro. Vale a pena ressaltar que os caminhoneiros relataram que no estado de São Paulo atividades similares são frequentes, porém com fins lucrativos, relevando assim a importância do nosso trabalho voluntário para esta população. Evidenciamos a satisfação dos motoristas de caminhões durante a abordagem, uma vez que as orientações foram bem aceitas e elogiadas pelos mesmos.

Conclusões

Podemos concluir que os valores médios da pressão arterial dos caminhoneiros encontram-se dentro dos valores normativos. Vale à pena ressaltar que poucos apresentaram achados de hipertensão arterial. Enfatizamos a importância de projetos dessa natureza uma vez que esta população possui hábitos de vida sedentários, os quais prejudicam sua qualidade de vida. Torna-se necessário atendimento multiprofissional e multidisciplinar a essa categoria profissional que necessita de uma assistência para promoção a saúde.

Referências

BATISTA, M.A.S.; SILVA, F.A.B. **Nível de saúde de caminhoneiros que trafegam pela BR 040, com base em dados obtidos durante o VI Comando Rodoviário Federal, na cidade de Brasília – DF. Um Estudo de Caso.** Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciência e Educação Sena Aires / Defesa: Dezembro de 2005.

BRASIL. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (2005). **Boletim Estatístico do Caminhoneiro.** Ano-Base: 2004. Disponível em <http://www.cnt.org.br/cnt/downloads/becnt/becnt_122005.pdf>. Acessado em 01 set. 2010.

FOX, FOSS et al. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos.** 4^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JOINT NATIONAL COMMITTEE – **Padrões Pressóricos em Adultos.** In, NIH – NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH. Seventh 20 Report Of The Joint National Committee On Prevention, Detection, Evaluation, And Treatment Of High Blood Pressure. NIH Publications. n. 03-5231, 2003. Disponível em: <http://www.nhlbi.nih.gov/guidelines/hypertension/phycard.pdf>. Acessado: em 02 set. 2010.

LOPES, H. F. Hipertensão arterial e síndrome metabólica: além da associação. **Rev. Soc. Bras. Card.** v.13, n.1, p. 64-77, 2003.

Fonte Financiadora: O projeto foi financiado pela PROEC/UFG

¹ Discentes do curso de Enfermagem CAJ/UFG

² Docente do curso de Fisioterapia CAJ/UFG

³ Docente do curso de Enfermagem CAJ/UFG

⁴ Docente do curso de Fisioterapia CAJ/UFG – Coordenadora e orientadora do projeto de extensão (patriciadesabarrosgmail.com).

Promovendo a Saúde e Qualidade de Vida de escolares através da visita domiciliar

Antonelli¹, Laíza Leite; **Cabral²**, Brenda Cristyanne Silva; **Barbosa³**, Maria Irene de Castro; **Moraes⁴**, Renata David de; **Mendes⁴**, Stefanny Borges; **Mônego⁵**, Estelamaris Tronco; **Silveira⁶**, Nusa de Almeida

PALAVRAS-CHAVE: visitas domiciliares, CEIBEM, escolares.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de trabalhos na área da saúde requer o reconhecimento do indivíduo em sua totalidade. Para tal é imprescindível ter em mente que os panoramas social, familiar, cultural e comunitário têm influência direta sobre sua saúde. Sendo assim, o conhecimento das condições do meio, como saneamento e moradia, assim como, dos hábitos e relações entre os membros de determinada família, tornam o diagnóstico e o estabelecimento de metas mais simples e eficaz.

A visita domiciliar é uma forma de assistência à saúde que permite a captação da realidade dos indivíduos assistidos, reconhecendo seus problemas e situação de saúde (LACERDA et al., 2006). As atividades realizadas nos domicílios, que envolvem promoção e manutenção da saúde, favorecem o desenvolvimento de auto cuidado e a criação de vínculos, despertando valores de integração social (TORRES et al., 2007).

Sendo assim, a aproximação do profissional de saúde com a família

¹ Acadêmica do 4º período do curso de Nutrição da UFG. Bolsista do PET- saúde vigilância. laizaantonelli@hotmail.com

² Acadêmica do 4º período do curso de Nutrição da UFG. Voluntária do PET- saúde. brenda_cristyanne@hotmail.com

³ Acadêmica do 4º período do curso de Nutrição da UFG. Bolsista do PET- NUT. mariairenedecastro@hotmail.com

⁴ Acadêmicas do 4º período do curso de Nutrição da UFG. renatadm.nutri@gmail.com; stefannyborges@hotmail.com

⁵ Professora associada da FANUT. estelamaris.monego@gmail.com

⁶ Professora associada do ICB. nusasilveira@yahoo.com.br

Unidade Acadêmica: ICB

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código ICB 53: Profª. Drª Nusa de Almeida Silveira.

permite um acompanhamento direto da intervenção realizada e da sua repercussão em todos os indivíduos assessorados. A visita domiciliar tem como meta, portanto não somente a transmissão de conhecimentos, como também a avaliação da efetividade, da forma e da intensidade de agregação das informações à realidade do indivíduo, bem como, sua repercussão na melhoria da qualidade de vida dele e da sua família.

2 JUSTIFICATIVA

A saúde é um conceito amplo e está atrelada a diversos fatores (sociais, individuais, familiares, econômicos). A visita domiciliar é, nesse contexto, uma ferramenta para o reconhecimento da realidade individual e permite o estabelecimento de abordagens e metas condizentes com as possibilidades de cada um.

3 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as conseqüências do acompanhamento de escolares em risco nutricional dentro do seu contexto familiar.

2 MÉTODOS

Este trabalho faz parte das atividades desenvolvidas em um projeto de extensão executado em uma pré- escola denominada Centro de Educação Infantil Bezerra de Menezes. Em uma das atividades propostas junto aos alunos é feita a avaliação nutricional. Quando uma criança é diagnosticada com risco nutricional, a família é comunicada e convidada a receber visitas domiciliares para conhecimento e discussão dos “10 passos para a alimentação saudável” (preconizados pelo Ministério da Saúde). Assim foram realizadas visitas num período de seis meses, sendo três famílias distribuídas para dois grupos de alunas da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Foram realizadas, em média, quatro visitas em cada família, aos sábados com duração de aproximadamente uma hora, e em cada uma abordou-se de dois a três dos passos. Na primeira visita foi feita uma entrevista com a mãe para

levantamento de dados importantes como: situação de saúde da família, antecedentes de doenças, situação de vacinação das crianças, hábitos de vida (fumo, atividade física), aplicando-se, então, um pré-teste com o objetivo de analisar os hábitos da família antes das informações educativas serem fornecidas. Na última visita aplicou-se o pós-teste para avaliação da evolução, ou não, do processo de mudança/melhoria dos hábitos da família de acordo com o que havia sido exposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas foram aplicados dois questionários para cada família sendo que o primeiro foi realizado na visita inaugural e o último na visita de encerramento. Eles referiam-se aos hábitos alimentares da família, e como o intuito era notar alterações desses hábitos durante os quatro meses em que se desenvolveu o trabalho, os questionários foram iguais.

Na família da criança 1 houve poucas diferenças entre os dois testes, sendo que das dezoito perguntas aplicadas, quatro apresentaram respostas divergentes das do pré- teste, dentre as quais três indicavam mudanças positivas e apenas uma negativa.

Com tal resultado observou-se que, apesar da família já apresentar hábitos de alimentação e vida saudáveis, a exposição aos assuntos tratados nas visitas trouxe modificações benéficas.

Percebeu-se, também, que não houve mudanças no que diz respeito à prática de atividades físicas. Assim a família não introduziu na sua rotina nenhum exercício, o que seria muito importante para o crescimento, desenvolvimento e saúde de ambos os filhos e dos progenitores.

Vale ressaltar que a criança 1 é portadora da Síndrome de Russell- Silver e observou-se que, no decorrer das visitas, a mãe passou a lidar melhor com a alimentação do filho entendendo suas possibilidades e limitações. Dentre as principais características da síndrome incluem-se o baixo peso ao nascer, dificuldade na alimentação e de ganho pondero- estatural. O quadro clínico é variável, o que dificulta o diagnóstico precoce. Por ser uma síndrome de heterogeneidade etiológica, ferramentas laboratoriais nem sempre estão disponíveis

para serem utilizadas. Neste caso, a confirmação diagnóstica ainda é predominantemente clínica, com base nos principais sinais que incluem histórico de retardo no desenvolvimento intra-uterino e pós-natal, idade óssea inferior, baixo peso, assimetrias corporais e de face (face triangular), circunferência occipito-temporal proeminente com perímetro cefálico normal, clinodactilia do quinto dedo, hipospadia e dificuldade alimentar. (ROSSI et al., 2006)

Já na família da criança 2 o pré e pós testes apresentaram seis tópicos divergentes, sendo quatro positivos: diminuição da adição de sal à alimentos já temperados; diminuição da utilização mensal de óleo de soja; diminuição da ingestão de refrigerantes; maior preocupação quanto à leitura de rótulos dos alimentos. E dois negativos: diminuição do consumo de água e de frutas diariamente.

Esta família mostrou grande preocupação com a preservação de seus hábitos saudáveis, que foram reforçados nas visitas, além de adotar uma postura bastante comprometida e interessada em relação aos assuntos trabalhados.

A família 3, que tinha duas crianças sendo acompanhadas, não recebeu a última visita até a data da descrição desses relatos por impossibilidade de contatar a responsável pelas crianças.

Assim, apesar da efetividade do trabalho, a visita domiciliar apresenta alguns entraves que, em alguns casos impossibilita a conclusão do mesmo.

4 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou a importância dos agentes de saúde e das visitas domiciliares regulares e com temas pré-estabelecidos para a mudança da qualidade de vida das pessoas, sendo que o assunto trabalhado reforçava pontos básicos para manter uma alimentação saudável de forma simples.

A visita domiciliar é uma importante ferramenta de trabalho para os profissionais de saúde por sua atuação in loco, permitindo observar o contexto pelo qual se insere o indivíduo buscando sua totalidade. Nas visitas, o profissional busca, de forma mais próxima à realidade do indivíduo, trabalhar questões que visem a melhoria da qualidade de vida deste. Partir dos domicílios como estratégia de promoção da saúde é uma proposta interessante porque é lá onde se encontra a família que é o principal cuidador. (LACERDA et al., 2006)

O principal desafio da visita domiciliar não é apenas a transmissão de informações, mas também, a consolidação das mesmas dentro dos agrupamentos familiares de forma que auxiliem na implantação de estilos de vida mais saudáveis.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LACERDA, M. R.; GIACOMOZZI, C. M.; OLINISKI, S. R.; TRUPPEL, T. C. Atenção à Saúde no Domicílio: modalidades que fundamentam sua prática. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v.15, n.2, p.88-95, maio/ago. 2006.

TORRES, C. K. D.; ESTRELA, J. F. M.; RIBEIRO, K. S. Q. S. Contribuição da educação popular no atendimento fisioterapêutico domiciliar. **Ciência e Saúde Coletiva**, João Pessoa, v.14, n.4, p.1877-1879, 2009.

SECRETÁRIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Ministério da Saúde (Brasil). **Guia Alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília, DF, 2006.

ROSSI, N. F.; UEDA, K. H.; RICHIERI-COSTA, A.; GIACHETI, C. M. Síndrome de Silver-Russell: relato de caso. **Revista Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica**, São Paulo, V.8, n.4, 2006.

AZEREDO, C. M.; COTTA, R. M. M.; SHOTT, M.; MAIA, T. M.; MARQUES, E. S. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.743-753, maio/jun. 2007.

MONTEIRO, A. I.; FERRIANI, M. G. C. Atenção à saúde da criança: perspectiva da prática de enfermagem comunitária. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v.8, n.1, p. 99-106, janeiro 2000.

Avaliação da vacina BIOCAN “M” em gatos com otite provocada por dermatófitos

THOMÉ, Larissa Coelho; **PARENTE**, Leila Maria Leal; **OLIVEIRA**, Helton Freires; **LEÃO**, Maria Auxiliadora; **ANDRADE**, Maria Auxiliadora; **CONCEIÇÃO**, Maria da.

Escola de Veterinária – Universidade Federal de Goiás

emails: larissacoelhothome@hotmail.com; lathosvet@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: otite, fungos, felinos.

JUSTIFICATIVA

As otites são afecções cada vez mais freqüentes na rotina dos médicos veterinários que lidam com clínica de cães e gatos (LEITE, 2000). É um distúrbio comum que afeta 2% a 6% dos gatos atendidos nas clínicas veterinárias, podendo ser de origem bacteriana e/ou fungica (ROSYCHUK & LUTTGEN 2000). Apesar de não constituir um risco direto á vida do animal, a otite diminui sua qualidade de vida (ANGUS 2004).

A dermatofitose ou infecção micótica pode acometer tanto o homem quanto animais, e nesse último caso, tornar-se um grave problema de saúde pública, por se tratar de uma zoonose (BLANCO & GARCIA, 2000).

Nos animais, apenas as espécies *Microsporum*, *Trichophyton* e *Epidermophyton* (casos mais raros) são capazes de provocar a doença. A grande maioria dos casos clínicos de dermatofitose em gatos é causada basicamente pelo *M. canis*, *M. gypseum* e *T. mentagrophytes*, sendo o *M. canis* o principal agente etiológico (CHINELLI et al., 2003).

O canal auditivo externo tem um baixo número de leveduras residentes em circunstâncias normais, e a cultura do meato acústico externo em condições normais pode revelar a presença de *Malassezia pachydermatis*. (SCOTT, 2001). O isolamento ocasional de *Candida spp.* também pode ocorrer (SCOTT, 2001;).

Resumo revisado pela Coordenadora de Ação e Extensão e Cultura (EV-92): Prof^a. Dr^a. Maria da Conceição.

Alguns fatores podem predispor a ocorrência da otites em gatos. O estresse da prenhez e a lactação podem aumentar a suscetibilidade à infecção fúngica. O protocolo terapêutico é estabelecido de acordo com cada caso e consiste basicamente na aplicação tópica de drogas antifúngicas, associadas ou não a antiinflamatórios (FOWLER, 1993).

Um dos pontos mais difíceis no tratamento das otites diz respeito à educação do proprietário. É um tratamento longo e o proprietário deve estar consciente de que mesmo se os sintomas clínicos desaparecerem, o tratamento não deve ser interrompido antes do período estabelecido pelo veterinário (LEITE, 2001). A administração de medicamentos por qualquer via em gatos é um grande problema, devido principalmente à dificuldade na contenção animal. Além disso, no caso específico da dermatofitose, o tratamento deverá ser realizado diariamente, por um período mínimo de oito semanas. Todos esses fatores atuando colaboram para que o tratamento não seja realizado de forma adequada e assim, tornam as recidivas freqüentes.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi avaliar a eficácia da vacina BIOCAN “M”(TCNOPEC) em gatos positivos para otite provocada por dermatófitos, no sentido de verificar se a vacina administrada em três doses, por via subcutânea, pode substituir o tratamento com antifúngico tópico já bem estabelecido, tornando o tratamento mais fácil e eficiente, além de assegurar a administração correta do medicamento.

METODOLOGIA

No período de março a abril de 2010, vinte e dois animais da espécie felina (*Felis silvestris catus*), sem raça definida, adultos e filhotes, de ambos os sexos, com peso corpóreo entre um e três kg, provenientes do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Goiânia foram transferidos para o Gatil de Experimentação Científica da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás (UFG). No gatil, foram alojados três animais por gaiola. O local apresenta uma área coberta e outra com

solário telado de aproximadamente 7 metros quadrados. Os animais tiveram acesso ao solário duas vezes ao dia por aproximadamente 20 minutos. Eles receberam ração comercial (Fintrato -VB) e água à vontade em comedouros individuais. Os animais foram avaliados clinicamente para comprovação da higidez orgânica por meio de exames clínico-laboratoriais (hematologia, perfil bioquímico e urinálise). Eles permaneceram em aclimação (vacinados e com tratamento endo e ectoparasitário) por 30 dias. No mesmo período, foram realizados suabes de orelha para cultura de fungos. Apenas os animais higidos ao exame clínico e que apresentaram otite provocada por dermatófitos participaram do estudo experimental

Os animais foram então distribuídos de forma aleatória em dois grupos (n = 11): grupo I – tratado com clotrimazol (OTOMAX® 4 gotas, 12 hs, VT) e grupo II – tratado com a vacina BIOCAN “M” (TCNOPEC) administrada em 3 doses (dias 1, 15 e 36, SC). Foram acompanhados por um período de 21 dias após a aplicação da última dose da vacina e submetidos a novos exames complementares (hemograma e bioquímica) e suabe de ouvido. Após a realização dos exames, os animais, todos sadios, foram encaminhados para a adoção.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os suabes de ouvido realizados nos animais antes do início do tratamento permitiram identificar através da cultura a ocorrência dos dermatófilos *Candida spp.*, *Aspergillus spp.* e *Malassezia spp.* (Quadros 1 e 2)

Quadro 1 – Dermatófilos encontradas no ouvido dos gatos SRD do Gatil da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, tratados com Vacina BIOCAN “M” (grupo I) no período de março a abril de 2010.

ANIMAL	DERMATÓFITO	
	ORELHA ESQUERDA	ORELHA DIREITA
01	<i>Cândida spp.</i>	<i>Aspergillus spp.</i> , <i>Cândida spp.</i>
02	<i>Aspergillus spp.</i> , <i>Malassezia spp.</i>	<i>Aspergillus spp.</i>
05	<i>Cândida spp.</i>	<i>Cândida spp.</i>
06	<i>Malassezia spp.</i>	<i>Cândida spp.</i>
07	-	<i>Aspergillus spp.</i>
08	<i>Malassezia spp.</i>	<i>Cândida spp.</i>
09	-	<i>Cândida spp.</i>

10	<i>Malassezia spp.</i>	<i>Cândida spp.</i>
17	-	<i>Cândida spp.</i>
18	<i>Aspergillus spp.</i>	-
21	-	<i>Malassezia spp.</i>

Quadro 2 – Dermatófilos encontradas no ouvido dos gatos SRD do Gatil da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, tratados com clotrimazol (OTOMAX®) (grupo II) no período de março a abril de 2010.

ANIMAL	DERMATÓFITO	
	ORELHA ESQUERDA	ORELHA DIREITA
03	<i>Cândida spp.</i>	-
04	-	<i>Aspergillus spp.</i> e <i>Cândida spp.</i>
11	-	<i>Cândida spp.</i> e <i>Malassezia spp.</i>
12	<i>Aspergillus spp.</i>	-
13	<i>Aspergillus spp.</i>	-
14	<i>Aspergillus spp.</i>	<i>Aspergillus spp.</i> e <i>Cândida spp.</i>
15	<i>Aspergillus spp.</i>	<i>Aspergillus spp.</i>
16	-	<i>Malassezia spp.</i>
19	<i>Aspergillus spp.</i> e <i>Malassezia spp.</i>	<i>Aspergillus spp.</i> e <i>Malassezia spp.</i>
20	<i>Aspergillus spp.</i>	-
22	<i>Malassezia spp.</i>	<i>Malassezia spp.</i>

Nos dois grupos experimentais observou-se melhora considerável dos sinais clínicos, bem como recuperação completa dos animais após 56 dias de tratamento. Após esse período, todos os foram submetidos a novos suabes de ouvido. No grupo tratado com clotrimazol (OTOMAX®), evidenciou-se ausência completa de dermatófitos. Os animais tratados com a vacina BIOCAN “M” e que apresentavam otite causada por *Aspergillus spp.* e *Malassezia spp.* ficaram livres desses agentes, no entanto, observou-se que a *Cândida spp.* foi resistente ao tratamento.

A vacina BIOCAN “M”, pelo fato de ser aplicada por via subcutânea em três doses, assegurou uma dosagem correta e possibilitou continuidade do tratamento. A administração do clotrimazol (OTOMAX®) por via oral tópica, durante um período de 50 a 70 dias, mostrou-se bem mais difícil em comparação à administração da vacina.

CONCLUSÃO

Embora a vacina BIOCAN “M” seja específica para o *Microsporium canis*, evidenciou-se nesse trabalho sua atuação em outros fungos identificados no canal auditivo dos gatos, apresentando atividade sobre *Aspergillus spp.* e *Malassezia spp.*. Admite-se que gatos adultos e filhotes com otites provocadas por estes agentes podem ser tratados de forma simples, eficaz e segura por meio da vacina BIOCAN “M”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGUS, J.C. Otic cytology in health and disease. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 34, p. 411–424, 2004.
2. BLANCO, J.L.; GARCIA, M.E. Principales enfermedades fúngicas que afectan a los animales domésticos. *Revista Iberoamericana Micología*, v.17, S2–S7, 2000.
3. CHINELLI, P.A.V.; SOFIATTI, A.A.; NUNES, R.S. & MARTINS, J.E.C. Dermatophyte agents in the city of São Paulo, from 1992 to 2002. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v.45, p.259-263, 2003
4. FOWLER, M.E.: **Zoo and Wild Animal Medicine**. 3a edition. London: W.B. Saunders Company, 1993, p.1230-1245.
5. LEITE, C.A.L., As otites de cães e gatos, **Cães & Gatos**, v.15, n.96, p. 10-16; 2001.
6. LEITE, C.A.L., As otites de cães e gatos, **Cães & Gatos**, v.15, n.93, p. 22-26; 2000.
7. ROSYCHUK, R.A.; LUTTGEN, P. Diseases of the ear. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN E.C. (Org.). **Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and cat**. 5 ed. Philadelphia: WB Saunders; 2000, p.1185–235.
8. SCOTT, D.W.; MILLER, W.H.; GRIFFIN, C.E., Diseases of eyelids, claws, anal sacs, and ear. In: **Muller and Kirk's small animal dermatology**. Philadelphia: **WB Saunders**; 6 ed., p. 1204–19; 2001.

CASUÍSTICA DO ATENDIMENTO DO SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA A ANIMAIS SILVESTRES NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFG

SOUSA, Larissa Morais¹; **SOUZA**, Mário Henrique Theodoro de²; **DUQUE**, Juan Carlos Moreno³.

Palavras-chave: Anestesiologia Veterinária, Animais Silvestres, Animais Domésticos.

Justificativa e base teórica

O Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás tem como objetivo o atendimento à população animal de Goiânia e entorno, bem como outras instituições governamentais como IBAMA, CETAS, entre outras. O Serviço de Anestesiologia é fundamental nestes atendimentos, pois é capaz de viabilizar uma série de procedimentos tais como cirurgias, diagnósticos por imagem, exames clínicos, manipulação do animal etc. Entretanto, os atendimentos aos animais silvestres têm mudado suas características ao longo dos anos, possibilitando verificar um aumento no número de atendimentos de animais pertencentes à classe silvestre e, muitas vezes, maior para determinadas espécies como o lobo guará (*Chrysocyon brachyurus*) e o tamanduá bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). O trabalho em questão visa ressaltar a frequência e característica dos atendimentos do serviço de anestesiologia dos animais silvestres e sua representatividade quando comparados aos atendimentos voltados a animais domésticos.

Objetivos

A pesquisa em relação aos atendimentos do serviço de anestesiologia voltado a animais silvestres tem como objetivos informar a representatividade destes atendimentos em relação ao total de animais que são atendidos, além de permitir um incremento nos serviços voltados a este grupo, fator que permitirá um aumento no número de atendimentos de animais pertencentes a essa classe no futuro. Além disso, a mudança no perfil de atendimentos de animais silvestres pode ser objeto de estudos uma vez que podemos concluir que há fatores externos interferindo na mudança deste perfil. Outro ponto importante a ser ressaltado é que o acolhimento a estes animais requer tratamento diferenciado como protocolos anestésicos, doses de medicamentos e procedimentos de preparação do animal diferentes. Todos estes fatores devem ser levados em consideração à medida que a casuística de atendimento a animais silvestres aumenta, como ocorre no hospital veterinário da UFG. Por fim, é necessário que se tenha maior conhecimento a respeito das espécies silvestre sabendo o que fazer e como fazer para preservar o bem estar animal.

Metodologia

O serviço de Anestesiologia do Hospital Veterinário da UFG atende os animais domésticos de pequeno e grande porte e os animais silvestres trazidos diretamente por proprietários que tem conhecimento do serviço ou animais encaminhados de clínicas veterinárias em geral.

Para realização deste trabalho foi necessária avaliação de todas as fichas anestésicas do hospital veterinário desde a implantação do Serviço de Anestesiologia. A partir das fichas foram feitas estatísticas para dimensionamento do número de animais total, animais

domésticos e animais silvestres por meio de gráficos. Também foi fundamental o acompanhamento de atendimentos a animais silvestres e animais domésticos a fim de estabelecer uma comparação entre ambos e as variações de tratamentos. O acompanhamento foi feito sob orientação do coordenador e de médicos veterinários residentes. Além disso, são discutidos casos clínicos e trabalhos científicos para melhor entendimento deste e de outros assuntos a serem abordados. Além do acompanhamento geral, há também o acompanhamento da emergência, que permite receber casos mais complexos e que exigem também tratamento diferenciado e imediato. Foi necessário fazer uma revisão dos assuntos de farmacologia, fisiologia, cirurgia e reuni-los à anestesiologia para moldar um novo tipo de atendimento a animais silvestres e, posteriormente estudar o assunto em questão.

Resultados e discussão

Dentre os resultados desejados estão o aperfeiçoamento do atendimento do serviço de anestesiologia e de outros setores a outras espécies animais, para que sejam atendidos com qualidade o maior número de pacientes encaminhados para quaisquer tipos de procedimento no hospital veterinário da UFG.

Com base nos resultados obtidos neste trabalho foi possível perceber o aumento no número de animais silvestres a serem atendidos no hospital veterinário ao longo dos anos, sendo este aumento bastante representativo. Foi possível inferir que o aumento foi, além de representativo, específico para as duas espécies: lobo guará e tamanduá bandeira. Sabendo disso, é necessário fazer alterações no método de manejo destes animais. Segundo NATALINI et al. há medicamentos mais indicados para animais silvestres como o Butorfanol. As doses de medicamentos deverão ser feitas com base na teoria de comparação de metabolismos dos animais (SMEC) visto em CUBAS et al. Já o manejo destes animais irá variar basicamente conforme sua espécie, sendo que cada espécie possui os equipamentos de contenção adequados que deverão necessariamente ser utilizados até que o animal esteja anestesiado como visto em DEUTSCH et al. No caso das espécies silvestres mais atendidas (lobo e tamanduá) o equipamento de contenção ideal consiste em gaiolas de contenção e luvas para os manipuladores dos animais. Assim como o atendimento dos animais silvestres é diferenciado, também o é seu pós-operatório ou sua recuperação, que exigem maior observação para evitar que o animal recobre a consciência de forma agitada ou se machuque, situação mais simples de se controlar em um animal domesticado.

Acredita-se que o aumento do número de atendimentos destes animais se deva a uma maior mobilização em relação às espécies selvagens nos últimos anos devido ao risco de extinção e através da intensificação das campanhas de preservação do meio-ambiente, além da formação de maior quantidade de profissionais voltados a essa área nos últimos tempos. Além disso, as pesquisas relacionadas a animais selvagens obtiveram mais investimentos evoluindo significativamente atualmente.

Com algumas exceções, a maioria dos animais aqui atendidos é pertencente à fauna goiana, caso contrário são adquiridos em pet shops como animais exóticos. Dentre a maioria dos animais silvestres que foram atendidos no hospital veterinário, foi possível notar que os atendimentos às espécies tamanduá-bandeira e lobo guará assumem a liderança, mas ainda não se sabe exatamente por quais motivos.

Conclusão

Por meio das informações aqui apresentadas é possível concluir que houve aumento gradativo no número de atendimentos de animais silvestres em relação aos animais domésticos no hospital veterinário da UFG, chegando ao seu maior número no ano de 2010, que ainda não foi finalizado. Portanto, as expectativas é que mais animais silvestres ainda sejam atendidos este ano, superando ainda mais os outros anos. Esses atendimentos em questão são liderados principalmente pelas espécies tamanduá-bandeira e lobo guará, por causas ainda desconhecidas.

Referencias bibliográficas

OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria De. **Animais silvestres e exóticos na clínica particular**. São Paulo: Roca, 2003.

FANTONI, Denise Tabacchi; CORTOPASSI, Silvia Renata G.. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002.

NATALINI, Cláudio C.. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária**. São Paulo: Artmed, 2007

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2008

TRANQUILLI, William J. et al. **Tratamento da dor: para o clínico de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005.

MASSONE, Flávio. **Anestesiologia veterinária: perguntas e respostas**. São Paulo: Roca, 2005.

CUBAS, Zalmir Silvino; SILVA, Jean Carlos Ramos; SILVA, Jean Carlos Ramos. **Tratado de animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2007.

DEUTSCH, Ladislau A.; PUGLIA, Lazaro Ronaldo R.. **Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2003.

III, William W. Muir et al. **Manual de anestesia veterinária**. 3. ed. Estados Unidos: Wook, 2001.

GAYNOR, James S.; III, William W. Muir. **Manual de controle da dor em medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Medvet, 2001.

1-Larissa Morais Sousa (aluna Universidade Federal de Goiás –
larissa_morais_sousa@msn.com)

2-Mário Henrique Theodoro de Souza (aluno Universidade Federal de Goiás)

3-Juan Carlos Duque Moreno (professor Universidade Federal de Goiás –
anestesiologiavet@yahoo.com.br)

PROJETO DE EXTENSÃO CÂNCER

Procedimento clínico, cirúrgico, diagnóstico e tratamento oncológico

Musicoterapia para Tranquilização de Cães em Tratamento Quimioterápico

GOMES, Larissa Tauany Bezerra¹; **CASTRO**, Thatiane Abreu¹; **SANTANA**, Isis de Carvalho Rodrigues¹; **LEÃO**, Adriana Silvestre Silva³; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira².

Palavras chaves: Cães, Musicoterapia, Oncologia

JUSTIFICATIVA

A musicoterapia permite o desenvolvimento de um processo terapêutico, mobilizando reações biopsicossociais no indivíduo com o propósito de minimizar seus problemas específicos e facilitar sua integração/reintegração no ambiente social normal (BRUSCIA, 2000). Nesta mesma concepção, STEIN (1998) afirma que quando a doença é curada nos aspectos físicos, mas não no aspecto mental-emocional, ela poderá reaparecer ou transformar-se em outra doença. Se um animal que tem uma boa saúde física ficar estressado, raivoso, depressivo ou traumatizado, as emoções podem fluir pelo corpo e se transformar em uma doença física. Segundo FOLLAIN (2008), a música harmônica pode provocar oito efeitos positivos em animais: antineurótico, antidistônico, antiestresse, sonífero e tranquilizante, regulador psicossomático, analgésico e/ou anestésico, equilibrador do sistema cardiocirculatório e equilibrador do metabolismo profundo.

Seguindo esta relação, a utilização de musicoterapia para tranquilização de cães em tratamento quimioterápico visa propiciar aos animais melhores condições de bem-estar durante os procedimentos oncológicos, reduzindo o estresse, depressão, agitação e agressividade destes, tornando o procedimento menos invasivo. Além disso o estudo em questão visa reduzir os custos com medicação sedativa para os proprietários, uma vez que estes, na maioria das vezes, possuem baixa renda.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EV 87: T.A. Vilma Ferreira de Oliveira

¹ Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás;
(larissa_tauany@hotmail.com).

² Médica Veterinária e Coordenadora do Departamento de Oncologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás. (shire@terra.com.br)

³ Musicoterapeuta pela Universidade Federal de Goiás, Especialização em Saúde Mental de Base Analítica pelo Instituto Olhos D'Alma Sã.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva aliar a musicoterapia ao protocolo terapêutico de animais acometidos por neoplasias, com o intuito de amenizar o estresse e a ansiedade, facilitando a execução dos procedimentos pelos médicos veterinários e ainda reduzir o volume de medicação sedativa por sessão quimioterápica para aqueles animais aos quais é indicada. Além disso, com este estudo, acadêmicos veterinários interessados na área oncológica e de práticas de medicina alternativa – musicoterapia – e profissionais da área, visam a aquisição de conhecimentos atualizados sobre o assunto em questão e de práticas semiológicas supervisionadas por profissional competente.

METODOLOGIA

Foram utilizados cães acometidos por afecções neoplásicas, encaminhados ao Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás no período de 05 de abril a 05 de setembro de 2010. Todos os pacientes foram cadastrados através da Ficha Oncológica e Musicoterapêutica Individual, elaborada pelos estagiários do Serviço de Oncologia com a participação da orientadora do projeto, que direcionou a anamnese e o exame físico, e de uma musicoterapeuta que avaliou o comportamento do animal na presença da música durante as sessões quimioterápicas.

Durante a anamnese os proprietários foram questionados a respeito do início do aparecimento tumoral, da velocidade de crescimento, do uso e frequência de

administração de anticoncepcional, do tipo de alimentação, da exposição a agentes possivelmente teratogênicos, das medicações já utilizadas, de doenças prévias, dentre outros. Todas as amostras tumorais obtidas através de biópsias ou exérese foram encaminhadas para avaliação histopatológica, estabelecendo-se assim o diagnóstico definitivo e, portanto, o protocolo de tratamento.

Dos animais em que foi indicada quimioterapia sequencial, selecionou-se alguns casos para o uso de música, procedimento este assistido por uma musicoterapeuta. Baseado na Ficha Oncológica e Musicoterapêutica Individual estabeleceu-se parâmetros para a avaliação do comportamento dos animais submetidos aos procedimentos quimioterápicos com e sem a utilização da musicoterapia durante a execução destes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme GRIND (2000), a música pode ter efeito relaxante, não somente nos humanos, mas também em animais. O efeito relaxante pode ser explicado pelo fato de que a música é rítmica e continua. Num ambiente natural, o perigo pode ser acompanhado por sons repentinos e inesperados, enquanto que sons constantes sugerem condição de paz. Neste contexto, uma pesquisa realizada por WELLS (2002), sobre a influência de estímulos auditivos no comportamento de cães, mostrou que a música clássica deixa os cães mais tranquilos, o que justifica a diminuição no uso de fármacos sedativos.

O presente estudo, realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás pelo Projeto de Extensão Câncer através do Serviço de Oncologia constatou uma notável interação entre a música e a tranquilização dos cães durante processos oncológicos, facilitando a ação do médico veterinário.

Dos seis animais avaliados, todos demonstraram uma considerável alteração no comportamento diante a musicoterapia, tornando-se mais acessíveis durante o protocolo. Alguns animais com histórico de agitação se mantiveram em estado de sonolência durante a sessão quimioterápica na qual utilizou-se a musicoterapia, o que confirma a ação calmante da música.

Um dos casos mais peculiares, merecendo destaque neste estudo é o da cadela Luna, sem raça definida, médio porte, com aproximadamente dois anos e quinze quilos. A paciente foi diagnosticada com tumor venéreo transmissível

conforme WITHROW E MACEWEN (1996) e estabeleceu-se de quatro a seis sessões de quimioterapia como protocolo de tratamento.

O animal em questão era aparentemente calmo e extremamente dócil, mas durante as sessões quimioterápicas apresentava-se inquieta e agitada, caracterizando um animal estressado, o que inviabilizava a ação do médico veterinário. Para isso, recomendou-se a contenção química da mesma, tornando o procedimento mais invasivo e oneroso. Com a utilização da musicoterapia a paciente se apresentou mais quieta e calma durante o tratamento. As doses sedativas foram reduzidas progressivamente até não ser mais necessária a utilização da contenção química.

Na primeira e segunda sessão, houve ausência de som musical e contenção química. Devido ao comportamento agitado da paciente, sugeriu-se a contenção química para as sessões seguintes. Na terceira sessão administrou-se acepromazina 0,05 mg/kg (FANTONI, 2002), observando tranquilização com ausência de som musical. Na sessão seguinte realizou-se musicoterapia antes e durante o procedimento quimioterápico associada com a contenção química sendo administrada metade da dose usada na sessão anterior. Foram utilizadas canções de ninar com sons de batimentos cardíacos, músicas estas utilizadas também nas sessões seguintes. A partir da quinta sessão adotou-se apenas a musicoterapia. Nesta ocasião, observou-se que a paciente mostrou-se relaxada antes, durante e após a quimioterapia, sem resistência para todos os procedimentos, chegando ao estado de sonolência total. Este quadro se repetiu também na última sessão.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a grande incidência das afecções oncológicas e a busca de tratamentos alternativos para favorecer o bem-estar animal nos procedimentos veterinários, este estudo buscou associar os benefícios da música ao tratamento oncológico. A veracidade dos estudos já existentes (GRIND, 2000; WELLS, 2002; BRUSCIA, 2000; STEIN, 1998) foram confirmados, pois a música exerce um efeito calmante sobre os animais, desde que ministrada corretamente por um profissional da área devidamente qualificado.

O uso da musicoterapia pode até mesmo reduzir os níveis de sedativos nos animais indicados, além de reduzir o estresse ao qual o animal é submetido e de

facilitar o trabalho do médico veterinário. Obteve-se resultado positivo em todos os animais no qual se fez uso de musicoterapia associada ao tratamento quimioterápico. Além disso, o uso da musicoterapia em cães foi bem aceita não só pelos profissionais da área de veterinária que constataram sua eficiência, mas também pelos proprietários dos animais que alegavam se sentirem mais tranquilos vendo seus animais mais calmos antes, durante e após as sessões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUSCIA, K.E. **Definindo Musicoterapia**. 2º ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000. p. 286.

FANTONI, D.T., COROTOPASSI, S.R.G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002.

FOLLAIN, M. Música e animais – O som, há milênios, vem sendo utilizado nos processos terapêuticos. Greepet, 2008. Disponível em: <http://www.greepet.vet.br>. Acesso em: 02 set. 2010.

GRIND, B. **A biological perspective on musical appreciation**. Nordic Journal of Music Therapy, 2000.

STEIN, D. **A cura natural para cães e gatos**. São Paulo: Ground, 1998. p.249

WELLS, D.L.; GRAHAM, L.; HEPPEL, P.G. **The Influence of auditory stimulation on the behavior of dogs housed in a rescue shelter**. Animal Welfare, 2002.

WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **Small Animal Clinical Oncology**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996. p. 4-16.

Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos

SILVA, Leandro Gomes daⁱ
RIBEIRO, Bruna Junqueiraⁱⁱ
VIEIRA, Arielle Gonçalvesⁱⁱⁱ
OLIVEIRA, Heitor Moreira^{iv}
AGUIAR, Carlos Augusto^v
UEMA, Márcio André Godoy^{vi}

1- Conceitos-chave:

Educação Popular; Assessoria Jurídica; Extensão Universitária; e Direitos Humanos.

2- Justificativa

A universidade deve ser vista a partir de uma ótica que contemple a preocupação relevante às demandas sociais da população, isto é, que aponte funções sociais. O conhecimento produzido deve, então, transcender um simples acúmulo de saber alienado da realidade. Afinal, para que serve o saber produzido na universidade? A resposta aparentemente pode parecer simples: para ser usado como instrumento de transformação social. Pensar a intervenção da universidade na sociedade, entretanto, não é nada simples, principalmente se considerado a atual situação do ambiente universitário (marcado por um distanciamento entre os produtores e os destinatários do saber elaborado). Nesse contexto, a extensão mostra-se fundamental, uma vez que procura estabelecer um diálogo entre o conhecimento popular e o conhecimento acadêmico, ou seja, ultrapassar o limite da Academia e integrá-lo às demandas sociais.

A preocupação das instituições universitárias no tocante à comunicação com o meio externo, isto é, a sociedade como um todo, também está presente no ensino jurídico. Frente a isso, existe na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular (NAJUP-GO). O pressuposto do NAJUP é oferecer soluções jurídicas para uma parcela oprimida e, em muitos aspectos, excluída da sociedade, com o intuito de que esta, ao adquirir um conhecimento sobre o Direito, possa se conscientizar sobre seus direitos e deveres, descobrindo meios para defendê-los e projetando um devido acesso à Justiça.

Academicamente, o NAJUP defende a necessidade do estudo de um Direito Crítico, e não de um Direito visto de uma forma bancária e dogmática. É necessário um conhecimento

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FD-54: Bruna Junqueira Ribeiro (Técnica-administrativa)

da totalidade de forças envolvidas na exteriorização e articulação do Direito, atentando-se ao fato de que este, em certa medida (e não de forma determinada) é a expressão formal da opressão de uma classe sobre a outra, um aparelho de legitimação de um *status quo* que se quer estático através do manto da legalidade.

Contextualizado nessa disputa de perspectivas dentro da Faculdade de Direito, o Curso de Formação se situa com diferentes objetivos. Além de fazer frente à maneira hegemônica de se encarar o Direito e suas atuações, o curso ambiciona ser uma porta de entrada do participante para uma prática extensionista. Ainda, as leituras e discussões no campo da educação visam propiciar uma ampla dimensão ao participante no que diz respeito ao relacionamento com o outro, em um sentido que contraponha à ideia do profissional jurídico como portador de um saber que se situa acima dos “clientes”.

Sendo assim, o curso se justifica não apenas pela perspectiva de preparação para uma atuação extensionista mas também pela problematização de quaisquer atuações advindas dos espaços que a profissão irá propiciar.

3- Objetivos:

3.1- Objetivo Geral:

Proporcionar uma visão crítica do ambiente acadêmico, de sua estrutura e de suas relações com a sociedade, por meio de oficinas, debates e rodas de conversa. Apresentar àqueles que ingressam na Universidade os conceitos de educação popular (distinguindo-a da educação bancária), extensão popular (diferenciando-a da extensão pura e simples), AJUP (Assessoria Jurídica Universitária Popular) e Direitos Humanos, convidando o acadêmico a uma participação ativa não só dentro da Universidade, mas no seu contexto social, no seu momento histórico. Além disso, busca-se no curso de formação uma fonte extra de estudos sobre a prática da AJUP que contribua para a formação daqueles que pretendem entrar para o NAJUP ou mesmo daqueles que já fazem parte do núcleo.

3.2- Objetivos Específicos:

- a) Contribuir para o entendimento da importância da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como estimular a valorização das práticas extensionistas;
- b) Conhecer mais a fundo a Educação Popular, contrapondo-a à educação tradicional, bancária e opressora;
- c) Diferenciar Extensão Popular de Extensão, de forma a expor o contexto social no qual se insere a Universidade Brasileira;

- d) Buscar, em conjunto, um sentido para a prática da AJUP, assim como as diretrizes que devem reger a sua realização.

4- Metodologia

O curso se organiza em temáticas de discussão pré-estabelecidas, mas não se limita a estas, dando espaço para a discussão de outros temas considerados relevantes durante o curso. Divide-se então em módulos. São estes: I- Educação Popular; II- Universidade Popular III- Extensão e Extensão Popular; IV- Significado e contextualização histórica da AJUP (Assessoria Jurídica Universitária Popular); V- Direitos humanos; VI- Direito crítico;

Visando a construção dialógica de novos saberes que venham romper com os moldes impositivos do sistema convencional de ensino, e partindo da ideia de que o conhecimento de cada estudante é importante no processo de formação de uma visão crítica e transformadora da realidade, o curso utiliza de certos métodos da educação popular, como as discussões, as rodas de conversa, os debates e as dinâmicas. O próprio método de dispor as cadeiras em círculo que utilizamos, visa fomentar debates horizontais, onde todos se encontrem em igual posição para a construção de um diálogo enriquecedor, investigativo, que visa emancipar os estudantes por meio da reflexão que desencadeará em ação.

Busca-se incentivar nos discentes uma rotina de estudo e pesquisa, por meio da disponibilização de textos sobre os temas abordados e indicação de livros. Busca-se também o entendimento da realidade social por meio de palestras e debates com pessoas que tenham vivência prática e acadêmica com os assuntos abordados nos módulos.

Enfim, utiliza-se de toda uma metodologia diferenciada para uma abordagem crítica que incentive a formação de uma concepção inovadora e libertadora da sociedade e do direito.

5- Resultados, discussões

O curso de Educação em Assessoria Jurídica Popular e Direitos Humanos ainda não está concluso em sua totalidade. Sendo assim, os resultados por hora apresentados tem uma conotação não mais que parcial.

Dentre os resultados, podemos listar primeiramente, que o Curso desempenhou um importante papel como fonte alternativa de conhecimento, fazendo uma contraposição à ótica mercadológica predominante na atual conjuntura da Universidade. No Curso, o estudante constrói um conhecimento que visa atentá-lo para uma realidade pouco “perceptível” à sensibilidade das disciplinas comuns à grade curricular, desempenhando importante papel no desenvolvimento de uma “humanização” e de uma maior “críticidade” por parte do participante.

O curso tem um caráter emancipatório, sendo assim, o estudante é incentivado não só a empreender novas descobertas no campo social, como também a ser de fato um agente transformador da realidade dada, seja através dos caminhos abertos pela atuação profissional, seja pela mudança da forma como encara os fatos sociais cotidianamente. .

A idéia é capacitar o estudante a interagir com a comunidade em relação horizontal, caracterizando um processo dialético diverso do que ocorre comumente, onde podemos observar uma hierarquização, gerando conseqüentemente um distanciamento entre os indivíduos integrantes de tal relação.

6- Conclusões

O ensino jurídico apresentado hoje em grande parte do Brasil e do globo, de uma forma geral, mostra-se impregnado de um formalismo imenso. O conhecimento jurídico é transmitido de forma dogmática, distante da realidade, que além de (de)formar o profissional do Direito, mantém o Poder Judiciário e a própria ciência jurídica sempre aquém das exigências sociais. O que se ensina é um Direito formal, distante, reduzido à legislações e instituições por muitas das vezes ultrapassadas.

A educação jurídica bancária apresenta uma forte exacerbação da importância dada à forma, em detrimento à essência e finalidade, que acaba por extrapolar a interpretação hermenêutica estritamente legalista, sendo encontrada, também, no comportamento dos operadores do Direito.

O Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (NAJUP-GO) realiza o Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos com o objetivo precípuo de questionar o ensino formalista que recebemos durante a graduação, apresentando aos estudantes uma visão de Direito Crítico, com temas que fogem àqueles dados na sala de aula.

Mais do que efeitos acadêmicos, esse projeto de Extensão, que é a preparação necessária para o efetivo entendimento da Assessoria Jurídica Universitária Popular, potencializa a percepção humanística e social dos discentes, o que fará que, quando profissionais, estejam muito mais aptos a perceber as contingências e contradições presentes no contexto em que se inserem.

É necessário, portanto, que se quebrem as barreiras invisíveis entre o operador do Direito e a comunidade de uma forma geral, começando por discussões a respeito da criação das referidas “barreiras invisíveis”. Discussões que são apresentadas, na UFG, por meio do **Curso de Educação em Assessoria Jurídica Universitária Popular e Direitos Humanos** organizado pelo NAJUP-GO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FILHO, Roberto Lyra. **O que é direito?**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção Primeiros Passos; 62), 93 p.
- FREIRE, Paulo. A Dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade. In: _____. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 89-139.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura), 146p.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da nossa Época; 120), 120 p.

ⁱ Faculdade de Direito. leandro.jus@hotmail.com

ⁱⁱ Faculdade de Artes Visuais. brunaufg@yahoo.com.br

ⁱⁱⁱ Faculdade de Direito. ariellegv@gmail.com

^{iv} Faculdade de Direito. heitor.ufg@gmail.com

^v Faculdade de Direito. costadeaguair@gmail.com

^{vi} Faculdade de Direito. marcioandg@gmail.com

Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Espaços Educativos Não Formais¹

SOUSA, Leandro Nunes²; **SANTOS**, Raíra Braga³; **MORAES**, Fernando Aparecido⁴; **PARANHOS**, Rones de Deus⁵

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação de Jovens e Adultos, Espaços não Formais de Ensino

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), garante a Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinada àqueles que não tiveram acesso, ou não deram continuidade aos estudos no Ensino Fundamental e Médio. Na referida lei a educação de adultos é tratada como uma modalidade de ensino da educação básica, nas etapas de Ensino Fundamental e Médio.

A Educação Ambiental ao ser inserida na educação formal e não formal, surgiu para fazer parte do processo educativo dos cidadãos (BRASIL, 2001). Nas políticas públicas brasileiras, a EA foi incorporada com a aprovação da Lei nº 9.795/99 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída e regulamentada em 2002 pelo decreto nº 4281/02, que incumbe o poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

A PNEA indica que a EA visa formar a consciência ambiental do cidadão. Para isso, deve ser inserida na educação formal, favorecendo a mudança de valores e condutas por parte dos alunos. Porém, observa-se que em alguns níveis de educação não existe este contato real com a EA, principalmente a EJA.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (ICB-62): Prof. Ms. Rones de Deus Paranhos

² Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas – UFG. Aluno PROVEC/2009. E-mail: Insfla@gmail.com

³ Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto de Ciências Biológicas – UFG. Aluno PROVEC/2009. E-mail: rairabraga@gmail.com

⁴ Professor Assistente do Instituto de Ciências Biológicas – UFG. Professor Colaborador da Ação de Extensão. E-mail: fernandobio@bol.com.br

⁵ Professor Assistente do Instituto de Ciências Biológicas – UFG. Coordenador da Ação de Extensão. E-mail: paranhos.rones@gmail.com

Este contato da EJA com a EA formal é de grande importância e para convencer-mos de tal necessidade são levantadas alguns argumentos. Em primeiro lugar não há tempo suficiente para esperar que as gerações mais jovens amadureçam antes de se adotarem ações ambientais. Em segundo lugar, a educação é um processo permanente, que acompanha a vida toda, até mesmo porque a compreensão de questões ambientais também muda ao longo do tempo. Ainda é válido reforçar que para a EA com crianças ter credibilidade é necessário que a compreensão dos adultos também mude (IRELAND, 2007).

Assim, a EA na EJA visa ainda fomentar e fortalecer nos alunos a percepção do meio ambiente, enquanto cidadãos, onde o direito e o dever de entender, preservar e proteger, é um exercício de cidadania, além de permitir a participação ativa na realidade. Além disso, inserir atividades de EA na educação de adultos é oportunizar momentos de diálogos sobre a maneira de como estes entendem as suas relações com o “meio ambiente e o saber ambiental que já acumularam e sua convivência com o meio ambiente, não em termos abstratos, mas de forma a articular teoria e prática” (IRELAND, 2007, p.234)

OBJETIVOS

Geral

Propiciar situações de ensino e aprendizagem sobre o Cerrado nas trilhas do Bosque Auguste Saint-Hilaire para alunos da Educação de Jovens e Adultos

Específicos

Aproximar os acadêmicos da Licenciatura em Ciências Biológicas e demais licenciaturas com a realidade da EJA;

Capacitar estes acadêmicos para a realização de atividades em trilhas educativas;

Levar ao conhecimento dos alunos da EJA as relações entre os elementos da natureza que compõem o Cerrado.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas durante a execução do projeto envolveram três etapas. Primeiramente, foi estabelecido o contato com o Departamento de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos da Secretaria

Municipal de Goiânia (DEF-AJA / SME) para a apresentação do projeto e seleção de quatro escolas para participarem do projeto.

No segundo momento houve uma capacitação para os monitores (acadêmicos das licenciaturas), visando um melhor desenvolvimento das atividades no bosque. Esta capacitação foi realizada no formato de um mini-curso de quatro encontros, perfazendo o total de quatro horas. Os temas abordados durante o mini-curso foram: Fungos; Botânica; Zoologia e Educação Ambiental em Espaços não Formais de Ensino. Estes mini-cursos foram ministrados por docentes do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). A terceira etapa da ação de extensão relacionou-se diretamente com a execução das atividades nas trilhas do bosque.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

O projeto de extensão envolveu 167 participantes, entre professores da universidade, professores da EJA, acadêmicos de licenciatura e alunos da educação de jovens e adultos, conforme mostra o quadro 01.

Quadro 01 – Público envolvido nas atividades propostas pelo projeto de extensão “Educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos em Espaços Educativos não Formais”

Público envolvido no Projeto de Extensão	Nº
<i>Alunos da Educação de Jovens e Adultos</i>	140
<i>Alunos de Graduação (licenciaturas)</i>	13
<i>Professores da EJA</i>	08
<i>Professores da UFG</i>	06

Consideramos que o projeto conseguiu aglutinar diferentes atores que aos seus modos se envolveram com a proposta das atividades de Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. Isso possibilitou ao mesmo tempo, inserir a discussão da educação de jovens e adultos na formação inicial dos alunos de graduação, que não possui contato com tal discussão durante a formação inicial. Desta forma, o projeto de forma incipiente pôde colocar os

professores em formação inicial (alunos de graduação) com a realidade dos alunos da EJA.

As atividades desenvolvidas iniciavam-se com a apresentação do projeto, realizado pelo coordenador da ação de extensão e posteriormente, os educandos da educação de adultos eram conduzidos ao bosque Auguste Saint-Hilaire e estes eram subdivididos em pequenos grupos que eram acompanhados por dois monitores do projeto (acadêmicos de licenciatura).

Cada grupo seguia um percurso diferente para a realização da atividade, com duração em média de 90 minutos, onde os monitores abordavam temas relacionados à flora e a fauna do Cerrado e a relações entre eles, e destes com o ser humano, visando principalmente levar os alunos a se verem como parte do meio ambiente, e que estes influenciam diretamente na natureza, e por isso possuem um papel fundamental no processo de conservação desta.

Este momento da atividade proporcionou uma grande troca de saberes entre os monitores e os alunos envolvidos, pois enquanto os primeiros contribuíam com seus conhecimentos científicos, estes conquistados na universidade, os educandos da EJA, traziam consigo um importante saber experiencial oriundo de suas vivências com o cerrado. Os saberes se relacionavam com as plantas e as utilidades destas. Desta forma, a atividade caracterizou-se como uma via de mão dupla, onde havia uma troca de saberes e não apenas um simples processo de transmissão de conhecimento, onde um grupo detém este e apenas o repassa a outras pessoas.

Além dos alunos e monitores, os professores da rede municipal também participaram das atividades, sendo que estas puderam proporcionar aos “atores” envolvidos, uma troca de saberes, pois os professores em exercício puderam vislumbrar uma nova forma de abordar os conteúdos de ciências, extrapolando os limites da sala de aula. Os alunos da graduação tiveram contato com as especificidades da educação de adultos o que a nosso ver trata-se de um momento ímpar na formação inicial dos acadêmicos envolvidos com o projeto, já que os cursos de licenciatura da UFG em sua maioria, não se atentam para a inserção da discussão da EJA na formação inicial (SHUVARTZ *et al*, 2008).

Após a realização desta atividade todos os alunos eram reunidos novamente e estes eram incentivados a fazer um desenho que representasse o que mais tinha chamado sua atenção durante a trilha. Ao fazer uma análise dos desenhos é possível notar que os educandos conseguiram expressar os conceitos trabalhados na atividade, tais como relações ecológicas, seres vivos e a relação do ser humano com estes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão descrito e analisado por este trabalho trouxe contribuições para a formação inicial de professores, pois estes, tiveram contato com o público da EJA e suas especificidades, das quais destacamos, o fato de considerar os saberes que os educandos da EJA trazem consigo. Desta forma, acreditamos que a atividade de Educação Ambiental extrapolou os objetivos do projeto, por ter se transformado em um espaço de troca de conhecimentos. Isso nos aponta, de forma de incipiente, um rompimento do assistencialismo presente nas atividades de extensão universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Educação Ambiental: curso básico a distância: educação e educação ambiental I**. 2 ed. Brasília: MMA, v. 5, 2001.

_____. Lei nº 9.795 de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999.

IRELAND, Timothy D. A vida no bosque no século XXI: educação ambiental e educação de jovens e adultos. In: MELLO, Soraia S.; TRAJBER, Rachel (org). **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

SHUVARTZ, Marilda *et al.* **A Inserção da Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos por meio da Extensão Universitária**. I Congresso Goiano de Educação Ambiental. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

POPULARIZAÇÃO DA FÍSICA DO SOLO EM GOIÁS

MENDES, Leonardo Bueno*; **MENDONÇA**, Khaico Henrique; **MASCARENHAS**, Yoná Serpa; **JUNQUEIRA**, Korran Ribeiro; **SANTOS**, Felipe Corrêa dos; **MORAIS**, Nara Rúbia; **CORRECHEL**, Vladia

Palavras chave (cerrado, produção, sistemas de cultivo)

Justificativa

A existência de um Laboratório de Física do Solo na Escola de Agronomia é de extrema importância diante da crescente demanda de informações a respeito da influência dos efeitos das propriedades e atributos físicos do solo na produtividade agropecuária e florestal. Nesse sentido, o desenvolvimento de pesquisas científicas com base em tecnologias modernas e uso de técnicas avançadas depende do parque de equipamentos e da estrutura física do laboratório. Nesse momento a Escola de Agronomia dispõe de equipamentos localizados no laboratório de física do solo, mas não dispõe de funcionários capacitados.

Entre esse público se destacam produtores de algodão, pinhão-mansão, tomate, cana-de-açúcar, soja, milho, sorgo, eucalipto, entre outras culturas de grande expressão no estado. Com a instalação das usinas de cana-de-açúcar na região, vislumbram-se convênios e parcerias interessadas em monitorar as condições físicas do solo. Entretanto, para que a unidade possa prestar serviços dessa natureza a comunidade faz-se necessário capacitar alunos, técnicos e extensionistas. A calibração de equipamentos importados para minimização de erros associados as determinações físicas do solo também desempenha um papel importante nesse processo de qualidade da prestação de serviço a comunidade, pois viabiliza ações mais representativas do que ocorre no campo e reduz recursos gastos no campo e no laboratório.

Resumo revisado pela Coordenadora de Ação de Extensão e Cultura EA-100: Profa. Vladia Correchel.

* leonardoagroufg@gmail.com

Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos

Objetivos

- O presente trabalho tem como objetivos apresentar as ações que estão sendo realizadas em municípios de Goiás por meio das atividades do grupo de extensão do Laboratório de Física do Solo (LFS).
- Calibração de novos equipamentos disponíveis no laboratório;
- Organização e participação de alunos de graduação e pós-graduação em dia de campo em propriedade rural para divulgar as técnicas de coleta, análise e interpretação de curvas de retenção de água no solo;
- Produzir trabalhos a serem apresentados em eventos científicos e de extensão rural;
- Realizar a capacitação de discentes na determinação da densidade do solo, da densidade de partículas, da umidade gravimétrica de cultivados e sob pastagens da região, no maior número e variedade de situações possíveis.

Metodologia

Na primeira etapa foi realizado o treinamento de alunos na obtenção e análise de amostras de solo no LFS e na interpretação dos resultados obtidos.

Na segunda etapa, alunos de graduação acompanharam alunos de pós-graduação em Solos e Água do PRPPG/EA/UFG em suas amostragens de campo relacionadas às dissertações e teses para obtenção de dados, bem como das análises laboratoriais associadas aos seus projetos de extensão e a interpretação dos resultados laboratoriais.

Nessa mesma etapa, também foi produzido um material de divulgação pelo grupo de extensão do LFS, apresentado no item Resultados e discussão.

Na terceira etapa, os alunos do grupo de extensão do LFS organizarão e discutirão os resultados dessas ações com produtores e divulgarão tais resultados em eventos técnicos e científicos no país.

Resultados

O projeto Laboratório de Física do Solo (LFS) propiciou o treinamento dos alunos de graduação em atividades de amostragem e realização de determinações analíticas para fins de avaliações físico-hídricas do solo, tais como a determinação da densidade global do solo (D_s), de densidade de partículas (D_p), das curvas características de retenção de água no solo (CRAS), de índices de qualidade estrutural dos solos (IEA, DMG, DMP), bem como de determinações para fins de caracterizações morfológicas de perfis de solo, como a análise granulométrica (textura), coloração, permeabilidade, cerosidade, entre outros.

Além dessas atividades, também foi possível capacitar alguns alunos em ações de extensão para fins de avaliações da compactação do solo, proporcionado por meio das determinações da relação entre macro e microporos do solo, porosidade total e resistência mecânica do solo à penetração (RP).

No grupo, há ainda alguns alunos que estão desenvolvendo a calibração de equipamentos importados, com objetivo de desenvolver equações de ajuste para utilização rotineira desses equipamentos, tais como o permeâmetro de Guelph e o TDR.

Durante o período de desenvolvimento das ações de campo e laboratório, foram produzidos diversos manuscritos encaminhados e apresentados em eventos de extensão (SEREX 2010, CONPEEX 2009) e em artigo na Enciclopédia Biosfera (v.6, n.10, 2010). Além disso, também foi elaborado, produzido e vem sendo distribuído, um folder informativo sobre as análises e custo das mesmas realizadas pelo projeto LFS. A logomarca (Figura 1) foi desenvolvida de modo participativo pelo grupo e executado pelo grupo de propaganda e marketing da UFG, o INOVA..

No referido período também foram visitadas várias propriedades rurais em Baliza, Doverlandia, Goiânia, Goianésia, Hidrolandia, Jataí, GO. Porém, ainda serão realizadas coletas de solo em áreas implantadas com Sistemas Agro Florestais em Goiania (GO), Araguatins (TO) e no entorno de Brasília (DF).



Figura 1. Logomarca do Laboratório de Física do Solo

8 – Referências bibliográficas

CAMARGO, M.N.; KLANT, E.; KAUFFMAN, J.H. Classificação de solos usada em levantamento pedológico no Brasil. **Boletim Informativo da Sociedade de Ciência do Solo**, Campinas, v.12, n.1, p.11-33, 1987.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos. **Definição e notação de horizontes e camadas de solo**. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1988. 54p.

EMBRAPA. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Brasília:Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos,1999. 412p.

SILVA, I. F.; MIELNICZUK, J. Sistemas de cultivo e características do solo afetando a estabilidade de agregados. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, MG, v. 22, p. 311-317, 1998.

Título: A aplicação da ferramenta contábil em organizações populares: O caso do sistema contábil empregado na cooperativa de coletores de material reciclável “A Ambiental”¹.

NASCIMENTO, Letícia Maria Faleiro²

ARAÚJO, Kleber Domingos de³

Palavras chaves: Economia solidária. Cooperativa. Contabilidade.

Introdução

A dissonância biofísica e social tais como, poluição, exaustão dos recursos naturais, pobreza e exclusão social ainda são entraves para um desenvolvimento sustentável. A busca pelo crescimento econômico e social associado à sustentabilidade se tornou meta para muitos a partir da década de 90. Assim, essa nova concepção de crescimento corroborou para que surgissem alternativas que promovam a preservação do meio ambiente e ao mesmo tempo a inclusão social.

Nesse contexto tem-se o trabalho desempenhado por coletores de material reciclável. Através da reciclagem, onde é feito o reaproveitamento do material beneficiado como matéria prima para novos produtos, muitos estão sustentando suas famílias e simultaneamente colaborando com a redução do processo de degradação ambiental. E a organização desses informais em cooperativas populares aponta para minimização da exclusão social e o desemprego.

No presente trabalho apresentam as experiências e entraves vivenciados no projeto “Incubadora Social da UFG: desenvolvimento e aplicação da ferramenta contábil na implantação da economia solidária nos empreendimentos populares de catadores de material reciclável” vinculado ao

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EA-85: Kleber Domingos de Araújo.

² Bolsista PRONINC.leticiafaleiroufg@gmail.com

³ Docente FACE/UFG.Kleberfgv@yahoo.com.br

programa de bolsas da própria incubadora. Os dados foram obtidos por meio de estudo de caso da organização e aplicação da contabilidade na A Ambiental, cooperativa de coletores de material reciclável incubada pela UFG.

Objetivo

Tem como objetivo geral contribuir para aproximação da contabilidade aos usuários das organizações populares, com a finalidade de expor uma alternativa de organização societária para auxiliar na solução da problemática dos catadores informais de resíduos sólidos urbanos, por meio de identificação e descrição sintética das normas e procedimentos que devem ser observados para o registro das cooperativas e a contabilização para controle e cumprimento de legislação.

Metodologia

A metodologia utilizada foi o estudo de caso descritivo e exploratório e a abordagem utilizada foi à qualitativa. O uso do estudo de caso como metodologia de pesquisa qualitativa, segundo KOHN apud GRESSLER (2004, p.55), surgiu da necessidade de se obter modalidades mais adequadas para a investigação nas ciências humanas e sociais. Além do acompanhamento presencial da cooperativa por meio de visitas, foram feitas entrevistas com os cooperados que estão desde a constituição da cooperativa e com o coordenador do projeto da Incubadora social da UFG. Ainda foram analisados a Ata e Estatuto da citada cooperativa conjuntamente com os seus demonstrativos financeiros.

Resultados e discussão

Dentro das cooperativas a contabilidade assume certas particularidades, já que é regida por legislação específica, a Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Outro fator relevante para merecer um tratamento diferenciado é que essa sociedade (organizada sob a forma jurídica) não objetiva lucros, transferindo este objetivo às pessoas físicas associadas que buscam melhores resultados para suas diferentes atividades, seja na produção, no consumo, ou na prestação de serviços. Contudo, a contabilidade deve continuar seguindo

todos os mesmo princípios e fundamentos, visando sempre o progresso, não mais somente o da entidade, e sim de todos os envolvidos com ela.

O propósito está em entender como as informações e as ferramentas contábeis são, ou podem ser, utilizadas por usuários que possuem determinadas limitações, entre elas a própria escolaridade e a falta de experiência em lidar com uma organização contábil.

Em maio de 2008 cerca de 30 pessoas se reuniram com o propósito de constituírem a cooperativa denominada Cooperativa dos Coletores de Material Reciclável “A Ambiental” e após a realização da Assembléia foi declarada definitivamente constituída. Então os cooperados, que antes trabalhavam como coletores informais nas ruas passaram a trabalhar com a separação e triagem do material que chegavam até eles por meio do caminhão da coleta seletiva da prefeitura de Goiânia.

No início o grupo enfrentou dificuldades devido a pouca quantidade e qualidade do material que estava chegando em relação ao número de cooperados e, além disso, à crise mundial a partir do segundo semestre que derrubou os preços dos materiais, piorando ainda mais a situação da cooperativa que aos poucos foi perdendo seus cooperados por causa da baixa rentabilidade. Mas, apoiada pela equipe da Incubadora social a cooperativa, resistiu e no início de 2009 a prefeitura de Goiânia lançou um trabalho de conscientização da população sobre a separação do lixo orgânico do reciclável para que fossem recolhidos separadamente. A partir daí a coleta seletiva foi alcançando mais bairros, fazendo com que aumentasse o número de material e, conseqüentemente, o trabalho dentro das cooperativas.

Atualmente a cooperativa possui 22 cooperados e através de parcerias feitas com órgãos públicos e empresas, como hipermercado Extra, Souza Cruz e Leroy Merlin, nas quais recolhe o material reciclável provenientes das atividades desses estabelecimentos. Com o crescente volume de material e a tendência de cada vez mais empresas e governos buscarem um desenvolvimento sustentável, as expectativas de rentabilidade e viabilidade econômica dentro da Ambiental são promissoras.

Os mecanismos de controle do Sistema de Gestão foram criados em conjunto com os próprios cooperados para que pudessem entender e emitirem sugestão de forma a atender as necessidades por eles conhecida. Dentre os mecanismos de controle podemos destacar uma ficha de matrícula e controle da integralização das cotas-partes que compõem o capital social, folha ponto individual, folha de pagamento detalhada contendo a receita total da cooperativa no período, quanto foi destinado ao fundo e o valor a ser recebido por cada cooperado, proporcional as horas trabalhadas.

A apuração mensal dos resultados e o controle financeiro são confeccionados por um escritório de contabilidade, por meio de balancetes mensais e, no final do período, é emitido o balanço, pois a legislação exige os demonstrativos contábeis. No entanto, para que os cooperados compreendessem os resultados apurados, assim como as receitas e as despesas determinantes para tal, foi decidido que essa prestação de conta dentro da cooperativa seria feita com o preenchimento do livro caixa que traz de forma simples os gastos e ganhos auferidos pela cooperativa. Isso possibilitou o entendimento das prestações de contas e mais confiança nos resultados apresentados aos cooperados.

Um entrave que ainda persiste é o fato de que tanto as despesas quanto as receitas não possuem, na maioria das vezes, documentos hábeis que as comprovem de forma explícita. Ou seja, nota ou cupom fiscal que sejam emitidos em nome da cooperativa para que possam, comprovadamente através do CNPJ, serem lançados nos demonstrativos e no próprio livro caixa como receita ou despesa da organização. Para isso, além do acompanhamento por meio de visitas, são ministrados cursos sobre a identificação de documentos contábeis e como eles podem ser exigidos e, até mesmo, emitidos pelos cooperados nas transações comerciais.

Conclusão

Os empreendimentos populares, como as cooperativas, merecem especial atenção em sua contabilidade, já que além de ter legislação específica – Lei nº 5.764 – revelam peculiaridades ímpares em relação a outras formas de sociedade. Ainda apresentam-se como entidades de dupla natureza: econômica e social, e normalmente são formadas por pessoas humildes e de baixa escolaridade.

Por intermédio do estudo apresentado, os cooperados, que são os donos do empreendimento, podem entender melhor o sistema financeiro adotado, sendo ele claro e objetivo, assegurando a autogestão do negócio e a programação para se alcançar os objetivos sociais por eles almejados.

Bibliografia

ANDRADE, Hugo de Castro e; NEVES, Mateus de Carvalho Reis. **Cooperativismo e Tributação**: um estudo do ramos agropecuário brasileiro. Revista de Contabilidade e Organizações – FEARP/USP, v.2, n.4, p. 90 – 106 set/dez. 2008.

GRESSLER, Alice Lori. **Introdução à pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

IUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Anísio Candido. **Mensuração e Contabilização de Gastos e Investimentos nas Sociedades Cooperativas Brasileiras** – Uma Abordagem Social.

RIBEIRO, Máisa de Souza; VELLANI, Luiz Cassio. **Sistema Contábil para gestão da ecoeficiência empresarial**. Revista Contabilidade e Finanças, USP, São Paulo, v.20, n.49, p. 25-43, janeiro/abril 2009.

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Fonte financiadora: PRONINC/SENAES

VIDAS POR VIDA

¹**FERNANDES**, Liliam Borges; ²**BARBOSA**, Yasmim Theodoro; ³**HEMERLY**, Raissa Almeida; ⁴**CARDOSO**, Thiago Miguel Garcia; ⁵**GUIMARÃES**, Nilo Borges; ⁶**FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro

¹ liliambf@hotmail.com – Instituto de Ciências Biológicas

² yasmim_2@hotmail.com – Faculdade de Medicina

³ raissa.hemerly@hotmail.com – Faculdade de Medicina

⁴ tmgcgyn@hotmail.com – Instituto de Química

⁵ nilobg@hotmail.com – Faculdade de Medicina

⁶ acrfigueiredo@gmail.com – Instituto de Ciências Biológicas

Palavras-chave: sangue, doação, banco de sangue

Justificativa

A transfusão de sangue é uma medida incorporada ao cotidiano das funções hospitalares, pois, diariamente, muitas pessoas necessitam de transfusão sanguínea para o tratamento de hemorragias graves, transtornos hematológicos, queimaduras graves e para a realização de cirurgias.

Para tanto essas pessoas precisam contar com um ato de solidariedade e cidadania, realizado através da doação de sangue que, no Brasil, deve ser voluntária e não remunerada (Brasil, 2004).

Infelizmente o que se evidencia nos serviços de hemoterapia é a falta de sangue, que se faz anunciar toda vez em que é televisionado um comercial de utilidade pública pedindo o comparecimento dos doadores aos bancos de sangue.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código ICB-70: Prof. Dr. Augusto César Ribeiro Figueiredo

Quando se escuta ou se lê uma notícia a respeito deste assunto, geralmente, é para lamentar o baixo número de doadores cadastrados e de doações captadas. Outra lição que se aprende, quando se fala de sangue, é que tudo é relativo, pois as demandas variam conforme o tipo de hospital e região e, ainda, soma-se a isso o fato de o fluxo de doações não ser regular (ROGERIO, 2004).

É possível observar o parcial ou total desconhecimento acompanhado por um distanciamento de grande parcela da população a respeito das situações que exigem a transfusão de sangue e/ou de seus componentes derivados, bem como de todos os processos que envolvem a doação de sangue. Há tanta desinformação sobre esse assunto que é possível ver que as pessoas desconhecem o seu próprio tipo de sangue.

Na doação de sangue dois elementos são fundamentais na garantia de uma boa assistência hemoterápica: quantidade e qualidade; quantidade expressa na manutenção de estoque suficiente para o atendimento da demanda e qualidade demonstrada na inobservância de efeitos outros senão aqueles esperados para a terapia com sangue. A partir disto, uma luta comum aos serviços de hemoterapia é a conquista da fidelidade dos doadores para que não falte sangue nos serviços bem como para diminuir os doadores de última hora, os quais não são ideais porque não se pode acompanhar seu estado de saúde (ROGERIO, 2004).

Romper com os velhos modelos de captação de sangue, segundo os quais o doador só é convidado a doar quando alguém da família precisa apresenta-se como tarefa de todos os profissionais da hemoterapia, bem como do Governo e da sociedade como um todo (AMORIM FILHO, 2000). Para tanto, é preciso que os serviços de hemoterapia que realizam coleta de sangue tenham consciência de que a fidelização de doadores de sangue ou a conquista de doadores de repetição exige que os mesmos sintam-se seguros, quanto ao processo de doação, e satisfeitos durante o processo de atendimento. Assim, tornam-se necessários levantamentos de informações acerca dos níveis de satisfação dos doadores em relação ao serviço prestado, possibilitando o fornecimento de dados para a tomada de ações que possibilitem um número cada vez maior de doadores satisfeitos (BORGES, 2005).

O Brasil necessita diariamente de 5500 bolsas de sangue e no Brasil apenas 1,8% da população brasileira é doadora, sendo que a Organização Mundial de

Saúde recomenda que a faixa de doadores de sangue de um país seja de 3% a 5%, então atividades educativas que valorizem e conscientizem potenciais doadores são de grande importância para atrair futuros doadores.

Segundo a Anvisa em Goiânia a maioria dos doadores esta fora da faixa dos 18 aos 24 anos (faixa da maioria dos estudantes da UFG) e a maioria dos doadores em Goiânia são pessoas de nível de escolaridade inferior a do superior incompleto. Então este projeto tem como meta incentivar e aumentar o número de doadores de sangue e fazer com que se tornem doadores de repetição.

Objetivos

Buscar doador ideais, ou seja, que apresentam um baixo risco transfusional, pois é esta característica que definirá o doador qualificado. Portanto é imprescindível que este doador seja voluntário, espontâneo, habitual, que atenda aos critérios de aceite e que não tenha motivação subjacente.

Despertar para o ato de doar sangue estimulando elementos ligados à decisão de tornar-se um doador de sangue.

Esclarecer a população às dúvidas ligadas à doação de sangue.

Conhecer a opinião do doador, quanto à organização do trabalho realizado pelo serviço.

Aprimorar estratégias tornando-as eficientes para o desenvolvimento de um programa de doação voluntária de sangue mais efetivo.

Identificar a relevância da relação profissional-usuário na conquista de doadores voluntários e habituais.

Capacitar os alunos para a rotina de um banco de sangue e entender todas as etapas.

METODOLOGIA

O projeto de extensão denominado “Vidas por Vidas” é uma realização do Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás com a função de despertar na comunidade acadêmica e a

comunidade em geral a importância de doar sangue e também esclarecer a comunidade sobre os mitos e verdades da doação de sangue. Este projeto consiste em dois eixos: a) fazer campanhas de doação de sangue e; b) fornecer conhecimento para os alunos da Farmácia, Biomedicina, Enfermagem e Medicina em relação aos procedimentos de um Banco de Sangue e participação desses alunos em campanha de coleta de sangue.

Resultados e Discussão

O projeto “Vidas por Vida” tem desenvolvido diversas campanhas de doação de sangue que ocorreram tanto dentro da Universidade Federal de Goiás quanto com a comunidade externa.

O projeto tem atuado nas principais atividades da Universidade como Matrícula dos calouros, as calouradas promovidas pelos Centros Acadêmicos, Conpeex, gincanas dos alunos das Engenharias, atividades de integração e recepção de calouros da Escola de Engenharia Elétrica juntamente com o projeto de extensão da Prof^a Cacilda de Jesus Ribeiro intitulado “Formação Ética e Humanística do Futuro Profissional Engenheiro”.

Ainda, esse ano, demos início as atividades à comunidade externa, onde realizamos um evento no Shopping Flamboyant de Goiânia e permanecemos nos dois dias de grande fluxo de pessoas que foram os dias que antecedem a data comemorativa dos namorados. De acordo com o próprio estabelecimento circularam aproximadamente trinta e duas mil pessoas.

O trabalho não tem a preocupação única de coletar bolsas de sangue, já que consideramos isso como uma consequência de nossas atividades. Buscamos um foco maior na área de esclarecimento e conscientização, mas mesmo assim conseguimos sempre um volume considerável de doações. Normalmente, um dia de campanha nosso representa mais coleta do que no banco de sangue.

Além disso, como o projeto está com mais de um ano de funcionamento estamos constatando que nas nossas campanhas dentro da UFG tem aparecido os doadores de repetição o que é importante para todo banco de sangue, já que é um sangue com qualidade constatada ao longo do tempo. Outro fator importante é a participação do público jovem, já que é um segmento de poucos doadores. Essa

presença de doadores de repetição no público jovem demonstra que o projeto tem conseguido seu objetivo maior que é o processo educativo.

Conclusões

O trabalho tem alcançado seus objetivos que são atuar no público jovem e com um nível de escolaridade elevado.

Tem conseguido a conscientização com o trabalho educativo que a equipe de captação realiza formando doadores de repetição.

Finalmente, tem conseguido levar formação e conscientização as pessoas que realizam a captação no projeto.

Referências Bibliográficas

AMORIM FILHO, L. (Org) et al. Textos de Apoio em Hemoterapia. Rio de Janeiro, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Fiocruz, v. 1, 2000. (Série Trabalho e Formação em Saúde).

BORGES, V. L.; MARTINEZ, E. Z.; BENDINI, M. H.; COSTA, M. A. G. F.; FERREIRA, S. C. L. Avaliação da fidedignidade de um instrumento voltado à satisfação do doador de sangue. **Rev Bras Epidemiol**, v. 8, n. 2, p. 177-186, jun. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual técnico de hemovigilância** / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

ROGERIO, C. A fraternidade é vermelha. **Saúde Paulista**, v. 4, n. 12, jan-mar 2004. Comunicação Unifesp – Escola Paulista de Medicina. Disponível em <http://www.unifesp.br/comunicacao/sp/ed12/capa.htm>. Acesso em junho de 2009.

Atendimento e Estudo de pacientes portadores de Desordens Temporomandibulares e suas conseqüências.

RODRIGUES, Livia Grazielle; **ARANTES**, Bárbara Moraes; **BARBOSA**, Cindy Ferreira; **BORGES**, Caroline Cristina; **PEREIRA**, Nathana Martins; **RUAS**, Laryssa Cassia Barbosa; **VIEIRA**, Denise Ferreira; **BORGES**, Raulino Naves

*Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Goiás
raulnonaves@hotmail.com*

Palavras-Chave: Oclusão, Dor Orofacial, Desordem Temporomandibular, Ensino em Odontologia.

INTRODUÇÃO

A dor, crônica ou aguda, é uma experiência vivenciada pela quase totalidade dos seres humanos. Enquanto a dor aguda é fundamental para a preservação da integridade do indivíduo, por ser um sintoma que alerta para a ocorrência de lesões no organismo, a dor crônica não tem esse valor biológico, constituindo uma importante causa de incapacidade (SIQUEIRA & TEIXEIRA, 2001). Essas condições, freqüentemente encontradas nas regiões de cabeça e pescoço, somam aproximadamente 40% de todos os casos analisados clinicamente (MCNEILL, 1997).

As desordens temporomandibulares (DTM) são reconhecidas como as condições mais comuns de dor orofacial crônica com que se confrontam os cirurgiões-dentistas, a qual tem sido cada vez mais relacionada a outras disfunções orgânicas (GELB e BERSTEIN, 1993; MCNEILL, 1997; OLIVEIRA, 2008). Alguns dos sinais e sintomas mais frequentemente relacionados Desordens Temporomandibulares (DTM) são cefaléia tipo tensional (ASH, RAMFFORD e SCHMIDSEDER, 2007), sintomas otológicos (otalgia, vertigem, zumbido, sons auriculares, etc.), cervicalgia, dorsalgia, dores na face, limitação de abertura, baixa visão, e comprometimento psicológico (OLIVEIRA, 1992; DAWSON, 2008).

Estes sintomas podem provocar danos físicos, orgânicos e sócio-econômicos, os quais, via de regra, incapacitam o indivíduo de exercer suas atividades de modo satisfatório (KIRVESKARI, JAMSA e ALANEN, 1998).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código nº FO-60: Raulino Naves Borges.

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivo principal atender pacientes com sintomatologia dolorosa no sistema estomatognático e estruturas adjacentes, caracterizando desordem temporomandibular e dor orofacial, promovendo qualidade de vida, inserção social e senso de bem estar desses pacientes.

Além disso, desejou-se:

- Realizar levantamento estatístico de sintomatologia, de aspectos anátomo-fisiológicos de estruturas do sistema estomatognático e de qualidade de vida de cada paciente;
- Planejar e executar tratamento de DTM com equipe multidisciplinar;
- Co-relacionar os principais fatores etiológicos das desordens temporomandibulares com os sinais e sintomas apresentados pelos pacientes;
- Integrar acadêmicos, estagiários e professores em estudos dirigidos sobre os fatores etiológicos, sinais, sintomas, consequências e tratamento das desordens temporomandibulares;

METODOLOGIA

Foram atendidos os pacientes que procuraram a clínica de dor crânio-facial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO-UFG) com sinais e sintomas que se enquadrassem no diagnóstico de DTM. Os pacientes eram encaminhados via sistema de regulação de pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) da FO/UFG.

Eles eram examinados clinicamente, incluindo anamnese, palpação muscular e das Articulações Temporomandibulares, percussão, auscultação e exame físico intra-oral.

Os tratamentos foram realizados de acordo com as necessidades de cada caso, incluindo reabilitação oral (próteses removíveis e totais), placa oclusal, desgaste ou acréscimo seletivo, ortodontia, orientações sobre hábitos parafuncionais e orientações de higiene oral. Os casos que necessitaram de outras especialidades foram encaminhados.

Após completarem o tratamento, os pacientes foram orientados a comparecerem periodicamente para avaliação, por um período mínimo de dois anos, para que os dados coletados fossem comparados com os anteriores.

O nivelamento teórico dos participantes da pesquisa foi realizado por meio de seminários, para apresentação de casos clínicos e artigos científicos. Os temas dos seminários foram escolhidos com base na realidade clínica observada e nos objetivos específicos deste projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tem sido observado um alto índice de pacientes com sintomatologia dolorosa nas regiões de cabeça, face e pescoço relacionadas às desordens temporomandibulares (MCNEILL, 1997). Muitos Cirurgiões-dentistas simplesmente evitam os pacientes portadores de DTM, talvez pela complexidade do tratamento ou desconhecimento, ao invés de encaminharem à especialistas desse campo.

A procura por atendimento dessas patologias é cada vez maior nas clínicas de atendimento odontológico da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

Em menos de seis meses de atendimento o projeto recebeu cerca de 60 pacientes com queixas diversas, variando desde cefaleias até depressão por quadros complexos de dor. Estes vieram encaminhados do serviço público de saúde de todo o estado. Foram triados e categorizados conforme os sintomas apresentados.

Sob orientação de professores e cirurgiões-dentistas voluntários, os estudantes se dividiram em duplas. Cada dupla triou e selecionou dois pacientes para realização do tratamento. A seleção dos pacientes por dupla se deu conforme as habilidades dos acadêmicos, período em que se encontravam no curso e disposição.

Ao todo 45 pacientes foram tratados ou tiveram seu tratamento iniciado. A evolução dos tratamentos foi bastante satisfatória. Dos 45 pacientes atendidos, 12 relataram que seus sintomas desapareceram, outros 26 que os sintomas reduziram consideravelmente. Atualmente há aproximadamente 60 pacientes na fila de espera pelo tratamento.

O projeto contou com a participação de 04 professores, 14 acadêmicos e 01 técnico-administrativo.

O projeto também encaminhou cerca de 15 pacientes para outros projetos de extensão ou disciplinas do curso, que disponibilizaram vagas para auxiliar no atendimento desses.

Visto que os sinais e sintomas são significativos quando se leva em conta os danos físicos, orgânicos e sócio-econômicos causados por tais desordens, os quais quase sempre incapacitam o indivíduo a exercer suas atividades de modo normal (OLIVEIRA, 1992; KIRVESKARI, JAMSA e ALANEN, 1998; DAWSON, 2008), é clara a necessidade de tratamento desses pacientes.

CONCLUSÕES

Torna-se necessário a criação de serviços especializados para o acolhimento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes portadores de DTM.

Estudar os principais fatores etiológicos, correlacionando-os aos hábitos parafuncionais adquiridos durante a vida, pode ajudar a propor e executar tratamentos para pacientes acometidos por essas desordens, restabelecendo forma, função e estética para o sistema estomatognático, além de qualidade de vida e bem estar geral. Desta forma muitos indivíduos poderão ter suas patologias tratadas e curadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASH, M. M.; RAMFFORD, S. P.; SCHMIDSEDER, J. **Oclusão**. 2ª Ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2007.

DAWSON, P. E. **Oclusão funcional**: da ATM ao desenho do sorriso. São Paulo: Editora Santos, 2008.

GELB, H.; BERSTEIN, J. Clinical evaluation of two hundred patients with temporomandibular joint syndrome. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, New York, v. 49 n. 2, p. 234-243, 1993.

MCNEILL, C. Management of temporomandibular dysfunction: concepts and controversies. **J Prosthet Dent**. v. 77, p. 510-522. 1997.

SIQUEIRA, J. T. T.; TEIXEIRA, M. J. **Dor orofacial**: diagnóstico, terapêutica e qualidade de vida. Curitiba: Editora Maio; 2001.

KIRVESKARI, P.; JAMSA, T.; ALANEN, P. Occlusal adjustment and the incidence of demand for temporomandibular disorder treatment. **J. Prosthet Dent**. , v. 79, n. 4, p 433-438. Apr. 1998.

OLIVEIRA, W. **Contribuição ao estudo da frequência de sintomas subjetivos, relatados como queixa principal por pacientes com DTM.** 1992. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Odontologia , UNESP, São José dos Campos, 1992.

OLIVEIRA, W. Disfunção temporomandibular. In: PAIVA, H. J. et al. **Noções e conceitos básicos em oclusão, DTM e dor orofacial.** São Paulo: Santos Editora e Livraria, 2008.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PREPARAÇÃO DE UM CURSO BÁSICO PARA CUIDADORES

SILVA¹, Lorryne Emanuela Duarte da; **SOUZA**², Paula Regina de; **SOUZA**², Marise Ramos de; **BARROS**⁴, Patrícia de Sá; **BARCELOS**⁵, Ivanildes Solange da Costa; **MORAIS**⁶, Leidilara Cristina de; **ALVES**⁷, Iolanda Abreu Vasconcelos; **BORGES**⁸, Cristiane José.

Palavras-chave: envelhecimento, prevenção, cuidadores, interdisciplinaridade.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

No Brasil, a transição demográfica é incontestável. Até o ano 2025, possivelmente ocuparemos o sexto lugar da população de idosos do planeta com 31,8 milhões de indivíduos com 60 anos ou mais. O envelhecimento populacional brasileiro caracteriza-se pelo acúmulo de incapacidades progressivas nas suas atividades funcionais e de vida diária, associada a condições socioeconômicas adversas. A mortalidade é substituída por comorbidades e a manutenção da capacidade funcional surge, portanto, como um novo paradigma de saúde, relevante para o idoso. O acelerado ritmo de envelhecimento no Brasil cria novos desafios para a sociedade Brasileira contemporânea, onde esse processo ocorre num cenário de profundas transformações sociais, urbanas, industriais e familiares (IBGE, 2002).

A família encontra grandes dificuldades para o desempenho das funções tradicionais a ela atribuídas, de educadora das crianças e cuidadora dos mais velhos. Se as instituições para idosos, conhecidas como asilos, se destinavam à velhice desvalida, hoje, na sociedade marcada pelo envelhecimento, passam a ter uma nova missão: cuidar de idosos necessitados de uma assistência multiprofissional, em face das perdas funcionais que tornaram problemática a vida a sós ou com a família. A busca de novos modelos institucionais que propiciem um ambiente e cuidados específicos e que preservem e promovam os direitos fundamentais do idoso como ser humano deve ser incentivado. Essa busca muitas vezes proporciona a aproximação entre a comunidade e a universidade e vice-versa (SANTOS, 2003).

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-482): Profa Ms Cristiane José Borges”

1. Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. E-mail: lorrynemanuela@yahoo.com.br

2. Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. E-mail: paularsouza@hotmail.com

3. Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. E-mail: mssc_marise@hotmail.com

4. Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFG/Campus Jataí–GO, E-mail: patriciasa@yahoo.com.br

5. Curso de Bacharelado em Biomedicina da UFG/Campus Jataí–GO, E-mail: sobarcelos@yahoo.com.br

6. Nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Jataí/GO. E-mail: leidilara@hotmail.com

7. Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Saúde da Cidade de Jataí/GO. E-mail: lolanda@yahoo.com

8. Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/Campus Jataí–GO. E-mail: cristianejose@yahoo.com.

Neste contexto a capacitação do cuidador do idoso é fundamental para a promoção e proteção das pessoas com 60 anos ou mais. A atuação deixa de ser centralizada em um ou poucos profissionais de saúde e passa a ser dividida com cuidadores diários no domicílio, o que consequentemente melhora a qualidade no cuidado do idoso. O exercício de cuidar do idoso no domicílio é um aprendizado constante, baseado nas necessidades físicas e biológicas de acordo com o nível de dependência do idoso. Na maioria das vezes se torna difícil, pela inexperience do cuidador, atender as demandas que vão surgindo no transcorrer do processo do cuidar e que necessitam ser aprendidas para o enfrentamento do cotidiano. Propomos este curso na perspectiva de minimizar as dificuldades e proporcionar um cuidado de qualidade aos idosos.

Para o alcance dos seus objetivos o curso envolve a participação de diferentes profissionais da área da saúde, no trabalho em equipe multiprofissional, vislumbrando a assistência integral ao idoso é imprescindível. Nesta perspectiva, o curso básico de cuidadores de idosos em todas as suas etapas, preparação, realização e avaliação contarão com a participação de enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, biólogos e fisioterapeuta.

OBJETIVOS

Relatar a experiência do trabalho em equipe multiprofissional na preparação de um curso básico para cuidadores de idosos.

METODOLOGIA

Para a execução do projeto foram realizadas seis reuniões semanais no período de maio a agosto de 2010, com a participação das seguintes categorias profissionais: professores da Universidade Federal de Goiás com formação em diferentes áreas: enfermeiros (Mestrado em Enfermagem e Medicina Tropical e Doutorado em Microbiologia), fisioterapeuta (Doutorado em Neurologia), biólogo (Doutorado em Imunologia) e funcionários da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí com formação em: nutrição e fonoaudiologia.

O objetivo do trabalho era preparar um curso de capacitação para cuidadores de idosos, voltada para o público da comunidade em geral (familiares, cuidadores formais e informais, profissionais da área da saúde, estudantes e pessoas interessadas na temática), não tendo como pré-requisito o grau de escolaridade. O curso foi proposto em uma carga horária de 80 horas presenciais com duração de 4h/dia, no período de 20 de setembro a 18 de outubro de 2010.

No preparo foram discutidos aspectos relacionados a divulgação, local de realização do curso, elaboração do material didático. Neste ponto, em particular, fez-se a adaptação autorizada pelo Ministério da Saúde do Guia Prático de Cuidadores de Idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na preparação do curso básico para cuidadores de idosos gratuito, a equipe multiprofissional esteve envolvida em todo o processo. Em primeiro momento realizou-se a adaptação autorizada do manual do cuidador de idosos do Ministério da Saúde, que configura com 110 páginas, ao qual foi acrescido os temas: o idoso, política nacional de atenção ao idoso, fisiologia do envelhecimento, o sistema imune e o processo de envelhecimento do ser humano, a arte de cuidar, imunização para o idoso e cuidador cuidados na compra dos alimentos, cuidados com pessoas acamadas e/ou limitações físicas, preparo da dieta enteral, a comunicação sexualidade do idoso. Este material será disponibilizado para cada participante do curso, sendo o texto base do curso.

No planejamento da execução do curso, definiu-se a alocação de 30 vagas, destas 20% destinadas a estudantes, o local de realização do curso optou-se por um dos prédios da universidade, localizada na região central da cidade, facilitando o acesso dos participantes. As estratégias de divulgação foram a colocação de faixas em pontos estratégicos da cidade, folders distribuídos para os usuários das diferentes unidades de saúde visando o público alvo do curso. Com determinação do período de inscrição.

O trabalho em equipe multiprofissional consiste em modalidade de trabalho coletivo que se configuraria na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais. Por meio dessa relação dialética entre trabalho e interação, os agentes poderiam construir um projeto assistencial comum e pertinente para a atenção integral às necessidades de saúde dos usuários do serviço (PEDUZZI, 1998).

A equipe multiprofissional é, hoje, uma realidade insofismável e necessária em todos os espaços onde se praticam ações que visam melhorar a qualidade de saúde e de vida das populações na perspectiva da assistência integral ao indivíduo e família.

Nas últimas décadas, a perspectiva interdisciplinar tem sido apontada como modelo importante para o trabalho em saúde, tanto no que diz respeito aos aspectos de satisfação e motivação do trabalhador, como para uma assistência de maior qualidade aos usuários do sistema de saúde (MATOS, 2002).

Neste sentido, a capacitação dos cuidadores de idosos tem papel fundamental quando se fala em promoção de saúde e ação preventiva, evitando-se internações e asilamento. O

modelo de assistência à saúde, centrado em atitudes curativas, tende ao fracasso, pois hoje se trabalha na prevenção de doenças, na diminuição de riscos à saúde e portanto na melhora da qualidade de vida do ser humano. O idoso bem conduzido por cuidadores capacitados conseguirá uma melhor evolução clínica e qualidade de vida, evitando-se as complicações e, conseqüentemente, reduzindo-se a demanda pelos serviços de saúde de um modo geral, especialmente as internações.

É necessário que o treinamento de cuidadores seja considerado um processo dinâmico, planejado que se efetiva no ambiente de trabalho para facilitar a adaptação e o desenvolvimento de suas competências e habilidades para cuidador de idosos. Nesse sentido, Silva (1989) reforça que treinamento é um “conjunto de práticas educacionais, com a finalidade de ajudá-lo a atuar mais efetiva e eficazmente, na sua vida institucional”.

Concordamos com Oliveira e Spiri (2006) a integração entre os membros da equipe permite que os profissionais troquem informações relacionadas aos pacientes para tomar a conduta adequada de acordo com cada necessidade identificada pela equipe. Cada membro tem o seu papel no Programa, e desempenhá-lo com dedicação torna o trabalho gratificante e reconhecido pela comunidade e equipe. O trabalho em equipe é muito importante para dispensar assistência integral ao paciente e família. Quando todos os membros conhecem as necessidades das famílias, a abordagem acontece em sua totalidade e é mais eficaz, pois toda a equipe participa do acompanhamento.

CONCLUSÕES

A preparação do curso básico de cuidadores de idoso, em equipe multiprofissional, permitiu a vivência do trabalho com características de um atendimento cooperativo, participativo, com diálogo aberto e igualitário, confirmando uma das características da prática multidisciplinaridade. As ações desenvolvidas e o envolvimento dos profissionais na construção de uma assistência de melhor qualidade demonstraram o potencial desta experiência na mudança da prática hegemônica em saúde em nossa sociedade, na busca da assistência integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2002. **Censo Demográfico**, 2000. Rio de Janeiro; IBGE.

MATOS, E. **Novas formas de organização do trabalho e aplicação na enfermagem:** possibilidades e limites [dissertação]. Florianópolis (SC): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSC; 2002.

OLIVEIRA, E.M.; SPIRI, W.C. Programa Saúde da Família: a experiência de equipe multiprofissional. **Rev Saúde Pública**, v. 40, n. 4, p. 727-33, 2006.

SANTOS, S. M. A. **Idosos, Família e Cultura**. 1. ed. Alínea.2003; 227p.

SILVA, M. J. P. **Educação continuada:** estratégia para o desenvolvimento do pessoal de Enfermagem. Rio de Janeiro: Marques Saraiva; São Paulo: USP, 1989. 139 p.

Projeto financiado com bolsa PROBEC E PROVEC

INCENTIVO ÀS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ELA 2010: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LIMA, Luana Duarte¹; **RUWER**, Priscila Trevisan¹; **BORGES**, Raquel Ferreira¹; **PEREIRA**, Luciana de Carvalho¹; **COUTINHO**, Ana Paula do Nascimento¹; **RABELO**, Luana Maria¹; **RODRIGUES**, Débora Fontoura¹.

PALAVRAS-CHAVE: Auriculoacupuntura, Meditação, ELA

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo ministrado no curso de graduação não é o único que o médico em formação deve ter a respeito de qualquer assunto. O estudante é livre para desenvolver atividades de extensão universitária que se agreguem à sua capacitação profissional, desde que não sejam infringidos princípios éticos e humanísticos ou que se perturbe a formação mínima exigida no currículo (FILHO et al; 2010).

Iniciativas acadêmicas, como a formação de Ligas e Grupos de Pesquisa são atividades essenciais na complementação da sua, uma vez que possibilitam a formação de recursos humanos empenhados em prestar uma assistência de saúde adequada, que considere todas as alterações fisiológicas, socioeconômicas e emocionais do processo saúde-doença (MONTANHOLI et al; 2010).

As terapias integrativas e complementares vêm sendo gradativamente inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS), conforme o previsto pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além disso, a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde inclui essa temática como eixo de muitos estudos e novos projetos.

A Organização Mundial de Saúde aponta, ainda, grandes desafios à realização de estudos de custo- efetividade, bem como segurança, eficácia e qualidade de tais práticas, além de estabelecer situações clínicas nas quais elas possam ser estabelecidas. Esse trabalho visa focar a apresentação e participação da comunidade em técnicas complementares como auriculoterapia e meditação, de maneira a analisar os efeitos e comportamento dos indivíduos diante das mesmas.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-139: Prof. Dr. Alexandre Roberti.

2 OBJETIVOS

O objetivo central deste relato é descrever a experiência de alunos de medicina no desenvolvimento de atividade prática no Encontro de Ligas Acadêmicas (ELA) 2010, relacionado à auriculoacupuntura e à meditação, implementados pela Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade.

Os objetivos específicos são: resgate da relação médico-paciente; incentivo ao ensino através de atividades práticas e desenvolvimento na comunidade de uma visão integralista da medicina.

3 METODOLOGIA

O ELA, evento que promove a integração entre acadêmicos de cursos da área de saúde da Universidade federal de Goiás (UFG) e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e a população, bem como a orientação da população quanto a doenças comuns, hábitos, qualidade de vida, possibilitou a expressão dos objetivos buscados pela Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade (LIASE).

O ELA de 2010 foi realizado no dia 22 de agosto no clube Sesc Faiçalville (Av. Ipanema, Qd. 234/235 - Setor Faiçalville. Goiânia - GO), de 8:30 às 17:30.

A LIASE propôs a realização de duas atividades ao público do ELA: meditação budista e auriculoacupuntura. Ambas foram dirigidas pelos acadêmicos de medicina do 1º ao 4º ano da UFG. Para tal, grupos de seis alunos foram escalados para a realização das atividades em três turnos: de 8:30 às 11:30h, de 11:30 às 14:30 e de 14:30 às 17:30.

Antes do evento, como embasamento teórico, os alunos foram orientados por uma monja budista acerca da meditação e tiveram aulas teóricas e práticas de como dirigir a meditação e o modo adequado de praticar a auriculoacupuntura, bem como sobre a origem e os princípios das técnicas.

No dia do evento, a LIASE contava com um stand para a realização da auriculoacupuntura e uma sala fornecida pelo clube para a meditação.

No stand a população era esclarecida acerca da técnica da auriculoacupuntura com auxílio de folders e figuras explicativas. Para aqueles que se interessavam pela técnica era oferecida uma demonstração da auriculoacupuntura por meio da estimulação de um dos pontos da orelha que, segundo a técnica, referem-se aos locais que conectam a orelha aos órgãos internos, aos canais e colaterais, aos tecidos, aos membros e ossos (NETO; 2005). A estimulação do ponto era feita por meio da utilização de sementes de mostarda.

Ainda no stand era oferecida a população a oportunidade de participar de uma sessão de meditação de 15 minutos. Os indivíduos interessados eram conduzidos até a sala, na qual eram explicados alguns princípios básicos da técnica, como o silêncio e a concentração, e era feita a meditação. Posteriormente, era inquirido às pessoas o que elas haviam experienciado, com uma breve discussão. Por fim, folders informando sobre um local onde a técnica é realizada eram distribuídos para quem apreciara a meditação.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com o contato com a população foi observado um grande interesse por práticas integrativas e complementares, porém acompanhado de uma grande falta de informação. Pessoas que já tinham algum conhecimento, fornecido principalmente pela televisão, desconheciam a aplicabilidade e benefícios junto a patologias.

O Ministério da Saúde colocou como prioridade na PNPIIC o incremento de diversas abordagens terapêuticas e direito de escolha de tratamento por parte dos usuários do SUS. Porém as pessoas ao serem perguntadas desconheciam esse fato e muitas afirmaram que queriam poder escolher como seriam tratadas e que uma boa opção seria Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Homeopatia e Fitoterapia, sendo as mais difundidas e, portanto, as que a maioria possuía algum conhecimento prévio.

Apesar de a Política Nacional de Atenção Básica no Brasil prever a aplicação de medidas de prevenção e promoção de saúde, observa-se ainda que grande parte da população não recebe atenção primária a saúde por parte do SUS ou sistemas

de saúde privados. As prevenções às doenças partem basicamente de ações individuais como fazer uma caminhada ou dieta, sendo irregulares e sem acompanhamento de profissionais da saúde, ou de ações pontuais como campanhas e mutirões.

Foi constatado que as pessoas não são observadas em sua singularidade, complexidade, integralidade e na inserção sócio-cultural pelos sistemas de saúde, são consideradas somente suas disfunções orgânicas.

5 CONCLUSÕES

A participação do acadêmico de medicina em atividades de campo voltadas para a sociedade é fundamental em sua formação. A prática de atividades comunitárias dentro do universo acadêmico permite ao docente exercitar conceitos teóricos e diretrizes técnicas locais para compreender e, assim, atuar nas necessidades de saúde da comunidade.

Ao fim da atividade percebeu-se a riqueza existente na interação docente-comunidade, na qual o acadêmico de medicina participa ativamente de uma elaboração crítica da realidade, ampliando sua percepção sobre o processo saúde-doença.

Com um trabalho voltado para técnicas integrativas e complementares e baseado em preceitos de uma medicina não tradicional, viu-se que embora exista uma relutância inicial em aceitar esse tipo de tratamento a maioria das pessoas afirma a importância de uma abordagem que analise o indivíduo como um todo e dê importância para seus receios, medos e crenças.

Por fim, há ainda uma necessidade de incluir na formação acadêmica atividades práticas que permitam a formação de vínculos entre acadêmicos e comunidade, contribuindo para a formação de profissionais médicos preocupados em construir uma medicina integralista, preventiva e social.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Larissa de Fátima Pontes et all. Compreendendo a comunidade: experiência da equipe interdisciplinar do Bom Jardim – Fortaleza (CE). Relato de caso. Rev. Bras. Med. Fam e Com. Rio de Janeiro. V.4. nº 14. jul/set. 2008.

FILHO, Pedro Tadao Hamamoto et all. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Relato de experiência. Rev. bras. educ.med. vol.34. no.1. Rio de Janeiro. Jan/Mar. 2010. doi: 10.1590/S0100-55022010000100019

MONTANHOLI, Luciane Langona; NUNES, Lucas Martins de Excel; TEIXEIRA, Vicente de Paula Antunes; OLIVEIRA, Flávia Aparecida de. Liga de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: relato de experiência. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 12(2): 397-401. 2010. Doi:10.5216/ree.v12i2.10360.

NETO, A. R. N. Acupuntura auricular e o tratamento da ansiedade: Da Medicina Tradicional Chinesa à Psicologia [monografia na Internet]. São Paulo: Instituto de Psicologia e Acupuntura; 2005 [Acesso em 10 de setembro de 2010]. Disponível em: http://portalsaude.net/acupuntura/armando_ribeiro.htm.

SAMPAIO, Luis Fernando Rolim e cols. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Ministério da Saúde. 2006.

¹ Acadêmico da Faculdade de Medicina – UFG
FM/UFG – Endereço eletrônico: luanadlima@gmail.com

PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO DO AMIGO CUIDADOR (ANO IV)

MACHADO, Luana Pequeno Vasconcelos¹; **COSTA**, Dalila Alves da¹;
OLIVEIRA, Laricy Rodrigues de²; **BARBOSA**, Talita Menezes³; **BOCCANERA**,
Nélio Barbosa⁴; **TELES**, Sheila Araújo⁵; **MATOS**, Marcos André de⁵.

PALAVRAS CHAVE: Educação em saúde, Acompanhante, Enfermagem.

JUSTIFICATIVA

O cuidador no ambiente hospitalar é considerado elemento integrante do projeto terapêutico, pois possui evidente eficácia clínica, colaborando na redução do nível de ansiedade do cliente, trazendo serenidade e uma resposta positiva ao tratamento (BRASIL, 2007).

Entretanto, ainda hoje, as unidades de internação hospitalares do Brasil enfrentam dificuldades ou estão iniciando sua estruturação quanto à organização da assistência no que tange à permanência da família nesse ambiente institucional, à sua participação no cuidado, bem como à natureza da relação entre familiares e profissionais de saúde (FILHO *et al*, 2008).

Vários autores consideram ser um desafio para a consecução das ações de saúde a inclusão do cliente e da família no planejamento e efetivação do cuidado e que esses deixem de ser vistos como objeto e passem à condição de sujeito dessas ações. Destaca-se que as equipes de saúde ainda não conseguiram fortalecer a idéia de que a família é uma unidade que possui demandas e necessidades específicas no contexto hospitalar e que a criação de recursos de apoio e de espaços onde possam manifestar suas crenças são ações que poderiam vir a promover o enfrentamento da situação (BRASIL, 2000; DIBAI & CADE, 2009).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (HC - 31):
Professor MARCOS ANDRÉ DE MATOS.

Do ponto de vista fisiológico, a visita e o acompanhante estimulam a produção hormonal no paciente, diminuindo o seu estado de alerta e a ansiedade frente ao desconhecido, trazendo mais serenidade, confiança e, em consequência, uma resposta mais positiva ao regime terapêutico. (BRASIL, 2007).

O cliente adulto quando internado, vivencia situações de estresse e pode vir a apresentar um quadro de regressão na sua idade cronológica, apresentando comportamentos infantis. Segundo Franco (1988), estas manifestações precisam ser atendidas por pessoas da família e de sua confiança para que possa se sentir seguro e protegido, pois o relacionamento com os profissionais da saúde é muito técnico e distante, sem um envolvimento afetivo (PENA & DIOGO, 2005; OLIVEIRA *et al*, 2005).

Ao conviver com o sofrimento, os cuidadores hospitalares estão sujeitos a desenvolver sentimentos de impotência, culpa e insatisfação, que acabam por gerar situações de estresse, ansiedade e ainda, baixa auto-estima e infelicidade. Para que o acompanhante tenha um papel terapêutico positivo para o cliente, é necessário antes de tudo que ele esteja bem consigo mesmo podendo atuar como um elemento encorajador e oferecer suporte emocional aos seus entes.

É nesse sentido que o Projeto Acompanhante: Cuidando do amigo cuidador direciona suas ações, visando oferecer suporte emocional, espiritual e cognitivo aos acompanhantes e reduzir os sentimentos de impotência e insegurança. Com o trabalho em equipe buscamos por meio das atividades de educação em saúde e aconselhamento, facilitar o entendimento do processo terapêutico na internação hospitalar e encorajar o cliente e os familiares a participarem dos cuidados e enfrentar os problemas advindos da hospitalização.

OBJETIVO

O presente projeto de extensão tem por objetivo oferecer apoio emocional, espiritual e aconselhamento em saúde para acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados em uma instituição de ensino de Goiânia–Goiás.

METODOLOGIA

Este projeto teve início no ano de 2007. Primeiramente, ele visava atender as necessidades dos cuidadores da Clínica Médica do Hospital das Clínicas; local destinado ao atendimento a clientes com doenças crônico-degenerativas. Devido à demanda, estendemos o convite para os demais acompanhantes do hospital. Entretanto devido à falta de estrutura física e dificuldade em estabelecer parcerias, atualmente o projeto é realizado para cuidadores de indivíduos adultos internados nas clínicas Médica e Cirúrgica do referido hospital.

Todos os cuidadores foram convidados a participar do projeto por meio de abordagem direta, realizada pelos membros da equipe e pelo mural permanente presente na entrada da Clínica Médica do hospital. Inicialmente, os cuidadores foram recepcionados por um membro da equipe e em seguida foi realizada uma breve apresentação do projeto.

Neste último ano os encontros foram realizados nas segundas-feiras em uma sala da própria instituição, com duração de aproximadamente 1 hora. Até o momento, participaram das atividades, cerca de 180 pessoas. Didaticamente, as atividades foram divididas em: A - Apoio emocional e espiritual; B- Construção e manutenção de mural educativo e C - Elaboração de folders educativos (em andamento).

As atividades foram realizadas por uma equipe multidisciplinar, sendo utilizada a metodologia problematizadora de Paulo Freire. Á priori os encontros visavam à educação em saúde sobre temáticas abordadas pelos próprios cuidadores. Entretanto, com o passar das atividades foi verificada a grande necessidade que os acompanhantes apresentavam em expor suas dificuldades, medos e angústias. Assim, atualmente os encontros são realizados com maior ênfase no apoio emocional e espiritual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A) APOIO EMOCIONAL E ESPIRITUAL

Os acompanhantes continuamente relataram suas dificuldades, inseguranças e apreensões advindas da hospitalização de seus entes, relatando também o quanto as reuniões eram importantes. Demonstraram incentivos para que prosseguíssemos com o projeto, pois estavam se sentindo

valorizados pela força e a palavra que ali estava sendo discorrida. Neste momento, percebeu-se a importância da escuta dos mesmos, objetivando a diminuição da ansiedade e estresse. Foram utilizados narração de histórias, técnicas lúdicas e músicas. Ainda, os indivíduos foram convidados a orar e fazer leitura de trechos bíblicos.

Independentes da denominação religiosa foram estimulados a fazerem uma reflexão e discussão sobre a mensagem bíblica e relacioná-la positivamente com as emoções e problemas vivenciados. Verificou-se que este momento propiciou um extravasamento de suas emoções, além da promoção de conforto e segurança. Ocorreu também uma maior aproximação da equipe do projeto com os indivíduos participantes.

B) CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE UM MURAL EDUCATIVO

Devido o fluxo de acompanhantes na unidade hospitalar e a inexistência de programas de orientação sobre as normas e rotinas do local, construímos um mural educativo voltado para os cuidadores. O mural possui uma boa visibilidade, e tem como objetivo orientar os familiares quanto a sua permanência durante a internação.

CONCLUSÕES

Verificou-se que o projeto contribuiu para proximidade entre o acompanhante e o cliente hospitalizado. Através das reuniões as informações sobre as patologias abordadas, a rotina da unidade e transmissão de apoio, contribuiu para adaptação do acompanhante, favorecendo o relacionamento com os profissionais de saúde da unidade.

Observou-se a necessidade permanente de programas com o enfoque educativo para esta clientela ainda desprovida de projetos assistenciais no ambiente hospitalar; no entanto, os acompanhantes sentem-se gratificados com o pouco que recebem.

Os dados evidenciam que a equipe de saúde deve direcionar maior atenção a incluir o acompanhante familiar no tratamento, contribuindo para a conscientização dos familiares sobre a sua influência na reabilitação clínica do cliente, além de promover a descontração e conforto desta clientela. Ainda, tais

atividades podem fornecer subsídios às atividades de atenção à saúde e pesquisas que ali são desenvolvidas, reorientando o serviço nesse atendimento e contribuindo para a construção de políticas de saúde voltadas à essa população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual do Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar*. Brasília: Ministério da Saúde. 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 32 p.

DIBAI, M. D. S.; CADE, N. V. A experiência do acompanhante de paciente internado em instituição hospitalar. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, jan/mar, 2009.

FILHO, O. A. S., XAVIER, E. P., VIEIRA, J. E. S. Hospitalização na óptica do acidentado de trânsito e de seu familiar acompanhante. *Rev Esc Enferm USP*, v. 42 n. 3, p. 539-46, 2008.

OLIVEIRA, L. M. A. et al. Análise da produção científica brasileira sobre intervenções de enfermagem com a família de pacientes. *Acta. Science Health*, v. 27, n. 2, p. 93-102, 2005.

PENA, S.B. & DIOGO, M.J.D. Fatores que favorecem a participação do acompanhante no cuidado do idoso hospitalizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. 5, p. 663-9, 2005.

1- Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: lu_anamachado@hotmail.com / dalilacosta18@hotmail.com

2- Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá – Seção Goiás. E-mail: laricynha_@hotmail.com

3- Acadêmica de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E-mail: talitamenezes16@hotmail.com

4- Gerente de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital das Clínicas HC/UFG. E-mail: nbarbosa@hc.ufg.br

5- Docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcosdeminas@yahoo.com.br/ sheila@fen.ufg.br

Prevenção HIV/AIDS e DSTs direcionada à comunidade de deficientes auditivos de Jataí (GO)

SILVA, Lucas Delmonico Rodrigues¹; **ASSIS**, José Gabriel²; **MELO**, Fabiana Cristina Silveira Alves de³

¹Curso de Biomedicina - Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí – delmonico@hotmail.com

²Curso de Pedagogia – Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí

³Curso de Ciências Biológicas – Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí

Palavras-chave: surdos, libras, educação sexual, doenças sexualmente transmissíveis

1 - Justificativa

A informação à qual o surdo tem acesso é fragmentada e insuficiente para subsidiar a compreensão plena sobre os diversos assuntos, inclusive sobre a saúde reprodutiva e questões relacionadas a doenças sexualmente transmissíveis, que por si só já são consideradas tabus (Bento & Bueno, 2005).

A exposição à falta de informações torna o indivíduo auto-suficiente na elaboração de conceitos relacionados ao sexo, podendo muitas vezes apreender conceitos errados relacionados à sexualidade. Esta situação ainda é agravada quando ainda mais graves quando o público alvo é constituído de pessoas surdas, visto que se somam duas dificuldades: a abordagem do tema que, em geral, está revestido de mitos e tabus e o fato de que as dificuldades de comunicação entre surdos e ouvintes dificultam a transmissão dos conteúdos (Sousa & Pagliuca, 2003).

Portanto, são necessários projetos de intervenção relacionados à questão da sexualidade para esclarecimento e quebra de tabus e preconceitos relacionados ao tema, principalmente na comunidade de deficientes auditivos que é vítima de exclusão e preconceito.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (SIEC 44169):
Profa. Fabiana Cristina Silveira Alves de Melo

2 - Objetivos

Este trabalho tem por objetivo fornecer informações sobre o tema HIV/AIDS e DSTs, voltadas e adequadas a deficientes auditivos do município de Jataí (GO) de ambos os sexos, como forma de orientação e promoção da saúde.

3 - Materiais e métodos

Participaram do projeto como público alvo, aproximadamente 50 deficientes auditivos do município de Jataí (GO), entre eles adolescentes e adultos. O trabalho conta com a participação de docentes e discentes da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

A base do projeto quanto a sua elaboração teve como viés o grupo de planejamento AJA “Associação do Jovem Aprendiz”, o qual desenvolve projetos voltados à conscientização e promoção da saúde para a comunidade de deficientes auditivos.

O conteúdo abordado durante as atividades de orientação foi dividido em 4 tópicos principais: (1) conhecendo o aparelho reprodutor masculino e feminino; (2) doenças sexualmente transmissíveis (DSTs/AIDS); (3) métodos contraceptivos e (4) importância da higiene pessoal. Todo o conteúdo apresentado foi elaborado por discentes com a supervisão de docentes responsáveis, sendo posteriormente apresentado a um intérprete de libras para adequação da linguagem a ser repassada aos deficientes auditivos de forma a facilitar a comunicação.

A metodologia utilizada no processo de orientação foi baseada na elaboração de palestras informativas com a utilização de recursos visuais e exposição de materiais como peças anatômicas sintéticas, contraceptivos mais utilizados, cartazes, panfletos, vídeos, etc. Para o trabalho de conscientização, foram privilegiados contextos informais que permitem o debate e troca de experiências, evitando o modelo formal de transmissão de conteúdos. Trata-se de uma forma de valorizar as experiências dos participantes, iniciando com o grau de conhecimento que as pessoas detêm, sendo acrescentadas informações a partir de questões que o próprio grupo apresentar. Foram trabalhadas técnicas de dinâmica de grupo, auxiliando as pessoas a expressarem seus

preconceitos, medos, tabus e fantasias em relação ao tema em questão. Todas as atividades foram realizadas com a presença de um intérprete de Libras.

4 - Resultados/ Discussão

O trabalho teve como etapa inicial o cadastro de deficientes auditivos do Município de Jataí (GO), com apoio da Secretaria Municipal de Educação de Jataí (GO). Foram recrutados indivíduos adolescentes e adultos, uma vez que este público alvo demonstra maior interesse e compreensão em relação ao tema abordado.

Posteriormente foi confeccionado e elaborado todo material expositivo, bem como a busca de parcerias com: profissionais e unidades de saúde (aquisição de materiais expositivos), pedagogos (preparo de oficinas e atividades lúdicas) e intérprete de libras (adequação à linguagem dos deficientes auditivos). Segundo Pagliuca et al., (2007) a linguagem utilizada pelos ouvintes comuns é a oral e a usada pelos surdos é a LIBRAS ou Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, a língua oral e a língua de sinais não são línguas opostas e sim canais diferentes para a transmissão e a recepção de mensagens. Atualmente a LIBRAS é formalizada e reconhecida como um sistema linguístico de eficácia que confere ao deficiente auditivo por meio do gesto-visual, promover a sua própria estrutura gramatical e adequá-la à sua realidade.

Cada país possui sua própria língua de sinais, no entanto existem alguns sinais comuns entre as diversas línguas do mundo (Nogueira et al., 2000). Dessa maneira a LIBRAS, assim como a linguagem vocal, apresenta características próprias de cada região. Visando otimizar o trabalho de intervenção proposto, foi feito diagnóstico junto aos profissionais intérpretes de libras locais das principais dúvidas e questionamentos, bem como as principais necessidades a serem trabalhadas com os deficientes auditivos do município de Jataí no que se refere a DSTs. Desta forma, foram preparados materiais informativos direcionados às necessidades locais, bem como foi possível utilizar sinais característicos da população em estudo.

Todos os participantes (discentes e docentes) do presente trabalho buscaram inserção no mundo dos deficientes auditivos através da leitura de trabalhos específicos bem como a participação em aulas de LIBRAS ofertadas na Instituição (UFG – Campus

Jataí) como forma de facilitar a comunicação e compreender melhor as necessidades dos surdos.

Em função do cronograma de execução do projeto, foi possível a realização de somente um encontro com os deficientes auditivos, estando o restante das atividades programadas ao decorrer do ano de 2010. Nesta primeira atividade, buscou-se restringir a complexidade da linguagem biológica, explorando recursos visuais como forma de orientação e compreensão do assunto. Segundo Pagliuca et al. (2007), os métodos nem sempre são claros, e mostram-se eficazes somente quando se trata de mensagens curtas.

Segundo o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES, 2010) não se deve esquecer que o surdo detém uma maior percepção visual e se apóia muito mais no comportamento não-verbal, pois para o surdo a maneira de explicar vale muito mais do que a própria explicação. Portanto, foram priorizadas atividades com riqueza de materiais visuais, dando ênfase à expressão corporal e facial do intérprete durante a transmissão da linguagem de sinais.

5 - Conclusões

A promoção da saúde não é apenas função do profissional da saúde, mas um papel da sociedade como um todo. Analisando e levando em consideração a sociedade nesta função, a Universidade tem importância fundamental no que se refere a compromisso social no repasse de informações e acesso ao conhecimento.

Poucos são os trabalhos de intervenção direcionados à comunidade de deficientes auditivos no município de Jataí, sendo necessárias mais ações inclusivas desta parcela da sociedade.

Através das ações educativas desenvolvidas no presente trabalho, busca-se maior conscientização e acesso à informação dos deficientes auditivos em assuntos relacionados a DSTs/AIDS, como forma de garantir o direito ao exercício de sua sexualidade de forma segura e livre de preconceitos. Desta forma, o indivíduo é capaz de tomar decisões conscientes na sua vida pessoal, que irão repercutir na sua vida social.

6 – Referências

Bento, I.C.B.; Bueno, S.M.V. A aids sob a ótica do surdo adulto jovem. DST – J bras Doenças Sex Transm, 17(4): 288-294, 2005.

INES – Instituto Nacional de Educação dos Surdos. http://www.ines.org.br/ines_livros - acesso dia 02/09/2010.

Nogueira, R. A; Caetano, J. A.; Pagliuca, L.M.F. Interpretação da comunicação não-verbal de um grupo de surdos. Rev RENE, 1(1): 41-45, 2000.

Pagliuca, L.M.F.; Fiúza, N.L.G.; Rebouças, C.B.A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficient auditivo. Rev Esc Enferm USP, 41(3): 411-418, 2007.

Sousa RA, Pagliuca LMF. Saúde sexual e reprodutiva para surdos: apreciação de uma metodologia educativa. Acta Paul Enferm, 16(1): 22-29, 2003.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O INGRESSO DE ALUNOS DE BAIXA RENDA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA.

LE MOS, Lucas Schumacher. UFG/CAJ. Lucasschumacher.pedagogia@hotmail.com

SILVA, Jéssica Cezários. UFG/CAJ. jessicacesarios@hotmail.com

PAULINO, Helder Barbosa. UFG/CAJ. helderlino51@yahoo.com.br

Palavras-chave: Prática escolar, Vestibular, motivação.

A educação tem ganhado espaço cada vez maior na mídia, com propósito de incentivar e conscientizar as pessoas sobre a necessidade da formação acadêmica seja como forma de desenvolvimento do indivíduo ou como forma de alavancar o desenvolvimento econômico do país. Na edição do jornal nacional de 18/08/2010, apresentou-se uma série de reportagens a respeito das maiores preocupações dos brasileiros. A educação ficou em segundo lugar no ranking. Nesta mesma reportagem uma passagem da notícia é intrigante, “Se o desejo é direito democrático, a merendeira Neide também já consegue se ver num banco de universidade.” Nesta passagem da reportagem fica claro que apenas o desejo é direito democrático, e não o acesso as vagas, que são limitadas. Para estas pessoas que se dividem entre o trabalho e os estudos, ou são oriundos escolas públicas, a saída é procurar os pré-vestibulares populares que contribuem para que o aluno aprimore os conhecimentos sobre os conteúdos e tenha condições justas de concorrer a uma vaga na universidade pública, sem precisar se valer de políticas paternalistas. Por meio desta situação surgiu o interesse em investigar e discutir as possibilidades e desafios enfrentados pelos alunos participantes do projeto de extensão CURSINHO ATITUDE, realizado no CAJ/UFG.

Tal projeto levanta uma série de questionamentos, pois como comenta Salgado (1986) o número de cursos pré-vestibulares nos leva a acreditar que os cursos de ensino médio não têm dado tamanha importância a preparação dos alunos para o ensino superior. Deste modo o aluno chega despreparado na hora de prestar o vestibular. Outro ponto importante é que o surgimento desse tipo de projeto no seio da universidade atende a um dos preceitos da universidade que são o ensino e pesquisa, formação profissional e extensão universitária, conforme comenta Wanderley (1984).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-261: Helder Barbosa Paulino.

Há que se comentar que muitas instituições de ensino, mesmo com um número elevado de cursos de licenciatura, não oportunizam aos seus discentes campo de experimentação para ensino, e extensão como se propõe os cursinhos pré-vestibulares.

Nesse sentido Cassimiro e Gonçalves (1986) enfatizam que a universidade não deveria ter um modelo único, mas sim modelos que fossem criados a partir da realidade de cada região. Deste modo a comunidade reconheceria a universidade e a teria como identidade sem criar barreiras e impossibilidades para se chegar até ela. Esta é uma das problemáticas vividas pelos nossos alunos, muitos deles possuem família numerosa, ambiente para os estudos precários, falta de materiais e meios de buscar informação. Devido às estas dificuldades muitos alunos chegam ao vestibular com alguns pré-conceitos que acabam os desmotivando. Sendo assim o cursinho pré-vestibular atitude tem como objetivos aproximar os alunos e discentes da realidade universitária e da comunidade local, como forma de preparar tanto a comunidade acadêmica como os vestibulandos para o processo seletivo do vestibular, visando amenizar estas ideologias preconceituosas que os atormentam. Tal projeto tem como norte o que comenta Salgado (1986): “a educação é direito indiscutível e deve ser de acesso de todas as pessoas”. Desde o surgimento das primeiras universidades as expectativas sempre foram de mudanças, mas até os tempos de hoje não foram feitas mudanças significativas, que possibilitassem cada vez mais o ingresso de alunos de baixa renda ao acesso do ensino superior. Medidas governamentais foram criadas, as quais são discutidas e questionadas por muitos pesquisadores, mas estas não foram o bastante, os problemas ainda são visíveis e preciso repensá-las novamente, já que o número de alunos de baixa renda na universidade ainda deixa a desejar, restringe-se a cursos com menos prestígios e as diferenças sociais, continuam a perpetuar esse sistema.

As mudanças que ocorrem na população de baixa renda, como mola propulsora, observado por Nelson (1984) citado por Veiga e Antunes (2005), está na coesão existente entre os membros, bem como na sua organização, o que possibilita um desempenho acadêmico elevado, assim os alunos motivados pela família e pela escola possui um autoconceito acadêmico maior, deste modo conclui-se que a escola e família auxiliam no desempenho escolar.

Este trabalho teve por objetivo investigar fatores motivacionais, sociais, do ambiente de estudos e a importância do programa de extensão pré-vestibular atitude

para os alunos de baixa renda da cidade de Jataí. Também foi ponto de análise as várias possibilidades e desafios vividos pelos nossos alunos em busca de uma vaga na educação superior.

Os dados foram coletados por meio de uma pesquisa exploratória na qual os entrevistados foram os alunos do projeto de extensão cursinho pré-vestibulares atitude da CAJ/UFG, foram ouvido os alunos do período vespertino e noturno por meio de um questionário semi- estruturado totalizando 60 alunos. Na qual as questões concentram-se nos assuntos motivação por parte de professores, familiares e do ciclo de amizade, possibilidade e desafios vivenciados por estes na busca por uma vaga na educação superior.

A pesquisa demonstrou que 55% dos alunos vão prestar vestibular pela primeira vez, 36,67% passaram pela segunda tentativa de ingressar na educação superior, e 8,33% dos alunos já fizeram a prova mais de duas vezes. Em meio às expectativas e as tentativas, os alunos recebem motivação de várias pessoas, sendo que 61,67% dos alunos disseram que são motivados pelos pais, ao passo que 3,33% responderam que a maior motivação vem dos professores, e 16,67 % recebem incentivo de amigos e 18,33% são apoiados por outras pessoas.

Quanto ao material de estudos apenas 41,67% dos alunos tem acesso ao material necessitado para preparar-se para o vestibular, de forma que 58,33% sentem-se prejudicados por não possuírem todo o material que necessitam para estudar, fato que demonstra a necessidade de se confeccionar material didático que permita o estudo dos alunados dos cursinhos pré-vestibular. Em razão das dificuldades financeiras os alunos afirmam não ter um lugar apropriado para estudos, apenas 5% possuem sala de estudos na qual gozam de todo conforto e tranquilidade, 68,33% dos alunos estudam em seus quartos, 10% estudam na cozinha, 6,67% fazem uso da sala de televisão e 10% utilizam a área externa das residências.

Um dos resultados mais alarmantes obtidos diz respeito à preparação dos alunos no ensino médio, com vistas ao concurso de vestibular, onde apenas 16,67% dos entrevistados responderam que tiveram orientações para o vestibular e os professores tiveram o compromisso em falar sobre a universidade, ao passo que 70% responderam que foram feitas apenas iniciativas isoladas de alguns dos professores e 13,33% afirmaram que não houve comprometimento de nem um dos professores referente a este assunto. Este fato deixa claro que o aluno do ensino médio no município de Jataí não é preparado para ingressar no ensino superior o que faz

repensar a função do ensino médio no município, se ele não prepara para o vestibular e não é ensino técnico.

Deste modo conclui-se que a motivação pode ser um fator importante para o desempenho satisfatório no momento da preparação para o vestibular, e ainda influencia na atribuição de confiança ao aluno na hora de realizar a prova de vestibular, mesmo este enfrentando dificuldades em relação a matérias e ambientes propícios para dedicar-se aos estudos. Nesta pesquisa também se observou a falta comprometimento de alguns professores do ensino médio quanto à preparação dos alunos para a prova de vestibular, assim nota-se um descaso da parte destes, como destaca Salgado (1986).

A nossa pesquisa demonstra que a maioria dos alunos entrevistados respondeu que ao cursar o ensino médio não tiveram orientações de todo o corpo docente sobre vestibular e universidade, mas que houveram algumas iniciativas isoladas de alguns professores. Por meio desta destaca-se a necessidade de instruir não só os alunos como os professores da rede publica de ensino sobre a possibilidade de acesso a universidade, bem como a importância desta para o crescimento do indivíduo e ascensão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CASSIMIRO, Maria do Rosário; GOLÇALVES Oliveira Leite. **Rumos da universidade brasileira**. 1. ed. Goiânia: UFG editora, 1986. 177p.

Jornal nacional. **JN mostra conquistas e desafios na área da educação no Brasil**.

Apresentado no jornal nacional edição do dia 18/08/2010. Disponível em:

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/08/jn-mostra-conquistas-e-desafios-na-area-da-educacao-no-brasil.html> acesso em: 2 setembro 2010.

MELLO, Guiomar N; VELLOSO, Jacques; WARDE, Mirian; SILVA, Teresa Roserley; SALGADO, Maria Umbelina. **Educação e transição democrática**. 6. ed. São Paulo: Cortez editora, 1986. 134p.

VEIGA, Feliciano; ANTUNES, Júlia. **Motivação escolar na função da família na adolescência**. Apresentado: Revista *Galaico-Portuguesa de Psicopedagogia* Ano2005. Disponível em:

http://cie.fc.ul.pt/membrosCIE/feliciano_veiga/textos/Texto05.pdf acesso em 2 setembro 2010.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é universidade**. 2. Ed. São Paulo: Editora brasiliense s.a, 1984. 83p.

A Educação Infantil, a globalização e a Formação de Professores

ALVES, Luciana de Jesus, **COSTA**, Dinara Pereira Lemos Paulino da, **FEITOSA**, Claudinéia, **SILVA**, Thaysa Pereira, **RAIMANN**, Elizabeth G.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação de Professores, Prática Pedagógica.

Justificativa:

Todos que trabalham com a formação de professores defendem a necessidade da formação continuada em todos os níveis de ensino, para que seja possível ressignificar sua prática pedagógica, buscando alcançar nosso objetivo maior, que é o ensino de excelência.

Segundo os Referenciais para a Formação de Professores (1999, p. 64):

A própria natureza do trabalho educativo exige que o movimento de contínua construção e reconstrução de conhecimento e de competências profissionais, vivenciado na formação inicial, prolongue-se ao longo da carreira de professor. Ainda que a formação inicial seja um importante e insubstituível meio de elevar o nível e de transformar a competência dos futuros professores, essa possibilidade tem limites.

De acordo com os referenciais somente a formação de base não garante ao professor um bom desempenho na atuação diária nas instituições educativas. Faz-se necessário continuar este processo de investigação, pesquisa, estudo e reflexão sobre a ação pedagógica, para que a práxis possa ser modificada e adequada ao desenvolvimento dos alunos. Se não for assim, haverá sempre uma dissonância entre os avanços na renovação curricular e na pesquisa didática e o que acontece nas instituições educativas. Nesse sentido, a formação inicial ou formação de base que os educadores buscam nos cursos atuais, seja na modalidade normal superior ou cursos de pedagogia possibilitam que esses construam o mínimo necessário para realizar a sua ação educativa.

CAJ/UFG, dinarapereira@uol.com.br

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código nº 27.114/CAJ 450; coordenadora profª Elizabeth G. Raimann

Porém, esses conhecimentos construídos na formação inicial precisam ser testados e aprendidos de fato, à medida que são aplicados nas instituições educativas e também avaliados e reformulados, adequando-os às realidades e às necessidades do meio.

Para Perrenoud (1993, p. 174), “a formação inicial, longe de ser uma simples resposta às necessidades de qualificação, pode ser um fermento de mudança, uma estratégia de inovação”.

Para o autor, a formação inicial é o começo de um longo caminho de ressignificações necessárias a uma profissão altamente complexa, onde uma formação não garante um desempenho profissional elevado. Nas profissões que trabalham pessoas, o sucesso nunca está assegurado, e é necessário, pelo contrário, aceitar uma fração importante de semifracassos ou de fracassos graves. A dimensão humana não é previsível e está impregnada de valores, crenças, emoções, conflitos, contradições, ansiedades e insatisfações que fogem ao controle dos profissionais da educação. Acrescenta-se a isso a distância que existe entre a teoria e a transposição para a prática que o educador precisa exercer, quando está em uma sala de aula, com as variadas situações que ocorrem diariamente.

Outro ponto importante é que o educador se forma também em suas experiências, que precisam ser levadas em conta, quando falamos de formação continuada.

O profissional mobiliza um capital de saberes, de saber-fazer e de saber-ser que não estagnou, pelo contrário, cresce constantemente, acompanhando a experiência e, sobretudo, a reflexão sobre a experiência. Aliás, a formação contínua mais eficaz consiste, muitas vezes, em intensificar e fazer partilhar a reflexão sobre a prática. (PERRENOUD, 1993, p. 186)

Nesse sentido, é preciso favorecer nos cursos de formação continuada, a reflexão sobre a práxis, possibilitando que o educador possa levar, por meio da reflexão, a consciência à sua ação, muitas vezes, automatizada. Para isso, o educador que é o alvo principal do processo de formação precisa querer, ou seja, estar disposto a realizar uma tarefa de mobilização e reconstrução interna.

É preciso compreender que a formação do educador não deve se restringir a um curso de graduação e às experiências adquiridas nas instituições educativas, mas sim, estar além, utilizando a formação inicial e a experiência como propulsoras de uma investigação ativa e contínua. Em concordância com essa idéia, Marin (1995, p.16), considera que

Não é mais possível, hoje, pensar no processo educativo como aquele conjunto de ações capaz de completar alguém, de torná-lo perfeito, de concluí-lo, sob pena de negar a raiz da própria educação, ou seja, a idéia da educabilidade do ser humano.

Segundo a autora, o processo educativo percorre a vida toda e deve ser concebido como algo a ser descoberto, melhorado, transformado e ressignificado, por meio da reflexão contínua da práxis que cada educador realiza. A autora menciona, ainda, a importância desse processo de formação no local de trabalho dos educadores, de maneira contínua, sem interrupções, tornando-se uma verdadeira prática social de educação mobilizadora de todos os saberes e de todos os saberes profissionais. Acrescenta ainda que (3BID, p. 19),

A atividade profissional dos educadores é algo que, continuamente, refaz-se mediante processos educacionais formais e informais variados, amalgamados sem dicotomia entre vida e trabalho, entre trabalho e lazer. Com as contradições, certamente, mas, afinal, mantendo as inter-relações múltiplas no mesmo homem. O uso do termo educação continuada tem a significação fundamental do conceito de que a educação consiste em auxiliar profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto de saberes de sua profissão.

Essa concepção subjacente ao termo educação continuada, evidencia-a como algo que deve se incorporar à vida e ser nela permanente. Faz-se necessário ressaltar que nenhuma formação inicial ou continuada pode garantir uma atuação pedagógica de excelência, porque se trata de uma dimensão relacional e humana, portanto passível de erros e fracassos.

Nesta perspectiva, ao se participar do projeto de extensão - Pedagogia em ação: formação inicial e continuada de professores propôs-se um curso de curta duração aos educadores das instituições infantis na expectativa estreitar

a parceria entre o curso de Pedagogia e a Secretaria Municipal de Educação e melhorar a qualidade da educação, em específico o cuidar e educar nos ambientes dos Centros Municipais de Educação Infantil -CMEI.

Objetivos:

Diante do desafio, objetivou-se criar um espaço para que os educadores do CMEI refletissem sobre sua prática, fomentando por meio de indagações e relatos de prática a necessidade da formação continuada. Ao mesmo tempo, refletir sobre as necessidades afetivas, sociais, cognitivas e física das crianças de 0 a 3 anos e discutir o papel das educadoras na instituição infantil: função ou missão.

Metodologia:

O curso foi oferecido aos sábados para as educadoras dos CMEI da cidade de Jataí e teve a duração de 16 horas. Ao longo do curso utilizou-se a exposição dialogada, trabalhos em subgrupos com textos e a exibição de vídeos relativos ao trabalho com crianças em creches. Os debates giraram em torno das temáticas sobre a criança, a instituição de educação infantil e as ações das educadoras que levem a criança a encontrar no ambiente da educação infantil a tranquilidade e segurança para que se desenvolva feliz.

Dentre as formas de avaliação do grupo utilizou-se uma ficha com perguntas abertas no intuito de coletar dados sobre as práticas das educadoras e da concepção que possuem sobre o trabalho numa instituição de educação infantil. Investigamos também sobre o que representa para as educadoras os cursos de formação continuada. As fichas foram respondidas por 18 educadoras.

Resultados:

Com base nos questionários aplicados no decorrer do curso constata-se que todos os participantes atribuíram importância nos cursos de formação continuada, visto que a formação inicial não é suficiente para garantir a qualidade na prática docente.

Em consonância com o questionário, demonstra – se que embora a formação continuada seja de suma importância para a prática docente, ainda se esbarram na falta de disponibilidade de horários, devido à sobrecarga de trabalho para complementação de renda por má remuneração, impedem que

os mesmos dediquem tempo em novos cursos. Mencionaram ainda que muitas fizeram o Curso de Pedagogia a muito tempo e que naquela época não se dava tanta ênfase na educação infantil como hoje. Apesar de todas as dificuldades de realizar a formação continuada, todos os participantes do curso disseram que estavam levando consigo a importância de se repensar, refletir a própria prática docente, incentivos ao trabalho com os pequenos e novos conhecimentos para aplicação na sua área de atuação profissional.

Conclusão:

O trabalho realizado no curso de curta duração visou atender os objetivos do projeto de extensão Pedagogia em ação: formação inicial e continuada de professores. Dentre eles, fomentar reflexões críticas, políticas e intelectuais sobre temas educacionais; proporcionar a formação continuada de professores dos CMEI e da rede municipal de Jataí e região com a oferta de cursos de curta duração; consolidar a expansão do LAPEM - Laboratório de Pesquisa, Estudos, Extensão e Metodologias da Licenciatura em Pedagogia -, no intuito de fortalecer o diálogo e a parceria entre o Curso de Pedagogia CAJ/ UFG e a Secretaria Municipal de Educação a fim de melhorar a qualidade do ensino, aproximar o pensar e o fazer da universidade e a realidade das escolas pertencentes a rede municipal de ensino.

Referências bibliográficas

BRASIL, **Referenciais para a Formação de Professores**, MEC, 1999

COSTA, Dinara Pereira Lemos Paulino da. **A influência de um programa de formação continuada no desempenho de profissionais de creche com vistas a implantação do PROEPRE**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, F E, 2006.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARIN, A. J. Educação Continuada: Introdução a uma Análise de Termos e Concepções. **Cadernos Cedes**, Campinas, n 36 Educação Continuada, p.13 – 20, 1995.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1993.

ORIENTAÇÕES SOBRE O TABAGISMO PARA ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO DE JATAÍ-GOIÁS

BARBOSA, Ludimila Borges¹; **MELO**, Charliene Pinto de¹; **POLICARPO**, Olmeny Ferreira²; **BORGES**, Cristiane José³; **SOUZA**, Ana Lúcia Rezende⁴; **BARROS**, Patrícia de Sá⁵.

Palavras-Chave: tabagismo; droga lícita; ensino médio; fumo.

Justificativa/Base teórica

O tabagismo é considerado o mais importante problema de saúde pública e a principal causa evitável de morte nos dias atuais (SILVA et al., 2006; GRANVILLE-GARCIA, 2008; BRASIL, 2009a). A juventude é um período propício para a indústria do tabaco investir no sentido de implementar o vício, e a forma mais eficaz de minimizar o problema é o desenvolvimento de ações preventivas específicas direcionadas à escola, tendo como objetivo a valorização da saúde e o respeito à vida (BRASIL, 2009b).

Por mais que o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 81, proíba a venda para menores de 18 anos de substâncias com risco de criar dependência, em qualquer esquina pode-se burlar a lei e comprar um maço de cigarros (ALMEIDA; MUSSI, 2006).

É necessário que se elabore estratégias para combater o consumo de tabaco entre os jovens. Acredita-se que um Programa efetivo de prevenção ao Tabagismo deva ser realizado na escola, pois esse ambiente pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde (GARCIA et al., 2008).

As evidências científicas, atualmente, apontam o tabagismo como um problema de saúde pública, atingindo as diferentes faixas etárias e classes econômicas. A dependência ao tabaco ocorre devido à nicotina, expondo seus consumidores a mais de 4.700 substâncias tóxicas e, desta forma, propiciam o desenvolvimento de doenças graves, limitantes e fatais. Por julgar que a escola seja o espaço ideal para discutir os saberes relacionados à saúde, se faz necessário executar ações que possam fortalecer a promoção a saúde e a prevenção de doenças relacionadas ao uso do tabaco em escolares, já que no município de Jataí não foi encontrado

⁵Resumo revisado pela Coordenadora da ação de extensão e cultura. Código: CAJ-460. Prof. Dra Patrícia de Sá Barros.

registros de ações de controle ou prevenção ao Tabagismo nas Unidades Básicas de Saúde.

Objetivos

- ✓ Orientar os estudantes de ensino médio sobre os agravos do uso tabaco;
- ✓ Apresentar a população escolar informações sobre os efeitos no organismo;
- ✓ Descrever as doenças relacionadas ao uso do tabagismo;
- ✓ Esclarecer sobre a importância dos dados epidemiológicos e sobre a pandemia tabágica;
- ✓ Sensibilizar os estudantes sobre os malefícios do hábito tabágico;
- ✓ Estimular ações de prevenção e conscientização nas instituições de ensino médio a fim de minimizar os índices de tabagistas.

Metodologia

A atividade de extensão está sendo desenvolvida por 03 alunos, sendo 02 do curso de graduação em Enfermagem, 01 aluno do curso de graduação em biomedicina do CAJ/UFG e por docentes do curso de Enfermagem e Fisioterapia.

A amostra do projeto foi composta por 10 escolas, sendo 09 da rede pública e 01 da rede privada do Município de Jataí-GO, tendo como público alvo estudantes das referidas instituições.

A primeira etapa do projeto consistiu no levantamento de escolas de ensino médio, pública e privada, na cidade de Jataí- Goiás. Em seguida realizamos convite via telefone com a direção da instituição a fim de verificar aderência ao projeto. As escolas que aceitaram participar emitiram autorização por escrito.

A segunda etapa refere-se à elaboração e impressão do material didático a ser entregue (1000 folders) e preparação de palestra a ser apresentada à comunidade escolar.

A terceira etapa, a partir de setembro, versa a apresentação da palestra, com análise sobre os pontos positivos e negativos, comentados pelos escolares sobre o tema ministrado.

Resultados e Discussão

A atividade de Educação em Saúde nas escolas, iniciaram no mês de setembro de 2010 e finalizarão no mês de dezembro do presente ano.

Foi realizada palestra numa escola privada do município, com duração de 30 minutos fazendo abordagem sobre dados epidemiológicos do tabagismo no Brasil e no Mundo, definição de tabagismo, consequências e malefícios do uso do tabaco, doenças causadas e agravadas pelo hábito tabágico, fumante passivo e fatores predisponentes ao tabagismo.

Um total de 60 alunos assistiram a palestra. A média de idade dos estudantes foi de 16 anos com desvio padrão de 0.79, variando de 15 a 18 anos. A maioria dos ouvintes foi do sexo feminino (n=36, 60%). Dos 60 alunos, 7, 22 e 31 estudantes cursam a primeira, segunda e terceira série do ensino médio, respectivamente. Noventa e três por cento dos estudantes (n=56) relataram que os pais não fumam. Setenta e oito por cento dos jovens relataram que nunca fumaram. A maioria dos participantes afirmou que a palestra foi boa (95%) e somente 02, informaram que a palestra foi regular.

Os pontos positivos descritos pelos participantes englobam: Objetividade, clareza na exposição dos males causados pelo tabagismo; Destaque de problemas frequentes da sociedade; Informações completas sobre o assunto; Reflexão sobre as causas do tabaco e suas consequências; Conscientização dos perigos e possível diminuição do número de fumantes.

Dentre os negativos, destacamos: seria interessante a exposição de um dependente; palestra de curta duração; pouco interativa; imagens causam repulsa ao tabagismo e aprofundamento nas definições das doenças.

A análise dos ouvintes dessa palestra permitiu traçar um perfil de adolescentes e adultos jovens, o qual consiste em: não fumantes.

A estimativa do Ministério da Saúde é que haja 2,8 milhões de fumantes nessa faixa etária. O tabaco é a segunda droga mais consumida entre os jovens de todo o mundo, sendo considerado hoje como uma doença pediátrica já que a maior parte dos fumantes adquire o hábito de fumar e a dependência à nicotina na adolescência (SILVA; SILVA; BOTELHO, 2008; SILVA et al., 2006).

Segundo Dubet (apud CASTRO; ABRAMOVAY, 2002) a escola mesmo diante das tensões sofridas que interferem direta e indiretamente na sua rotina, ainda funciona como um espaço público no qual os alunos discutem e internalizam os conhecimentos escolares. Logo ela é uma excelente unidade formadora de sujeitos, a partir das relações estabelecidas entre alunos e professores. Sob essa ótica e a partir da interação obtida entre pesquisadores e os escolares foi possível verificar a

importância de se instituir cada vez mais medidas conscientizadoras e preventivas de agravos da saúde no ambiente escolar, uma vez que ao analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho, os primeiros se sobressaíram no que diz respeito aos relatos dos alunos.

Segue o modelo do folder entregue ao final da palestra.



Conclusões

Entendemos que para as crianças e adolescentes, a escola é o principal espaço social, externo à família, responsável pela construção da auto-estima, da consciência crítica, da incorporação de hábitos e valores que os acompanharão por toda a vida.

Conforme identificamos nos relatos, é preciso incentivar ações que incorporem saberes sobre o uso e consequências do tabaco, conscientizando os escolares sobre a importância da prevenção e promoção da saúde. Por isso a atividade de extensão descrita demonstra ser eficiente e relevante, para que ocorram mudanças de comportamento da sociedade.

Referências

ALMEIDA, A.F.; MUSSI, F.C. Tabagismo: conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev. Esc. Enferm. USP** [online]. v. 40, n. 4, p. 456-463, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer – INCA. **Dados e Números**. INCA, 2009a. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo>> Acessado: 22/01/2010.

BRASIL, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer – INCA. **Tabagismo: Jovem, Mulher e Tabaco**. INCA. 2009b. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/tabagismo>> Acessado em: 17/03/2010.

CASTRO, M.G.; ABRAMOVAY, M. **Drogas nas escolas**. Brasília, edição publicada pelo escritório UNESCO no Brasil, 2002.

GARCIA, A. F.G.; SOBRINHO, J.E.L.; ARAUJO J.C.; MENEZES V.A.; CAVALCANTI A.L. Ocorrência de tabagismo e fatores associados em escolares. **RFO**, v. 13, n. 1 p. 30-34, jan-abr, 2008.

GRANVILLE-GARCIA, A.F.; SOBRINHO, J.E.L.; ARAUJO, J.C.; MENEZES, V.A.; CAVALCANTI, A.L. Ocorrência de tabagismo e fatores associados em escolares. **RFO**, vol.13, n. 1 p. 30-34, jan-abr, 2008.

SILVA, M.A.M.; RIVERA, I.R.; CARVALHO, A.C.C.; GUERRA JUNIOR, A.H.; MOREIRA, T.C.A. Prevalência e variáveis associadas ao hábito de fumar em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**. vol.82, n.5 p., 365-370, 2006.

SILVA, M.P.; SILVA, R.M.V.G.; BOTELHO, C. Fatores associados à experimentação do cigarro em adolescentes. **J. Bras. Pneumol.** [online]. v. 34, n. 11, p. 927-935, 2008.

Fonte Financiadora: O projeto foi financiado pela PROEC / UFG.

¹ Discentes do curso de enfermagem CAJ/UFG. PROVEC

² Discente do curso de biomedicina CAJ/UFG. PROVEC

³ Docente do curso de enfermagem CAJ/UFG.

⁴ Docente do curso de fisioterapia CAJ/UFG.

⁵ Docente do curso de fisioterapia CAJ-UFG/ Coordenadora e orientadora do projeto de extensão. PROVEC (patriciadesabarrosgmail.com)

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO INÍCIO E PROGRESSÃO DA PERIODONTITE EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NO APPA (Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Periodontite Avançada).

SANTOS, Ludmilla Fernandes Estevam; **FERREIRA**, Jean Carlos Barbosa; **BRAGA**, Heitor de Moura; **ARAÚJO**, Júlia Arantes; **PAIVA**, Enilza Maria Mendonça de.

Palavras-chave: fatores de risco; periodontite; doença avançada; APPA

1. Introdução:

A Periodontite pode ser definida como uma infecção mista, causada pela progressão do processo inflamatório presente na gengiva para os tecidos de suporte do dente, como osso alveolar, ligamento periodontal e cemento (Heitz-Mayfield, 2005; Lindhe, 2005). Evidências suportam a afirmativa de que a etiologia desta doença seja de natureza multifatorial, sendo determinante a resposta imunoinflamatória à presença do biofilme dentário composto por uma grande variedade de microrganismos (Trombelli, 2003). No contexto, apesar da placa dentária/biofilme dentário ser um agente etiológico determinante, a sua mera presença não é suficiente para o desenvolvimento da doença (Wolff, 1994 ; Gera I, 2004).

A destruição periodontal é o resultado da ação local de produtos tóxicos liberados por microrganismos específicos da placa subgengival, bem como da resposta do hospedeiro contra esta placa (Dalhen, 1996). A progressão de uma periodontite pode resultar em perdas dentárias, um dos resultados mais visíveis, provocando impactos fisiológicos e psicológicos na vida do paciente.

Estima-se que mais de 500 espécies de microrganismos já foram identificados na microbiota bucal. No entanto, apenas algumas bactérias são fortemente associadas ao início e progressão desta doença, como: *Actinobacillus actinomycetemcomitans*, *Porphyromonas gingivalis*, *Prevotella intermedia*, *Eikenella corrodens*, *Bacteroides forsythus*, *Fusobacterium nucleatum*, *Capnocytophaga spp*, *Peptostreptococcus micros*, *Campylobacter rectus* (Darveau, 1997; Socransky & Haffajee, 2002).

NOTA: Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FO-52): nome do coordenador (Profª. Enilza Maria Mendonça de Paiva.)

Historicamente acreditava-se que todos os indivíduos eram igualmente susceptíveis a doença periodontal, e que o acúmulo de placa proveniente de uma higiene oral pobre muitas das vezes associada a um trauma oclusal eram suficiente para desenvolver uma periodontite. No entanto, estudos vêm mostrando que cada indivíduo possui uma suscetibilidade distinta e evidências apontam para a resposta do hospedeiro ao desafio microbiano como um dos principais determinantes da doença (Van Dyke & Sheilesh, 2005).

A presença de um fator de risco aumenta a chance de desenvolvimento de uma doença, enquanto que, se este fator for removido, as chances de desenvolvimento desta doença diminuem. Neste sentido, um fator de risco é parte da cadeia causal de uma doença ou pode expor o hospedeiro à determinada condição (Ranseier, 2005).

Os fatores de risco para a periodontite podem ser classificados em modificáveis, ou de origem ambiental/comportamental, e não modificáveis, de origem intrínseca, que, portanto, não são facilmente alterados. Dentre os fatores modificáveis incluem o tabagismo e diabetes, *status* nutricional, consumo de álcool, condição de higiene oral, nível socioeconômico e stress emocional elevado. Já no grupo dos fatores não modificáveis, estão os fatores genéticos, idade (algumas faixas etárias mais susceptíveis à determinadas periodontites), a resposta do hospedeiro e a osteoporose (Van Dyke & Sheilesh, 2005).

O conhecimento destes elementos de risco permite a adoção de medidas de intervenção que podem auxiliar na terapia adotada. Para o tabagismo – aconselhamento e orientações para cessar o fumo, também exame preventivo de câncer bucal. Para os casos de diabetes, solicitar consulta médica especializada e controle de monitoração glicêmica. No caso de evidência de doença agressiva e história familiar de DP, elaborar o genograma e propiciar o envolvimento do núcleo familiar. Com relação à deficiência em cuidados bucais, desenvolver trabalho educativo contemplando orientações individualizadas quanto à frequência da higienização dos dentes, recursos e técnicas disponíveis, além da atenção especial para a limpeza interdentária. A identificação dos fatores de risco para a doença periodontal deve ser compartilhada com o paciente para que ele adquira consciência da sua condição bucal, compreenda e participe de seu plano de tratamento.

2. Objetivos

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores de risco presentes nos indivíduos atendidos no Projeto de Extensão “Atendimento Ambulatorial de Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada – APPA” com vistas à medidas de intervenção e controle da doença.

3. Materiais e métodos

3.1 População do estudo

- 32 pacientes atendidos no Projeto de Extensão “Atendimento Ambulatorial de Pacientes Portadores de Periodontite Avançada – APPA” da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, no período de agosto de 2009 à agosto de 2010.

- O critério de exclusão para a pesquisa foi o não preenchimento adequado dos prontuários.

3.2 Coleta de dados - Análise documental dos prontuários

- **Idade.** Pacientes menores de 20 anos, pacientes com idade entre 20 e 35 anos e pacientes com mais de 35 anos.

- **Gênero:** Classificados em Masculino e Feminino.

- **Higiene Oral:** Se já recebeu ou não orientação de higiene oral; qual a frequência de escovação; qual o tipo de escova; frequência da limpeza interdentária; se usa ou não enxaguatório bucal.

- **Condição Médica** - Foi considerada qualquer doença que aumente a susceptibilidade do indivíduo para a doença periodontal.

- **Etilismo.** Sim ou não.

- **Tabagismo.** Sim ou não.

4. Resultados e Discussão

Foram analisados os prontuários de 32 pacientes, desses 18 eram do gênero feminino (56,2%) e 14 do gênero masculino (43,7%). A faixa etária esteve entre 16 e 74 anos (43,80 anos em média). Os dados coletados, tidos como parâmetros para a verificação dos fatores de risco para doença periodontal foram: idade, se o paciente já havia ou não recebido orientação de higiene oral, frequência de escovação e uso do fio dental, tipo de escova dental, uso de enxaguatórios bucais, etilismo e tabagismo, diabetes, HIV/AIDS e história familiar de doença periodontal.

Parâmetros	Categorias	Nº de indivíduos	%
Faixas etárias	Menor que 20 anos	1	3,1%
	Entre 20 e 35 anos	5	15,6%
	Maior que 35 anos		81,3%
Recebeu orientação de higiene Oral	Sim	17	53,1%
	Não	15	46,8%
Frequência de Escovação	1x/dia	1	3,1%
	2x/dia	6	18,7%
	3x/dia	25	78,1%
	Nenhuma/dia	0	0%
Tipo de escova	Macia	17	53,1%
	Média	11	34,3%
	Dura	4	12,5%
Frequência de uso do fio dental (limpeza interdentária)	1x/dia	11	34,3%
	2x/dia	5	15,6%
	3x/dia	2	6,2%
	Nenhuma/dia	14	43,7%
Uso de enxaguatórios bucais	Sim	12	37,5%
	Não	20	62,5%
Tabagismo	Fumante/ex-fumante	14	43,7%
	Não	18	56,2%
Diabetes	Sim	1	3,1%
	Não	31	96,9%
HIV/AIDS	Sim	0	0%
	Não	32	100%
História familiar de doença periodontal	Sim	1	3,1%
	Não	31	96,9%

Como se pode verificar, não há no APPA muitos pacientes jovens, com idade abaixo de 20 anos, apenas houve um com 16 anos. A idade abaixo de 20 anos é um dos fatores de risco não-modificáveis para a doença periodontal agressiva. Entretanto há uma maioria com idade acima de 35 anos, evidenciando uma existência de pacientes com doença periodontal avançada.

Em relação aos parâmetros utilizados para se verificar o fator de risco condição de higiene oral, verifica-se que apesar de a maioria relatar que já recebeu instrução de higiene oral (53,1%), que faz escovação diária por três vezes (78,1%), usar escova macia (53,1%), fazer limpeza interdentária (56,2%), a higiene oral é pobre. Isso se prova quando se mede o PSR dos sextantes intrabuciais de cada paciente. Foi visto que 62,5% (20 pacientes) possuíam *score* acima ou igual a 3 e altos índices de placa visível.

Também foi relatado que 37,5% dos pacientes fazem uso de enxaguatórios bucais, porém se os outros fatores não forem controlados e uma boa higiene oral ser feita conjuntamente, esse uso de enxaguatórios somente servirá para mascarar a halitose e o processo inflamatório.

Quanto ao tabagismo, importante fator de risco para doenças periodontais, a maioria disse não fazer o uso do tabaco, contudo uma considerável parcela disse ser fumante há muito tempo, consumindo vários maços de cigarro por dia, e outra parcela disse já ter fumado durante vários anos, somando uma quantidade de 14 pessoas (43,7%). Já quanto ao alcoolismo, também importante fator, apenas 25% são consumidores do álcool.

Em relação às doenças, como o Diabetes, apenas uma pessoa relatou possuí-la, sendo que a maioria dos pacientes disse não ser diabético, mesmo tendo casos na família. Há de se considerar também que nenhum caso de HIV/AIDS foi encontrado entre os pacientes do APPA.

Na história familiar de doença periodontal, fator que muito influencia na ocorrência de periodontites entre os pacientes, apenas uma pessoa relatou casos na família. Sabe-se que esse histórico de doença periodontal na família é um dos fatores que mais influencia no surgimento de periodontites nos indivíduos. Sendo

assim, deve-se fazer uma boa anamnese para investigar casos na família e instruir bem o paciente.

5. Conclusão

A análise dos resultados permitiu as seguintes conclusões: a faixa etária predominante entre os pacientes que procuram o APPA é acima de 35 anos. Portanto, a forma prevalente de periodontite entre os pacientes é a avançada.

As formas agressivas se manifestam mais em pacientes jovens, contudo apenas um paciente possui menos de 20 anos, então o APPA registrou apenas um caso de periodontite agressiva.

Os pacientes do APPA possuem uma má higiene oral e hábitos nocivos, como o tabagismo, fatores que aumentam ainda mais a progressão da doença. Sendo assim se faz necessário uma boa orientação de higiene oral e que seja feito um aconselhamento e orientações para cessar o fumo e todos os outros hábitos nocivos.

No APPA, há poucos pacientes com doenças sistêmicas e com história de doença periodontal na família, entretanto devem ser feitos exames e acompanhamento com um médico especialista para os pacientes com doenças sistêmicas e uma boa anamnese e orientação para os que têm casos de periodontites entre os familiares.

Assim, estabelecem-se fatores de risco associados ao início e progressão da periodontite em indivíduos atendidos no APPA, traçando um perfil desses pacientes e contribuindo para a criação e adoção de medidas de intervenção que podem auxiliar na terapia adotada.

6. Referências Bibliográficas

DAHLEN, G.; WIKSTRÖM, M., RENVERT, S. et al. Treatment of periodontal disease based on microbiological diagnosis. A 5-year follow-up on individual patterns. *J Periodontology*. v.67, n.9, p.879-87, 1996.

DARVEAU, R.P. et al. The microbial challenge in periodontitis. *Periodontol 2000*. v. 14, p. 12-32, 1997.

GERA, I. Risk factors for destructive periodontitis: I Behavioral and acquired factors. *Fogorv Sz.* v.97, n.1, p. 11-21, 2004.

HEITZ-MAYFIELD, L.J. Disease progression: identification of high-risk groups and individuals for periodontitis. *J Clin Periodontol.* v. 32, n. 6. p. 196-209, 2005.

LINDHE, J. *Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral*, 4º ed., Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro 2005.

RAMSEIER, C.A. Potential impact of subject-based risk factor control on periodontitis. *J Clin Periodontol.* v.32, n.6, p.283-90, 2005.

SOCRANSKY, S.S.; HAFFAJEE, A.D. Dental biofilms: difficult therapeutic targets. *Periodontology 2000*. v. 28, p. 12-55, 2002.

TROMBELLI, L.; TATAKIS D.N. Periodontal diseases: current and future indications for local antimicrobial therapy. *Oral Dis.* v.9, n.1, p.11-5, 2003.

VAN DYKE, T.E.; SHEILESH, D. Risk factors for periodontitis. *J Int Acad Periodontol.* v. 7, n.1, p.3-7, 2005.

WOLFF, L. et al. Bacteria as risk markers for periodontitis. *J Periodontol.* v. 64, p. 498-510, 1994.

ANÁLISE DA PRESENÇA DE FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM DIABÉTICOS ATENDIDOS EM CAMPANHA PELA LIGA DE OFTALMOLOGIA.¹

MENDONÇA, Luísa Salles de Moura; **BIANCHI**, Livia Carla de Souza; **OLIVEIRA**, Lais Leão; **MACHADO**, Bruno Queiroz; **GODOY NETO**, Ubiratan Rodrigues de; **RICARTE**, João Henrique Garcia; **PARREIRA**, Poliana Lopes; **RASSI**, Alan Ricardo.¹

PALAVRAS CHAVE: Diabetes Mellitus, Retinopatia diabética, Campanha de atendimento à população, Prevenção.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA: A retinopatia diabética (RD) é uma complicação crônica microvascular do Diabetes Mellitus (DM) que, após 20 anos de duração da doença, ocorre em 99% dos pacientes com DM tipo 1 e em 60% dos pacientes com DM tipo 2. (BOELTER, 2003, p. 241)

Trata-se de uma doença de elevada morbidade, sendo a principal causa de cegueira legal em indivíduos entre 25 e 74 anos nos países desenvolvidos e a segunda causa de cegueira irreversível no mundo. (ESTEVES, 2008, p.432; GARCIA, 2003, p.355)

A RD é desencadeada pela hipóxia tecidual e perda da auto-regulação dos vasos retinianos cujo mecanismo ainda não é completamente esclarecido. Tem início nos capilares retinianos por meio do comprometimento da barreira hematorretiniana e evolui de forma progressiva, sendo a principal complicação a cegueira, devido ao descolamento da retina. (BOELTER, 2003, p.241)

Sabe-se que alguns fatores, tanto congênitos quanto ambientais, podem determinar o início da RD ou até mesmo seu agravamento. Os fatores de risco ambientais mais importantes são o mau controle glicêmico, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a longa duração do DM. Outros fatores de risco são nefropatia, Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) prévios, dislipidemia, sedentarismo, obesidade, tabagismo e etilismo. (BOELTER, 2003, p.242; ESTEVES, 2008, p.432)

¹ Resumo revisado pelo coordenador da Ação de extensão e Cultura código FM220: Prof. Dr. Alan Ricardo Rassi.

OBJETIVOS: O objetivo geral da Liga de Oftalmologia é propiciar melhoria da saúde ocular da população, realizando projetos educativos e assistenciais voltados à comunidade e treinando acadêmicos de Medicina no estudo de problemas oculares e conduta de casos da especialidade. Neste contexto, são objetivos específicos deste estudo: identificar o perfil do paciente diabético que procura atendimento em campanha; identificar a presença de fatores de risco de progressão para Retinopatia Diabética na população estudada; identificar o papel da ação de extensão Liga de Oftalmologia na orientação e prevenção de complicações para a população assistida.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido em relação aos indivíduos avaliados em Campanha de Atendimento à População direcionada a pacientes com diabetes, tipo I ou tipo II, realizada pelo Centro de Referência de Oftalmologia da UFG (CEROF), visando à pesquisa de fatores de risco associados à progressão para retinopatia diabética, a partir de entrevistas de triagem desses fatores.

A população de estudo foi composta apenas por pacientes diabéticos que procuraram atendimento espontaneamente nessa campanha, sendo que os pacientes com patologias oculares diagnosticadas foram encaminhados ao CEROF. A amostra utilizada foi de cinquenta e seis indivíduos, que concordaram em responder à entrevista.

O instrumento de coleta preparado para esta finalidade deu origem ao banco de dados que concentra informações sobre a identificação dos pacientes (idade e sexo), tempo de diagnóstico de DM e presença de fatores de risco: IMC de obesidade; Mau controle glicêmico; HAS; Nefropatia; Hipercolesterolemia; Tabagismo; Etilismo; Sedentarismo; Antecedente de IAM e AVC.

As entrevistas foram realizadas por acadêmicos da Liga de Oftalmologia. As informações foram fornecidas exclusivamente pelos entrevistados, não sendo confirmadas por qualquer tipo de exame complementar ou prontuário médico.

Para análise, os dados foram relacionados de acordo com o tempo de diagnóstico de DM dos pacientes, em grupos com menos de cinco anos de diagnóstico, entre cinco e dez anos, entre dez e quinze anos e com mais de quinze anos de diabetes. Em seguida, foram tabulados e submetidos a análise no programa Microsoft Office Excel versão 2007.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram obtidos dados de cinquenta e seis pacientes diabéticos, destes, apenas cinco foram diagnosticados com RD.

Vinte e oito pacientes tinham menos de cinco anos de diagnóstico de DM e não apresentavam RD. Destes, 42,9% eram do sexo feminino e 57,1% do sexo masculino. Quanto à idade, 10,7% tinham menos de vinte anos, 7,1% entre vinte e quarenta anos, 7,1% entre quarenta e um e cinquenta anos, 57,1% entre cinquenta e um e sessenta anos, e 17,9% tinham mais de sessenta anos de idade. A respeito de fatores de risco para o desenvolvimento de retinopatia diabética, 14,3% dos pacientes referiram não ter controle glicêmico adequado, 21,4% eram obesos, 46,42% hipertensos, 3,5% nefropatas, 46,42% apresentavam hipercolesterolemia, 14,3% eram tabagistas, 25% etilistas, 46,4% sedentários e 7,1% dos pacientes possuíam antecedente de AVC. Sendo assim, apenas 14,3% dos pacientes não apresentaram qualquer fator de risco associado à doença; 57,1% apresentaram de um a três fatores de risco e 28,5% apresentaram de quatro a seis fatores de risco.

Dentre os onze pacientes com cinco a dez anos de duração de diabetes e sem RD, 45,4% eram do sexo feminino e 54,6% sexo masculino. Quanto à idade, 18,2% tinham entre vinte e quarenta anos, 36,3% entre quarenta e um e cinquenta anos, 18,2% entre cinquenta e um e sessenta anos, e 27,2% tinham mais de sessenta anos de idade. A respeito de fatores de risco para o desenvolvimento de retinopatia diabética, 45,4% dos pacientes não apresentavam controle glicêmico adequado, 45,4% eram obesos, 54,4% hipertensos, 9% nefropatas, 27,3% apresentavam hipercolesterolemia, 36,3% eram etilistas e 54,4% sedentários. Desta forma, 14,3% dos pacientes não apresentaram qualquer fator de risco para retinopatia, 57,1% apresentam de um a três fatores de risco e 28,5% apresentam de quatro a seis fatores de risco.

Dentre os sete pacientes com dez a quinze anos de duração do diabetes, porém sem RD, 42,8% tinham entre 51 e 60 anos, 57,2% tinham mais de 60 anos, 85,7% eram mulheres e 14,3% homens. Dentre os fatores de risco associados 42,8% eram obesos, 28,6% apresentavam mau controle glicêmico, todos eram hipertensos, 71,4% apresentavam hipercolesterolemia, 42,8% eram tabagistas, 42,8% etilistas, 71,4% sedentários e 28,6% tinham antecedente de IAM. Desta forma, 28,6% apresentavam de um a três fatores de risco e 71,4% apresentavam de quatro a seis fatores de risco.

Dentre os cinco pacientes com diabetes diagnosticada há mais de quinze anos e sem RD, 80% tinham idade entre 51 e 60 anos, 20% tinham mais de 60 anos, 40% eram mulheres e 60% homens. Dentre os fatores de risco associados, 60% apresentavam mau controle glicêmico, 60% eram hipertensos, 20% nefropatas, 20% possuíam hipercolesterolemia, 40% eram etilistas, 40% sedentários e 20% referiram antecedente de AVC. Desta forma, 80% apresentavam de um a três fatores de risco e 20% apresentavam de quatro a seis fatores de risco.

Dentre os cinco pacientes diagnosticados com RD, dois tinham entre cinco e dez anos de DM diagnosticado, um entre dez e quinze anos e dois mais de quinze anos. Quatro pacientes eram do sexo feminino e um masculino, sendo que um tinha entre quarenta e um e cinquenta anos, dois tinham entre cinquenta e um e sessenta anos e dois tinham mais de sessenta anos de idade. Quanto a fatores de risco, um apresentava hipercolesterolemia, um apresentava nefropatia, um era obeso, dois referiram mau controle glicêmico, dois eram hipertensos, dois tabagistas, três etilistas, de forma que quatro dos pacientes apresentam de um a três fatores de risco e um de quatro a seis fatores para desenvolvimento de retinopatia diabética.

Diante dos resultados obtidos, um dado preocupante foi o alto índice de entrevistados (91%) que apresentava algum fator de risco, sendo que grande parte deles apresentava entre um e três fatores. Como a maioria destes fatores de risco é evitável, este resultado mostra que há uma deficiência de orientação destes indivíduos, que resulta em deficiência de prevenção. Dentre os cinco indivíduos que não apresentavam fatores de risco, quatro tinham menos de cinco anos de diabetes, constituindo este um grupo para potenciais campanhas de prevenção da RD.

Não houve maior prevalência de um ou outro sexo. A faixa etária mais encontrada foi de cinquenta e um a sessenta anos. Chama atenção, em todos os grupos estudados, o elevado número de hipertensos e indivíduos com mau controle glicêmico, importantes fatores de progressão para RD. Além disso, foi elevado também o número de portadores de hipercolesterolemia e sedentários. Vale ressaltar que o número de obesos e nefropatas pode estar subestimado neste estudo, uma vez que alguns pacientes não souberam referir peso e altura e a nefropatia, em seu início, é assintomática, e por isso alguns portadores podem ainda não ter conhecimento de sua instalação.

Confirmando dados da literatura, o diagnóstico de RD só foi feito em pacientes com mais de cinco anos de DM diagnosticado, ou seja, em indivíduos com

longo tempo de duração da doença. No entanto, a pequena amostra encontrada não permite maiores conclusões acerca da prevalência de fatores de risco neste grupo.

CONCLUSÕES: A Liga de Oftalmologia acredita ter cumprido sua função de orientação ao grupo abordado, incentivando principalmente a melhoria dos hábitos de vida, atitude que por si só seria suficiente para prevenção da maioria dos fatores de risco encontrados. Além disso, o perfil traçado neste estudo, apesar de se tratar de um estudo pequeno, pode servir como modelo para realização de novas pesquisas, buscando bases para ações em saúde direcionadas à orientação, melhoria da qualidade de vida e à prevenção de complicações no paciente diabético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOELTER, Maria Cristina ; AZEVEDO, Mirela Jobim; GROSS, Jorge Luiz; LAVINSKY, Jacó. Fatores de risco para retinopatia diabética. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 66, p. 241-247, 2003.
2. ESTEVES, Jorge; LARANJEIRA, Andréia; ROGGIA, Murilo; DALPIZOL, Melissa; SCOCCO, Caio; KRAMER, Caroline, AZEVEDO, Mirela. Retinopatia Diabética e Fatores de Risco. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia**, São Paulo, v. 52, n. 3, p. 431-441, 2008.
3. GARCIA, Carlos Alexandre Amorim; GOMES, Alexandre Henrique Bezerra Carlos; NUNES, Israel Monte; OLIVEIRA, Tatiana Lucena; MONTEIRO, Josivan. Incidência e fatores de risco da retinopatia diabética em pacientes do Hospital Universitário Onofre Lopes, Natal-RN. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 66, p. 355-358, 2003.
4. KARA-JOSÉ, Andrea Cotait; PASSOS, Lúcia Battistella; KARA-JOSÉ, Flávio Cotait; KARA-JOSÉ, Newton Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudos / Ligas de Alunos de Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166 – 172, 2007.

ⁱ **Luísa Salles de Moura Mendonça** – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) – luu.mendonca@gmail.com; **Livia Carla de Souza Bianchi** – CEROF/UFG - draliviacarla@yahoo.com.br; **Lais Leão Oliveira** – FM/UFG - la_leao@yahoo.com.br; **Bruno Queiroz Machado** – FM/UFG - brunobaianim@hotmail.com; **Ubiratan Rodrigues de Godoy Neto** – FM/UFG - bira-7@hotmail.com; **João Henrique Garcia Ricarte** – FM/UFG - jh____@hotmail.com; **Poliana Lopes Parreira** – FM/UFG- polianaparreira@hotmail.com; **Alan Ricardo Rassi** – CEROF/UFG- alanrassi@ipvisao.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MEMBROS DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA REALIZANDO ORIENTAÇÃO DE CRIANÇAS E FAMILIARES ACERCA DE OBESIDADE INFANTIL E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS/2010

**MELO, LUIZA NINON DE SOUZA^I; NEGRETTO, LEANDRA ANÁLIA FREITAS^{II};
JÚNIOR, MOZART PEREIRA DE ALMEIDA^{III}; RABELO, LUANA MARIA^{IV};
PEREIRA, NAYARA MATOS^V; ALVARENGA, ANTÔNIO RUBENS^{VI}.**

I Acadêmica de medicina da FM/UFG; contato: luizaninon@gmail.com;

II Acadêmica de medicina da FM/UFG; contato: lenegretto@gmail.com;

III Acadêmico de medicina da FM/UFG; contato: mozart_junior_medicina@hotmail.com;

IV Acadêmica de medicina da FM/UFG; contato: lmr.pv@hotmail.com;

V Acadêmica de medicina da FM/UFG; contato: naymp_naymp@hotmail.com;

VI Professor Mestre da FM/UFG; contato: toninhoalva@hotmail.com.

Palavras-chave: obesidade infantil, má alimentação, sedentarismo

Base teórica:

A obesidade é definida como um excesso de gordura corporal relacionado à massa magra, e o sobrepeso como uma proporção relativa de peso maior que a desejável para a altura. Para avaliação dessa obesidade é comum o uso do Índice de Massa Corporal (IMC), ou seja, a relação entre o peso (Kg) e a altura ao quadrado (m²). Uma criança, com idade superior a 2 anos, é considerada obesa quando o seu IMC é igual ou superior ao Percentil 95 (P95) para o sexo e a idade; e com excesso de peso quando o IMC está entre o P85 e o P95.

Se há alguns anos a síndrome metabólica era algo evidente e preocupante em adultos, hoje já é encontrada frequentemente na faixa etária mais jovem^{2,3}. A obesidade não é acompanhada apenas de problemas orgânicos, como os já citados, mas também causa uma repercussão psicossocial importante e preocupante no indivíduo obeso, como discriminação e aceitação diminuída pelos pares, isolamento e afastamentos das atividades sociais³.

É importante ressaltar a complexidade do tema, principalmente, no que se refere a etiologia, a qual é considerada como multifatorial. A obesidade está ligada a uma predisposição genética, um fator biológico, mas fatores psicológicos e sócio-econômico são essencialmente influentes. Os fatores genéticos têm ação permissiva para que os fatores ambientais possam atuar, como se criassem "ambiente interno" favorável à produção do ganho excessivo de peso (sobrepeso e obesidade)¹. Os fatores ambientais, relacionado a importante mudança no estilo de vida, determinada por fatores culturais, sociais e econômicos são evidenciados, principalmente, pela transição nutricional caracterizada por um aumento exagerado do consumo de alimentos ricos em gordura e com alto valor calórico, associados a excessivo sedentarismo, condicionado por redução na prática de atividade física e incremento de hábitos que não geram gasto calórico como assistir TV, o uso de vídeo games e computadores entre outros^{1,4}.

A figura da mãe na família também é algo que deve ser citado, visto que, ela tem um papel fundamental no aprendizado nutricional do filho e mesmo porque é um símbolo do início do contato alimentar, que é estabelecido na amamentação. A família, mas principalmente, a mãe age de forma ativa no aprendizado nutricional, quando realiza o controle da dieta da casa; ou mesmo de forma passiva, através da observação da criança quanto aos hábitos alimentares da mãe e da família⁵. Diante isso, o aconselhamento e orientação da mãe no preparo e manuseio do alimento é uma medida simples que pode ser significativa diante o problema da obesidade infantil, devido ao fato que o desenvolvimento da celularidade adiposa neste período ser determinante nos padrões de composição corporal de um indivíduo adulto³.

O tratamento e mesmo a prevenção da obesidade infantil requer a atuação de uma equipe multidisciplinar (médico, nutricionista, psicólogo e educador). Existem, porém, algumas recomendações gerais a serem seguidas: dieta balanceada que determine crescimento adequado e manutenção de peso; exercícios físicos controlados além do apoio emocional individual e familiar³.

Diante disso, a Liga de Pediatria (LAP), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM _ UFG), preocupada com a repercussão da obesidade infantil, resolveu trabalhar esse tema no IX Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) realizada no SESC Fairçalville na cidade de Goiânia, no dia 22 de Setembro de 2010.

Objetivos:

Gerais: promoção de saúde e prevenção contra a obesidade infantil na comunidade.

Específicos: orientação das mães e dos familiares quanto aos conceitos relacionados à obesidade infantil, através de cartazes e folders; orientação das mães, dos familiares e mesmo da própria criança quanto à importância da alimentação saudável e sua contribuição na prevenção de doenças; avaliação do estado nutricional da criança, através de questionários realizados com as mães.

Metodologia:

No ELA, a atividade relacionada à obesidade infantil feita pela LAP utilizou a seguinte metodologia: aplicação de questionário para análise da alimentação, hábitos de vida e doenças prévias em cada criança; cálculo do IMC de cada criança, que foi analisado na curva que relaciona o IMC com a idade da criança, de acordo com o sexo, afim de se avaliar se as crianças estavam com IMC adequado para a sua idade e sexo ou se estavam com sobrepeso ou obesidade. O questionário continha perguntas que tinham como objetivo reunir informações importantes sobre a criança, como por exemplo a idade gestacional ao nascer, o peso ao nascer, tipo de alimentação, horário de alimentação, realização de atividade física, tempo diário que a criança passa assistindo TV ou utilizando computador, sinais ou sintomas de problemas psicossociais e problemas de saúde na família. O questionário era respondido pelo responsável. Feito o questionário, a criança passa por um exame físico, em que se avaliavam a presença de alterações fenotípicas, alterações visíveis à inspeção, peso, altura, pressão arterial e cálculo do IMC. Crianças com IMC entre percentil 85 e 95 para a sua idade e sexo foram consideradas com sobrepeso e crianças com IMC apresentando percentil acima de 95 para a sua idade e sexo foram consideradas obesas. Foram avaliadas 50 crianças com até 6 anos, acompanhadas de um responsável. Depois de se fazer toda a análise, a criança e seu responsável eram orientados acerca da alimentação e de hábitos de vida para que se possa ter uma saúde plena.

Resultados e Discussão:

Dentre as 50 crianças avaliadas na atividade relacionada à obesidade infantil, 34 apresentaram IMC dentro do normal para sua idade e sexo, 7 apresentaram

sobrepeso e 7 apresentaram obesidade. Esse resultado mostra um problema que pode levar a graves conseqüências para a vida adulta do indivíduo: muitas crianças se alimentam mal e têm hábitos de vida inadequados, o que pode levá-las à obesidade, trazendo todos os problemas referentes a essa condição. Um dado importante a se analisar é que a maioria das crianças que se encontravam fora do padrão considerado normal se alimentava inadequadamente, consumindo refrigerantes, doces, e deixando de lado alimentos saudáveis como frutas, verduras, legumes, alimentados sem conservantes; a maioria é sedentária, passa muitas horas por dia assistindo ou TV ou utilizando computador; e, além disso, o fator hereditário é importante, pois mais da metade das crianças consideradas obesas na experiência tinham o pai e/ou a mãe obesos.

Os resultados encontrados são condizentes com a literatura: segundo estudo em Brasília, a prevalência de sobrepeso e obesidade infantil em meninas é de 21,2%, e em meninos de 18,8%⁶; e quanto aos fatores de risco para tal, destacam-se poucas horas de sono e ocorrência de sobrepeso e obesidade nos pais⁷. Além disso, de acordo com estudo de CORONELLI E MOURA a obesidade infantil é fator de risco importante para hipercolesterolemia e desenvolvimento de doenças cardiovasculares⁸.

Conclusão:

A epidemiologia é uma ferramenta imprescindível para os serviços de saúde. Pois só tendo conhecimento do problema e da sua dimensão, é que se pode projetar soluções para o mesmo. E foi acreditando nisto que a LAP (Liga Acadêmica de Pediatria) se engajou em levantar o perfil dos freqüentadores do evento ELA. Embora a amostra não seja grande, encontrar 28% das crianças com o peso acima do normal deve nos alertar para o grande risco de desenvolver doenças cardiovasculares. Os motivos mais freqüentes, sedentarismo e má alimentação, são passíveis de mudança e talvez até compensem os que não o são, como a predisposição genética. Sem dúvidas, o rastreamento dos fatores de risco para diabetes e doenças cardiovasculares na infância é fundamental para prevenir estas doenças no adulto, afinal, ele permite o planejamento de medidas de promoção da saúde, isto é, contribui para a eficácia de ações que evitem o desenvolvimento de doenças clássicas oriundas de fatores de risco importantes e reconhecidos, como a obesidade. Deste modo, pôde-se intervir, durante a entrevista, conscientizando e

orientando os pesquisados sobre medidas simples que farão uma diferença fundamental na saúde futura dessas crianças. Com isto, os acadêmicos tiveram a oportunidade de ter maior contato com a população; esta pôde contribuir para maior conhecimento da freqüência de pessoas acima do peso; e os envolvidos puderam somar informações a respeito da obesidade e dos problemas que a cercam.

Referências bibliográficas:

1. OLIVEIRA, A.M.A. et al.; **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. São Paulo, v.47, n.2, abr.2003 . Disponível em: http://www.abeso.org.br/pdf/obes_em_feira_de_santana.pdf, acessado em 08/09/2010.
2. OLIVEIRA, C.L.; FISBERG, M.; **Obesidade na infância e adolescência –uma verdadeira epidemia.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. São Paulo, v.47, n.2, abr.2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27302003000200001&script=sci_arttext&lng=en, acessado em 07/09/2010;
3. SOARES,L.D; PETROSKI, E.L.; **Prevalência, Fatores biológicos e Tratamento da Obesidade Infantil.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. Florianópolis, SC, v. 5, n.1, p. 63-79, 2003;
4. PIMENTA, A.P.A.A.; PALMA, A.; **Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília v. 9 n. 4 p. 19 - 24, out. 2001;
5. STRAUSS, R.S.; KNIGHT J.; In: **Influence of the home environment on the development of obesity in children.** Pediatrics; 103(6):e85, 1999 Jun;
6. GIUGLIANO, R.; MELO, A.L.P.; **Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional.** J. Pediatr. (Rio J.) vol.80 no.2 Porto Alegre Mar./Apr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572004000200010&script=sci_arttext&lng=es, acessado em 09/09/2010;
7. GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E.C.; **Fatores associados à obesidade em escolares.** Jornal de Pediatria - Vol. 80, Nº1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n1/v80n1a05.pdf>, acessado em 09/09/2010;
8. CORONELLI, C.L.S.; MOURA, E.C.; **Hipercolesterolemia em escolares e seus fatores de risco.** Rev. Saúde Pública vol.37 no.1 São Paulo Feb. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000100006%094, acessado em 09/09/2010.

PERCEPÇÃO DA TRANSMISSÃO DE DENGUE PELA COMUNIDADE ACADÊMICA NO CAMPUS SAMAMBAIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CAMPOS FILHO, Luiz Fernando Cintra¹; **MACHADO**, Luana Pequeno Vasconcelos²; **NASCIMENTO**, Raíra Castilho Gomes³; **CIRILO**, Victor Emmanuel da Costa⁴; **OLIVEIRA**, Ellen Synthia Fernandes de⁵; **SIQUEIRA JÚNIOR**, João Bosco⁶.

Palavras-chave

Dengue; Prevenção & Controle; Transmissão.

Justificativa

A dengue é uma doença causada pela infecção de um vírus do gênero *Flavivirus* cuja transmissão é feita vetorialmente pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. Clinicamente, a dengue é caracterizada por um amplo espectro de manifestações (BRASIL, 2009), podendo variar desde a infecção subclínica – assintomática –, até a sua forma mais grave, a febre hemorrágica da dengue, que se não adequadamente tratada pode levar o paciente a óbito por choque hipovolêmico.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), em 2010, houve notificação de 482.284 casos confirmados de dengue, além de outros 306.771 que ainda estão sob investigação. A região centro-oeste é a segunda em incidência de dengue no país, perdendo apenas para a região sudeste. O estado de Goiás tem a terceira maior incidência (1.354,1 casos) por 100.000 habitantes do país, perdendo apenas para os estados do Acre e do Mato Grosso do Sul. Quando comparado com o mesmo período de 2009, houve um aumento de 158,7% no número de casos no país. Semelhantemente, o número de óbitos confirmados por dengue no país teve um aumento de 67,6% quando comparado com o mesmo período de 2009 (BRASIL, 2010).

Desde a reintrodução do mosquito *A. aegypti* no território brasileiro em 1976, tentativas de controle de sua proliferação têm sido feitas. Inicialmente os programas de controle eram baseados apenas no emprego do combate químico do mosquito sem envolvimento algum da comunidade. O último programa baseado neste método foi o *Programa de Erradicação do Aedes aegypti (PEAa)* em 1996 no qual ficou

demonstrado que medidas de erradicação de médio e curto prazo do mosquito eram ineficazes e sugeriu ao MS uma mudança de estratégia. Com o objetivo de intensificar as ações realizadas no controle do vetor da dengue e ao mesmo tempo de criar uma estratégia capaz de trazer benefícios no controle da dengue, o MS publicou em 24 de julho de 2002 o *Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD)* que incorporou elementos, como a mobilização social e a participação comunitária, muito importantes no controle da proliferação vetorial. O PNCD fora derivado da experiência adquirida nos programas anteriores e veio com mudanças em vários aspectos destes como, por exemplo, “a elaboração de programas permanentes, [...]; o desenvolvimento de campanhas de informação e de mobilização das pessoas, [...] na manutenção de seu ambiente doméstico livre de potenciais criadouros do vetor” (BRASIL, 2002).

Neste sentido, o Grupo Integrado de Ações Contra a Dengue da UFG vem com a proposta de conscientização comunitária a respeito dos principais métodos de prevenção da transmissão da dengue com a realização de ações educativas em saúde na intenção de desencadear o compromisso da população, ao se reforçar as estratégias de controle estabelecidas pelos serviços de vigilância epidemiológica do MS. As ações são direcionadas para a busca de soluções para problemas locais na expectativa de que estas reflitam em medidas comportamentais que beneficiem a saúde da comunidade.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é descrever a percepção da transmissão de dengue no Campus Samambaia da UFG (Campus II) pela comunidade acadêmica que frequenta o local, além dos fatores que influenciam a mesma. Assim, os objetivos específicos foram: definir os fatores que influenciam na percepção de transmissão de dengue no Campus II, caracterizar o conhecimento da comunidade acadêmica a respeito da transmissão desta doença e definir as características desta percepção.

Metodologia

Inicialmente formulou-se um questionário capaz de avaliar cada um dos objetivos acima citados contendo 13 questões. Este fora respondido de maneira auto-administrada por uma amostra da população da comunidade acadêmica que frequenta diariamente a região do Campus II que compreende o Instituto de Ciências

Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG). A amostra fora selecionada aleatoriamente e composta por 80 indivíduos, entre eles, estudantes, docentes e funcionários técnicos da UFG.

Os dados coletados foram armazenados em banco de dados eletrônico para adequada avaliação no software *Statistical Package for Social Sciences* versão 17 (SPSS 17). Essa avaliação fora feita segundo os critérios da estatística descritiva.

Resultados e Discussão

A análise dos questionários revelou que o conjunto amostral era composto por indivíduos de faixas etárias variadas, sendo a menor idade 16 anos e a maior, 54 anos. A média de idade dos participantes foi de 24,83 anos com desvio padrão de 8,96 anos. Quando separados em faixas etárias, a maioria (71,43%) dos indivíduos situou-se dos 16 aos 25 anos. Este fato corrobora com o resultado da análise da variável escolaridade, em que 66,67% dos participantes da pesquisa afirmaram ter ensino superior incompleto, denotando os acadêmicos da UFG. 76,25% dos participantes afirmaram freqüentar o Campus II há menos de 3 anos, sendo que destes, 57,73% afirmaram que freqüentam há menos de 1 ano.

Meio de Transmissão da Dengue	SIM (%)	NÃO (%)
Compartilhar Copos e Talheres	0	100
Picada do Mosquito <i>A. aegypti</i>	100	0
Gotículas de espirro de alguém doente	0	100
Relação sexual	0	100
Ingestão de Água ou Alimentos Contaminados	0	100

Tabela 01

12 indivíduos disseram não saber identificar o mosquito *Aedes aegypti* enquanto a grande maioria, 85%, respondeu saber identificá-lo. Todos os indivíduos participantes responderam corretamente a questão a

Meio de Prevenção da Dengue	SIM (%)	NÃO (%)
Uso de Tela em Janela	43,8	56,3
Lavar Frutas e Verduras Frescas	0	100
Uso de Camisinha	0	100
Evitar que Recipientes Acumulem Água Parada	98,8	1,3
Higiene Adequada das Mãos	0	100

Tabela 02

respeito do meio de transmissão da dengue afirmando que era por meio da picada do mosquito *A. aegypti* (Tabela 01). Já na questão a respeito dos meios de

prevenção da dengue, houve grande discordância na questão a respeito do uso de telas em janelas (Tabela 02).

Foi constatado que, mesmo que a maioria dos indivíduos saiba identificar o agente transmissor da doença e que a totalidade da amostra respondeu corretamente o mecanismo de transmissão da mesma, ainda há dúvidas em relação aos meios de prevenção da dengue. Um dos modos de prevenção mais importantes que é evitar que recipientes acumulem água parada não recebeu 100% das indicações como meio de prevenção, 1,3% da amostra respondeu que este não é um meio de prevenção da dengue. Ainda, 56,3% dos participantes responderam que o uso de proteção física nas janelas, não é um meio de prevenção.

Em se tratando de uma amostra composta majoritariamente por acadêmicos, com faixa etária predominante de adultos jovens, encontrou-se um alto percentual de respostas corretas, indicando que a grande maioria dos indivíduos que frequentam o Campus Samambaia conhece o modo de transmissão da dengue e sabe identificar o mosquito *Aedes aegypti*. No entanto, quando foram perguntados a respeito da presença de focos de reprodução do mosquito transmissor, 40% responderam ser moderada e 20% responderam ser grande, o que indica que mesmo conhecendo o agente transmissor e o mecanismo de transmissão ocorre falha na prevenção da dengue no local.

Variável de Percepção	Ausente (%)	Rara (%)	Moderada (%)	Grande (%)	Muito Grande (%)
Presença do Mosquito <i>Aedes aegypti</i> no Campus II	8	13	45	8	3
Presença de Transmissão de Dengue no Campus II	8	26	35	9	0
Presença de Focos de Reprodução do <i>A. aegypti</i> no Campus II	2	16	40	20	2
Presença de Medidas de Controle da Dengue no Campus II	12	22	30	7	4

Tabela 03

A percepção da transmissão da dengue no Campus II foi medida através de 4 questões em escala Likert, e os resultados são demonstrados na Tabela 03. Nota-se que grande parte dos entrevistados diz haver pouca ou nenhuma ação para controle da dengue nos limites do Campus II. Além disso, a grande maioria, disse haver moderada presença do mosquito, de transmissão da doença e de focos de reprodução do mosquito no Campus II, sendo que neste último quesito, 20% dos entrevistados marcaram grande quantidade.

Conclusões

Com base nos resultados, foi possível identificar os pontos importantes que podem ser abordados visando reduzir a incidência de dengue no Campus II. Um deles é intensificar a divulgação de informações em relação aos meios de prevenção da doença dentro da comunidade acadêmica, outro ponto é estimular a participação de todos no controle de criadouros do mosquito vetor da dengue, evitando a formação de focos do *Aedes aegypti* e, conseqüentemente, reduzir o número de casos de transmissão da doença nas proximidades do campus.

O Grupo Integrado de Ações Contra a Dengue da UFG visa promover a inclusão da comunidade acadêmica no controle da dengue e conscientizar estudantes e funcionários a participarem das ações de prevenção da dengue, tanto dentro do campus, como na comunidade, ampliando o raio de ação de prevenção da dengue - doença que tanto preocupa a nossa região.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7ª edição. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2009. Caderno 9, Dengue (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe Epidemiológico da Dengue. Análise de situação e tendências – 2010** [documento digital]. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/informe_dengue_se_26_final_11_8_10.pdf>. Acesso em 29/08/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Controle da Dengue**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.

1 – Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: lufer.filth@gmail.com.

2 – Faculdade de Enfermagem da UFG. E-mail: lu_anamachado@hotmail.com.

3 – Faculdade de Enfermagem da UFG. E-mail: r.enf@hotmail.com.

4 – Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: victoremxd@hotmail.com.

5 – Professora adjunta da UFG – Instituto de Ciências Biológicas. E-mail: ellen.synthia@gmail.com.

6 – Professor adjunto da UFG – Instituto de Patologias Tropicais e Saúde Pública. E-mail: siqueirajb@gmail.com.

Socializando o conhecimento sobre a importância da vacinação para a saúde infantil em uma comunidade escolar

Azevedo, M.F.; Junior, I.A.S.; Fernandes, L.B.; Moreira, I.C.; Faria, F.P.; JESUINO, R.S.A.

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

Palavras Chave: Vacinação, saúde infantil, comunidade escolar.

Justificativa

A cada dia, aproximadamente 26 mil crianças menores de cinco anos de idade morrem no mundo. Parte dessas morrem devido a infecções, como o sarampo e o tétano, que seriam facilmente evitadas através da vacinação (UNICEF, 2008). Apesar de tantos avanços na área da imunização, muitas pessoas ainda são afetadas pela falta de imunização, principalmente as crianças. Isto se deve pelo fato de que as crianças ainda não têm as barreiras naturais do organismo completamente desenvolvidas, tendo mais dificuldades em combater infecções de diversas naturezas.

A vacina ao ser administrada provoca uma reação do sistema imunológico humano, promovendo a produção de leucócitos e anticorpos contra aquele agente patogênico específico. Desta forma, ela prepara o organismo para que, em caso de infecção por aquele agente patogênico, o sistema de defesa possa agir eficientemente. Assim a doença não se desenvolve ou, em alguns casos, se desenvolve de forma branda (Abbas, Lichtman, Pillai, 2007).

A fim de garantir melhores índices de qualidade de vida, representantes de várias nações propuseram junto a ONU, em 2000, aumentar o acesso da população à informação e aos meios de prevenção a doenças infecciosas. Este esforço contribuiu para o fim dos ciclos de reprodução de doenças infecciosas, tais como, a difteria, rubéola, tuberculose e coqueluche.

O fato de locais afastados dos grandes centros apresentarem maiores níveis de desinformação sobre a vacinação faz necessário o desenvolvimento de projetos sociais que visem informar sobre a importância da vacinação e como as vacinas podem melhorar a qualidade de vida atual e futura dessas crianças. Esta ação foi desenvolvida junto à comunidade escolar do Colégio Estadual Professor Geraldo Ribeiro da Silva, situado no setor Parque Real no município de Aparecida de Goiânia.

A extensão universitária visa promover o bem estar do cidadão por meio de ações da Comunidade Universitária junto à sociedade, buscando informar e implantar atividades que busquem não apenas a socialização do conhecimento, mas que tenham uma relevância social. Este projeto propõe também a integração da Universidade com a Comunidade Escolar do Colégio Professor Geraldo Ribeiro da Silva. Um trabalho desta natureza (sócio-educacional) possibilita uma prática que leva em consideração a aprendizagem significativa, individual, as interações do aluno com o meio e com os outros indivíduos. E possibilita ao acadêmico da UFG estar em contato com a realidade social, o que com certeza promove uma transformação de valores e gera neste indivíduo um espírito de cidadania e compromisso com a sociedade.

Objetivos

- Informar à comunidade escolar do Colégio Professor Geraldo Ribeiro da Silva sobre a importância da vacinação infantil na prevenção de doenças e os riscos inerentes da não vacinação de acordo com o recomendado pelo Programa Nacional de Imunização
- Identificar e solucionar dúvidas dos alunos, a fim de que eles tenham a informação adequada sobre vacinas.
- Esclarecer informações errôneas sobre a vacinação, para que os alunos possam repassar o conhecimento aos seus familiares e pessoas próximas de forma correta.
- Aplicar questionário a fim de analisar o conhecimento dos alunos sobre vacinas, para propor possível mudança no conteúdo pedagógico.

Metodologia

1) Construção do material que será utilizado durante o projeto.

Os integrantes do projeto trabalharam na confecção de cartazes, fantoches, jogos, cartilha informativa e todo o material que foi utilizado nas palestras. A fim de facilitar o aprendizado da criança sobre as vacinas.

2) Reuniões entre os participantes do projeto para discussão, integração e esclarecimentos.

Foram agendadas reuniões que ocorreram semanalmente, entre os participantes. Estas reuniões tiveram como principal objetivo estabelecer um maior envolvimento da equipe de trabalho, assim como definir estratégias de ação e outros esclarecimentos que se fizeram necessários.

3) Palestras sobre vacinas e sua importância.

Foram ministradas palestras sobre o tema vacinas, importância e consequências da não vacinação. Nestas aulas foram priorizados os motivos pelo qual todos devem ser vacinados, especialmente nos primeiros anos de vida. As exposições foram organizadas de forma a se adequar a faixa etária dos alunos envolvidos e contaram com o uso de facilitadores de aprendizado, bem como dinâmicas de grupo.

4) Avaliação da eficácia da ação desenvolvida.

Foi verificado se os objetivos foram alcançados e em que proporção. Houve a aplicação de questionários aos alunos ao início e ao fim do desenvolvimento do projeto formando um conjunto de dados que foram analisados estatisticamente. Além disso, ao final de cada palestra foram realizadas atividades compatíveis com o conteúdo desenvolvido.

Resultados e Discussão

A aplicação de questionários, anterior e posterior às palestras aula sobre vacinas, a uma amostra de 235 alunos do Colégio Estadual Professor Geraldo Ribeiro da Silva, situado no setor Parque Real do município de Aparecida de Goiânia, do 1º, 2º, 3º e 4º anos, com idades entre 5 e 10 anos. Estes questionários permitiram aferir o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema Vacinas, bem como avaliar o interesse dos pais e da escola em informar os alunos a respeito da vacinação.

Foi verificado que a maioria dos alunos amostrados já possuía um conhecimento básico sobre o que é uma vacina, que elas são benéficas e importantes para prevenção de doenças. Porém, a maioria não soube informar, previamente, qual a composição das vacinas e como estas agem. Outra questão levantada foi sobre o medo que as crianças têm de se vacinarem, correspondendo a aproximadamente 85% dos entrevistados.

Constatou-se também que a idade do aluno, conseqüentemente maior nível escolar, é diretamente proporcional ao nível de conhecimento sobre o tema. Foi demonstrado que os pais possuem papel fundamental na informação dos alunos sobre a importância da vacinação.

As informações passadas nas palestras e os jogos lúdicos ampliaram o conhecimento dos alunos a respeito da composição das vacinas, da importância, individual e coletiva, de se vacinar e dos benefícios a curto e longo prazo da vacinação.

Conclusão

Os dados obtidos reforçam a importância da realização de trabalhos sociais com enfoque sobre importância da vacinação infantil na prevenção de doenças. Estes resultados reforçam a necessidade de uma atuação continuada desta equipe nas escolas abordando sobre questões como imunização, saúde, bons hábitos de vida e outros temas, pois muitas vezes essa parcela da sociedade não dispõe de boas referências sobre temas do cotidiano importantes.

Espera-se que os benefícios desse trabalho se estendam para além dos muros da escola, proporcionando melhorias na vida de toda a comunidade escolar de modo a atingir o objetivo da extensão universitária de socialização do conhecimento através da interação da universidade com a sociedade.

Referencias Bibliográficas

- Abbas AK, Lichtman AH, Pillai S. Cellular and molecular immunology. 6th ed. Philadelphia: Saunders/ Elsevier; 2007. p. 3-17.
- United Nations Children's Fund (UNICEF). Situação mundial da infância, 2008.

Dança em territórios: comemoração do dia internacional da Dança¹

Profª Drª Maria Ângela De Ambrosis P. Machado

Profª Drª Valéria Maria Chaves de Figueiredoⁱ

Palavras Chaves: dança contemporânea, videodança, cartografias

O objetivo desta apresentação consiste em apresentar uma síntese do evento “Dança em territórios: comemoração do dia internacional da Dança”, e das reflexões acadêmicas e estéticas que ele provocou durante a sua realização.

De 29 de abril (dia internacional da dança) a 02 de maio, a comunidade acadêmica e externa puderam participar do Projeto de Extensão e Cultura denominado “Dança em territórios: comemoração do dia internacional da Dança”, promovido pelas Escola de Música e Artes Cênicas e Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. O evento congregou dois importantes projetos culturais, a saber, 1) o projeto da Companhia Flutuante, sob direção de Letícia Sekito denominado “Difusão e Circulação das atividades da Companhia Flutuante nas regiões Norte, Centrooeste e Sudeste”, contemplado com pelo Premio Funarte Klauss Vianna 2009. E, 2) o projeto “Dança em foco – Mostra Internacional de Videodança”, organizado por Paulo Caldas, Eduardo Bonito e Regina Levy e produzido em Goiânia por Sacha Witikovsk.

Ambos projetos são importantes eventos nacionais de dança. O projeto Dança em Foco, produzido no Rio de Janeiro, tem por objetivo promover a arte do vídeo dança, seja por meio da formação (oficinas) seja mediante a Mostra Internacional de Vídeo dança. A um só tempo, a Companhia Flutuante, dirigida pela coreógrafa e bailarina Letícia Sekito, mostrou sua consistente pesquisa sobre dança contemporânea a partir das matrizes de criação artística de Sekito que tem como foco a interculturalidade Brasil Japão. Seu objetivo é refletir a arte contemporânea, seus processos de criação e a formação das identidades.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, código EMAC-134 – Prof.a Dra. Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado.

Ambos os projetos tiveram como foco a comunidade em geral com um olhar especial aos jovens instigando-os à sensibilidade e ao conhecimento da dança.

Consideramos este intercâmbio entre os dois eventos fundamental para uma cidade como Goiânia em que a dança faz parte do ambiente cultural desde sua formação, contando atualmente com companhias de danças bailarinos e pesquisadores com grande reconhecimento nacional e internacional. Vale ressaltar que para a UFG este evento começa a consolidar a implantação do primeiro curso de licenciatura em dança, previsto ainda para 2010.

Este evento além de estar inserido numa ampla rede de discussão da dança nacional trouxe para Goiânia a possibilidade de importante atualização das questões da dança articulada ao vídeo/cinema e das interfaces que permeiam os processos artísticos da contemporaneidade, sobretudo, no que diz respeito à dança e ao teatro.

Este projeto contou com a parceria da Associação Nipo Brasileira de Goiás, Diagnóstico da Dança, Forum de Dança de Goiás e com o Centro Cultural Goiânia Ouro. E teve como objetivo, fomentar a dança na cidade de Goiânia; incentivar a formação de público; intercambiar as produções de dança como espetáculo e na mídia audiovisual; promover a reflexão acerca dos vários territórios onde a dança pode acontecer e incentivar a produção artística em dança; inserir a universidade nas redes de produção e promoção nacional da dança.

Para tanto, o evento contou com dois espetáculos de dança contemporânea da Companhia Flutuante, Mostra Internacional de vídeodança, promovido pelo projeto Dança em Foco (RJ), seis palestras, duas oficinas.

Compreendemos que experienciamos nestes dias danças em territórios diversos. Brincamos de geografia, tal como a poesia de Selma Maria:

Brincar de Geografia

Riscar um rio
com o dedo da mão.

Aproveitar o fio d'água que sai
Do poço da lavadeira.

Construir com pedrinhas castelos na areia.
Fazer mapas com serras maravilhas.

Prender formigas
Em pedras de ilhas.

Entre outras reflexões, gostaríamos de apresentar o brincar de geografia que presenciamos durante o evento. Esta é a perspectiva que pretendemos conduzir este relato acerca dos trabalhos apresentados pela Companhia Flutuante nas três exposições que pudemos presenciar, a saber, os espetáculos “O Japão está aqui?” e “E eu disse:” e o vídeo debate apresentado por Cynthia Domenico. Como também, o entrelaçamento das discussões suscitadas nas palestras da professora Cecília Saito da Associação Nipo Brasileira de Goiás, dia 30 de maio na EMAC-UFG, e das autoras desta comunicação no dia 01 de maio no centro de Cultura Goiânia Ouro. E ainda, a instigante a Mostra Internacional de Videodança – Dança em Foco que nos proporcionou também suas palestras e oficinas. Propomos agora uma dança no território das idéias.

Pesquisa em arte traz uma certa semelhança com a poesia “Brincar de geografia”. Trata-se de um fluxo de experimentações semelhante ao brincar de uma criança num quintal. Ela transforma os objetos a volta, distribuindo-os no espaço, construindo um cenário e desenvolvendo uma história. Assistir dança no teatro e dança em vídeo consistiu numa possibilidade de compreender ‘os quintais’ onde as expressões que o corpo, suas memórias e questionamentos podem assumir seu papel promotor de experiências e não mera vivência.

No conjunto do evento, fomos impactados na perspectiva de uma dança a ser compartilhada e que traz nas suas coreografias as histórias vida e é construída em torno das pessoas, seja no palco seja no video. Portanto, inserida na vida sendo uma memória que busca novo significado do presente e constituído no coletivo. São memórias e fragmentos presentes na dança, que, mesmo sendo bastante singulares, são contextos de um passado que é recuperado no presente e que tem o compromisso de ampliar a possibilidade de construções de conhecimentos críticos desta nossa realidade.

Especificamente nos espetáculos que assistimos “O Japão está aqui?” e “E eu disse:”, da Companhia Flutuante assemelha-se à poesia “Brincar de geografia” de Selma Maria, no sentido de que Letícia brinca de geografia em cena. Ou seja, os espetáculos desenham-se para nós espectadores num fluxo suave de imagens criadas pelo jogo de relações estabelecido entre o corpo de Letícia com os objetos, o espaço e a luz. Os espetáculos constituídos deste fluxo imagens nos conduzem a uma construção de uma ideia, fruto do processo de criação cujo norte pautou-se na sua experiência e memória pessoal com a cultura japonesa, inclusive por sua descendência japonesa.

Na ideia da rememoração está contido um grande desafio: partir-se da dimensão do presente. Algo que passa por um filtro crítico. Walter Benjamin traz a noção de uma memória que é crítica, afetiva e articula-se sempre por um ato de vontade onde é constituída de elementos voluntários e involuntários. Um caminho que se funda na possibilidade de transformar *vivência* em *experiência*.

Walter Benjamin (1994) se debruçou sobre a figura do narrador e chamando atenção para o desaparecimento da noção da *experiência* na modernidade capitalista, pois, ela se apresentaria esgarçando a vida coletiva, como a exemplo da falta de respeito aos mais velhos e seus saberes tradicionais. Predomina-se, então, nesta cena, aquilo a que chama de *vivência*, algo que liquida a memória, o despojamento de si e do outro, explica portanto, que as *experiências vividas* buscam a percepção dos significados da própria história e da história do outro. O que sugere na experiência é uma produção coletiva dos saberes e um afastamento urgente das certezas absolutas, sobretudo. Assim vimos uma coreografia que nos desloca e um corpo constituído de dúvidas, é nesse lugar que a arte se elabora para Greiner in Canton (2009) o corpo do artista se torna um desestabilizador de certezas.

É fato que o mundo moderno trata de associar valores mercantis e de consumo para os objetos, espetáculos, e, principalmente, para os sujeitos, seja, hierarquizando os saberes, impondo as ideias únicas, diluindo as singularidades ou, ainda, desqualificando o outro. Esta perversa rede produz, em voz amplificada, a exclusão e as violências de inúmeras formas e tamanhos. Como recuperar a nossa capacidade de deixar rastros? Que rastros querem deixar? Como podemos deixar as marcas? A arte deixa rastros?

Compreendemos que o evento em questão suscitou a recuperação da memória, da vivência que constrói a experiência, revigorando o fôlego artístico em sua capacidade de criar e deixar rastros nas histórias e memórias de seus participantes. Que seja!

Bibliografia

- BENJAMIN, Walter. **Magia, Técnica, Arte e Política: Ensaios sobre Literatura e História da Cultura**. SP: Brasiliense, 1994.
- BENJAMIN, Walter. **Rua de Mão Única**. SP: Brasiliense, 1995.
- CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. SP: Martins Fontes, 2009.
- KUASNE, Selma Maria. **Um pequeno tratado de brinquedos para meninos quietos**. Ilustração de Anne Vidal. São Paulo: Peirópolis, 2009.
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica e Filosofia: textos escolhidos**. Trad. Octanny Silveira da Mota e Leonidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix, 1975.

ⁱ **MACHADO** Maria Ângela de Ambrosis P., Escola De Música e Artes Cênicas, ambrosis@terra.com.br.
FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de Figueiredo, Faculdade de Educação Física, fig.valeria@gmail.com.

A LITERATURA COMO AGENTE LETRADOR DESDE O INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA

Maria Aparecida Lopes **ROSSI**¹

Dayanne Cristina Moraes de **DEUS**²

Patricia Maria **MACHADO SILVA**³

4

Palavras-Chave: Literatura Infantil – Letramento – Contos de Fadas

Justificativa/ Base teórica

De acordo com os Referenciais Nacionais de Educação Infantil, a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo que está intimamente relacionado à participação em práticas sociais de escrita e leitura, através do contato com os diversos gêneros textuais. Desse modo, o documento ressalta que, para aprender a ler e escrever as crianças precisam construir um conhecimento de natureza conceitual, percebendo não só o que a escrita representa mas também de que forma isto acontece. Nesse sentido, o contato com diversos tipos de intercâmbios sociais com a leitura e escrita como presenciar atos de leitura e manusear material escrito se faz imprescindível, principalmente para aquelas oriundas de meios iletrados, onde essas práticas não se fazem tão presentes. É neste contexto que estamos desenvolvendo este projeto que objetiva trabalhar os contos de fadas, com crianças de instituições públicas em fase de pré-alfabetização.

A contação como diz Abramovich (1997) é o primeiro contato e interação que ocorre entre criança e texto, propiciando a ela a apreciação da beleza da história mesmo sem saber ler. Segundo ela:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a idéia do conto, ou com o jeito de escrever de um autor e, então, poder ser

¹ Professora Dr^a Maria Aparecida Lopes Rossi –Curso de Pedagogia CAC/UFG

² Graduanda do Curso de Pedagogia – CAC/UFG

³ Graduanda do Curso de Pedagogia – CAC/UFG

⁴ Resumo revisado pelo coordenador da ação de Extensão e Cultura código – CAC -436/ Coordenador- Maria Aparecida Lopes Rossi

um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento...(Abramovich,1997,p17)

Além do caráter lúdico ao ouvir histórias, a criança inicia o seu processo de construção de conhecimento sobre a escrita muito antes da alfabetização, uma vez que a aprendizagem da escrita consiste em um processo que se constrói a partir da participação da criança em práticas que têm como ponto de partida o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais onde a leitura e escrita se fazem presentes. Desta forma, como ressalta Saraiva (2001), mesmo antes da alfabetização é essencial incorporar às práticas de sala de aula o texto literário para construir o conhecimento da criança e redimensionar a afetividade, pela mediação dos signos verbais ou não verbais.

O gênero contos de fadas foi escolhido tendo em vista que ele não só está imerso no “mundo imaginário” e exerce grande fascínio nas crianças, mas também porque as permite re-significar a realidade na qual estão inseridas. Por sua estrutura simples e envolvente, localizada fora dos domínios temporais e espaciais, lidando com conteúdos essenciais da condição humana, é que os contos são importantes e se mantêm atuais até hoje

Dessa forma, pode-se afirmar que a contação de histórias do gênero “Contos de Fadas”, está sendo desenvolvida, tendo em vista não só o fato de que ao ouvir histórias a criança, em fase de pré-alfabetização, terá uma predisposição em lê-las, como também possibilitará a ela a imersão no mundo imaginário, levando ao desenvolvimento de sua criatividade.

OBJETIVOS

Dentre os objetivos do trabalho figuram: trabalhar os contos de fadas com alunos da Educação Infantil de instituições públicas, com o intuito de levá-los à apreciação dos contos de fadas, percebendo a literatura infantil como uma prática cultural inserida no meio social em que vivem;

Inserir os alunos da Educação Infantil em práticas significativas de leitura e escrita;

vivenciar práticas de ensino/aprendizagem em instituições de Educação Infantil possibilitando a reflexão sobre o modo como se constroem as práticas de ensino na escola pública.

METODOLOGIA

O projeto está sendo desenvolvido em encontros semanais em duas instituições de Educação Infantil da rede municipal de Catalão. Durante esses encontros, realizamos atividades de contação de histórias para alunos situados na faixa etária de cinco anos. A escolha desta faixa etária baseia-se no fato de estarem em período de pré-alfabetização, quando se faz indispensável a exposição e participação em atividades de leitura do livro literário, já que, para a formação de um leitor e escritor autônomo, é necessário que a leitura integre desde cedo a vida do aluno, proporcionando prazer e conhecimento.

Os encontros são planejados semanalmente a partir de estudos e discussões com o professor coordenador do projeto e também dos coordenadores externos. No planejamento fazemos a seleção das histórias que serão contadas para as crianças; estudos teóricos e também a confecção de material a ser utilizado como cartazes e ilustrações que possibilitarão às crianças uma participação mais efetiva nas atividades

A cada encontro é contada uma história selecionada entre os contos de fadas tradicionais, que, conforme ressalta Bettelheim (1978), ao mesmo tempo em que divertem a criança, contribuem para o desenvolvimento de sua personalidade. Além disso, oferecem significados para seus sentimentos e também ajudam-na a entender seus problemas existenciais. Sendo assim é importante que a criança tenha contato com as histórias em suas versões originais com todos os seus elementos que incluem dor, sofrimento, frustrações, perdas, que a compõem. Pois, como ressalta Abramovich (1997) a retirada de qualquer um dos componentes do conto quebra a cadeia simbólica contida na íntegra da história, anulando seu efeito sobre o inconsciente do ouvinte.

Resultados/Discussão

O projeto está sendo desenvolvido desde o início de maio deste ano. Realizamos até agora dez encontros com duas turmas de jardim II, contando um total de cinco histórias, sendo elas; Joãozinho e Maria, Pele de Asno, O soldadinho de chumbo, O Rei Sapo e O sapo Julinho.

Desde o primeiro encontro optamos por colocar as crianças sentadas no chão em um círculo para ouvirem as histórias, com isso, além de fazer com que elas se sentissem próximas ao contador e à vontade para escutá-lo, queríamos que

percebessem aquele momento como especial, diferente daquele destinado às atividades escolares.

Percebemos que a mudança de postura: de sentados, rígidos em suas carteiras, para à vontade no chão, permitiu que, durante a contação, as crianças procurassem melhores posições para escutarem as histórias. As vezes deitavam-se no chão, outras se aglomeravam ao redor da contadora, causando assim, certo incômodo às professoras que permaneceram presentes nas salas durante a atividade.

Em todos os encontros, mostramos inicialmente o cartaz com o nome da história e uma figura e perguntamos às crianças qual história supunham que contaríamos. Em seguida, apontamos o nome da história e perguntamos o que significava cada palavra, procurando sempre mostrar a forma como a palavra é representada graficamente.

Dessa maneira, as crianças, partindo da observação da figura tentam “adivinhar” a história, utilizando para isso, algumas estratégias de leitura como, a antecipação e a inferência. Foi o que verificamos quando contamos a história: O Rei Sapo, dos Irmãos Grimm. Logo ao chegarmos na sala mostramos o cartaz com o nome e a ilustração da história e indagamos:

Qual será a história que vamos contar?(diário de campo 4)

As crianças logo responderam:

O Sapo Rei

O príncipe Sapo

O Rei Sapo

Porque ele está com uma coroa na cabeça(diário de campo 4)

Durante a contação da história, procuramos também realizar algumas interrupções na história com o intuito não só de retomar a atenção das crianças, mas também de fazer com que elas elaborassem hipóteses sobre o desenrolar da trama, antecipando informações e prevendo o que aconteceria na história, com base nas pistas fornecidas pela narrativa.

Ao final de cada história, retomamos a sequência e percebemos que as crianças, embora conversassem entre si, e parecessem às vezes dispersas durante as histórias, quando perguntadas sobre o que haviam ouvido, conseguiam recuperar todos os fatos narrados, fazendo relações com as outras histórias contadas e com seu conhecimento de mundo. Foi o que aconteceu durante a história: Julinho O

Sapo, que fala de uma princesa japonesa que se apaixonou pelo sapo e virou uma sapinha japonesa. Após ouvir a história os alunos fizeram comentários como

*O Japão fica lá do outro lado do mundo
Quando aqui tá de dia lá tá de noite:
Esse pauzinho aqui é de comer comida japonesa(diário de campo 6)*

Conclusões

O que percebemos até agora, é que, contrariando a visão que muitos professores da educação infantil têm, as crianças conseguem se concentrar em atividades como a audição de leitura de histórias mais extensas ou complexas. Elas demonstram interesse pelas narrativas e utilizam de várias estratégias como, por exemplo, a predição e a inferência, e interagem com a história contada. Além disso o contato com as professoras das salas tem nos mostrado que elas já se mostram mais receptivas às atividades. O comentário de uma delas, que nos primeiros encontros nos dizia que as crianças não conseguiam se concentrar por mais que dez minutos, por isso as histórias contadas a elas deveriam ser curtas e breves, é ilustrativo dessa aceitação:

É, eles fazem bagunça, conversam, mas no final mostram que entenderam tudo do que ouviram né!(diário de campo 6)

Desta forma acreditamos que estamos contribuindo com a elaboração de estratégias que oportunizem um trabalho mais efetivo com a literatura na educação infantil.

Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2008.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 9. ed. Tradução de Arlete Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

SARAIVA, Juracy Assmann. **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Artmed: Porto Alegre, 2001.

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM NA SALA DE ESPERA DO PROGRAMA DE MASTOLOGIA *

PAULA, Maria Elysa de Oliveira; **ALMEIDA**, Nilza Alves Marques; **AIRES**, Viviany Guntija Sena; **MELO**, Emily Nayana Nasmar; **FERREIRA**, Priscila Santos; **SOUZA**, Christiane Moreira; **SALGADO**, Thais de Arvelos; **CORTES**, Thuane Bandeira; **MATOS**, Mariana Valente, **REIS** Marylia Rodrigues; **Paula**, Gabriella Ribeiro de.

Palavras Chaves: Educação em Saúde. Câncer de Mama. Extensão Universitária.

Introdução

O câncer de mama é o segundo tipo mais frequente de câncer entre as mulheres, respondendo por 22% de casos novos a cada ano. Estatísticas indicam aumento de sua incidência tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, representando um problema de Saúde Pública. No Brasil, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados, pois quando diagnosticado e tratado oportunamente, o prognóstico é relativamente bom (INCA, 2010).

Embora tenham sido identificados alguns fatores ambientais ou comportamentais associados a um risco aumentado de desenvolver o câncer de mama, estudos epidemiológicos não fornecem evidências conclusivas que justifiquem a recomendação de estratégias específicas de prevenção, mas de detecção precoce. Recomenda-se que alguns fatores de risco, especialmente a obesidade e o tabagismo, sejam alvo de ações educativas, visando à promoção à saúde e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, em geral (INCA, 2004).

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer para 2010, no Brasil estima-se 49.240 novos casos de câncer de mama, sendo 2.690 para a região Centro-Oeste. Para o Estado de Goiás, estima-se 1070 casos novos de câncer de mama, sendo 360 para Goiânia (51,87 casos/100 mil mulheres) (INCA, 2010).

Diante este panorama, com o intuito de colaborar em ações de prevenção e detecção precoce do câncer de mama para redução da mortalidade em Goiânia, a Liga da Mama (LM) do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (PM/HC/UFG), tem realizado atividades educativas junto à comunidade durante o desenvolvimento do projeto de extensão “Grupo Educacional Previna-se”.

A Liga da Mama está vinculada a Faculdade de Medicina (FM) e ao Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (PM/HC/UFG) e conta com docentes da Faculdade de Medicina e de Enfermagem e acadêmicos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia. Realiza várias também atividades de promoção, prevenção e detecção precoce do câncer de mama em alguns municípios do Estado de Goiás.

Por meio do projeto “Grupo Educacional Previna-se”, acadêmicas de enfermagem da Liga da Mama, desde 2004, desenvolvem intervenções educativas direcionadas à promoção da saúde da mulher na sala de espera do PM/HC. A Liga da Mama é composta por acadêmicos de medicina, enfermagem e psicologia que atuam sob a supervisão de docentes vinculados ao PM. As intervenções educativas objetivam estimular as usuárias do serviço a adotarem comportamentos de promoção e de prevenção de agravos à saúde; favorecer a troca de experiências entre elas; estimular a aceitação e adesão ao

tratamento entre as portadoras de câncer de mama e favorecer o envolvimento da comunidade (usuárias, família, Associação de Portadores de Câncer de Mama – APCAM) no serviço; assim como, favorecer o desenvolvimento de habilidades educativas entre os acadêmicos e a equipe multiprofissional envolvida no atendimento.

As ações de educação em saúde, referentes aos métodos de prevenção e detecção precoce do câncer de mama, direcionadas à população feminina, têm sido apontadas como indispensáveis e carentes de intensificação, diante as evidências de que o processo de informação ainda não é satisfatório ou a prevenção não é praticada pela maioria das mulheres (MARINHO, 2002; FREITAS JUNIOR et al., 2006).

Para a educação em saúde é necessária uma abordagem reflexiva que considere a compreensão do sujeito no seu contexto social, de acordo com suas crenças, valores e saberes, para que lhe seja favorecida a autonomia do cuidado com sua saúde (FRANCIONE; COELHO, 2004; BRANCO, 2005). Os saberes populares devem ser considerados com vistas a aproximá-los dos saberes científicos (FERNANDES; NARCHI, 2002). Assim, as estratégias de educação em saúde precisam estimular a adoção de medidas de prevenção primária que contribuem para a redução da incidência de câncer de mama e de prevenção secundária que propiciam a detecção precoce da doença, com consequente melhoria de seu prognóstico (THULER, 2003).

Diante o impacto psicológico e social do câncer de mama e os mitos e as representações sociais geradas a partir dele, as ações de educação em saúde podem constituir uma importante estratégia social para desmistificação da doença e motivação à adoção de práticas de prevenção e de detecção precoce (BRANCO, 2005).

O câncer é uma doença estigmatizante, que envolve sentimentos de culpa decorrente da falta de cuidado com a saúde. As portadoras de câncer de mama são acometidas por um sentimento de desvalorização social, uma vez que o corpo da mulher possui elementos com significado social, simbólico e afetivo. A ruptura destes elementos pode gerar um sentimento de mutilação da identidade da mulher, afetando o simbolismo de feminilidade e de sexualidade atribuída à mama (ALMEIDA et al., 2001).

Objetivo:

Relatar a experiência das acadêmicas de enfermagem da Liga da Mama, em intervenções educativas na sala de espera do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia:

As intervenções educativas do projeto “Grupo Educacional Previna-se” são realizadas por acadêmicas de enfermagem da LM na ocasião de espera das usuárias para consulta com a equipe multidisciplinar do Programa de Mastologia. As participantes são usuárias do serviço, referenciadas pela Secretaria Municipal de Saúde para avaliação diagnóstica, tratamento, acompanhamento e aconselhamento sobre câncer de mama.

As intervenções educativas são realizadas antes do início do atendimento, entre as 12 e 14 horas, das 2ª 4ª e 5ª feiras. O planejamento das palestras e oficinas é realizado previamente, a partir dos temas definidos pelas usuárias do serviço, que também avaliaram cada atividade após sua finalização quanto a relevância, a compreensão e a satisfação em relação às informações oferecidas. As acadêmicas receberam orientação docente e supervisão de enfermeiras do serviço. Durante as atividades, busca-se incentivar e conscientizar as usuárias do serviço quanto aos hábitos saudáveis para melhoria da qualidade de vida e sobre a importância da prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

Resultados e Discussão:

As atividades educativas aconteceram na sala de espera do PM nas 2^a 4^a e 5^a feiras, entre 12:30 e 13:15. Os temas abordados foram Climatério e Menopausa, Auto exame das mamas, Osteoporose, Alimentação Saudável e HPV. Nas intervenções educativas foram utilizadas várias estratégias como jogos interativos, figuras, folders e materiais didáticos como a mamamiga. Em cada atividade, obteve-se participação de 10 a 25 mulheres, totalizando em média 400. As mulheres mostraram-se bem participativas, levantaram questionamentos durante os temas abordados, compartilham experiências e conhecimentos sobre os conteúdos.

As atividades desenvolvidas foram avaliadas pelas participantes como relevantes por oferecerem informações que as motivaram a assumir cuidados de prevenção com a saúde. Foram garantidas informações de fácil compreensão e de interesse para a mulher.

Para as acadêmicas, as ações desenvolvidas neste projeto promoveram ganhos para a formação resultantes da: (1) interação ensino-serviço-comunidade nas atividades de extensão; (2) troca de experiências com a comunidade; (3) desenvolvimento de habilidades para falar em público, trabalhar em equipe multiprofissional e em realizar ações de promoção da saúde junto à comunidade.

Conclusão:

Este projeto de parceria entre ensino-serviço possibilitou desenvolvimento de estratégias direcionadas às necessidades das usuárias do PM e tem contribuído para a formação profissional direcionada ao atendimento integral e humanizado.

As usuárias do serviço em geral relatam a importância do programa para elas e como contribui positivamente para a melhoria do cuidado com sua saúde. Relatam também que enquanto esperam pelo atendimento médico ouvindo as palestras, se sentem mais confortáveis, menos ansiosas e bem acolhidas.

Referências:

INCA (Instituto Nacional de Câncer). CONSENSO. Controle do Câncer de Mama. Documento de Consenso. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). 2004.

INCA (Instituto Nacional de Câncer). Estimativas da incidência e mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2010 [on line]. Disponível:http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama. Acessado em 01 de setembro de 2010.

MARINHO, L.A.B.; COSTA-GURGEL, M.S.; CECATTI, J.G.; OSIS, M.J.D. O Papel do auto-exame mamário e da mamografia no diagnóstico precoce do câncer da mama. **Rev. Cienc. Méd. Campinas**, vol. 11, n.3, set/dez, 2002.

FREITAS-JÚNIOR, R. et al. Conhecimento e prática do auto-exame de mama. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 52, n. 5, p.337-341, out. 2006.

FRANCIONI, F.F.; COELHO, M.S. A superação do déficit de conhecimento no convívio com uma condição crônica de saúde: a percepção da necessidade da ação educativa. **Texto Contexto Enfermagem**. 2004 Jan- Mar, vol. 13, n. 1, p.157.

BRANCO, I.M.B.H.P. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**. [online]. 2005, vol.14, n. 2, p. 246-249.

FERNANDES, R.A.Q; NARCHI, N.Z. Conhecimento de gestantes de uma comunidade carente sobre os exames de detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mama. **Rev Bras Cancerol**. 2002, vol.48, n.2, p.223–30.

THULER, L.C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2003, vol.49, n.4, p 227-238.

ALMEIDA, A.M.; MAMEDE, M.V., PANOBIANCO, M.S., PRADO, M.A.S.; CLAPIS, M.J. Construindo o significado da recorrência da doença: a experiência de mulheres com câncer de mama. **Revista Latino-americana de Enfermagem**. 2001, set-out, vol.9, n.5, p.63-9.

* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código FM 94: Professora Nilza Alves Marques Almeida.

PROJETO CIRQUIM : DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE JATAÍ

SOUSA, M. H¹.; LIMA, A. M².; YAMAGUCHI, E. S².; MARTINS, F.S².; VERGINASSI, M.A².; SANTOS, M.G².; BALDUINO, A.P.Z².; RONNER, J².; DE OLIVEIRA, G.M¹.

¹Professor e ²Alunos do curso de química do Campus de Jataí; **mhelenahs@hotmail.com**

Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí. Rodovia BR 364 KM 192 n° 1800 Setor Parque Industrial, Jataí-GO

Palavras chave: Educação informal, divulgação e experimentação.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A química costuma ser abordada nas escolas de forma dogmática, carregada de regras, fórmulas e informações para decorar e aplicar e, portanto, entediante para a maioria dos alunos. Os professores de Química deparam-se diariamente com alunos desmotivados, que encaram esta disciplina como uma ciência teórica, praticamente inacessível, pouco ligada ao cotidiano. É de conhecimento dos professores de química o fato de a experimentação despertar um forte interesse entre alunos de diversos níveis de escolarização (ARROIO et al., 2006. p.173). Em seus depoimentos, os alunos também costumam atribuir à experimentação um caráter motivador, lúdico, essencialmente vinculado aos sentidos. Por outro lado, não é incomum ouvir de professores a afirmativa de que a experimentação aumenta a capacidade de aprendizado, pois funciona como meio de envolver o aluno nos conteúdos estudados (GIORDAN, M. 1999. p.43).

É possível impulsionar o interesse pela ciência e, em particular, pela química, nos estudantes e no público em geral, se optar por divulgar os conteúdos científicos de uma forma mais interessante e atrativa (SARAIVA, 2007, p.16).

O grupo CIRQUIM, criado em 2007, utiliza os experimentos na forma de show para tornar a química acessível ao estudante e ao público em geral. A atividade configura-se como extensão da UFG. Os conteúdos abordados no show são ensinados por meio de explicações, fotografias, cartazes e acontecimentos. O grupo visa também à formação acadêmica e pessoal dos alunos-atores, pois são graduandos do curso de Licenciatura em Química da UFG-CAJ.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ 330):Profa. Dra.Maria Helena de Sousa.

Este mês, cerca de 200 alunos da terceira série do ensino médio assistiram as apresentações. O grupo CIRQUIM priorizou as apresentações para o ensino médio, somente depois de atender todas as escolas de ensino médio, que farão as apresentações para o ensino fundamental, essa prioridade tem como objetivo divulgar a química e também o curso de química da UFG-CAJ para os vestibulandos.

OBJETIVO

O projeto CIRQUIM tem como propósito a divulgação informal da química de uma maneira bastante divertida com intuito de despertar a curiosidade e incentivar o interesse dos alunos por esta área

METODOLOGIA

Inicialmente faz-se uma pesquisa bibliográfica selecionando experimentos de efeitos visuais e de fácil entendimento. Em seguida, os experimentos selecionados são testados e incorporados nas apresentações. Os alunos iniciam as apresentações como se tivesse em um circo, faz a demonstração do experimento de uma maneira bastante divertida enfocando o conteúdo que o aluno deve aprender e muitas vezes solicitando a participação do público. Os experimentos que estão sendo apresentados neste ano são: teste de acidez e basicidade com vários materiais do cotidiano, reação relógio, reação da casca de ovo com vinagre (ácido acético), palhaço bolota, substâncias iônicas e moleculares, eletrólise e teste de chama.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência vivenciada neste trabalho foi realizada durante as apresentações do grupo CIRQUIM em 2010. A maioria dos experimentos é realizada com materiais de fácil aquisição no comércio local.

Dentre os experimentos apresentados estão:

1-*Teste de acidez e basicidade* em que várias substâncias do nosso cotidiano, como água, sucos, vinagre, xampus, leite são utilizados para explicar o conceito de ácidos e bases (Figura 1).

2- *Reação relógio* em que o peróxido de hidrogênio (H_2O_2) reage com íons iodeto em solução ácida para formar iodo e depois de alguns segundos a mistura incolor de repente torna-se azul escuro (Figura 2).



Figura 1- Apresentação durante a realização do experimento “acidez e basicidade”



Figura 2- Apresentação durante a realização do experimento “reação relógio”

3- *Eletrólise*, (Figura 3) a eletrólise da solução aquosa de cloreto de sódio é um processo industrial importante para a obtenção de hidrogênio, cloro e hidróxido de sódio (NaOH). O gás cloro se forma no eletrodo positivo, o gás hidrogênio no

negativo e a formação de NaOH (meio básico) é verificada pela coloração rosa que se forma na solução com indicador fenolftaleína.



Figura 3- Apresentação durante a realização do experimento “Eletrólise”

4- *Palhaço bolota* (Figura 4) é colocado dentro da boca do palhaço um bquer contendo acetona. O isopor em contato com a acetona sofre uma desestruturação, liberando o ar aprisionado nos seus poros. O isopor (poliestireno) é composto de cerca de 98% do seu volume de ar.



Figura 4- Apresentação durante a realização do experimento “palhaço bolota”

Após a apresentação de cada experimento a platéia costuma reagir com perguntas sobre os conceitos presentes em cada experiência e até os professores da disciplina indagam sobre o assunto. A falta de laboratórios de química nas escolas é um dos fatores que levam os professores a evitar os experimentos, mas há soluções para isso: “há diversas experiências que os professores podem fazer na sala de aula, com materiais simples”.

CONCLUSÃO

As apresentações de experimentos na forma de show como recurso pedagógico, funcionam como uma ferramenta para divulgação e disseminação da química, contribuindo para despertar o interesse dos alunos para vida cultural e científica.

O impacto do show como recurso da divulgação informal da química pôde ser claramente observado em virtude da grande participação e interesse visível do público em geral, que possibilitou a difusão de conhecimentos na área de química. Além da receptividade demonstrada, muitos alunos aprenderam que a química está presente nas coisas mais simples do nosso dia a dia, e que futuramente possam a considerar a química como uma possível escolha profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROIO, A.; HONÓRIO, K.M.; WEBER, C.; HOMEM-DE-MELO, P.; GAMBARDELLA, M.T.P.; DA SILVA, A.B.F. Química: Motivando o interesse científico. Química Nova, nº 29 (1); p.173-178, 2006.
- GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de Ciências. Química Nova na Escola, nº 10; p. 43-49, 1999.
- SARAIVA, C. C. Teatro científico e ensino de química. Porto-Portugal 2007. 170p Dissertação –Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

NECESSIDADES PROTÉTICAS DOS PACIENTES ATENDIDOS NO PROJETO DE EXTENSÃO ATENDIMENTO AMBULATORIAL A PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA PERIODONTAL AVANÇADA- APPA

SOARES*, Mariana Silveira; **CARVALHO**, Marco Aurélio; **SOUZA**, Carlos de Paula; **PAIVA**, Enilza Maria Mendonça de

Acadêmica da Faculdade de Odontologia- FO/UFG

E-mail - mariana_silveia@hotmail.com

Palavras-chave: doença periodontal, edentulismo, necessidades protéticas, reabilitação bucal.

JUSTIFICATIVA

A doença periodontal ou periodontite é definida como uma resposta inflamatória aos microrganismos da placa dentária ou biofilme dentário presente na região dento-gengival. Enquanto na gengivite a inflamação está restrita aos tecidos gengivais, na periodontite há uma maior severidade por envolver as estruturas de sustentação dos dentes (KINANE, 2001; BASCONDES et al, 2004).

Os fatores de risco para a periodontite incluem dentre outros o tabaco, a predisposição genética, o estresse psicossocial, o diabetes e uma série de doenças sistêmicas incomuns (BASCONDES et al, 2004). A prevalência de doença periodontal é influenciada por determinantes socioeconômicos, muito em função de falta de recursos para uma higiene bucal adequada, ausência de orientação especializada e dificuldade de acesso aos serviços de saúde (CRAIG, 2003; GUGUSHE, 1998).

A evolução da doença periodontal pode levar, inicialmente, a alterações clínicas de cor gengival, edema e sangramento, evoluindo para sinais clínicos Indicadores de severidade como supuração, recessão marginal, bolsas

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FO- 52, Profa. Dra. Enilza Maria Mendonça de Paiva

periodontais e migração dentária. Este quadro clínico pode ser manifestado por afastamento dos dentes uns dos outros, com perda dos contatos proximais e mobilidade dos dentes, podendo culminar em perdas dentárias (CARRANZA & TAKEI, 2007).

As exodontias ou extrações dentárias devido a progressão da doença periodontal são indicadas em casos em que há grande profundidade de sondagem, envolvimento de furca, mobilidade grave e perda de suporte ósseo avançada que não responderam satisfatoriamente a terapia convencional (LORENTZ et al, 2010).

Pacientes que apresentam sítios com profundidade de sondagem aumentada tem maiores índices de perdas dentárias em relação a indivíduos que não apresentam perda de inserção (Kalauz et al, em 2009).

Assim a presença de doença periodontal avançada pode ser um indicativo de perdas dentárias, sendo um dos resultados mais visíveis da sua evolução e provocando impactos fisiológicos e psicológicos na vida do paciente (LORENTZ et al, 2010). Neste contexto é necessário que haja o diagnóstico correto da condição periodontal do paciente com vistas ao controle desta doença infecciosa, acompanhado de um planejamento de sua reabilitação.

O Projeto de extensão “Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de doença periodontal avançada” vivencia a rotina de extrações dentárias múltiplas que resultam em imperiosas necessidades protéticas.

OBJETIVOS

Avaliar as necessidades protéticas devido a perdas dentárias dos pacientes atendidos no Projeto de Extensão *Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram analisadas as fichas clínicas de todos os pacientes atendidos para tratamento no projeto de extensão **Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada** da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás no primeiro semestre de 2010, de onde foram extraídos dados como idade, gênero e presença de ausências dentárias.

A condição clínica dos pacientes foi documentada, por meio do preenchimento de uma ficha periodontal e de registro fotográfico.

Para análise dos dados os pacientes foram divididos de acordo com as faixas etárias estabelecidas pelo Programa do Ministério da Saúde do Brasil – Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003 (BRASIL, 2004).

As fichas dos pacientes que não se enquadraram nesses quesitos foram excluídos desta análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período do estudo houve 11 atividades de atendimento clínico realizados semanalmente, de 17 de março a 30 de junho de 2009, em que 23 pacientes foram inicialmente selecionados para o tratamento periodontal, sendo destes 12 mulheres e 11 homens. A maioria dos pacientes (n=19) está na faixa etária de 35 a 44 anos e entre 65 a 74 anos. Quatro pacientes não se encaixaram nessa faixa etária do SB Brasil e foram excluídos da amostra. Desta forma puderam ser analisados os dados de 19 pacientes.

Os homens apresentaram maiores necessidades protéticas que as mulheres, sendo que 100% deles apresentavam alguma região edêntula com necessidade de reabilitação (Fig. 1).

Este dado está em concordância com a literatura consultada, segundo a qual os homens apresentam maiores índices de perdas dentárias do que as mulheres. Este fato provavelmente está relacionado à menor procura por investigação de alterações bucais e tratamento odontológico, bem como uma menor adesão aos programas de prevenção pelos homens (KALAUZ, *et al*, 2009; LORENTZ *et al*, 2010).

Gênero	Feminino		Masculino	
	Superior	Inferior	Superior	Inferior
Arcada				
Não Necessita	11	0	10	0
Necessita	89	100	90	10
1 PF ou PPR (1 elem.)	22	22	20	10
1 PF ou PPR (+ de 1 elem.)	56	45	30	50
Combinação de Próteses	11	33	40	40

Prótese Total	0	0	0	0

Figura 1 – Frequência das necessidades protéticas por gênero dos pacientes (n=19) atendidos no Projeto de Extensão *Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada* em Goiânia, 2010.

As necessidades protéticas observadas em todas as categorias de pacientes deste estudo foram maiores que aquelas observadas no levantamento epidemiológico do SB Brasil 2003, da região Centro-Oeste (Fig. 2). Fato que vai de encontro com a literatura consultada, segundo a qual os pacientes com doença periodontal avançada apresentam maiores índices de perdas dentárias, já que a evolução da mesma constitui uma das principais causas das indicações de exodontias (CHAMBRONE & CHAMBRONE, 2006).

Projeto de Extensão APPA (n=19)	Idade	35-44		65-74	
	Arcada	Superior	Inferior	Superior	Inferior
	Não necessita	13,3	0	0	0
	Necessita	86,7	100	100	100
	1 PF ou PPR (1 elem.)	20	20	0	0
	1 PF ou PPR (+ de 1 elem.)	46,7	53,3	50	50
	Combinação de Próteses	20	26,7	50	50
	Prótese Total	0	0	0	0
Região Centro-Oeste (n= 2862)	Não necessita	64,3	29,9	69	45,4
	Necessita	35,6	70	30,9	54,5
	1 PF ou PPR (1 elem.)	5,7	6,7	2,1	1,7
	1 PF ou PPR (+ de 1 elem.)	15,2	35,1	5,8	14,2
	Combinação de Próteses	12,6	25,9	6,9	12,8
	Prótese Total	2,06	2,2	15,8	25,6

Figura 2 – Frequência das necessidades protéticas dos pacientes (n=19) atendidos no Projeto de Extensão *Atendimento Ambulatorial a Pacientes Portadores de Doença Periodontal Avançada* em Goiânia, 2010 e do levantamento epidemiológico SB BRASIL, da região Centro-Oeste (n= 2860).

CONCLUSÕES

Os pacientes do Projeto de Extensão apresentaram maiores índices de necessidade de reabilitação protética que a média da população da região Cento-

Oeste e os homens apresentaram maior índice de regiões edentulas que as mulheres.

Para minimizar os danos causados pela progressão da doença periodontal é necessário que os pacientes sejam diagnosticados corretamente, tenham acesso ao tratamento da Doença e ao tratamento reabilitador sendo importante a presença de projetos que contemplem esta população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASCONDES, A.; Knew knowledge pathogenesis of periodontal disease. **Quintessence international**. v. 36, p.706-16. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CARRANZA, F.A.; TAKEI, H.H. Diagnóstico clínico. In CARRANZA et al. **Periodontia clinica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CHAMBRONE L.A.; CHAMBRONE L. Tooth loss in well maintained patients with chronic periodontitis during long-term supportive therapy in Brazil. **J Clin Periodontol**, v. 33, p. 759–764, 2006

CRAIG, RG; YIP, J.K.; MIJARES, D.Q.; BOYLAN, R.J.; HAFFAJEE, A.D.; SOCRANSKY, S.S. Destructive periodontal diseases in minority populations. **Dental Clinics of North America**. v.47, p.103-14. 2003.

GUGUSHE, T.S. The influence of socio-economic variables on the prevalence of periodontal disease in South Africa. **SADJ**. v.5, n.2, p.41-6. 1998.

KALAUZ, A. et al. The Reasons for Tooth Extractions: A Pilot Study. **Acta Stomatol Croat**. v. 43, n. 2, p.110-16, 2009.

LORENTZ, T.C.M. et al. Tooth loss in individuals under periodontal maintenance therapy:prospective study. **Braz Oral Res**. v. 24, n. 2, p. 231-7, 2010.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS SOBRE A EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS (GEAJA) NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

SCHVEEIDT, Maribelⁱ.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castroⁱⁱ.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Formação de Professores da Educação de Jovens e Adultos

Apresentação:

O presente texto adveio do desenvolvimento do Projeto de Extensão Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos e Grupo de Estudos sobre a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (Geaja), o qual é uma continuidade às ações desenvolvidas para o campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), por meio de três estratégias: a participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, a realização de encontros de estudos e reflexões, através do Geaja e assessoria à EJA dos municípios goianos. O Projeto foi cadastrado para os anos de 2009 e 2010. Neste trabalho focaremos nas atividades desenvolvidas pelo Geaja, cuja temática eleita em 2010 foi a formação do professor da EJA: os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino.

O Trabalho no Projeto

A Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) vem abordando a temática da EJA enquanto um direito do cidadão, desde a década de 1990, seja através do ensino (na graduação, no curso de Pedagogia e disciplinas de núcleo livre, na orientação de trabalhos de conclusão de curso ou na pós-graduação com orientações de monografias, dissertações e teses), seja através de projetos de pesquisa e extensão realizados. Assim a Faculdade de Educação vem trabalhando com a EJA desde a implantação do curso de Pedagogia noturno.

A FE/UFG tem contribuído por meio de projetos de extensão na formação inicial e continuada de professores e educadores populares da EJA. Entre as ações

ⁱ“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, código FE-64 sob a coordenação da Prof. Dr^a Maria Emilia de Castro Rodrigues”

desenvolvidas pela FE, em 1996 foi constituído o Geaja, que é aberto à comunidade e vem se reunindo quinzenal e interinstitucionalmente para realizar estudos, reflexões e aprofundar teoricamente sobre as temáticas pertinentes à EJA.

Este projeto de extensão, em função do compromisso social da Universidade com a educação pública e de qualidade, se propõe a possibilitar a participação de educadores populares e professores que atuam na EJA, alunos de pós-graduação da Faculdade de Educação/UFG e de outras instituições de ensino superior, gestores, interessados na pesquisa no campo da EJA, tendo os seguintes objetivos: otimizar as relações entre a sociedade e universidade, representada pela Faculdade de Educação: democratizar o acesso aos conhecimentos produzidos que se relacionam com a temática da EJA; discutir, analisar e apoiar as instituições na elaboração de políticas públicas para EJA; organizar, apoiar e participar de encontros locais, regionais e nacionais na temática; socializar informações.

A metodologia do projeto envolve as seguintes ações: coordenação de encontro quinzenal do Geaja, contando com a participação de interessados na temática da EJA, com análise na formação do Educador em EJA; participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, nas reuniões mensais, nos encontros anuais e temáticos trimestrais, por ele desenvolvidos; assessoria às secretarias municipais de educação no campo da educação de jovens e adultos. Tanto o Geaja, quanto o Fórum tem como metas a melhor preparação de profissionais que atuam na EJA, através de capacitação teórica, estudo, discussão, relatos de experiências, sistematização da prática pedagógica dos profissionais.

Inicialmente foram levantados com os participantes do Geaja os temas de interesse: formação de professores e o processo de aquisição da leitura e escrita na EJA. Tais temas advieram das discussões sobre os desafios presentes na EJA, em que os participantes apontaram para a necessidade de centrar na questão da formação do Educador, pois se vivencia nessa modalidade muitos desafios, entre eles: um ensino infantilizado, desmotivando o aluno, por desconsiderar o sujeito da EJA na interação pedagógica de aprendizagem; contribuindo para a evasão, que é tão excludente como o próprio analfabetismo; a insegurança dos profissionais diante dessa modalidade, e a falta de uma formação inicial e continuada dos professores direcionada para o trabalho com esse segmento. Assim foram apresentadas para o grupo indicações bibliográficas e as possibilidades de estudo, e os participantes optaram por iniciarem com a discussão sobre formação do educador.

Ao analisarmos a problemática que o grupo apresentou, optamos por trabalhar inicialmente com textos que trazem o olhar para o sujeito da EJA: como de EITERER e PEREIRA (2009); J. C. BARRETO e V. BARRETO (2005a), com vistas a compreendermos como os alunos constroem o conhecimento e qual o papel dos professores de EJA frente a este processo. Outras leituras e discussões foram realizadas sobre formação de professores tais como: Compromissos do educador de jovens e adultos (ROMÃO, 2000); Formação dos alfabetizadores (BARRETO, J. C.; BARRETO, V., 2005b); A EJA em Maceió – Alagoas (FREITAS, 2007) etc.

É nesse movimento de buscar um aprendizado que faça sentido e significado para esse aluno da modalidade EJA que o grupo de estudo a cada encontro quinzenal, trabalha as várias concepções que podem contribuir com os anseios dos professores e uma EJA de qualidade.

No texto de Arroyo (2005) vimos o legado histórico da Educação Popular na EJA, pois ela não nasce na educação escolar, nasce com o viver, o fazer. Trabalhar com a EJA que parta dos princípios da educação popular envolve considerar a luta pelo direito à educação que lhe foi renegado; um currículo que ajude o sujeito a analisar sua realidade social, pois para haver aprendizagem tem que haver significado nos conteúdos para o sujeito, o qual produz a sua cultura e necessita de tempo para a construção do conhecimento; se requer do professor ter a sensibilidade de perceber quem é esse educando. Segundo Arroyo (2005):

As riquíssimas experiências da Educação de Jovens e Adultos que na atualidade continuam se debatendo com essas inquietações merecem ser respeitadas, legitimadas e assumidas como formas públicas de garantir o direito público dos excluídos à educação (p.230).

As discussões pautaram na especificidade da modalidade EJA, uma modalidade própria que avançou em concepções de educação e formação humana, cuja matriz da educação é a cultura popular. Segundo Arroyo:

[...] reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e relações, onde nos constituímos humanos, sociais, cognitivos, culturais [...]. Reconhecer a cultura como matriz da educação (2005, p.229).

Além da discussão sobre formação de professores, com o intuito de trocarmos experiências sobre a EJA com outros grupos e áreas de formação do curso de Pedagogia, nos aproximamos do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas (Gepech), estabelecendo a parceria Geaja/Gepech, em 2010. Nesse sentido, uma vez por mês, no representantes do Gepech participaram das reuniões do Geaja, coordenando debates sobre:

- As Ciências Humanas o local e o Regional nos anos Iniciais do Ensino Fundamental (RIBEIRO, 2007) que aponta o ufanismo que foi produzido historicamente, em função de criar a identidade da nossa nação, história X memória, a memória como objeto de investigação, na escola ensina-se que a cidade é derivada da boa vontade de alguém, o mandonismo local fazendo parte da história do município, as questões ritualísticas como as datas comemorativas etc. Questões que ajudaram o grupo a perceber que precisamos compreender o movimento histórico que estamos inseridos, questionar a leitura de mundo que estamos reproduzindo e o quanto somos responsáveis em transmitir informações, ensinamentos que estejam de fato em harmonia com a verdade.
- A análise do texto *Os Conceitos Fundamentais das Ciências Humanas e a Formação do Professor* (MASCARENHAS, 2007), que destaca as concepções dos professores sobre sociedade, ciência, senso comum, ação pedagógica, ação política, liberdade, violência, disciplina, família, escola, estado, ideologia e representação social, aponta a relação entre violência, indisciplina e liberdade na escola, bem como suas causas, sob o olhar de futuros professores. Aborda algumas contradições nas falas de educadores ao apresentar depoimentos que responsabilizam a família pela violência, pois a maioria dos professores atribui à desestruturação familiar a causa primeira da indisciplina e violência na escola, além disso, as pesquisadoras do Gepech acreditam na possibilidade de se formar um professor politizado e comprometido com o ensino crítico e transformador (MASCARENHAS, 2007). Esse material da pesquisa do Gepech possibilitou a discussão da nossa formação: como conciliar os pressupostos teóricos, como entender o movimento das classes hegemônicas, de que forma compreender de forma significativa o aluno concreto, real, que representa as condições materiais de sua classe social (MASCARENHAS, 2007).

Essas discussões revelam o compromisso dos educadores de buscar um leque de possibilidades que atendam ao público alvo, adolescentes, jovens e adultos, para uma perspectiva de cidadania, envolvê-los no processo de aprendizagem pautada na liberdade de expressão, na busca de identidade, na formação do sujeito histórico, crítico, humano, não um aprendiz subjulgado pelo sistema, mas um sujeito que desperte para a sua realidade, que tenha o compromisso de buscar, rever seu olhar de mundo.

Considerações finais

Participar do Geaja com as discussões sobre formação de professores oportuniza uma compreensão maior do processo de aquisição de conhecimento do sujeito da EJA. Possibilita uma visão mais realista do aprendiz, uma valorização do trabalhador que retorna para essa modalidade na busca de sua identidade. Ajuda-nos enquanto educadores a reconhecer e valorizar esse aluno restituindo-lhe através de um ensino com significado e significância um direito que lhe foi negado.

O Geaja visa contribuir com a formação de educadores, gestores, alunos de EJA e em formação inicial e/ou da pós-graduação, e está aberto a todos que se interessem por discutir, refletir e aprofundar sobre a EJA. Venha participar deste Grupo.

Referências

- ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. *In: Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a. Disponível em: www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos. Acesso em: 10/08/2009.
- EITERER, Carmem Lucia e PEREIRA, Maria Antonieta. Propostas de trabalho no currículo da EJA. *In: Presença Pedagógica*. V.15, nº 88, jul/ago. 2009. p. 71-76.
- BARRETO, José Carlos e BARRETO, Vera. Um sonho que não serve ao sonhador. *In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005a. Disponível em: www.mec.gov.br; www.forumeja.org.br/colecaoparatodos. Acesso em: 10/08/2009.
- _____. Formação dos alfabetizadores. *In: Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília, DF: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005b. Disponível em: www.forumeja.org.br/colecaoparatodos. Acesso em: 10/08/2009.
- FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. A educação de jovens e adultos em Maceió – Alagoas: A experiência de uma década – 1993 a 2003. *In: A formação de professores para EJA: dilemas atuais*. MOURA, Tânia Maria de Melo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- LEAL, Telma Ferraz. O planejamento como estratégia de formação de professores: organização e reflexão sobre o cotidiano da sala de aula. *In: Desafios da Educação de Jovens e Adultos*. LEAL, Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (orgs.). Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém; RIBEIRO, Míriam Bianca; SILVA, Simeia Araújo. Os conceitos fundamentais das Ciências Humanas e a formação do professor. *In: INTER-AÇÃO*. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 32, n. 1. Goiânia: Editora da UFG, jan./jun./2007.
- RIBEIRO, Míriam Bianca. As Ciências Humanas o local e o Regional nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. *In: MASCARENHAS, Ângela Cristina Belém (org). As Ciências Humanas no Ensino Básico*. Goiânia: UCG, 2007.

ⁱ Faculdade de Educação/UFG - belzinhas.2010@gmail.com

ⁱⁱ Faculdade de Educação/UFG – me.castro@terra.com.br

Aluno/Bolsista: Mário Henrique Theodoro de Souza

Prof./Coordenador: Juan Carlos Duque Moreno

Título

“SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA VETERINARIA”
CASUÍSTICA DE SERVIÇO ANESTESICO PRESTADOS À COMUNIDADE DE
GOIÂNIA E ENTORNO DE 09/2009 A 09/2010

Palavras chaves: Anestesiologia Veterinária, Casuística, felinos, caninos

Nome dos autores:

SOUZA. Mário Henrique Theodoro de; **SOUZA.** Larissa Moraes de; **DUQUE.**
Juan Carlos M.

Justificativa/Base teórica

A participação no projeto de extensão, Serviço de Anestesiologia Veterinária, é uma oportunidade ímpar na formação do aluno, pois este tem a chance de entrar em contato com a vida profissional, conviver com os problemas presentes em uma rotina hospitalar, interagir com os proprietários dos animais, além de ver a casuística nos ambulatorios e no setor de emergência. Este projeto permite aos participantes acompanhar o serviço especializado realizado pelos profissionais do Setor, dando uma visão de como é fundamental a profissionalização da Medicina Veterinária. O Trabalho “CASUISTICA DE SERVIÇO ANESTESICO PRESTADO À COMUNIDADE DE GOIÂNIA E ENTORNO DE 09/2009 A 09/2010”, tem como objetivo transparecer a área de atuação social do serviço de alto padrão de anestesiologia, mostrar a casuística de atendimento de felinos e caninos no Hospital Veterinário da UFG (setor de pequenos animais), além de elucidar maneiras pelas quais o serviço de anestesiologia poderia intensificar sua área de atuação e servir a novas comunidades vizinhas de Goiânia.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: EV-65
Coordenador DUQUE. M. Juan Carlos”.

Objetivo

O Trabalho “CASUISTICA DE SERVIÇO ANESTESICO PRESTADO À COMUNIDADE DE GOIÂNIA E ENTORNO DE 09/2009 A 09/2010”, tem como objetivo transparecer a área de atuação social do serviço de alto padrão de anestesiologia, mostrar o número de atendimentos de felinos e caninos no Hospital Veterinário da UFG (setor de pequenos animais), além de elucidar as maneiras pelas quais o serviço de anestesiologia poderia intensificar sua área de atuação e servir novas comunidades vizinhas de Goiânia.

A principal finalidade do projeto é a prestação de um serviço altamente especializado à comunidade, visando a otimização das condições de atendimento de animais de estimação, melhorando a qualidade de vida tanto dos animais, como dos proprietários.

Metodologia:

Tendo em vista que o serviço de anestesiologia esta sempre conjugado aos serviços de cirurgia e de diagnóstico por imagem, pela revisão das fichas cirúrgicas, anestésicas e clínicas, foi viável determinar o número de atendimentos, sua distribuição por espécie e a origem dos proprietários, para avaliação da área de atuação do serviço.

Resultados e discussão

Dentre os principais resultados almejados estão à instituição e constante aperfeiçoamento de um serviço altamente especializado, que atenda com qualidade o maior número de pacientes encaminhados para procedimentos clínicos, diagnósticos ou cirúrgicos no Hospital Veterinário da UFG. A conscientização da população quanto à importância do serviço de anestesiologia para procedimentos cirúrgicos e complementares para raio-x,(sedação e controle da dor), além de uma divulgação mais ampla e contundente será de muita valia para que o Hospital Veterinário tenha cada vez mais casuísticas e possibilidades reais de crescimento para melhor atendimento a comunidade Goiânia e cidades circunvizinhas.

Conclusão:

Concluimos que o serviço de anestesiologia do Hospital Veterinário da UFG apresenta uma casuística maior para caninos, quando comparado à casuística de felinos e que, apesar desse quadro retratar a maior quantidade de proprietários de caninos do que de felinos na comunidade de Goiânia e entorno, pode-se aumentar a casuística de felinos por meio da conscientização sobre a importância da castração (ovarioestectomia / orquiectomia) em gatos não destinados à reprodução.

Salienta-se também a possibilidade de cativar um maior interesse de comunidades vizinhas em usufruir da atividade de anestesiologia e cirurgia, pela divulgação das atividades realizadas pelo hospital veterinário, como as campanhas de castração, que poderiam atingir um público maior se a divulgação desse trabalho fosse mais ampla.

Referências Bibliográficas:

Goiânia: ONGs pedem vasectomia também em cães e gatos, Dom 19 de abril/2009 Disponível em: http://www.ativismo.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=1131:goiania-ongs-pedem-vasectomia-tambem-em-caes-e-gatos&catid=33:noticias-em-tempo-real&Itemid=89

Agência de notícias SEBRAE: Domingo é Dia de Cão, 09/07/2009. Disponível em: <http://www.sebraego.com.br/site/site.do?idArtigo=4313>

Técnica Pasteur para dimensionamento da população canina. Cadernos de Saúde Pública, v. 18, no. 5, Rio de Janeiro, set./out. 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.

Universidade Federal de Goiás
Instituto de Estudos Socioambientais
Pro - Reitoria de Extensão e Cultura

Práticas do ensino de Climatologia por meio da Educomunicação

VIEIRA, T. Mayara¹; **SILVA**, Daniela Helena²; **SILVA**, D. Flávia Gabriela³; **MAIA**, R.Joice Cristina⁴; **BARROS**, R. Juliana⁵;

Resumo

Com o surgimento e a incorporação social das novas tecnologias, a educação vem sofrendo alterações nos seus modos curriculares tradicionais. Hoje é cada vez mais comum a utilização de diferentes ferramentas tecnológicas no campo educacional tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. Porém, se essa não for manuseada de forma correta corre-se o risco de não alcançar os objetivos esperados. Na perspectiva de auxiliar o professor, se faz necessário os estudos referentes à Educomunicação, com o objetivo de mostrar sua importância no processo de ensino-aprendizagem, tornando possível a aproximação do aluno com os conteúdos tanto de climatologia quanto das diferentes áreas do conhecimento. A Educomunicação por englobar extensão e cultura, proporciona a participação, discussão e o envolvimento dos alunos, resultando na compreensão e assimilação da matéria. Pretende-se com esse projeto incentivar e possibilitar o uso de novas propostas metodológicas no Ensino de Climatologia, por meio do uso das tecnologias da informação e comunicação.

Palavras-chave

Educomunicação, Ensino de Climatologia, Tecnologias, Ensino-Aprendizagem.

Justificativa

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Geografia pela UFG, PROVEC – mayatvieira@hotmail.com

² Graduanda do curso de licenciatura em Geografia pela UFG, PROVEC – dani.geo06@hotmail.com

³ Graduanda do curso de licenciatura em Geografia pela UFG, PROVEC – flavinhagabi96@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de licenciatura em Geografia pela UFG, PROVEC – joice.2309@hotmail.com

⁵ Professora Doutora do curso de Geografia da UFG e coordenadora do Projeto Educomunicação – juliana@iesa.ufg.br

O uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, nos países desenvolvidos vem modificando o modo de ensinar de forma interativa e interdisciplinar, o que proporcionou o desenvolvimento da cidadania. Diante da crescente utilização dos meios de comunicação não é possível pensar em ensino e comunicação de maneira dicotômica. Sendo assim, faz-se necessário um melhor conhecimento de como as tecnologias podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, para que este ocorra de maneira dialógica e atendendo aos Parâmetros Curriculares Nacionais no que diz respeito à interação da educação com as tecnologias.

O ensino de Climatologia, ainda ocorre de maneira descritiva, quantitativa e decorativa, não despertando o interesse dos alunos, nesse sentido faz-se necessário novas propostas para o ensino de Geografia e, conseqüentemente, de Climatologia.

Para fazer com que o aluno se envolva com a disciplina faz-se necessário que os professores estejam em formação contínua e conseqüentemente melhor preparados para efetivação do processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Climatologia. Nessa perspectiva Brito (s/d) afirma que ministrar aulas não é somente trabalhar o conteúdo, mas construir habilidades e utilizar diversos saberes para resolver os problemas encontrados em sala.

Tendo em vista as dificuldades existentes pela falta de materiais didáticos na área abordada tem-se necessário estudos referentes a Educomunicação visto que esta virá para minimizar estas dificuldades e estimular o ensino por meio da criatividade e tecnologia da comunicação, integrando estes elementos ao processo de ensino-aprendizagem, a fim de construir um sujeito crítico e consciente das questões referentes ao clima.

Soares (s/d) define Educomunicação como um:

“conjunto de ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático do sistemas de comunicação, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.”

É importante ressaltar que a Educomunicação não pode ser interpretada como uma disciplina isolada, mas sim como ressalta Possari (2002: 104), “um novo paradigma de produção de sentidos, podendo contribuir para garantia da

cientificidade do processo ensino-aprendizagem, da flexibilização curricular e da descentralização da gestão educacional.”

Nesse sentido, a Educomunicação permite uma melhor compreensão e construção das leituras e dos saberes construídos socialmente, podendo ser utilizada como um instrumento acessível a educação.

Objetivo Geral

Construir novas práticas educativas que facilitem o ensino-aprendizagem de Climatologia, estimulando uma nova leitura de saberes criando espaço de ações e experiências. O público alvo serão os professores e alunos do ensino fundamental e médio das escolas de Goiânia, contando com a participação dos estudantes do curso de licenciatura em Geografia da UFG, visto que são futuros docentes e que serão os agentes multiplicadores no campo da Educomunicação.

Objetivos Específicos

- Construir novas práticas educativas junto a professores da rede de ensino básico, bem como junto aos estudantes do curso de licenciatura em Geografia.
- Formar agentes multiplicadores em Educomunicação (voltada para o ensino da Climatologia) que possam interagir com a comunidade externa à UFG por meio de oficinas projetos e outras vivências.
- Elaborar produtos que possam ser utilizados como ferramentas de ensino-aprendizagem em salas de aula dos ensinos médio e fundamental, como forma de fortalecer a discussão e, conseqüentemente, as práticas no campo da Educomunicação.

Metodologia

O presente projeto tem se orientado na pesquisa bibliográfica em livros, artigos e resumos publicados no Brasil, disponíveis em bibliotecas e em acervos particulares. Apoiamo-nos em *websites* oficiais e livros didáticos, que abordam essa temática de forma objetiva e didática.

Durante a realização desse trabalho será feito um levantamento com os professores sobre os conhecimentos prévios acerca da Climatologia e suas formas

de abordagem, bem como se encontra em andamento a preparação para um mini-curso de climatologia básica e outro sobre mídias e educomunicação.

A partir dos mini-cursos, serão realizadas oficinas sobre as diferentes áreas do conhecimento que englobam a educomunicação, ou seja, as diferentes mídias, tais como mídia impressa, rádio, televisão, vídeo e fotografia, sempre com o apoio da FACOMB/UFG.

As oficinas possibilitarão a capacitação dos professores e estudantes de Geografia para que, na etapa seguinte do projeto, possam ser feitas intervenções nas escolas, envolvendo os discentes do ensino básico.

Resultados Esperados

Pretende-se, com a realização deste trabalho, otimizar o ensino de climatologia nas escolas de nível fundamental e médio, a partir do auxílio aos professores, que poderão utilizar novos instrumentos e abordagens, facilitando o ensino de Climatologia. Ao mesmo tempo, tratando esse conteúdo com maior interatividade, a qual será proporcionada pelas tecnologias da comunicação, esperamos despertar maior interesse dos alunos, que deverão ter, no ambiente escolar, estímulos que despertem a curiosidade e a motivação ao conhecimento.

A partir das intervenções realizadas nas escolas, espera-se produzir material didático, além de *sites* e *blogs* na internet, com conteúdo voltado para a climatologia e produzido pelos próprios alunos, sendo o professor apenas um supervisor e guia do processo.

Referencias Bibliográficas

BRITO, Antonia Edna. **Reverendo a formação docente: o saber-ser e o saber-fazer no exercício profissional**. Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, (s/d).

POSSARI, Lucia Helena Vendrusculo: **Educação e tecnologias: Educomunicação como recorte metodológico**. Curitiba, UNICIências, v.6, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Disponível no site: www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos.

Projeto de Extensão: redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito no município de Catalão

SOUSA¹, Michelly Lorrane; **LUCCHESI**², Roselma; **GOMES**³, Gracielle Borges; **VERA**⁴, Ivânia

Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão – Curso de Enfermagem

Palavras-chave: Trânsito. Educação para o trânsito. Acidente de trânsito.

Introdução

Os acidentes e a violência no Brasil configuram um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população (BRASIL, 2001). Dentre os acidentes, este projeto de extensão teve como objeto de estudo e intervenção os acidentes de ocorrência no trânsito.

O trânsito é um tema que ganha significado por ser fonte de intrincadas questões de natureza extremamente diversa. Visto de forma ampla, o comportamento no trânsito remete a reflexão sobre características de modos de vida e relações sociais.

Um comportamento que gera um impacto na saúde das pessoas, pois segundo Ministério da Saúde (MS), por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) o número de causas externas de morbidade e mortalidade em 2007 foi de 131.032 óbitos/ocorrência, distribuídos entre as regiões Região Norte 9.277, Região Nordeste 36.430, Região Sudeste 54.801, Região Sul 19.893 e Região Centro-Oeste 10.631 (BRASIL, 2010).

Quanto a população especificamente abordada neste projeto, que é aquela compreendida na faixa etária entre 10 a 14 anos, encontrou-se dados em relação aos acidentes ocorridos em meio terrestre, excluindo-se os meios aquáticos e não identificáveis, que estes representam a principal causa de morte de crianças entre 0 e 14 anos. Liderando esta estatística, os acidentes de trânsito foram em 2005 40,7% dos acidentes totais. Diante deste quadro o MS, relatou que cerca de 6 mil crianças de até 14 anos morrem e 140 mil são hospitalizadas anualmente no país, representando R\$ 63 milhões gastos na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2009).

Os números apresentados possibilitam a observação da situação de saúde pública direcionada a esta população, contribuindo para a elaboração de estratégias de intervenção a fim de minimizar os efeitos de uma falta de conscientização dos riscos referentes ao trânsito.

1 Discente de Graduação em Enfermagem UFG/CAC. Bolsista Permanência. milorrane@hotmail.com

2 Professor Adjunto da UFG/CAC. rosomalucchese@hotmail.com

3 Enfermeira Gerente do Serviço de Enfermagem da SMS de Catalão. grazieliborges@hotmail.com

4 Professor Assistente da UFG/CAC. ivaniavera@hotmail.com

Uma valorosa conquista da comunidade brasileira no sentido de inverter este quadro, foi a regulamentação do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), Lei n. 9503, de 23 de setembro de 1997, que passou a vigorar a partir de 22 de janeiro de 1998. Tendo em vista que foi considerado um dos códigos mais avançados do mundo, pois trouxe consigo inovações, dentre elas destaca-se a educação para o trânsito (BRASIL, 2009).

Contudo, medidas mais efetivas e envolvimento de diversos setores são fundamentais para que se implemente o CTB e reduza a morbimortalidade diante dos acidentes de trânsito no âmbito nacional. Assim, constituiu-se uma equipe multisetorial para elaboração, implantação e avaliação de um projeto de extensão que tratasse da promoção da saúde no trânsito, junto aos alunos no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA), no Município de Catalão/GO, na faixa etária de 10 à 13 anos.

Os resultados esperados deste projeto inclui a construção do conhecimento científico acerca da temática e estimular a criação de políticas públicas para a otimização do trânsito, especificamente no Município referido. Por meio da sensibilização dos profissionais sobre o seu papel junto a conscientização das crianças que serão multiplicadores deste saber e futuros condutores, no sentido de promover e fortalecer ações de cidadania junto ao trânsito.

Objetivos

- ✓ Construir banco de dados epidemiológicos acerca dos acidentes e violência no trânsito visando melhoria das informações, e identificação do grupo de risco para avaliação e implantação das intervenções políticas;
- ✓ Promover educação no trânsito ao público alvo: adolescentes do Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA) no Município de Catalão/GO;
- ✓ Diminuir os índices de acidente e violência ao trânsito utilizando como parâmetro os dados já existentes nos departamentos de trânsito municipal;
- ✓ Promover educação em saúde visando melhoria das relações interpessoais, entre os alunos e educadores do CCPA, de forma permanente, utilizando-os posteriormente como multiplicadores em saúde;
- ✓ Instituir técnicas didáticas pedagógicas quanto à legislação do trânsito por meio da criação da “Vila do Trânsito”;
- ✓ Capacitar os multiplicadores adolescentes do CCPA quanto à relação do uso de álcool e outras drogas com a violência no trânsito; legislação do trânsito, segurança e sinalização de acidentes no trânsito.

Metodologia

Este projeto está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG e, encontra-se em processo de implantação no CCPA no município de Catalão, GO.

A equipe executora compreende uma parceria intersetorial, contando com o **setor de educação**: docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão e direção pedagógica do CCPA; **setor de segurança**: Corpo de Bombeiros do Município de Catalão, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil e Militar; **setor saúde**: profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde e profissionais de saúde de redes complementares; **setor de trânsito**: Superintendência Municipal de Trânsito de Catalão; **sociedade em geral**: pais e crianças.

As ações de educação para o trânsito foram divididos em 4 eixos temáticos, a saber: *relações interpessoais no trânsito*; *os 3 “S” do acidente* – Scene (cena), Situação e Segurança; *influência do álcool e outras drogas no trânsito* e *legislação de trânsito*.

Cada eixo temático está sendo desenvolvido por meio de aulas expositivas, dinâmicas grupais, dramatização na vila do trânsito, jogos educativos, gincanas entre outros. Uso de recursos áudio-visuais, filmes, livretos, material de consumo para desenhos e trabalhos manuais, vila do trânsito (construída pela equipe executora no CCPA) e camisetas. As reuniões semanais iniciaram em março de 2010, com a participação da equipe executora na gestão do projeto e composição final do grupo. As ações educativas ocorreram a partir de agosto de 2010 e perdurarão até o dia 10 de dezembro de 2010. As atividades educativas serão encerradas atendendo os quatro eixos temáticos com os atores envolvidos no processo.

Para a formação de multiplicadores foram escolhidas quarenta crianças de 10 a 13 anos, aleatoriamente e regularmente frequentadores no CCPA. Todas as atividades educativas estão sendo registradas por meio de um diário de campo que cada criança recebeu e procede anotações sobre o dia trabalhado.

O pensamento crítico quanto aos riscos no trânsito, bem como medidas as quais as crianças devem ser conscientizadas são o foco das atividades desenvolvidas neste cenário.

Resultados preliminares e discussão

Os resultados aqui apresentados são preliminares, uma vez que o projeto de extensão ainda se encontra em implementação. No entanto ressaltamos a participação da equipe que se apresenta em uma composição diversificada de profissionais. A contribuição de cada profissional enriquece no sentido de fortalecer os quatro eixos temáticos, iniciado com o eixo ‘Relações

interpessoais no trânsito', tendo em vista que este já fora aplicado na prática e contou com a colaboração de profissionais de saúde, da educação e da psicologia, e foram pensadas atividades educativas baseadas no cotidiano do trânsito e as emoções das quais estamos expostos diante das situações de conflito geradas no contexto do trânsito.

Quanto ao eixo temático '3 "S do acidentes – Scene (cena), Situação e Segurança' está em preparação pelos profissionais do Corpo de Bombeiros e educadores em saúde. Esta proposta visa a orientação de como se comportar diante da vivência em uma cena de acidente de trânsito, como evitar complicações por meio de uma sinalização apropriada, preservando a segurança do local, além da conscientização do uso dos serviços de socorro de urgência e emergência, além de conscientizar por exemplo sobre os trotes para os números telefônicos deste serviços.

O eixo temático '*influência do álcool e outras drogas no trânsito*' foi pensado pelos profissionais de segurança pública, de educação e de saúde, no sentido de estudar junto com os adolescentes o efeito das drogas no Sistema Nervoso Central, no comportamento e na sociedade associados às situações de violência no trânsito. Este momento do processo de formação dos multiplicadores de ações proativas no trânsito realizará atividades divididas em cinco subtemas O 'Os efeitos do álcool no trânsito', 'Os efeitos do tabagismo, maconha e cocaína no trânsito', 'Os efeitos das anfetaminas e derivados (*ribite*) no trânsito', 'O uso de medicamentos e trânsito' e o encerramento com a visita na base da Polícia Rodoviária Federal (PRF) BR 050 km 286.

O último eixo temático '*legislação de trânsito*' concluirá às atividades do projeto de extensão para o ano de 2010, em que serão trabalhados pontos relevantes CTB. As atividades terão constantes visitas na vila do trânsito, no sentido de atribuir realidade às aulas e discussões.

Além do desenvolvimento dos eixos temáticos a construção de um banco de dados epidemiológicos acerca dos acidentes e violência no trânsito está sendo analisada a base de dados da PRF e do Corpo de Bombeiros, que já possuem dados armazenados da realidade locorregional e que poderão contribuir para a elaboração de um instrumento único e interligados entre os serviços de assistência à saúde e segurança, após a autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que este projeto está vinculado a mesma.

Diante das atividades propostas pelo projeto de extensão, estabeleceram-se como resultados esperados em curto prazo:

- Construção de conhecimento quanto a modo de agir no trânsito;
- Formar multiplicadores de ações proativas na vila do trânsito;
- Ampliar as ações educacionais agregando os multiplicadores à equipe executora, disseminando-as pelas escolas do município.

Resultados esperados para a ampliação do projeto em médio e longo prazo:

- 100% dos alunos do CCPA conscientizados sobre a violência e acidentes no trânsito;
- 30% de redução nos acidentes de trânsito do município;
- Inserção de 50% das escolas públicas e particulares no projeto.

Considerações preliminares

Diante do exposto, observa-se a necessidade e a urgência de estratégias de intervenção, sobretudo educacionais, capazes de reverter a situação de morbimortalidade causada pelos acidentes e violência no trânsito. Esta questão configurou-se como complexa, portanto desafiadora à sociedade, pois cada vez mais presenciamos o aumento da frota de veículos circulantes nas vias de trânsito, o consumo abusivo de substâncias químicas associados ao desrespeito aos direitos à vida e à sociedade.

Contudo acredita-se que a iniciativa deste projeto de extensão, embora seja em um contexto pontual junto ao CCPA no município de Catalão, demonstrou-se rico nos aspectos interdisciplinar e da intersetorialidade. Assim, as ações planejadas já iniciadas, bem como as intervenções sobre o aspecto da co-responsabilidade intersetorial diante de um problema tão complexo, busca o desenvolvimento da autonomia dos adolescentes junto ao respeito às normas de segurança e vivência no trânsito de um modo geral.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito no ensino fundamental**. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito. **Diretrizes nacionais da educação para o trânsito na pré-escola**. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**. 2001. Disponível

em: <portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria737.pdf>. Acessado em: 05 de setembro de 2010.

Fontes Financiadoras

- ✓ Recurso financeiro da Portaria 139/2009 - Ministério da Saúde
- ✓ Secretaria Municipal de Saúde
- ✓ Patrocínios

GRUPO FANTOCHES E SAÚDE NA PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE

GONTIJO, Monyk Karol Braga¹; **CABRAL**, Analu dos Santos¹; **CARVALHO**, Vanessa Fernandes¹; **SILVA**, Lívia Maria de Souza¹; **REZENDE**, Ana Lúcia²; **BARROS**, Patrícia de Sá²; **SILVA**, Euripedes Carmem Antônio³; **BORGES**, Cristiane José⁴

Palavras-chave: promoção da saúde, prevenção, enfermagem.

Justificativa/Base teórica

A educação em saúde pode ser definida como qualquer oportunidade de aprendizado que objetiva adaptação voluntária de comportamento que leve à saúde. Historicamente ela vem sendo utilizada como uma estratégia importante para melhorar as condições de saúde da população (ABEGG, 1999).

Segundo Cunha et al. (2009), a educação em saúde pode ser considerada como um processo de ensino-aprendizagem, que apresenta o objetivo de promover a saúde do indivíduo, quando se refere às estratégias de ação do desenvolvimento das habilidades pessoais.

A educação em saúde, ao prevenir doenças e agravos ao bem-estar humano, potencializa a redução de custos junto aos vários contextos da assistência e favorece a promoção do autocuidado e o desenvolvimento da responsabilidade do paciente sobre decisões relacionadas à sua saúde (CHAVES, 2006).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2007) trabalhar com a educação em saúde permite um encontro com outros espaços, agentes e com tecnologias que se colocam a favor da vida, da dignidade e do respeito ao outro. Sendo assim, qualifica a relação entre os cidadãos, tendo-os como sujeitos do direito a saúde.

Cunha et al. (2009) relata que o cuidado de enfermagem não baseia-se somente na aplicação para o bem-estar físico e mental das pessoas, sendo necessário valorizar as interações entre enfermeiro e o indivíduo através do diálogo,

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-519): nome do coordenador (Profa. Ms. Cristiane José Borges).

por meio da exploração de linguagens diferenciadas, de acordo com cada pessoa, como a linguagem e a expressão artística, valorizando os aspectos socioculturais do processo saúde-doença.

Segundo Martins et.al. (2007), a ação educativa em saúde realizada pelos enfermeiros é considerada um processo dinâmico, com o objetivo principal de capacitação dos indivíduos e/ou grupos buscando uma melhoria nas condições de saúde da população. Nesse processo os mesmos têm a opção de aceitar ou rejeitar as novas informações que são transmitidas através do método lúdico, podendo também, modificar, adotar ou não novos comportamentos frente aos vários problemas de saúde, realizando assim uma educação em que estimule o diálogo, a indagação, a reflexão, o questionamento e a ação partilhada.

Partindo da idéia que o enfermeiro tem papel crucial na educação em saúde de crianças, jovens, adultos e idosos, as acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), docentes do curso de enfermagem e fisioterapia, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), desenvolveram o projeto grupo fantoches e saúde. A proposta era encenar peças teatrais, abordando diversos temas de saúde pública, visando à promoção da saúde no ambiente extra-hospitalar. Neste trabalho relatamos as experiências das apresentações do teatro de fantoches sobre o tema Dengue.

Objetivos

- Desenvolver ações de educação em saúde, de forma lúdica em um ambiente extra-hospitalar;
- Realizar atividades educativas, abordando a prevenção e tratamento da dengue;
- Estimular o público alvo a desenvolver o autocuidado;
- Promover uma aproximação entre as acadêmicas de Enfermagem e a comunidade.

Metodologia

A atividade de extensão foi desenvolvida por 08 alunas do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG, 01 docente do curso de enfermagem, 02

docentes do curso de fisioterapia e por 01 técnico da Secretaria Municipal de Saúde.

As atividades educativas foram realizadas mediante apresentações teatrais com fantoches. O Grupo Fantoches e Saúde elaborou as peças teatrais contracenadas, focando atender as reais necessidades da população, com valorização do público alvo a ser trabalho, assim como as variáveis faixa etária e escolaridade.

Os materiais (fantoches e cenário) utilizados nas apresentações foram cedidos pela Secretaria Municipal de Saúde, e o técnico deste órgão, ficou responsável por agendar os locais das apresentações, transportar os materiais e selecionar os temas de maior necessidade da população Jataiense.

A temática dengue foi apresentada como prioridade, por se tratar de um grave problema de saúde pública, o qual coloca a cidade Jataí - GO em lugar de destaque em número de casos da doença.

As ações educativas foram abordadas através da metodologia ativa, com valorização da participação dos sujeitos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

O principal público alvo atingido pelo o projeto de extensão foi crianças do ensino fundamental, no entanto, a peça teatral sobre a dengue também foi apresentada também para adultos e idosos.

Resultados e discussão

Foram realizadas 06 apresentações teatrais, as quais aconteceram nas sextas-feiras, período vespertino, momento reservado pelas acadêmicas para trabalhar no projeto.

O grupo teve como filosofia, conhecer o público alvo antes das apresentações e cumprir a agenda e os horários programados. Os locais foram diversificados como escolas, praça pública e centro de convenções.

Enquanto estávamos dentro do cenário percebíamos a expectativa do público-alvo, principalmente das crianças, em saber o que seria apresentado.

O cenário era organizado pelo o funcionário da Secretaria Municipal de Saúde juntamente com as acadêmicas integrantes do projeto, seno que nas escolas,

os sujeitos só eram convidados para o local do evento, após a montagem do mesmo.

Enquanto estávamos dentro do cenário percebíamos a expectativa do público-alvo, principalmente das crianças, em saber o que seria apresentado.

No decorrer das apresentações fomos instigadas a promover o diálogo entre os fantoches e o público que assistia. Observamos que os sujeitos, em particular as crianças, revelavam-se muito interessadas e atentas durante todo o tempo da dramatização. As peças teatrais duraram em torno de 20 minutos cada.

Ao término das apresentações, o público era questionado sobre o assunto encenado, instigando refletir sobre o tema. Notamos que os mesmos souberam responder sobre as medidas de promoção e proteção contra a dengue, respondendo a todas as indagações feitas pelos integrantes do grupo teatral.

Conclusões

O projeto Grupo Fantoches e Saúde pode ser considerado um evento de sucesso, pois contribuíram significativamente para o ensino-aprendizado dos acadêmicos de Enfermagem, assim como do público que assistiu o teatro, pois percebemos com as respostas dos sujeitos, que a mensagem educativa foi apreendida com êxito.

O Grupo Fantoches e Saúde oportunizou o aprendizado sobre a dengue, o que estimulou o desenvolvimento de habilidades pessoais, sobre a prevenção e promoção da saúde.

A estratégia peça teatral com fantoches, estimulou a indagação e reflexão das crianças que assistiram a encenação, promovendo o aprendizado dos sujeitos sobre o assunto, colocando-os como co-responsáveis pelo processo saúde-doença, instigando a mudança de comportamento.

Compreendemos que a educação em saúde utilizando fantoches é uma ferramenta importante para a promoção da saúde e conseqüentemente o fortalecimento da atenção básica.

Referências bibliográficas

ABEGG, C. Notas sobre a educação em Saúde Bucal nos consultórios odontológicos, unidades de saúde e nas escolas. Ação Coletiva, v. 2, n. 2, p. 258, abr./jun. 1999.

Brasil. M.S. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.60 p. : il. color. - (Série B. Textos Básicos de Saúde)

CHAVES ES, LÚCIO IML, LEITE TL, DAMASCENO MMC. Eficácia de programa de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. Rev Bras enfermagem. 2006; 59: 543-7.

LOPES, E.M; ANJOS, S.J.B; PINHEIRO, A.K.B. Tendência das ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros no Brasil, Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 abr/jun;

MARTINS, J.J; ALBUQUERQUE, G.L.; NASCIMENTO, E.R.P.; BARRAI, D.C.C; SOUZA, G.W.A.; PACHECO,W.N.S. Necessidades de Educação em Saúde dos Cuidadores de Pessoas Idosas no Domicílio. Texto contexto - enferm. v.16 n.2 Florianópolis abr./jun. 2007 .

¹Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG

²Docentes do Curso de Graduação em Fisioterapia CAJ/UFG

³Técnico da Secretaria Municipal de Saúde Jataí-Go

⁴Docente do Curso de Graduação em Enfermagem CAJ/UFG. Coordenadora do projeto de extensão: fantoches e saúde.

Email para contato: fantochesemsaude@yahoo.com.br

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ESTUDO DE CASO SOBRE A SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL DO CAJ/UFG

MAEDA, Murilo Albuquerque¹; **XAVIER**, Michele Mantelli²; **SANTOS**, Jamile dos³; **SANTANA**, Diego Abner Rodrigues⁴; **SOARES**, Thelma Shirlen⁵; **ANDRADE**, Carlos Rogério⁶.

Palavras - chave: Percepção discente, Semana acadêmica, Engenharia Florestal.

Justificativa – Base teórica

A extensão universitária é a possibilidade que o discente tem de fazer com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando (SILVA, 1997).

Araujo e Casimiro (2009) relatam que os projetos de extensão universitária são muito importantes para os envolvidos uma vez que todos saem lucrando com a troca de saberes que esta atividade proporciona.

Os cursos de graduação em Engenharia Florestal ofertados no Brasil têm por diretrizes o estabelecimento de ações pedagógicas baseadas na integração entre teoria e prática (CNE, 2006), postuladas nos princípios da extensão universitária.

Neste contexto, o curso de Engenharia Florestal do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (CAJ/UFG), visa em seu projeto pedagógico proporcionar uma interação efetiva entre o conteúdo metodológico e a produção do conhecimento, com atividades que levem o estudante a procurar, analisar e selecionar as informações que levem a uma maior complementação entre teoria e as suas aplicações práticas.

Uma das iniciativas para atingir essa premissa é a realização da Semana Acadêmica do curso, a qual é realizada pelo centro acadêmico sob a supervisão dos docentes vinculados ao curso.

¹ CAJ/UFG - murilomaeda@hotmail.com; ² CAJ/UFG - michele.mantelli@gmail.com; ³ CAJ/UFG - jamile_engenharia@hotmail.com; ⁴ CAJ/UFG - diego_abner88@msn.com; ⁵ CAJ/UFG - thelmasoares@terra.com.br; ⁶ CAJ/UFG - cra.florestal@yahoo.com.br

Objetivos

Verificar como os discentes da Engenharia Florestal do CAJ/UFG, percebem essa prática interdisciplinar, bem como a importância da mesma para a sua formação acadêmica e profissional.

Metodologia

O estudo foi realizado com os participantes da Semana Acadêmica da Engenharia Florestal realizada no Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás em 2010. Esta pesquisa é o resultado do primeiro ano de avaliação da percepção discente da prática interdisciplinar na estrutura curricular do curso.

Este estudo caracteriza-se como sendo um estudo transversal, probabilístico aleatório e de campo. O instrumento utilizado na coleta de dados foi um questionário previamente elaborado dividido em duas partes: a Parte I aborda o perfil dos respondentes e a Parte II trata de questões relacionadas à semana acadêmica. Os questionários foram aplicados durante a realização das palestras e a entrega dos mesmos respondidos foi facultativa.

A semana acadêmica foi composta de palestras abordando temas pertinentes ao setor florestal brasileiro e um mini-curso sobre Formigas cortadeiras. O questionário foi aplicado em duas etapas: durante as palestras e durante o mini-curso.

Como ferramenta de apoio para tabulação e análise dos dados, utilizou-se o Microsoft Excel ®.

Resultados e Discussão

Os respondentes foram todos alunos do curso de Engenharia Florestal, sendo que as informações sobre gênero e faixa etária dos mesmos são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos respondentes

Faixa etária (anos)	Gênero (%)	
	Feminino	Masculino
17 - 20	47,2	45,1
21 - 24	4,2	2,1
25 - 29	-	0,7
Acima de 30	0,7	-

Verifica-se que há uma ligeira superioridade de respondentes do gênero feminino, sendo que a maioria está na faixa etária entre 17 a 20 anos de idade, sendo que 77% destes pertencem aos acadêmicos do 1º período do curso.

Em relação à avaliação das palestras da semana acadêmica, todos os participantes avaliaram o evento como 'muito bom' ou 'satisfatório', sendo que as avaliações em relação ao entendimento, novidade dos temas, atendimento às expectativas e nota estão ilustrados respectivamente na Figura 1.

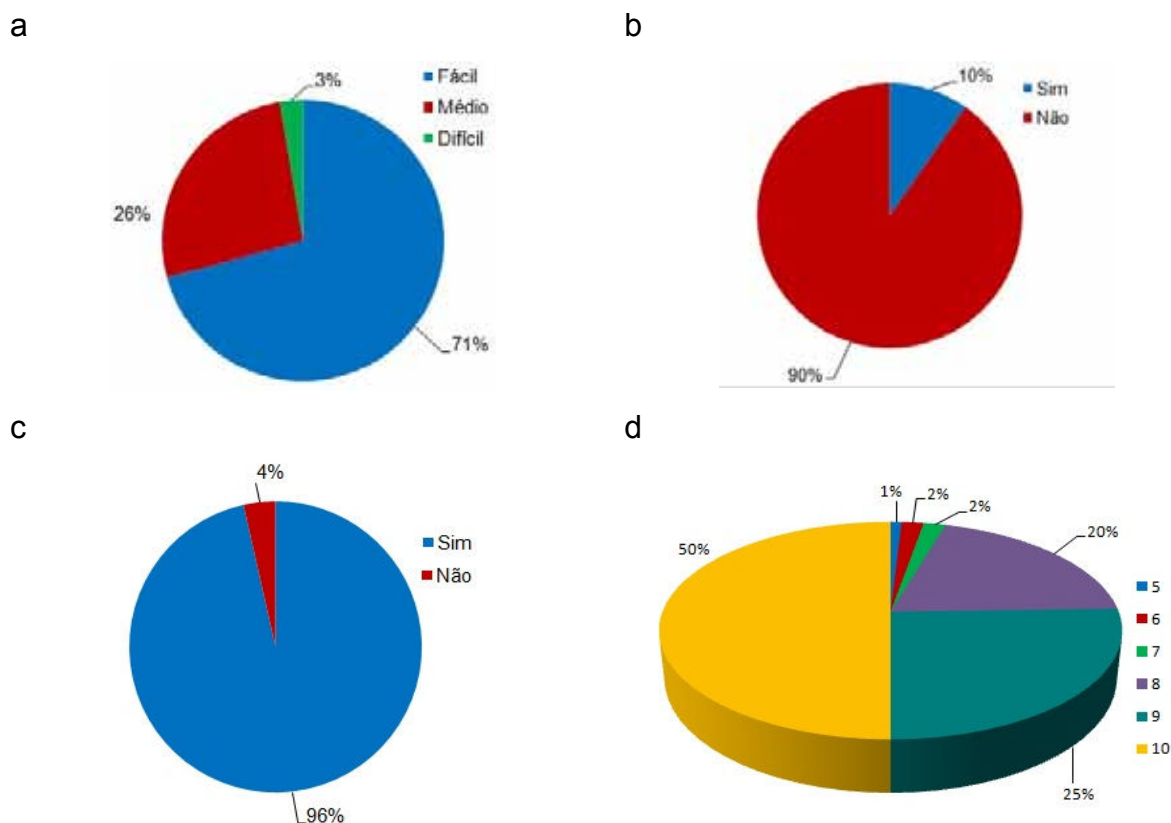


Figura 1. Avaliação das palestras em relação ao entendimento (a), conhecimento prévio do tema (b), atendimento às expectativas (c) e nota atribuída (d).

As percepções acerca do mini-curso estão ilustradas na Figura 2.

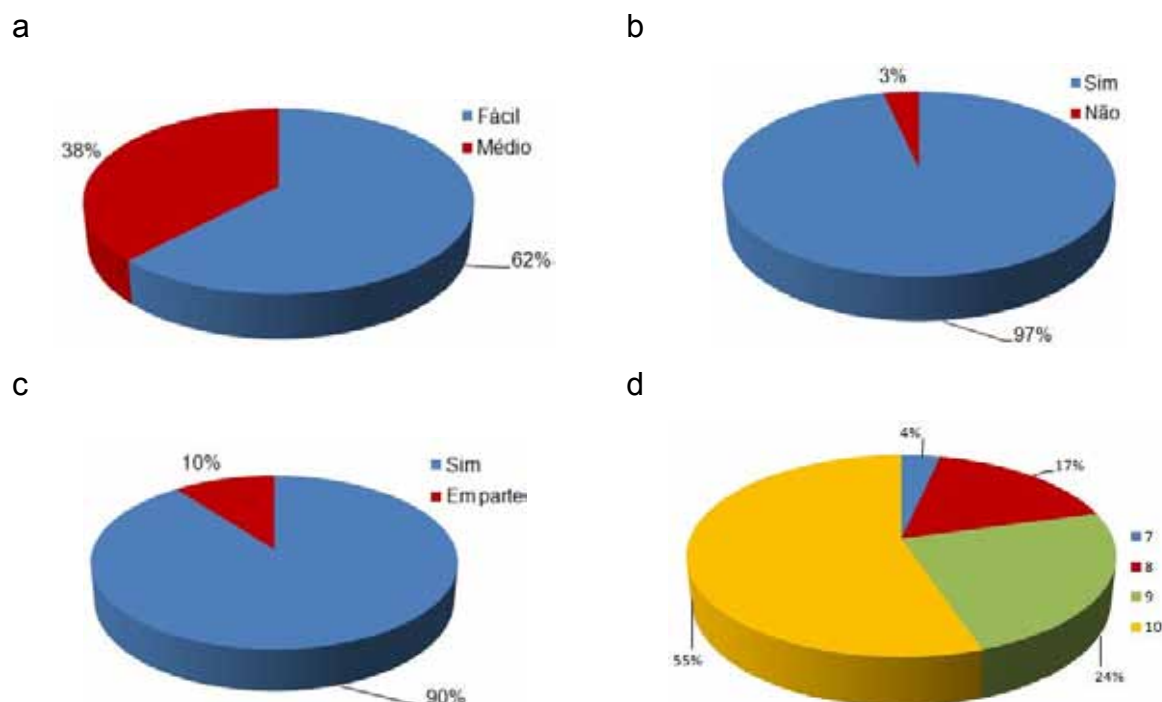


Figura 2. Avaliação do mini-curso em relação à compreensão(a), conhecimento prévio do tema (b), atendimento às expectativas (c) e nota atribuída (d).

No geral, as palestras e o mini-curso foram de fácil entendimento embora os temas abordados fossem novidade para a grande maioria, o que foi refletivo nas notas atribuídas pelos participantes e pelo atendimento às expectativas dos mesmos.

Vários participantes apresentaram sugestões de temas para palestras e mini-cursos nas próximas edições da semana acadêmica, o que demonstra o interesse dos participantes.

Verifica-se, portanto, que a semana acadêmica realizada em 2010 atendeu as premissas da atividade extensionista, promovendo uma integração dos discentes com representantes do setor florestal, contribuindo para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Conclusões

A semana acadêmica do curso de Engenharia Florestal do CAJ/UFG, atende às premissas da atividade extensionista, com grande aceitação e participação do corpo discente e tende a se consolidar como parte integrante das atividades do curso.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, F.P.; CASIMIRO, L.C.S.R. A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, XXXII. 2009. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Unirio, 2009.

CNE - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Engenharia Florestal e dá outras providências. Resolução n. 3, de 2 de fevereiro de 2006. **D.O.U.**, n. 25, de 03 de fevereiro de 2006, Seção 1, Páginas 33 e 34.

SILVA, O.D. O que é extensão universitária? **Revista Integração Ensino-Pesquisa-Extensão**, n. 9, p. 148-150, 1997.

LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DA UFG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Murilo Eugênio¹

LEMES, André Moreira²

SOUZA, Cristienne Silva³

AMARAL, Waldemar Naves⁴

BUENO, Thiago Guilherme Gonçalves⁵

EL CHEIKH, Mikhael Romanholo⁶

Palavras-chave: obstetrícia, fisioterapia, exercício, comunidade.

JUSTIFICATIVA:

Ginecologia e Obstetrícia (G.O.) é uma especialidade médica relativamente antiga quando comparada a outras especializações na área da Saúde e inserida eficazmente nos cursos de graduação em Medicina (SOUCASAU, 2010). Essa especialidade médica advém do reconhecimento de que pacientes do sexo feminino e gestantes poderiam ter melhor atendimento e acompanhamento, com suporte de qualidade. Assim, as pacientes seriam reunidas em áreas específicas de um hospital, onde receberiam assistência de uma equipe multiprofissional eficiente e especializada (GONDIM, 2002).

Com os avanços tecnológicos na área da G.O., a capacidade de monitorizar constantemente pacientes e perceber alterações patológicas em fases iniciais seriam de suma importância para o prognóstico tanto da mulher quanto do binômio mãe-feto.

A Liga de Ginecologia e Obstetrícia (LOBS) é um projeto de extensão universitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG)

¹Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: FM-162. Nome do coordenador Prof. Dr. Waldemar Naves do Amaral

^{1,2,3,5,6} Acadêmicos, Faculdade de Medicina – UFG.

⁴Docente, Faculdade de Medicina – UFG.
murilo_eugenio@hotmail.com

que está em execução de seus trabalhos desde o ano de 2007, quando foi contemplada pela PROEC (Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG).

A LOBS desenvolve atividades nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, sempre relacionadas com os temas envolvendo a matéria “MULHER E GESTANTES”, por meio de um enfoque multiprofissional.

A instituição desta Liga surge para complementar uma lacuna existente na grade curricular da área médica no país. Hoje em dia, com um dos melhores cursos de graduação da área da Saúde brasileira, a Universidade Federal de Goiás é uma das Escolas de Ensino superior a oferecer conteúdo e aspectos gerais voltados à essa área.

No campo de ensino, a Liga oferece aulas teóricas quinzenais e estágios supervisionados visando aprofundar os conhecimentos de seus membros sobre os temas abordados. Também são desenvolvidos trabalhos científicos pelos membros da Liga, em parceria com instituições diversas, como por exemplo, a Clínica Fértil e o Hospital das Clínicas e maternidades localizadas fora da capital, como em Senador Canedo.

Além disso, a LOBS é especialmente atuante na área de extensão, sempre buscando levar o conhecimento adquirido para próximo da população. Esta proposta vai ao encontro do papel histórico da extensão, isto é, “aproximar a universidade da sociedade” (SOUSA, 2005).

Portanto, nota-se necessidade de criação de ambientes de estudo e pesquisa focados na área aqui descrita, possibilitando assim a ampliação do conhecimento e formação de consensos para o profissional de saúde e melhor atenção à comunidade gestante.

OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência dos membros da liga de Ginecologia e Obstetrícia no ensino dessa especialidade. Além disso, com um enfoque nas ações junto à comunidade, descrever outras atividades extracurriculares desenvolvidas (estágio, campanhas, pesquisas) no período de janeiro de 2010 a agosto de 2010, discutindo a importância do ensino de G.O. na graduação.

METODOLOGIA

Revisão da Ata da Liga de janeiro/2010 a agosto/2010 e Entrevista com os membros da LOBS sobre suas experiências em atividades extracurriculares.

RESULTADOS

Os membros da liga de Ginecologia e Obstetrícia, que abrangem alunos da graduação do 1º ao 5º ano, relatam que as aulas teóricas ministradas pela liga supriram uma lacuna deixada pelo currículo do curso de medicina de sua instituição. Além disso, os estágios oferecidos pela liga em Maternidade localizada em Senador Canêdo têm constituído ferramenta de grande valor no aprendizado dos cuidados e técnicas próprios dessa especialidade. Ex-membros da liga relatam maior facilidade teórica e prática quando comparada a alunos do mesmo ano, contudo, que não fizeram parte ou qualquer atividade associada à Liga.

Com relação às atividades de extensão, os membros desenvolveram suas ações em eventos organizados pela Universidade Federal de Goiás, pela Faculdade de Medicina, pelo SESC, pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e pela Secretaria Estadual da Saúde (SES).

Em todos os eventos, o tema “Cuidados com a gestante” foi trabalhado junto à população, com enfoque em orientação e esclarecimento sobre este relevante assunto, bem como o estímulo à maior adesão as atividades de consulta pré-natal, proporcionando à comunidade a possibilidade de desmistificar alguns e medos que cerceiam esse processo. Foram realizadas palestras e usados materiais impressos na tentativa de buscar o melhor aproveitamento possível para o público presente. Além disso, durante a Campanha realizada no Encontro das Ligas Acadêmicas, houve o sorteio de brindes entre as gestantes com kits de cuidado para a criança. Foram feitas triagens e os dados colhidos durante o evento enviados encaminhados para o serviço de saúde especializado, localizado no Hospital das Clínicas.

Durante o estágio, os membros da LOBS puderam ter na prática a ênfase para as medidas essenciais no cuidado com a gestante. Os acadêmicos puderam se deparar com situações do cotidiano e realizar as manobras para facilitar o parto e detectar o trabalho pré-parto. Ao mesmo tempo, houve a transmissão de um vídeo educativo sobre o tema.

Por fim, em caráter complementar, mais uma vez realizaram-se orientação e esclarecimento sobre o importante ato de salvar vidas: a importância do pré-natal em dia.

CONCLUSÃO

Com o aumento do número de pacientes de alta complexidade, gestantes jovens e a maior prevalência de doença crônicas na população, torna-se fundamental um maior conhecimento da especialidade Ginecologia e Obstetrícia durante o processo de graduação.

A criação de ligas acadêmicas foi uma alternativa encontrada pelos acadêmicos para, ao mesmo tempo, tanto suprir a deficiência do ensino na graduação quanto para promover outras atividades extracurriculares relacionadas à matéria (pesquisa, campanhas e estágios).

Conclui-se que a LOBS tem alcançado seu objetivo concernente à extensão, por meio de atividades que busquem aproximar o conhecimento adquirido na Universidade e a comunidade, em benefício mútuo. Além disso, a liga tem buscado parcerias importantes para as suas atividades de ensino e extensão, como a Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e SESC. Por fim, cabe ressaltar que as atividades desenvolvidas pelos membros da LOBS junto à comunidade não são proveitosas apenas para a população que usufrui de um serviço de qualidade, mas também constituem uma oportunidade ímpar para os acadêmicos utilizarem na prática o conhecimento teórico adquirido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUSA, A.L.L. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFG: Olhando para o passado. Revista da UFG, Goiânia, v. 7, n. 2, 2005. Disponível em <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/45anos/M-extensao.html> Acesso em: 11 jul. 2010.
2. SOUCASAUX, N. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA: O QUE HÁ POR TRÁS, Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 456-462, janeiro 2010.
3. LIGA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Estatuto. Goiânia, 2007, 8 p.

4. GONDIM, S.M.G. PERFIL PROFISSIONAL E MERCADO DE TRABALHO:
Relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes
universitários. Estud. psicol. (Natal) vol.7 no.2 Natal July/Dec. 2002

AS TÉCNICAS DE MODELAGEM E O USO DAS PEDRAS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO ¹

CARDOSO, Najara Queiroz²; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso³

Palavras-chave: Arteterapia, Enfermagem psiquiátrica, Dependência química, Processo de cuidar em saúde.

Justificativa e Base teórica

A Arteterapia é uma das ferramentas no cuidado em saúde mental com o fim de propiciar a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, a liberdade de expressão e a função catártica (VALLADARES, 2007). Existem várias modalidades expressivas em Arteterapia e a modelagem é uma delas com seus efeitos terapêuticos específicos. A modelagem é uma atividade especialmente sensorial, vez que trabalha o toque da mão e a organização tridimensional e a flexibilidade da energia interna (VALLADARES, 2008).

A pessoa ao tocar a argila estabelece um contato de forma inédita com o material e assim evoca sua criatividade, o que lhe permite criar novas formas e ampliar o mundo imaginário restrito ao seu usuário (ALLESSANDRINI, 2004). Nas expressões artísticas, como também na modelagem, as pessoas expõem a si mesmas, isto é, todo seu contexto social, suas percepções sobre o mundo, sua identidade e sua imaginação (VALLADARES, 2005).

Objetivo Geral

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 6º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: najaragc@gmail.com

³ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Este estudo objetivou realizar uma análise compreensiva dos símbolos recorrentes nas produções da modelagem, realizadas por adultos jovens adictos internados e em tratamento de desintoxicação nas sessões de Arteterapia, a partir da Psicologia Analítica.

Metodologia

Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, baseado na Psicologia Analítica. O estudo foi realizado na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil. A população constituiu-se de nove adultos jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros.

Pesquisa inserida no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”. Este estudo também faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009. Todos os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

Trabalhou-se a criação livre por meio da modelagem em argila em um total de duas sessões de Arteterapia, com a criação de modelagens livres. Foi um acompanhamento coletivo e atividade realizada de forma individualizada e as sessões da Arteterapia que foram coordenadas pela Prof^a Dr^a Ana Cláudia A. Valladares (arteterapeuta) e alunos do 6º período de Enfermagem-UFG.

Utilizaram-se a técnica de modelagem livre e o registro fotográfico dos trabalhos, com prévia autorização da Instituição e dos autores. Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da modelagem, a relação que o jovem

estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração o processo de construção das produções artísticas dos adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas.

Resultados e Discussão

Os usuários participaram ativamente do processo. Permitiu-se trabalhar a flexibilidade e a sensação, bem como se possibilitou trabalhar um “silêncio integrador da reflexão e crescimento” (FABIETTI, 2004). Os jovens sentiram a necessidade de trabalhar as pedras coloridas junto à técnica da modelagem. As pedras simbolizam psiquicamente as dificuldades e entraves que bloqueiam a energia psíquica e/ou cristalizam as formas de lidar com a realidade das pessoas (BERNARDO, 2008). O trabalho com as pedras em Arteterapia pode facilitar circular a energia psíquica bloqueada. Os símbolos recorrentes foram: a “tartaruga, a “árvore” e o “coração” e serão descritos a seguir.

A “tartaruga” foi um símbolo recorrente entre as imagens surgidas e segundo os dicionários dos símbolos aparece como um modelo de estrutura cósmica, o suporte do Universo, o trono divino e das águas primordiais. Mediadora entre o céu e a terra, símbolo da imortalidade e da sabedoria. No Cristianismo aparece também como a baixeza dos meros prazeres carnavais (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991). A tartaruga é o símbolo de longevidade. A longevidade, a projeção do futuro é um aspecto geralmente deficitário nos drogadictos jovens, que se apresentam bastantes imediatistas com as ações na vida. A tartaruga também representa a mediação entre céu e terra, entre o aqui-e-agora, o concreto, a terra e o plano espiritual e da imaginação, representado pelo céu e simbolicamente pode-se fazer uma correlação com a droga psicoativa, que pode fazer a conexão patológica do homem com o plano da imaginação e inconsciente.

A “árvore” simboliza a vida, sempre abundante e auto-renovadora, pode estar simbolicamente associada ao arquétipo do *Self*, e também expressar a imagem da própria pessoa, evidenciando o seu crescimento e desenvolvimento, além de poder conter um aspecto maternal, provendo-nos com sua proteção, sombra, abrigo, dando-nos frutos que alimentam, transmitindo solidez, permanência e enraizamento

estável (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991). A árvore aparece provavelmente porque existe dentre deles uma energia psíquica circulando e de “cura” interna, apesar de todos os conflitos envolvidos no processo de busca interior e de estarem paralisados nos prazeres do inconsciente-droga psicoativa. A árvore, com suas raízes, permite o contato com o feminino e o concreto-real-consciente e a copa o contato com o céu-insconsciente-fantasia. Provavelmente será por meio da árvore que os usuários conseguirão fazer a ponte entre o consciente e o inconsciente. É importante que os jovens estejam enraizados na terra, pois existe uma tendência à fuga da realidade e dos problemas cotidianos neste processo de mudança e de passagem da infância para a adolescência.

O “coração” é o órgão evidentemente ligado ao simbolismo da afetividade, da vida, do despertar das emoções e do amor (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991). A carência afetiva parece predominar nos jovens dependentes de substâncias psicoativas.

Os três elementos presentes de forma recorrente nos trabalhos sugerem como símbolos de cura psíquica entre os jovens. As sessões da Arteterapia utilizando-se das pedras e da modelagem permitiram o livre fluir dos conteúdos inconscientes, possibilitaram o autoconhecimento, o refletir sobre suas dificuldades e anseios (pedras) e a maneira flexível de lidar com seus problemas (modelagem). Segundo relatos deles as pedras simbolizavam nos trabalhos “o paralisar das pessoas”, o “dominar das pessoas” e a modelagem “ajudava os fracos”, “fazia o bem”, “acabava com as drogas”. Processo terapêutico que resgatou o lado saudável e a busca por tornarem-se mais responsáveis pelo comando de suas vidas no processo de mudança.

Conclusões

Trabalhar a Arteterapia com dependentes químicos permite o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados à própria dependência, podendo os usuários expressar suas imagens internas e favorece o processo criativo e de cura psíquica. Concluiu-se que a utilização da técnica da modelagem e de pedras pode ser bastante explorada no trabalho com dependentes químicos e ser utilizada como uma ferramenta de cuidar em saúde mental.

Referências

ALLESSANDRINI, C. D. *Análise microgenética da oficina criativa: projeto de modelagem em argila*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BERNARDO, P. P. *A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos*. São Paulo: Editora da Autora, 2008. Vol. 1. Temas Centrais em Arteterapia.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Conselho Nacional da Saúde*. Resolução 196/96. Pesquisa com seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FABIETTI, D. M. C. F. *Arteterapia e envelhecimento*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES, A. C. A.; CARVALHO, A. M. P. Produção de modelagem em sessões de Arteterapia no contexto hospitalar pediátrico. *Rev. Mineira de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Coopmed, v.09, n.2, p.126-132, abr./jun., 2005.

Título:

RevLet – Revista Virtual de Letras

Nomes dos autores:

COUTINHO, Natália Helena de Camposⁱ

SILVA, Sílvia Ribeiro daⁱⁱ

Palavras-chave:

Estudos Científicos; Períodos Eletrônicos; Divulgação Científica

Justificativa/Base teórica:

Com a inovação dos sistemas de comunicação e com a entrada das novas tecnologias relacionadas a esses sistemas, houve enormes vantagens atreladas aos inúmeros segmentos sociais. Toda essa inovação e sua contribuição podem ser visualizadas quando, por exemplo, observamos o quanto ficou mais ágil o processo de recuperar informações buscando-as em bases bibliográficas em CD-ROM e *on-line*, bem como a agilidade que se tem para a obtenção de qualquer conteúdo desejado via ferramentas digitais.

Os periódicos eletrônicos revelam uma parte dessa inovação tecnológica, por apresentarem benefícios, não só na forma física, mas também nas bases que os colocam à disposição. Algumas das principais vantagens que podem ser arroladas quando se trata da disponibilização de um periódico eletrônico dizem respeito a uma maior facilidade na edição, maior rapidez na veiculação, sendo uma das formas mais rápidas e conceituadas de divulgação dos resultados de pesquisas pela comunidade acadêmica, bem como pelo fato de oferecer a possibilidade de acesso simultâneo.

Conta também a falta de necessidade de espaço físico para armazenamento e baixo custo, por conta da não utilização de papel, o que favorece o meio-ambiente. Segundo Willinsk (2007), as mudanças nos processos de editoração das publicações científicas em arquivos abertos (*on-line*) alteram aspectos de forma, aumentam o acesso, estimulam a qualidade editorial, ampliam a divulgação de conteúdos e melhoram a economia.

É lógico que não se pode perder de vista a qualidade da produção a ser divulgada. Daí a importância de uma política editorial explícita e um conselho editorial atuante.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código CAJ – 464)
Coordenador da ação: Sílvia Ribeiro da Silva

Uma revista eletrônica que publique trabalhos das áreas de Estudos Literários e Linguísticos oferece mais uma opção para que alunos, professores e pesquisadores brasileiros divulguem sua produção científica, trazendo grandes benefícios para as áreas, sem nos esquecermos de que nossa prioridade é sempre a qualidade, não a quantidade. Assim, a RevLet publica textos inéditos na área de Letras, cujos proponentes são alunos de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, mestres, doutores, pós doutores e demais pesquisadores da área.

A revista se constitui como uma boa possibilidade para divulgação da produção científica de alunos de cursos de pós-graduação, ampliando a oferta no mercado editorial brasileiro de periódicos para essa finalidade.

Objetivos:

- a) Produzir e publicar uma revista no modo de periódico eletrônico em Português, com divulgações semestrais de textos inéditos (artigos, resenhas e entrevistas), objetivando editar trabalhos científicos feitos por estudantes de pós-graduação, professores/pesquisadores na Área de Estudos Linguísticos e Literários de inúmeras instituições brasileiras ou de países que falam a Língua Portuguesa
- b) Fomentar interação e intercâmbio entre estudantes e professores/pesquisadores por meio da divulgação de trabalhos que ofereçam acréscimo no campo científico das áreas já mencionadas
- d) Divulgar trabalhos científicos entre as instituições, bibliotecas e pesquisadores, proporcionando intercâmbios ou trocas de revistas já existentes, proporcionando a todos a disposição dos exemplares para efetuar consulta

Metodologia:

RevLet – Revista Virtual de Letras, periódico eletrônico ligado ao curso de Letras da Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí, publica, duas vezes ao ano, textos científicos vinculados às áreas de Linguística e Literatura, estando aberta a todos os colaboradores do Brasil e do exterior (pós graduandos e pós graduados) que têm interesse pelos estudos relativos ao conteúdo textual-discursivo e literário.

São aceitos apenas trabalhos sobre esta temática. Caso apareçam artigos procedentes de outras áreas, apenas serão encaminhados aos pareceristas se houver interligação com a temática proposta (linguística e/ou literária). São divulgados somente os trabalhos originais que apresentem discussões teóricas ou pesquisas não publicadas anteriormente, podendo estar em modelo de artigo, resenha ou entrevista.

Todo resultado de pesquisa relacionada a seres humanos ou animais deve trazer o número do protocolo da comissão de ética, uma vez que se exige a aprovação prévia da comissão de ética ligada à instituição de origem do autor do trabalho. A entrevista deve apresentar a autorização do entrevistado. Os trabalhos devem ser escritos em Língua Portuguesa conforme as regras de Ortografia Oficial Vigente.

O julgamento do trabalho é feito em duas partes. A primeira consiste no recebimento do trabalho pelos editores chefes que avaliarão o seu conteúdo, o qual deve estar de acordo com a política editorial vigente da Revista e também em conformidade com as normas de publicação. Após a aprovação desta primeira etapa, inicia-se a segunda. O trabalho, então, tem toda e qualquer forma de identificação do proponente oculta. Em seguida, o texto é encaminhado para dois membros do Conselho Editorial, formado por professores e/ou pesquisadores de cada área específica com larga experiência acadêmico-científica na área.

Somente são publicados os trabalhos que forem aprovados pelos dois pareceristas. Caso haja sugestões de modificação por parte de um ou ambos pareceristas, o trabalho, com as devidas sugestões, é encaminhado ao seu autor, sem qualquer identificação dos pareceristas. Sendo as sugestões aceitas pelo proponente, o texto está apto para a publicação. Havendo discordância entre os pareceristas, é solicitada uma terceira opinião, em geral de um parecerista *ad hoc*.

O formulário encaminhado aos pareceristas é o seguinte:

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí RevLet – Revista Virtual de Letras – ISSN 2176-9125 Formulário para Avaliação de Artigos
O conselho editorial solicita que V. S. aprecie este artigo e devolva a sua avaliação por e-mail no prazo máximo de 03 (três) semanas. Pedimos a gentileza de não inserir comentários no(s) textos através da ferramenta "novo comentário"/"inserir comentário" (ou algo equivalente) do word, visto que, pelos comentários, pode ser possível a identificação do parecerista. Quaisquer comentários acerca do texto devem ser inseridos neste formulário, no campo destinado a este fim. Gratos pela contribuição!

Título:
Parecerista:
Parecer: ☐ Recomenda a publicação ☐ Recomenda a publicação com reformulações. Neste caso, indicar as sugestões no campo "observações" abaixo ☐ Não recomenda a publicação. Neste caso, indicar o(s) item(ns) que resultou(aram) na desaprovação do artigo ☐ Erros de linguagem ☐ Bibliografia desatualizada ☐ Título incoerente com o trabalho ☐ Problemas de método de análise e interpretação ☐ Tema proposto mal desenvolvido
Observações:

A revista tem licença para introduzir ajustes de formatação. Os editores chefes têm o direito de rejeitar determinados artigos cujas modificações não preencherem as solicitações feitas pelos pareceristas.

O proponente é comunicado do recebimento da sua cooperação no prazo de até oito dias e do resultado da avaliação de seu artigo em até sessenta dias após a data da primeira comunicação. Quando este prazo de sessenta dias não é o bastante para o fim do processo de tramitação, os proponentes são comunicados que seus trabalhos se encontram em período de avaliação.

O fato de um autor enviar um texto para publicação determina, automaticamente, cessão dos direitos autorais a ele concernentes, devendo o autor consultar os editores chefes em casos de republicação.

A publicação do artigo não é remunerada. É proibida submissão de artigos pelos editores chefes, bem como pelos membros do conselho editorial, assim como à bolsista e demais integrantes da equipe técnica.

Em relação à coordenação do projeto, ele funciona em duplas no sistema de rodízio. Assim, cada dupla tem um ano de atuação, podendo estender a coordenação do projeto por mais um ano, caso seja de interesse de um ou mais membros, sendo preciso o consentimento dos demais professores do quadro docente do curso de Letras.

Resultados, discussão

O projeto encontra-se no meio de seu período de duração. Recebemos 35 (trinta e cinco) textos da área de Linguística e 25 (vinte e cinco) da área de Literatura, totalizando 60 (sessenta) textos. Desse montante, 16 (dezesesseis) de Linguística estão em fase de avaliação pelos pareceristas e o mesmo montante da área de Literatura encontra-se com os avaliadores.

Até este momento, 65% dos textos enviados aos pareceristas da área de Linguística ainda não tiveram retorno acerca de sua aceitação ou não. Do total de textos da área devidamente avaliados pelos pares, 13% foram reprovados por ambos. Em relação à área de Literatura, 19% dos pareceristas não retornaram o parecer acerca da aceitação ou não dos textos que lhes foram enviados. Do total de textos avaliados pelos pares, 6% foram reprovados por ambos.

Os artigos tiveram datas de envio aos pareceristas diferentes. Assim, os textos da área de Literatura foram enviados aos pareceristas nos dias 27 e 28 de junho. Já os de Linguística foram encaminhados no dia 13 de agosto.

Considerações Finais:

Acreditamos que a divulgação de artigos científicos contribui para o avanço de estudos na área de linguagem. Deduzimos, portanto, que este projeto serve como uma alavanca auxiliar aos alunos, professores e pesquisadores da área de Letras, divulgando suas pesquisas científicas em âmbito nacional e internacional.

A próxima edição deve sair até o fim de dezembro.

Referências bibliográficas:

Willinsky, J. **Ensuring a Journal's Economic Sustainability While Increasing Access to Knowledge**, 2007. Mimeo.

Fonte financiadora:

Campus Jataí

ⁱ Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. natcamposdir@gmail.com

ⁱⁱ Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. shivonda@gmail.com

RITO-TEATRALIZANDO SANTA DICA: MEMÓRIAS, IMAGINÁRIOS E IMAGENS POÉTICAS

OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite de¹

Palavras-chave: Manifestações Populares em Goiás; Artes do Espetáculo; Santa Dica

Resumo:

No fértil terreiro-teatro de experimentações teatrais encontrei-me com Santa Dica, uma personagem viva, *in memoriam*, presente no estado de Goiás. Tomando por base discussões do Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Criações Cênicas *SoloS de Baco*¹ (EMAC, UFG); o livro *Sete Léguas de Paraíso*, um romance de Antônio José de Moura; e utilizando conceitos de Victor Turner (1974), como *liminaridade* e *communitas*, pretendo no presente trabalho iniciar algumas reflexões acerca da história acontecida em Lagolândia (GO) e traçar diálogos entre aspectos rituais das manifestações desta comunidade.



"Santa Dica" aos 21 anos de idade (1926)
Foto digitalizada cedida por Willian de Xangô (ROSAFA, 2008, p.81)

¹ *SoloS de Baco* foi criado em julho de 2009 como Projeto de Extensão e Cultura da Escola de Música e Artes Cênicas, vinculado à Universidade Federal de Goiás. Coordenado pela professora Ms. Natássia Garcia, o projeto de extensão tem como princípios: a preparação corporal para a cena; e a criação de Espetáculos Teatrais e/ou Intervenções Cênicas. O grupo vem desenvolvendo pesquisas como "Cultura, Corpo e Interações Artísticas"; e investigando aspectos da nossa contemporaneidade e concomitantemente relações de tradições que dialogam com a singularidade dos artistas que integram o grupo. Por isso, escolheu para seu primeiro trabalho artístico pesquisar a história de Santa Dica e as manifestações ritualísticas ocorridas em distrito de Lagolândia, povoado próximo de Pirenópolis (GO). Atualmente *SoloS de Baco* é formado por Allan Santana, André Siqueira, Danilo Fortaleza, Diogo Sanqueta, Gerda Arianna, Haroldo de Araújo, Isabela Junqueira, Kárita Garcia, Mariana Tagliari, Monica Poli, Pamela Raizia, Taiom Faleiro. <http://solosdebaco.blogspot.com>.

"A uns cem metros, entre outras a casa. Lá estava a santa, a divina, a morena sagrada".

Antônio José de Moura

As percepções da biografia desta personagem e das relações com as crenças do povoado de Lagolândia ainda são exploratórias. A coleta de material bibliográfico teve início em novembro de 2009; e a pesquisa de campo, planejada por mim e por André Siqueira, ator do grupo SoloS de Baco, começou a ser desenvolvida em janeiro de 2010. Os estudos, as pesquisas, as investigações para o processo de montagem ainda são embrionários. Entretanto, o movimento de rito-teatralizar as imagens, os imaginários e as memórias de Santa Dica começou; assim como algumas considerações conceituais, históricas-antropológicas- sociológicas-filosóficas-artísticas já começaram a ser tecidas pelo/no grupo SoloS. E, portanto, aqui compartilho minhas primeiras imagens acerca da entidade Santa Dica, pertencente à história de Goiás.

Goiás, Pirenópolis, Lagolândia. Imagem: Uma menina de sete anos, chamada Benedita Cipriano Gomes é dada como morta. Ela adoeceu e perdeu seus sinais vitais. "Nos procedimentos habituais do chamado "banho de defunto", a família notou que a menina suava frio. Com receio de enterrá-la o velório estendeu-se por três dias até que "Dica" ressurgiu da morte" (ROSAFA, 2008, p.82 – aspas do autor). Esse fato espalhou-se por toda a região e se teve a certeza coletiva que ocorrera um milagre.

A história de Dica parece ter tido início com sua suposta morte, em um ritual de passagem, em um momento de um corpo-limiar. "Van Gennep definiu os *rites de passage* como "ritos que acompanham toda a mudança de lugar, estado, posição social de idade". Ele também sugeriu que "todos os ritos de passagem ou de "transição" caracterizam-se por três fases: separação, margem (ou "*limen*", significado "limiar" em latim)² e agregação (*apud* TURNER, 1974, p.116 – aspas, grifos e parênteses do autor).

É no retorno à vida que são fundadas outras imagens de Santa Dica, por exemplo... por seus ensinamentos, Dica era considerada messiânica e curandeira:

² *Liminaridade* (TURNER, 1974) é a fase intermediária em que o indivíduo transita entre pontos ambíguos. No estado *liminar* há uma transformação simbólica da estrutura hierárquica da sociedade. Contudo, o *liminar* não significa ausência de normas e regras formais ou referenciais sociais.

Ainda adolescente, Dica já comandava uma legião de adoradores e devotos, formando um povoado em volta de sua casa, culminando uma forte influência na região. Nas margens do Rio do Peixes, também conhecido como Rio Jordão por ter sido atribuído a ele poderes milagrosos, Dica arrebanhava mais seguidores. Lá realizava as primeiras curas e transmitia à população os “recados dos anjos”, fato que, segundo depoimento de seus seguidores, conhecidos por “diqueiros”, levaram-na, a partir de uma das mensagens que ela dizia ter recebido dos anjos, a querer criar, no final da década de 1920, um estado independente do Brasil com leis próprias. Mais tarde a região ficou conhecida por “República dos Anjos” (VASCONCELLOS *apud* ROSAFA, 2008, p.82 – aspas do autor).

Era sobre uma cama, completamente imobilizada, inerte e “inconsciente” que Dica pronunciava conselhos e respondia consultas nas chamadas ‘conferências’:

Quando vai ficando em transe, isto é, quando dela vem se apoderando esta espécie de enervação de seu corpo e a perda dos sentidos, vê, claramente, com os olhos abertos, uma várzea muito grande e limpa, onde as pessoas do outro mundo se encontram, chegando mesmo a verificar a presença, ali, de alguns conhecidos seus, já mortos, mas nada ouve a ser uma campainha que soa a seus ouvidos, fatos esses que são o prenúncio, como disse, de um estado de torpor ou mesmo de insensibilidade absoluta em que minutos depois cai e sob o qual dizem falar em nome dos espíritos (...). [sic] Que as pessoas que vê na várzea a quem se referiu tem um todo diferente das da terra, pois são de ordinário bastante alvas e trajam-se de modo diverso dos deste mundo. – Trecho extraído de um depoimento de Dica no processo 651, 1925:52 v e 53 (*apud* ROSAFA, 2008, p.82-83).

Na oportunidade das conferências, que reuniam um enorme número de pessoas vindas de todos os lugares do estado e também do país, havia também as festas de alguns outros santos como: São João, Nossa Senhora da Conceição e Divino Espírito Santo. “Nas ocasiões de festas que se realizavam na Lagoa para ali afluía uma enorme população, sendo a festa de Dezembro calculada (...) [sic] em cerca de quinze mil pessoas” (VASCONCELLOS *apud* ROSAFA, 2008, p. 84). Essa mobilização e, ao mesmo tempo, a *Carta Sagrada*³ faziam com que a preocupação da igreja e dos políticos aumentasse. “A proposta de uma vida igualitária, incluindo o direito à terra [divisão de

³ Espécie de testamento recebido, segundo a crença geral, por aquela comunidade, diretamente dos anjos (ROSAFA, 2008, p. 85).

recursos e colheitas entre a comunidade], sob a proteção divina, pregada por Santa Dica” (ROSAFA, 2008, p. 85) não causou satisfação.

Neste sentido, observando a história de Santa Dica considero o conceito de *Liminaridade*, cunhado por Victor Turner (1974), o qual também está associado à noção de margem. *Liminaridade* termo empregado pelo autor para se referir a indivíduos “transitantes” ou de “passagem” de uma posição de *status* ou lugar para outro, no sentido social e espaço-ritual: qualquer *personae* que flutua entre dois mundos. Este conceito me chama atenção nesta pesquisa porque, segundo Turner, é por meio dos “dramas sociais” que serão definidos estes estados *liminares*. Os conflitos sociais, emergem nos *entres*, nos intervalos celulares da estrutura social, criando fendas no tecido da estrutura e propiciando aos atores sociais a experiência de estarem à margem da sociedade, mas criando outras relações, inclusive simbólicas. Ao passo que é com este movimento de ebulição onde parece emergir o conceito de *Communitas*, antiestrutura (nas palavras de Turner), motivada por valores, crenças, ideais coletivos e comunhão. Esse “comitatus” não-estruturado, na definição de Turner, não configura ausência de estrutura, mas, sobretudo, numa resposta aos modelos de organização social. Interrompendo o fluxo habitual da vida cotidiana e propondo outros fluxos, “A distinção entre estrutura e “communitas” não é apenas a distinção familiar entre “mundano” e “sagrado”, ou a existente por exemplo entre a política e a religião” (TURNER, 1974, p.119 – aspas do autor). O que Turner sugere é que o sentimento de *communitas* interpela as figuras marginais e anônimas, motivando micropolíticas.

Finalmente ou inicialmente, traçando relações entre o conceito de *communitas* e a as relações do povoado de Lagolândia deparei-me com a seguinte colocação: “todos esperavam que, dentro de uma visão sertaneja de mundo, dali poderia surgir uma sociedade nova, constituída ou reconstituída na região do sagrado. Era a crença popular baseada na magia religiosa” (VASCONCELLOS *apud* ROSAFA, 2008, p. 84). A pedido de Dica, ela foi enterrada no quintal da casa onde viveu em Lagolândia. Em 1970, embaixo de uma velha gameleira, foram guardados os vestígios do seu corpo-memória. No imaginário popular a gameleira tornou-se (com licença poética) um ambiente simbólico que representa “ao mesmo tempo uma sepultura e um útero” na “rica proliferação de símbolos liminares” (TURNER, 1974, p.118).

Referências Bibliográficas

MOURA, Antônio José de Moura. **Sete Léguas de Paraíso**. São Paulo: Global, 1989.

ROSAFA, Vagner. **Terreiro de Umbanda Mártir de São Sebastião**: Registros de patrimônio imaterial (Dissertação/ Documentário em DVD/ CD áudio/ fotografias/ Composição Musical). Dissertação de Mestrado defendida pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Patrimônio Cultural, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia, Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2008.

TURNER, Victor. **O Processo Ritual**. Tradução de Nancy Campi de Castro. Petrópolis: Vozes, 1974.

¹ Profa. Ms. da Escola de Música e Artes Cênicas, UFG; Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UFG (Bolsista FAPEG). **Contato** [natassia.garcia@yahoo.com.br].

TÍTULO

Serviço de Diagnóstico por Imagem – atendimentos em ultrassonografia

AUTORES

BRAGATO, N.¹; **ARIZA**, P. C.¹; **COSTA**, A. P. A.²; **GONÇALVES**, P. V. R.³
BOGOEVICH, A. M.³; **BORGES**, N. C.⁴.

PALAVRAS-CHAVE

Diagnóstico por imagem, exame complementar, ultrassom.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Diagnóstico por Imagem é fundamental na medicina veterinária, pois possibilita um diagnóstico mais preciso e ajuda na definição do prognóstico, garantindo um atendimento clínico-cirúrgico de qualidade. E também é um importante meio de prestação de serviço a comunidade, oferecendo um atendimento de qualidade por um preço mais acessível.

O serviço é a principal ferramenta de treinamento para os residentes e alunos de graduação da faculdade, pois, oferece a oportunidade para os alunos colocarem em prática os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas e pesquisas. Além disso, possibilita também o desenvolvimento de estudos e pesquisas para o avanço da área de Diagnóstico por Imagem na Medicina Veterinária, e a troca de experiências entre os membros de ensino superior e professores.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EV-68): nome do coordenador (Prof. Naida Cristina Borges).

O Setor de Diagnóstico por imagem presta serviços em duas áreas: ultrassonografia e radiologia. O serviço de ultrassonografia é um importante método de diagnóstico complementar, por ser um método não invasivo e possibilitar a visualização das características das estruturas internas, sendo o método de escolha para o diagnóstico de doenças que envolvem tecidos moles (CARVALHO, 2004).

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do serviço de ultrassonografia que foram realizados pelo Setor de Diagnóstico por imagem, do período de Janeiro a Agosto de 2010.

OBJETIVOS DO SERVIÇO

1. Atender a demanda dos serviços de Cirurgia, Clínica e Diagnóstico por Imagem dos veterinários que atuam no HV/EV/UFG.
2. Atender a demanda de solicitações ultrassonográficas externas aos serviços do HV/EV/UFG.
2. Oferecer segurança e qualidade no atendimento à comunidade no Hospital Veterinário.
3. Fornecer treinamento para os residentes e alunos da graduação participantes do Serviço.
4. Criar protocolos, registros e condutas que contribuam para solucionar alguns dos problemas ainda existentes na área de Diagnóstico por Imagem.
5. Apoio e treinamento a experimentos de pós-graduação que requeiram a aplicação destas técnicas.

METODOLOGIA

Local de realização do projeto: Setor de Diagnóstico por Imagem do HV/EV/UFG.

O Serviço de Diagnóstico por Imagem funciona conforme os horários de atendimento do Hospital Veterinário, os exames ultrassonográficos são agendados após avaliação do médico veterinário e preenchimento do pedido de exame. O

Serviço conta com o residente na área, alunos pós-graduação e alunos de graduação. Todos são supervisionados pela professora da área de Diagnóstico por imagem.

Os critérios para a realização de procedimentos devem estar de acordo com as condições dos pacientes e com a disponibilidade de recursos materiais, infraestrutura e logística. Os exames ultrassonográficos são realizados conforme métodos convencionais descritos na literatura (CARVALHO, 2004; NYLAND & MATOON, 2005) de acordo com as espécies: animais de estimação, animais de produção e animais silvestres.

RESULTADOS DE ABRIL A JULHO DE 2009

O número de exames ultra-sonográficos realizados, no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG, durante os meses de Janeiro a Agosto de 2010, estão relacionados na Tabela 1.

Tabela 1: Número de procedimentos ultrassonográficos realizados no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG, durante os meses de Janeiro a Agosto de 2010.

	Valores absolutos (n)	Percentual (%)
Caninos	459	90,71
Felinos	36	7,11
Ovinos	2	0,40
Bovinos	2	0,40
Animais silvestres	7	1,38
TOTAL	506	100

No período avaliado, foram realizados 506 procedimentos ultrassonográficos. Destes, 495 exames ocorreram em animais de estimação, sendo 459 em caninos e 36 em felinos. Quatro exames em animais de produção, sendo dois ovinos e dois bovinos e sete em animais silvestres, sendo cinco quatis, um rato e um papagaio do mangue. A grande maioria dos atendimentos veio de solicitações dos veterinários

que atendem no Hospital Veterinário, totalizando 92,9%. Apenas 7,1% foram solicitações encaminhadas por veterinários particulares.

Adicionalmente, foram realizadas três biópsias guiadas por ultrassom em cães, que permitiram a realização deste procedimento de forma menos invasiva, sem a necessidade de um procedimento cirúrgico. Além disso, o serviço de ultrassonografia também foi utilizado algumas vezes para a realização de cistocentese guiada para colheita de urina, um procedimento simples, mas que tem o risco de perfuração de vísceras minimizado com a utilização da ultrassonografia.

As solicitações para o exame ultrassonográfico foram variadas e tiveram como base as suspeitas clínicas, cujas principais foram: piometra (14,8%), o check-up abdominal (10,9%), avaliação de gestação (9,8%) e hepatopatia (8,7%) em caninos e check-up abdominal (22,2%), nefropatia (13,9%), suspeita de cálculo urinário (11,1%) e avaliação de gestação (11,1%), em felinos.

Os animais de produção que foram avaliados pela ultrassonografia pertenciam ao plantel da Escola de Veterinária. Foram realizados exames da glândula mamária com suspeita de mastite (dois ovinos e um bovino), exames de um bezerro com suspeita de poliartrite e de um bovino adulto com suspeita de efusão pleural.

A maior parte dos animais silvestres atendidos foi encaminhada pelo CETAS (Centro de Triagem de Animais Selvagens), sendo atendidos cinco quatis (um com suspeita de gestação, um com obstrução intestinal e os outros para check-up) e um papagaio do mangue para avaliação de uma massa pericloacal. Um dos animais silvestres era um rato de estimação que apresentava uma massa extra-abdominal.

Grande parte das solicitações de exame ultrassonográfico teve como motivo o check-up ou avaliação de algum sistema abdominal específico. Dos procedimentos de check-up, 61,7% foram diagnosticados com alguma enfermidade e 38,3% não apresentaram alterações dignas de nota. Com estes resultados verifica-se a importância da ultra-sonografia em diagnosticar enfermidades que os animais apresentavam de forma subclínica e só foram diagnosticadas durante o check up, possibilitando um tratamento precoce destas patologias.

Em relação às suspeitas clínicas levantadas pelos médicos veterinários 61,6% foram confirmadas e 22,3% apresentaram alterações diferentes das suspeitas levantadas, permitindo direcionar melhor o clínico na hora do tratamento. Em 16,1% dos animais examinados não foram encontradas alterações dignas de nota.

CONCLUSÕES

O serviço de ultrassonografia do Setor de Diagnóstico por Imagem mostra-se fundamental para o apoio no atendimento clínico-cirúrgico no Hospital Veterinário da UFG e para o atendimento da comunidade de clínicos veterinários de regiões metropolitanas Goiânia. A ultrassonografia auxilia em diagnósticos mais precisos e na elaboração de prognósticos quanto ao estado de saúde dos animais. A maioria dos animais atendidos pelo serviço são animais de estimação, o que confirma o grande valor afetivo destas espécies e o desenvolvimento da pesquisa em diagnóstico por imagem na área de pequenos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, Cibele F. **Ultrassografia em pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004. 365p.
- NYLAND, T. G.; MATTON, J. S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. 469p.
- BURK, R. L.; FEENEY, D. A. **Small animal radiology and ultrasonography a diagnostic atlas and text**. 3 ed. Saunders, 2003. 740p.

i

ⁱ 1 Graduando(a) Aluno(a) PROVEC do Serviço de Diagnóstico por Imagem HV/EV/UFG

nathaliabragato@yahoo.com.br

2 Residente em Diagnóstico por Imagem HV/EV/UFG

3 Aluno (a) de pós-graduação em ciência animal nível mestrado EV/UFG

4 Professora – Coordenadora do Serviço de Diagnóstico por Imagem HV/EV/UFG

naida@vet.ufg.br

COMUNIDADE AQUÁTICA

SOARES, Nathanna Graciano⁽¹⁾**FREITAS**, Edney Rocha⁽²⁾**PEDROZA**, Poliana Siqueira⁽³⁾**SANTOS**, Alessandro Quintino dos⁽⁴⁾**SOUZA**, Luís César de⁽⁵⁾**Resumo**

Comunidade Aquática é um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Campus Jataí; aprovado pela Pro-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UFG) e devidamente cadastrado no Sistema de Informação de Extensão e Cultura (SIEC). Está em andamento desde sua aprovação, no ano de 2009, e tem previsão de duração até 2012. Tem como público alvo os acadêmicos, docentes, servidores técnico-administrativos da UFG (comunidade interna), alunos de escolas públicas, estaduais e federais (comunidade externa) e toda a comunidade jataiense. O projeto tem o intuito de aproximação do curso de Educação Física com a comunidade em geral, fomentar a experiência profissional dos acadêmicos e principalmente qualidade de vida dos participantes. As atividades oferecidas pelo projeto são: natação, hidroginástica. No entanto, há expectativa de no próximo ano possamos ofertar polo aquático, atividades aquáticas recreativas, lúdicas, de treinamento e competições esportivas.

Palavras-chave: Atividades Aquáticas, Comunidade, Aperfeiçoamento Profissional.

A natação por não ser um desporto comum nas escolas estaduais, municipais e federais de Jataí – GO facilitou a participação dos interessados. As aulas são ministradas pelos monitores acadêmicos do Curso de Educação Física, os quais utilizam da metodologia aprendida durante a realização da disciplina de metodologia de ensino e pesquisa em natação oferecida no 1º período da

1 Discente do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física UFG / Campus Jataí, bolsista PROBEC.

2 Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Goiás / Campus Jataí, na área de Educação Física e Esportes.

3 Discente do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física UFG / Campus Jataí.

4 Discente do 8º período do curso de Licenciatura em Educação Física UFG / Campus Jataí, bolsista PROVEC.

5 Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Goiás / Campus Jataí, na área de Educação.

Faculdade. Durante todo o processo de realização do projeto os monitores têm buscado ampliação de seus conhecimentos em livros, artigos entre outros.

Segundo Meier (1981), a natação assume um lugar privilegiado entre os exercícios físicos à medida que o aluno vivencia a liberdade de movimentos, que podem ser executados em todos os sentidos contra a resistência da água, assim toda a musculatura é requisitada durante a natação. Nesse contexto, também Barbosa (2001) e Bonachela (1994), afirmam que a hidroginástica protelará o processo de envelhecimento e trará benefícios anatomo-fisiológicos, cognitivos e sócio-afetivos aos indivíduos, tornando-os mais sadios (ausência de doenças), independentes, sociáveis e eficientes, o que virá a proporcionar-lhes melhor qualidade de vida.

A hidroginástica nada mais é do que uma ginástica, só que é praticada dentro do meio líquido de forma adequada. As pessoas que mais procuram esse tipo de atividade são os idosos, que vão em busca da saúde, porém pode ser praticada por qualquer pessoa independentemente da idade. A hidroginástica é bem eficaz e pode ser mais estimulante em relação á outras atividades físicas. É indicado principalmente para quem tem muita dor no corpo, problema na coluna e pouca resistência física. Elimina o cansaço e stress alem de ser relaxante para o corpo e mente. A hidroginástica oferta a melhora da postura, maior flexibilidade do corpo, fortalecimento da massa muscular, eliminação de gorduras maléficas, mais rendimento do exercício, em relação á outros na terra e aumento da resistência física.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que a promoção da saúde deve focar a população como um todo e não apenas grupos de risco como uma questão individual. Assim, a prática de exercícios físicos pode colaborar incomensuravelmente para com a melhoria da qualidade de vida e promoção da saúde daqueles que delas se beneficiam. Com as atividades aquáticas não seria diferente, porque além dos inúmeros benefícios trazidos com os exercícios físicos, as atividades aquáticas podem ser praticadas por qualquer indivíduo independentemente do sexo, idade e profissão.

A natação é um esporte completo, pois, mexe com toda musculatura. Dos benefícios que as atividades aquáticas podem oferecer destacamos, de acordo com Tahara et. al. (2006), os seguintes: estimulação de toda musculatura e manutenção do tônus muscular, efeitos benéficos nos sistema respiratório e cardiovascular,

tendência à elevação da auto-estima, maior disposição para enfrentar as atividades cotidianas, podemos ainda acrescentar, retarda o envelhecimento, melhora a coordenação motora, ajuda a queimar calorias.

Existem vários tipos de alunos exercendo atividades no projeto, crianças a partir de 12 anos e também possui idosos, alunos saudáveis e com problemas de saúde, como: aluno com desvio na coluna (cifose), hipertensos, problemas respiratórios, sedentários, entre outros. O trabalho exercido com eles é diferenciado visando auxílio na melhoria da qualidade de vida já argumentado por ele que a procura é com esse objetivo. O projeto é diversificado e, para cada situação, são feitas as adaptações necessárias de acordo com o nível e o interesse dos grupos, permitindo verificar e diferenciar tipos de reações quanto aos benefícios que a natação e a hidroginástica trás a cada um deles. São apresentados alguns exercícios que poderão compor a programação das aulas, bem como outras atividades aquáticas que poderão ser aplicadas de forma criativa, enriquecendo ainda mais o conteúdo das atividades.

As atividades físicas têm importante papel no controle da pressão arterial, pois é um método não medicamentoso de controlar esse mal. As aulas com os alunos hipertensos são ministradas de maneira que a intensidade maior do exercício é utilizada na parte inferior e menor intensidade na parte superior, podendo fazer trabalho com os membros em sintonia ou não. Monteiro e Sobral Filho (2004, s/p) afirmam que:

a Sociedade Brasileira de Cardiologia recomenda que os indivíduos hipertensos iniciem programas de exercício físico regular, desde que submetidos à avaliação clínica prévia. Os exercícios devem ser de intensidade moderada, de três a seis vezes por semana, em sessões de 30 a 60 minutos de duração, realizados com frequência cardíaca entre 60% e 80% da máxima ou entre 50% e 70% do consumo máximo de oxigênio. Com discretas modificações, essas recomendações estão concordantes com as de outras entidades internacionais.

Em relação aos que possuem problemas respiratórios Soares e Juvêncio (2010, p. 59) trazem que,

a natação, como os exercícios respiratórios, traz diversos benefícios ao paciente, pois aumenta o débito cardíaco em relação ao nível basal; aumenta o fluxo sanguíneo através dos músculos ativos, eleva-se a pressão arterial e venosa; assim estimula-se o metabolismo geral do organismo. Ocorre também – o que, neste caso, mais nos interessa – um aumento

imediate da frequência respiratória ao se iniciar um exercício, com estimulação do metabolismo geral do corpo.

Desta forma podemos concluir que o trabalho a ser feito com esses alunos é importante, necessário e extremamente valioso tanto para nós monitores que carregamos na bagagem uma experiência vantajosa quanto para os alunos aptos a desenvolver as atividades.

Estão participando no momento três monitores sendo eles: uma bolsista PROBEC, um bolsista PROVEC e uma aluna voluntária. Todas as turmas são acompanhadas pela bolsista visto que cumpra sua carga horária de 20 horas semanais. As atividades realizadas são distribuídas da seguinte forma: são quatro turmas para natação (natação iniciados comunidade interna da UFG, natação iniciados comunidade externa da UFG, natação iniciantes comunidade interna da UFG, natação iniciantes comunidade externa da UFG) e uma turma para hidroginástica. Cada turma realiza duas aulas por semana e aulas são de segunda-feira a quinta-feira com cinquenta minutos de duração.

Mas como nada é perfeito o tempo frio foi um fator que nos prejudicou muito no semestre passado devido a região sudoeste ter esse clima característico e a piscina do Campus da UFG não ser aquecida a evasão dos alunos foi bastante notável prejudicando o rendimento do trabalho e a desestimulação dos monitores.

De acordo com a necessidade de cada aluno o acompanhamento é feito dentro da piscina juntamente com o monitor para que se passe certa segurança ao mesmo. As aulas de natação para os iniciantes começam nos princípios básicos para se aprender a nadar, ou seja, desde a adaptação ao meio líquido juntamente com atividades lúdicas para que os alunos se empenham mais em realizar as aulas e as aulas de natação para os iniciados é realizada na perspectiva de rendimento, aprimoramento do nado; ambas as aulas aplicadas com materiais oferecidos pela faculdade.

As aulas de hidroginástica visam condicionamento com exercícios aeróbios e exercícios para promover o desenvolvimento da resistência muscular, flexibilidade, condicionamento físico, cardiovascular e respiratório além de proporcionar o bem estar após um dia de trabalho, isso torna sua prática estimulante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONACHELA, V. *Manual básico de hidroginástica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

BARBOSA, J. H. P. *Educação física em programas de saúde*. In: curso de Extensão universitária, Educação Física na Saúde. Centro Universitário Claretiano: Batatais - SP, 2001.

MEIER, M. *Atividade Física para Deficiente*. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Física e Desportos. Brasília: SEED/MEC, 1981.

MONTEIRO, Maria de Fátima; SOBRAL FILHO Dário C. *Exercício físico e o controle da pressão arterial*. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Vol.10 nº.6 Niterói Nov./Dez. 2004. Acesso em: 27 de agosto de 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922004000600008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. *Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais*. Petrópolis: Vozes. 2006.

SOARES, Priscila Gonçalves; JUVÊNCIO, José de Fátima. A natação enquanto forma de fisioterapia respiratória. *R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora*, Vol. 12, nº. 1, Jan. de 2010. Acesso em: 28 de agosto de 2010. Disponível em: <<http://www.lojaeditora.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/viewFile/461/429>>

TAHARA, Alexander Klein; SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira; TAHARA, Ariany Klein. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de Vida. *Revista Digital*, Buenos Aires, Ano 11, nº 103, Dez. de 2006. Acesso em: 23 de agosto de 2010. Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd103/atividades-aquaticas.htm>>

MINI-CURSO: A ESCOLA VAI À SEMANA DO ICB – ICB PROMOVENDO A SAÚDE DO ESCOLAR

SILVEIRA, Nusa de Almeida¹, MORAIS, Camila Otto Mariane²; CAMARGO, Denise Silva³, SILVA, Elaine Fernanda⁴ MATOS, Lécia Garcia⁵, GALDINO, Pablinny Moreira⁶, NASCIMENTO, Marcos Vinícius Mariano⁷, LEMOS, Cristiane Lopes Simão⁸, COSTA, Elson Alves⁹, ULHOA, Cirano Jose¹⁰.

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta de extensão fundamenta-se no campo de educação em saúde e tem como objetivo promover a saúde e qualidade de vida do público-alvo de duas escolas públicas de Goiânia que atendem ao ensino fundamental e ao ensino médio. A Promoção da Saúde tem sido considerada como uma das estratégias do setor saúde para alcançar uma melhor qualidade de vida da população. É definida pela Carta de Ottawa como “o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo” (WHO, 1987). Por outro lado, a educação em saúde é vista como um processo ativo que engloba mudanças no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos, contribuindo com a aquisição, mudança ou reforço de conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas à saúde (MARCONDES, 1972). O espaço escolar representa um ambiente extremamente significativo de socialização e formação da cidadania dos alunos, no qual eles desenvolverão suas habilidades e competências fundamentais que garantirão sua autonomia e capacidade decisória futuras. (Busquets, 1998). Como elementos fundamentais na construção da cidadania, a promoção da saúde e qualidade de vida devem ser temas prioritários no âmbito escolar. Esta ação de extensão foi executada durante a realização da Semana do ICB, na forma de um mini-curso oferecidos a alunos de duas escolas públicas de Goiânia, com doze horas de duração, no período de 31 de agosto a 03 de setembro de 2010.

2. OBJETIVOS

- Possibilitar a participação de alunos de escolas públicas de Goiânia na XXI Semana do ICB.
- Promover ações relacionadas à promoção da saúde e qualidade de vida na forma de palestras e debates.
- Despertar para o conhecimento do processo de produção científica
- Dar início a uma ação de extensão que será executada durante o ano de 2011.
- Promover uma interação entre a universidade e a comunidade.

3. METODOLOGIA

A proposta educativa desse trabalho constitui-se de quatro palestras que foram desenvolvidas por quatro docentes do Instituto de Ciências Biológicas, durante a realização da XXI Semana do ICB, no período de 31 de agosto a 03 de setembro. Cada tema foi desenvolvido com três horas de duração. Foram convidados a participar do mini-curso 70 alunos da Escola Municipal João Braz, situada no Bairro São Judas Tadeu, próximo ao Campus II da UFG e 70 alunos do Colégio Pré-

Universitário, situado no Setor Leste Universitário, próximo ao Campus I da UFG. Dos 140 alunos convidados, em torno de 90 alunos compareceram ao mini-curso. Foi utilizado o critério de presença mínima de 70% para fins de certificação de participação. No primeiro e último dias do curso foi entregue aos alunos um questionário que tinha por objetivo traçar um perfil do público-alvo em relação ao conhecimento dos temas abordados no curso. Com este intuito foram elaboradas questões de respostas objetivas sobre os quatro temas abordados durante o mini-curso. Algumas delas tinham por objetivo conhecer melhor o público-alvo, tais como: “você gostaria de ser um cientista no futuro?” ou ainda: “você conhece alguém que passou mal com o uso de plantas medicinais?”. Em outras, o objetivo da pergunta era comparar o conhecimento sobre o tema abordado antes da palestra e comparar com depois da palestra. Neste caso, os alunos responderam à mesma questão no início e no final do curso.

Os temas tratados foram:

Dia 31/08 (terça-feira) – Cientista – que bicho é esse? – desenvolvido pelo Prof. Dr. Cirano José Ulhôa. Neste dia os alunos foram deslocados para o CINE UFG onde assistiram a um filme produzido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, que mostrava uma história do desenvolvimento do conhecimento. Em seguida, o professor discorreu com os alunos sobre a importância das descobertas científicas e o que elas podem representar na qualidade de vida e saúde da população. Como exemplo dessa aplicação, foi mostrado outro vídeo que tratou da função das mitocôndrias na célula e como esta descoberta tem sido utilizada pela medicina no tratamento de diferentes doenças.

Dia 01/09 (quarta-feira) – Planta medicinal – charlatanismo X ciência – este tema foi desenvolvido pelo Prof. Dr. Élon Alves Costa, com participação de dois alunos de pós-graduação Marcos Vinícius Mariano Nascimento e Pablinny Moreira Galdino, que apresentaram algumas plantas medicinais típicas do Cerrado e alguns resultados encontrados no laboratório. Foi ainda apresentado um histórico de como as plantas medicinais têm sido utilizadas pelo homem ao longo da história da humanidade e os riscos que o uso inadequado destas plantas pode causar para a saúde da população.

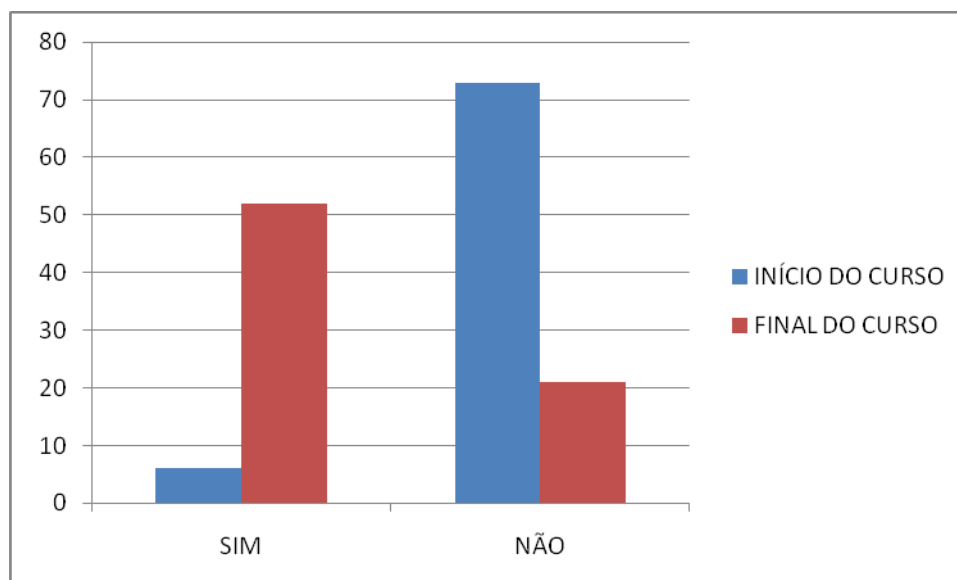
Dia 02/09 (quinta-feira) – Sistema Único de Saúde – para que e para quem? – este tema foi desenvolvido pela Profa. MS. Cristiane Lopes Simão Lemos que também apresentou um vídeo para os alunos no CINE-UFG, que trata de diferentes Sistemas de Saúde de alguns países como Canadá, França, Cuba, Alemanha, Estados Unidos, mostrando que o acesso da população à saúde não está garantido em países considerados ricos. Após a apresentação do vídeo foi feito um debate comparando as condições dos diferentes países apresentados com o Brasil, que assegura pela constituição, o direito à saúde e que tem um sistema de saúde público.

Dia 03/09 (sexta-feira) – Guia Alimentar para a população brasileira – como usar? – este tema foi apresentado pela Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira, que apresentou a publicação do Ministério da Saúde, focando nos temas relacionados aos modos de vida saudáveis, os dez passos para a alimentação saudável, a pirâmide alimentar, as consequências do uso do tabaco e álcool, os benefícios da atividade física.

4. RESULTADOS

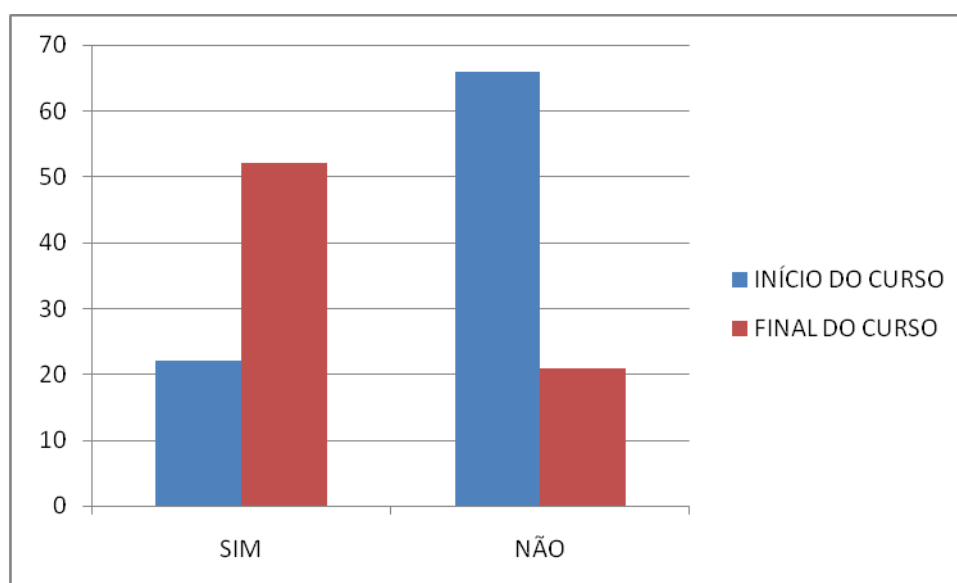
Através do questionário distribuído entre os alunos foi possível identificar em algumas perguntas que o grupo de alunos foi capaz de apreender conceitos tratados durante as palestras. Exemplo desta constatação pode ser citado na seguinte questão: Você sabe a diferença entre planta medicinal e medicamento fitoterápico? As respostas a esta questão pode ser visualizada no gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Comparação das respostas no início do curso e final do curso à pergunta: “Você sabe a diferença entre planta medicinal e medicamento fitoterápico?”



Outro exemplo em que esta constatação apresentou-se claramente foi em relação à pergunta: você já ouviu falar em Centro de Informação Toxicológica (CIT)? As respostas a esta questão pode ser visualizada no gráfico 2.

Gráfico 2: Comparação das respostas no início do curso e final do curso à pergunta: “você já ouviu falar em Centro de Informação Toxicológica (CIT)?”



Em outras questões foi possível traçar um perfil do público-alvo do mini-curso, proveniente das duas escolas públicas participantes. Como por exemplo: das 87 respostas obtidas à pergunta: “você acha que plantas são capazes de curar doenças?”, 86 alunos responderam que sim, sinalizando a grande aceitação entre os alunos da eficácia das plantas medicinais. Outro aspecto que chamou atenção entre os alunos foi a resposta dada à pergunta: “você gostaria de ser um cientista no futuro?” sessenta e sete das 88 respostas obtidas (76%) foram negativas a esta questão e as razões apresentadas também são dignas de nota: “porque você trabalha muito para não chegar a lugar nenhum”; “porque não me estimula em nada”; “porque não tem nada a ver comigo”; “não sou boa criadora”; “porque eu acho esquisito”. É importante ressaltar que os alunos participantes da Escola Municipal João Braz cursam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e que os alunos do Colégio Pré-Universitário que participaram do mini-curso eram provenientes do 2º ano do ensino médio. As respostas analisadas não levaram em conta a origem do aluno. A análise global das respostas servirá como ponto de partida para ações de educação em saúde que serão desenvolvidas junto às escolas durante o ano de 2011, como parte de uma ação de extensão mais ampla.

5. CONCLUSÃO

As ações propostas neste projeto de extensão buscaram desenvolver práticas educativas que foram além de ações pedagógicas curriculares como forma de alcançar transformações no público-alvo, com o intuito de buscar uma nova forma de compreensão de mundo, do modo de vê-lo e percebê-lo. No que se refere à educação em saúde, pode-se perceber que o tema saúde e o ambiente escolar são campos interligados e que é possível promover a saúde não apenas pela difusão de informações, mas também por práticas em diferentes espaços comunitários. Por fim, esta iniciativa ainda busca incentivar as escolas participantes a adoção de uma prática cotidiana embasada nos moldes das Escolas Promotoras da Saúde, como meio de construção da cidadania, numa busca constante de uma vida melhor, assentada em escolhas de hábitos e estilos de vida mais saudáveis.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSQUETS, M.D, et all. Temas transversais em educação. Bases para a formação
MARCONDES, R. S. Educação em Saúde na Escola. Revista de Saúde Pública, 6: 89-96, 1972.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Ottawa Charter for health promotion. Health Prom, Ottawa (CA), v.1, n.4, 1987

¹ Coordenadora da ação. Professora de Fisiologia, ICB/UFG, nusa@icb.ufg.br

² Bolsista de Extensão - PROVEC. ICB/UFG.

³ Bolsista de Extensão. PROVEC ICB/UFG.

⁴ Bolsista de Extensão - PROVEC. ICB/UFG.

⁵ Técnica administrativa – ICB/UFG.

⁶ Aluna de pós-graduação – ICB/UFG.

⁷ Aluno de pós-graduação – ICB/UFG.

⁸ Professora do EAD – ICB/UFG

⁹ Professor de Farmacologia – ICB/UFG.

¹⁰ Professor de Bioquímica – ICB/UFG.

Trabalho redigido pela coordenadora da ação de extensão (ICB 53), Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira

MANUTENÇÃO DE PEQUENAS ÁREAS AJARDINADAS

SILVA, Oscar Rosa da¹; **AMELOTI NETO**, Francisco¹; **PRADO**, Marcelo Marques de Oliveira¹; **SANTOS**, Flávio Pereira dos¹; **SOUZA**, Felipe Borges Vasques de¹; **PIRES**, Larissa Leandro²; **ALVES JÚNIOR**, José²

Palavras-chave: paisagismo, manutenção de jardim, plantas ornamentais, qualidade de vida.

1. INTRODUÇÃO

Um jardim é uma estrutura espacial ao ar-livre, construída e projetada pelo homem, normalmente inserido em uma micropaisagem de contexto próprio. Caracteriza-se pela forte presença da vegetação. Refere-se ao espaço verde destinado à fruição lúdica, ou com finalidade específica (MESQUITA, 2006. p.20).

O jardim existe quase sempre em função de determinado grupo social e, nestas circunstâncias, devem existir influências recíprocas; além disso, nos caracteres gerais de sua composição, reflete diversas tendências, notadamente as de seu proprietário e as de seu idealizador.

Normalmente, quando se investe em um projeto arquitetônico, seja uma residência unifamiliar, plurifamiliar ou mesmo comercial, procura-se, ao final, valorizar a obra com um bom projeto paisagístico. Da mesma forma, as administrações municipais já descobriram que projetos paisagísticos para ambientes públicos, tais como praças, ruas e áreas verdes, valorizam sobremaneira a cidade, melhorando a qualidade de vida dos cidadãos.

O uso de jardim, no entanto, não é privilégio de construções grandes e luxuosas, e amiúde, pode-se ver como pequenos jardins bem cuidados valorizam construções simples. Frequentemente, tem-se presenciado, e os proprietários desses jardins têm aprendido com experiências próprias, que o projeto paisagístico em si, por mais bem elaborado e dispendioso que tenha sido, não é suficiente para manter o imóvel valorizado. Para que o projeto não seja descaracterizado, o trabalho de manutenção é exigido constantemente. As áreas verdes, jardins e praças, para não perderem o foco de ornamentação e continuarem agradáveis, precisam receber tratamentos constantes de pessoas habilidosas e habilitadas tecnicamente para isso.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: EA-99, coordenador JOSÉ ALVES JÚNIOR.

¹Discente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos - oscarsilva48@hotmail.com; netaum_ameloti@hotmail.com; marcelonetherlands@hotmail.com; flavio_psantos@hotmail.com; felipe_vasques13@hotmail.com.

²Docente da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos – larissa@agro.ufg.br; jose.junior@pq.cnpq.br.

O presente projeto refere-se à manutenção de pequenas áreas verdes urbanas essenciais para a melhoria da estética dos locais onde se encontram, refletindo, como consequência, em uma sensível melhoria na qualidade de vida do ser humano.

2. OBJETIVOS

O presente projeto de extensão, “Manutenção de pequenas áreas ajardinadas - transformação de ambientes”, da Escola de Agronomia e Eng. de Alimentos da Universidade Federal de Goiás, objetivou:

- tornar os discentes participantes melhor preparados para enfrentar o mercado de trabalho após sua formação, e inserí-los em situações que serão enfrentadas enquanto futuros profissionais, do ponto de vista de técnico e de relacionamento social e humano;
- promover perspectivas e soluções de impasse no mercado de manutenção de áreas ajardinadas na comunidade, instigando a busca por conhecimentos e estimulando os discentes para a pesquisa e análise crítica;
- atender à demanda de existente nessa área pela própria Universidade e pela comunidade externa;
- permitir a manutenção de áreas verdes de forma mais adequada, priorizando aspectos de preservação do meio ambiente;
- estimular a comunidade pela busca da melhoria ambiente de trabalho e de convivência, melhorando o seu dia-a-dia, sem prejudicar a natureza a sua volta;
- integrar o projeto à tendência atual de intercambio entre as áreas de conhecimento, dado a própria pluralidade da atividade de paisagismo.

3. METODOLOGIA

Este projeto de extensão encontra-se em andamento, com início em abril de 2009 e término previsto para dezembro de 2010. Nesse período de tempo, muitas ações já foram realizadas e finalizadas, enquanto outras estão atualmente em andamento, existindo inclusive ações agendadas e possibilidades de novas inscrições.

O projeto engloba conceitos básicos e atividades na área de paisagismo, envolvendo os aspectos agronômicos e técnicas de cultivo, além de noções de ecologia e preservação ambiental.

Cada ação consta, em média, de quatro visitas de análise, avaliação e acompanhamento pelo grupo.

Após o primeiro contato do público-alvo com o coordenador e agendamento da atividade, os docentes, o aluno bolsista e sua equipe visitam o local, onde tomarão as informações necessárias junto ao proprietário e/ou responsável, e verificarão *in loco* o motivo da demanda. Em seguida, os alunos discutirão os pontos importantes do problema e buscarão, primeiramente, as possíveis soluções em bibliografias da área. Essas informações são posteriormente discutidas com os professores da EA, segundo a área em foco, na tentativa da comprovação e resolução do problema. O retorno à área em estudo é feito sempre que se fizer necessário. A solução é entregue ao cliente por escrito, explicando-lhe os fatos. A implantação da solução do problema fica a cargo dos alunos, juntamente com o cliente, sob orientação dos professores ligados ao projeto. Cada ação somente esta encerrada a partir do momento em que os alunos levantarem todas as variáveis ligadas ao problema, confeccionarem um diagnóstico, e tiverem apresentado e acompanhado o início do cronograma de atividades, visando a resolução do problema proposto. Os alunos devem elaborar um arquivo contendo as principais demandas e soluções vivenciadas, o qual servirá de material de consulta para os próximos participantes desse projeto ou de outros de extensão dessa natureza. E, também, como fonte de informações para a confecção, *a posteriori*, de um boletim técnico intitulado "Manutenção de pequenas áreas ajardinadas - transformação de ambientes".

4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Contato com o cliente	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Recolhimento de informações	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Busca de soluções em bibliografias	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Discussão dos problemas com docentes da EA	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Retorno às áreas para as devidas avaliações e acompanhamentos	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração de diagnóstico para o cliente	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Início da implantação das soluções	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação do projeto junto ao cliente	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do boletim técnico									X
Elaboração do Relatório final do projeto									X

O projeto, ainda em andamento, apresenta algumas ações já finalizadas, outras sendo trabalhadas, outras já agendadas e possibilidade de novas inscrições.

5. RESULTADOS ESPERADOS

A ação de extensão deste projeto irá possibilitar ao aluno, o uso e a interligação do conhecimento teórico em atividade prática concreta, fortalecendo o papel da Universidade, ou seja, de ensino, pesquisa e extensão, e garantindo a interação resultante da ação de extensão nas atividades acadêmicas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, R. T. **Floricultura: as plantas ornamentais como agronegócio**. Londrina: Editora Mecenaz, 2005. 103 p.

FORTES, V. M. **Planejamento de manutenção de Jardins**. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, Ed. 2001. 153 p. (Série Manutenção de Jardins).

MESQUITA, P. F. B. A. **Roleplaying games: o imaginário e a sociabilidade de jovens contadores de outras histórias**. Disponível em: <<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1538/1/tese.pdf>>. Acesso em: 7 Set. 2010.

FARIA, R. T. **Paisagismo: harmonia, ciência e arte.** Londrina: Editora Mecenas, 2005. 132 p.

DEMATTÊ, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo.** Jaboticabal: Funep, 2006. 144 p.

LORENZI, H. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 1120 p.

Importância da espiritualidade e da religiosidade na qualidade de vida e saúde

VELÁSQUEZ, Paola Patricia Castillo Velásque¹; **NAGATO**, Natália Gomes¹; **VALENTE**, Gustavo Borela¹; **GUIMARÃES**, Nilo Borges¹; **GOETZ**, Hermann Soares¹; **FERRAZ**, Ana Gabriela Cardoso¹; **ROBERTI**, Alexandre².

Palavras-chave: Religiosidade, Espiritualidade, Saúde, Cura

Justificativa

A espiritualidade é definida como característica individual que pode incluir a crença em um Deus, representando uma ligação do “Eu” com o Universo e com outras pessoas. Assim, a espiritualidade envolve questões sobre o significado e o propósito da vida, encontrando-se além da religião e da religiosidade (SULLIVAN, 1993).

Estudos recentes vêm confirmando o quanto a espiritualidade influencia na vida do ser humano, já que a tendência é enxergar o homem como um ser holístico, ou seja, a união de corpo, mente e espírito.

A religiosidade e a espiritualidade estão recebendo cada vez mais atenção na assistência à saúde e aparecem como importantes aliadas para as pessoas que se encontram enfermas (FLECK *et al*, 2003).

Deve-se a isso a criação da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade, que tem por finalidade promover o estudo dessas relações, bem como fundamentalmente levar à sociedade esse entendimento através das ações de extensão, e assim também conhecer essa população e suas próprias crenças e inferências acerca do assunto.

Neste trabalho abordaremos os aspectos constatados sobre a participação da espiritualidade/religiosidade nas crenças e julgamentos da população, que foi atendida em uma ação de extensão no ano de 2009. As ações de extensão são importantes para que os acadêmicos conheçam a realidade da sociedade, e para isso estudos como este são necessários.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FM 139): Prof. Alexandre Roberti

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo geral conhecer a população atendida em uma ação de extensão no que diz respeito às suas crenças e julgamentos acerca da relação saúde e espiritualidade. Mais especificamente, objetivou-se: (a) investigar se as pessoas em suas crenças estabelecem relação entre espiritualidade e cura do paciente; (b) investigar se a espiritualidade as ajuda a lidar com seu cotidiano; (c) investigar se participam ou não de alguma atividade religiosa; (d) tentar avaliar objetivamente a importância que a espiritualidade desempenha em suas vidas.

Metodologia

Participantes

Foram entrevistados 120 participantes, a seleção foi realizada aleatoriamente, considerando as pessoas que passaram durante o dia pelo stand da ação de extensão da Liga de Saúde e Espiritualidade, num evento chamado Encontro das Ligas Acadêmicas 2009 (ELA 2009). Os participantes receberam todas as informações cabíveis sobre a pesquisa e concordaram em responder livremente.

Instrumento

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário simples que visava obter objetivamente as respostas referentes a aspectos específicos relevantes para a pesquisa. As seguintes questões eram levantadas: (1) Você acha que a Espiritualidade pode ajudar na cura do paciente? (2) A Espiritualidade ajuda a lidar com seu cotidiano? (dia-a-dia, rotina, etc) (3) O quão importante é a Espiritualidade na sua vida? (Escala de 1 a 10; sendo 1 não é importante e 10 extremamente importante) (4) Você participa de alguma atividade religiosa?, e (5) Sobre a técnica (auriculoterapia) ela despertou interesse (gerou expectativa)?

Procedimento e Análise de dados

As entrevistas foram realizadas com os participantes entrevistados sentados e tranquilos, em ambiente propício para a conversa e individualmente. A análise dos dados foi realizada a partir do conteúdo dos inquéritos respondidos integralmente. Compreendeu análise estatística dos padrões encontrados.

Resultados

Foram entrevistadas durante uma ação de extensão da Liga de Saúde e Espiritualidade, o Encontro das Ligas Acadêmicas de 2009, 120 pessoas. De todos os entrevistados 99,2% referiram acreditar que a Espiritualidade pode ajudar na cura do paciente, 89,2% relataram que a Espiritualidade ajuda a lidar com seu cotidiano. Quanto à nota, significando a importância que a Espiritualidade teria em suas vidas, foi utilizada uma escala de um a dez (1 a 10), as respostas foram divididas em menor igual a 5 ou maior que 5, e o resultado foi de 88,3% dos entrevistados no grupo que atribuiu nota maior que 5. Sendo que dessas, 48% atribuíram nota máxima (10) para essa questão, representando 42,5% do total de pessoas entrevistadas. Quando questionados se participavam de alguma atividade religiosa, 74,2% dos entrevistados responderam que sim, o que revela que 14,2% das pessoas que passaram pelo inquérito não participavam de nenhuma atividade religiosa, mas atribuíam nota de importância para a espiritualidade maior que 5 numa escala de 1 a 10.

Discussão

A avaliação que se fez dos resultados obtidos no inquérito da população atendida na ação de extensão demonstram que a Espiritualidade desempenha um papel de grande importância na vida cotidiana das pessoas, levando-as a crer inclusive que pode interferir na cura do paciente. E essa constatação se aplica não somente às pessoas que participam de atividades religiosas, mas também a pessoas que não tem nenhuma relação com instituições ou atividades religiosas.

Em outros estudos os resultados corroboram com nossa constatação, 60% dos participantes atribuiu à religiosidade e à espiritualidade a causa de sua Cura (transformação de vida) e/ou Contribuições no Tratamento, o que sugere que designam a um “ser supremo” e/ou transcendental o motivo de uma possibilidade de cura ou melhora (FORNAZARI, 2010).

A presente pesquisa nos fornece indícios que relacionam o enfrentamento religioso (religiosidade e espiritualidade) com o processo de qualidade de vida das pessoas, trazendo evidências sobre a possibilidade de que a fé possa influenciar positivamente na saúde e qualidade de vida dessas pacientes.

Os resultados mostraram para os acadêmicos que para atender à essa população tanto na graduação quanto no futuro devem se preocupar com a espiritualidade/religiosidade na prática profissional diária.

Conclusões

O paciente não deve ser considerado apenas como um corpo doente, mas como um indivíduo que carrega consigo uma história constituída pela interação entre fatores biológicos e ambientais.

Dentro dessas preocupações, devem-se considerar novas estratégias para beneficiar o paciente no enfrentamento da doença, dentro disso entra o enfrentamento religioso, que configura-se em estratégias cognitivas ou comportamentais que utilizam da fé, da religiosidade e da espiritualidade para enfrentar eventos estressores (FARIA & SEIDL, 2006).

Em relação aos aspectos espirituais, Paracelso no Liber de Caducis faz as seguintes referências sobre a atitude do médico em relação ao doente: “Em primeiro lugar, e antes de qualquer coisa, é preciso mencionar a compaixão que deve ser inata no médico. Onde não existe amor, não haverá arte e do trabalho com amor será alcançada a arte da medicina. O médico deve estar imbuído de não menos compaixão e amor, do que Deus tem para com os homens.” (JUNG, 1986)

Concluimos a partir do contato com a sociedade, por meio dessa ação de extensão, que é muito importante que o médico tenha em sua personalidade características de suporte para acolher a angústia do paciente, sensibilidade

para compreendê-la, estrutura emocional para não se deixar dominar por ela, e conhecimento para lidar com ela. E percebemos a importância das ações de extensão como fonte de contato com a população e como meio de conhecer suas crenças, cultura e juízos.

Referências

FARIA, J. B., & SEIDL, E.M. F. (2006). Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Psicologia em Estudo*, 11, 155-164.

FLECK, M. P. A., *et al.* (2003). Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Revista Saúde Pública*, 37, 446-455.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi; 2010. Religiosidade/Espiritualidade em Pacientes Oncológicos:Qualidade de vida e saúde. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Abr-Jun 2010, Vol. 26 n. 2, pp. 265-272

JUNG, C.G. - Obras Completas. Petrópolis, Editora Vozes, 1986b. vol. XV, p.1– 4, p.10 – 27.

SULLIVAN, W. P. (1993). It helps me to be a whole person: The role of spirituality among the mentally challenged. *Psychosocial Rehabilitation Journal*, 16,125-134. i

1 Acadêmicos da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás

2 Professor do Departamento de Clínica Médica da faculdade de Medicina – Universidade Federal de Goiás, Coordenador Docente da Liga Acadêmica de Saúde e Espiritualidade

liasefmufg@gmail.com

Educação em saúde através de boletins semanais: melhorando a qualidade de vida de um grupo de portadores de hipertensão arterial.

OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de¹; **AIRES**, Viviany Guntija Sena¹; **SANTOS**, Thays Angélica de Pinho¹; **SILVA**, Mariana Teixeira¹; **SOUZA**, Ana Claudia Nascimento¹; **CORTES**, Thuane Bandeira¹; **ARAÚJO**, Nadja Leyne Ferreira de¹; **PAULA**, Maria Elyza de Oliveira¹; **MATOS**, Mariana Valente¹; **SOUZA**, Ana Paula Amaral de²; **ROCHA**; Bárbara Souza³; **NEVES**, Heliny Carneiro Cunha³.

1. Aluna de Graduação da Faculdade de Enfermagem¹.
2. Enfermeira da Secretaria da Fazenda - SEFAZ-GO.
3. Professora Coordenadora do Projeto.

Palavras Chaves: Hipertensão Arterial Sistêmica, qualidade de vida, Educação em Saúde.

1. Justificativa/Base teórica:

A Hipertensão Artéria Sistêmica é classificada como uma das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), fazem parte das principais causas de mortalidade no mundo (SILVA, 2006). Os portadores desses agravos, quando reconhecem as possíveis complicações advindas das doenças buscam a melhora da sua qualidade de vida reduzindo o número de agravos, de internações hospitalares e melhora a aceitação da doença (SILVA, 2006).

A hipertensão arterial sistêmica assim como as DCNT apresentou um aumento nas últimas décadas, tornando-se responsável por um grande número de óbitos em todo o país (BRASIL, 2005). No Brasil estima existem 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, sendo 35% da população de 40 anos a mais. Esse número é crescente e seu aparecimento está cada vez mais precoce (BRASIL, 2006, p. 58).

A HAS está associada a alterações da função com ou sem alteração de estruturas de órgãos como: coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos, além das alterações metabólicas aumentando o risco de eventos cardiovasculares

(DIRETRIZES, 2010).

Para que haja sucesso terapêutico são propostas medidas medicamentosas e não medicamentosas. Os principais fatores que podem determinar um baixo controle da HAS aos níveis considerados normais globalmente são: os sintomas assintomáticos, o diagnóstico e tratamento negligenciados e a baixa adesão, por parte do paciente, ao tratamento prescrito. (BRASIL, 2006, p. 58).

Como exemplo de medidas não medicamentosas fundamentais para o controle dos níveis de pressão arterial citamos como principais o: controle do excesso de peso, adesão de hábitos alimentares saudáveis, a redução no consumo de bebidas alcoólicas, abandono do tabagismo, prática de atividades físicas regulares. (BRASIL, 2006).

Desse modo, a doença hipertensiva tem se constituído num dos mais graves problemas de saúde pública (CARVALHO, 1998). Assim o grupo “Hiper - tem Ação” propôs, como forma de motivar os participantes na busca pelo controle da HAS e melhoria na qualidade de vida, a elaboração de boletins informativos “Jornalzinho” confeccionados pelas acadêmicas voluntárias do projeto, que são encaminhados para os integrantes do grupo via e-mail.

2. Objetivos:

- Relatar a experiência dos boletins informativos como estratégia de educação em saúde;
- Descrever as percepções das acadêmicas voluntárias sobre o impacto de tal atividade na qualidade de vida dos portadores de hipertensão arterial.

3. Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência sobre o exercício de elaboração de boletins informativos para os treze participantes portadores de hipertensão arterial do projeto de extensão do grupo "Hiper tem Ação", funcionários da Secretaria da Fazenda – GO.

O projeto caracteriza-se pela formação de grupos de portadores de hipertensão arterial onde são abordados temas intimamente relacionados com a HAS através da

participação de uma equipe multiprofissional utilizando a metodologia de grupo operativo.

O grupo iniciado em março de 2010 é realizado na Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás – SEFAZ. O atual grupo foi formado a partir da triagem ocorrida ano de 2009, em uma atividade da SEFAZ intitulada “Semana do Check-up saúde”, e a partir de então os profissionais da instituição identificados como hipertensos foram convidados a participar do grupo operativo. Contamos atualmente com a participação de 13 membros.

Com este grupo estão programados para acontecer encontros mensais coletivos com temas definidos pelos participantes, são também realizadas consultas de enfermagem individuais, utilizando um instrumento de coleta de dados e o plano de cuidados elaborado pelas acadêmicas. Além disso, entre um encontro e outro os participantes do grupo recebem semanalmente os boletins informativos.

A elaboração dos boletins informativos é realizada através de busca bibliográfica, normalmente de temas requeridos pelos participantes, construído usando o software Powerpoint versão 2003, e enviado via e-mail aos participantes.

4. Resultados, discussão:

A idéia do boletim surgiu em uma reunião da equipe organizadora do projeto com o objetivo de concretização do grupo e melhoramento do vínculo entre os participantes e a equipe.

Até o presente momento foram confeccionados oito boletins sobre as seguintes temáticas: *“Hipertensão e Obesidade”, “Os benefícios da caminhada no controle da HAS”, “O Potássio e o controle da HAS”, “A HAS e o risco para doenças cardiovasculares”, “Função dos Corticoides”, “Alimentação adequada e seus benefícios”, “Dietas saudáveis na prevenção de doenças cardiovasculares, Hipertensão”, “Aterosclerose e Aneurisma. O Que Eles Têm em Comum?”.*

Cada acadêmico voluntário do projeto é responsável pela confecção dos boletins em uma escala feita por mês, os temas a serem abordados são acordados com os participantes do grupo nos encontros coletivos. Além disso, através de pesquisas sistemáticas os acadêmicos abordam temas de interesse e atuais de acordo com a realidade de saúde dos participantes diagnosticados nas consultas de enfermagem.

O *feedback* dos participantes a cada boletim enviado geralmente vem por e-mail com respostas de agradecimento e comentários da relevância das informações contidas nos mesmos, além de sugestões de novos temas.

O uso desse método didático revelou-se como um método de educação em saúde eficiente, além de ser agradável ao leitor a partir do momento são dados aos textos um caráter menos científico, mais jornalístico em uma linguagem acessível o que proporcionou maior aceitação por parte do grupo.

A confecção dos boletins seguirá até o termino do projeto de extensão, pois se tornou uma opção didática tanto na melhoria do vincula quanto para a promoção de hábitos de vida saudáveis e com qualidade por parte dos participantes.

5. Conclusões:

A iniciativa do grupo “Hiper-tem ação” caracteriza-se como ações de promoção a saúde e a prevenção das seqüelas decorrentes dos agravos da HAS, partindo-se do pressuposto que a prevenção e a promoção é o meio mais eficaz de sanar os agravos à saúde relacionados a doenças crônicas.

Percebemos que esse trabalho é relevante, pois ficou claro que os participantes absorveram os conhecimentos trabalhados nos boletins informativos. Entendemos também que essas atividades devem ser continuadas para que exista uma crescente do conhecimento a respeito da HAS e para que os participantes do grupo possam compartilhar os avanços alcançados pelo grupo compartilhando conhecimentos científicos construídos no âmbito da academia, e realizando mudanças no estilo de vida baseado em evidencias concretas.

6.Referências bibliográficas:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro**. Brasília, DF, 2005.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica nº15: Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF, 2006. 58 p.

3. CARVALHO, Fernanda; TELAROLLI JUNIOR, Rodolpho; MACHADO, José Cândido Monteiro da Silva. Uma investigação antropológica na terceira idade: concepções sobre a hipertensão arterial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, jul. 1998 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1998000300019&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2010. doi: 10.1590/S0102-311X1998000300019.
4. SILVA, T. R. et al. Controle de diabetes Mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. **Saude soc.**, v. 15, n. 3, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902006000300015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 set. 2010. doi: 10.1590/S0104-12902006000300015.
5. VI Diretriz Brasileira de Hipertensão. **Revista Brasileira de Hipertensão**. [S.l.] Volume 17, nº 1, jan/mar. 2010.

TÍTULO:

Pronto Sorriso: a arte de criar o sorriso no ambiente hospitalar.¹

AUTORES:

ALVES, Patrícia Fernandes Melo¹; **BORGES**, Andréia Saraiva²; **MURCIA FILHO**, Aguinaldo Gabarron³; **MARÇAL**, Leilane Passoni⁴; **SOARES**, Marina Ferraz Gontijo⁵; **MARQUES**, Alberto Santiago⁶; **BITTENCOURT**, Karine Teles⁷; **ASSIS**, Lucas Vianna⁸; **SANTOS**, Kayo Henrique Fernandes e Magalhães⁹; **LIMA**, Fátima Maria Lindoso da Silva¹⁰.

PALAVRAS-CHAVE:

Humanização, palhaços-doutores, riso.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:

Ao hospitalizar-se, independente de sua faixa etária, a pessoa é obrigada a romper com todas as atividades sociais, a ficar longe da família e daqueles que lhe tem amor, perdendo a referência da sua vida. Deixa de ser um indivíduo socialmente ativo para se tornar um paciente. (AZEVEDO, 2007)

Assim, o paciente entra em um cotidiano não familiar, situação que o deixa vulnerável, amedrontado, angustiado, triste, pois surge a necessidade de viver no mundo de uma maneira nova. (AZEVEDO, 2007) Em um mundo alheio.

E quem irá ampará-lo nesse novo ambiente?

Atualmente moldamos um processo de humanização nos serviços de saúde para melhorar a recepção a esse ser humano, anteriormente colocado à margem do sistema do qual ele deveria ser o centro. Nesse contexto, entendemos a humanização como estratégia de interferência no processo de produção de saúde, levando em conta que sujeitos sociais, quando mobilizados, são capazes de modificar realidades, transformando-se a si próprios neste mesmo processo. (MOTA, 2004).

Partindo desse conceito, surgiram iniciativas que buscam o protagonismo na construção da saúde humanizada, A Clown Care Unit™ de Nova Iorque, a Le Rire

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM – 134: Professora Dr^a. Fátima Maria Lindoso da Silva Lima.

Medecin na França e a Die Klow'n Doktoren da Alemanha iniciaram o trabalho dos palhaços de hospital na década de 80. Elas influenciaram projetos semelhantes, como os Doutores da Alegria de São Paulo e o Pronto Sorriso, que atua no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC-UFG).

O Pronto Sorriso é um projeto desenvolvido por equipe multidisciplinar composta de estudantes, profissionais da saúde, educadores e voluntários visando levar alegria aos pacientes em tratamento médico.

Em 2007 o Pronto-Sorriso foi inserido no modelo de Núcleo Livre, passando a durar dois anos. A primeira fase (um ano) é voltada para o desenvolvimento do palhaço e da relação interpessoal, com técnicas de mímica, mimetismo, mágicas, música e improvisação. E na segunda (um ano), os alunos têm acesso a oficinas, escultura de balões, confecção da própria máscara (nariz), malabares e contação de histórias, que dão suporte à figura do palhaço desenvolvido durante o primeiro ano.

A formação artística dos alunos na arte do palhaço é a base para o desenvolvimento do Pronto Sorriso. A técnica do palhaço é empregada sempre visando o humor na tarefa de cuidar do paciente, ator principal desse espetáculo.

As principais ferramentas de trabalho são o sorriso e o olhar. Todos os passos buscam formar uma identidade para o palhaço que já existe dentro de cada um e que aparece quando se aceita seu próprio ridículo.

OBJETIVOS:

Difundir o trabalho realizado pelos doutores-palhaços. Estimular o protagonismo na promoção multiprofissional do atendimento humanizado. Compartilhar experiências gratificantes provenientes do contato humanizado com os pacientes.

METODOLOGIA:

O relato de experiência foi elaborado a partir de revisão de literatura associada à captação verbal de vivências dos acadêmicos do Pronto Sorriso. A pesquisa bibliográfica envolveu humanização da atenção em saúde, relação médico-paciente e sua construção, doutores-palhaços e o sorriso na terapêutica. As experiências foram coletadas nas reuniões semanais entre os monitores, em que são compartilhadas as impressões das visitas aos pacientes, e após cada aula do Pronto Sorriso, em que ocorre um momento de exposição das sensações e percepções dos acadêmicos durante o desenvolvimento das atividades do projeto.

DISCUSSÃO/RESULTADOS:

O palhaço por meio de sua máscara tem a licença social de operar fora da racionalidade e a liberdade de ser e criar. No Pronto Sorriso, a maquiagem é feita minutos antes de ir ao hospital, o jaleco colorido compõe o personagem e o nariz vermelho completa a palhaçada.

Os doutores-palhaços podem ser futuros médicos, pedagogos, odontólogos, enfermeiros, nutricionistas, enfim, qualquer aluno da UFG. Podem ir sozinhos ou em grupos visitar os pacientes. É consenso entre os participantes do projeto a importância do preparo propiciado pelas aulas, em que o acadêmico se descobre como pessoa, identifica o olhar alheio e aprende a se doar e a receber o próximo.

Segundo Cardoso (2002), o riso é uma das principais expressões na comunicação social. As visitas dos doutores-palhaços ao HC-UFG, alegram visivelmente o ambiente ao redor e despertam sorrisos da equipe cuidadora, dos visitantes e do pessoal hospitalizado, o que prova o contato estabelecido, em que o outro não passa despercebido, ocorre interação. “É gratificante, em um local sóbrio em que as pessoas caminham sem olhar umas para as outras, de repente, perceber sorrisos e gargalhadas compartilhados.”, diz um dos monitores.

Pelos “doutores palhaços” o riso é usado para algo além da comunicação: a terapia. A atuação do Pronto Sorriso, segundo a Dr^a Fátima Lindoso, chefe do departamento de pediatria e puericultura (informação verbal^{II}), deixa a unidade pediátrica mais tranqüila e há uma melhor aceitação do tratamento pela criança. Afirma, inclusive, que houve casos de recuperação mais rápida na unidade.

Abre-se uma nova lógica para aquele ambiente hospitalar tão frio e concentrado de aflição, o novo mundo é construído e movimentado pela imaginação. “Pode ser infantil, mas me sinto muito alegre ao ver os palhaços. Eles são coloridos. Tudo aqui é tão branco e sem graça.” (Depoimento da paciente adulta J.S. internada na clínica médica. Informação verbal).

Após se retirar a máscara, a pessoa não volta ao que ela era antes de se tornar palhaço. “É diferente olhar para o paciente no olho. Quando se olha sinceramente uma vez, é impossível querer desviar em uma próxima. Com o palhaço perdemos o

^{II} Entrevista concedida a um grupo de alunos da Faculdade de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás.

medo e descobrimos que as pessoas não são tão assustadoras quanto parecem. Todos precisam de atenção”, diz outro monitor.

A atuação do Pronto Sorriso traz para a instituição a humanização e a visão holística do paciente. Transformando-a a ponto de permitir que os profissionais entendam que cuidam de um paciente e devem, portanto, perceber além da sua doença. Dessa forma, resgata-se a relação humana e restabelece-se a boa comunicação com o outro auxiliando na reestruturação da relação médico-paciente (ACHCAR, 2008).

CONCLUSÃO:

O trabalho voluntário de humanização hospitalar desenvolvido pelo Pronto Sorriso tem cumprido uma importante tarefa por focar na recuperação do paciente tratando não só da doença estabelecida, mas do paciente enquanto ser humano de forma integral.

A facilidade de implantação de um projeto semelhante ao Pronto Sorriso em outros hospitais e as possibilidades de ampliação do próprio Pronto dentro do HC-UFG validam o presente relato. Os impactos constatados dessa iniciativa são promotores de sua expansão e de seu sucesso.

Sendo assim, o Pronto Sorriso tem o papel de gerar incentivo e está disposto a orientar projetos semelhantes, já que, para a arte de ser um doutor-palhaço, não basta só o nariz vermelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ACHCAR, A. Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação. In: CONGRESSO CRIAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA, 2008, Belo Horizonte/MG. **Anais**. Disponível em:
<<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textos/pedagogia/Ana%20Achcar%20-%20Palhaco%20de%20Hospital%20Proposta%20Metodologica%20de%20Formacao.pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2010.
2. AZEVEDO, D.M. et al. O brincar enquanto instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. **Cienc Cuid Saude**. Maringá, v. 6, n. 3, p. 335-341, jul./set. 2007. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewPDFInterstitial/4018/2715>>. Acesso em: 05 set. 2010

3. CARDOSO, S. H. O poder do riso. **Revista Cérebro & Mente**, Campinas, n. 15, jun./set. 2002. <<http://www.cerebromente.org.br/n15/mente/laughter2/info-ciencia.html>>. Acesso em: 30 jul. 2010
4. CARVALHO, F. G. R.; RODRIGUES, P. R. G. Dr. Amoroso: um trabalho de apoio social na humanização hospitalar. In: XI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E VII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2007, São José dos Campos/SP. **Anais**. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/INIC_07/trabalhos/humanas/inic/INICG00320_01O.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2010.
5. MASETTI, M. Doutores da ética da alegria. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 17, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000200026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 jul. de 2010.
6. MOTA, R. A.; MARTINS, C. G. M.; VERAS, R. M. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 11, n.2, Aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 Set. 2010.

-
- 1 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <patricia.f.melo.alves@gmail.com>.
 - 2 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <andreiasaraivaborges@gmail.com>.
 - 3 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <gabarron_mf@hotmail.com>.
 - 4 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <leilanepm@hotmail.com>.
 - 5 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <marina4m@gmail.com>.
 - 6 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <betimhenkel@gmail.com>.
 - 7 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <kkteles@gmail.com>.
 - 8 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <lucasviannadeassis@gmail.com>.
 - 9 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <kayohenrique.md@gmail.com>.
 - 10 Professora titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), Goiânia – GO <fatimalindoso@hotmail.com>.

SERVIÇO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA: CASUÍSTICA DO ELETROCARDIOGRAMA

OLIVEIRA, Patrícia Nunes; NASCIUTTI, Priscilla Regina; MATOS, Nathália Camargo; SOUZA, Moisés Caetano; MUNIZ, Rodrigo Vieira; PERSIANO, Camille Bastos TORRES, Andréa Cintra Bastos; ALVES, Rosângela de Oliveira¹

Escola de Veterinária- Universidade Federal de Goiás, www.vet.ufg.br.

Palavras chaves: ECG, cães, ritmo, pré-anestésico.

Justificativa

A eletrocardiografia é o registro de campos elétricos gerados pelo coração a partir da superfície corpórea, sob a forma de ondas específicas que representam estágios de despolarização e repolarização do miocárdio (GABAY, 2003; FERREIRA et al., 2008).

O eletrocardiograma (ECG) é um exame complementar que pode ser feito em todos os pacientes que necessitam de avaliação cardíaca. É relativamente barato e útil para os clínicos e/ou cirurgiões para diagnóstico de arritmias e na avaliação pré-anestésica. O mesmo facilita o diagnóstico precoce das doenças cardiovasculares evitando que animais cardiopatas sejam manipulados de forma inadequada durante os procedimentos (FERREIRA et al., 2008; SARAIVA et al., 2008).

O ECG pode sugerir informações quanto à dilatação e hipertrofia das câmaras cardíacas, oxigenação do miocárdio, influências do desequilíbrio eletrolítico e ácido-básico, sendo importante para o diagnóstico das disfunções cardíacas secundárias a distúrbios sistêmicos, devendo ser sempre interpretado em conjunto com o exame clínico do sistema cardiovascular (WOLF et al., 2000; FERREIRA et al., 2008; VAILAT et al., 2009).

As informações obtidas por meio da ECG são essenciais para a determinação do tipo, origem e severidade das arritmias cardíacas, bem como no direcionamento terapêutico (ETTINGER, 1997; WOLF et al., 2000). Em cães, as arritmias descritas como de maior incidência são os complexos ventriculares prematuros, complexos

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (Serviço de Cardiologia Veterinária EV-24): Profa. Dra. Rosângela de Oliveira Alves Carvalho.

atriais prematuros, fibrilação atrial, bloqueios atrioventriculares de primeiro e segundo grau e marcapasso migratório sinusal (TILLEY, 1995).

A avaliação pré-anestésica deve compreender tanto o sistema afetado pela afecção primária quanto a saúde geral do paciente, pois os cães podem cardiopatas podem permanecer assintomáticos até o momento de serem submetidos às intervenções operatórias (SLATTER, 1998).

O ECG é indicado previamente a todo protocolo de anestesia, incluindo a sedação, uma vez que durante tais procedimentos, os fármacos anestésicos – assim como a interação entre eles – podem desencadear alterações cardíacas, provocando arritmias (FERREIRA et al., 2008). Além disso, o ECG pré-operatório é realizado na rotina nos animais em que o exame físico e o histórico sugerem cardiopatia e naqueles com mais de seis anos, pois o coração do cão idoso é mais propenso a arritmias (CARVALHO et al., 2009).

Objetivos

Diante do exposto, objetivou-se fazer um levantamento da casuística dos exames eletrocardiográficos realizados pelo Setor de Cardiologia, do Hospital Veterinário - UFG durante os anos de 2008 e 2009 e identificar os parâmetros relacionados à raça, idade, sexo, motivo da solicitação do exame e ritmo cardíaco.

Metodologia

Foram coletados laudos eletrocardiográficos do Setor de Cardiologia do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da UFG, realizados nos anos de 2008 e 2009. Foram analisados os seguintes dados: número de animais atendidos, raça, sexo, idade, ritmo cardíaco e motivo da avaliação. Os animais atendidos foram encaminhados pelos diversos setores de atendimento do Hospital Veterinário e de clínicas particulares de Goiânia e cidades circunvizinhas.

Para a obtenção do eletrocardiograma (ECG), foi utilizado aparelho computadorizado – módulo de aquisição de ECG para computador/ECG-PC, versão Windows 98/Tecnologia Eletrônica Brasileira-TEB (TEB-ECGPC), na velocidade de 50mm/s e calibrado para um milivolte igual a um centímetro. As análises dos registros foram realizadas na derivação DII, segundo a técnica descrita por TILLEY (1995).

Resultados e Discussão

Neste estudo foram acessados 333 eletrocardiogramas realizados nos anos de 2008 e 2009 referentes aos animais atendidos no Serviço de Cardiologia do Hospital Veterinário da UFG. Destes, foram selecionados 279 exames eletrocardiográficos. No ano de 2008 foram atendidos 82 animais, sendo 30,5% de machos e 69,5% de fêmeas, com idade média geral de 9,17 anos. As raças predominantes foram os poodles (14,8%), os sem raça definida (14,8%) e os pinschers (9,8%). Dentre os motivos da consulta estão as avaliações pré-anestésicas (54,9%), alterações respiratórias (15,9%), síncope (10,9%), avaliação de rotina (*check-up*) (7,3%), reavaliações (6,2%), cianose (2,4%), pré-quimioterapia (1,2%) e convulsões (1,2%). Os ritmos cardíacos observados foram: ritmo sinusal (31,7%), arritmia sinusal respiratória com marcapasso migratório (20,7%), ritmo sinusal com marcapasso migratório (14,6%), arritmia sinusal respiratória (12,3%), taquicardia sinusal (9,8%), ritmo sinusal com extrassístoles ventriculares (4,9%), bloqueio atrioventricular de 1º grau (2,4%), bloqueio atrioventricular de 2º grau (1,2%), ritmo sinusal com complexo atrial prematuro (1,2%) e bradicardia sinusal (1,2%).

No ano de 2009 foram coletados dados de 197 animais, sendo 30,9% de machos e 69,1% de fêmeas, com idade média geral de 7,5 anos. As raças predominantes foram os poodles (26,4%), os sem raça definida (20,3%) e os daschunds (7,6%). Dentre os motivos da consulta estão as avaliações pré-anestésicas (60,4%), *check-up* (21,3%), alterações respiratórias (10,7%), reavaliações (3,1%), síncope (2%), obesidade (1%), cianose (0,5%), pré-quimioterapia (0,5%) e convulsões (0,5%). Os ritmos cardíacos observados foram: ritmo sinusal (46,3%), arritmia sinusal respiratória com marcapasso migratório (20,3%), arritmia sinusal respiratória (10,1%), taquicardia sinusal (10,1%), ritmo sinusal com marcapasso migratório (9,2%), arritmia sinusal respiratória com *sinus arrest* (1,5%), ritmo sinusal com extrassístoles ventriculares (0,5%), bloqueio atrioventricular de 1º grau (0,5%), bloqueio atrioventricular de 2º grau (0,5%), bloqueio atrioventricular de 1º e 2º grau (0,5%) e taquicardia sinusal com marcapasso migratório (0,5%).

A casuística de atendimento aumentou consideravelmente (128,78%) do ano de 2008 para 2009, demonstrando que a procura pelo atendimento especializado em

cardiologia cresceu muito, sendo que a porcentagem de machos e fêmeas atendidos se manteve semelhante entre os anos avaliados.

A média de idade dos animais submetidos ao exame eletrocardiográfico diminuiu do ano de 2008 para 2009 sugerindo que a procura por avaliações cardíacas apenas como *check-up* aumentou, visto que a porcentagem desses atendimentos em 2008 foi de 7,3% e de 21,3% em 2009. Este tipo de consulta tem como finalidade tornar precoce o diagnóstico de alterações do sistema cardiovascular, favorecendo o sucesso do tratamento, quando necessário (SARAIVA et al., 2008).

Do total de 279 animais avaliados, 85 animais eram machos e 194 fêmeas, mas considerando o número de animais com alterações de ritmo, observou-se que 17,6% eram machos e 15,9% fêmeas, semelhante ao estudo realizado por CARVALHO et al., (2009). Desses atendimentos, a raça mais representativa foi a poodle, sendo que no ano de 2008, 40% dos machos e 23% das fêmeas tinham arritmias e no ano de 2009, 16,6% dos machos e 13,5% das fêmeas, o que também foi observado por CARVALHO et al., (2009).

Da casuística avaliada, 83,9% dos cães apresentaram ritmo cardíaco normal, sendo que o de maior prevalência foi o ritmo sinusal (50%), diferindo do estudo realizado por WOLF et al., (2000), que demonstraram maior ocorrência de arritmia sinusal respiratória.

Dos 163 animais avaliados para serem submetidos a anestésias ou sedações observou-se que 12,3% apresentaram alterações de ritmo, tais como taquicardia sinusal, extrassístoles ventriculares isoladas, complexos atriais prematuros, bloqueio atrioventricular de 1º e 2º graus e arritmia sinusal respiratória com *sinus arrest*. Estes dados não puderam ser confrontados com a literatura consultada em virtude da ausência de estudos semelhantes ao realizado. Entretanto, tais dados confirmam a importância da avaliação eletrocardiográfica pré-anestésica, pois esses animais arrítmicos possuem maior risco anestésico e necessitam de protocolos com fármacos adequados, como citado por FERREIRA et al., (2008).

Conclusões

Após a análise dos dados coletados nesse estudo, pode-se concluir que a avaliação cardíaca é de extrema importância, principalmente a eletrocardiográfica, pois auxilia no diagnóstico precoce de arritmias e favorece a segurança do animal que será

submetido a procedimentos anestésicos. Por fim, deve-se destacar que a demanda pelo atendimento do setor de Cardiologia vem crescendo, tornando-o parte essencial da rotina do Hospital Veterinário da UFG.

Referências Bibliográficas

1. CARVALHO, C. F.; TUDURY, E. A.; NAVES, I. V.; FERNANDES, T. H. T.; GONÇALVES, L. P.; SALVADOR, R. R. C. L. Eletrocardiografia pré-operatória em 474 cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 61, n.3, p.590-597, 2009.
2. ETTINGER, S.J. Cardiac arrhythmias diagnosis and treatment. In: ETTINGER, E. BONAGURA, E. Os recentes avanços da cardiologia veterinária, São Paulo: **Anais Ettinger e Bonagura**. 1997. s.p. 1997.
3. FERREIRA, F. S.; VALE, D. F.; RAMOS, R. M.; CARVALHO, C. B. Eletrocardiograma na monitoração anestésico-cirúrgica de cães. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 121-134, 2008.
4. GABAY, A. Eletrocardiografia. In: BELERENIAN, G. C.; MUCHA, C. J.; CAMACHO, A. A. **Afecções Cardiovasculares em Pequenos Animais**, 1. ed. São Caetano do Sul: Interbook, 2003. cap. 4, p. 46-51.
5. SARAIVA, M. N. R.; ALVES, N. D.; AMÓRA, S. S. A; CÂMARA, C. C.; FEIJÓ, F. M. C.; QUEIROZ, I. V.; SARAIVA, J. C. R.; DINIZ, A. N.; ALENCAR, L. P.; FARIA, J. A.; OLIVEIRA, F. L. C.; LIMA, L. M.; NUNES, G. D. L. Avaliação das alterações eletrocardiográficas de cães clinicamente sadios de Fortaleza-Ceará. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2008, Gramado. **Anais...** Gramado, 2008.
6. SLATTER, D. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. São Paulo: Editora Manole; 1998. 2830p.
7. TILLEY, L.P. **Essentials of Canine and Feline Electrocardiography**. 3.ed. Philadelphia: Lea Febiger, 1995. 470p.
8. VAILAT, M. C. F.; CAMACHO, A. A.; SCHWARTZ, D. S.; LOURENÇO, M. L. G.; TAKAHIRA, R. K.; FRANCO, S. R. V. S. Características eletrocardiográficas de cães da raça boxer. **Revista Veterinária e Zootecnia**, v. 16, n. 4, p. 698-707, dez. 2009.
9. WOLF, R.; CAMACHO, A. A.; SOUZA, R. C. A. Eletrocardiografia computadorizada em cães. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 52, n.6, p.610-615, 2000.

INTERVENÇÃO EM GRUPO PSICO-SÓCIO-EDUCATIVO COM MULHERES EM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA POR CÂNCER DE MAMA

DANTAS, Patrícia Rigoni¹ ; **MONTES**, Isabela Márcia Freitas¹; **OLIVEIRA**, Eliniete Nunes de¹; **PINHEIRO**, Dayanne Alves¹; **VELOSO**, Márcia de Faria²; **FREITAS-JÚNIOR**, Ruffo³.

Palavras-chave: *grupo psico-sócio-educativo, quimioterapia, câncer de mama*

1.0 - JUSTIFICATIVA

O diagnóstico de câncer de mama tem, geralmente, um efeito devastador na vida da pessoa, seja pelo temor às mutilações e desfigurações que os tratamentos podem provocar, seja pelo medo da morte ou pelas muitas perdas, nas esferas emocional, social e material, que quase sempre ocorrem. Portanto, a atenção ao impacto emocional causado pela doença é imprescindível na assistência ao paciente oncológico (SILVA, 2008).

Estudos sobre o impacto psicossocial da doença são realizados e afirmam que as mulheres sofrem desconforto psicológico; mudanças no padrão de vida, e, ainda, medos e preocupações concernentes à mastectomia e ao tratamento, recorrência da doença e morte (SILVA, 2008, apud MEYEROWITZ). Assinalam ainda, que vários fatores podem influenciar a aceitação e adaptabilidade: contexto cultural, fatores psicológicos e psicossociais. E que, para assistir a mulher com cuidados integrais e contínuos, esses fatores devem ser levados em consideração (SILVA, 2008, apud SROWLAND & MASSIE).

1.1 QUIMIOTERAPIA

Na quimioterapia são utilizados medicamentos potentes que complementam o tratamento do câncer, podendo ser feito antes ou após a cirurgia. Atua em todo o corpo, com o objetivo principal de evitar a volta do tumor no local ou seu aparecimento em outros órgãos. Apesar dos benefícios, acarreta efeitos colaterais ou indesejados, com seqüelas psicofísicas. Dentre as psicológicas: ansiedade, depressão, raiva, baixa da auto-estima, comprometimento do funcionamento sexual

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-210: Prof. Ruffo de Freitas-Júnior.

A duração depende do tipo de tumor, do estágio da doença, do resultado da análise dos nódulos linfáticos, da idade da mulher e da sensibilidade individual. Pode ser administrado por via oral, intramuscular ou por soro (<http://www.virtual.unifesp.br/home/uv.php>).

1.2 – GRUPO PSICO-SÓCIO-EDUCATIVO

Realizado anteriormente ao atendimento médico, este trabalho busca ampliar um dos objetivos da equipe de saúde que é a humanização do atendimento, um maior fortalecimento dos vínculos da equipe com o paciente e entre pacientes, possibilitando compartilharem experiências comuns à patologia. Tem caráter terapêutico, educativo e informativo, facilitando o escoamento da angústia implicada no adoecer e no tratamento. São abordados temas pertinentes à condição das pacientes, sendo possível desmistificar estigmas e preconceitos em relação ao câncer de mama. Quando necessário, encaminha à psicoterapia ou a outros procedimentos da equipe multidisciplinar, além da Associação de Portadoras de Câncer de Mama – APCAM.

2.0 – OBJETIVO

Retratar a representação do grupo psico-sócio-educativo para as mulheres com câncer de mama que fazem quimioterapia, desenvolvido pelas acadêmicas de Psicologia do Projeto de Extensão Universitária Liga da Mama, juntamente com a Equipe de Psicologia do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás – Campus Goiânia (HC/UFG).

3.0 – METODOLOGIA

São realizadas reuniões as quartas-feiras, das 08:00 às 10:00 horas, na sala da Psicologia no Ambulatório do Programa de Mastologia HC/UFG. Tem estrutura semi-aberta e semi-dirigida. O número de participantes em cada encontro varia entre quatro e dez mulheres, que estão em quimioterapia (adjuvante ou neoadjuvante), totalizando 75 mulheres (período: janeiro a agosto de 2010).

A faixa etária varia entre 24 e 70 anos (média de 46 anos), e a renda salarial, de um e três salários mínimos (média de R\$ 725,00). A presença delas no grupo se alterna em frequência de 21 e 21 dias – tempo de retorno para consulta com o médico oncologista e marcação do novo ciclo de quimioterapia. Durante seis meses de tratamento as mulheres passam em média por 12 encontros grupais. Elas

são abordadas na sala de espera e convidadas a participarem do grupo enquanto aguardam a consulta médica.

No grupo, o apoio emocional e orientações diversas são oferecidos, além de serem utilizadas técnicas grupais e discussões abrangendo temas como: *Quimioterapia, efeitos colaterais e enfrentamento; Representações psicossociais do câncer de mama; O corpo e a importância de se amar; Dor da alma; Limites e possibilidades da axilectomizada; Importância da psicoterapia; Papel da equipe; Qualidade de vida; Transtornos de Humo; Importância de ser agente na prevenção e tratamento; A quem recorrer nas dificuldades biopsicossociais; Participação na APCAM.*

4.0 - RESULTADOS

Em trabalhos semelhantes a este, observa-se que,

(...) mulheres que haviam participado de grupos de apoio social e educacional, com e/ou sem acompanhantes, interrogando-as acerca de suas percepções sobre o efeito dos grupos na sua adaptação à doença, sobre seus relacionamentos e conhecimento e visão da doença relatam que se sentiram melhor. (...) A participação nos grupos foi bem avaliada pelas mulheres, principalmente no que diz respeito a sua atitude em relação ao câncer de mama, no manejo do estresse com realização de atividade física, compreensão das modificações físicas secundárias ao tratamento do câncer e das novas perspectivas do tratamento da doença (SAMAREL *et al.*, 1998).

Após intervenções, as pacientes recorrem a estratégias de coping mais adequadas (COWLEY, HEYMAN, STANTON e MILNER, 2000). Com melhor ajustamento quanto à sua atitude face à doença, a qualidade da informação recebida e ao nível das expectativas acerca da doença. Efetivamente, estas atitudes influenciam num importante ajustamento psicossocial de mulheres com câncer de mama (DURÁ; IBANEZ, 1991).

Foram coletados alguns relatos de participantes dos grupos a partir de pergunta aberta sobre a percepção do mesmo. Foram ouvidas quinze delas e selecionados alguns trechos de cinco falas, exemplificando a visão global da intervenção:

“(...)Eu estava sufocada. Às vezes a gente não tem com quem falar. Eu gostei muito porque coloquei coisas para fora, desabafando. Nesse grupo você consegue falar. Para mim é difícil me abrir, mas eu consegui e foi bom” (L. Z., 56 anos);

“Gosto muito do grupo porque nele posso perceber que tem gente com problemas piores que os meus, recebi muitas informações de coisas que eu não sabia” (M. H., 42 anos);

“O grupo me fortaleceu, tanto para enfrentar a quimioterapia como o tratamento todo (...) Eu estava muito desesperada com tudo isso, tinha medo da quimioterapia, mas no grupo pude ter orientações sobre a quimioterapia e deu pra me aliviar bastante do medo do câncer” (M. A., 65 anos)

“A única coisa que eu pensava era em morte. Minha vizinha sofreu demais... Mas agora eu sei que cada um é cada um, né? O grupo me fez pensar nisso...” (B. 45 anos)

“Foi muito legal, me abri. Tirei de mim algumas coisas. Me sinto melhor porque esclareceu algumas coisa (...) Antes de eu participar do grupo pensei várias vezes em abandonar o tratamento, mas aí eu senti que fui resgatada e voltei a ter vontade de lutar para viver” (S. 48 anos)

Há afirmações que a convivência em grupo composto por pessoas com problemas semelhantes é fundamental para amenizar o sofrimento psicoemocional. Além de receber suporte do grupo, cada participante também tem a possibilidade de expor e trocar suas experiências com outras pessoas. O psicólogo pode então atuar como facilitador do fluxo dessas emoções e reflexões, detectar implicações emocionais emergentes e intervir sobre elas. Todos esses esforços visam beneficiar o enfrentamento de experiências emocionais em relação à doença e ao tratamento (Camon, 2010).

5.0 – CONCLUSÃO

Diante das características do câncer de mama, a mulher acometida por ele não só terá que lidar com a doença, seu tratamento e possíveis seqüelas físicas e psicológicas, mas também irá se confrontar com os aspectos culturais relacionados à construção da identidade feminina.

Dessa forma há um grande impacto na mulher quando se é confirmado o diagnóstico de câncer. Assim, ela passa a vivenciar o medo pela própria doença, acompanhado pelo temor às mutilações e desfigurações, que os tratamentos podem provocar, seja pelo medo da morte ou pelas muitas perdas, nas esferas emocional, social e material, que quase sempre ocorrem.

Gimenes (1997) considera que o enfrentamento ocorre quando a pessoa não pode se comportar diante das exigências da vida como estava acostumada, necessitando apresentar novas formas de comportamentos e se adaptar a elas como enfrentamento.

O apoio psicológico às mulheres que têm câncer de mama, no contexto de grupo, tem grandes benefícios em termos de qualidade de vida, repercutindo-se, quer no seu bem-estar físico, quer psicossocial. É importante destacar que as

intervenções realizadas no grupo psico-sócio-educativo têm como objetivo abordar a pessoa em sua totalidade (aspectos físicos, psicológicos e sociais).

6.0 - REFERÊNCIAS

CAMON, Valdemar Augusto Angerami (org). **Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learnig, 2010.

COWLEY, L.; HEYMAN, B.; STANTON, M. & MILNER, S.J. **How women receiving adjuvant chemotherapy for breast cancer cope with their treatment: a risk management perspective**. Journal of Advanced Nursing, n. 31 (2), 2000, p. 314-321.

DURÁ, E., & IBANEZ, E. **The psychosocial effects of an information program involving Spanish breast cancer patients**. Journaul of Psycho-social Oncology, n. 9 (2), 1991, p. 45-65.

GIMENES, M. da G.G. A teoria do enfrentamento e suas implicações para sucessos e insucessos em psiconcologia. In: GIMENES, M. da G.G. (org). **A mulher e o Câncer**. São Paulo: Editorial Psy, 1997, p. 11-147.

SAMAREL, N *et al.* **Women's perceptions of group support and adaptation to breast câncer**. Journal of Advanced Nursing, n. 28, 1998, p. 1259-68.

SILVA, L. C. da. **Câncer de mama e sofrimento psicológico: aspectos relacionados ao feminino**. In: Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 2, p. 239-237, abr../jun. 2008.

<http://www.virtual.unifesp.br/home/uv.php> Departamento de Ginecologia.

¹ - Acadêmicas da Liga da Mama do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

² – Psicóloga e Especialista em Psicologia da Saúde e Coordenadora do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

³ – Doutor Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e Coordenador do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

Endereço eletrônico: ribeiroufg@hotmail.com

***Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor –
A contribuição e Acompanhamento da Assessoria Jurídica Universitária
Popular**

CARVALHO, Patrícia Teles¹

AGUIAR, Carlos Augusto Costa de²

MORAES, Cecília dos Santos³

OLIVEIRA, Heitor Moreira de⁴

UEMA, Márcio André de Godoy de⁵

TÁRREGA, Maria Cristina Vidotte Blanco⁶

Palavras-chave: Extensão Popular, Assessoria Jurídica Universitária Popular, Economia Solidária, Catadores de Material Reciclável.

Justificativa/Base Teórica:

O trabalho do Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular da Universidade Federal de Goiás (NAJUP) com a Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor tem como base teórica a busca pela emancipação de comunidades socialmente vulneráveis. Mas o que é essa emancipação? Como essa suposta emancipação propõe mudar esse estado de vulnerabilidade da comunidade?

A proposta do NAJUP é realizar um trabalho dialógico com a comunidade Beija-Flor, não estritamente jurídico, mas também naquilo que concerne à educação política. Emancipar, nesse caso, é proporcionar à comunidade autorreconhecer-se parte de uma realidade maior, sujeito de direitos e transformadora de sua própria história. Saber-se capaz de transformar, de participar ativamente da vida social interna e externa à comunidade possibilita ao indivíduo conhecer suas potencialidades e, assim, deixar, aos poucos, o estado de vulnerabilidade em que se encontra, deixando de ser mera peça no jogo do mercado.

Consciente de que a extensão é uma atividade continuada, o NAJUP, mesmo vendo que, gradativamente, a Beija-Flor ‘anda com suas próprias pernas’, decidiu continuar

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FD-51: Profa. Maria Cristina Vidotte Blanco Tárrega.

seu trabalho junto à comunidade, disponibilizando-se a assessorá-la, sem o prejuízo do desenvolvimento de outros projetos.

Sempre regido pelos marcos da Educação Popular, do Direito Crítico e da busca pela construção da AJUP em Goiás, o trabalho do NAJUP com a comunidade Beija-Flor tem sido um aprendizado constante, no lidar com a associação, no saber entender o que a comunidade espera do Núcleo e de suas ações, dentre outros.

Objetivos:

O objetivo geral do trabalho consiste no auxílio à inserção sócio-econômica e emancipação de pessoas em estado de vulnerabilidade social ou baixa renda, através de apoio jurídico ao desenvolvimento da Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor e apoio educacional, referente aos direitos e direitos humanos, aos componentes desse empreendimento. Assim, fortalece-se a práxis da extensão universitária entre a Faculdade de Direito da UFG e a comunidade.

O projeto tem, ainda, alguns objetivos específicos, quer seja:

- Promover o apoio e acompanhamento da Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor, pelo Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular de Goiás (NAJUP-GO), em todas as suas fases de desenvolvimento para que haja a consolidação de ambiente propício ao debate e à vivência dos princípios sócio-solidários nas comunidades universitária e externa;
- Viabilizar a formação dos trabalhadores para a gestão de Associação, nos seus aspectos jurídicos;
- Prestar assessoria jurídica à Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor em estágio de desenvolvimento e maturação de suas atividades;
- Promover o acesso à pesquisa sobre economia solidária e direito ambiental;
- Participar de Encontros de Assessorias Jurídicas a fim de dissipar e discutir sobre experiências de extensão; entre outros.

Metodologia:

A metodologia inclui algumas frentes de atuação. Em primeiro lugar, devemos destacar que o projeto teve início em 2008; trata-se, portanto, de uma ação contínua, que se prolonga no tempo. Isso se deve, não só, mas entre outros fatores, pela metodologia utilizada pelo grupo, a educação popular, preconizada por Paulo

Freire. Assim, em 2008 iniciou-se a aproximação com a Associação, fazendo um trabalho de registro das falas dos catadores durante as reuniões realizadas nesse ano e, posteriormente, a problematização dessas falas para identificação das demandas que pautam as atividades do núcleo. Em 2009, teve início a realização de oficinas, além da identificação de novos temas geradores, para realização de novas oficinas no ano de 2010. Essas oficinas estão relacionadas à atuação educativa, voltada para a discussão dos direitos, direitos humanos e outros temas relevantes, como meio ambiente e cooperativismo.

Em relação à assessoria jurídica mais técnica, esta consiste no acompanhamento das relações jurídicas entre a Associação de Catadores de Material Reciclável Beija-Flor e demais setores da sociedade. As reuniões com a Associação, inicialmente semanais, depois sendo marcadas conforme disponibilidade dos grupos envolvidos, possibilitaram a colheita de dados para posterior discussão e análise do grupo, para que pudessem, então, sugerir as melhores providências a serem adotadas em cada caso. Ressalte-se que não há imposição de medidas, uma vez que esta não é a realidade da educação popular e, portanto, de uma ação de extensão popular; há um coletivo, formado por estudantes e catadores, que buscam as melhores opções para os catadores nas situações específicas.

Ainda, para a realização do trabalho, fez-se necessário um grupo de estudos para estudar não só as questões postas, mas também a forma de abordar essas questões – indispensável, portanto, as leituras sobre educação popular, que embasaram a própria metodologia de abordagem do grupo de estudantes em relação aos catadores.

Resultados, Discussão:

Logo no início deste ano, foram realizadas duas reuniões de avaliação do trabalho desenvolvido entre NAJUP e Associação Beija-Flor; na primeira delas, estavam os membros mais antigos da associação e o NAJUP, já na segunda, estavam todos os associados presentes, de modo que foi possível fazer uma análise temporalmente linear dos quase três anos de trabalho conjunto, o que nos possibilitou repensar o modo de atuação neste ano que se iniciava. Assim, viu-se a necessidade de promovermos ações em que a Associação fosse, para além de grupo assessorado, uma verdadeira parceira do NAJUP, com isso, passamos a pensar atividades a serem realizadas no segundo semestre de 2010 nas quais pudessemos atuar

externamente à Associação, com a parceria desta. Em 2010, a Associação, como previa seu Estatuto, teve eleições para escolha da nova diretoria. O NAJUP auxiliou parcialmente neste processo, posto que não poderia interferir na dinâmica da comunidade. Ainda, orientou a Associação a respeito de alterações no seu estatuto (preocupação por eles levantada). O Núcleo está recebendo agora estudantes do curso de Psicologia e, por esta razão, estamos estudando, junto com a Associação Beija-Flor, uma maneira de continuarmos realizando nosso trabalho, mas, agora, o com a contribuição de um novo ramo do conhecimento.

Conclusões:

Neste contexto do NAJUP, observa-se o quão importante se fez este diálogo com a Beija-Flor no processo de sensibilização e construção diferenciada dos acadêmicos que fazem parte do Núcleo, destacando-se os membros recém ingressos, o que fortaleceu nossa visão a respeito da necessidade da extensão na formação do graduando, em especial a extensão popular, que se propõe a não reproduzir estruturas opressoras. Fundamental se faz ao estudante ter contato com a realidade com a qual ele terá que lidar assim que se graduar.

Contudo, o que pode ser observado de mais gratificante neste trabalho, (que, convém lembrar, não está concluído, sendo estes resultados parciais) é a autonomia da comunidade, que, embora sempre tivesse sido impressionantemente expressiva, notamos, a cada diálogo que temos, estar crescendo.

Referências Bibliográficas:

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).
- LUZ, Vladimir de Carvalho. **Assessoria Jurídica popular no Brasil: Paradigmas, Formação Histórica e Perspectivas**. Rio de Janeiro, RJ: editora Lumen Juris, 2003.
- SOUZA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2000.

¹ Faculdade de Direito. patriciateles90@yahoo.com.br

² Faculdade de Direito. costadeaguiar@gmail.com

³ Faculdade de Direito. ceciliamoraess@gmail.com

⁴ Faculdade de Direito. heitor.ufg@gmail.com

⁵ Faculdade de Direito. marcioandg@gmail.com

⁶ Faculdade de Direito. mcvidotte@uol.com.br

DISSECAÇÃO DA APONEUROSE SUPERFICIAL E TÉCNICA DE POMPAGE¹

ARAÚJO, Patrick Correia de Souza¹; **ABREU**, Thiago Sirqueira Gomes de², **CARNEIRO**, Marcos Antonio³; **LUIZ**, Carlos Rosemberg⁴; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁵.

Palavras-chave: morfologia, anatomia, fáscia, pompage.

1. BASE TEÓRICA

A manobra de pompage é uma técnica que vem sendo utilizada com frequência crescente pelos fisioterapeutas desde sua descrição pelo francês Marcel Bienfait em 1995, como recurso para tratamento das patologias de fáscias. A ênfase do procedimento é o tecido conjuntivo elástico constitutivo das fáscias, e envolve o tensionamento lento, regular e progressivo de um segmento corporal, garantindo também o tensionamento do tecido conjuntivo que reveste o segmento em questão. A pompage exerce uma ação articular, muscular e antálgica, além de afetar a circulação dos fluidos locais. Seu objetivo é prevenir e melhorar a flexibilidade do segmento por meio da reorganização do colágeno do tecido conjuntivo que se encontra alterado devido às pressões das atividades de vida diária (BIENFAIT, 1999; SANTOS, MARTUCCI, SCARDOVELLI et al., 2008).

A técnica é realizada durante três ciclos respiratórios. Na primeira fase, realiza-se um tensionamento do segmento pelo terapeuta alongando-se lenta, regular e progressivamente os tecidos. Na segunda fase, a tensão é mantida durante alguns segundos. Por fim, a terceira fase envolve o retorno da tensão, que deve ser o mais lento possível, mantendo-se uma tensão ao final do movimento. São realizadas pompages globais como forma de introdução da técnica, antes da realização do procedimento em segmentos específicos do corpo (BIENFAIT, 1999; SANTOS, MARTUCCI, SCARDOVELLI et al., 2008).

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código ICB-58: Prof. Dr. Marcos Antonio Carneiro

A principal utilização da técnica está relacionada à sua ação muscular, especificamente para a musculatura tônica. Existem duas patologias comuns para esta musculatura: a retração e o encurtamento. A retração muscular consiste na manutenção da penetração dos miofilamentos de actina em direção ao centro do sarcômero, enquanto o encurtamento muscular está relacionado com insuficiência do número de sarcômeros dispostos em série na fibra muscular. Apenas a primeira situação patológica pode ser tratada por meio de pompages, uma vez que um tensionamento passivo do músculo provoca o deslizamento dos miofilamentos de actina para fora, graças à viscoelasticidade do músculo. Se a causa da retração desapareceu, este alongamento por tensionamento pode tornar-se definitivo, justificando a pompage (BIENFAIT, 1999).

O organismo humano é envolvido basicamente por duas grandes fáscias: a fáscia superficial e a aponeurose superficial. A fáscia superficial consiste em tecido conjuntivo frouxo contíguo à pele com função de nutrir o epitélio cutâneo. Essa fáscia forra a pele por praticamente toda a sua superfície desaparecendo em regiões de protuberâncias ósseas. A aponeurose superficial (também conhecida como fáscia profunda) consiste em tecido conjuntivo fibroso que envolve toda a musculatura externa do corpo, emitindo desdobramentos internos para separar compartimentos musculares. Ela garante o conceito de continuidade fascial para o revestimento muscular humano (BIENFAIT, 2000; GRAY; WILLIAMS; BANNISTER, 2008).

Na região do tronco, a aponeurose superficial envolve direta ou indiretamente um considerável número de músculos. No pescoço ocorre o revestimento direto dos músculos esternocleidomastóideos, anteriormente, e do músculo trapézio, posteriormente. Através da aponeurose média, uma de suas expansões, reveste os músculos supra e sub-hióideos, e pela aponeurose profunda, os músculos pré-vertebrais e escalenos. No tórax, a aponeurose superficial envolve os músculos peitorais maiores, anteriormente, e os músculos: infra-espinhais, redondos maiores, grande dorsal e trapézio, posteriormente. No abdome, reveste lateralmente os músculos oblíquos externos, anteriormente o reto abdominal e posteriormente o grande dorsal, além de formar a aponeurose lombar, que envolve os músculos espinhais. Ao nível do períneo, reveste os músculos isquiocavernosos e bulbocavernosos, e emite a

aponeurose média para os músculos transversos profundos e para o esfíncter da uretra (BIENFAIT, 2000; GRAY; WILLIAMS; BANNISTER, 2008).

2. OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi identificar a aponeurose superficial por meio de dissecação do dorso de um cadáver, evidenciando sua relação com a musculatura superficial da região e com o tensionamento realizado durante a técnica de pompage.

3. METODOLOGIA

Foi utilizado para a dissecação, o dorso de um cadáver do sexo masculino. A peça foi previamente fixada em glicerina e faz parte do acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, destinado ao curso de Dissecação Anatômica do Departamento de Morfologia da instituição.

A dissecação da peça ocorreu com a retirada da epiderme, seguida da derme, tecido subcutâneo e aponeurose superficial, até a apresentação dos músculos superficiais do dorso, com ênfase para o trapézio e o grande dorsal. A incisão ocorreu, superiormente, ao nível de C7; inferiormente, ao nível da crista ilíaca e, medialmente, ao nível dos processos espinhosos das vértebras torácicas e lombares. Todo o procedimento foi realizado em hemicorpo direito.

A técnica para separação da fáscia do tecido muscular envolveu tracionamento da primeira no mesmo sentido das fibras musculares, para em seguida realizar o divulsionamento.

O material utilizado para a dissecação foram luvas, pinça anatômica de inox e bisturi de inox com lâminas nº 16.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

A dissecação da peça em questão evidenciou o íntimo contato entre a aponeurose superficial e a estrutura muscular, com tendência de perda de continuidade de fibra muscular durante trações significativas da fáscia.

Apesar de apresentar espessura macroscopicamente identificável, a fáscia revelou-se de uma fragilidade importante, tendo sido rompida também durante trações mais intensas realizadas pelo dissecador.

A aponeurose superficial foi integralmente separada em toda a extensão da musculatura superficial do dorso. Foi observada continuidade deste componente anatômico em toda a porção dissecada.

A pigmentação de uma tatuagem, localizada em região escapular do indivíduo, foi encontrada até o nível da derme, não havendo qualquer vestígio na aponeurose dissecada.

Conforme Bienfait (1999; 2000), esse estudo demonstrou a relação íntima entre a aponeurose superficial e a musculatura superficial do dorso, sendo a primeira um verdadeiro invólucro para a segunda. A dificuldade de separação entre o tecido conjuntivo aponeurótico e o tecido muscular, encontrada pelo dissecador, reforça esta associação. Em função disso, é possível relacionar a alteração do posicionamento de miofilamentos durante um tensionamento da fáscia.

Outra associação com os trabalhos de Bienfait (1999; 2000) reside no tensionamento lento, regular e progressivo preconizado pelo autor, indicado pela superficialidade da estrutura aponeurótica identificada na dissecação da peça anatômica. Tensionamentos muito intensos poderiam exacerbar sua ação e não conseguir promover os deslizamentos de miofilamentos.

Apesar da justificativa anatômica para a manobra, resta ainda o questionamento sobre a quantificação deste tensionamento e como fazer com que o procedimento seja repetido por outros terapeutas com a mesma eficiência, foco de discussão do trabalho de Santos, Martucci, Sardovelli et al. (2008).

4. CONCLUSÕES

A pompage é uma técnica que tem seu uso cada vez mais difundido entre fisioterapeutas, devido à sua efetiva ação em processos de retração muscular. Por preconizar a mobilização da fáscia, torna-se importante para este profissional identificar anatomicamente esta estrutura para melhor dosificar as variáveis para aplicação da técnica.

O conhecimento anatômico da distribuição corporal das fáscias aproxima o profissional da execução de uma boa técnica e, conseqüentemente, da obtenção de melhores resultados em sua terapia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIENFAIT, M. **Estudo e tratamento do esqueleto fibroso – Fáscias e pompages**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1999.

BIENFAIT, M. **As bases da fisiologia da terapia manual**. São Paulo: Summus, 2000.

GRAY, H.; WILLIAMS, P. L.; BANNISTER, L. H. **Gray's Anatomy: the anatomical basis of clinical practice**. 39th ed. London: Churchill Livingstone, 2008.

SANTOS, S. M.; MARTUCCI, H. N.; SCARDOVELLI, T. A. et al. Processamento de sinais para auxiliar o treinamento da manobra pompage. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA, 21, Salvador. **Anais do 21º Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica**, Salvador, 2008. p. 1711-1714.

1. Aluno do curso de Medicina/UFG. araujopcs@uol.com.br.

2. Aluno do curso de Medicina/UFG. euthiagoabreu@gmail.com

3. Professor orientador ICB/DMORF/UFG. marcarn@bol.com.br.

4. Professor orientador ICB/DMORF/UFG. luizmorf@icb.ufg.br.

5. Professora orientadora ICB/DMORF/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

TÍTULO

Serviço de Diagnóstico por Imagem – atendimentos em radiologia

AUTORES

ARIZA, P. C.¹; **BRAGATO**, N.¹; **COSTA**, A. P. A.²; **GONÇALVES**³, P. V. R.; **BOGOEVICH**³, A. M. **BORGES**, N. C.⁴

PALAVRAS-CHAVE

Imagem, exame complementar, radiografia.

JUSTIFICATIVA

O Programa de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG se divide em Serviço de Ultrassonografia e Serviço de Radiologia. O Serviço de Radiologia realiza exames radiográficos como método de exame complementar para auxiliar no estabelecimento de diagnósticos pelos veterinários do HV. Por essa razão, o Serviço de radiologia tem grande importância no auxílio à confirmação ou estabelecimento de diagnósticos, bem como no acompanhamento de tratamentos e enfermidades. Essa atividade é de suma importância na viabilização do atendimento clínico-cirúrgico fornecido pelo HV à comunidade. Muitas vezes o estabelecimento de um diagnóstico depende em grande parte da correta utilização dos exames complementares, estando os exames radiográficos classificados como dentro desses exames.

Além disso, as atividades desenvolvidas fornecem a oportunidade de aprendizado para todos os alunos participantes, além de estabelecer a troca de informações e experiências entre esses alunos e outras áreas do conhecimento. Outro fator importante é a possibilidade de desenvolvimento de trabalhos, projetos e estudos pelos próprios participantes e que venham a ampliar o conhecimento adquirido, bem como a promover a extensão desses conhecimentos a todos interessados, mesmo que não participem diretamente do Serviço.

Para a comunidade, esse Serviço é importante, pois oferece a realização de exames radiográficos de qualidade e com segurança a preços acessíveis, e que sejam de auxílio à clínica médica veterinária como exame complementar para que ocorram diagnósticos corretos. Essa é uma forma de estender o conhecimento acumulado à comunidade, evitando que o mesmo fique estagnado e proporcionando aos membros da comunidade o estabelecimento de uma parceria entre a mesma e o Serviço. Também é um fator importante oferecer a possibilidade de realização de projetos de pesquisa e experimentos de pós-graduação que necessitem da utilização de exames radiográficos para ser realizados, e com isso oferecer a possibilidade de trocas entre todos os envolvidos.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EV-68): nome do coordenador (Prof. Naida Cristina Borges).

OBJETIVOS

1. Atender a demanda dos serviços de Cirurgia, Clínica e Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG.
2. Realizar exames radiográficos com segurança e de qualidade para o atendimento da comunidade no Hospital Veterinário
3. Fornecer treinamento prático e embasamento teórico aos residentes e alunos participantes do Serviço.
4. Estabelecer protocolos, condutas e registrar os mesmos, para que sejam úteis ao desenvolvimento da área de Diagnóstico por Imagem e que haja sempre melhoramento dessa área.
5. Apoiar experimentos de pós-graduação que requeiram a aplicação de exames radiográficos.
6. Ampliar o conhecimento da área e expandir o mesmo a todos os interessados.

METODOLOGIA

Local de realização do projeto: Setor de Diagnóstico por Imagem do HV/EV/UFG.

O Serviço funciona nos horários de atendimento do Hospital Veterinário e no esquema de agendamento de exames radiográficos. Conta com o residente fixo, com alunos de pós-graduação e alunos de graduação como participantes. São seguidos critérios para a realização de procedimentos, de acordo com as condições dos pacientes, com as suspeitas diagnósticas e disponibilidade de recursos.

Serão aplicadas técnicas de exames radiográficos para exames em animais de produção, animais de estimação e animais silvestres, conforme métodos convencionais descritos na literatura (BURK & FEENEY, 2003; HUDSON et al, 2003 e LAVIN, 2003). Serão realizados os seguintes exames radiográficos: radiografia simples, trânsito gastrintestinal contrastado, mielografia, e urografia excretora.

RESULTADOS DE JANEIRO A AGOSTO DE 2010

O número de exames radiográficos realizados no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG está relacionado na tabela 1.

Tabela 1: Procedimentos radiográficos realizados no Setor de Diagnóstico por Imagem do HV-EV/UFG durante os meses de janeiro a agosto de 2010

	Radiografia Simples		Trânsito Gastrintestinal		Mielografia		Urografia Excretora	
	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)	(n)	(%)
Caninos	583	84,1	9	100	2	50	1	100
Felinos	37	5,3	0	0	0	0	0	0
Silvestres	52	7,5	0	0	2	50	0	0
Bovinos	10	1,4	0	0	0	0	0	0
Equinos	5	0,7	0	0	0	0	0	0
Ovinos	6	0,9	0	0	0	0	0	0

De acordo com a Tabela 1, foi realizado um total de 767 procedimentos radiográficos, sendo 693 radiografias simples, nove radiografias contrastadas para avaliação de trânsito gastrointestinal (TGI), quatro mielografias e uma urografia excretora. Desses exames, 595 foram realizados em cães, 37 em gatos, 54 em animais silvestres, 10 em bovinos, cinco em eqüinos e seis em ovinos.

Os animais silvestres examinados foram dois bugios, quatro araras-vermelhas, duas araras-canindé, três seriemas, três sagüis, cinco maritacas, quatro corujas orelhudas, um anu-branco, cinco gaviões-de-coleira, uma suindara, quatro ouriços-cacheiros, sete corujas buraqueiras, duas onças-pardas, dois periquitos australianos, dois papagaios-verdadeiros, dois tamanduás-bandeira, um tamanduá-mirim e quatro jibóias.

Os motivos que levaram os médicos-veterinários a solicitarem exames radiográficos foram vários, sendo que os mais freqüentes incluem as suspeitas de fraturas (16,3%), pesquisas por metástases pulmonares (11,1%) e avaliação cardíaca (8,7%) nos caninos. Em felinos, a maior suspeita foi a fratura (70,3%), assim como nos animais silvestres (55,5%), e nos bovinos (30%); já nos equinos artrite foi a maior suspeita (40%); nos ovinos foi a pneumonia (100%).

Dos exames que foram realizados, 49,0% tiveram sua suspeita inicial confirmada, 39,5% não tiveram alterações dignas de nota e 11,5% vieram a ter alterações diferentes da suspeita clínica. As alterações mais vistas foram as fraturas (28,7%), metástases pulmonares (11,2%) e alterações cardíacas (8,6%).

Não foi relatada ocorrência de nenhum problema durante a realização dos exames radiográficos.

CONCLUSÕES

A realização de exames radiográficos pelo Serviço de Diagnóstico por Imagem é de suma importância no correto estabelecimento de diagnóstico e prognóstico em muitos dos casos atendidos no HV. A utilidade dos exames radiográficos se estende muito além da confirmação e avaliação de fraturas, embora sua importância nessa área seja inegável. Como podemos ver, apesar de as fraturas serem as alterações mais observadas dentre todas, sua ocorrência não chega à metade do total de alterações, o que nos mostra que as radiografias têm um uso muito mais abrangente.

Há ainda as situações onde se supunha haver uma alteração, e nada ser visto nos exames radiográficos, o que pode eliminar uma gama de suspeitas, mudando muitas vezes as suspeitas diagnósticas. Bem como, podemos notar também que em uma porcentagem considerável de casos, a alteração visualizada era diferente da suspeita inicial, e sem os exames isso não seria possível. Em apenas pouco mais da metade dos casos a suspeita inicial foi confirmada, e ainda há o fato de que muitas vezes, seja a suspeita inicial confirmada ou outra seja provada, a radiografia é muito importante para se estabelecer em que região exata está a alteração (em que altura do osso está a fratura por exemplo) e o estado geral da alteração.

Dessa maneira tem-se que o programa de radiologia do Serviço de Diagnóstico por Imagem é de suma importância até mesmo ao bom funcionamento dos demais serviços oferecidos pelo Hospital Veterinário e assim, à comunidade que usufrui desses serviços e ocorre então uma troca entre a comunidade, e o Hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURK, R.L.; FEENEY, D.A. **Small Animal Radiology and Ultrasonography A Diagnostic Atlas and Text**. 3 ed. Saunders, 2003. 740 p.

HUDSON, J.A.; BRAWNER JR, W.R; HOLLAND, M.; BLAIK, M.A. **Radiologia Abdominal para o Clínico de Pequenos Animais**. 1 ed. Roca, 2003. 174 p.

LAVIN, L.M. **Radiography in Veterinarian Technology**. 3 ed. Saunders, 2003. 344p.

i

i

1 Graduada PROVEC do Serviço de Diagnóstico por Imagem HV/ EV/UFG
paula.c.ariza@hotmail.com

2 Residente em Diagnóstico por Imagem HV/EV/UFG

3. Aluna de Pós Graduação em Ciência Animal – Nível Mestrado - UFG

4. Professora – Coordenadora do Serviço de Diagnóstico por Imagem . . .
HV/EV/UFG
naida@vet.ufg.br

SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO ANATOMOPATOLÓGICO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES

MAMEDE, Paulo Henrique Lino¹; **SANTIN**, Ana Paula Iglesias²; **PORTO**, Regiani Nascimento Gagno³; **MOURA**, Veridiana Maria Brianezi Dignani de⁴; **MATOS**, Moema Pacheco Chediak⁵; **ARAÚJO**, Eugênio Gonçalves de⁶, **BRITO**, Luiz Augusto Batista⁷;

NÚMERO DO CADASTRO: EV-42

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia Patológica, histopatologia, necropsia, veterinária.

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Agrárias e Veterinárias

JUSTIFICATIVA e OBJETIVOS

O presente projeto visa oferecer diagnóstico circunstanciado de suporte na área de anatomia patológica a animais que dão entrada no Hospital Veterinário da UFG, e também à comunidade de profissionais médicos veterinários, que atuam no interior do Estado e em toda região Centro-Oeste, que procuram os nossos serviços diretamente em nosso balcão de recebimento. Este serviço compreende o diagnóstico necroscópico e histopatológico, além de consultoria qualificada na área de patologia de ruminantes, patologia de suínos, além de patologia de animais de companhia. O projeto também disponibiliza o diagnóstico anatomopatológico especializado, nas áreas de criações de animais silvestres, particularmente aos zoológicos da região Centro-Oeste e a criatórios de espécies aquáticas, principalmente peixes.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV- 42: Prof. Luiz Augusto Batista Brito.

O projeto tem também dado suporte diagnóstico a veterinários do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura e Abastecimento, através da leitura de material oriundo dos frigoríficos da região, a Polícia Federal, Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás e IBAMA, através de emissões de laudos periciais solicitados judicialmente.

METODOLOGIA / PROCEDIMENTOS

Ações	Modalidade	Local de Realização
Diagnóstico anatomopatológico - necrópsias	Prestação de serviço	Laboratório de necropsia do Setor de Patologia Animal da EV/UFG
Processamento de material histopatológico	Prestação de serviço	Laboratório de Histopatologia do Setor de Patologia Animal da EV/UFG
Diagnóstico anatomopatológico	Prestação de serviço	Sala de Diagnóstico Microscópico do Setor de Patologia Animal da EV/UFG
Emissão e entrega de laudos de exames anatomopatológicos	Prestação de serviço	Sala de Diagnóstico Microscópico do Setor de Patologia Animal da EV/UFG
Suporte a projetos de pesquisa em desenvolvimento na instituição	Prestação de serviço e pesquisas em andamento na Unidade e com outras Unidades da UFG	Setor de Patologia Animal da EV/UFG

POPULAÇÃO –ALVO (CARACTERIZAÇÃO E NÚMERO)

1. Hospital Veterinário da EV/UFG – Médicos Veterinários internos e docentes de plantão;
2. Médicos Veterinários autônomos atuantes no Estado de Goiás e regiões limítrofes;
3. Produtores rurais do Estado de Goiás e região Centro –Oeste;
4. Proprietários de animais de estimação no Município de Goiânia e do entorno;
5. Médicos Veterinários do Serviço de Inspeção Federal, Secretaria da Agricultura do Estado, Polícia Federal e IBAMA;
6. Alunos do Curso de Mestrado e Doutorado em Ciência Animal, nas áreas de concentração em Sanidade Animal; Patologia, Clínica e Cirurgia Animal; Produção Animal.

LOCAL DE EXECUÇÃO: Setor de Patologia da EV/UFG

RESULTADOS PARCIAIS

ESPÉCIE ANIMAL	NÚMERO DE NECROPSIAS	NÚMERO DE HISTOPATOLÓGICOS
AVE	--	12
BOVINO	08	30
CANINO	26	114
EQUINO	04	20
FELINO	04	02
OVINO	06	01
SUÍNO	07	03
PEIXE	--	02
BÚFALO	01	01
AVESTRUZ	--	01
MACACO	02	02
SILVESTRES	06	09
ROEDORES	--	04
TOTAL	64	201

FONTE DE FINANCIAMENTO: O projeto não conta com fonte de financiamento.

¹ Acadêmico do 2º período de Graduação em Medicina Veterinária na EV/UFG. E-mail: paulomamede2@hotmail.com

² Professora Adjunto do Depto. Medicina Veterinária /EV/UFG. E-mail: apis@vet.ufg.br

³ Professora Adjunto do Depto. Medicina Veterinária /EV/UFG. E-mail: rngporto@vet.ufg.br

⁴ Professora Adjunto do Depto. Medicina Veterinária /EV/UFG. E-mail: vdmoura@hotmail.com

⁵ Professora Adjunto do Depto. Medicina Veterinária /EV/UFG. E-mail: mpcmatos@vet.ufg.br

⁶ Professor Adjunto do Depto. Medicina Veterinária /EV/UFG. E-mail: earaujo@vet.ufg.br

⁷ Professor Titular do Depto. Medicina Veterinária/EV/UFG. E-mail: labbrito@vet.ufg.br – Coordenador do Projeto de Extensão

NOVE ANOS SEM RAIVA ANIMAL EM APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS: A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE X SOCIEDADE

SANTOS*, Plínio Mathias¹; **CRUZ**, Graziely Barbosa¹; **GODOI**, Walisson Pereira¹; **ZANINI**, Luiz Antônio²; **SOUZA**, Fabrício Augusto³; **SOUZA**, Ana Carolina Guimarães⁴; **ROCHA**, Caio Gibran Neves⁴; **DELFINO**, Denizard André de Abreu⁴; **CUNHA**, Fabryne Zacarias Dias de Andrade⁴; **TOMAZ**, Leonardo Aparecido Guimarães⁴; **JAYME**, Valéria de Sá⁵ e **SOUZA**, Aires Manoel⁵.

1. Acadêmico de Medicina Veterinária / UFG, Goiânia-GO
2. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública / UFG, Goiânia-GO
3. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás
4. Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia-GO
5. Departamento de Medicina Veterinária / UFG, Goiânia-GO

* Universidade Federal de Goiás – Campus II, Escola de Veterinária: Caixa Postal 131, Goiânia-GO, santosvet@gmail.com

Palavras-chave: raiva animal, epidemiologia, zoonose e vacinação.

JUSTIFICATIVA

Aparecida de Goiânia, município localizado na Região Metropolitana de Goiânia, Goiás, Brasil, historicamente enfrenta problemas sanitários, com destaque para as enfermidades zoonóticas. Tal cenário, dentre outros fatores, reflete o acelerado crescimento urbano, intensa migração e conseqüentes alterações ambientais. Dentre as zoonoses, a raiva, devido a seu caráter cosmopolita e graves impactos sanitários, sociais e econômicos, assume grande relevância (KOTAIT, 1996; RUPPRECHT et al, 2002). Atualmente, os principais transmissores urbanos, no Brasil, para o homem são os cães e os quirópteros, enquanto que para os herbívoros, o morcego hematófago *Desmodus rotundus* é o transmissor mais relevante (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1994, UIEDA & HAYASHI, 1996)

O município já apresentou elevada incidência da enfermidade, tendo sido considerada em 1995-97 a cidade com o maior número de casos animais na América Latina. Com uma superpopulação de cães estimada em aproximadamente 100.000 animais e rebanho bovino em torno de 23.000 animais, o município passou a contar com um Centro de Controle de Zoonoses a partir de 1996, tendo como foco principal o controle da raiva animal (SECRETARIA DE SAÚDE, 2009).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EV-41: Professor Aires Manoel de Souza.

OBJETIVOS

Diante da gravidade desse cenário e da necessidade de minimizar os patamares de ocorrência da doença e os riscos à saúde humana, o projeto em execução visa elaborar, aplicar e acompanhar as medidas de controle da raiva animal para o município em parceria ao Centro de Controle de Zoonoses local.

METODOLOGIA

Desde setembro de 1978, é realizada em Aparecida de Goiânia a Campanha de Vacinação Anti-Rábica Canina, utilizando postos fixos, através da parceria da Escola de Veterinária/UFG com a Prefeitura de Aparecida de Goiânia, envolvendo pessoas da comunidade e acadêmicos de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária/UFG. Esta atividade integra o Projeto de Extensão “Controle da raiva animal no município de Aparecida de Goiânia, Goiás”, devidamente registrado junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Goiás.

O principal objetivo do projeto é, através da atuação integrada dos segmentos ensino, pesquisa e extensão, elaborar e apoiar as ações de controle da raiva animal no município, valorizando a atuação integrada Universidade X Comunidade. Para tal, implantou-se, a partir de 1997, em nível municipal um programa local de controle integrado e contínuo da raiva animal. Dentre outras atividades, foram implantadas vacinação maciça, focal e perifocal dos animais, vigilância epidemiológica e educação em saúde, voltada para segmentos distintos da comunidade objetivando um sistema eficiente e contínuo de controle da raiva animal.

RESULTADOS

No ano inicial do estudo, 1996, registrou-se elevado número de diagnósticos laboratoriais positivos para a raiva animal, seguido de seu declínio após iniciadas as ações propostas (**FIGURA 1**). Objetivando reduzir o número de casos e seus graves impactos, foram desenvolvidas diversas atividades locais, especialmente educação em saúde, vacinação anti-rábica animal (**FIGURA 2**), captura de cães errantes (**FIGURA 3**) e vigilância epidemiológica (**FIGURA 4**).

FIGURA 01: NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS LABORATORIAIS POSITIVOS, POR ESPÉCIE ANIMAL, EM APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2009

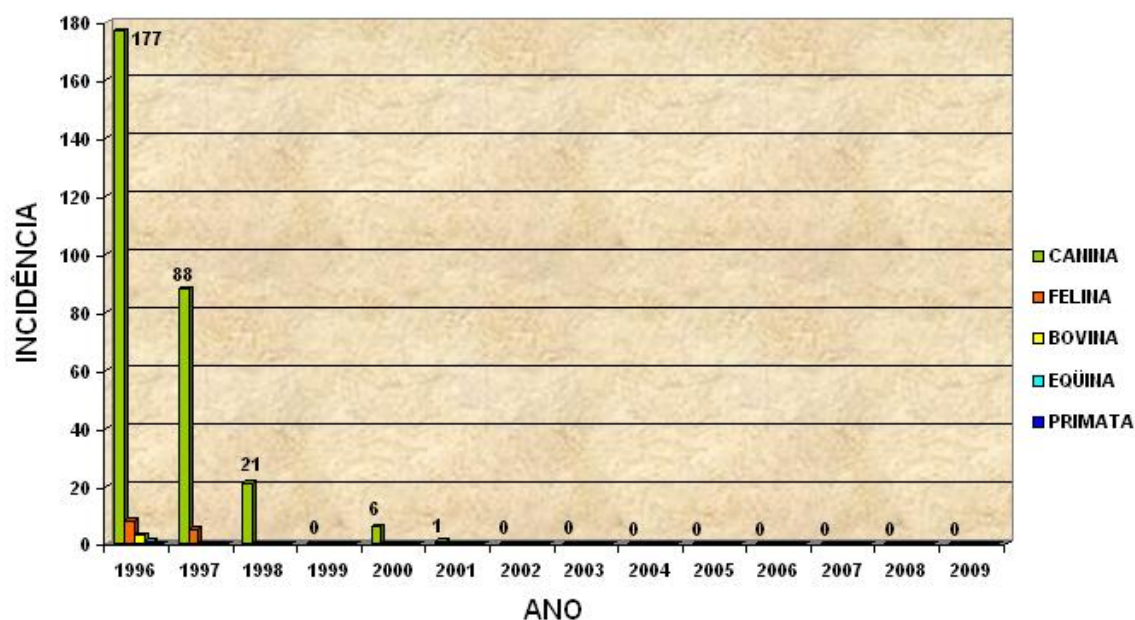


FIGURA 02: NÚMERO DE CÃES VACINADOS NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2009

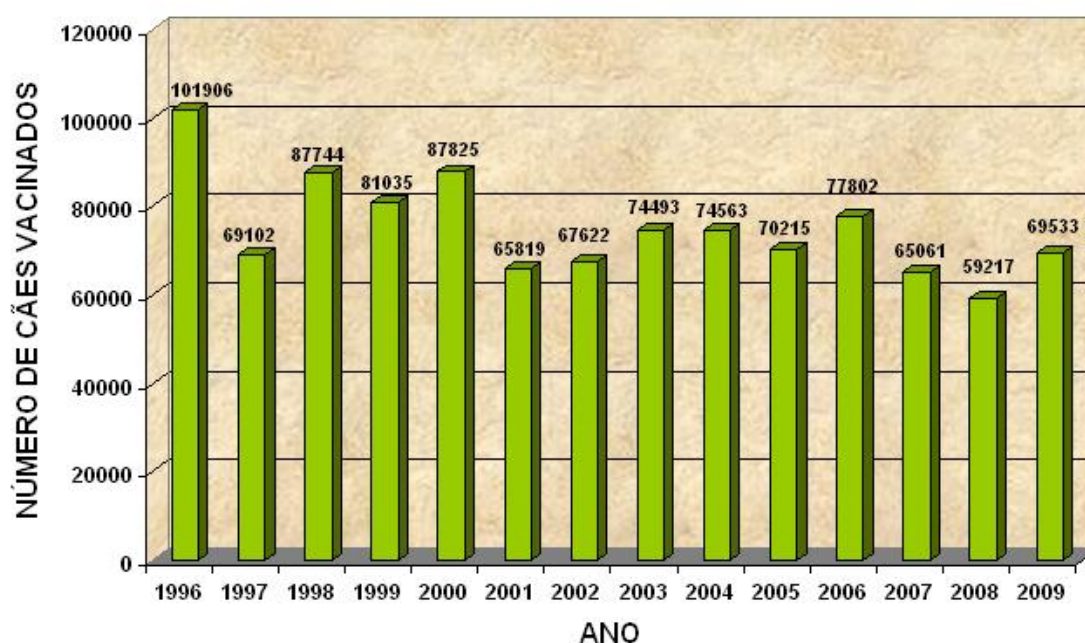


FIGURA 03: NÚMERO DE ANIMAIS CAPTURADOS NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2009

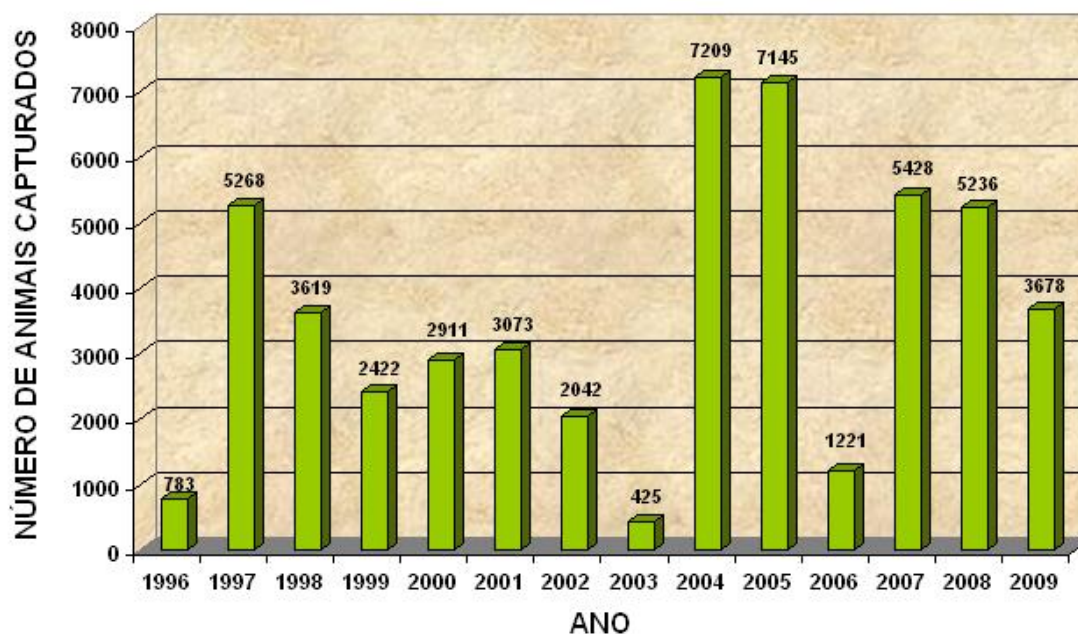
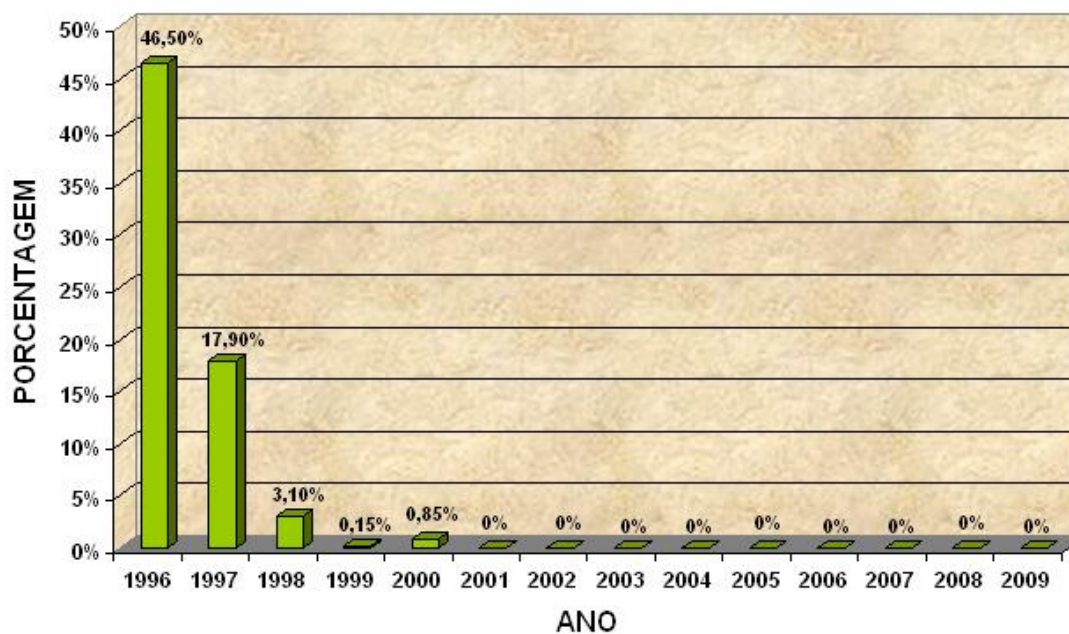


FIGURA 04: PORCENTAGEM DE POSITIVIDADE DE RAIVA ANIMAL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA/GOIÁS, 1996 - 2009



CONCLUSÕES

Desde a efetiva aplicação das medidas de promoção da saúde e proteção específica, que incluíram vacinação anual de cães e gatos, bloqueio de focos casa a casa, controle de cães errantes e ações de educação em saúde voltadas a diversos segmentos populacionais, efetuadas pelo CCZ local em parceria com a Escola de Veterinária/UFG, resultados consistentes foram obtidos. Houve gradativa redução do percentual de diagnósticos laboratoriais positivos da enfermidade no município, com ausência de casos confirmados nos últimos nove anos, o que demonstrou a importância sanitária e sócio-econômica da ação desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, Centro Nacional de Epidemiologia. Brasil, 1994. 373 p. il.

KOTAIT I. Infecção de morcegos pelo vírus da raiva. **Boletim do Instituto Pasteur**, v.2, p.51-58, 1996.

RUPPRECHT, C.E.; HANLON, C.A.; HEMACHUDHA, T. Rabies re-examined. **Lancet Infectious Diseases**, v.2, p.327-343, 2002.

SECRETARIA DE SAÚDE - Relatório anual da Coordenadoria de Controle de Zoonoses de Aparecida de Goiânia-GO, 2008.

UIEDA W, HAYASHI MM, Gomes LH, Silva, MMS. Espécies de quirópteros diagnosticadas com raiva no Brasil. **Boletim do Instituto Pasteur**, v.1, p.17-35, 1996.

LIGA DE OFTALMOLOGIA NO ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE 2010: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PARREIRA, Poliana Lopes; **ARAÚJO**, Letícia Claudino, **BERNARDES**, Guilherme Falcão; **KAMENACH**, Gustavo Telles de Miranda; **MENDONÇA**, Luísa Salles de Moura; **RASSI**, Alan Ricardo¹.

Palavras-chave: campanha, orientação, oftalmopatias, cegueira

Justificativa/Base teórica: O Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) é um evento anual que reúne estudantes da área de saúde integrantes de ligas acadêmicas de suas respectivas universidades. O ELA busca levar serviços gratuitos básicos em saúde para a população em geral. No evento são dadas orientações sobre doenças de incidência e prevalência elevadas, consultas médicas são fornecidas por algumas ligas e são realizados alguns procedimentos simples, tais como glicemia capilar.

A Liga de Oftalmologia (LOFT) é um projeto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG) baseado no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Deste projeto participam acadêmicos de medicina do primeiro ao quarto ano, que são apresentados precocemente às teorias e serviços de atendimento em Oftalmologia. A liga visa ampliar a formação do acadêmico com aulas teóricas de tópicos em oftalmologia, acompanhamento de atendimentos ambulatoriais no Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) e inserção no processo de promoção de saúde da comunidade atendida em campanhas, sendo importante o relato dessas experiências em atividades de extensão.

No ELA 2010, a LOFT se empenhou em informar a população à respeito das principais doenças causadoras de cegueira no Brasil: catarata, glaucoma, retinopatia diabética e degeneração macular relativa à idade, além de outras doenças de grande prevalência. De acordo com o Censo Demográfico 2000, existem 148 mil pessoas cegas no país e muitos desses casos de cegueira advêm da evolução das doenças abordadas pela LOFT no evento.

Objetivos: Relatar a experiência dos acadêmicos membros da LOFT no ELA 2010, fazendo uma análise crítica sobre as perspectivas da população em relação a uma

¹ Resumo revisado pelo coordenador da Ação de extensão e Cultura código FM220: Prof. Dr. Alan Ricardo Rassi.

campanha voltada para orientação, bem como discutindo a importância de se prestar esclarecimentos e promover conscientização para a promoção de saúde ocular.

Metodologia: Para abordar o tema oftalmopatias, fizemos um banner ilustrando a imagem de uma paisagem visualizada por uma pessoa com visão normal. Outros 7 banners ilustravam a visão acometida pela Catarata, Glaucoma, Retinopatia Diabética, Degeneração Macular Relacionada à idade (DMRI), Miopia, Hipermetropia e Astigmatismo. Cada visitante percorreu o *stand* da LOFT olhando os banners e foi acompanhado por um membro da Liga, que dava as seguintes informações à respeito de cada doença: 1) O que é? 2) Quem pode ter a doença? 3) Quais são as causas? 4) Como saber se tenho essa doença? 5) Tem cura? 6) O SUS disponibiliza o tratamento para a doença? Durante o atendimento, o membro da LOFT frisava a importância da consulta oftalmológica de rotina na tentativa de evitar o surgimento da doença e estimular o diagnóstico precoce. Em relação aos problemas refrativos, teve-se o cuidado de orientar os pais sobre a baixa de acuidade visual em crianças, muitas vezes não diagnosticada. Diante disso, os pais foram orientados a levar seus filhos para uma consulta oftalmológica antes dos sete anos de idade, já que é até essa idade que se completa o desenvolvimento visual do indivíduo. Além disso, os acadêmicos se disponibilizavam a responder qualquer dúvida que o indivíduo tivesse à respeito de saúde ocular de um modo geral. Ao final do percurso por todos os 8 banners, cada indivíduo recebia um manual contendo todas as informações que foram dadas (as respostas das perguntas citadas acima) bem como as figuras ilustrativas. Ao final da visita ao *stand* da LOFT cada indivíduo recebeu uma ficha para avaliar o stand em relação ao atendimento, organização e relevância do tema.

Resultados/Discussão: Segundo informações da organização do evento, foram realizados em média 2 mil atendimentos durante todo o ELA, e o que mais chamou atenção foi a disparidade entre a quantidade de atendimentos realizados pelas ligas que ofereciam qualquer tipo de exame específico e as que forneciam apenas informações para promoção de saúde, sendo que estas últimas foram responsáveis por uma quantidade bem menor de atendimentos. Dos dois mil atendimentos durante o evento, a LOFT foi responsável por apenas 153, ou seja, um percentual de 7.65%. Muitas outras pessoas procuraram o *stand* para perguntar se estava sendo

feito exame (especialmente “receita de óculos”) e quando informados que o *stand* era direcionado apenas para orientações, as pessoas não se interessavam e deixavam o local. Isso nos leva a pensar que as pessoas de um modo geral tendem a dar maior importância à realização de exames para se fazer um diagnóstico de doenças já estabelecidas, mas desconhecem ou não se interessam pelo fato de que muitas delas podem ser evitadas apenas com mudanças comportamentais e medidas preventivas. Vale ressaltar ainda que a maioria das pessoas não têm conhecimento sobre as doenças oftalmológicas, até mesmo aqueles indivíduos que as possuem, bem como do momento adequado de se procurar o oftalmologista. Para ilustrar essa situação, um estudo realizado por Sakata (2002), evidenciou que o conhecimento de portadores de glaucoma sobre sua doença é extremamente baixo quando comparado com outras doenças, tais como hipertensão arterial e diabetes mellitus. Daí a necessidade de se levar esse tipo de conhecimento para a população, até porque já foi comprovado que o paciente oftalmológico que têm maior conhecimento sobre sua doença tem maior comprometimento com o tratamento, conforme foi mostrado por Silva (2004).

Segundo Sperandio (1999), estudos da organização Mundial da Saúde e da Organização Panamericana de Saúde indicaram que ações promocionais e preventivas em saúde ocular são necessárias para reduzir o índice de “cegueira evitável”. Uma criança com menos de 7 anos que apresente baixa visual em um olho dificilmente vai se queixar de sua dificuldade para o responsável. A criança normalmente não sente dor e não apresenta outros sintomas, o que torna muito difícil a percepção por parte dos pais do problema do filho e retarda a procura pelo serviço de saúde. Os riscos de um diagnóstico tardio (depois dos 7 anos de idade) dos problemas refrativos seria a ambliopia, também conhecida como “olho preguiçoso”, uma doença facilmente prevenida mas que pode levar à cegueira, principalmente monocular caso o problema de base não seja tratado. Segundo Temporini et al (2004) perda visual representa consequências adversas para o indivíduo e a sociedade. Diante disso, pode-se perceber claramente a importância de se fazer um exame oftalmológico nas crianças mesmo na ausência de queixas visuais. Porém, as pessoas não têm conhecimento dessa necessidade, daí a importância de campanhas educativas, ou seja, de orientação, para fornecer essas informações à população.

Outro ponto chave das orientações fornecidas no *stand* da LOFT foram os fatores de risco para o desenvolvimento da retinopatia diabética. Segundo Boelter (2003) os principais fatores de risco são níveis elevados de glicemia e de pressão arterial sistêmica, além do tempo de duração da doença. Os acadêmicos da LOFT orientaram quanto à importância de se controlar os níveis de glicemia e os valores da pressão arterial, já que esses são fatores modificáveis pelos hábitos de vida e seguimento farmacológico adequado. Já a duração da doença é fator não modificável pelo indivíduo. Porém, é importante que as pessoas saibam desse fator de risco para que possam fazer um acompanhamento mais rigoroso com o oftalmologista de modo a se detectar a doença precocemente e tratá-la adequadamente de modo a reduzir seus danos.

Das 153 pessoas que receberam as informações e responderam a ficha de avaliação do atendimento no *stand*, 118 pessoas avaliaram o *stand* como “ótimo”, 21 avaliaram como “bom” e 14 pessoas avaliaram como “regular”. Não houve nenhuma avaliação “ruim” para o *stand*. Isso nos permite inferir que embora a procura e o interesse em aprender um pouco mais sobre as doenças oftalmológicas tenha sido baixo, a LOFT cumpriu seu papel à medida que agradou plenamente com suas informações a grande maioria das pessoas (77%) que se disponibilizaram a ouvi-las. Logo, essas pessoas que passaram pelo *stand* aprenderam algo que consideraram importante para suas vidas de alguma forma, já que avaliaram positivamente nosso trabalho.

Conclusões: Apesar de uma baixa procura e interesse em saber um pouco mais sobre as doenças oftalmológicas, essas informações são de grande importância para a população. Orientações quanto às características das doenças e das necessidades de se procurar atendimento oftalmológico de rotina contribuem para um diagnóstico precoce e consequentemente melhor prognóstico e menores danos futuros decorrentes dessas doenças.

Referências Bibliográficas:

1. SILVA, Marcelo Jordão Lopes et al. Conhecimentos sobre prevenção e tratamento de glaucoma entre pacientes de unidade hospitalar. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v.67, n.5, p. 785-790, set./out. 2004.

2. SPERANDIO, Ana Maria Girotti. Promoção de saúde ocular e prevenção precoce de problemas visuais nos serviços de saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.33, n.5, p.513-520, out.1999.
3. TEMPORINI, Edméa Rita; KARA-JOSÉ, Newton. A perda da visão – estratégias de prevenção. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v.67, n.4, p.785-790, jul./ago. 2004.
4. BOELTER, Maria Cristina et al. Fatores de Risco para Retinopatia Diabética. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v.66, n.2, nov. 2003.
5. SAKATA, Kenji et al. Estudo dos conhecimentos dos pacientes com hipertensão, diabetes e glaucoma sobre suas doenças. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, São Paulo, v. 65, n.4, p.467-469, jul./ago. 2002.
6. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2000. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27062003censo.shtm>. Acesso: 04 de setembro de 2010ⁱ

ⁱ Poliana Lopes Parreira – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) – polianaparreira@hotmail.com.

Letícia Araújo Claudino – FM/UFG – leticiaclaudino1@hotmail.com.

Guilherme Falcão Bernardes – FM/UFG – -guifalcao27@hotmail.com.

Gustavo Telles de Miranda Kamenach- FM/UFG – gutokamenach@gmail.com.

Luísa Salles de Moura Mendonça – FM/UFG- luisasmm@yahoo.com.br.

Alan Ricardo Rassi – CEROF/UFG- alanrassi@ipvisao.com.br

EVENTO ELA E TRIAGEM: A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER NA ORIENTAÇÃO DAS GESTANTES

DOMINGUES, Pryscilla Moreira de Souza¹; **SOARES**, Marina Ferraz Gontijo²; **REMIGGI**, Rafael de Toledo³; **BORGES**, Walter Costa⁴; **AURIONE**, Ana Caroline Vieira⁵; **RAMOS**, Fernando Henrique de Freitas⁶; **BOAVENTURA**, Fabiana Miranda⁷; **AMARAL**, Waldemar Naves⁸.

Palavras-chave: triagem, evento ELA, comunidade, ligas acadêmicas.

Justificativa

A fim de humanizar a realidade das gestantes e tornar o acesso dessas aos cuidados de saúde universal, criou-se a Liga de Obstetrícia (LOBS) na faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FMUFG), em 2006.

A liga atua levando saúde, educação e cultura à comunidade, impulsionada pela convicção de que a informação desempenha papel fundamental na melhoria da saúde. Para tanto, buscamos sempre auxiliar o Ministério da Saúde em campanhas que promovam a saúde da população, em especial da mulher, do recém-nato e as que abordem as doenças sexualmente transmissíveis.

Identificar o paciente no período inicial da sua doença garante sempre um melhor prognóstico. Para tanto, programas visando a prevenção e o diagnóstico precoce de várias patologias devem ser alvo prioritário das políticas de saúde. A triagem populacional é uma das estratégias que podem ser utilizadas.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código: FM-162. Nome do coordenador Prof. Dr. Waldemar Naves do Amaral”

¹ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

² Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

³ Acadêmico, Faculdade de Medicina, UFG.

⁴ Acadêmico, Faculdade de Medicina, UFG.

⁵ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

⁶ Acadêmico, Faculdade de Medicina, UFG.

⁷ Acadêmica, Faculdade de Medicina, UFG.

⁸ Docente, Coordenador da LOBS, Faculdade de Medicina, UFG.

Endereço eletrônico: pryscilla.moreira@hotmail.com

Em saúde pública, triar significa identificar, dentro de uma população considerada "normal", aqueles indivíduos que estão em risco de desenvolver uma doença específica e que se beneficiariam de investigação adicional (para confirmar e/ou excluir este risco) e de ação preventiva/terapêutica imediatas (Wald, 1994). Um programa de triagem engloba não somente a realização dos testes necessários para a identificação dos "potenciais pacientes" (e a estrutura necessária para tanto), mas também a confirmação do seu diagnóstico e a efetivação do tratamento destes pacientes (Peckham & Dezateux, 1998), o que aumenta o custo da sua implantação e manutenção.

A introdução de um programa de triagem não deve ser dirigida pela disponibilidade tecnológica, entusiasmo clínico ou demanda pública. Ela deve ser baseada na evidência de que o programa é realmente efetivo, tanto do ponto de vista científico quanto socioeconômico. As decisões relativas ao início, manutenção/implementação e término dos programas de triagem também devem ser feitas com base na revisão sistemática das evidências (Peckham & Dezateux, 1998).

Diante disso, em parceria com o Centro Acadêmico XXI de Abril da Faculdade de Medicina da UFG, é realizado anualmente o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), visando promover experiências e vivências com promoção e educação em saúde nas comunidades periféricas. A finalidade é que o acadêmico transponha os muros da instituição, amplie e enriqueça a sua visão sobre a realidade sociopolítica local. Assim, inicia sua interação com a sociedade e amadurece o pensamento científico e social sobre o seu futuro exercício profissional dentro de um processo educativo que prioriza e enfatiza a importância da prestação de serviços à comunidade.

Objetivos

Relatar os processos educativos sobre gestação realizados durante o IX Encontro das Ligas Acadêmicas no stand da LOBS que ofereceu orientação às gestantes, visando a promoção da saúde desse grupo, além de garantir aos estudantes um mecanismo de interação com a sociedade e sua realidade socioeconômica.

Metodologia

O Encontro das Ligas Acadêmicas – ELA – é um evento que existe há 9 anos. Ele é organizado pelos acadêmicos de medicina do 3º ano com a função de reunir as Ligas Acadêmicas da Área da Saúde cadastradas pelo PROEC – UFG (Pró – Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás), para que elas ofereçam atendimento e orientação à comunidade, exercendo a tríade ensino-pesquisa-extensão.

No dia 22 de agosto de 2010, aconteceu o IX Encontro das Ligas Acadêmicas, realizado no clube SESC Faíçalville de Goiânia-GO, onde a Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher – LOBS realizou a triagem de todas as mulheres gestantes e proporcionou atividades educativas a cerca da promoção da saúde dessas pacientes.

Os acadêmicos participantes do Núcleo de Estudo em Fisioterapia e Atividade Física em Obstetrícia e os demais integrantes da LOBS e Núcleo Acadêmico de DST/AIDS da Sociedade Brasileira de DST/AIDS – Regional Centro-Oeste forneceram às gestantes orientações sobre postura, práticas de exercícios, preparação para o parto, aleitamento materno e doenças sexualmente transmissíveis.

Todas as atividades realizadas nesse evento tiveram participação de alunos dos cursos de enfermagem, nutrição, educação física, psicologia e medicina, sendo que todos receberam orientação sobre o que seria realizado. O resultado desta atividade será descrito a seguir.

Resultados

O stand da LOBS no evento ELA contou com a participação de 43 gestantes, com idade aproximada de 32,4 anos, sendo que 65% delas já estavam na segunda ou terceira gravidez.

As gestantes afirmaram ter dificuldade quanto a maneira correta de amamentar e muitas das que já se encontravam na segunda ou terceira gravidez afirmaram não ter mantido a amamentação pelo tempo recomendado pelo Ministério da Saúde. Quanto às orientações a cerca das doenças sexualmente transmissíveis,

a maioria das gestantes mostrou conhecimento superficial do assunto, o que mostrou a importância da educação no sentido de melhorar a saúde.

A triagem realizada, (coleta de dados sobre a saúde e condições socioeconômicas maternas, gestação atual e pregressas e dados sobre a criança) auxilia o entendimento do perfil das gestantes, serve de banco de dados para embasar futuros trabalhos e estudos, assim como promover ações voltadas diretamente às necessidades apresentadas.

O atendimento oferecido pela LOBS foi avaliado por todas como muito bom ou excelente, não havendo nenhuma reclamação exposta. Elas acreditam que esse trabalho deve continuar a ser feito e se possível até expandido, para que possa atender ainda mais mulheres.

Conclusão

Entende-se que o ELA se tornou um evento indispensável no que diz respeito ao atendimento à comunidade. Considerando só o atendimento realizado pela LOBS foram assistidas 43 gestantes durante um único dia, o que comprova a importância desse tipo de atividade para esse grupo populacional.

Através desse evento é possível oferecer à população, com dificuldade de ser assistida pelo sistema único de saúde, possibilidades de melhora na sua qualidade de vida, tornando viável sua inserção no atendimento e possibilitar a expansão do conhecimento básico em saúde para toda a comunidade, inclusive a que vive em sistemas de reclusão e com alguma dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Além disso, esse trabalho é imprescindível para o aprendizado dos acadêmicos da área de saúde, uma vez que consolida o conhecimento adquirido na vida acadêmica e insere o estudante na realidade do sistema de saúde brasileiro, possibilitando que o mesmo sirva à população, compreendendo-a de maneira integral.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró – Saúde)**. Brasília, 2009.

BRASIL. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde - PETSÁUDE**. Edital nº 12, 81-82. 3-9-2008. ISSN 1677-7069.

SOUZA, Carolina F. Moura de; SCHWARTZ, Ida Vanessa; GIUGLIANI, Roberto. **Triagem neonatal de distúrbios metabólicos**. Ciênc. saúde coletiva, São Paulo, v. 7, n. 1, 2002.

STARFIELD. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: Brasil. Ministério da Saúde; 2002.

PROJETO MÃOS LIMPAS: a implementação de estratégias de incentivo a higienização das mãos em Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia-GO.

MONTEIRO, Rafaela Teixeira¹; **REZENDE**, Lysia Cristina Alves Brito¹;
SALGADO, Thaís de Arvelos¹; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga².

Palavras-chave: Higienização das mãos; Controle de Infecções; Educação em Saúde; Creches.

1. Justificativa/Base teórica

A higienização das mãos (HM) é a medida individual mais simples, menos dispendiosa (ANVISA, 2007 e 2008) e é considerada, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção e controle das infecções (BRASIL, 1998).

A importância da HM na prevenção da transmissão de microrganismos é baseada na capacidade da pele de abrigar microrganismos e de transferi-los de uma superfície para outra, por contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos e superfícies do ambiente (WHO, 2009).

Estabelecimentos que dão assistência à criança em idade pré-escolar fora do domicílio são locais que vêm sendo implicados na transmissão de microrganismos causadores de infecções, pois, são reconhecidos como ambientes com características epidemiológicas especiais, por abrigar população com perfil característico e sob risco específico para a transmissão de doenças infecciosas: crianças aglomeradas recebendo cuidado de forma coletiva (NESTI e GOLDBAUM, 2007). O risco relaciona-se a qualquer instituição ou estabelecimento que presta assistência diurna a crianças em grupo, independente de ser Centros de Educação Infantil ou escola, público ou privada (HOLMES; MORROW; PICKERING, 1996).

As infecções mais frequentemente adquiridas nos centros infantis são infecções respiratórias, otite média aguda, doença diarréica, escabiose, pediculose, impetigo, herpes simples, doença invasiva bacteriana por *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus pneumoniae*, hepatite A, infecções por citomegalovírus e varicela-

¹ Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Associadas aos cuidados em Saúde (NEPIH). PROVEC/2009. rafif_@hotmail.com, lysiacristina@hotmail.com, thata_isinha@hotmail.com

² Professora Doutora Associada da FEN/UFG. Coordenadora do NEPIH. Coordenadora do Projeto Mãos Limpas. anaclara@fen.ufg.br

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código Fen-140, Prof. Anaclara Ferreira Veiga Tipple”.

zoster (CHURCHILL; PICKERING, 1997). Além disso, crianças portadoras de cardiopatias congênitas, doenças crônicas pulmonares ou outras doenças de base apresentam maior risco de complicações infecciosas graves (ACKERMANN *et al.*, 2001).

Crianças, entre 1 a 6 anos de idade, encontram-se mais susceptíveis às infecções no ambiente escolar, devido o fato de entrarem em contato pela primeira vez com alguns patógenos e pelo intenso convívio com outras crianças (XIMENES *et al.*, 2004).

Evidencia-se também um aumento progressivo dessas infecções a partir do primeiro ano de vida, elevando-se na faixa de 3 a 6 anos. Essa tendência ocorre à medida que a criança ganha autonomia e aumenta seu contato com o ambiente, no qual está mais exposta à contaminação, em função do desconhecimento dos princípios básicos de higiene, como o hábito de não lavar as mãos após evacuar, muitas vezes levando-as à boca, e de roer unhas, uma vez que essas são potenciais abrigos de microrganismos (COSTA *et al.*, 2009).

O contato direto, geralmente pelas mãos, é considerado o principal meio de transmissão da maioria dos agentes infecciosos em pediatria. A contaminação das mãos de crianças e trabalhadores, de objetos e superfícies desses centros já foi confirmada (GIBSON *et al.*, 2002).

A creche pode ser considerada, entretanto, como um meio facilitador para se fazer a prevenção de doenças e a promoção da saúde das crianças, isso porque a criança ainda não dispõe de muita noção sobre cuidado, prevenção e perigo (XIMENES *et al.*, 2004). A adoção à prática simples e eficaz da HM por crianças ou trabalhadores de centros infantis é difícil de acontecer, quer seja na frequência desejável, ou no modo correto de realizá-la (VICO, 2001). Isso demonstra que não há sistematização de ações voltadas ao controle de infecções nessas instituições.

Entende-se que, ao incentivar crianças a desenvolverem e executarem diariamente hábitos saudáveis como o de higienizar as mãos, contribui para que ocorram modificações positivas na realidade imediata e ainda no futuro dessas crianças, além de contribuir também com as mudanças no quadro de saúde pública do Brasil no que se refere a prevenir doenças e promover saúde (SOUZA *et al.*, 2010).

Diante da importância das doenças infecciosas como causa de morbidade e mortalidade na infância, do uso crescente de centros infantis e pré-escolas e das

evidências do aumento de risco para aquisição de doença, nesses estabelecimentos, é importante a atuação de programas e projetos educacionais de incentivo à bons hábitos, uma vez que é fundamental a adesão à HM por parte das crianças, trabalhadores e pais.

O Projeto Mãos Limpas é um projeto de extensão universitária voltado para esta temática e tem como principais objetivos: Aplicar estratégias de incentivo à HM em CMEI; contribuir para diminuição dos índices endêmicos nestes centros; ampliar o conhecimento científico sobre a prevenção e controle de infecção associadas ao cuidado em saúde; adquirir experiência em lidar com diferentes públicos no desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde.

2. Objetivos

Relatar a experiência do projeto de extensão “Mãos Limpas” que desenvolve ações educativas de incentivo à HM em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) de Goiânia-GO.

3. Metodologia

O projeto está inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Associadas ao Cuidado em Saúde (NEPIH) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A equipe executora é constituída por seus membros, acadêmicos de graduação, mestrado e doutorado, professores e técnico administrativo.

Tem aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC-UFG) e da Secretaria Municipal de Educação. As ações são agendadas com a coordenação dos CMEI. O público alvo é constituído por crianças, trabalhadores e pais.

As estratégias de incentivo são: oficinas, peças teatrais com fantoches; banners estilizados; faixa do projeto; folders; demonstração da técnica de HM preconizada pela Anvisa (2008), utilizando tinta guache atóxica; e discussão da importância da mesma. Cada campanha dura cerca de duas horas e são utilizadas, no mínimo, duas estratégias.

4. Resultados e Discussão

Em 2010 estão agendadas 20 ações educativas sobre HM em CMEI, até o presente momento foram realizadas 12 campanhas, o que nos dá subsídios para

avaliar o projeto e dizer o quanto é importante sua continuidade.

Em todas as ações educativas foram utilizadas, no mínimo, duas estratégias de incentivo, que foram escolhidas de acordo com as características e necessidades de cada instituição, sendo que a mais aprovada pelas crianças é a apresentação de peça teatral com fantoches da historinha “O segredo das mãozinhas” criada pelo próprio grupo. Outra estratégia adotada na maioria dos CMEI e que as crianças interagem e se divertem é a demonstração da técnica de HM com tinta guache atóxica.

O Projeto Mãos Limpas já é reconhecido no município pelo trabalho que desenvolve há cinco anos no contexto dos serviços de saúde e em 2010 dedica-se também ao trabalho nos centros infantis. O projeto tem recebido solicitações de campanhas por outras instituições privadas, que serão incluídas de acordo com a agenda em andamento.

5. Conclusões

Acreditamos que as atividades educativas podem levar a uma maior adesão a prática de HM, notadamente após as campanhas as crianças demonstram que compreenderam a técnica e a importância de adotar o hábito de fazer a HM. Da mesma forma os trabalhadores dos centros infantis que participam das atividades poderão continuar a incentivar essa prática diariamente tornando um hábito preventivo consolidado.

O implementação do projeto contribui ainda para a formação profissional dos acadêmicos envolvidos tanto pelo desenvolvimento de habilidades educativas como pelo aprofundamento teórico na temática.

6. Referências

1. ACKERMANN, SJ; DUFF, SB; DENNEHY, PH; MAFILIOS, MS; KRILOV, LR. Economic impact of an infection control education program in a specialized preschool setting. **Pediatrics**, v.108, 2001.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Saúde. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília (Brasil): ANVISA/MS; 2007.
3. _____. Manual de segurança do paciente – Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: ANVISA/MS; 2008.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de segurança do paciente – higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
5. CHURCHILL, RB; PICKERING, LK. Infection control challenges in child care. **Infect Dis Clin North Am**, v. 11, p. 347-65, 1997.
6. COSTA, S.S. *et al.* Ocorrência de parasitas intestinais em material subungueal e fecal em crianças de uma creche no município de Maceió – Alagoas. **Pediatria**, v.31, n.3, p.198-203, São Paulo, 2009.
7. GIBSON, L.L. *et al.* Quantitative assessment of risk reduction from hand washing with antibacterial soaps. **J Appl Microbiol**, v. 92, 2002.
8. HOLMES, S.J; MORROW, A.L; PICKERING, L.K. Child-care practices: effects of social change on the epidemiology of infectious diseases and antibiotic resistance. **Epidemiol Ver**, v. 18, p.10-28, 1996.
9. MARTINS, J; VERÍSSIMO, MLÓR. Experience and practices of municipal day care workers regarding taking care of children with acute respiratory infection. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.10, n.20, p.487-504, 2006.
10. NESTI, M.M.M.; GOLDBAUM, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J Pediatr (Rio J)**, v. 83, n. 4, p. 299-312, 2007.
11. SOUZA, M.M.A. *et al.* A inserção do lúdico em atividades de educação em saúde na creche-escola Casa da Criança, em Petrolina-PE. **REVASF**, v.1, n.1, Jun, 2010.
12. VICO, ESR. **Estudo da mortalidade de crianças usuárias de creche no município de São Paulo [dissertação]**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, 2001.
13. XIMENES, L.B. *et al.* A influência dos fatores familiares e escolares no processo saúde-doença da criança na primeira infância. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 26, no.1, p. 223-230, Maringá, 2004.
14. World Health Organization. World Alliance for Safer Health Care. WHO Guidelines on Hand Hygiene in Health Care. First Global Patient Safety Challenge Clean Care is Safer Care. Geneva: WHO Press; 2009.

Os processos coreográficos e suas relações na arte do Hip Hop.

Rafael Randolpho Cristino, Faculdade Educação Física da Universidade Federal de Goiás. (e-mail: rafaelpo@hotmail.com).

Valeria Maria Chaves de Figueiredo Faculdade Educação Física da Universidade Federal de Goiás. (e-mail: fig.valeria@gmail.com).

Palavras chaves: composição coreográfica, Hip Hop e coreógrafo.

Justificativa.

A dança de rua não é apenas uma assimilação de gestos para se formar uma coreografia, ela faz parte da formação dos sujeitos que a praticam, bem como, juntamente com seus praticantes forma uma intensa relação de cumplicidade e de companheirismo. Essa é a relação do dançarino de dança de rua com sua prática, desta constituição emergem sentimentos diversos como as relações de entrega, de dedicação, os sofrimentos, a elaboração de sonhos e dos desencantos.

Esta pesquisa nasceu da possibilidade de se compreender quais as relevâncias e como se constitui dentro do Hip hop os processos de construção coreográfica e suas diversidades. A partir de nossa experiência sabemos que estes processos são plurais e singulares, pois cada dançarino poderá ser um interprete criador. Cada coreógrafo cria a sua maneira e as diferenças não apenas dizem respeito à individualidade artística de cada um, mas cada processo de criação possui também características, qualidades e necessidades diferentes e específicas que interagem com o coreógrafo no contexto dos diferentes projetos.

Objetivo Geral:

Contextualizar sobre as questões que envolvem a composição coreográfica hoje e suas relações dentro do Hip Hop.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEF-74): nome do coordenador (Prof. Valeria Maria Chaves de Figueiredo).

Objetivo Específico:

Identificar e compreender como os coreógrafos utilizam de diferentes caminhos e escolhas dentro dos processos de criação coreográfica.

Metodologia:

Será realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de se levantar a produção existente sobre a dança de rua e composição coreográfica na cena brasileira, bem como, uma pesquisa qualitativa onde através de questionários semi-estruturados a fim de se investigar a trajetória artística e de criação de coreógrafos profissionais e/ou em fase de profissionalização e que são atuantes no Hip Hop brasileiro. Foram escolhidos 4 sujeitos para esta pesquisa que aceitaram participar respondendo ao questionário enviado e recolhido devidamente autorizado.

Um pouco de seus contextos.

O Hip Hop é um movimento cultural, social e político e que envolve quatro linguagens artísticas importantes sendo elas: o MC (mestre de cerimônia), o DJ (Disc jockey), o Grafite (arte de pintura de rua) e o Breaking (dança).

O Street dance é um estilo muito eclético, ele se mistura com vários outros tipos de dança como exemplo o Jazz ou a capoeira que podem ser utilizados em coreografias do Street Dance. É uma arte urbana e popular que mistura movimentos de força, mímicas, acrobacias e muitos movimentos de controle corporal.

As expressões corporais são de extrema importância, mas as faciais dão um toque especial à composição coreográfica. O corpo acompanha a música de acordo com o ritmo: quando a melodia é intensa, os passos ficam mais firmes. Se as batidas diminuem, a coreografia fica mais suave. Apesar de existir fundamentos técnicos no Street Dance, há total liberdade na execução de seus movimentos, não se determinado uma só maneira para execução cada movimento, dando liberdade

para se criar e interpretar, “o dançarino quando interpreta uma parte da coreografia com uma performance é sensibilizado com o novo que tem dentro dele, o corpo é a coreografia e a coreografia é o corpo...” (Flôr, 2009, p.170)

A dança de rua não é apenas uma assimilação de gestos para formar uma coreografia, ela fez e faz parte da formação dos sujeitos que a praticam, bem como, ela própria foi feita disso, a dança de rua formou-se juntamente com seus praticantes, uma relação de cumplicidade e de companheirismo. Essa é a relação do dançarino de dança de rua com sua prática, daí toda a dedicação, o sofrimento, a elaboração de sonhos, e dos desencantos. (Guarato, 2008)

No Hip Hop temos basicamente dois tipos de interpretações coreográficas, uma que interpreta a coreografia e outro que improvisa e cria durante a atuação. O street dance está conectado a liberdade de expressão, dos sentimentos, dos desejos e dos sonhos. Em sua origem, o movimento tinha um cunho extremamente político e crítico, visto dentro principalmente nas chamadas “social dances” e que hoje, devido à espetacularização das coreografias tem apenas o intuito de impactar a plateia sem levar nenhum tipo de mensagem ou significado. Segundo Assumpção (2002, 39f. apud COSTA, 2005 p.88), “somos dominados e comandados por uma engrenagem capitalista, que nos sugere a cada minuto como devemos nos vestir, morar, trabalhar e até nos mover”.

Processo coreográfico e seus elementos estruturantes:

A construção coreográfica depende de uma série de fatores sendo alguns deles imaginação, sensibilidade, esteticidade e potencial pessoal. Não existem fórmulas ou métodos determinados. “Todo processo de criação pode ser viável, desde que contenha sua lógica própria” (ROBATTO, 1994, p. 23).

A realização de toda composição coreográfica deve ocorrer de forma individual, onde cada coreógrafo terá sua forma de lidar com a composição e os sujeitos vivenciando as tensões, segundo Salles (2007, p. 63): “a criação realiza-se

na tensão entre o limite e liberdade: liberdade significa possibilidade infinita e limite está associado a enfrentamento de leis”. Para lidar com a criação, é necessário provocar e suportar as incertezas, não se livrar delas, produzir experiências de múltiplas tentativas, chegar aos limites, lidar com a sobra e com a sombra. O artista extrapola o simbólico, indo além do psicológico e intermediando o conhecido e o desconhecido.

A criação das coreografias pode ser influenciada por diversas vertentes, sendo elas inspirações nas artes, no cotidiano, no significado de cada gesto, entre outros, os sentidos incorporados na coreografia terá como finalidade a transmissão de algo para o público. Na criação coreográfica, pode-se partir de uma ideia ou até de movimentos pré-elaborados, como uma estrutura matemática.

Pode-se dizer que a composição coreográfica é a dança formada e estruturada no tempo e no espaço, é uma relação intensa entre ações corporais, qualidades de movimento, sentimentos e significados e os coreógrafos dão vazão a diferentes formas para a criação. A função característica dos coreógrafos, segundo Lobo & Navas (2008 apud MENDONÇA, 2009, p.14-15) são “percepção, intuição, imaginação criativa, sensibilidade, capacidade de risco, gosto pelo inusitado e coragem”.

Conclusões iniciais:

Este trabalho está sendo desenvolvido na perspectiva de identificar e discutir como é possível se ensinar a coreografia e esta ser uma experiência e um caminho instigante para se desenvolver a capacidade criativa e criadora dos alunos. Descobrimos também nos percursos artísticos, através dos questionários, que existem divisões entre os coreógrafos, ou seja, os que acham possível este ensino e os que defendem que todo coreógrafo já nasce coreógrafo.

Referencias bibliográficas:

COSTA, M.P. **A dança e o movimento Hi Hop e o movimento da dança Hip Hop.**

In.: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 3., 2005, Curitiba. **Anais...**

Curitiba: Escola de Música e Belas Artes do Paraná. 2005.

GUARATO, R. **Dança de rua: corpos para além do movimento** (Uberlândia- 1970-2007). EDUFU, 2008.

MENDONÇA, G. de O. R. Martins e. **Insurto: Estratégias para a composição coreográfica.** Viçosa, Minas Gerais, 2009.

ROBATTO, L. **Dança em processo: a linguagem indizível.** Salvador: Centro editorial e didático da UFBA, 1994.

SALLES, C.A. **Gesto inacabado: processo de criação artística.** 2ª ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007.

WORSNIAK, C. MEYER S. e NORA S.. Seminários de dança: o que quer e o que se pode (essa) técnica? Joinville: Letradágua, 2009.

Notas:

Rafael Randolpho Cristino, acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás.

Profª Drª Valeria Maria Chaves de Figueiredo, coordenadora do Projeto de Extensão em Street Dance, junto ao Centro de Práticas Corporais da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal de Goiás.

A Memória em Pauta na Sociedade

VALLETTA, Raíssa Camelo¹; **ALMEIDA**, Guilherme Teixeira e Silva de Carvalho¹; **DAVID**, Diego Campos da Rocha¹; **TERRA**, Taiane Medeiros¹; **TOLEDO**, Bruno Cordeiro¹; **CAVALCANTE**, José Edison da Silva².

Palavras-chave: Aprendizado, Memória, “Fitness” cerebral.

Justificativa/ Base teórica:

O projeto de abordar o tema “Memória” surgiu como tentativa de capturar a atenção do público-alvo para um assunto instigante, interessante e importante. Conhecer os mecanismos da aprendizagem e da formação da memória é prazeroso aos espectadores visto que o tema é intimamente interligado com o cotidiano de qualquer um. A partir disso, interferimos no melhoramento da memória, informando sobre fatores causadores de piora mnemônica e exercícios estimuladores ao bom desenvolvimento da mesma. Todo o projeto foi focado na íntima relação com o dia-a-dia, o poder de o “fitness” cerebral ser executado nas mais simples ações cotidianas.

Objetivos:

O objetivo do projeto é levar informações confiáveis e úteis à população. Quando expomos o tema e o ouvinte relaciona com sua vida, com suas ações e experiências pessoais, abrimos uma via de interferência positiva em seus hábitos. Introduzimos idéias sobre como estimular o melhoramento da memória e o aperfeiçoamento cognitivo, e evitar a estagnação cerebral que usualmente acompanha o avanço da idade. Desta forma, é nosso objetivo interferir no envelhecimento mental da população, adiando-o.

Metodologia:

Nosso projeto tem como método a apresentação de palestras, apresentamos recentemente no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), que aconteceu no dia 22 de agosto de 2010. As palestras introduziam o assunto, discussões, nas quais eram

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FM-118): Dr. José Edison da Silva Cavalcante.

também tiradas dúvidas dos participantes, eram feitas ao término da exposição do assunto.

Investigamos a vida pessoal de cada indivíduo procurando conhecer suas preocupações e rotina a fim de identificar exercícios mnemônicos cabíveis a cada caso, deixando essa atividade, portanto, com mais praticidade possível. Insistimos no destaque dos benefícios do “treinamento” da memória que “forma a base de nosso conhecimento, estando envolvida com nossa orientação no tempo e no espaço e nossas habilidades intelectuais e mecânicas” (CARDOSO, 1997).

Lançando mão, sempre, da persuasão para a mudança de hábitos que prejudicam a memória, falamos sobre a importância da alimentação saudável, rica em vitaminas; a importância do sono, que descansa o cérebro, permitindo que as informações sejam revisadas e armazenadas adequadamente; a eliminação do etilismo, que afeta principalmente a memória de curta duração; e do tabagismo, que diminui a oxigenação do cérebro provocando alterações na retenção de informações.

Utilizamos fatos reais, ao alcance de qualquer um, na exemplificação da teoria dada na palestra. O caso do americano Phineas Gage ilustra a relação do lobo frontal do córtex cerebral com a personalidade. Aconteceu um acidente com Gage durante a construção de uma linha de trem, em 1848, uma explosão projetou uma barra de ferro no seu crânio. A barra entrou pela bochecha esquerda, destruiu o olho e saiu pelo lobo frontal. O caso é muito citado na neurologia, pois o americano recuperou a consciência momentos depois e foi ao hospital andando e falando. Teve uma boa recuperação física e não apresentava seqüelas neurológicas graves. Entretanto sua personalidade foi fortemente afetada, “tornou-se extravagante e anti-social, praguejador e mentiroso, com péssimas maneiras, e já não conseguia manter-se em um trabalho por muito tempo ou planejar o futuro” (SABBATINI, 1997).

Expusemos os tipos de memória existentes - curtíssima, curta e longa duração - e a relação dessas com determinadas áreas cerebrais. Associamos atividades cotidianas com esses tipos de memória - o lugar do em que o carro foi estacionado, bem como a habilidade de jogar futebol ou amarrar os cadarços do tênis.

Falamos também das amnésias – retrógrada, anterógrada e transitória global - e algumas de suas possíveis causas como concussão, alcoolismo crônico, drogas e medicamentos, tumor cerebral e encefalite. Sempre dando exemplos práticos de

cada tipo de amnésia e das causas; o que seria uma concussão, especificação do alcoolismo crônico, quais drogas e medicamentos e em quais circunstâncias podem ser prejudiciais, especificação dos tumores cerebrais e do que se trata encefalite.

Ouvimos o espectador que dá depoimentos sobre ocorrências em seu círculo social e tentamos adaptar à teoria exposta na palestra. A discussão é guiada pela curiosidade em fatos relativamente estranhos, as pessoas ficam intrigadas com acontecimentos aparentemente anormais e procuram em nós, palestrantes, a explicação de tudo. Tomamos a atenção dos ouvintes durante toda a palestra, a faculdade mental é algo extraordinário e quem mergulha nesse oceano quer desbravá-lo inteiramente.

O assunto instigante abre caminho para uma abordagem mais persuasiva, é quando ensinamos técnicas para o treinamento da memória e falamos da importância da aplicação das mesmas. Além de informar e esclarecer mitos sobre a memória – cafeína, por exemplo, é um ótimo estimulante aumentando a atenção e tirando o sono, entretanto, causa alterações negativas no funcionamento da memória. Também demos dicas de como exercitar o cérebro, fazer um diário, por exemplo, obriga o indivíduo a lembrar todos os fatos passados no dia; aprender novas habilidades (dança, por exemplo); ou até mesmo forçar os sentidos (o paladar, por exemplo, pode ser forçado quando o pensamento em alimento provoca salivação).

Resultados/ discussão:

Não acompanhamos os ouvintes da palestra após a intervenção, portanto, não temos dados concretos dos reflexos positivos e negativos gerados por nós. Entretanto, ficamos bastante animados com a resposta imediata do grupo participante. Houve ótima recepção e grande interesse pelo assunto; as palestras eram sempre cheias e as perguntas e discussão bastante ricas.

Pensamos, portanto, termos atingido o objetivo do projeto, incentivando exercícios mnemônicos e dando uma idéia geral sobre os parâmetros da memória e do cérebro. Assim, foi possível que os espectadores das palestras ficassem mais atentos às suas próprias condições de memória. Esse “despertar” é importante, uma vez que a perda de memória, quando relevante, pode indicar um problema patológico subjacente, como a Doença de Alzheimer. No entanto, como foi discutido

com os presentes na palestra, nem sempre a falta de memória, do ponto de vista neuropsicológico, indica uma perda real de memória.

Foi possível estabelecer na palestra que, frequentemente, não há um comprometimento da memória propriamente dita, mas sim um comprometimento da capacidade de concentração. É relevante destacar que como a maioria dos indivíduos, na contemporaneidade, lida com um excesso de informação, há uma sobrecarga no sistema de armazenamento de informações, o que, como já mencionado, é uma consequência mais diretamente correlacionada à deficiência de atenção do que a alguma condição patológica da memória.

Finalmente, por outro lado, foi também relevante a explicação de que a deficiência progressiva da memória não deve ser considerada como um fato inexorável associado ao envelhecimento. Essa manifestação deve receber a devida atenção, uma vez que quanto mais precoce forem o diagnóstico da patologia e a prescrição do tratamento, mais fácil será deter a evolução da perda da memória.

Conclusões:

Concluimos que a exposição de temas e dúvidas relacionadas à memória para a população é peça fundamental na possibilidade de construção de um modelo eficiente de atenção à saúde. Não obstante a palestra ter sido elaborada e apresentada por acadêmicos de medicina, e não por médicos, ela foi ministrada de forma cuidadosa, despertando nos espectadores a atenção para o estado de saúde de sua própria memória.

Referências:

CARDOSO, Silvia Helena. *Cérebro & Mente*. Número 1 Março - Maio 1997. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n01/memo/memoria.htm>>. Acesso em: 13 Jul. 2010.

LENT, Roberto. *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais*. São Paulo: Atheneu. 2002.

ROSSATO, Janine I. et al. *A link between the hippocampal and the striatal memory systems of the brain*. Rio de Janeiro: 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652006000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 01 Set. 2010.

SABBATINI, Renato M. E. *Cérebro & Mente*. Número 2 Junho – Agosto 1997.

Disponível em:

<http://www.cerebromente.org.br/n02/historia/phineas_p.htm>. Acesso em: 13 Jul. 2010.

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás, membros da Liga de Neurociências.

² Dr. neurocirurgião do Hospital das Clínicas de Goiânia, coordenador da Liga de Neurociências.

Contato: raissavalletta@gmail.com

HEMANGIOSSARCOMA CANINO: RELATO DE CASO

NASCIMENTO, Rakel Cândidoⁱ; **PÔRTO**, Regiane Gagnoⁱⁱ; **BRITO**, Luiz Augusto Batistaⁱⁱⁱ

1. JUSTIFICATIVA

Com a longevidade dos animais de companhia, principalmente cães e gatos, algumas enfermidades tornaram-se presente, dentre elas destaca-se as neoplasias, entre as quais os Hemangiossarcomas. Sendo os primários vistos em cães, gatos e bovinos (Jubb et al., 2007); mas em proporções diferentes, enquanto raro em grandes animais e mais freqüente em cães e gatos (Scott, 1988; Gross et al., 1992). Acomete menos de 1% dos tumores cutâneos e subcutâneos dos cachorros e 2.8% em gatos (Goldschmidt & Shofer, 1992). A idade média dos cachorros e gatos acometidos por esta enfermidade, seja pela forma cutânea ou subcutânea é entre 9 e 11 anos (Pulley; Stannard, 1990; Goldschmidt; Shofer, 1992; Ward et al., 1994). A predileção pelo sexo não foi relatada em cães ou gatos (Goldschmidt & Shofer, 1992; Hargis et al., 1992; Ward et al., 1994).

Semelhante aos hemangiomas, o hemangiossarcoma canino está presente nas regiões desprovidas de pêlos e pouco pigmentadas (Hargis et al. 1992). Enquanto os hemangiomas ocorrem freqüentemente na região de face e orelhas, a maior parte dos hemangiossarcomas acomete cabeça, membros distais e patas (Gross et al., 1992; Miller et al., 1992). Outros podem surgir de transformações de hemangiomas, relacionando-se com a luz solar. Pêlos curtos, raças leves como os galgos, pit bulls americanos estão em maior risco para este tipo de tumor (Hargis et al. 1992; Gross et al., 1992; Goldschmidt et al., 1998).

Alguns destes tumores são solitários, grande, de coloração cinza a branco, com áreas hemorrágicas espalhadas em toda superfície e outros são mal definidos (Jubb et al., 2007), sendo o último, tumores dérmicos irregulares em placas ou nodulares, usualmente com diâmetro menor que 2 cm. (Gross et al., 2005). Macroscopicamente o hemangiossarcoma dérmico ou subcutâneo é geralmente sozinho, bem definido, com coloração vermelha/marrom a preta, macio a firme, e com exsudação de sangue ao corte (Donald, 2002). Podendo formar massas

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura EV-42: Prof. Dr. Luiz Augusto Batista Brito”

esponjosas com diâmetro de aproximadamente 10cm (Gross et al., 2005).

O hemangiossarcoma sólido nem sempre tem coloração vermelho arroxeada, devido à escassez de canais vasculares e assim abaixando o volume sangüíneo. Alopecia, pele engrossada, hemorragia, e ulceração são características comuns independentemente da sua localização (dermal ou subcutânea) (Gross et al., 2005).

Algumas comparações podem ser estabelecidas entre hemangiossarcoma e hemangioendotelioma em humanos, que são neoplasias malignas de origem vascular de células endoteliais (Weiss & Goldblum, 2001 a, b). Por isso este trabalho é um meio de informação para estudos conseqüentes.

2.OBJETIVOS

O caso descrito faz parte de um projeto que visa oferecer diagnóstico circunstanciado de suporte na área de anatomia patológica a animais que dão entrada no Hospital Veterinário da UFG, e também à comunidade de profissionais médicos veterinários, que atuam no interior do Estado e em toda região Centro-Oeste. Este serviço compreende o diagnóstico necroscópico e histopatológico, além de consultoria qualificada na área de patologia de ruminantes, patologia de suínos, além de patologia de animais de companhia.

O projeto, do qual originou-se o presente caso, também disponibiliza o diagnóstico anatomopatológico especializado, nas áreas de criações de animais silvestres, particularmente aos zoológicos da região Centro-Oeste e a criatórios de espécies aquáticas, principalmente peixes. E também tem dado suporte diagnóstico a veterinários do Serviço de Inspeção Federal do Ministério da Agricultura e Abastecimento, através da leitura de material oriundo dos frigoríficos da região, a Polícia Federal, Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás e IBAMA, através de emissões de laudos periciais solicitados judicialmente.

3. METODOLOGIA

A análise do material para exame histopatológico foi realizada pelo Setor de Patologia Animal da Escola de Veterinária, na Universidade Federal de Goiás no dia 29 de junho de 2010. O material foi coletado no dia 28 de junho de 2010, de um cão, de 27 meses de idade, do sexo masculino, da raça Pit Bull. Trata-se de uma neoformação no prepúcio.

O histórico clínico do animal consta que há cerca de um ano, este apresenta

duas massas opostas no prepúcio, à mesma aumentou de tamanho depois do animal ter cruzado. Foi recomendado exérese cirúrgica da neoformação. A massa é de consistência firme, arredondada, de cor escura e com ponto hemorrágico ao centro, ulcerada, de crescimento lento, medindo cerca de 2 cm de diâmetro e com superfície irregular.

O nódulo foi fixado em formol a 10% e encaminhado para o Laboratório de Patologia Animal da EV/UFG, onde foi processado e submetido a corte de 5 µm, sendo a lâmina, posteriormente, corada pela Hematoxilina-Eosina (H.E.), de acordo com LUNA (1968) e destinados à avaliação histopatológica. Para a posterior leitura no microscópio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, ao exame microscópico foi visualizada uma região de descontinuidade do epitélio e moderada acantose; assim como observado na maioria dos hemangiossarcomas independente da sua localização (Gross et al., 2005),diferindo-se com a presença de grumos bacterianos na superfície e com o infiltrado inflamatório neutrofílico e eosinofílico discreto.

As figuras de mitoses foram atípicas e acentuadas e, células mesenquimais binucleadas foram visualizadas, algumas destas características foram observadas por Gross et al.(2005), que descreveu acumulado de células tumorais nas lâminas basais, morfologia epitelióide, pleomorfismo nuclear, proeminência nucleolar, aumento do índice mitótico, e perda parcial de estruturas vasculares são características de hemangiossarcomas de alta malignidade; sendo essas características comumente observadas em tumores subcutâneos.

Ao contrário de Gross et al. (2005) que verificou as células tumorais com rarefação de citoplasma, núcleo grande e hipercromático com imperceptível nucléolo, neste estudo o nucléolo apresentou-se evidente.

Neste trabalho observou-se moderado edema, podendo comparar com a caracterização de Gross et al. (2005), sendo o espaço vascular não uniforme, incluindo também as trabéculas e as células endoteliais.

As margens irregulares periféricas são cercadas por infiltrado e por feixes de colágeno da neoplasia (Gross et al., 2005), neste caso não houve esta visualização, o infiltrado inflamatório é mononuclear predominantemente neutrofílico/eosinofílico e difuso.

No presente estudo observou-se proliferação de células mesenquimais com pleomorfismo acentuado, achados semelhantes observados por Donald J. Meuten (2002), que relatou presença de células neoplásicas altamente variáveis, variando de fusiformes a poligonais e ovóides, e geralmente formam canais ou fendas vasculares no tumor, que também estava presente nesta amostra.

As células proeminentes no interior das fendas possuem núcleo pleomórfico e hipercromático (Donald, 2002), se difere das células encontradas no interior das fendas, neste caso, estas células eram hemácias que estava de forma acentuada no interior dos vasos sanguíneos proliferados.

5. CONCLUSÃO

Os achados microscópicos foram condizentes com Hemangiossarcoma.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Donald, J. Meuten (2002). **Tumors in Domestic Animals**, 4rd, Iowa State Press, pp. 99-101.
- Goldschmidt, M. H. and Shofer, F. S. (1992). **Skin Tumors of the Dog and Cat**, pp. 2-3. Pergamon Press, Oxford.
- Goldschmidt, M. H. and Shofer, F. S. (1998). **Skin Tumors of the Dog and Cat**. Butterworth Heinemann, Oxford, pp. 210-216.
- Gross, T.L., Ihrke, P.E. and Walder, E.J. (1992) **Vetrinary Dermatopathology: A Macroscopic and Microscopic Evaluation of Canine and Feline Skin Disease**. Mosby Yearbook, St Louis, pp. 422-426.
- Gross, T. L.; Ihrke, P. J.; Walder, E. J.; Affolter, V. K. (2005). **Skin Diseseses of The Dog and Cat- Clinical and Histopathologic Diagnosis**, Second Edition, Mosby Yearbook, St Louis, pp. 749-53.
- Hargis, A.M., Ihrke, P.J., Spangler, W.L. et al. (1992) **A retrospective clinicopathologic study of 212 dogs with cutaneous hemangiomas and hemangiosarcomas**. Vet Pathol 29, 316-28.
- Jubb, Kennedy and Palmer's (2007). **Pathology of Domestic Animals**, Volume 3, Edited by M Grant Maxie, Fifth Edition, Philadelphia, PA, USA, pp.3:103, 3:104f.
- LUNA, L.G. **Manual of histological staining methods of the Armed Forces Institute of Pathology**. Washington: Mc Graw Hill, 1968. 258 p.
- Miller, M.A., Ramos, J.A, and Kreeger, J.M. (1992) **Cutaneous vascular neoplasia in 15 cat: Clinical, morphologic, and immunohistochemical studies**. Vet Pathol 29:329-336.
- Pulley, L. T. & Stannard, A. A. (1990) **Tumors of the skin and soft tissues**. In: **Tumors in Domestic Animals**, 3rd edn (ed J. E. Moulton), pp. 47-8. University of California Press, Berkeley.
- Scott, D. W. (1988) **Large Dermatology**. W. B. Saunders Co., Philadelphia, pp. 432-446.
- Ward, H., Fox, L. E., Calderwood-Mays, M.B. et al. (1994) **Cutaneous hemangiosarcoma in 25 dogs: a retrospective study**. J Vet Med 8, 345-8.

Weiss, S.W. & goldblum, J.R. (2001a) **Malignant vascular tumors. In: Enzinger and Weiss's Soft Tissue Tumors**, 4th edn (eds S.W. Weiss & J.R. Goldblum), pp. 917-54. Mosby, St Louis.

Weiss, S.W. & goldblum, J.R. (2001b) **Hemangioendothelioma: vascular tumors of intermediate malignancy. In: Enzinger and Weiss's Soft Tissue Tumors**, 4th edn (eds S.W. Weiss & J.R. Goldblum), pp. 891-916. Mosby, St Louis.

ⁱ Acadêmica do 7º período de Graduação em Medicina Veterinária. E-mail: rakelcandidovet@hotmail.com

ⁱⁱ Professora Adjunto do Depto. Medicina Veterinária /EV/UFG. E-mail: rngporto@vet.ufg.br

ⁱⁱⁱ Professor Titular do Depto. Medicina Veterinária/EV/UFG. E-mail: labbrito@vet.ufg.br – Coordenador do Projeto de Extensão

ÁREA DO CONHECIMENTO: Psicologia

TÍTULO: PSICÓLOGO MEDIADOR

PROFESSORA ORIENTADORA: Prof. Dr. Roberto Menezes de Oliveira

PRIMEIRO AUTOR: Raquel Bezerra Dias

CO- AUTORES:

PALAVRAS-CHAVE: Mediação, psicologia, Direito, Justiça, conjugalidade.

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ 474, Prof. Dr. Roberto Menezes de Oliveira”

JATAÍ/2010

INTRODUÇÃO

A premissa deste projeto não consiste em fazer uma discussão filosófica acerca do tema Mediação, mas visa ressaltar a sua importância na atualidade, bem como apresentar os primeiros passos, para implantação do projeto psicólogo mediador. É sabido de todos que o ambiente Judiciário é um local formal, burocrático, que exige tempo, paciência e persistência para alcançarmos os objetivos propostos. No entanto, mesmo neste espaço permeado de formalidades e de sentimentos a flor da pele, o profissional psicólogo precisa se preparar para lidar com diversos sentimentos que emergem, para enfim, se posicionar como um facilitador para a solução dos conflitos. O propósito do projeto é atender Famílias da comunidade que estão emocionalmente fragilizadas com a dissolução da conjugalidade, com a disputa da guarda dos filhos, divisão dos bens, bem como outros problemas que não terminam após homologação do processo. Este projeto propõe um serviço de mediação psicológica que pretende estar em consonância com o direito, sem, porém perder-se em seu compromisso com o sujeito, que é de outra ordem (Brandão et al., 2005). Portanto, o psicólogo que presta serviço de mediador tem como objetivo principal, valorizar o diálogo, a cooperação e favorecer o desenvolvimento da autonomia do sujeito, mediante a realização de um trabalho interdisciplinar (CFP, 2006). Percebemos que a mediação transcende a multidisciplinaridade em direção a um caráter transdisciplinar, isto é, ela permeia, enquanto conhecimento formativo, diferentes saberes não necessariamente restritos a profissões específicas ou disciplinas acadêmicas identificadas (CFP, 2006). Embora a mediação do psicólogo seja avaliada por alguns teóricos como imprescindível para que as famílias possam diante de tais conflitos, reencontrarem um norte para suas vidas, a mediação não é uma fórmula mágica na resolução dos problemas. Em muitos casos, o psicólogo mediador poderá encaminhá-las para o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA/UFG- Campus Jataí, para um trabalho que se adéque a cada perfil.

Palavras chave: Mediação. Psicologia, Direito, Justiça, cônjuges.

JUSTIFICATIVA

O termo mediação é usado há tempos na história da humanidade. Não se trata de uma prática contemporânea, mas é utilizada na prática jurídica desde quatro séculos antes do início do calendário cristão, na China, como uma ferramenta imprescindível para solução dos conflitos.

Na atualidade, sua importância foi reconhecida no país inicialmente na reforma do Código de Processo Civil de 1994 (audiências de conciliação prévia) e igualmente na Lei 9.099/95, dos Juizados Especiais. Sendo que a mediação tem conquistado cada vez mais espaço como uma alternativa de grande relevância para a busca de novas soluções diante dos litígios processuais e nas políticas públicas.

A mediação pode ser considerada como um método alternativo ao sistema tradicional de justiça para a solução de conflitos. O objetivo deste trabalho é focar principalmente os casos de separação, divórcio, divisão de bens, guarda dos filhos menores e tudo que se refere às famílias que buscam a justiça, como seu último recurso na resolução de seus problemas.

OBJETIVOS

Segundo ÁVILA (2004) Os Objetivos da Mediação Psicológica na Família são:

- Oferecer um serviço para atender aos conflitos familiares em geral, de uma forma mais acessível, ágil e menos burocrática.
- Facilitar a comunicação entre os pais em vias de separação, levando em consideração o interesse dos seus filhos..
- Diminuir os conflitos advindos da separação. Possibilitar mecanismos para lidar com as frustrações, possibilitando atitudes positivas em relação a nova realidade.
- Viabilizar uma comunicação direta e uma atitude de cooperação entre todos os envolvidos, evitando a competição.
- Acompanhar os pais na busca de um atendimento satisfatório a ambos, visando interesses comuns.
- Encorajar a manutenção de contato entre pais e filhos após a separação.

- Identificar as opções
- Nos casos especiais, encaminhar para o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA/ UFG- Jataí, para um trabalho que se adéque ao perfil do cliente.

METODOLOGIA

O projeto conta com a participação das áreas da psicologia e do direito em um trabalho interdisciplinar.

A procura do serviço de mediação é solicitada por uma das partes ou por ambos interessados. Os advogados orientam os clientes, quanto ao novo setor psicossocial de mediação no fórum e esclarece que os atendimentos são anteriores às audiências com o Juiz.

Os atendimentos aos cônjuges na primeira fase são individuais, na tentativa de criar um ambiente favorável; ocorre de forma imparcial e neutra, visando conduzi-los a um entendimento, para decidirem a melhor opção para o desenlace do problema.

No final das sessões, um advogado estagiário transmite todas as informações necessárias a cerca das leis, providências burocráticas em relação à papelada do processo; a partir dos resultados destas sessões, o processo será então, configurado como consensual ou litigioso e serão encaminhados pelos advogados para as mãos do juiz para homologação do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados preliminares, apresentamos o relato de como foram os primeiros passos para execução do projeto Psicólogo mediador. Relembramos, porém, que o sistema judiciário exige paciência e persistência por causa da burocracia e as formalidades que são normais neste ambiente.

Ao nos depararmos com a realidade do fórum, fez-se necessário executarmos o projeto por partes. Algo que foi consensual entre o orientador e o Juiz da Vara de Família, que nos apoiou na implantação do projeto.

Primeiramente participamos das audiências com o juiz, advogados e as partes interessadas nos processos, em caráter de observação, para termos noção de como funciona os tramites legais - já que esta não é nossa área- bem como a linguagem técnica usada pelos juízes e advogados e a forma de conduzir uma audiência formal. Ao mesmo tempo, perceber os sentimentos e comportamentos que emergem em situações de crise. Neste período realizamos as observações de campo e os relatórios das mesmas, que foram corrigidos pelo orientador do projeto.

Conclusão

Como conclusão parcial do projeto, fizemos um breve relato das percepções que tivemos durante as observações nas audiências. Os sentimentos latentes identificados nos casais podem ser desencadeadores de sintomas patológicos e problemas emocionais. Os principais sentimentos foram: medo, angústia, culpa depressão, desespero, sentimento de perda, raiva, ódio, falta de diálogo, violência, pensamentos suicidas, síndrome do pânico e outros. Foram ajuizados mais de 4.000 processos somente na Vara de Família. Destes, 90% dos processos são de divórcio e separação. Podemos concluir que a presença do psicólogo como mediador no âmbito jurídico só vem acrescentar, não somente por ter subsídio para lidar com a subjetividade humana, mas por prestar um serviço de utilidade pública à comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, Elidete Mattos. **MEDIAÇÃO FAMILIAR**. Florianópolis: Gráfica TJSC, 2004.

BRANDÃO, Ponte Eduardo; GONÇALVES, Hebe Signorini. **Psicologia Jurídica no Brasil, Rio de Janeiro:NAU Ed.2004,341p.:(Ensino da psicologia).**

Conselho Federal de Psicologia. *Relatório final do I Encontro Nacional de Psicologia: Mediação e Conciliação*. Brasília: CFP, 2006. Disponível em http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/publicacoes/publicacoesDocumentos/relatorio_final_mediacao_conciliacao.pdf

ITINERARIUS REFLECTIONIS

SILVA Renata Pamplona ¹

OLIVEIRA José Sílvia de ²

NETO, Alípio Rodrigues de Sousa. ³

MAGALHÃES Enderson Medeiros, ⁴

ASSIS Renata Machado de ⁵

Palavras - Chave: revista, educação e publicações

INTRODUÇÃO

Na última década a questão da publicação via *Web* tornou-se uma necessidade e ao mesmo tempo uma preocupação. Por um lado, trata das questões de acessibilidade, navegabilidade e facilidade ao acesso aos conteúdos, por outro lado, busca-se a consolidação da qualidade do conteúdo que veicula questões estas perseguidas e construídas aos poucos pelos periódicos eletrônicos. Desta forma, a Revista ***Itinerarius Reflectionis***, vem ganhando expressão e repercussão neste cenário. Sempre enfrentando os desafios que representam publicar artigos acadêmicos, alguns polêmicos, mas sempre visando contribuir para o debate no amplo campo educacional. Ao apresentar este trabalho na VIII MOSTRA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFG como parte das atividades do **CONPEEX** – Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG, o Projeto da Revista eletrônica, *Itinerarius Reflectionis*, além de divulgar suas atividades, pretende buscar e retratar a troca de conhecimentos e a interação com a universidade e com a sociedade. Nossa história começou por volta dos anos, 2001 e 2002, onde as reflexões e debates dos docentes do Curso de Pedagogia do Campus Jataí da Universidade Federal, sobre a questão da produção intelectual e publicação de uma revista de educação. Inicia-se aí, uma tentativa coletiva destes professores para a publicação de

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia do Campus Jataí da UFG. Bolsista - PROBEC do Projeto *Itinerarius Reflectionis*. renascersempre@hotmail.com

² Professor do Curso de Pedagogia do Campus da UFG. jssilvinho@hotmail.com

³ Professor do Curso de Pedagogia do Campus da UFG. alipio.neto2006@yahoo.com.br

⁴ Técnico Administrativo da Universidade Federal de Goiás. endersofa@yahoo.com.br

⁵ Professora do Curso de Educação Física do Campus Jataí da UFG. renatafef@hotmail.com

uma revista. Neste íterim, um destes professores, José Sílvio de Oliveira, toma para si a coordenação deste árduo e prazeroso trabalho. Porém, só ano de 2003, que este grupo de docentes conseguem com dificuldade publicar um primeiro volume impresso. Esta edição impressa vai marcar e caracterizar todo o contexto do Projeto *Itinerarius Reflectionis*, foi o *pano de fundo* de toda a construção posterior, que em menos de dois anos se transforma em Revista Eletrônica de Educação do Curso de Pedagogia. Naquela ocasião, outro professor deste curso, *Alípio Rodrigues de Sousa Neto*, vai auxiliar substancialmente com a esta primeira edição. O material impresso deste primeiro volume (*mais ou menos quinhentos exemplares*) foi custeado por um projeto específico do referido professor, pois neste mesmo ano, o Curso de Pedagogia não tinha recursos para tal finalidade. Não somente o custeio, mas foi ele o responsável pela coleta e organização dos artigos e pela produção final dos artigos. Porém, no ano de 2004, este projeto tomou-se nova configuração, a revista passa-se a ser virtual, sendo aprovada pelo Conselho Diretor do Campus Jataí. De lá prá cá forma publicado oito edições virtuais. No ano de 2008, sobe a responsabilidade e direção do técnico-administrativo *Enderson Medeiros Magalhães*, desta mesma unidade, instala o Portal de Periódicos Eletrônicos. Daí, a revista toma nova configuração e permanece até a data presente. É importante ressaltar também aqui o nome da professora *Renata Machado de Assis Gori*, do Curso de Educação Física desta mesma Instituição, ela com empenho e dedicação, desde o primeiro volume, vem elaborando todas as apresentações dos artigos. O corpo científico desde a sua origem conta com docentes adjuntos das diferentes instituições do país e do estrangeiro, dentre outras estão a Universidade Federal Fluminense Rio de Janeiro, a Universidade Nove de Julho - UNINOVE – São Paulo, a Faculdades Alfa, Espanha, a Universidade Católica de Goiás, CEFET- Goiás, Universidade Federal Mato Grosso do Sul - Campus de Corumbá, o Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás e a Universidade Federal de Goiás. Nesta perspectiva, a revista conta com um grupo de especialistas de notório saber. Considerando a estrutura do Campus de Jataí da UFG, nossas condições e precariedades, nossa avaliação (**CAPES e QUALIS**) é B.

JUSTIFICATIVA

Tendo caráter nacional e internacional publica artigos, resenhas, teses, dissertações. Em relação ao nosso portal local, após sua instalação no ano de 2008, o projeto da Revista *Itinerarius Reflectionis* ganhou nova configuração, a partir desta iniciativa os trabalhos triplicaram. Além de o projeto ser um canal de vínculo ao mundo produção intelectual dos professores do CAJ/UFG e demais professores de outras instituições de ensino, a revista cada vez mais tem atendido os anseios do mundo virtual. Devidamente registrada e cadastrada junto ao ISSN registro: **1807-934**. Também a revista *Itinerarius Reflectionis* hoje se encontra registrada no **Portal do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)**. Sobre os objetivos deste portal podemos ler:

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também o SEER permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos. O Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. (<http://seer.ibict.br/index.php>)

Não podendo ser diferente a *Itinerarius* também se encontra cadastrada no **Portal de Eletrônico do Campus Jataí da UFG**. No ano de 2008, a revista ganhou uma nova configuração com a instalação do Portal de Periódicos Eletrônicos do CAJ/UFG, este trabalho foi realizado pelo técnico administrativo *Enderson Medeiros, Sônia Maria de Magalhães* funcionário do Campus de Jataí e hoje da UFG.

O Portal de Periódicos Eletrônicos do Campus Jataí utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS), um sistema desenvolvido para o gerenciamento e customização de todas as etapas de editoração de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro em Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (<http://www.ibict.br/>) baseado no software Open Journal Systems desenvolvido pelo Public Knowledge Project da Universidade de British Columbia (<http://www.pkp.sfu.ca/ojs/>). O Portal de Periódicos Eletrônicos do Campus Jataí visa: Incentivar a pesquisa e a comunicação científica no Campus Jataí; Diminuir os custos de acesso à informação científica; Facilitar a recuperação e o armazenamento da informação; Garantir maior visibilidade e impacto mundial as revistas do

Campus Jataí; Democratização da informação através da internet/web; elevar o prestígio científico ao Campus Jataí. (PORTAL DE ELETRONICOS, 2009: in: <http://www.jatai.ufg.br/ojs/>)

A *Itinerarius Reflectionis* desde sua origem não pretende ser uma vitrine de idéias, mas a abertura de possibilidades para o pensamento dos conceitos e das práticas que se constituem na área educacional, quer atuar na difusão e divulgação científica e também no cenário das grandes questões educacionais de nossa época, identificando tendências e aprofundando temas próprios do saber, da educação e do conhecimento.

[...] a *Itinerarius*, caminho de reflexão, tem como missão abrir horizontes, desvendar o que se acha escondido, mostrar o que não tem sido visto, clarear o obscuro, aprofundar, construir discursos rigorosos, críticos e que vão a raiz dos conceitos e das questões, criar e cultivar utopia. (COELHO, 2005 <http://jatai.ufg.br/ojs/index.php/itinerarius>)

Tendo caráter nacional e internacional publica artigos, resenhas, teses, dissertações. Em relação ao nosso portal local, após sua instalação no ano de 2008, o projeto da Revista *Itinerarius Reflectionis* ganhou nova configuração, além, de o projeto ser um canal de vínculo ao mundo produção intelectual dos professores do CAJ/UFG e demais professores de outras instituições de ensino, a revista cada vez mais tem atendido os anseios do mundo virtual com moderação e rigor.

OBJETIVO

Atender a demanda da produção intelectual de docentes e discentes das instituições educativas é o objetivo central da *Itinerarius Reflectionis*. Especificamente incentiva produção bibliográfica dos docentes e discentes, não somente socializa o conhecimento, mas, deixa em aberto o trabalho criador e inventor daquilo que estuda, pesquisa e redige, enfim, promove a debate das mais diversificadas temáticas na área da educação.

MEDOTOLOGIA.

Para a realização das atividades a *Itinerarius atualmente* com um bom número de pessoas, sua publicação é semestral. A estrutura organizacional da revista conta com o Editor Chefe, a Comissão Científica, o Conselho Editorial, as Equipes de Revisão dos textos em Inglês e em Português e também os acadêmicos voluntários e bolsistas. Atualmente a *Itinerarius* recebe em média de seis a dez artigos por

semestre, e isso demanda uma série de atividade. Os Artigos que chegam - os originais serão submetidos à aprovação de avaliadores, especialistas reconhecidos nos temas tratados. Os trabalhos são enviados a três especialistas, conforme a necessidade requerida pela temática, sem a identificação de autoria, como forma de garantir um parecer isento de qualquer influência. Após a avaliação, se aprovados, os *papers* são encaminhados ao Comitê Editorial, que fará a seleção dos artigos a serem publicados. O processo de seleção de artigos para publicação envolve um prazo máximo de 90 dias a partir da data de submissão do autor.

As submissões são avaliadas a partir dos critérios, primeiro: *a estrutura formal do trabalho*, refere-se a correção, a clareza, a coerência de linguagem, a adequação e qualidade das tabelas, gráficos e ilustrações. Segundo: *a estrutura conceitual do trabalho*: a abrangência e pertinência do conteúdo em relação à área, a clareza e articulação dos conceitos e de ideais, a atualização dos conceitos e a Originalidade.

Em relação ao processo de avaliação, os editores enviarão uma mensagem aos avaliadores designados com o título e resumo da submissão, bem como um convite para acessar o sistema da revista para concluir a avaliação. Os Avaliadores acessam o sistema para concordar em realizar a avaliação, executar a transferência do documento para seu computador pessoal, enviar seus comentários e definir uma recomendação.

RESULTADOS

2003. PRIMEIRA E UNICA EDIÇÃO IMPRESSA – ISSN 1670-2009

2005. EDIÇÕES VIRTUAIS: ISSN 1807 - 9342

Vol. 1, No 8 (2010)	Vol. 1, No 3 (2007)
Vol. 1, No 6 (2009) - Vol. 2, No 7 (2009)	Vol. 1, No 2 (2006)
Vol. 2, No 5 (2008) -Vol. 1, No 4 (2008)	Vol. 1, No 1 (2005)

RERERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Disponível em: <http://www.jatai.ufg.br/ojs/>

Disponível em: <http://seer.ibict.br/index.php>

Disponível em: <http://www.jatai.ufg.br/>

Disponível em: <http://www.ufg.br/conpeex2009/>

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES PORTADORES DE MARCAPASSO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CARDOSO, Rhanderson Miller Nascimento¹; **SÁ**, Luiz Antônio Batista de²; **AFIUNE NETO**, Abrahão³; **CAMPOS FILHO**, Luiz Fernando Cintra⁴; **CHEIKH**, Mikhael Romanholo El⁵; **RODRIGUES**, Sinara Vieira⁶; **ALMEIDA**, Renata Miranda de⁷; **BORGES**, Thiago Raphael Sousa Alencar⁸; **PINTO**, Pedro Henrique⁹; **GARCIA**, Elísio Gonzaga¹⁰.

Palavras-Chave

Marcapasso, Qualidade de Vida, SF-36, Aquarel

Justificativa

A estimulação cardíaca artificial surgiu como um marco histórico para o tratamento de diversas cardiopatias, na tentativa de eliminar a sintomatologia e reduzir a mortalidade de pacientes com arritmias. A partir de 1930, quando foi criado pelo cardiologista Dr. Albert S. Hyman, o marcapasso tem passado por um enorme aprimoramento tecnológico, desde os aparelhos grandes, de frequência fixa aos marcapassos modernos, pequenos, com baterias de maior vida útil e com recursos para variação da frequência cardíaca. Agora os marcapassos possibilitam o tratamento de várias condições arrítmicas com baixa morbidade (BRASIL, 2001).

Apesar do avanço tecnológico, o uso do marcapasso gera anseios e mudanças nos hábitos de vida. Muitos não entendem sobre o funcionamento do aparelho, não têm informações sobre sua segurança ou não sabem como agir em determinadas situações, o que pode prejudicar a qualidade de vida do paciente.

Na área de estimulação cardíaca artificial, a avaliação da qualidade de vida vem ganhando espaço na escolha de modos e recursos de estimulação disponíveis (BRASIL, 2001). O estudo da qualidade de vida é feito da melhor maneira quando se associa um instrumento genérico com outro específico para a população estudada (STOFMEEL, 2000).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-212: Prof. Dr. Abrahão Afiune Neto.

O SF-36 (*Medical Outcomes Study 36 – Item Short Form Health Survey*) é um instrumento genérico de avaliação da qualidade de vida. Trata-se de um questionário de fácil aplicação e compreensão, com oito domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspecto emocional e saúde mental. O AQUAREL é um questionário específico para a população com estimulação cardíaca artificial, abrangendo três domínios: desconforto no peito, arritmia e dispnéia ao exercício. Os domínios do SF-36 e AQUAREL são pontuados em uma escala de zero a 100, sendo que zero representa qualidade de vida ruim e 100 ótima. Estes questionários já foram traduzidos e validados em português (CICONELLI, 1997; OLIVEIRA, 2003).

O presente trabalho justifica-se pela importância de se avaliar a qualidade de vida em pacientes com marcapasso, visto que a sobrevida com qualidade é de fundamental importância, devendo ser estimada na tentativa de avaliar os procedimentos terapêuticos.

Objetivos

Avaliar a qualidade de vida de pacientes portadores de marcapasso do HC/UFG. Verificar se a qualidade de vida dos pacientes portadores de marcapasso tem relação com idade, sexo, nível de escolaridade, renda familiar *per capita*, tempo de uso de marcapasso, fabricante do marcapasso e/ou meio utilizado para orientar o paciente sobre o uso do marcapasso.

Metodologia

Os questionários SF-36 e AQUAREL foram aplicados aos pacientes do ambulatório de marcapasso do HC/UFG. Trata-se de uma população heterogênea composta por indivíduos de ambos os sexos, faixa etária variável, grupos étnicos diferentes, de todas as classes sociais e estado geral de saúde bastante heterogêneo. O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFG.

Os dados foram analisados pelo programa SPSS 16.0 - *Statistical Package for Social Sciences* - para Windows® através do uso de estatística descritivo-analítica. Foram utilizados o teste paramétrico *t* de Student para amostras independentes na comparação entre variáveis binárias e o teste de análise de variância (ANOVA) para variáveis com mais de duas categorias. Além disso, o teste

de Tukey foi empregado para análise entre as categorias significativas do resultado da ANOVA. Os resultados foram estatisticamente significativos quando $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 62 pacientes portadores de marcapasso. Trinta e oito pacientes (61,3%) eram do sexo feminino e 24 do sexo masculino (38,7%). A média de idade encontrada foi 64,4 anos $\pm 12,9$ (limites 35 e 93). Com relação ao tempo de uso de marcapasso, a média foi de 9,29 anos $\pm 12,8$. Vinte pacientes entrevistados (32,2%) eram analfabetos e 17 (27,4%) sabiam ler e escrever, porém não haviam completado o ensino primário. Treze pacientes (20,9%) referiram não ter recebido orientações sobre o uso de marcapasso e, entre os 49 restantes, 42 (85,7%) foram orientados pelo médico responsável, cinco (10%) por cartilhas informativas e apenas um paciente referiu ter sido orientado por outros meios não especificados.

As médias encontradas nos domínios do questionário SF-36 e AQUAREL estão presentes nas tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 - Resultado dos domínios do questionário SF-36

	CF	AF	Dor	EGS	Vitalidade	AS	AE	SM
Média	57,5	34,7	59,5	54,8	58,7	72,6	67,7	64,8
DP	27,7	36,9	28,6	22,4	22,1	31,6	42,4	24

Legenda – DP: desvio padrão; CF: capacidade funcional; AF: aspectos físicos; EGS: estado geral de saúde; AS: aspectos sociais; AE: aspecto emocional; SM: saúde mental.

Tabela 2 - Resultado dos domínios do questionário AQUAREL

	Desconforto no peito	Dispnéia ao exercício	Arritmia
Média	82,1	70,5	72,1
Desvio Padrão	20	24,5	23,1

Comparando-se os resultados dos domínios do SF-36 com os dados socioeconômicos, verificou-se diferença estatisticamente significativa entre os dois sexos para os seguintes domínios, sempre com maior média para o sexo masculino: capacidade funcional, dor, vitalidade e aspecto emocional ($p < 0,05$). Indivíduos alfabetizados obtiveram maior média em relação aos não alfabetizados no domínio capacidade funcional ($p < 0,05$). A população na faixa etária maior que 80 anos obteve maior média no domínio dor em relação àqueles com idade inferior a 80 anos ($p < 0,05$). Não foram observados outros resultados significativos na comparação

entre médias de escore do SF-36 de indivíduos com relação a renda *per capita*, tempo de uso e fabricante do marcapasso, assim como entre aqueles que receberam ou não orientações sobre o uso do marcapasso.

No questionário AQUAREL, o sexo masculino demonstrou maior média nos domínios desconforto no peito e dispnéia ao exercício ($p < 0,05$). No domínio arritmia, a diferença observada foi em relação à alfabetização, com maior média para indivíduos alfabetizados. Foram ainda comparadas as médias entre indivíduos que receberam ou não orientações a respeito do uso do marcapasso, entre faixas etárias diferentes, entre indivíduos com diferentes tempos de uso de marcapasso e entre diferentes níveis de renda familiar, sem diferença significativa entre essas médias.

A população estudada assemelha-se a outras de pacientes portadores de marcapasso. Baman *et al* (2009), estudando infecção nesse grupo específico, encontrou entre 210 pacientes, média de idade de 63 ± 17 (limites 20 e 93), porém apenas 44% eram mulheres. Quanto às repercussões de sexo e idade nos resultados dos domínios, esses dados carecem de importância prática, pois sexo e idade são fatores imutáveis.

É importante ressaltar que 60% da população desse estudo não concluiu o ensino primário. Os baixos índices de escolaridade nos indivíduos com marcapasso provavelmente se devem à baixa escolaridade dos idosos e da população brasileira. Esse dado adquire maior importância quando se observa que indivíduos alfabetizados tiveram média significativamente maior que não alfabetizados no domínio capacidade funcional do SF-36 e no domínio arritmia do AQUAREL. Magnani *et al* (2007) encontrou média de escolaridade de três anos em 15 pacientes portadores de marcapasso.

Conclusão

Os fatores socioeconômicos que causaram impacto na qualidade de vida no presente estudo foram sexo, idade e escolaridade. Dentre esses fatores, destaca-se a influência da escolaridade, pois é um fator mutável. Verificou-se que menor nível de escolaridade está associado à pior qualidade de vida nos domínios capacidade funcional do questionário SF-36 e arritmia do questionário específico AQUAREL.

Também é importante notar que os fatores tempo de uso do marcapasso, fabricante do marcapasso, renda *per capita* e orientações sobre o uso de marcapasso no momento do implante não causaram impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes.

Referências Bibliográficas

BAMAN, Timir S. *et al.* Risk factors for mortality in patients with cardiac device-related infection. **Circ Arrhythm Electrophysiol**, v. 2, n. 2, p. 129-34, fev, 2009.

BRASIL, Viscondi Virginia: **Qualidade de vida do paciente portador de marcapasso cardíaco definitivo: antes e após implante**. São Paulo: Unifesp, 2001. 148 p. Tese (Doutorado) – Programa Interunidades de Doutorado, Escola de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2001.

CICONELLI, Rozana Mesquita. **Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida “Medical Outcomes Study 36- item Short-Form Health Survey (SF-36)”**. São Paulo: UNIFESP, 1997. 145 p. Tese (Doutorado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 1997.

MAGNANI, Claudia *et al.* Representações, mitos e comportamentos do paciente submetido ao implante de marcapasso na doença de Chagas. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, Jul 2007.

OLIVEIRA, Bruna Guimarães. **Medida da qualidade de vida em portadores de marcapasso: tradução e validação de questionário específico**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 121 p. Tese (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

STOFMEEL, Monique A.M *et al.* Quality-of-life of pacemaker patients: a reappraisal of current instruments. **Pacing Clin Electrophysiol**, v. 23, n. 6, p. 946-52, jun, 2000.

¹ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: rhandersonmiller@hotmail.com

² Médico do Hospital das Clínicas da UFG. E-mail: luizbatistasa@gmail.com

³ Médico do Hospital das Clínicas e professor da Faculdade de Medicina da UFG. Email: aafiune@arh.com.br

⁴ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: lufer.filth@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: mikhaelromanhola@hotmail.com

⁶ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: sinaravieira43@hotmail.com

⁷ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: renatiamirandaa@hotmail.com

⁸ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: thiagosab@hotmail.com

⁹ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: pedrohenriquep@hotmail.com

¹⁰ Faculdade de Medicina da UFG. E-mail: elisio86@hotmail.com

PILATES: MÉTODO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO¹

VIANA, Ricardo Borges¹; **PINTO**, Alexandre Soares²; **FERREIRA**, Johnathan Vilaça³; **SILVA**, Genivaldo Antônio⁴; **SANTOS**, Rogério Pereira⁵; **FALEIRO**, Laise Noletto⁶; **SILVA**, Jayanny Messias⁷; **MOREIRA**, Paulo César⁸; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁹

Palavras-chave: Movimentos; músculos; pilates

1. BASE TEÓRICA

O pilates é um método de condicionamento físico e mental de baixo esforço, criado por Joseph Humbert Pilates em 1920. Tem como objetivo primário desenvolver o corpo e a mente de uma maneira uniforme, concentrando-se no centro de força (*Power House*), inclusive trabalhando os músculos abdominais e os glúteos, não forçando o coração e nem os outros órgãos internos, ganhando força e graça. O pilates proporciona através da sua prática diversos benefícios, entre os quais podemos destacar a redução da fadiga, do desconforto e da dor, melhoria da qualidade do sono, aumento do prazer sexual, correção postural, equilíbrio e alinhamento do corpo. Estimula o ganho de força sem tornar o corpo volumoso, melhora a flexibilidade muscular e a mobilidade das articulações. Proporciona alívio na maior parte das dores na região do dorso, aumento da autoconfiança, da coragem, da resistência física e mental. Por fim melhora o tônus muscular. O pilates pode ser praticado por qualquer pessoa, incluindo jovens, pessoas acidentadas, atletas profissionais, dançarinos, artistas, idosos, entre outros (GALLAGHER; KRYZANOWSKA, 2000; APARICIO; PÉREZ, 2005; CRAIG, 2005).

2. OBJETIVO

O presente trabalho teve como finalidade correlacionar os principais movimentos do pilates com os grupos musculares envolvidos.

3. METODOLOGIA

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 69): Prof. Dr. Paulo César Moreira

O trabalho baseou-se em um estudo dos movimentos pilates correlacionando-o com os movimentos e grupos musculares envolvidos, utilizando como material básico, livros e artigos da área da Anatomia do movimento e do pilates.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de uma sequência bem elaborada, pode-se colocar em prática vários movimentos proporcionados pelo pilates. Na posição Pilates, o corpo deve estar em decúbito dorsal, com uma leve adução da articulação do quadril através dos músculos adutores da coxa (m. pectíneo, m. grácil, m. adutor longo, m. adutor curto, porção adutora do m. adutor magno). Ocorre uma pequena extensão da perna, com ação do músculo m. quadríceps femoral, os calcanhares permanecem unidos com um pequeno ângulo entre o hálux do pé esquerdo e o hálux do pé direito. Realiza-se flexão plantar da articulação talocrural (articulação do tornozelo) através dos músculos flexores da planta do pé (m. tibial posterior, m. tríceps sural). A cabeça permanece apoiada à superfície, de modo a não proporcionar hiperextensão na coluna cervical. Com a ação dos músculos retratores da escápula (m. trapézio, m. rombóide maior, m. rombóide menor, m. grande dorsal), a mesma realiza o movimento de retração, até que toque a superfície de apoio. O antebraço fica em pronação, através dos músculos pronador quadrado e pronador redondo, e as palmas das mãos ficam voltadas para o solo. A respiração deve ser sempre controlada, tanto através dos músculos da inspiração (m. diafragma, m. serrátil anterior, m. serrátil posterior superior, m. peitoral menor, m. escaleno anterior, m. escaleno médio, m. escaleno posterior, m. intercostal externo, m. esternocleidomastóideo), quanto através dos músculos da expiração (m. oblíquo externo, m. oblíquo interno, m. transverso do abdome, m. reto do abdome, m. intercostal interno, m. diafragma).

Os músculos posturais (m. longuíssimo torácico, m. longuíssimo do pescoço, m. longuíssimo da cabeça, m. espinhal, m. iliocostal lombar, m. iliocostal torácico, m. iliocostal cervical, mm. multifídios, mm. rotatores, mm. interespinais, mm. intertransversários, mm. do períneo) atuam como principais estabilizadores da coluna vertebral e da pelve. Dependendo do exercício, os músculos anterolaterais do abdome (m. reto do abdome, m. oblíquo interno do abdome, m. oblíquo externo do abdome, m. transverso do abdome, m. piramidal) e os músculos glúteos (m. glúteo máximo, m. glúteo médio, m. glúteo mínimo, m. piriforme, m. obturatório

externo, m. obturatório interno, m. quadrado da coxa, m. gêmeo superior, m. gêmeo inferior), podem atuar como músculos estabilizadores. O abdome e o glúteo devem estar sempre contraídos.

Partindo da posição Pilates, realiza-se o exercício *The Hundred* (os cem), onde se flexiona a articulação do quadril através dos músculos flexores da coxa (m. iliopsoas, m. sartório, m. pectíneo, m. reto femoral, m. tensor da fáscia lata), até que ela forme um ângulo de 45° com o solo. Sem curvar a coluna vertebral flexionam-se os braços através dos músculos coracobraquial, porção clavicular do m. peitoral maior e a porção clavicular do m. deltóide e com a ação dos músculos extensores do braço (antagonistas) (m. grande dorsal, porção escapular do m. deltóide) mantém-se os braços paralelos ao solo a uma altura de cerca de 10 cm. Utilizando o centro de força, desloca-se o peso da cabeça na direção do centro do corpo, realizando a flexão da cabeça e do pescoço através dos músculos: esternocleidomastóideo, escaleno anterior, escaleno médio, escaleno posterior, longo da cabeça, longo do pescoço, reto anterior da cabeça e reto lateral da cabeça, até que os ombros se levantem sem que a base das escápulas deixe de pressionar o colchonete. Finaliza-se o exercício executando movimentos repetitivos de flexão e extensão da articulação do ombro. O *The Hundred* também pode ser realizado com o elástico.

Passando para o movimento de círculos das pernas, flexiona-se uma das coxas, de maneira que ela forme um ângulo de 90° com a outra coxa. Este exercício requer a realização do movimento de circundução da articulação do quadril, ou seja, trabalha o conjunto dos músculos flexores, extensores (m. semitendinoso, m. semimembranoso, porção extensora do m. adutor magno, m. glúteo máximo e porção longa do m. bíceps da coxa), adutores e abdutores da coxa (m. glúteo médio, m. glúteo mínimo).

A Tesoura é um exercício de extrema complexidade, onde objetiva-se fortalecer o dorso, trabalhar o controle e o alinhamento, alongar os quadris e as coxas. Para chegar à posição inicial da Tesoura deita-se em decúbito dorsal com os braços estendidos junto ao corpo. Em um único movimento, com controle e fluidez, flexionam-se as coxas com as pernas completamente estendidas “por cima da cabeça” em direção ao teto, até que alcancem a posição vertical. Depois, colocam-se as mãos bem abaixo dos quadris, com os cotovelos apoiados no colchonete, os antebraços flexionados e os braços estendidos. Partindo desta posição flexiona-se

uma coxa em direção ao teto e estende-se a outra na direção do colchonete, simulando a ação de uma tesoura.

No exercício Nadar, percebe-se uma grande semelhança com movimentos realizados no nado *Crawl*. Objetiva fortalecer o dorso e melhorar a coordenação. Para realizá-lo, inicialmente fica-se em decúbito ventral, mantendo os membros inferiores estendidos, e os braços flexionados de maneira a ficarem paralelos com o colchonete. Depois, estende-se a cabeça como se fosse nadar com a mesma fora da água. Em seguida realiza-se de forma alternada entre os membros superiores e inferiores, uma simulação da ação de nadar, de forma que os movimentos de flexão e extensão dos braços e das coxas sejam amplos e uniformes. O exercício Nadar também pode ser realizado com o elástico.

No exercício de Flexões, fica-se na posição ortostática no meio da borda posterior do colchonete, com os braços ao lado do tronco. Em seguida leva-se o queixo em direção ao peito, e flexionam-se os braços, estendem-se os antebraços e flexiona-se o tronco através dos músculos reto do abdome, oblíquo externo do abdome, oblíquo interno do abdome, psoas maior e psoas menor, até que as mãos se apoiem no colchonete. A articulação do punho fica estendida através dos músculos extensor radial longo do carpo, extensor radial curto do carpo e extensor ulnar do carpo. Os músculos flexores o punho (m. palmar longo, m. flexor ulnar do carpo, m. flexor radial do carpo) atuam como antagonistas. Logo após as mãos se apoiarem no chão, caminha-se para frente com as mesmas até adotar a posição de Flexões. Nesta posição as mãos são colocadas bem abaixo dos ombros. Mantêm-se o corpo firme, descrevendo uma linha dos calcanhares até a cabeça. Os dedos dos pés ficam em extensão. Em seguida flexiona-se o antebraço (trabalhando os mm.: bíceps braquial, braquial e braquiorradial), de modo que o corpo desça até o colchonete, porém sem tocá-lo. Mantêm-se os cotovelos pressionando firmemente as laterais do corpo, o dorso reto e o ventre para dentro (contraído). Finaliza-se o exercício com a extensão do antebraço, mantendo o corpo em linha reta. Este exercício tem por finalidade trabalhar os músculos do centro de força (Power House), dos braços, dos ombros e do peitoral, e também pode ser realizado com a bola.

No *Physio Pilates* temos várias séries de exercícios com bola. Como exemplo a Ponte, onde partindo da posição Pilates, flexiona-se a coxa e a perna (através dos músculos semitendíneo, semimembranoso, bíceps da coxa, com auxílio do grácil,

sartório e gastrocnêmios,) até que a planta do pé apóie no chão. Em seguida coloca-se a bola entre os dois pés, e realiza-se uma leve adução da articulação do quadril de modo a prender a mesma. Depois se estende a perna, flexionando a coxa e o tronco, passando a bola por “cima” da cabeça, porém sem tocar essa no chão. Finaliza-se o exercício voltando-se lentamente à posição inicial do movimento, que tem por finalidade trabalhar os músculos anterolaterais do abdome, os músculos posturais, os músculos adutores da coxa e os músculos flexores do tronco.

5. CONCLUSÕES

Através do estudo da dinâmica dos movimentos, foi possível perceber que o método Pilates não trabalha os músculos de forma isolada, mas sim de uma maneira “global”. Os músculos profundos atuam como os principais estabilizadores da coluna e os músculos superficiais, em sua maioria, são responsáveis pela força. A respiração e consciência corporal são trabalhadas em sinergia para a realização dos movimentos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APARICIO, E.; PÉREZ, J. **O autêntico método Pilates: a arte do controle**. São Paulo: Planeta, 2005. 240 p.
- CRAIG, C. **Pilates com a bola**. São Paulo: Phorte Editora, 2005. 192 p.
- DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007. 800p.
- GALLAGHER, S. P.; KRYZANOWSKA, R. **O Método Pilates de condicionamento físico**. São Paulo: EDITORA, 2000. 74 p.

-
1. Aluno do curso de Educação Física -UFG. ricardinho1105@hotmail.com
 2. Aluno do curso de Educação Física -UFG. bluguer@hotmail.com
 3. Aluno do curso de Educação Física -UFG. johnathanj10@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Educação Física -UFG. nanin.x@hotmail.com
 5. Aluno do curso de Educação Física -UFG. rogerioppezao@hotmail.com
 6. Aluna do curso de Educação Física -UFG. laisenoletod.fisica@hotmail.com
 7. Aluna do curso de Educação Física -UFG. jay_pitty@hotmail.com
 8. Professor orientador ICB/UFG. paulocesar.8888@gmail.com
 9. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

Oficina de Leitura

ROCHA,R.M ; Nunes, G. P.

Letras – CAC/UFG, romuloufg@gmail.com

Letras – CAC/UFG, giselepaz@gmail.com

Palavras-chave: Leitura ; Cidadania; Ensino e Tecnologia.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

Ultimamente percebemos a expansão de propostas com incentivo à formação dos hábitos da leitura por meio de gêneros diversos, seja ao domínio da literatura como também aqueles pertencentes à diferentes esferas, como por exemplo: a pedagógica, midiática entre outros. Percebendo tal fato demonstrativo de avanços teóricos verificados no campo dos estudos lingüísticos, quando se fala de sua aplicação no processo ensino-aprendizagem da leitura, notamos inúmeras dificuldades, pois é bastante comum a não adequação das práticas aos objetivos apontados, por elas se apresentarem, muitas vezes, superficiais e descontextualizadas.

Neste sentido, apontamos que Catalão, localizada no Sudoeste goiano (80.000 habitantes) tem se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos. Encontra-se nesta cidade uma biblioteca municipal digital que tem servido, para que a população estudantil acessar e-mails, e para fazer trabalhos escolares, que na maioria das vezes, por falta de auxílio copia o todo pronto da internet. Observa-se que falta à população uma direção para suas pesquisas, o estudo e a leitura nessa localidade.

Assim este projeto justifica-se pela necessidade de ações com a intuito de promover a leitura de textos que levem ao debate de temas importantes para a construção da cidadania e da inclusão social e para melhorar o desempenho lingüístico, textual e discursivo das pessoas envolvidas no processo, desde os pesquisadores, passando pelos discentes, docentes e alunos do ensino básico da rede pública.

A leitura e a escrita são essencialmente importante na vida do indivíduo. Como afirma Massini-Cagliari (2001, p. 34) que,

para que progrida em suas produções escritas e realmente chegue à compreensão dos diferentes usos e naturezas da fala e da escrita, é necessário que a produção de textos não aconteça desvinculada da leitura, pois é principalmente por intermédio dela que o aluno vai adquirir experiência com a modalidade escrita, a partir da qual poderá fazer reflexões, assim como faz em relação à sua própria fala.

Para essa mesma autora, (1999), a leitura envolve um aprendizado ao longo dos anos e só pode ser considerada satisfatória

quando um leitor atinge um tal grau de maturidade e independência, sendo capaz de chegar ao texto “do outro” e apropriar-se dele como construção do outro mas reconstrução sua. [...] E é somente a partir daí que o leitor pode usufruir plenamente da leitura em todas as funções que ela possa assumir na nossa sociedade. [...] Considerar a leitura apenas no seu aspecto de decifração seria reduzi-la a um mero

processo de decodificação, matando todo o processo de construção e reconstrução de sentidos. (MASSINI-CAGLIARI, 1999, p. 114)

É comum ouvirmos dizer que os brasileiros não possuem hábitos de leitura apesar de todos os alunos das escolas públicas e privadas terem passado por esse período escolar que “ensina a ler”. Avaliar negativamente este discurso sobre leitura implica, necessariamente, em sustentar que certas teorizações sobre o tema precisam ser problematizadas.

OBJETIVOS

- Realizar oficinas na cidade de Catalão voltadas à alunos dos cursos de licenciaturas do CAC/UFG e aos professores das escolas públicas da mesma com o objetivo de prepará-los para o exercício em sala de aula com a leitura de textos pertencentes aos mais diferentes gêneros discursivos, com temas relevantes para se construir a cidadania;
- Possibilitar aos envolvidos no projeto a experiência de construção coletiva do conhecimento, através do exercício de articulação dos conteúdos, inseridos em textos pertencentes às esferas literária e midiática;
- Utilizar a literatura como instrumento didático que possibilita o aprimoramento do hábito da leitura,

METODOLOGIA

Com este Projeto de Extensão, pretendemos realizar oficinas (promovidas pela Coordenação do Projeto e pelas Editoras Saraiva, Atual e Formato (parceiras no projeto), voltadas a alunos dos cursos de licenciatura do Campus Catalão da Universidade Federal de Goiás e professores da rede pública que, por sua vez, realizarão oficinas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos do ensino básico de escolas da cidade de Catalão. Em todas as oficinas, serão contemplados textos pertencentes a gêneros das esferas midiática e literária, à inclusão digital e outros, não como pretexto para o trabalho de conteúdos gramaticais em que se prioriza o aspecto formal, por exemplo, mas como textos que, enquanto instrumento básico do processo ensino/aprendizagem da leitura, possuem como principal função a constituição de sentidos, a veiculação de ideologias e, num sentido mais amplo, a formação do cidadão. Selecionamos esses temas não por serem eles mais importantes dentre outros tantos, mas porque estão mais

intimamente ligados quer com a população catalana, quer com os pesquisadores envolvidos.

Neste contexto, qual tem sido a posição dos cursos de Letras? Apesar de não pretendermos responder a questão, talvez possamos trazer alguma contribuição para a discussão do tema ao propormos que os cursos de Letras são co-participes na roda do fracasso do ensino de Língua Portuguesa no Brasil. Parece haver um círculo vicioso *“que a gente nunca consegue quebrar”*. Tomemos como ponto de partida deste círculo os primeiros anos escolares, cujos professores costumam ser os menos qualificados de todos os níveis (e os que recebem menos pelo trabalho que realizam), quase sempre bastante dependentes dos livros didáticos, e sempre mimetizando o novo ao velho, tornando rosa qualquer possibilidade de mudança. Em seguida, noutro ponto da circunferência, estão os professores dos últimos anos do ensino médio, geralmente muito preocupados com o Vestibular, priorizando, muitas vezes, em suas aulas, as atividades metalingüísticas de prescrição de uma norma tida como padrão em detrimento das atividades de leitura e produção textuais. Noutro ponto deste círculo, encontram-se os cursos de Letras com seus objetivos e práticas de ensino, em nossa opinião, um tanto desarticulados dos outros níveis, acolhendo alunos quase sempre atraídos pela pouca concorrência no Vestibular e quase nunca por opção ou por um desejo de se tornarem professores de Português. Acreditamos que sucede atualmente nestes cursos aquilo que começou a acontecer nos níveis fundamental e médio durante a década de setenta, ou seja, alguns cursos de Letras têm sido incapazes de lidar com a crise de linguagem que agora se lhes apresenta. E aqueles que ainda insistem na prática conteudística, na teorização excessiva, na leitura com fins exclusivos de avaliação e aferição de notas, num trabalho incipiente com o texto e a leitura, e que deixam em segundo plano ou mesmo excluem as atividades relativas à futura prática como professores de Língua Portuguesa corroboram para que os cursos de Letras sejam um ponto nevrálgico de um círculo vicioso, contribuindo sobremaneira para o fracasso do ensino da leitura em todos os níveis: fundamental, médio e superior.

Assim, pensar que uma mudança no campo do ensino da leitura — como tem sido proposto continuamente em palestras e publicações das mais diferentes abordagens teóricas — pode se dar nos ensinos fundamental e médio sem que haja, concomitantemente, atividades nos cursos de Letras (e também nas outras licenciaturas) que reflitam, constantemente, o mesmo propósito, é querer eximir os

lingüistas, pesquisadores e professores do referidos cursos da responsabilidade pelo sucesso e/ou insucesso do ensino da leitura em todos os níveis. O fracasso do trabalho com a leitura nos ensinos fundamental e médio tem sido justificado de diversos modos. No entanto, são poucos aqueles que atribuem aos cursos de Letras parte da responsabilidade pelo fracasso, a maioria atribui somente a questões de ordem extra-escolares (sócio-econômicas, culturais e históricas) ou aos professores e alunos desses níveis toda a culpa pelo insucesso escola.

Resultados Esperados

A partir deste projeto, espera-se obter:

- Maior qualificação dos pesquisadores envolvidos no ensino da leitura dos mais diversos gêneros discursivos sobre as áreas temáticas propostas pelo projeto;
- Aperfeiçoamento dos jovens doutores envolvidos, principalmente do coordenador do projeto, na execução deste projeto e na relação interdisciplinar com outros professores universitários, com os alunos e com os professores da comunidade catalana;
- Divulgação dos resultados da pesquisa em forma de publicação de artigos internacionais e nacionais;
- Apresentação de trabalhos em congressos nas áreas de Lingüística e Letras

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico**. São Paulo: Edições Loyola,

BASTOS, Antônio Augusto G. **Aula de Português**: discursos e saberes escolares. São Paulo: Martins fontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **Práticas sociais de leitura**. Catalão, 2001. Conferência promovida pelo Curso de Pedagogia e pelo Curso de Especialização em Alfabetização – CAC/UFG em 24 set. 2001.

ILARI, Rodolfo. **A Lingüística e o ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Decifração da escrita: um pré-requisito ou uma primeira leitura? In: MASSINI-CAGLIARI, Gladis; CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das Letras: a escrita na alfabetização**. Campinas – SP: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fapesp, 1999. p. 113-119.

Financiamento: PROEC

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FÓRUM GOIANO DE EJA E PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA

CARVALHO, Rosimeiry de Souza Oliveiraⁱ

RODRIGUES, Maria Emilia de Castroⁱⁱ.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Fórum Goiano de EJA; Portal do Fórum de EJA.

Apresentação

O presente artigo adveio da participação no Projeto de Extensão Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos e Grupo de Estudos de Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos – Geaja, o qual é uma continuidade às ações desenvolvidas para o campo da educação de jovens e adultos (EJA), por meio de três estratégias: a participação no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos e nele o Portal do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos; a realização de encontros de estudos e reflexões, através do Geaja e assessoria à EJA dos municípios goianos. O projeto foi cadastrado para os anos de 2009 e 2010. Neste trabalho verticalizaremos nosso olhar nas ações desenvolvidas pelo Fórum Goiano de EJA e o Portal do Fórum Goiano de EJA.

O Fórum Goiano e sua importância na EJA

Na luta pela garantia da educação e aprendizagem de pessoas jovens e adultas enquanto direito, a Faculdade de Educação (FE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), juntamente com alguns parceiros, vem trabalhando de forma intensa, para que se atinja cada vez maior número de pessoas que se encontram na condição de analfabetismo ou baixa escolaridade.

Neste cenário de lutas, a Faculdade de Educação vem desde a implantação do curso noturno trabalhando com a EJA, incluindo-a na formação inicial do Curso de Pedagogia na busca de garantir que os princípios da educação popular da EJA sejam alcançados. Com o olhar de que é fundamental uma "educação de qualidade para todos ao longo da vida, é que além das atividades de

ⁱ“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, código FE-64 sob a coordenação da Prof. Dr^a Maria Emilia de Castro Rodrigues

ensino da EJA (prevista no estágio do curso de Pedagogia no turno noturno, e mais recentemente no núcleo livre de EJA) tem se desenvolvido atividades de pesquisa e extensão nesta modalidade, dentre elas o Grupo de Estudos de Educação de Adolescentes Jovens e Adultos (GEAJA), criado em 1996, reunindo-se quinzenalmente para realizar estudos e reflexões com o objetivo de um maior aprofundamento sobre os temas relacionados à EJA; e as atividades do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, e nele o Portal do Fórum.

O Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos constitui-se em um espaço de encontros permanentes e ações de parceria com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação de Goiás; a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás; das instituições de ensino superior (Universidade Federal de Goiás, Pontifícia Universidade Católica de Goiás e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e Goiano); os conselhos municipais e estadual de educação do estado de Goiás; do Serviço Social da Indústria (SESI); da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/Goiás; Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás - SINTEGO; movimentos sociais e fóruns regionais, buscando articular os diversos segmentos, instituições, organizações não governamentais e movimentos sociais envolvidos com a EJA, procurando através destes encontros socializar iniciativas já existentes com aprofundamento teórico-metodológico de temas em EJA, unindo forças na elaboração de políticas públicas e ações direcionadas para esta modalidade de educação.

Tendo a sua trajetória iniciada em 1999, a partir de uma comissão intermunicipal, o Fórum surge em 29 de novembro de 2002 (RODRIGUES e MACHADO, 2009) como um porta voz na luta por políticas públicas, com um olhar direcionado para aqueles que por vários motivos não puderam frequentar uma escola regular, e que sentem a necessidade de retomar seus estudos. Desde então o Fórum vem procurando agregar o poder público, entidades de classe, organizações não governamentais, empresas e outras instituições no sentido de fortalecer a EJA em nosso Estado.

Os objetivos do Fórum constituem-se em: debater e aprofundar concepções de educação de jovens e adultos (EJA); discutir, analisar e intervir na elaboração de políticas públicas e ações voltadas para EJA; articular as instituições envolvidas com a EJA; organizar, apoiar e participar de encontros locais, regionais e nacionais na temática da EJA; socializar as informações entre as iniciativas

existentes de EJA, apresentação das experiências existentes no Estado de Goiás (RODRIGUES e MACHADO, 2009).

A agenda do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos está organizada com reuniões ordinárias e extraordinárias, encontros temáticos e um encontro estadual. As reuniões ordinárias são mensais, realizadas na segunda quinta-feira de cada mês, das 14h e 30min às 18h, com convocação por e-mail, telefone e ofício impresso, além de ficar o ofício e a pauta disponíveis no site do Fórum. É importante destacar que, **a participação nas reuniões ordinárias é aberta a interessados na temática da EJA**. As reuniões extraordinárias ocorrem para discussão de algum tema urgente e sempre que as demandas existentes exigem. Os Encontros Temáticos acontecem a cada semestre para discutir sobre temáticas de interesse na EJA direcionada para professores, gestores e alunos da EJA das redes públicas de ensino; um Encontro Estadual anual com participantes de vários segmentos incluindo professores ou educadores populares, gestores, pesquisadores, alunos que atuam na EJA ou estejam em processo de formação inicial, as instituições de ensino que compõem o Fórum, para discutir e deliberar sobre suas ações.

Um dos desafios do Fórum Goiano de EJA é fortalecer formas de divulgação de sua existência, sendo o site www.forumeja.org.br/go o porta voz de suas ações. O Portal do Fórum Goiano de EJA compõe o site dos Fóruns de EJA do Brasil (www.forumeja.org.br) e conta ainda com espaço que possibilita o conhecimento das ações dos Fóruns Regionais de Educação de Jovens e Adultos do Estado de Goiás, dentre os quais o Fórum Regional de EJA do Entorno Sul, que envolvem os municípios do entorno de Brasília; o Fórum Regional Metropolitano, composto por 13 municípios (Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Goiânia, Goinápolis, Goianira, Guaporé, Hidrolândia, Nerópolis, Santo Antônio de Goiás e Senador Canedo); o Fórum Regional das Águas, com Caldas Novas e os municípios do entorno; e o Fórum Regional dos Grãos, sob a coordenação de Jataí e Rio Verde e envolve os municípios do entorno. Fóruns regionais que se constituíram ou se fortaleceram a partir do VIII Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos, realizado em 2009. Desde então as Comissões Pró-Fóruns Regionais estão se organizando no sentido de articular o processo de regionalização do Fórum Goiano de EJA.

As ações do Fórum Goiano de EJA e dos Fóruns Regionais estão em sistematização contínua no site, o qual está em processo de reformulação neste segundo semestre de 2010. O portal é construído em software livre e desenvolvido por estudantes, professores, integrantes dos movimentos sociais e governos que atuam na área de Educação de Jovens e Adultos. Mesmo com a parceria de estudantes e professores da área de tecnologia, o portal é administrado coletivamente pelos próprios integrantes dos Fóruns de EJA, principalmente do curso de pedagogia.

Nele há um menu onde se acessa os conteúdos do site, dentre eles: histórico do Fórum Goiano de EJA; documentos, que contêm alguns arquivos disponibilizados pelas entidades que compõem o Fórum Goiano de EJA; funcionamento do Fórum; parceiros do Fórum Goiano de EJA; fóruns regionais de EJA; agendas, com informações que possibilitam um planejamento de maior alcance do Fórum junto a sociedade civil; experiências de EJA em Goiás, espaço destinado às escolas de EJA em Goiás; informes; audiovisuais, com divulgação de vídeos e galeria de imagens; contatos; manual de aprendizagem e opção de ir para o sítio do Fórum Brasil. No item seminários estão disponíveis informações acerca do primeiro Seminário Nacional 2006 UFMG, segundo Seminário Nacional 2007 UFG e terceiro Seminário Nacional maio/2010 realizado em Porto Alegre. Em breve disponibilizaremos também em cada página do Fórum Regional, informações fundamentais como: história, municípios e parceiros que os compõem, agendas de reuniões e encontros, fotos, memórias das reuniões e demais ações concernentes a EJA no estado de Goiás.

Por fim, vemos de fundamental importância frisar que por trás de todo esse movimento, existem pessoas que não deixam de procurar parceiros nesta luta, se colocando em defesa de que o direito à EJA seja constituído de fato, e para isso não permitem que as ações relacionadas a essa modalidade passem despercebidas pelos seus olhos, estando atentas e brigando para que a educação de qualidade na EJA se concretize.

Considerações finais

A participação da Faculdade de Educação/UFG no Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos tem proporcionado crescimento mútuo: a articulação com as instituições, as trocas de experiências, a formação continuada dos

profissionais da EJA, as definições coletivas na luta por políticas públicas na EJA.

Venha participar conosco das ações do Fórum Goiano de EJA!

Informamos ainda que o site www.forumeja.org.br passa hoje por um processo de reorganização e transformação. Convidamos a todos para visitá-lo, conhecer um pouco mais da EJA em nosso Estado, trocar experiências e sugestões.

Referência

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro e MACHADO, Maria Margarida. Manutenção e Desenvolvimento de Comunidade de Aprendizagem Virtual Multimídia em Rede Social na Educação de Jovens e Adultos-EJA do Brasil – Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos-EJA do Brasil. Goiânia, GO, 2009. (mimeo.)

ⁱ Faculdade de Educação/UFG - rosimeirycarvalho@hotmail.com

ⁱⁱ Faculdade de Educação/UFG – me.castro@terra.com.br

A TIPOLOGIA DE JUNG COM MÁSCARAS EM ARTETERAPIA COM DEPENDENTES QUÍMICOS ADULTOS-JOVENS¹

GUALBERTO, Sacha Martins²; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso³

Palavras-chave: Arteterapia, Dependência química, Teoria junguiana, Cuidar em saúde e Enfermagem.

Justificativa e Base teórica

A máscara, como o teatro, amplia conceitos, exagera fatos, amplia a vida, mostra algo além do que aparenta. Por meio das contribuições das máscaras ao processo arteterapêutico, os símbolos inconscientes transitam pela consciência (VALLADARES, 2008).

Deste modo, contribuem para a expansão de toda a estrutura psíquica do ser humano, objetivando resgatar a qualidade de vida do indivíduo. Por isso, poderá ser de grande produtividade terapêutica, especialmente de adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas hospitalizados (VALLADARES, 2004; 2007; VALLADARES et al., 2008).

Objetivos

Apresentar subsídios teórico-práticos para os trabalhos de confecção das máscaras junto a adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas hospitalizados; e de ilustrar e discutir casos de confecção de máscaras com grupo específico.

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 6º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: sacha_martins@hotmail.com

³ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Procedimentos Metodológicos

- Tipologia e Local do Estudo

Optou-se por um estudo com abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO/Brasil, em acompanhamento coletivo.

- Participantes do Estudo

A população constituiu-se de trinta adultos jovens hospitalizados.

- Procedimentos

Estudo inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”.

As atividades desenvolvidas incluíram os quatro elementos da Arteterapia dentre da tipologia da Psicologia Analítica (terra, fogo, ar e água) construindo máscaras.

Utilizou-se dos seguintes materiais: terra – pintura sobre telha de argila. Fogo - velas e giz de cera derretidos sobre máscara de papel. Água – pintura sobre atadura gessada. Ar – material gráfico (desenho) sobre máscara de papel.

- Instrumentos de Coleta de Dados, Análise e Interpretação dos Dados

A análise dos dados ocorreu com base na mudança comportamental dos enfermos frente à confecção das máscaras e à criação dos personagens.

Utilizaram-se a técnica de construção de máscara e o registro fotográfico dos trabalhos com prévia autorização da Instituição e dos autores.

Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados.

Para a avaliação das produções artísticas dos dependentes de substâncias psicoativas empregou-se como eixo central da pesquisa os aspectos da Representação Plástica, modelo de Valladares (2007), visando compreender a

relação dos trabalhos plásticos com os adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas e seu contexto social.

Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração a qualidade da produção plástica do adulto jovem dependente de substâncias psicoativas.

O referencial teórico junguiano foi vinculado aos autores: Chevalier & Gheerbrant (1996), Cirlot (1984), Fincher (1991) e Lexicon (1990). Porém a compreensão simbólica deste trabalho não se apoiou exclusivamente nestes livros, embora esta abordagem seja importante para o processo.

Resultados e Discussão

A confecção das máscaras resgata os encantos íntimos destas pessoas, trazendo à luz de sua consciência o que estava oculto pela dor e estresse vivenciados pelo transtorno, hospitalização e tratamento.

A máscara ajudou-lhes a retomar seu equilíbrio psíquico, fortalecendo seu lado saudável de viver. As atividades com máscaras utilizando-se dos quatro elementos da tipologia de Jung possibilitaram trabalhar o autoconhecimento.

Considerações Finais

A construção das máscaras, por ser um exercício de caráter lúdico, ganha sentido nos ambientes hospitalares, favorecendo ainda, a reconstrução da própria pessoa, por meio de sonhos e do criar com materiais expressivos, passando da reflexão à sua prática de vida.

Nesta perspectiva, o atendimento aos adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas hospitalizados implica não apenas o atendimento ao aspecto biológico do transtorno, mas o resgate a um ser autônomo e criativo, proporcionando oportunidades de desenvolvimento em todos os seus aspectos biopsicossocial.

Referências

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolo*. São Paulo: Cultrix; 1994.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. A Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.). *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VALLADARES et al., Arteterapia: criatividade, arte e saúde mental com pacientes adictos. In: JORNADA GOIANA DE ARTETERAPIA, 2., 2008, Goiânia. *Anais...* Goiânia: FEN/UFG/ABCA, 2008. p.69-85. Cap.9.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DCNT DE INDIVÍDUOS QUE PARTICIPAM DO PROJETO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL

ARAÚJO, Samantha Pereira¹; **ALVES**, Ana Gabriella Pereira¹; **SILVA**, Nathália Barbosa¹; **BRAGA**, Wanessa Santana¹; **SILVA**, Maria Sebastiana²

¹ Graduandas do curso de Nutrição; ² Professora Doutora da Faculdade de Educação Física. Faculdade de Nutrição – samantha.nutri@yahoo.com.br

Palavras-chave: Atendimento Nutricional; Perfil antropométrico.

1 INTRODUÇÃO

Obesidade, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e alguns tipos de cânceres integram o conjunto das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs), as quais constituem um dos principais problemas de saúde no mundo (WHO/FAO, 2003).

Sobrepeso e obesidade estão relacionados ao maior risco de DCNT e têm sido tradicionalmente diagnosticados pelo índice de massa corporal (IMC), traduzido pela razão do peso pela altura ao quadrado (OLIVEIRA et al., 2009). Esse indicador antropométrico apresenta boa correlação com a gordura corporal e com as alterações metabólicas associadas à obesidade (MARTINS; MARINHO, 2003).

A obesidade central está mais associada a distúrbios metabólicos e, por isso, a circunferência da cintura vem sendo largamente utilizada como indicador da gordura abdominal, por sua associação com a ocorrência de doenças cardiovasculares e pela alta correlação com métodos laboratoriais de avaliação da composição corporal (MARIATH et al., 2007).

Estudos apontam a necessidade de se considerar antecedentes familiares para a educação nutricional e prevenção de doenças, bem como demonstraram presença superior a 85% de antecedentes entre indivíduos com DCNT (ARAÚJO; ALMEIDA; BASTOS, 2007; SANTANA, 2006).

O objetivo do estudo foi avaliar índice de massa corporal e circunferência da cintura de indivíduos atendidos no primeiro semestre de 2010 no projeto de Atendimento Nutricional da Faculdade de Educação Física da UFG e identificar o potencial risco de desenvolvimento desses indivíduos para as DCNTs.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEF-56: Prof^a Dr^a Maria Sebastiana Silva

2 METODOLOGIA

A amostra do estudo foi composta de 36 indivíduos, dos quais apenas 25 retornaram à segunda consulta do atendimento, possibilitando a avaliação antropométrica. Dentro os participantes 18 eram adultos e 7 adolescentes.

As medidas de CC, peso e altura foram realizadas por quatro acadêmicas de nutrição utilizando fita métrica inextensível, balança eletrônica (marca KRATOS) e estadiômetro disponíveis no Laboratório de Nutrição, Fisiologia e Saúde/FEF/UFG. A CC e o IMC de adultos foram classificados segundo os pontos de corte estabelecidos por WHO (1997). A avaliação dos adolescentes foi feita pelo índice IMC/idade (FRISANCHO, 1981) e a CC segundo percentis de McCarty, Jarret e Crewley (2001).

Os dados sobre história patológica familiar e pessoal foram obtidos durante o atendimento por meio da realização de anamnese em formulário próprio.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação antropométrica dos 18 adultos indicou que 27,78% deles tinham valores de IMC superior à normalidade (Tabela 1). Entre os homens o excesso de peso chegou a 50%. Enquanto 78,58% das mulheres estavam eutróficas, apenas 25% dos indivíduos do sexo masculino possuíam índice de massa corporal adequado.

Tabela 1. Distribuição dos indivíduos, participantes do Atendimento Nutricional no primeiro semestre de 2010 (WHO, 1997), de acordo com a classificação do IMC.

IMC	Magreza Grau I	Eutrófico	Pré Obesidade	Obesidade Grau I
Adultos (n = 18)	5,56%	66,66%	22,22%	5,56%
Feminino (n = 14)	0,00%	78,58%	21,42%	0,00%
Masculino (n = 4)	25,00%	25,00%	25,00%	25,00%

Os resultados obtidos para o sexo masculino seguem as tendências mundiais de aumento da prevalência de obesidade e sobrepeso (OLIVEIRA et al., 2009). É motivo de preocupação, já que o excesso de peso na vida adulta está relacionado ao aumento do risco de mortalidade e de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 1998).

A medida de circunferência da cintura revelou risco muito aumentado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares para 21,42% das mulheres, devido à

medida superior a 102 cm. Entre os homens, os percentuais de adequação e inadequação da CC foram iguais a 50%, demonstrando forte associação entre este método de avaliação antropométrica e o IMC. O acúmulo de gordura na região abdominal está mais associado que o excesso de peso a distúrbios metabólicos e riscos cardiovasculares como dislipidemias, e hipertensão arterial, podendo elevar o risco da ocorrência de diabetes mellitus em dez vezes (MARIATH et al., 2007).

Tabela 2. Distribuição dos indivíduos, participantes do Atendimento Nutricional no primeiro semestre de 2010, de acordo com a classificação da medida de circunferência da cintura.

Circunferência da cintura	Normal	Aumentado	Muito aumentado
Feminino (n = 14)	78,58%	0,00%	21,42%
Masculino (n = 4)	50,00%	50,00%	0,00%

Entre os adolescentes de sexo feminino (n = 4) e masculino (n = 3) assistidos no projeto o IMC de 75% e 100%, respectivamente, estava eutrófico. Uma adolescente apresentava-se obesa, constituindo 25% da amostra. Os resultados da avaliação da circunferência da cintura dos adolescentes encontram-se na Tabela 3. A disparidade dos resultados obtidos com a CC e o IMC foram discutidos por Souza e colaboradores (2010), que afirmam a necessidade de utilização do IMC associado a outro método antropométrico para a identificação das crianças e adolescentes que se apresentam sob maior risco da obesidade. Outro estudo com adolescentes afirma que a CC acrescenta informação ao IMC e, embora não possa discriminar entre gordura visceral e gordura subcutânea, indivíduos com CC elevada estão mais susceptíveis à DCNT (ROSA et al., 2006).

Tabela 3. Distribuição dos adolescentes, participantes do Atendimento Nutricional no primeiro semestre de 2010, de acordo com a classificação da medida de circunferência da cintura (CC).

CC	Inferior a normalidade	Normal	Situação de vigilância	Superior à normalidade
Feminino (n = 4)	0,00%	25,00%	25,00%	50,00%
Masculino (n = 3)	33,33%	0,00%	33,33%	33,33%

Da amostra de 36 indivíduos, apenas seis referiram apresentar doença no momento da coleta de dados. Dois estavam obesos, três eram hipertensos, e um apresentava patologia cardíaca. Em relação à família, verificou-se elevada incidência de doenças crônicas não transmissíveis, entre outras, conforme

apresentado na Tabela 4. A incidência de diabetes na família, por exemplo, foi referida por 64% dos indivíduos e, 61% apresentavam hipertensão (HAS).

Tabela 4. Número de patologias identificadas em familiares dos participantes do Atendimento Nutricional.

Doenças na família	Obesidade	Diabetes	Hipertensão	Doença do coração	Câncer	Outros
	13	23	22	11	10	2

A história familiar é mais um fator de risco para o desenvolvimento de DCNT. Estudos epidemiológicos sugerem que os fatores genéticos sejam responsáveis por 30% na variação da pressão arterial em populações distintas e que a hipertensão arterial seja duas vezes mais freqüente em sujeitos com um progenitor hipertenso (MARTIN et al., 2005). Franco e colaboradores (2009) também observaram associação positiva entre a Síndrome Metabólica e a presença de familiar em primeiro grau com HAS.

4 CONCLUSÃO

Tendo em vista a elevada incidência de DCNT entre os familiares dos indivíduos e os resultados que apontam sobrepeso, obesidade e circunferência da cintura aumentada em números elevados dos participantes, atendidos no Programa de Atendimento Nutricional, faz-se necessário orientar a população em estudo a respeito do risco de desenvolvimento de doenças a que está sujeita.

A associação da CC ao IMC deve ser preferível à avaliação isolada do IMC, por ser mais sensível. Inatividade física e perfil alimentar, dentre outros fatores, devem também ser considerados para uma avaliação mais rigorosa e orientações futuras.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, F. A. L. V.; ALMEIDA, M. I.; BASTOS, V. C. Aspectos alimentares e nutricionais dos usuários do "restaurante popular Mesa do Povo". **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 117-133, 2007.
- FRANCO, G. P. P.; SCALA, L. C. N.; ALVES, C. J.; FRANÇA, G. V. A.; CASSANELLI, T.; JARDIM, P. C. B. V. Síndrome metabólica em hipertensos de Cuiabá - MT: prevalência e fatores associados. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 6, p. 472-478, 2009.

FRISANCHO, A.R. New norms of upper limb fat and muscle areas for assessment of nutritional status. **American Journal of Clinical Nutrition**, Bethesda, v. 34, n. 11, p. 2540-2545, 1981.

MCCARTHY, H. D.; JARRET, K. V.; CRAWLEY, H. F. The development of waist circumference percentiles in British Children aged 5.0-16,9y. **European Journal of Clinical nutrition**, v. 55, p. 902-907, 2001.

MARIATH, A. B.; GRILLO, L. P.; SILVA, R. O.; SCHMITZ, P.; CAMPOS, I, C.; MEDINA, J. R. P.; KRUGER, R. M. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuários de unidade de alimentação e nutrição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 897-905, 2007.

MARTIN, J. J. D.; DIÉGUEZ, I. M.; JUNQUERA, M. A. D. VÁZQUES, M. V.; GUERRERO, S. M. Agrupamiento de factores de riesgo cardiovascular en hijos obesos de padres con hipertensión esencial. **Anales de Pediatría**, Barcelona, v. 63, n. 3, p. 238-43, 2005.

MARTINS, I. S.; MARINHO, S. P. O potencial diagnóstico dos indicadores da obesidade centralizada. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, p. 760-7, 2003.

OLIVEIRA, Lucivalda P. M.; SILVA, M. C. M.; SANTANA, M. L. P., SANTOS, N. S.; PINHEIRO, S. M. C.; BARRETO, M. L.; SOUZA, C. O. Fatores associados a excesso de peso e concentração de gordura abdominal em adultos na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3. p. 570-582, 2009.

ROSA, M. L. G; MESQUITA, E. T.; ROCHA, E. R. R.; FONSECA, V. M. Índice de Massa Corporal e Circunferência da Cintura como Marcadores de Hipertensão Arterial em Adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 88, n. 5, p. 573-578, 2007.

SANTANA, L. M. D. M. Ocorrência de síndrome metabólica entre escolares e fatores dietéticos associados. 2006. 143 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Fortaleza. 2006.

SOUZA, M. G. B.; RIVERA, I. R.; SILVA, M. A. M.; CARVALHO, A. C. C. Relação da obesidade com a pressão arterial elevada em crianças e adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 714-719, 2010.

WHO. World Health Organization. **Obesity-preventing and managing the global epidemic**. Geneva: WHO, 1997.

WHO. World Health Organization. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO Consultation on Obesity. Geneva: WHO; 1998.

WHO/FAO. World Health Organization/Food and Agriculture Organization. **Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases**. Geneva: WHO; 2003. (Technical Report Series, 916).

A Subjetividade no Processo de Inclusão Escolar

CALIXTO, Saulo de Araújo; **LADEIA**, Naara Bezerra; **CÔRTES**, Letícia Martins; **FREIRE**, Silvana Matias

Palavras- chave: subjetividade, inclusão, sujeito, ensino-aprendizagem

Justificativa/Base teórica

Esse trabalho que estamos realizando justifica-se por atender uma demanda urgente que temos enfrentado em nosso cotidiano escolar, qual seja, acompanhar, por meio de ações específicas, crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais. Todos os anos recebemos um número cada vez maior de alunos que demandam atenção especial em função de alguma deficiência. Atualmente, o Cepae tem matriculados alunos portadores de síndrome de Down, com lesão cerebral, com transtorno de déficit de atenção com e sem hiperatividade (TDA/H) e com baixa audição. Para acolher esses alunos, a escola encontra dificuldades de várias ordens: ausência ou escassez de profissionais para compor uma equipe multidisciplinar (psicólogos, fonaudiólogos, fisioterapeutas etc.), ausência de formação mínima de professores e funcionários na área de educação inclusiva, este fator leva, algumas vezes, a uma indisposição ou recusa desses profissionais em lidar com esta questão, ausência de espaços e materiais adequados e, principalmente, falta de um projeto que regule e sistematize ações nessa área.

O projeto de extensão “Educação inclusiva” foi formulado para tentar suprir essas faltas e, assim, se adequar à lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Legislação e Educação Especial/2001 que estabelece que “Os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e dêem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva” e, dessa forma, construir uma escola que, de fato, atenda às diferentes formas de aprendizagem.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura Cepae-111: Profª Drª Silvana Matias Freire.

O referencial teórico com que a equipe de “Educação inclusiva” trabalha é a psicanálise. A escolha da psicanálise se justifica por ela privilegiar uma ética que reconhece o desejo do sujeito. No campo da educação inclusiva, isto quer dizer que, para além de sua limitação (condição que abarca todos os sujeitos humanos), importa que o sujeito se posicione diante do seu desejo, que seja capaz de expressá-lo e dessa forma descolar-se de uma identificação imaginária com a deficiência que porta. Esse descolamento é possível, uma vez que, no inconsciente não há representação do dualismo presente nas modalidades de exclusão: pobre/rico, feminino/masculino, portador/não-portador de deficiência. Dizer que uma criança é síndrome de Down reduz a sua existência a uma síndrome, deixando de lado o fato de que ela tem uma história, pertence a uma família, ocupa um lugar singular no mundo.

Objetivo

O projeto de extensão “Educação Inclusiva” ao qual se vincula a presente proposta de apresentação de pôster tem como objetivo geral promover ações voltadas para a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais em salas comuns do ensino regular do ensino básico.

Para alcançar esse objetivo, traçamos ações específicas que orientam nosso trabalho, são elas:

1) acompanhamento, individual ou junto ao grupo, a alunos cujas necessidades especiais, sejam motoras, cognitivas ou sensoriais, comprometam a aprendizagem escolar; 2) estudo das leis que presidem a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais em escolas regulares do ensino básico e estudo de textos teóricos do campo da psicologia e pedagogia que tratam desse tema; 3) organização de encontros com especialista no tema que atuam na área da medicina, da psicologia e da educação. Esses encontros são voltados, principalmente, para a formação de professores e funcionários de escolas do ensino básico.

Metodologia

Para atuar junto aos alunos, os professores e monitores (PROVEC) decidem com o apoio do setor de psicologia do Cepae, dentre os alunos que

apresentam diagnóstico médico, quais terão acompanhamento específico. A decisão é tomada levando em conta o desempenho do aluno nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. Uma vez avaliada a necessidade de acompanhamento, os responsáveis são informados e, se estiverem de acordo, o aluno é encaminhado para o acompanhamento que, normalmente, ocorre fora do horário de aulas regulares. Caso os responsáveis não concordem, a coordenação do Cepae redige um termo de ciência em que os responsáveis abrem mão desse acompanhamento oferecido pela escola.

As orientações feitas pelos monitores são de três tipos. O primeiro tipo é relativo à orientação teórica que ocorre semanalmente. Os monitores se reúnem com uma das professoras da equipe e nessa ocasião lêem e discutem textos sobre educação inclusiva e as leis que regulamentam o tema. Nesses momentos, os monitores têm a oportunidade de conjugar os impasses vivenciados em sua experiência com os alunos (incluindo questões relativas a métodos e materiais) às questões teóricas e legais abordadas durante essa orientação.

O segundo tipo de orientação trata das questões didáticas e é feita diariamente. O professor da disciplina em que o aluno está com maior dificuldade orienta os monitores sobre os temas a serem trabalhados, o método e o material adequados para trabalhar tais temas.

O terceiro tipo é realizado pela psicologia uma vez por mês e trata de questões relativas ao funcionamento psíquico dos alunos. A psicologia orienta sobre técnicas de concentração, atenção e relaxamento com vistas a proporcionar situações favoráveis ao aprendizado.

Todas as orientações oferecem subsídios para que os monitores possam elaborar seus relatórios sobre a experiência vivenciada durante a participação no projeto. Os monitores são encorajados a elaborar um diário de experiências em que, na medida do possível, inserir noções teóricas.

Uma vez por mês, toda a equipe se reúne para avaliação geral dos acompanhamentos, organização dos encontros de formação e decisões relativas ao andamento do projeto.

A equipe que trabalha no projeto tem promovido encontros com profissionais especializados no tema. Em 16 de setembro de 2009, foi

realizado o I Encontro de Formação em Educação Inclusiva com o tema “Recursos Metodológicos Inclusivos” coordenado por uma equipe de pedagogos e psicólogos da APAE. Em 15 de abril de 2010, foi realizado o II Encontro de Formação em Educação Inclusiva com o tema “Implicações Pedagógicas do Tratamento de Déficit de Atenção/Hiperatividade” e contou com a presença da Profa. Dra. Maria das Graças Brasil, referência nacional em TDA/H na área médica, em sua mesa redonda. Em 18 de agosto de 2010, aconteceu o III Encontro de Formação em Educação Inclusiva com o tema “(D)eficiência intelectual no contexto escolar” com a participação do Dr. Wander Santos Anjos (APAE e Pestalozzi) e da psicopedagoga Mariana Elias Melo de Deus (APAE). Nesses encontros, abertos a professores das redes públicas e particular de ensino, estudantes das diversas licenciaturas e profissionais interessados no tema.

Resultados/Discussões

A partir do trabalho desenvolvido junto aos alunos da inclusão matriculados no Cepae, pode-se perceber que embora demonstrem modos diferentes de entender a realidade, eles possuem, assim como qualquer outro aluno, preferências e habilidades em certas áreas de conhecimento. Temos o exemplo de um aluno do ensino médio que apresenta um quadro de deficiência intelectual, em função de uma lesão cerebral, que não adquiriu a linguagem escrita (não lê e não escreve sem ajuda). Durante os atendimentos, percebemos que o aluno tinha uma enorme facilidade em consertar aparelhos eletrônicos, e que inclusive um de seus sonhos era fazer um curso técnico na área para assim ter um emprego. Detectada tal preferência, os atendimentos têm sido direcionados para essa área, o monitor realiza com o aluno leituras de texto sobre eletrônica. Embora o próprio aluno não maneje a leitura, a escrita e os cálculos matemáticos, ele está se desenvolvendo seus conhecimentos em um conteúdo escolar que lhe é acessível e dentro de suas possibilidades.

Conclusões

É importante no processo de inclusão compreender que existem diferentes funcionamentos psíquicos e estar atento a eles. Pois, dessa forma

abre-se um lugar em que uma subjetividade possa ser acolhida. O trabalho de inclusão torna-se mais produtivo quando o adulto consegue se descolar da pregnância da imagem da deficiência, ou seja, quando deixa de lado a ênfase nos déficits, nas síndromes, nas lesões e seja capaz de oferecer uma escuta atenta às potencialidades dos sujeitos portadores de necessidades especiais. Apostando nessa escuta, a equipe do projeto de extensão “Educação inclusiva” acredita poder intervir no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças e adolescentes.

Referências

BERNARDINO, L. M. F. A contribuição da psicanálise para a atuação no campo da educação especial. *Estilos da clínica* [online]. 2007, vol.12, n.22, pp. 48-67. ISSN 1415-7128.

MOELLER, I. Diferentes e Especiais. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vivermente/reportagens/diferentes_e_especiais.html
Acesso em: 8 de setembro de 2010.

PAULON, S. M. *Documento subsidiário à política de inclusão* / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005. 48 p. 1. Educação inclusiva. 2. Educação de alunos com deficiência mental. I. Freitas, Lia Beatriz de Lucca. II. Pinho, Gerson Smiech. III. Brasil. Secretaria de Educação Especial. CDU: 376.

RIBEIRO, M. V. M. e NEVES, M. M. B. J. A educação e a psicanálise: um encontro possível. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2006, vol.8, n.2, pp. 112-122. ISSN 1516-3687.

VOLTOLINI, R. Psicanálise e inclusão escolar: direito ou sintoma? *Estilos da clínica* [online]. 2004, vol.9, n.16, pp. 92-101. ISSN 1415-7128.

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Contato: saulo.virgo@gmail.com; naaraladeia@hotmail.com;
leticia.mcortes@gmail.com; silvfreire@ig.com.br.

II FEIRA DE SAÚDE CAJ/UFG: ENFERMAGEM EM AÇÃO

SANTOS**, Simone Silva; *SANTOS**, Norrama Araújo; *****BORGES**, Cristiane José; ******SOUZA**, Marise Ramos.

Palavras-chave: promoção da saúde, prevenção, enfermagem.

Justificativa/Base teórica

A Constituição Federal Brasileira de 1988 materializou o ideário reformador de construção do Sistema Único de Saúde – SUS, quando propôs um papel estratégico à conformação do Sistema de Saúde para garantir acesso universal ao sistema, superando propostas existentes e estabelecendo um novo conceito de saúde definido como direito, além de contemplar os níveis de atenção em saúde, o que permitiu que uma nova configuração nos serviços de saúde fosse possível para priorizar ações de caráter coletivo e preventivo sem detrimento das ações de cunho individual e curativo, até então predominantes (NASCIMENTO et. al; 2005).

Portanto, diante do novo cenário proposto pelo SUS, impõe-se a necessidade da formação de novos profissionais com visão diferenciada do que vem sendo tradicionalmente desenvolvida nas instituições de ensino em saúde. O compromisso das instituições universitárias para com as comunidades de sua área encontra, assim, um espaço privilegiado de expressão e interações. Estreitam-se, portanto, os desejáveis laços de parceria entre a universidade, os serviços de saúde e a comunidade (FERREIRA, 2010).

Por outro lado, considerando os processos de mudança da educação de profissionais de saúde e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento é preciso compreender o trabalho do professor no âmbito da inovação pedagógica e as possibilidades de ruptura com base em dois caminhos, inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, que têm ocupado o espaço de discussão sobre inovação na área da saúde. Sendo assim, o processo educacional no mundo contemporâneo resgata a necessidade de romper com a postura de transmissão de informações, na qual os alunos assumem o papel de indivíduos passivos, preocupados apenas em recuperar tais informações quando solicitados. É

necessário conceber a educação como prática de liberdade, em oposição a uma educação como prática de dominação (FERREIRA, 2010).

Mediante a necessidade de atender a este novo Sistema de Saúde e ao mesmo tempo promover mudanças no processo de conceber o profissional em enfermagem, o presente trabalho propõe a aplicabilidade de uma nova estratégia para trabalhar as ações de promoção, prevenção e proteção a saúde da comunidade, rompendo as fronteiras das unidades de saúde, levando o processo de educação onde a população está inserida.

Objetivos

- Sensibilizar a comunidade quanto à necessidade da adoção de hábitos saudáveis, os quais visem à promoção e prevenção da saúde.
- Aproximar os acadêmicos da população Jataiense por meio da extensão universitária.
- Motivar a população para o processo de promoção das práticas de saúde.

Metodologia

A Feira de Saúde CAJ/UFG: Enfermagem em Ação é um evento anual, tendo como público alvo toda a população do município de Jataí - Go. A ação do ano 2009 foi promovida pelo Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí, como atividade de extensão dos alunos do 2ª período, os quais estavam cursando a disciplina de Promoção da Saúde. O evento aconteceu no mês de outubro, na Praça Tenente Diomar de Menezes, local escolhido por apresentar um grande fluxo de pessoas. Durante o evento foram montadas barracas temáticas (orientações sobre o exame colpocitológico, auto-exame de mama, planejamento familiar, DST, hanseníase, tuberculose, Influenza A/H1N1, diabetes mellitus, hipertensão). O principal foco da II Feira de Saúde foi realizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, com informações e discussões do binômio saúde – doença, além de esclarecimentos das principais dúvidas e mitos da população. Os acadêmicos foram previamente capacitados por docentes, ficando sob a responsabilidade dos mesmos o estudo mais aprofundado sobre o assunto abordado e também o preparo dos materiais didáticos utilizados (cartazes, panfletos, folders, explicações, vídeos, peças anatômicas). A ação visou atingir todas as faixas etárias da população. Para garantir a realização do evento com sucesso,

contou-se com apoio da Prefeitura Municipal de Jataí, SMT, Exército e emissoras de TV, a qual conclamava a população para se dirigir ao local onde estava sendo efetuadas as atividades de promoção e prevenção da saúde. A feira aproximou a comunidade Jataiense da Universidade, em especial dos graduandos em enfermagem.

Resultados e discussão

A atividade de extensão foi realizada com sucesso, promovendo o atendimento de 234 pessoas da comunidade. Foram montadas três tendas, sendo que nas mesmas foram disponibilizadas mesas e cadeiras, a fim de que os alunos do curso de enfermagem pudessem acolher e atender a população conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde. Os acadêmicos desenvolveram, na oportunidade, ações de educação em saúde visando à promoção e proteção em relação: doenças sexualmente transmissíveis, hepatites, hanseníase, tuberculose, diabetes, hipertensão, influenza A, entre outras. Foram distribuídos folders, preservativo masculino e feminino e teve aferição da pressão arterial.

Na oportunidade foi possível observar que a população demonstrava muito interesse pelos assuntos e que tinham dúvidas relacionadas às temáticas apresentadas. Notou-se também que a ação contribuiu significativamente para a formação de um profissional enfermeiro com qualidades técnicas e humanísticas, capaz de entender e valorizar sempre as necessidades de saúde da população.

Alguns trabalhos têm demonstrado que esta experiência vem obtendo excelentes resultados em diferentes cenários, como: Feira de Saúde do Curso de Medicina da UFRR: Uma Aproximação com a Comunidade (FERREIRA, 2010), Campanhas de promoção de saúde ocular: experiência do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre (ARAÚJO; ZUCCHETTO; FILHO, 2007).

A atividade realizada propicia ao aluno o contato com as famílias, equipamentos sociais e a comunidade, possibilitando-os a apreensão da diversidade de situações e representações acerca do processo saúde-doença e o reconhecimento da determinação social e sua relação com os cenários individuais e singulares do adoecer para além do biológico, em seus condicionantes sociais, culturais, econômicos. Evidencia-se que a maturidade necessária ao cumprimento destes papéis é diferenciada entre os alunos, mas abrem-se caminhos para a superação de limites individuais e a busca de uma ação responsável e humana.

As oportunidades e situações de relacionamento parecem permitir ultrapassar o 'dever ser' moral de exemplos idealizados, para a discussão efetiva de problemas reais que são inerentes ao cotidiano do 'fazer' em saúde. Ao educador e ao educando apresenta-se nos serviços uma relação dialógica que exige de construir e problematizar o cotidiano, ou seja, tornar-se 'consciente', fato que se dá por meio da intencionalidade, não só em relação a objetos (ou a outras pessoas), mas também a si mesmo (CAMPOS, 2000).

Conclusões

A II Feira de Saúde CAJ/UFG: enfermagem em ação mostrou ser um evento de grande relevância para a educação em saúde na cidade de Jataí - Go, devido a sua grande variedade de temas abordados e do material distribuído para os visitantes, oportunizando a população tirar dúvidas, trocar experiências e renovar conceitos conjuntamente com os acadêmicos. Estes, por sua vez, se vêem inseridos na comunidade, notando a importância da realização de experiências inovadoras como a Feira que contribuam para a melhoria do ensino, fortalecimento do aprendizado na realidade e mudança do foco da atenção à saúde da doença para a prevenção e qualidade de vida.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, A. L.; ZUCCHETTO, N. M.; FORTES FILHO, J. B. Campanhas de promoção de saúde ocular: experiência do Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre. **Rev. Bras. Oftalmol.** v. 66, n. 4, p. 231-235, 2007.

CAMPOS, F.E et al. Caminhos para Aproximar a Formação de Profissionais de Saúde das Necessidades da Atenção Básica. **Rev. Bras. Educ Med.** v. 25, n. 2, p. 53-59, 2000.

FERREIRA, M. L. S. et al. Feira de Saúde da UFRR: Uma Aproximação com a Comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.34, n. 2, p. 310-314, 2010.

NASCIMENTO, M. S.; NASCIMENTO, M. A. A. Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 333-345, 2005.

* Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/Campus Jataí – GO, E-mail: simoneone2@hotmail.com

** Aluna do 4º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFG/ Campus Jataí – GO, E-mail: norrama_sma@hotmail.com

*** Mestre em enfermagem, professora assistente do curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí - GO, E-mail: cristianejose@yahoo.com

**** Mestre em Medicina Tropical, professora assistente do curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO, E-mail: msc_marise@hotmail.com

UM PROJETO EM PARCERIA PELO ENSINO DE MATEMÁTICA

RESENDE, Stefane dos Santos^{*};
FERREIRA, Maria Bárbara Martins; **FERREIRA**, Vanessa Catarina;
SILVA, Henrique Bernardes da; **SILVA**, Dagma Ramos;
NUNES, Kerliane Souza; **SOUZA**, Carla Michelle de Lima;
Orientadora: **REIS**, Maria Elídia Teixeira¹

Palavras-chave:

Parceria. Universidade e Escola. Metodologias de Ensino de Matemática

Este trabalho apresenta e discute um projeto que visa a solidificação de uma parceria entre os professores da rede pública de ensino de Matemática da cidade de Jataí – GO com os alunos e docentes da Coordenação do Curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás. O interesse em trabalhar com tal parceria surgiu de uma conversa informal com alguns membros da Subsecretaria Regional de Educação (SRE) e Secretaria Municipal de Educação (SME) de Jataí e alguns docentes da rede de ensino, os quais solicitaram à coordenação de Matemática do Campus Jataí/UFG a realização de um evento no qual fossem apresentadas algumas metodologias de ensino de matemática aos professores da rede.

A partir de tal conversa, elaborou-se um projeto no qual foi proposto a criação de um espaço para troca de experiências, estudos, discussões e reflexões, onde não apenas a universidade iria apresentar e debater as teorias referentes a essa temática, bem como os estudos que vem desenvolvendo nesse sentido, mas promover um trabalho conjunto, em parceria com os profissionais de Matemática da rede de ensino, onde todos pudessem apresentar e debater suas experiências com relação ao ensino e aprendizagem da Matemática e os desafios enfrentados ao longo da profissão docente, para então juntos desenvolvermos ações em prol de um ensino de matemática de qualidade.

Nesse sentido, encontramos apoio teórico-metodológico em Fiorentini (2009, pág. 07), o qual destaca a relevância de se trabalhar em parceria, pois

os professores da escola e da universidade e futuros docentes podem, juntos, aprender a enfrentar o desafio de transformar qualitativamente as

¹ Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAJ - 501: Profa. M.Sc. Maria Elídia Teixeira Reis

práticas escolares e de contribuir para a formação de professores frente aos problemas da prática escolar atual.

Devido o que o autor observa, acredita-se na importância de uma aproximação dialética entre formação universitária e realidade escolar, entre saberes experienciais e saberes acadêmicos, entre formação inicial e continuada, ou melhor, entre teoria e prática, para que se tenha uma boa prática docente.

A idéia não é um evento pautado no “modelo da racionalidade técnica”, que de acordo com Fiorentini (2000) tinha-se em mente quase que apenas colocar o docente “em dia” com os conhecimentos ditos teóricos e as metodologias mais atuais a fim de melhorar seu desempenho na sala de aula. A proposta é fazer com que estes profissionais juntamente com os universitários possam apresentar, discutir, estudar e refletir sobre o ensino e aprendizagem da Matemática de modo a mobilizar e produzir uma série de saberes necessários a prática docente (Tardif, 2007) a fim de tornarem-se protagonistas do processo de mudança e melhoria da própria prática docente

Portanto, ao criar este espaço, têm-se como principais objetivos, além de propiciar uma aproximação dialética entre teoria e prática, promover a construção do conhecimento, a troca de experiências e o desenvolvimento profissional e pessoal de todos os envolvidos, bem como divulgar os trabalhos e projetos desenvolvidos pelos alunos e docentes e levá-los a uma reflexão sobre a própria prática e as problemáticas vivenciadas no cotidiano escolar. Ao falar dessa reflexão, Marcelo García (1999, pág. 153) observa que esta “consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar e questionar a sua própria prática docente [...]”.

Em síntese, o atual evento seria uma forma de deslanchar esse processo, atingir os objetivos propostos, somente se solidificar esta parceria entre universidade e escola pautada na análise, discussão, problematização e reflexão da/na prática escolar produzindo assim conhecimentos, práticas e saberes.

Metodologia

Para implementação deste evento e visando atingir os objetivos propostos, foram realizados vários encontros desde fevereiro de 2010 entre professores da área de Educação Matemática do Campus Jataí/UFG e membros da SRE e da SME

de Jataí, bem como visitas às escolas com a finalidade de fazer um levantamento dos interessados em fazer parte do projeto de elaboração deste evento.

Em maio de 2010 definiu-se a comissão organizadora do mesmo, constituída por pelo menos um membro de cada seguimento (docentes da rede Municipal e Estadual; professores da Universidade e alunos do curso de Matemática). Após esta ação, passou-se ao planejamento e escolha de um nome para o evento, o qual foi intitulado como ***I UEPEM*** (*Universidade e Escola: uma parceria pelo ensino de Matemática*) e planejado da seguinte maneira: quatro encontros e uma palestra de abertura, totalizando 20 horas, sendo realizado um encontro e uma temática por mês, a partir de agosto de 2010. Estes encontros contarão com oficinas e círculos de estudos/debates, realizados simultaneamente, os quais serão organizados e coordenados por professores/pesquisadores da UFG e de outras instituições de ensino superior; alunos do curso de Matemática e; professores de Matemática da rede pública de ensino de Jataí.

A programação se baseia em algumas ações planejadas conjuntamente: **1º encontro (agosto)** – Jogos Matemáticos; **2º encontro (setembro)** – Metodologias de Projetos; **3º encontro (outubro)** – Resolução de Problemas; **4º encontro (novembro)** – Leituras e Escritas na Matemática.

O primeiro encontro deu-se em agosto versando sobre a utilização de jogos no ensino de Matemática, com a participação da profa. Dra. Regina Célia Grando (UFS) e da professora da rede Estadual de Jataí, Tais Santos Neves, além da dos demais inscritos. Durante o encontro buscou-se levar os participantes a uma reflexão sobre os benefícios do jogar, a importância do professor na organização e escolha dos mesmos, bem como o papel do docente como mediador e observador entre os alunos e os conhecimentos no momento do jogo.

Nos demais encontros dar-se-á continuidade às apresentações, análises e reflexões sobre algumas teorias e experiências relativas às metodologias mencionadas anteriormente, envolvendo tanto os professores universitários quanto os docentes da rede de ensino e alunos do curso de Matemática.

A seguir, com base em algumas informações coletadas por meio de um questionário aplicado ao final do primeiro encontro, será apresentado algumas análises das impressões dos inscritos quanto ao evento e as contribuições para sua prática, bem como sugestões deixadas para os próximos.

Primeiros Resultados e Considerações Finais...

Após o primeiro encontro, foi proposto aos participantes que respondessem a um questionário de avaliação. As respostas obtidas quanto às questões objetivas, de um total 48 participantes, revelam que uma média quase 90% consideraram o evento muito bom ou ótimo, conforme sintetizado na tabela a seguir:

Questões Objetivas	Atendimento o aos participantes	Espaço Físico	Tema das oficinas	Momento para Debate	Divulgação do Evento	Metod.	Material utilizado	Palestrante	Pontualid	Média
Ótimo	63%	50%	69%	52%	40%	63%	52%	81%	54%	58,22%
Muito Bom	27%	38%	25%	35%	38%	31%	33%	17%	31%	30,11%
Bom	6%	10%	4%	10%	21%	4%	13%	2%	10%	8,89%
Regular	4%	2%	2%	2%	2%	0%	2%	0%	4%	2,00%
Ruim	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0,00%
Branco	0%	0%	0%	0%	0%	2%	0%	0%	0%	0,22%

Tabela 1: Avaliação do 1º encontro realizado em agosto - I UEPEM

Fonte: Questionário aplicado aos participantes

Em relação às questões subjetivas, os participantes sugeriram melhorias e responderam a seguinte questão: *Quais as principais contribuições deste encontro à sua prática profissional?*

Das respostas obtidas em relação às contribuições do evento para a prática, destacaram-se aspectos relativos à reflexão e reformulação da mesma, aprimorando de novas formas e estratégias para se trabalhar os jogos em sala de aula e a aquisição de diferentes conhecimentos. As diversas impressões podem ser observadas nos depoimentos a seguir².

Varias! Pois com o evento pude ter idéia de como trabalhar o jogo de forma corretamente, além de descobrir quais os mais interessantes p/ nossos alunos. (Participante 1 – questionário de avaliação do UEPEM)

Conheci novas maneiras de como utilizar os jogos nas aulas de matemática e de como fazer as problematizações. (Participante 2 – Questionário de avaliação do UEPEM)

O evento propiciou a reavaliação da minha prática docente, no que refere à eleição dos conteúdos mais significativos os quais deverão ou poderão ser aplicados de forma mais lúdica, atrativa e significativa. (Participante 3 – Questionário de avaliação do UEPEM)

Percebe-se também nos relatos a questão da troca de experiências, interação e comunicação, um dos objetivos do encontro, mencionada como um dos principais aspectos positivos do evento:

² Todos os relatos dos participantes, evidenciados neste trabalho, foram obtidos a partir do questionário aplicado ao final do 1º encontro, em agosto de 2010, e transcritos de forma literal.

Trocamos experiência, aprendemos novos jogos e conhecemos novas formas de trabalhar com a matemática. (Participante 4 – questionário de avaliação do UEPEM)

A possibilidade do desenvolvimento de trocas de experiências, reflexão sobre a prática profissional, difusão de conhecimentos e o desenvolvimento de trabalhos coletivo, tornam-se também, essenciais para tornar a prática docente mais prazerosa, ao professor e ao aluno, como podemos notar nos relato abaixo.

Em quanto educadora pude me reencontrar renovando o amor pela profissão. A oficina contribuiu muito, foi um presente que vocês nos deram. (Participante 5 – Questionário de avaliação do UEPEM)

Abre várias janelas para nos ajudar com os nossos alunos Uma maneira diferente e contagiante de repassar para os alunos. (Participante 6 – Questionário de avaliação do UEPEM)

Quanto aos aspectos a serem melhorados no encontro, o principal ponto levantado pelos participantes foi o pouco tempo das oficinas, que duraram em média 4 horas, o que indica a necessidade de ampliação das mesmas.

Assim os resultados obtidos até então, expressos pelos próprios participantes do evento, ressaltam a importância de uma parceria efetiva entre universidade e escola que possa dar oportunidade a todos de trocarem experiências, refletirem sobre suas práticas docentes a fim de aprimorá-la, tendo como principal consequência a melhoria significativa no processo de ensino e aprendizagem

Referências

FIORENTINI, D. Educação Matemática: diálogos entre universidade e escola. IN: ENCONTRO GAÚCHO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 10, 2009, Ijuí, RS. **Anais eletrônicos**.....Ijuí-RS, 2009. Disponível em: http://www.projetos.unijui.edu.br/matematica/cd_egem/fscommand/CO/CO1.pdf. Acesso em: 27 de maio 2010.

FIORENTINI, D. Pesquisando com Professores –Reflexões Sobre o Processo de Produção e Ressignificação dos Saberes da Profissão Docente. IN: MATOS, J. F.; FERNANDES, E. (Eds). **Investigação em Educação Matemática – perspectivas e problemas**. Lisboa: APM, 2000. p. 187-195.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Lisboa: Porto Editora, 1999. 272p.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 2002. 325p.

*Campus Jataí/Universidade Federal de Goiás. E-mails para contato: faninhamat@hotmail.com, elidiamt@yahoo.com.br.

VIVENCIANDO O CUIDADO COM O CORPO *POST MORTEM*

MALAQUIAS, Suelen Gomes¹; **PEREIRA**, Ângela Lima²; **NOGUEIRA**, Douglas José³; **REZENDE**, Wender Lopes⁴; **ROCHA**, Elania Assis⁴; **GUIMARÃES**, Juliana Moreira⁴, **KLEIN**, Mônica⁴, **SILVA NETO**, Maurício Gomes da⁴.

Palavras-chave: Cadáver, Morte, Cuidados Básicos de Enfermagem, Educação em Saúde

Justificativa/Base teórica

Em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) é comum a participação do exército brasileiro que atua não somente em situação de conflitos armados no aspecto militar, mas também em âmbito civil pela construção e reconstrução das instituições acometidas, inclusive em circunstâncias de calamidades naturais (AGUILAR, 2005).

Neste contexto de catástrofes, diferentes categorias profissionais, como os componentes das forças armadas dos países, atuam junto aos da área de saúde apoiando nas ações de socorro e manutenção da vida das vítimas. Porém, em muitos casos depara-se com situação de vítimas fatais que vão à óbito nos locais dos eventos ou posteriormente ao resgate.

Recentemente o Haiti, especialmente na região da cidade de Porto Príncipe, foi atingido com terremotos devastadores que desencadearam comoções em todo o mundo. Houve inúmeras mortes de haitianos, bem como de estrangeiros que por lá estavam, incluindo profissionais envolvidos nas missões de paz.

O Brasil participa de missões de paz em terras haitianas há vários anos e no episódio citado, vários brasileiros morreram necessitando de remoção adequada do corpo do local onde fora encontrado e o preparo a fim de serem transportados às suas cidades para serem velados. Os próprios militares das forças armadas

¹ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás Campus Jataí (UFG/CAJ). E-mail: sgmalaquias@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da UFG/CAJ. E-mail: angelimap@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestre. Professor do Curso de Enfermagem da UFG/CAJ. E-mail: dougdeni@yahoo.com.br

⁴ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UFG/CAJ.

auxiliam nesta tarefa, o que torna imprescindível o devido preparo para o melhor desempenho das atividades.

Neste sentido, dentre os aspectos básicos para o preparo destes militares na execução das atividades supracitadas, ressalta-se noções sobre o preparo do corpo *post mortem*, bem como o próprio contato com cadáveres.

Desta feita, os conhecimentos de enfermagem podem contribuir neste preparo, especialmente no tocante ao cuidado com o corpo *post mortem*, como também no preparo do profissional frente ao processo de morte e morrer.

Situações como estas evocam sensações e pensamentos nos indivíduos, e os processos mentais relacionados, geralmente, não são sistematizados em decorrência da escassez de momentos para reflexão das práticas, os quais são de significativa importância para as representações pessoais destes trabalhadores, com implicações positivas em suas atividades profissionais (NASCIMENTO, MORAES, GHIDINI JUNIOR, GIANNINI, 2007).

Dependendo da etiologia da calamidade, pode-se encontrar indivíduos com prejuízo na integridade corporal no sentido de alteração da composição dos membros, devido amputações ou deformidades. Daí a importância do conhecimento das técnicas de preparo do corpo visando preservar o máximo possível sua integridade a fim de deixá-lo em condições para realização de atos fúnebres.

Objetivos

Proporcionar, a um grupo de militares do Exército Brasileiro que atuará na Missão de Paz no Haiti, experiência de contato com o corpo *post mortem*; e oferecer, a este grupo, noções básicas de preparo do corpo.

Metodologia

Trata-se de uma atividade extensão desenvolvida após solicitação do 41º Batalhão de Infantaria Motorizado em Jataí – Goiás para preparação de militares convocados para missão de paz no Haiti, relativa ao contato com corpo pós morte.

As atividades constaram de duas partes: a) visita ao Laboratório de Anatomia do departamento de Ciências Biológicas do Campus de Jataí, com momento de exposição sobre o processo clínico e fisiológico de decomposição do corpo após

a morte; b) aula teórico-prática sobre os cuidados com o corpo *post mortem* e momento de discussão sobre as reflexões desta prática, no Laboratório de Enfermagem.

A duração de cada uma destas atividades gerou em torno de 3 horas.

Resultados e discussão

Participaram 162 militares advindos de outros Batalhões de várias cidades brasileiras, os quais estavam realizando atividades de preparo para a missão de paz do Haiti, no 41º Batalhão de Infantaria Motorizado em Jataí – Goiás. O projeto de extensão fez parte das atividades de preparo destes militares.

Estes foram divididos em cinco grupos e desenvolveram as atividades descritas entre os dias 10 e 23 de maio de 2010.

Na visita ao Laboratório de Anatomia, primeiramente foi realizada uma aula expositivo-dialogada sobre os processos fisiológicos de decomposição do corpo, aspectos básicos de avaliação clínica do cadáver e das formas de conservação.

Em seguida, os militares tiveram contato com um cadáver ainda não dissecado e peças anatômicas, sendo disponibilizado material para que pudessem manipulá-las com segurança.

Durante a atividade no Laboratório de Enfermagem os militares puderam executar a técnica de preparo do corpo simulando situações com os próprios militares.

Houve um momento de reflexão possibilitando que expressassem as possíveis ações a serem realizadas no Haiti, bem como os sentimentos gerados pelo contato com os cadáveres e a técnica de preparo do corpo.

Houve, de forma geral, uma participação ativa dos militares com perguntas e exposições, bem como demonstrada satisfação dos mesmos em terem participado das atividades.

Houve uma homenagem formal do 41º Batalhão de Infantaria Motorizado em Jataí – Goiás à Universidade Federal de Goiás – Campus de Jataí, pela contribuição que consideraram pelas atividades desenvolvidas neste projeto de extensão, na formação dos militares convocados para a Missão de Paz no Haiti.

Conclusões

Pode-se concluir que a atividade de extensão desenvolvida possibilitou momentos de reflexão sobre a prática de preparo do corpo, bem como do processo de morte e morrer, as quais poderiam não existir em meio ao contexto militar.

Assim como para os profissionais de saúde, especialmente de enfermagem, que cotidianamente tem contato com o corpo *post mortem*, estas ações de preparo contribuem para melhor desempenho das atividades descritas por estes militares em situações de catástrofes semelhantes que eventualmente podem acontecer.

Referências bibliográficas

AGUILAR SLC (Org.). Brasil em Missões de Paz. São Paulo: Usina do Livro, 2005.
NASCIMENTO MAL, MORAES MP, GHIDINI JUNIOR R, GIANNINI EL. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Jan-Mar; 16(1): 168-71.

O USO DAS MANDALAS EM ARTETERAPIA COMO AUXILIAR NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS E NO FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENSINO SERVIÇO¹

ANDRADE, Taísa Cristina Barcelos²; **VALLADARES**, Ana Cláudia Afonso³

Palavras-chave: Arteterapia, Saúde mental, Teoria Junguiana, Dependência química.

Justificativa e Base teórica

A Arteterapia pode ser uma ferramenta no cuidar em Enfermagem Psiquiátrica e consiste em um processo terapêutico grupal ou individual que utiliza a arte como espaço de criatividade, experimentação, transformação e facilitação da experiência simbólica e pode ser aplicada às pessoas com transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de Substâncias Psicoativas (álcool, opióides, canabinóides, sedativos ou hipnóticos, cocaína, estimulantes, alucinógenos, tabaco, solventes voláteis), que estejam hospitalizadas e em fase de recuperação (VALLADARES, 2004; 2007; VALLADARES et al., 2008).

A mandala é uma das atividades que pode ser abordada nas sessões da Arteterapia e segundo Jung (2005) é a representação simbólica da psique, a imagem utilizada para consolidar o ser interior ou para favorecer a meditação em profundidade. A mandala possui uma eficácia dupla: conservar a ordem psíquica, se ela já existe; restabelecê-la, se desapareceu. Nesse último caso, exerce uma função estimulante e criadora (JUNG, 2005).

Objetivo Geral

¹ Pesquisa inserida no Projeto de Extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG), intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço” e vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da FEN-UFG. Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN/UFG-141: Profa. Ana Cláudia A. Valladares (coordenadora do projeto)

² Graduanda do 6º período de Enfermagem da FEN-UFG, aluna PROVEC do projeto e relatora do trabalho. E-mail: taisacba@gmail.com

³ Arteterapeuta e Enfermeira Psiquiátrica. Profª Drª da FEN-UFG. E-mail: aclaudiaval@terra.com.br

Este trabalho objetiva demonstrar os efeitos do uso de mandalas dentro do processo arteterapêutico com dependentes químicos internados, à luz da Psicologia Analítica.

Referencial Metodológico

Essa pesquisa é um estudo qualitativo que incorpora significados e intencionalidades, aspectos inerentes às produções plásticas (MINAYO, 1994). Trata-se também, de uma pesquisa de campo de caráter descritivo que favorecerá o acúmulo de informações sobre a confecção de mandalas por dependentes químicos jovens que estão em fase de desintoxicação utilizando a tipologia de Jung (2005) e sua relação com os quatro elementos (ar, água, fogo, terra) estudados por Bernardo (2008). Foi desenvolvido na ala de dependência química de um Hospital Psiquiátrico de Goiânia-GO-Brasil. A população constituiu-se de vinte jovens adictos hospitalizados, de ambos os gêneros, em acompanhamento coletivo.

Pesquisa inserida no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde Integral (NEPATA) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e no Projeto de Extensão da FEN/UFG-141, intitulado “A Arteterapia como auxiliar na reabilitação de dependentes químicos e no fortalecimento da parceria ensino serviço”. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa, sob o título de “Arteterapia e dependência química”, que foi aprovado em Reunião do Conselho Diretor da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, e posteriormente pelo Comitê de Ética em Pesquisa Médica Humana e Animal do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEPMHA/HC/UFG) sob protocolo nº 024/2009.

Todos os jovens dependentes químicos, objeto de estudo desta pesquisa, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 1996).

Trabalhou-se um total de dez sessões de Arteterapia, com a criação de mandalas individuais com os elementos: fogo, ar, água e terra. O elemento fogo permite trabalhar a Intuição; o elemento água, os sentimentos; o elemento ar, o pensamento e o elemento terra, as sensações (BERNARDO, 2008; PHILIPPINI, 2005). As sessões da Arteterapia foram coordenadas pela Prof^{fa} Dr^a Ana Cláudia A.

Valladares (arteterapeuta) e alunos do 6º período de Enfermagem-UFG. Utilizaram-se o registro fotográfico das mandalas, com prévia autorização da Instituição e dos autores. Para identificação dos participantes usaram-se o Cadastro de Identificação, por meio da entrevista com os jovens dependentes químicos e busca ativa nos prontuários, objetivando caracterizar os participantes e auxiliar na compreensão dos dados.

Para a avaliação das produções artísticas dos dependentes químicos empregou-se como eixo central da pesquisa os aspectos da Representação Plástica, modelo de Valladares (2007), buscando apreender a relação das mandalas com os jovens dependentes químicos. Os dados, por sua natureza subjetiva, foram apresentados de maneira descritiva, pelas pesquisadoras, que os analisaram sob aspectos qualitativos, que levaram em consideração a qualidade da produção plástica do adulto jovem dependente de substância psicoativa.

Resultados e Discussão

O elemento ar, dentro da Psicologia Analítica trabalha o pensamento e, conseqüentemente, permitiu trabalhar o distanciamento emocional, a racionalidade, ajudou a organizar os fatos e as idéias. Corroboraram com os dados dos autores dos dicionários dos símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994), que afirmam que o pensamento traz a liberdade e expansão, comunicação e criação.

A terra é firme, próximo à realidade, símbolo ligado às raízes e as bases da humanidade, o que ajudou na estruturação psíquica. Permitiu a percepções de sensações/fenômenos e favoreceu a imaginação criativa. Segundo os autores dos dicionários dos símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994) terra é o símbolo da origem da vida, que sustenta, nutre e acolhe o ser.

O elemento água na Psicologia Analítica trabalha o sentimento e resgata a flexibilidade, a abertura e o envolvimento. Símbolo que trouxe a expansão, a fluidez, o frescor e o relaxamento. Facilitou a concretização de imagens psíquicas internas.

Dados que são amparados pelos autores dos dicionários dos símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994) que trazem que a água é fonte de vida, centro de regenerência e meio de purificação.

O elemento fogo na Psicologia Analítica trabalha a intuição. Por meio deste elemento os usuários puderam entrar em contato mais rápido com a luz, porque a luz ilumina aspectos sombrios da psique, trouxe, ademais, uma energia intensa e a paixão. Os adultos jovens perceberam, com mais clareza, um sentido no que estavam fazendo da vida. Dados que vão de encontro com os encontrados pelos autores dos dicionários dos símbolos (CHEVALIER & GHEERBRANT, 2003; CIRLOT, 2005; FINCHER, 1991; LEXIKON, 1994) que trazem que o fogo é um símbolo purificador, regenerador e transformador.

As sessões de Arteterapia, por meio das mandalas, permitiram que os criadores pudessem expressar seus sentimentos, adquirir consciência dos mesmos e, em seguida, melhorassem a ativação e a estruturação do processo de seu desenvolvimento psíquico.

O processo arteterapêutico, por promover o contato com o universo simbólico e a integração dos conteúdos psíquicos inconscientes, ajudou no desenvolvimento evolutivo dos dependentes químicos, o que significa dizer que possivelmente ajudaram-nos no seu processo de individuação e na sua “busca de identidade”, característica desta fase de desenvolvimento.

Considerações Finais

Ao trabalhar os quatro elementos estimulou-se trabalhar as funções psíquicas menos desenvolvidas, iluminando aspectos sombrios da psique. O que permitiu revitalizar áreas desusadas, núcleos bloqueados, resgatando a possibilidade do livre fluir da energia psíquica.

A saúde mental vem ampliando seus conhecimentos e utilizando-se de novas práticas na assistência a seus usuários, assim, o investimento no trabalho e em práticas complementares e criativas, com adultos jovens dependentes de substâncias psicoativas, é fator importante no novo cenário da atenção em saúde mental.

Referências

BERNARDO, P. P. *A prática da Arteterapia: correlações entre temas e recursos*. São Paulo: Editora da Autora, 2008. Vol. 1. Temas Centrais em Arteterapia.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

CIRLOT, J. E. *Dicionário de símbolos*. São Paulo: Centauro, 2005.

FINCHER, S. F. *O autoconhecimento através das mandalas*. São Paulo: Pensamento, 1991.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G. *O homem e seus símbolos*. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. Cap.1. p.18-103.

LEXIKON, H. *Dicionário de símbolo*. São Paulo: Cultrix; 1994.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994.

PHILIPPINI, A. *Para entender Arteterapia: cartografias da coragem*. Rio de Janeiro: WAK, 2005.

VALLADARES, A. C. A. *A Arteterapia com criança hospitalizada: uma análise interpretativa de suas produções*. 2007. 222 f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Área de Enfermagem Psiquiátrica, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

_____. Arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. In: VALLADARES, A. C. A. (Org.) *Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental*. São Paulo: Vetor, 2004. p.107-127.

_____. *A Arteterapia humanizando os espaços de saúde*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

AVALIAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM O FOCO NA CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

QUEIROZ, Tearon Cruz de; **SOUZA**, Vinicius de Oliveira; **CARDOSO**, Laíza;

CASTRO, Heloisa Vitória de; **PAULA**, Heber Martins de.

Palavras-chave: Escolas, Educação Ambiental. email: tearon8@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cada dia se busca mais a preservação do meio ambiente, principalmente, a dos recursos não-renováveis. A grande preocupação tem sido com a água, “uma vez que os efeitos do uso mal gerenciado e da degradação evoluem exponencialmente” (SILVA, 1996), gerando escassez dos recursos hídricos.

A Companhia de Saneamento de São Paulo constatou que o abastecimento de água para as escolas estaduais representa uma das maiores contas do Governo do Estado e, junto ao Fundo Estadual de Recursos Hídricos – FEHIDRO implantou o Projeto Intervenção Tecnológica do Uso Racional da Água para Redução de Perda e Desperdício em 50 Escolas Estaduais da Região Metropolitana de São Paulo.

Observando os estudos apresentados e o grande crescimento da cidade de Catalão, localizado no sudeste do estado de Goiás, este artigo propõe a percepção de como esta sendo tratada a educação ambiental nas escolas municipais.

2. OBJETIVO

O artigo possui como objetivo geral a educação ambiental, e como objetivo específico a aplicação de um questionário para avaliar o ponto de vista do docente sobre a educação ambiental focando a conservação dos recursos naturais.

3. METODOLOGIA

A metodologia para formulação e aplicação do questionário foi estruturada nas seguintes etapas:

- a) Seleção da amostra, a partir do consumo histórico de água e da localização das escolas municipais de Catalão;

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAC 401): Prof. Heber Martins de Paula

- b) Levantamento via questionário, de como está sendo tratada a educação ambiental nas escolas.

4. RESULTADOS

4.1 Seleção da Amostra

A cidade de Catalão tem 24 escolas administradas e conveniadas com o município. A Tabela 1 apresenta a separação das escolas por ciclos.

Tabela 1 – Relação das escolas separadas por ciclos.

TIPOLOGIA	QTD	Porcentagem (%)
Berçário a 8a. Série	1	4,17%
Berçário a ciclos (2o. Ano)	5	20,83%
5a. Série ao 2o. Grau	1	4,17%
Berçário ao jardim II	4	16,67%
ciclo (1 ano) a 8a. Série	4	16,67%
Jardim II a 8a. Série	1	4,17%
maternal a ciclos (4 ano)	1	4,17%
ciclos (multisseriada)	2	8,33%
jardim a ciclos (2 ano)	1	4,17%
jardim a ciclos (3 ano)	2	8,33%
maternal a 8a. Série	1	4,17%
ciclos (1o. Ao 5o. Ano)	1	4,17%
TOTAL	24	

“A maior parte das escolas de educação infantil e ensino fundamental é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação” (GONÇALVES, 2005). Nesta etapa, foram selecionadas as escolas municipais de maiores consumos.

4.2 Aplicação do Questionário sobre Educação Ambiental

Nesta fase inicial foram aplicados questionários sobre a educação ambiental em cinco escolas. O objetivo foi iniciar uma sensibilização e conscientização dos diretores, professores, funcionários e alunos. Tendo em vista que a capacitação de diretores e professores é de fundamental importância, esse questionário serve para avaliar como estão sendo desenvolvidos os conhecimentos teóricos e práticos necessários para o gerenciamento de ações de combate ao desperdício através de atividades e campanhas educativas.

A água não pode ser tratada de maneira distanciada do homem, da sociedade e da Educação Ambiental. Dentro do cotidiano escolar, percebe-se que o ensino de Ciências, de forma geral, precisa sofrer transformações. Ao observar um objeto mais específico como a Educação Ambiental, essa compreensão precisa ser ampliada, aprofundada e melhor discutida nas escolas, dentro das salas de aula, na formação dos alunos e de professores.

É importante situar a água como um problema que está sendo tratado dentro da Educação Ambiental, haja vista outras preocupações com o lixo, esgoto, rios etc. Além disso, existem os problemas causados pela contaminação de lençóis freáticos e aquíferos, o que inviabilizaria a utilização de águas subterrâneas no futuro próximo. Os dados obtidos através do questionário estão apresentados nos gráficos das Figuras de 1 a 4.

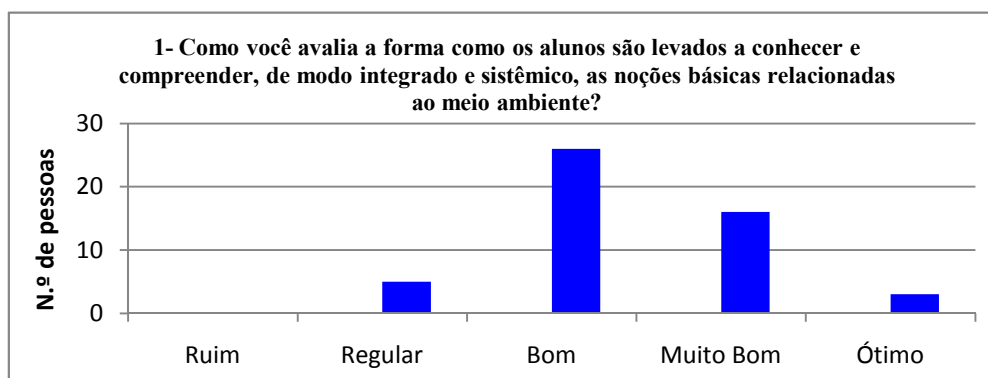


Figura 1 – Questão 1.

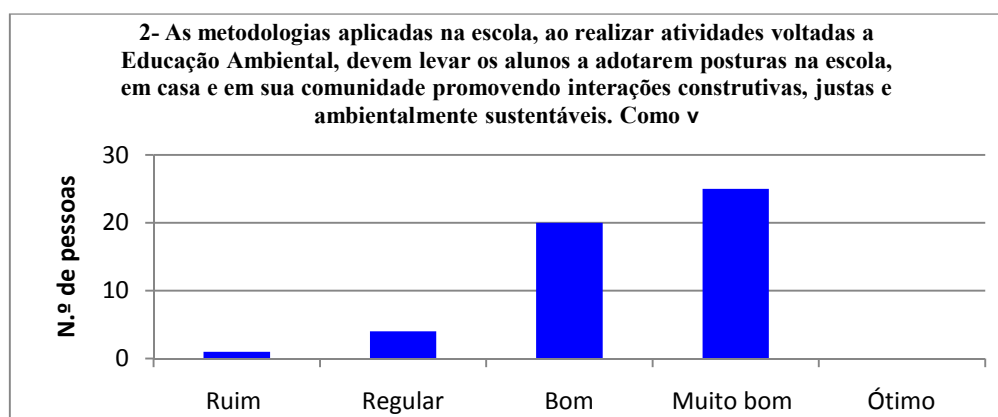


Figura 2 – Questão 2.

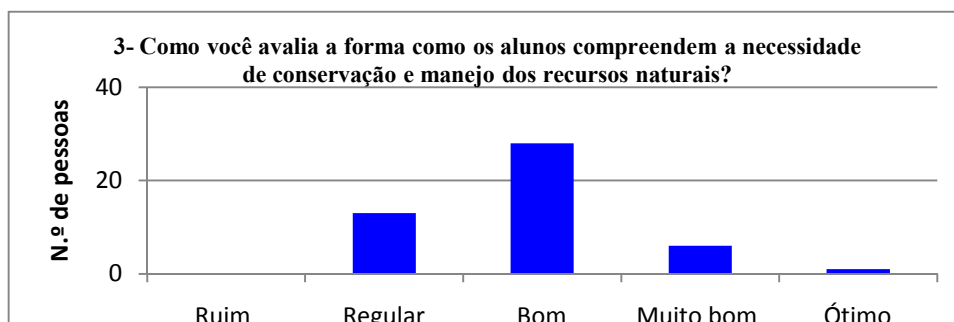


Figura 3 – Questão 3.

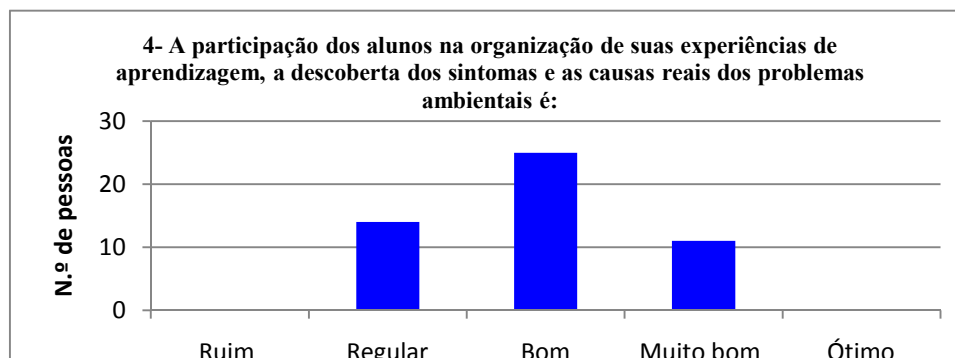


Figura 4 – Questão 4.

5. CONCLUSÕES

Esse projeto propõe uma aproximação da Universidade e às escolas na capacitação dos usuários (professores, administrativos e alunos) quanto ao uso racional da água. Percebe-se que os formadores não possuem um domínio satisfatório sobre o tema e, ainda, a necessidade de implantação de educação ambiental entre os agentes consumidores, para maior conscientização.

6. BIBLIOGRAFIA

GONÇALVES, O.M.; ILHA, M.S.O.; AMORIN, S.V.; PEDROSO, L.P.(2005) **Indicadores de uso racional da água para escolas de ensino fundamental e médio**. Porto Alegre, v.5, n.3, p.63-77, jul./set.2005.

SILVA, R.T. (1996). **Inserção dos programas de uso racional e conservação da água nas políticas regionais, urbanas e setoriais**. In Anais Apresentado no Encontro Técnico sobre uso e Conservação dos Recursos Hídricos, Brasília, Jun. 1996.

7. FONTE FINANCIADORA

PROVEC/ UFG

PROJETO DE EXTENSÃO CÂNCER

Procedimento clínico, cirúrgico, diagnóstico e tratamento oncológico

CASTRO, Thatiane Abreu¹; **GOMES**, Larissa Tauany Bezerra¹; **ARAÚJO**, Dayene de Assis¹; **PINHEIRO**, Cláudia da Silveira¹; **OLIVEIRA**, Vilma Ferreira²

Palavras chaves: Cães, clínica, gatos, oncologia

JUSTIFICATIVA

A prevalência de câncer em cães está aumentando consideravelmente (MARIA et al., 1998) e a crescente incidência das afecções neoplásicas nessa espécie tem várias razões, entre elas está a maior longevidade observada nestes animais (MORRISON, 1998). Muitas neoplasias afetam com mais frequência animais de determinada idade, raça e sexo, sendo que estas informações auxiliam no diagnóstico (GILSON & PAGE, 1998).

O Projeto de Extensão Câncer visa trazer à população informações reais e atuais do perfil do câncer em animais domésticos, além de formar profissionais da área veterinária com uma carga de informações significativa sobre procedimentos clínicos, cirúrgicos e tratamento oncológico. Além disso, dissemina informações e leva à população uma maior consciência sobre a área oncológica, possibilidades de tratamento para seu animal, o baixo custo do mesmo - consulta inicial com preço inferior ao de mercado e apenas é cobrado o valor da medicação nas sessões de quimioterapia - e expectativas de melhora em cada caso.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código EV 87: T.A. Vilma Ferreira de Oliveira

¹ Graduando(a) do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás; (*thatiane_vet@hotmail.com*).

² Médica Veterinária e Coordenadora do Departamento de Oncologia Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás; (*shire@terra.com.br*).

OBJETIVOS

O Projeto Câncer (Procedimentos Clínicos, Cirúrgicos, Diagnóstico e Tratamento Oncológico) vem com o objetivo de reeditar o perfil quantitativo do câncer (possíveis causas, diagnóstico clínico e laboratorial e tratamento) além de conscientizar a população da viabilidade do tratamento com relação a expectativa de vida, custos e tratamento.

Já como fim acadêmico e didático, principalmente para acadêmicos veterinários interessados na área oncológica e profissionais da área, visa-se aquisição de conhecimentos atualizados e de práticas semiológicas supervisionadas por profissionais competentes (oncologista, diversos clínicos e especialistas de áreas diversas, laboratoristas).

METODOLOGIA

Foram utilizados cães acometidos por afecções neoplásicas, encaminhados ao Serviço de Oncologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás no período de 05 de abril a 05 de setembro de 2010. Todos os pacientes foram cadastrados através da “Ficha Oncológica Individual”, que criamos para o direcionamento da anamnese e do exame físico, com o propósito de avaliar o diagnóstico, desenvolvimento da neoplasia, tratamento, resposta ao tratamento e medicações utilizadas. Durante a anamnese os proprietários foram questionados sobre o início do aparecimento tumoral, a velocidade de crescimento, a frequência de administração de anticoncepcionais ou se fez-se uso dos mesmos, tipo de alimentação, exposição a agentes possivelmente teratogênicos, medicações já utilizadas, doenças prévias, dentre outros. Todas as amostras tumorais obtidas foram encaminhadas a avaliações histopatológicas, estabelecendo-se assim o diagnóstico definitivo e então estabelecendo-se os protocolos de tratamento.

Aos animais em que foi indicada quimioterapia, utilizou-se, em alguns casos, de musicoterapia, supervisionada por uma musicoterapeuta, como recurso à tranquilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho, realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, foi precedido por um piloto, entre os anos de 2008 e 2009, no qual 80 animais foram avaliados.

Semelhante ao que GOORMAN & DOBSON (1995), WITHROW & MACEWEN (1996), MARIA *et al.* (1998) e SANCHES *et al.* (2000) constataram, as neoplasias mamárias prevaleceram, pois envolveram 27,5% das pacientes fêmeas. Nos cinco animais acometidos pelo tumor venéreo transmissível (TVT), todos apresentaram lesões genitais conforme descreveu PÉREZ *et al.* (1998). De maneira semelhante ao que MORRISON (1998) constatou, esta neoplasia acometeu principalmente animais jovens sexualmente ativos.

GOORMAN & DOBSON (1995) constataram que as neoplasias cutâneas foram diagnosticadas com mais frequência em relação aos tumores de outros órgãos e representam, aproximadamente, 30% das neoplasias em cães. Entretanto, de acordo com dados estatísticos obtidos da casuística segundo MARIA *et al.* (1998) e SANCHES *et al.* (2000) foi detectado alta incidência de tumores mamários, seguidos pelo tumores venéreos transmissíveis. As demais neoplasias foram classificadas como tumores de pele, sarcomas de tecido mole, sarcomas ósseos e linfomas. No trabalho em questão obteve-se resultado semelhante ao descrito na literatura internacional por GOORMAN & DOBSON (1995). Acrescenta-se que, dentre o total de animais avaliados, observou-se apenas dois casos de neoplasia em felinos. Na literatura consultada (GOORMAN & DOBSON, 1995; MARIA *et al.*, 1998) não foi encontrada casuística diferencial entre cães e gatos.

No que refere-se as causas predisponentes nos pacientes com hemangiossarcoma (10%), linfoma (6,25%) e mastocitomas (5%) não detectou-se nenhum fator ambiental etiológico, contestando a predisposição genética citada por MORRISON (1998).

Já em nossa rotina de atendimento no ano de 2010, verificamos uma maior incidência de linfomas seguidos por neoplasias mamárias e tumores venéreos transmissíveis, o que contradiz as estatísticas anteriores. Dos 51 animais atendidos no período compreendido entre 05 de abril a 05 de setembro de 2010, verificamos estatisticamente que em 44 animais houve a prevalência descrita na tabela 2.

Tabela 1 Tipo tumoral, número de animais acometidos e frequência de neoplásica diagnosticada pelo serviço de oncologia do hospital veterinário da Universidade Federal de Goiás no período de setembro de 2008 a março de 2009.

<i>TIPO DO TUMOR</i>	<i>NÚMERO DE ANIMAIS ACOMETIDOS</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
Tumor mamário	22	27,50%
Tumor cutâneo	14	17,50%
Hemangiossarcoma	8	10%
Tumor venéreo transmissível	5	6,25%
Osteossarcoma	5	6,25%
Linfoma	5	6,25%
Mastocitoma	4	5%
Neoplasia de fígado ou baço	4	5%
Lipoma	2	2,50%
Adenocarcinoma	2	2,50%
Sertolioma	2	2,50%
Fibrosarcoma	1	1,25%
Neoplasia de rim	1	1,25%
Adenoma	1	1,25%
Total de casos	80	100%

Tabela 2 Tipo tumoral, número de animais acometidos e frequência de neoplásica diagnosticada pelo serviço de oncologia do hospital veterinário da Universidade Federal de Goiás no período compreendido entre 05 de abril a 05 de setembro de 2010.

<i>TIPO DO TUMOR</i>	<i>NÚMERO DE ANIMAIS ACOMETIDOS</i>	<i>FREQUÊNCIA</i>
Linfoma	15	34,10%
Neoplasia mamária	11	25%
Tumor Venéreo Transmissível	9	20,45%
Mastocitoma	4	9,09%
Carcinoma de células escamosas	2	4,54%
Adenocarcinoma	1	2,27%
Hemangiossarcoma	1	2,27%
Lipoma	1	2,27%
Total de casos	44	100%

CONCLUSÃO

Tendo em vista a grande incidência das afecções oncológicas, este trabalho descreve um estudo retrospectivo realizado em cães acometidos por neoplasias e atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás e nele

constatamos ser difícil avaliar a incidência real de tumores nos animais de companhia o que no entanto não nos impediu de avaliarmos de forma subjetiva que felinos são menos acometidos por afecções neoplásicas que os cães, que a forma principal de diagnóstico constou de citologia e histopatologia, além de que as prevalências dos tipos e quantitativos neoplásicos alteraram-se de forma significativa em um curto espaço de tempo sem que uma justificativa fisiológica e ambiental plausível seja explícita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.GILSON, S.D.; PAGE, R.L. Princípios de Oncologia. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 1998, p. 209-217.
- 2.GORMAN, N. T.; DOBSON, J. M. The skin and associated tissues. In: WHITE, R. A. S. **Manual of Small Animal Oncology**. Shurdington: British Small Animal Veterinary Association, 1996, p. 187-200.
- 3.MARIA, P.P. et al. Casuística de cães portadores de neoplasias atendidos no Hospital Veterinário da Unesp /Jaboticabal durante o período de 01/01/95 a 01/05/97. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRÚRGIA E NESTESIOLOGIA VETERINÁRIA, 3. 1998, Belo Horizonte. **Anais...**Santa Maria: Colégio Brasileiro de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária, 1998. 61p.
- 4.MORRISSON, W. B. Canine and feline mammary tumors. In: Morrisson W.B. (Ed). **Cancer in dogs and cats – medical and surgical management**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1998, p. 591-598.
- 5.PÉREZ, J. et al. Immunohistochemical study of the local inflammatory infiltrate in spontaneous canine transmissible venereal tumor at different stages of growth. **Veterinary Immunology and Immunopathology**, Amsterdam, v.64, p.133-147, 1998.
- 6.SANCHES, R.C.et al. Doenças neoplásicas em cães: estudo retrospectivo de 535 casos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIRURGIA E ANSTESIOLOGIA VETERINÁRIA, 2000, Goiânia. **Anais...** Editora da Universidade Federal do Goiás, 2000. p.42.
- 7.WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Small animal clinical oncology**. 2.ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996, p. 4-16.

SÍNDROME DO PIRIFORME - RELAÇÕES E VARIAÇÕES ANATÔMICAS ENTRE NERVO ISQUIÁTICO E MÚSCULO PIRIFORME E SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL¹

ABREU, Thiago Sirqueira Gomes de¹; **ARAÚJO**, Patrick Correia de Souza², **DUARTE**, Yara de Paula³; **VALADÃO**, Danilo Ferreira⁴; **CARNEIRO**, Marcos Antônio⁵; **LUIZ**, Carlos Rosemberg⁶; **FIUZA**, Tatiana de Sousa⁷

Palavras-chave: Síndrome do Piriforme, Dor isquiática, Nervo isquiático, Variações Anatômicas.

1. BASE TEÓRICA

A dissecação é uma técnica fundamental no estudo da anatomia. Mais do que a mera separação em partes, a dissecação permite ao estudante uma experiência mais profunda de aprendizado a partir do manuseio das peças, do entendimento das relações existentes entre as estruturas, bem como da disposição e profundidade das mesmas, sendo, portanto, de grande relevância no processo saúde-doença e no desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas (GRAY et al., 2008).

O músculo piriforme é estreito, com a forma de pêra (Latim, *pirum*, pêra), e está parcialmente localizado na região posterior da pelve e posteriormente à articulação do quadril. O piriforme deixa a pelve através do forame isquiático maior para chegar à sua fixação na margem superior do trocânter maior. Devido à sua posição fundamental na nádega, o piriforme é o ponto de referência na região glútea, oferecendo a chave para compreender as relações anatômicas da região, ao determinar o nome e a localização dos vasos sanguíneos e nervos: Os vasos e nervos glúteos superiores emergem superiormente a ele e os vasos e nervos glúteos inferiores emergem inferiormente a ele. (MOORE, 2007). O nervo isquiático é o maior nervo do corpo humano, sendo parte terminal do plexo lombossacral. Os principais ramos convergem na margem inferior do piriforme para formar o nervo isquiático, numa faixa espessa e achatada com aproximadamente 2 cm de largura. O nervo isquiático é a estrutura mais lateral e inferior que emerge através do forame isquiático maior, abaixo do m. piriforme. Medialmente a ele estão os vasos e o

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 58): Prof. Marcos Antonio Carneiro

nervo glúteos inferiores, os vasos pudendos internos e o nervo pudendo. O nervo isquiático segue ínfero-lateralmente sob o músculo glúteo máximo, entre o trocanter maior e o tuber isquiático. O nervo repousa sobre o ísquio e depois segue posteriormente aos músculos: obturador interno, quadrado femoral e adutor magno. O nervo isquiático é tão grande que recebe uma irrigação própria ramo da artéria glútea inferior, a artéria para o nervo isquiático (*arteria comitans nervi isschiadici*) (MOORE, 2007).

Estatísticas afirmam que cerca de 70-80% da população mundial teve ou ainda terá dor lombar algum dia em suas vidas e que 40% sofrerão de dor ciática. Desses 40%, 1% apresentará déficit motor ou sensitivo. Entre os 40% que sofrerão de ciatalgia estão os casos dos pacientes com Síndrome do Piriforme (PRAVATO et al., 2008).

A Síndrome do Piriforme é uma condição clínica muito facilmente confundível com outras patologias radiculares. A literatura a seu respeito é muitas vezes insubsistente. Há números que apontam a síndrome do piriforme como responsável por cerca de 6% dos casos de dor lombar baixa ou de dor ciática. Caso esses números estejam certos, poder-se-ia dizer que, embora a Síndrome do Piriforme seja incomum, não se trata de uma condição rara (BYRD, 2005).

A primeira vez que se atribuiu ao músculo piriforme responsabilidade por dor ciática foi em 1928 por Yeoman. Na ocasião, ele postulou que, por causa de sua proximidade anatômica com o n. isquiático e com a articulação sacroilíaca, o músculo piriforme em processo de fibrose associado à periartrite da sacro-ilíaca poderia causar ciatalgia. Essa foi uma afirmação feita antes mesmo do artigo de Mixter e Barr em 1934 onde pela primeira vez se apontou a ruptura do disco intervertebral como uma das principais causas de dor radicular (BYRD, 2005).

Os sintomas associados com a síndrome do piriforme decorrem da compressão do nervo ciático pelo músculo piriforme. A causa dessa compressão e a subsequente irritação nervosa são variáveis.

A síndrome do piriforme pode resultar de sobrecarga muscular ou de trauma repetitivo. Durante a fase de apoio da marcha, o quadril roda internamente, alongando o músculo piriforme. Assim, à medida que o quadril entra na fase de balanço, o músculo se contrai na tentativa de assistir à rotação lateral do membro. Dessa forma, o músculo piriforme está sob estresse durante todo o ciclo de marcha. Além do mais, postula-se que ele seja mais suscetível à hipertrofia que os outros

músculos da região. Anormalidades da marcha podem acentuar os problemas, especialmente quando elas decorrem da excessiva adução ou rotação medial como no caso de discrepância de comprimento entre os dois membros inferiores. Também o excesso de treinamento pode estar envolvido, assim como os traumas repetitivos, sejam estes decorrentes de exercício físico intenso ou de períodos prolongados de quando assentado sobre superfícies duras (neurite da carteira) (BYRD, 2005; VICENTE et al., 2007).

2. OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi verificar a importância da dissecação do nervo isquiático e do músculo piriforme e suas possíveis variações anatômicas no diagnóstico diferencial da Síndrome do Piriforme.

3. METODOLOGIA

Utilizou-se na dissecação a hemipelve do membro inferior esquerdo de um cadáver do sexo masculino, fixado em glicerina, pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás destinado ao curso de dissecação anatômica do Departamento de Morfologia (DMORF).

Inicialmente realizou-se uma incisão superior acompanhando a crista ilíaca e uma incisão inferior abaixo da prega glútea e depois uma terceira incisão foi feita longitudinalmente ligando as outras duas. Em seguida retirou-se a pele, rebatendo-a tanto em sentido medial quanto lateralmente e também a tela subcutânea. Aprofundou-se essa incisão rebatendo lateralmente o músculo glúteo máximo, tornando evidentes tanto o músculo glúteo médio (superiormente) quanto os rotadores de quadril (mais inferiormente). Estruturas neurovasculares adjacentes ao músculo piriforme e a emergência na pelve do n. isquiático foram também visualizadas.

A instrumentação utilizada para dissecação detalhada das estruturas foi: tesoura anatômica, bisturi nº4 e pinça anatômica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na peça dissecada em questão, não foi encontrada nenhuma variação anatômica na emergência do n. isquiático em relação ao m. piriforme. A peça

dissecada apresenta o n. isquiático emergindo por baixo do m. piriforme como um longo nervo de evidente maior calibre, típica apresentação anatômica observável na grande maioria dos casos (84,2%) (BYRD, 2005).

A literatura relata variações anatômicas raras associadas à sintomatologia dolorosa. O n. isquiático pode emergir a partir de dois pontos, um inferiormente ao músculo e outro saindo do ventre muscular do piriforme. Em outras divisões, o n. isquiático pode ter uma porção superior e outra inferior ao m. piriforme. Como emergência única ele também pode aparecer emergindo do ventre muscular do piriforme (BYRD, 2005).

O conhecimento da anatomia do músculo piriforme em relação às demais estruturas adjacentes, em particular o n. isquiático, é essencial para abordagem clínica e cirúrgica das cialgias. Variações anatômicas acontecem raramente, segundo a literatura, o que não parece ser a causa principal da síndrome do piriforme. É perfeitamente possível que pacientes com emergência normal do n. isquiático, inferiormente ao m. piriforme, apresentem sintomatologia dolorosa dada à íntima relação entre ambos, em particular nos casos de hipertrofia muscular, uso intenso, treino excessivo ou distúrbios da marcha.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que a dissecação do nervo isquiático e do músculo piriforme, e o conhecimento de suas variações anatômicas são muito importantes na compreensão da síndrome do piriforme e nas intervenções cirúrgicas, assim como de outras sintomatologias relacionadas, por exemplo, com a marcha ou a posição corporal.

5. BIBLIOGRAFIA

BROADHURST, N. A.; SIMMONS, N.; BOND, M. J. Piriformis Syndrome: Correlation of Muscle Morphology With Symptoms and Signs. **Archives of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 85, p. 2036-39, 2004.

BYRD, J. W. Thomas. Piriformis Syndrome. **Operative Techniques in Sports Medicine**, v.13, p. 71-9, 2005

MOORE, K. L. DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 5ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1142p.

PRAVATO, E. C.; SILVA, J. F.; BEBEL, A. M.. Relação da Síndrome do Piriforme e da dor Isquiática na Avaliação Fisioterapêutica. **Fisioterapia do Movimento**, v. 21, n.1, p. 105-14, 2008.

PUTZ, R.; PABST, R. **Sobotta**. Atlas de Anatomia Humana. v. 2. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

VICENTE, E. J. D.; VIOTTO, M. J. S.; BARBOSA, C. A. A.; VICENTE, P. C. Estudo das Relações Anatômicas e suas Variações entre o Nervo Ciático e o Músculo Piriforme. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v.11, n.3, p. 227-32, 2007.

-
1. Aluno do curso de Medicina / UFG. euthiagoabreu@gmail.com
 2. Aluno do curso de Medicina / UFG. araujopcs@uol.com.br
 3. Aluna do curso de Medicina / UFG. yaradpaula@hotmail.com
 4. Aluno do curso de Medicina / UFG. danilo.valadao@hotmail.com
 5. Professor Orientador ICB/UFG. marcarn@bol.com.br
 6. Professor Orientador ICB/UFG. luizmorf@icb.ufg.br
 7. Professora Orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com

CURSO ANUAL TEÓRICO-PRÁTICO DA LIGA DE NEUROCIÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BARBOSA, Ursula Soares; **SILVA**, Suellen de Paula; **SILVA**, Murilo dos Santos; **LIMA**, Flávio Leão; **NOGUEIRA**, Tatiany Guimarães; **CAVALCANTE**, José Édison da Silva.

Palavras-Chave: extensão, educação médica, neurociências

JUSTIFICATIVA

As ações de extensão universitária na área da saúde são cercadas de inúmeras possibilidades. Partindo do princípio da integração entre ensino e pesquisa articulados à sociedade com o intuito de estabelecer relações de benefício mútuo entre esta e a universidade, considera-se que a medicina, mais do que qualquer outra área, possua campo de atuação amplo, pois vai diretamente ao encontro das necessidades básicas da população, que incluem o direito à saúde e à informação.

Nesse sentido, a Liga de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, em mais de 10 anos de existência, sempre buscou, em seu curso anual teórico-prático, preparar os estudantes para uma comunicação efetiva e salutar com a sociedade com relação às crescentes dúvidas e incertezas que cercam as doenças neurológicas e as neurociências como um todo, campos em indiscutível expansão na medicina e entre o público leigo.

Os sintomas das doenças do sistema nervoso são parte da experiência diária da maioria das pessoas normais. Dores de cabeça e dores nas costas, tonturas, dormências, contrações musculares, espasmos, câibras e tremores ocorrem em qualquer pessoa normal. Alterações de humor, com sensação de euforia e depressão, e manifestações de raiva são igualmente parte do comportamento de pessoas completamente normais. O rápido aumento das informações sobre doenças neurológicas, juntamente com o interesse das pessoas em todos os aspectos dos assuntos médicos, chama atenção do público tanto nas alterações neurológicas comuns quanto nas raras.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-159: José Édison da Silva Cavalcante

O diagnóstico neurológico é frequentemente considerado difícil pelo médico que não se especializa em neurologia, fazendo com que seu estudo, aliado à sua intrínseca complexidade, não seja percebido como primordial durante o curso de graduação em medicina, influenciando diretamente no aparecimento de inúmeras lacunas no ensino curricular da neurologia.

Portanto, é de fundamental importância o estudo sobre a prevalência e a distribuição das doenças neurológicas, bem como seu impacto sobre a qualidade de vida das pessoas. E entendendo que se trata de uma área de grande volume de atendimento e demanda populacional, a Liga de Neurociências julga imprescindível para a formação médica a capacitação e a preparação extracurricular dos estudantes no que concerne às doenças comuns em neurologia, refletindo em benefício dos acadêmicos, que têm a oportunidade de aprendizado junto à população de temas pouco discutidos durante a graduação, mas principalmente da sociedade, que se beneficiará de profissionais mais bem preparados e dispostos a exercerem o papel fundamental do médico: assistência integral à saúde do indivíduo.

OBJETIVOS

Descrever a experiência da Liga de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) como uma importante contribuinte para a formação de profissionais com maior senso crítico e raciocínio científico através da realização de atividades teóricas e práticas semanais que se desenvolvem na própria FM/UFG e também no Hospital Santa Mônica de Goiânia. Além de destacar a preocupação desta liga com o amplo exercício da cidadania por meio da realização de campanhas que atendam toda a comunidade visando abordar as principais necessidades sociais e a integralidade à assistência à saúde.

METODOLOGIA

Estudo descritivo da experiência da Liga Acadêmica de Neurociências no que concerne a realização de atividades teóricas e práticas, sobre o tema neurociências, que se desenvolvem na FM e no Hospital Santa Mônica de Goiânia com o intuito de

preencher lacunas curriculares e formar profissionais mais críticos e preocupados com a promoção de saúde e transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ligas acadêmicas são o que mais aproxima os estudantes de Medicina da prática médica. Elas envolvem experiências que ultrapassam os limites da sala de aula e das exigências das atividades curriculares obrigatórias. Embora grande parte dos acadêmicos de Medicina não siga o caminho das ligas que frequentam, estas disponibilizam atividades e conteúdos que contribuem para a formação de um médico geral (Torres *et al* 2008). A Liga de Neurociências acrescenta de forma substancial nesse processo ao informar o acadêmico sobre uma área pouco discutida no curso de Medicina. As atividades dividem-se em teóricas e práticas. As aulas teóricas, ministradas todas as segundas-feiras, aprofundam em temas mais comuns na vivência diária do médico. O que se aprende nestas é possível aplicar nas aulas práticas, que se dão por meio de acompanhamento de procedimentos cirúrgicos, consultas ambulatoriais e evolução de pacientes de enfermaria do Hospital das Clínicas da UFG e no Hospital Santa Mônica. Fazem parte também das atividades da Liga de Neurociências, capacitação dos acadêmicos para as campanhas educativas. Nestes eventos faz-se abordagem de temas atuais relacionados às neurociências, onde a comunidade tem a oportunidade de conhecer mais sobre assuntos de grande interesse como doença de Alzheimer e mal de Parkinson.

Com todas essas atividades disponíveis na Liga de Neurociências, unindo-se o interesse de cada estudante com a disposição de médicos e residentes tem-se por resultado a formação de um profissional que, independentemente da área de atuação, terá capacidade para uma melhor abordagem e manejo de pacientes com doenças neurológicas.

CONCLUSÕES

Participar da Liga de Neurociências proporciona ao acadêmico a oportunidade de aprofundar em assuntos pouco abordados na grade curricular. As aulas semanais possibilitam a ampliação e solidificação do conhecimento tanto dos acadêmicos,

quanto dos residentes e dos especialistas que participam e contribuem. As atividades comunitárias aproximam os acadêmicos da sociedade e contribuem com a promoção da saúde. Percebe-se um maior engajamento dos acadêmicos quando estão inseridos em uma atividade de extensão como a Liga de Neurociências, pois esse contexto oferece muito mais oportunidade de atividades do que a grade curricular regular.

Faculdade de Medicina – ursulasb@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v.31, n.3, p.203-211, set-dez 2007

TORRES, A.R.; OLIVEIRA, G.M.; YAMAMOTO, F.M.; LIMA, M.C.P. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Contribuições e Desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.12, n.27, p.713-20, out-dez 2008

DESEMPENHO DA LIGA ACADÊMICA DE DOENÇAS REUMÁTICAS NA GRADUAÇÃO

CIRILO, Victor Emmanuel da Costa^I; **BLUMENSCHIEIN**, Danielle Isadora^{II}; **DEUS**, Mariana Moreira de^{III}; **OLIVEIRA**, Murilo Eugênio^{IV}; **BARBOSA**, Nathalia Parrode Machado^V; **MALTA**, Nayanne de Lima^{VI}; **RIBEIRO**, Noara Barros^{VII}; **LEÃO**, Paulo Augusto Souza Lara^{VIII}; **OLIVEIRA**, Vitor Dornela de^{IX}; **SILVA**, Nilzio Antonio da^X

Palavras-chave

1ª: Liga

2ª: Reumatologia

3ª: Reumatismo

4ª: Auto-imune

Justificativa

Em 13 de janeiro de 2000, a “Década do Osso e Articulação” foi lançada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde, com uma estimativa que em 2020 a situação epidemiológica terá mudado para um ponto no qual, mundialmente, o trauma e as doenças degenerativas ultrapassarão as doenças infecciosas em anos potenciais de vida perdidos. (BRUNDTLAND, 2000)

Sabe-se que desde a década de 1970 os “reumatismos” constituem uma das principais causas de afastamento do trabalho no Brasil. Dados da Previdência Social atestam que as “Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo” representam atualmente a segunda causa de aposentadoria por invalidez, sendo 17,3% da totalidade de casos em 2009. Estima-se que existam no Brasil mais de 15 milhões de pessoas acometidas por doenças reumáticas, acarretando, além de um sofrimento pessoal, uma grande sobrecarga socioeconômica para o país. (BRASIL, 2010) As doenças reumáticas estão entre as principais causas de incapacidade física e afastamento temporário ou definitivo do trabalho, estando relacionados com altos gastos de internação hospitalar. (BRASIL, 2006)

Os tipos mais conhecidos de reumatismo são: a artrose; diversas formas de artrite, algumas acometendo inclusive crianças; a gota, doença causada pelo excesso de ácido úrico; a osteoporose; a fibromialgia; a febre reumática; as doenças

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-206: Prof. Dr. NILZIO ANTONIO DA SILVA

auto-imunes, como o lúpus eritematoso sistêmico; as tendinites e bursites e diversas doenças que acometem a coluna vertebral, compreendendo mais de cem tipos diferentes de doenças reumáticas.

Muitas dessas doenças são de evolução crônica e necessitam tratamento prolongado, mas a evolução e o prognóstico são muito variáveis, de doença para doença e de paciente para paciente, ocorrendo também em crianças, e até mesmo recém-nascidos.

O esclarecimento da comunidade acadêmica tende a favorecer o diagnóstico precoce, de suma importância para uma boa evolução da doença, evitando complicações que podem incapacitar o paciente de forma definitiva. Por isso, a triagem e a detecção de possíveis portadores da doença são de grande importância. O estabelecimento de um tratamento, que dependerá do tipo de doença e do paciente em si, o diagnóstico correto e o tratamento adequado é fundamental, para um prognóstico mais favorável.

Desta forma, a Liga Acadêmica de Doenças Reumáticas (LADORE) se propõe a divulgar no meio acadêmico, noções de suas principais doenças, promovendo ações que ampliam o conhecimento do acadêmico e divulguem informações à comunidade.

Objetivos

Relatar a experiência da liga acadêmica de Doenças Reumáticas no ensino dessa especialidade, na realização de outras atividades extracurriculares e discutir a importância do ensino de Reumatologia na graduação.

Metodologia

Entrevistas com os membros da Liga Acadêmica de Doenças Reumáticas após a capacitação em relação ao processo educativo e preventivo de doenças reumáticas; participação de eventos que estreitaram a relação universidade/comunidade (I Movimento Reumato da Sociedade Goiana de Reumatologia, IX Encontro das Ligas Acadêmicas); formação de grupos de pesquisa; e auxílio ao atendimento ambulatorial.

Resultados

Os membros da Liga Acadêmica de Doenças Reumáticas (LADORE), que abrangem alunos da graduação do 1º ao 4º ano, relatam que as aulas teóricas ministradas pela LADORE ("Espondiloartropatias", "Como abordar paciente com Artrite Reumatóide", "Gota") supriram uma deficiência deixada pelo currículo do curso de Medicina de sua instituição, haja vista a grande quantidade de conteúdo, e em contra partida o curto período em que é ministrado o curso de Reumatologia na disciplina de Clínica Médica. Pode-se atribuir grande destaque a disponibilidade de aula em horários flexíveis e material didático de boa qualidade surgiram como sinérgicos ao aprendizado da Reumatologia.

As campanhas de organização ou participação da LADORE ofereceram verdadeiros circuitos de ação solidária, envolvendo campanha educativa de prevenção à doenças reumáticas, esclarecimento a respeito de outras doenças de grande prevalência e, por fim, tem-se como exemplo maior o "I Movimento Reumato da Sociedade Goiana de Reumatologia". As etapas de ação no dia foram desenvolvidas por equipes disciplinares, sendo realizadas de maneira individual ou mesmo em duplas. Na primeira etapa, os participantes eram orientados sobre práticas preventivas e hábitos de vida que amenizem os sinais e sintomas de osteoporose, artrite reumatóide e osteoartrose. Em seguida, havia a aferição da pressão arterial, triagem e encaminhamento para assistência profissional, caso o participante necessitasse ser encaminhado para o atendimento de especialista

Os ambulatorios oferecidos pela liga têm constituído ferramenta de grande valor no aprendizado dos cuidados e técnicas próprios dessa especialidade. Quando comparados aos alunos de mesmo ano que não fazem parte da liga, os membros da liga relatam maior facilidade teórica e prática.

Conclusões

O aumento da incidência de patologias auto-imunes, da prevalência de doenças crônico-degenerativas e da necessidade de conduta especializada frente aos pacientes com estas enfermidades tornam a inserção precoce do acadêmico, vivenciando a prática na área de Reumatologia, de fundamental importância para maior conhecimento da especialidade na graduação. A criação de ligas acadêmicas

é uma alternativa encontrada pelos acadêmicos para tanto suprir essa deficiência na graduação quanto para promover outras atividades extracurriculares relacionadas à Reumatologia (pesquisa, campanhas e estágios).

Referências

BRUNDTLAND. Gro Harlem. **Scientific Group Meeting on the Burden of Musculoskeletal Diseases - The Bone and Joint Decade 2000-2010**. [documento digital]. Organização Mundial de Saúde. 2000. Disponível em: <http://www.who.int/director-general/speeches/2000/english/20000113_bone_joint.html>. Acesso em 09/09/2010.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Informações Estatísticas Relativas à Segurança e Saúde Ocupacional**. [documento digital]. Previdência Social, 2010. Disponível em <<http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=502>> Acesso em 09/09/2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **BDAIH - Banco com Dados Armazenados de cada Autorização de Internação Hospitalar (AIH) do Sistema Único de Saúde**. [documento digital]. Departamento de Informática do SUS – DATASUS, 2006. Disponível em <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0303>> Acesso em 09/09/2010.

^I Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - victoremxd@hotmail.com

^{II} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - danyblu@msn.com

^{III} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - mari_md_@hotmail.com

^{IV} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - murilo_eugenio@hotmail.com

^V Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - nathaliaparode@gmail.com

^{VI} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - nayannelimamalta@hotmail.com

^{VII} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - noarabarros@hotmail.com

^{VIII} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - pauloaugusto90@gmail.com

^{IX} Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - dornela_vitim@hotmail.com

^X Professor Titular de Reumatologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO - nasilva@terra.com.br

PROCESSO DE INCUBASSÃO SOCIAL EM COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL

AMORIM, Vitor de Melo
Faculdade de Filosofia
vitoramorimufg@gmail.com

Palavras-Chave: Cooperativismo, Consciência Social, Economia Solidária.

INTRODUÇÃO*

A incubação de Empreendimentos de Economia Solidária no Brasil (EES) tem alcançado resultados significativos quando se refere às Cooperativas Populares, sendo ferramenta importante para colaborar com a diminuição de diversos problemas inerentes à sociedade, como o desemprego, inclusão social, etc. Essa atual disposição é amplamente notada através dos Programas de Incubação social oferecidos por diversas universidades federais e privadas do país.

Em Goiânia, a Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o projeto: “Implantação da Incubadora Social da UFG e Incubação de três Cooperativas de Catadores de Material Reciclável”, proporciona um trabalho extensivo junto as Cooperativas de Catadores de Material Reciclável que participam do Programa Goiânia Coleta Seletiva. Dentro desse processo de incubação são desenvolvidos conceitos, tais como: economia solidária, autogestão, consciência social, consciência ambiental e vários outros elementos que visam contribuir de forma ampla para a discussão acerca da responsabilidade social.

Nessa dimensão, a importância do trabalho de pesquisa e extensão feito pela Incubadora Social da UFG apresenta-se de forma a caracterizar uma demonstração dos conceitos de Economia Solidária e Autogestão exercidos na prática junto as Cooperativas de Catadores de Material Reciclável incubadas, frisando elementos como tomada de consciência e cooperativismo.

* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código Proec.29: T.A. Fernando Antônio Ferreira Bartholo

OBJETIVOS

Apresentar uma análise parcial e delimitada sobre o processo de incubação social da UFG, bem como descrever procedimentos que são extensivos juntos aos cooperados participantes.

METODOLOGIA

Por se tratar de Cooperativas Populares formada por Catadores de material Reciclável realiza-se uma metodologia de forma a respeitar a capacidade intelectual dos cooperados e tendo como orientação os princípios básicos do cooperativismo e economia solidária. Dentre os principais processos realizados pela Incubadora, destacam-se a OPA (Organização e Planejamento da Autogestão). Nesse procedimento, é feito uma reunião semanal em cada cooperativa, aonde os cooperados sentam-se em forma de círculo, para que todos possam ser vistos como iguais e estabelecer uma melhor abertura, visto que em cooperativas populares autogestionárias não existe a figura do chefe. A partir dessa forma, passam a discutir problemas reais que possam envolver toda a cooperativa, como por exemplo, se as regras são cumpridas, ou não, pelos cooperados. Tal fato, estabelece um momento em que Euclides Mance chama de “bem-viver de todos e de cada um em particular” (MANCE: 1999 p.178), pois cada cooperado recebe a palavra e pode dizer o que pensa em relação a cooperativa e ser ouvido, ou a possibilidade de levantar questões que poderiam ficar despercebidas só pela visão da diretoria. Nessas OPA’S, o papel da Incubadora Social da UFG passa a ser de mediadora, fazendo com que o exercício da fala possibilite ao cooperado melhor entendimento sobre o que é cooperativa e qual o seu papel como cooperado, pois são eles próprios quem levantam os problemas, sugerem as soluções e fazem a votação, aonde cinquenta por cento mais um dos votos, garante uma nova regra.

Para melhor entendimento, a Incubadora Social da UFG denominou de “Combinou, ta Combinado,” um método que obtém melhor resultado junto aos cooperados.

No “*Combinou, ta combinado*”, os cooperados têm a chance de compreender em linguagem simples o que é formalizar uma regra, fazê-la pertencer a todos na Cooperativa e ter o dever de ser executada. Sempre ao final de cada votação é feito o combinado, por meio desse método a cooperativa cria suas regras internas e segue o processo da autogestão.

Outro processo realizado pela Incubadora Social da UFG é o acompanhamento semanal pelos bolsistas que vão até as cooperativas para verificar se os combinados são praticados. Nesses acompanhamentos, geralmente são levantadas as pautas que serão discutidas nas OPA'S seguintes.

São realizados, também, outros processos como: minicursos, oficinas específicas, seminários, congressos, sempre visando assegurar aos cooperados, os princípios básicos do Cooperativismo e Economia Solidária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dessa metodologia, foi analisado neste trabalho, questões práticas do dia a dia de uma Cooperativa. Foi estabelecida uma importância maior referente ao processo de conscientização dos cooperados em ser peça fundamental no processo autogestionário, e também, os problemas intrínsecos que norteiam o processo evolutivo da cooperativa nesta mesma perspectiva, como o trabalho em grupo.

Tomou-se como referência a Coopermas: Cooperativa dos Catadores de Material Reciclável “Meio Ambiente Saudável”, situada na região noroeste de Goiânia.

A Coopermas é uma cooperativa que participa do processo de incubação desde o início da Incubadora Social da UFG. Os problemas apresentados ao longo desse período fazem parte também da construção metodológica da Incubadora Social da UFG.

Dentre os levantamentos feito na Cooperativa, verificou-se que muitos dos cooperados são analfabetos e respondem por mais de cinquenta por cento

de toda a renda familiar. Para essa questão, por meio das Opa's e cursos de formação, vários combinados foram discutidos e implantados afim de reverter as situações mais críticas, visto que são causas de sobrevivência, por exemplo: criação de um fundo financeiro para manutenção das despesas geradas pela cooperativa, bonificação para cooperados que não faltam, livro caixa, controle do pagamento, sendo que, com a implantação e manutenção desses combinados os cooperados passaram a ter uma compreensão da prática de Cooperativismo e Economia Solidária. Pode-se entender, também, como um processo que mobiliza pessoas e instituições buscando a transformação da economia e da sociedade.

Outros pontos que tiveram resultados significativos foram o trabalho coletivo e a criação da assistência à diretoria.

Em relação ao trabalho coletivo, foi discutida numa OPA qual a melhor forma de os cooperados terem melhores resultados financeiros relacionamentos mais estáveis dentro da cooperativa, visto que trabalhavam individualmente em equipes separadas. Após a discussão, foi combinado que o trabalho coletivo seria implantado e com os acompanhamentos, os próprios cooperados perceberam uma consciência do trabalho coletivo, o que proporcionou uma força capaz de reagir contra problemas frequentes criados pela falta de liderança da diretoria. Já em relação a assistência à diretoria, por meio de formação e acompanhamento, como os cursos: "Livro Caixa" e "Curso para Gestores das Cooperativas Incubadas", pensou-se uma maneira de implantar o controle de pagamento e livro caixa na Cooperativa. Isto propiciou a Coopermas a discussão sobre iniciar um grupo de cooperados que passaria a contribuir com a diretoria na implantação desses controles. Após novas OPA'S, foi criada a assistência à diretoria, a qual se incumbiu de cuidar dos controles da Cooperativa. Assim, folha de ponto, demonstrativo financeiro, prestação de contas, passaram a ser feitas por essa assistência, considerado como parte do processo de crescimento da autogestão na cooperativa.

Os cooperados levantaram, ainda, problemas que não foram solucionados, como: regras para a permanência na cooperativa, instalação de esteira para receber os materiais, porém, com o exercício da autogestão por meio das OPA'S e combinados, esses caminhos buscam novas possibilidades a medida em que o processo de Incubação avança.

CONCLUSÃO

A conclusão referente a este processo, é que o Cooperativismo, juntamente com os conceitos de Economia Solidária, contribui de forma significativa na melhoria das condições de vida dos cooperados, possibilitando, não só inclusão social, mas uma alternativa de sobrevivência de forma compartilhada, e, também, o fortalecimento da comunidade local, moldado nos princípios da autogestão aonde o trabalho e os meios de produção são parte dos cooperados.

REFERÊNCIAS

ARROYO, J. Economia Popular e Solidária. In: MEDEIROS, A. & MARTINS, P. H. (Orgs.) Economia Popular e Solidária – Desafios Teóricos e Práticos. Recife: Bagaço, 2003.

EID, F. Sobre concepção de incubadora universitária de empreendimentos de economia solidária da UNITRABALHO e sobre metodologia de incubação. Texto apresentado na Primeira Conferência Nacional de Economia Solidária da REDE UNITRABALHO, São Paulo, mimeo, dezembro de 2002.

FREIRE, P. CONSCIENTIZAÇÃO: Teoria e Prática da Libertação. Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. Trad. Kátia de Mello e Silva. 3º ed. São Paulo: Moraes, 1980.

MANCE, Euclides André. A Revolução das Redes - A Colaboração Solidária como Uma Alternativa Pós-Capitalista à Globalização Atual. Ed. Vozes, 1999, 1a. Ed., 220 pp.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002. P. 4.

HEMOGLOBINAS ANORMAIS EM UMA AMOSTRA POPULACIONAL DA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

^{1,2}**COSTA**, Wanderson Lucas, ^{1,2}**GONÇALVES-OLIVEIRA**, Lana Lícia, ^{1,2}**BATISTA**, Mariana Pedrosa, ^{1,2}**RIBEIRO**, Alessandra de Santana Braga Barbosa, ²**SOARES**, Eldom Medeiros, ²**BERNADES**, Guilherme Falcão, ²**PEREIRA**, Nayara Matos, ²**ROCHA**, Yasmine M. Araújo, ^{1,2}**SILVEIRA-LACERDA**, Elisângela de Paula.

¹Laboratório de Genética Molecular e Citogenética (LGMC)

²Liga Acadêmica de Genética Clínica (Lagenc)

E-mail: silveiralacerda@gmail.com

Palavras Chaves: Hemoglobinopatias, Anemia Falciforme, Prevalência em Goiás.

1. JUSTIFICATIVA/BASE TEORICA:

As subunidades da hemoglobina são codificadas por um pequeno grupo de genes (α e β) que são expressos sequencialmente durante o desenvolvimento. Os genes do *cluster* α estão agrupados no braço curto do cromossomo 16, enquanto os genes do *cluster* β estão agrupados no braço curto do cromossomo 11 (ANTONARAKIS; KAZAZIAN;). Quimicamente, a hemoglobina é formada pela conjugação de um pigmento, o radical heme, e uma parte protéica, a globina. O heme é um complexo constituído por um átomo de ferro no estado ferroso (Fe^{++}), situado no interior de uma estrutura porfirínica. É esse complexo que dá a cor vermelha característica da hemoglobina, que se liga ao oxigênio e permite que as hemácias realizem suas funções de transportar gases (O_2 e CO_2). A fração protéica da molécula normal de hemoglobina é formada por quatro cadeias polipeptídicas (tetrâmero) compostas, no total, por 574 aminoácidos. Duas das cadeias que participam da formação do tetrâmero possuem cada uma 141 aminoácidos e são as cadeias do tipo alfa (alfa e zeta); as outras duas cadeias, que podem ser: beta, delta, gama glicina, gama alanina ou épsilon, são constituídas por 146 aminoácidos cada uma, e são as cadeias tipo beta (LEHMANN & HUNSTMAN, 1974). Entre as mutações associadas às globinas estruturais anormais, a maioria se dá pelo resultado de substituições de uma

síntese anormal de cadeias globínicas dada pela substituição de um dos seus aminoácidos. As trocas dos aminoácidos vão dar características estruturais e funcionais próprias à molécula, facilitando sua identificação pelos métodos laboratoriais de rotina. (ACEDO; COSTA; NAOUM, 1999; BONINI-DOMINGOS, 2003). As variantes estruturais são divididas em três classes, de acordo com o fenótipo clínico: variantes que causam anemia hemolítica, por exemplo, a hemoglobina falcêmica (Hb S) e hemoglobina C (Hb C), variantes com transporte de oxigênio alterado, tal como a metemoglobina (Hb M), e as hemoglobinas variantes com fenótipos de talassemia, como por exemplo, a hemoglobina E (Hb E) (TORRES; BONINI-DOMINGOS, 2005). O diagnóstico e o tratamento precoce dessas hemoglobinopatias aumentam significativamente a sobrevivência e a qualidade de vida dos seus portadores, diminuindo as suas seqüelas e atenuando as suas complicações clínicas. Daí a importância do seu diagnóstico neonatal. As iniciativas têm como meta promover a intervenção organizada destinada ao diagnóstico, tratamento e prevenção da doença, além da articulação de assistência integral aos portadores de anemia falciforme e outras hemoglobinopatias, em todos os seus ciclos de vida.

As hemoglobinas anormais, em heterozigose, frequentemente não determinam manifestações clínicas significativas e por isso os portadores muitas vezes, não são cientes do seu estado. Assim, por meio de estudos populacionais como este, é possível detectar os heterozigotos, caracterizar a ocorrência dessas hemoglobinas variantes na população estudada e promover a orientação genética aos heterozigotos, a fim de se prevenir anemias hereditárias. Justifica-se, então, a necessidade de pesquisas inerentes a hemoglobinopatias e caracterização dessas populações, tendo em vista que Goiás ainda não tem um centro de referência voltado para essa área e também, pelo fato da Universidade Federal de Goiás dispor de profissionais com formação e capacitação para informar, diagnosticar e orientar os portadores de hemoglobinopatias.

2. OBJETIVOS:

Realizar triagem da população estudada para detecção de possíveis portadores de hemoglobinas variantes, principalmente os heterozigotos, a fim de orientá-los acerca da prevenção da forma grave das anemias hereditárias.

3. METODOLOGIA:

O material utilizado para o estudo foi o sangue total, obtido por punção venosa da prega do cotovelo direita ou esquerda. Foram coletados aproximadamente 5mL de sangue total em tubos “vacutainer” ou em frascos tipo “penicilina” contendo solução comercial de anticoagulante EDTA (ácido etilenodiamino tetracético) a 10 g/dL, 1 gota para cada 5 ml de sangue. Cada amostra foi identificada de acordo com a ficha cadastral e foram encaminhadas ao LGMC – ICB/UFG, no período de maio a agosto de 2009. O hemolisado foi preparado com solução de saponina a 1%, colocando 50 µl de sangue total da amostra do participante e 50 µl da saponina em um dos compartimentos da placa de kline, e homogeneizando. As placas eram devidamente identificadas e as amostras colocadas em ordem sinalizando suas respectivas posições na placa. A eletroforese em acetato de celulose é um método baseado no trabalho de Kohn, publicado em 1957, que utilizou como suporte para suas eletroforeses fitas de acetatos de celulose com espessura muito fina. No pH alcalino, a hemoglobina é carregada negativamente, com isso, ela irá migrar para o cátodo. As diferentes mobilidades verificadas entre as diversas hemoglobinas com defeitos estruturais se devem às alterações de cargas elétricas, causadas por substituições de aminoácidos de diferentes pontos isoelétricos (pI). Hemoglobinas normais, como a A₁, A₂, e F são separadas umas das outras em bandas distintas e as hemoglobinas variantes como a hemoglobina S, por exemplo, também irão se separar dessas hemoglobinas normais, em bandas distintas (CARVALHO *et al*, 2007). O emprego da eletroforese em ágar pH 6,2 é específico para diferenciar alguns tipos de hemoglobinas mais lentas do que a Hb A₁, quais sejam: Hb S da Hb D e Hb C da Hb E, que migram em posições similares em eletroforeses alcalinas. Por essa técnica as hemoglobinas S e C separam-se da Hb A₁, enquanto as hemoglobinas D e E migram na mesma posição da hemoglobina A₁. Esse sistema de fracionamento foi utilizado no presente trabalho, como o procedimento de confirmação de prováveis alterações visualizadas em pH alcalino.

4.RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Do total das 185 amostras, 9 (4,9%) apresentaram hemoglobinas com alterações qualitativas. Portanto, a prevalência de hemoglobinas anormais na população estudada foi de 9 casos o que equivale a 4,9%. Sendo 1 para portador de Hb CC, 1 para Hb AC, 2 para Hb AD, 5 Hb AS. A prevalência de

hemoglobinopatias encontrada foi baixa em relação a valores encontrados em outros estudos. Por exemplo, Viana-Baracioli et al. (2001) encontraram uma prevalência de 10,7% em gestantes em São Paulo, enquanto Naoum et al. (1987) encontraram um valor de 10%, analisando 61.000 casos. Entretanto, apesar das não proximidades das prevalências, neste trabalho foram encontradas dois heterozigotos para hemoglobina D, uma hemoglobina relativamente rara, e um homozigoto para a hemoglobina C. Melo-Reis (2006b) não encontrou portador de hemoglobinas variantes em homozigose analisando 404 amostras retratando o estado de Goiás e apenas um portador de Hb AD foi listado.

Os métodos empregados neste trabalho permitiram a identificação de vários genótipos das hemoglobinas variantes. A maioria deles com formas heterozigotas, somente um homozigoto. As figuras 1 e 2 mostram os diferentes tipos de fenótipos identificados durante a realização da pesquisa.

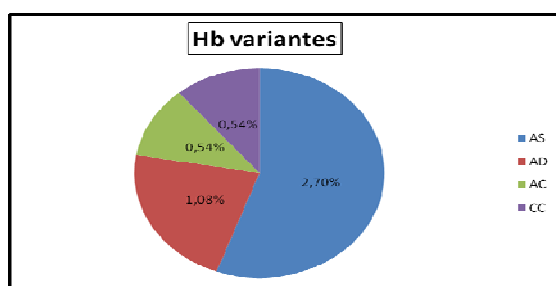


Figura 1 – Fenótipos encontrados na pesquisa

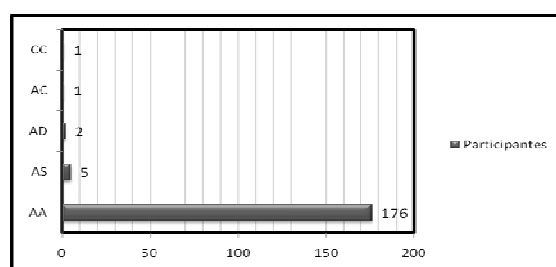


Figura 2 – Portadores de hemoglobinas variantes encontrados

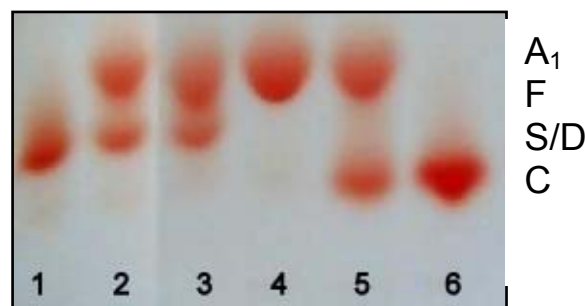


Figura 3 – Eletroforese alcalina em acetato de celulose.

5.CONCLUSÃO:

A Prevalência de hemoglobinas variantes encontrada no presente estudo foi de 4,9%, sendo a de heterozigotos Hb AS de 2,7%, a de Hb AD de 1,08% e a de Hb CC de 0,54%, baixa se comparada com a encontrada na literatura, isso pode ser devido o baixo número de amostra,

Os dados vêm afirmar a necessidade de mais estudos relacionados a prevalência de hemoglobinopatias em Goiás. Bem como de implantação de serviços direcionados a projetos preventivos e atendimento específicos para os portadores de hemoglobinas variantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACEDO M. J., COSTA V. A, POLIMENO N. C, et al. Screening program for hemoglobinopathies based on blood donors from Bragança Paulista, São Paulo, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, 18(6):1.799-1.802, 2002.

ANTONARAKIS E. S., KAZAZIAN H. H., ORKIN S.H. DNA polymorphism and molecular pathology of the human globin gene cluster. **Human Genetics** 69:1-14, 1985.

BONINI-DOMINGOS, A.C.; VIANA-BARACIOLI, L. M. S.; BONINI-DOMINGOS, C. R.. Identificação de variantes de hemoglobina em doadores de sangue. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.** [online]. vol.26, n.1, pp. 57-59. ISSN 1516-8484, 2004.

CARVALHO, F. S.; PENNA, K. G. B. D. ; BATAUS, L. A. M. Estudo do perfil eletroforético de hemoglobinas variantes em diferentes tampões. **Revista Eletrônica de Farmácia**, Suplemento - Vol. 4, nº 2, 2007.

LEHMANN, H. & HUNSTMAN, R.G. - **Man's haemoglobins**. North Holland Publ. Amsterdam, 1974.

MELO-REIS P. R. *et al.* Prevalência de talassemias e hemoglobinas variantes no estado de Goiás, Brasil. **J Bras Patol Med Lab**; v. 42, n. 6, p. 425-430, 2006b.

NAOUM, P. C. *et al.* Hemoglobinas anormais no Brasil. Prevalência e distribuição geográfica. **Rev Bras Pat Clin**, v.23, p. 68-78, 1987.

NAOUM, P.C. **Eletroforese, Técnicas e Diagnósticos**. 2.ed. São Paulo: Editora Santos, 1999.

TORRES, F.R., BONINI-DOMINGOS C. R., Hemoglobinas humanas - hipótese malária ou efeito materno? **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.** v.27 n.1 São José do Rio Preto jan./mar. 2005.

VIANA-BARACIOLI, L. M. S. *et al.* Prevenção de hemoglobinopatias a partir do estudo em gestantes. **Rev Bras Hematol Hemoter**, v. 23, n. 1, p. 31-9, 2001.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHAS EDUCATIVAS REALIZADAS POR ACADÊMICOS DA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DA UFG EM ATIVIDADE DE EXTENSÃO

RIBEIRO, Wanessa Gomes¹; **ALCÂNTARA**, Thales Lino Fernandes¹; **DUTRA**, Marcus Vinícius Ferreira¹; **OLIVEIRA**, Vitor Dornela de¹; **PAULA**, Allyne Fernanda de¹; **PIMENTEL**, Rafael Lopes Zappalá¹; **ROCHA**, Allan Vieira¹; **AFIUNE NETO**, Abrahão².

1 Acadêmicos da Faculdade de Medicina da UFG; 2 Médico, cardiologista, Professor orientador do projeto. Endereço Eletrônico: wanessaribeiro87@gmail.com.

PALAVRAS CHAVES: doenças cardiovasculares, prevenção, conscientização e campanhas educativas.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem na atualidade a principal causa de morte no mundo. Antes da década de 90, doenças infecciosas e a desnutrição figuravam como as causas mais comuns de morte no planeta, enquanto as DCV se responsabilizavam por menos de 10% dos óbitos.

A vida moderna, a qual introduziu um novo estilo de vida, com alimentação hipercalórica e hipersódica, sedentarismo, estresse, dentre outros fatores, contribuiu para a elevação da mortalidade por DCV para 30%. Esse percentual chega a 40% nos países desenvolvidos e cerca de 28% nos países de renda baixa e média.

Essa mudança observada no perfil epidemiológico das DCV deveu-se a transição epidemiológica ocorrida em todo o mundo, decorrente não apenas da mudança do estilo de vida, mas também devido à urbanização e à industrialização.

A transição epidemiológica está dividida em 4 estágios básicos: 1) pestilência e fome, no qual as mortes por DCV eram menores que 10%, predominando causas como cardiopatia reumática e miocardiopatias causadas por infecção ou desnutrição; 2) declínio das pandemias, período em que a desnutrição assumiu

“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código 212: Prof. Abrahão Afiune Neto”.

menor relevância na mortalidade, elevando a causa de morte por DCV para 10 a 35%, destacando-se aqui a doença reumática, hipertensão arterial, doença arterial coronariana (DAC) e AVE (predominantemente hemorrágico); 3) doenças degenerativas e produzidas pelo homem, período marcado pelo aumento da expectativa de vida associado a sedentarismo e dieta hipersódica e hipercalórica, o que elevou a mortalidade por DCV para 35 a 65%, sendo principalmente por DAC e AVE isquêmico ou hemorrágico e por fim 4) doenças degenerativas tardias, com DCV se responsabilizando por 40 a 50% dos óbitos.

Nos dias atuais, discute-se a possibilidade de que esteja surgindo um quinto estágio em alguns países, como os EUA, caracterizado por inatividade e obesidade epidêmicas. Essa fase é marcada pelo aumento alarmante da taxa populacional com sobrepeso e obesidade, destacando-se o aumento do número de casos de *diabetes mellitus* tipo 2 e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Nesse estágio identificou-se também um declínio no índice de tabagismo e recomendações de atividade física seguidas por uma minoria da população.

Em geral, a América Latina parece estar na terceira fase de transição epidemiológica, embora haja heterogeneidade entre várias regiões demográficas, estando algumas na segunda e outras na quarta fase de transição. Apesar dessas dessemelhanças, considera-se que a mortalidade por DCV nessas áreas esteja em torno de 28%.

Segundo o Ministério da Saúde (MS), as DCV são um grave problema de saúde, representando a primeira causa de morte no Brasil. No sentido de minimizar esse impacto negativo das DCV sobre a saúde da população e sobre os gastos públicos em saúde devido a morbidade causada, o MS tem investido em programas nacionais e campanhas voltadas para esse propósito.

Foi lançado pelo MS, então, o movimento Pratique Saúde. Ele é dividido em módulos de orientação para redução dos principais riscos para DCV no Brasil; quais sejam: Pratique Saúde contra a Hipertensão Arterial, Pratique Saúde contra o *Diabetes Mellitus*, Pratique Saúde contra a Obesidade, Pratique Saúde contra o Tabagismo e Pratique Saúde Festas.

O objetivo do MS com esses programas têm sido não apenas a promoção e a prevenção da saúde, mas também o diagnóstico precoce e o tratamento de fatores de risco para DCV (ex.: HAS). Assim, procura-se reduzir o número de internações, a procura por pronto-atendimento, os gastos com tratamento de complicações,

aposentadorias precoces e mortalidade cardiovascular, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população.

Apenas para citar dados divulgados pelo MS: estima-se que a prevalência de HAS no Brasil atualmente seja de 35% da população acima dos 40 anos, ou seja, em torno de 17 milhões de brasileiros; 38 milhões de brasileiros acima dos 20 anos têm sobrepeso, sendo que 10 milhões são considerados obesos, o que está em grande parte relacionado ao aumento do consumo de alimentos industrializados e ao aumento da ingestão de açúcares e gordura; no Brasil existem cerca de 25 milhões de fumantes acima dos 15 anos, ou seja, 19% da população.

Diante desse panorama nacional, a Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LaCardio) têm participado de campanhas educativas de saúde, no sentido de conscientizar a população geral sobre a importância de se reduzir os principais fatores de risco para DCV, tanto os fatores de risco comportamentais (tabagismo, dieta, sedentarismo), quanto os metabólicos (dislipidemia, hipertensão arterial, obesidade, *diabetes mellitus*).

OBJETIVOS

O presente estudo pretende relatar a importância das diversas atividades de extensão desenvolvidas pelos estudantes de Medicina junto à comunidade, com ênfase nos temas “Hipertensão Arterial” e “Doenças Arteriais”.

METODOLOGIA

Foram realizadas seis campanhas educativas com enfoque na prevenção, conscientização e estímulo a práticas de vida saudáveis. Utilizaram-se materiais audiovisuais e panfletos para facilitar o entendimento e promover o interesse no assunto por parte da população. Além disso, realizou-se uma coleta de dados epidemiológicos por meio de uma ficha de controle para cada pessoa atendida. A ficha incluía dados sobre hábitos de vida como tabagismo, etilismo, prática de exercícios físicos e tipo de alimentação. Coletaram-se também dados antropométricos tais como peso, altura, cintura abdominal, e medida da pressão arterial. Todas as informações colhidas foram utilizadas para montar uma base de

dados sobre a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares na população atendida.

RESULTADOS

Foram avaliadas aproximadamente 550 pessoas, na faixa etária entre 18 e 65 anos. O grande número de pessoas que compareceram aos eventos revelou o significativo alcance das campanhas educativas, bem assim a facilidade de difusão de medidas simples para a prevenção dos fatores de risco para as DCV. Ao mesmo tempo, houve uma aproximação dos acadêmicos de medicina da realidade vivida pela maioria da população, além de demonstrar-se pela prática a importância e eficácia da aplicação da Medicina Preventiva, a qual transmite conhecimentos básicos de cuidados à saúde a uma população, muitas vezes, carente de informação. Ocorre, assim, uma humanização do estudante de medicina e sua aproximação da realidade social de seu país, habilitando-o a atuar como indivíduo ativo na prevenção de doenças e agravos decorrentes das DCV.

A população, de maneira geral, apresentou bastante interesse em reduzir ou eliminar os fatores de risco para DCV. Desse modo, muitos que nos procuravam nos inquiriam sobre como reduzir a cintura abdominal, sobre a importância dos exercícios físicos e como deveriam ser feitos, como alimentar-se adequadamente etc. Além disso, uma parcela das pessoas triadas descobriram, durante a campanha, que estavam com um nível pressórico elevado, com uma cintura abdominal acima do recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, que o taxa de colesterol ou a glicemia estava elevada; essas pessoas foram orientadas a procurarem um serviço médico de acompanhamento, e isso contribuiu decisivamente para o diagnóstico precoce de doenças e a prevenção de agravos. Quanto aos indivíduos cujas medidas antropométricas, glicêmica e colesterolêmica estavam adequadas, foi orientado a elas que mantivessem uma dieta alimentar adequada (redução da ingestão de gorduras saturadas e açúcares simples, redução da ingestão de sal, diversificação da dieta no sentido de incorporar gorduras insaturadas e açúcares mais complexos, ingestão adequada de fibras e água), uma prática satisfatória de exercícios físicos (principalmente os aeróbios, no mínimo três vezes na semana por pelo menos 30 minutos), dentre outros. Essas orientações realizaram o objetivo de prevenir doenças.

Dessa forma, a LaCardio, através das referidas campanhas educativas, procurou atender aos objetivos de extensão do serviço universitário à comunidade em geral, realizando orientações sobre medidas aplicáveis com intuito de prevenir as DCV e seus agravos, transformando o conhecimento científico elevado em saber popular, incorporando assim uma mentalidade que leva a práticas de vida mais saudáveis pela população goianiense.

CONCLUSÃO

No estado atual da evolução dos conhecimentos científicos, é legítimo afirmar que a intervenção sobre os fatores de risco leva à melhoria da qualidade de vida, redução da incidência de infarto agudo do miocárdio e reduz a necessidade de terapêutica de revascularização miocárdica (angioplastia coronariana e cirurgia de *bypass* coronário), descongestionando o sistema terciário de saúde e reduzindo gastos nesse setor da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAUNWALD, E.; LOSCALZO, J. Introdução às doenças cardiovasculares: epidemiologia das doenças cardiovasculares. In: **FAUCI, A. S.; KASPER, D. L.; LONGO, D. L.; BRAUNWALD, E.; HAUSER, S. L.; JAMESON, J. L.; LOSCALZO, J.. Harrison Medicina Interna**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2008. p. 1375-1379.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Movimento Pratique Saúde; disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=919. Acesso em: 9 setembro 2010.

SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL-VOCACIONAL: uma reorientação profissional

TAVARES, Wanessa Marques¹

SILVA, Jackeliny Dias²

PEREIRA, Marina Portilho³

RODRIGUES, Lêda Maria Inácio⁴

FERREIRA, Sueyde Gêssika⁴

BUENO, Marcos⁵

ROSALÉN, Vagner⁵

MARTINEZ, João Roberto Lo Turco⁵

PRADO, Maria Terezinha do⁶

COUTO, Gleiber⁷

VASCONCELOS-SILVA, André⁸⁻⁹

Palavras-chave: Orientação vocacional, Planejamento da Carreira, Mercado de trabalho

JUSTIFICATIVA E BASE TEÓRICA

A formação profissionalizante em Psicologia requer o exercício de múltiplas formas práticas em diferentes cenários e contextos no qual o objeto de estudo é o fenômeno psicológico, o comportamento humano, ou a pessoa em suas vicissitudes, conflitos e crises. Tratando-se de problemas, dúvidas ou crises relativas ao projeto de vida, a demanda é, frequentemente, por intervenção em orientação.

¹. Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

². Bolsista Permanência e Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

³. Bolsista PROVEC, aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

⁴. Aluna do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

⁵. Professor Assistente da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

⁶. Técnico Administrativa da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

⁷. Professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão.

⁸. Orientador e Professor Adjunto 2 da Universidade Federal de Goiás, campus Catalão. Endereço para correspondência: Av. Dr. Lamartine Pinto de Avelar, nº 1120, Setor Universitário, CEP.: 75704-020, Catalão, Goiás. Endereço eletrônico: profandrevs@hotmail.com

⁹. **Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (Código da Ação: CAC-358): Professor André Vasconcelos da Silva**

A orientação pode envolver diversas dimensões, tais como: educacional, vocacional e profissional. Para Martins (1978) as dimensões de orientação estão associadas ao campo do comportamento vocacional. Independentemente da denominação utilizada, a orientação consiste em um campo de atividades de cientistas sociais que visa a auxiliar pessoas em decisões relativas aos estudos e/ ou trabalho.

Este trabalho envolve a concepção da dimensão profissional, considerando imbricados, neste domínio, questões educacionais e vocacionais. Nesse sentido, de acordo com Melo-Silva (2005) questões educacionais e vocacionais estão presentes nas intervenções em Orientação Profissional. No âmbito educacional, por exemplo, focalizam-se questões emergentes na passagem de um ciclo educativo a outro, como desempenho acadêmico, métodos de estudo, dificuldades de relacionamentos interpessoais, e, sobretudo a necessidade de informações sobre carreiras. Tratando-se do âmbito vocacional, entendido como um processo amplo de intervenção focalizam-se tanto as condições iniciais envolvidas no processo de decisão sobre o futuro, quanto as condições posteriores que se referem ao desenvolvimento de carreira, à adaptação ativa ao trabalho, ou seja, à realização do projeto profissional (MARTINS, 1978; CARVALHO, 1995; MELO-SILVA, 2003). Integrando questões educacionais e vocacionais, a pessoa busca, consciente ou inconscientemente (com ajuda de um especialista ou não), dar alguma direção à sua carreira, ao seu projeto de vida, ao ser (vocacional) que se manifesta no fazer (profissional). A orientação profissional, como resultado de articulações entre o indivíduo e o social visa auxiliar as pessoas a tomarem decisões autônomas e conscientes, como apontou Bohoslavsky (1991). Para Ferretti, a Orientação Profissional deve “criar condições para que a pessoa a ela submetida reflita sobre o processo e o ato da escolha profissional, sobre o ingresso em uma atividade profissional e seu exercício no contexto mais geral da sociedade onde tais ações se processam” (FERRETTI, 1992, p. 45).

Assim, a necessidade de tomar decisões educacionais considerando o sentido que se atribui à existência (o vocacional) encontra a possibilidade de expressão em alguma atividade (o profissional) a ser desempenhada no mercado de trabalho, com limites e barreiras inerentes ao modo de produção

capitalista. Integrando educacional, vocacional e profissional, utilizar-se-á, neste trabalho, o conceito de Orientação Profissional.

Neste contexto, a insatisfação com a opção realizada ou com a formação profissional conquistada é corroborada pela crescente demanda de universitários ou ex-universitários por trabalhos de orientação profissional (HOTZA & LUCCHIARI, 1998). Conhecer as dificuldades e necessidades vivenciadas por aqueles que se encontram em condição de re-escolha é condição sine qua non para aumentar a efetividade dos programas de orientação voltados a atender tal demanda.

Fazer uma escolha ou re-escolha profissional implica em tomar uma decisão, processo para o qual a maior parte das pessoas não é devidamente preparada, seja na família, escola ou demais instituições educativas vigentes. Quando se considera uma escolha satisfatória como aquela com baixa probabilidade de incorrer em desistências posteriores e alta probabilidade de resultar em satisfação pessoal, nota-se, por um lado, a complexidade da tarefa de escolher e, por outro, a necessidade de uma análise madura das opções de escolha anterior à tomada de decisão.

Uma escolha profissional madura, ajustada, pressupõe capacidade de adaptação, interpretação e juízo da realidade; de discriminação, análise e integração de conhecimentos sobre si e sobre a realidade profissional; e aprendizagem do processo de tomada de decisão (NEIVA, 1995; MOURA, 2001; LEVENFUS & NUNES, 2002). O presente trabalho objetivou, de maneira específica, desenvolver atividades relativas a Reorientação profissional de jovens adultos e adultos em situação mudança de curso na Universidade Federal de Goiás. Buscou-se também, auxiliar o indivíduo na compreensão de sua situação de vida, incluído os aspectos pessoais, familiares e sociais, bem como descobrir e conhecer fontes de treinamento e formação disponíveis na microrregião de Catalão.

METODOLOGIA

As atividades de orientação estão envolvendo seis grandes momentos: a) captação e contato com o público alvo, b) avaliações pré-orientação, c) orientação, d) atividades complementares, e) avaliações pós-orientações e f) avaliação da aplicação do programa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As informações obtidas com as entrevistas foram categorizadas em grupos, que correspondiam à condição de cada entrevistado em relação à re-escolha profissional.

Duas medidas estão sendo observadas nas atividades de orientação: a) Distribuição dos sujeitos quanto à condição de indecisão profissional e b) Dificuldades, necessidades, processo de escolha e razões para terminar o curso.

CONCLUSÃO

Estas diferentes condições encontradas indicam que não há uma problemática mais ou menos homogênea quanto à re-escolha, como quando se trabalha com indivíduos em condição de primeira escolha. Os sujeitos buscam por orientação profissional em diferentes momentos, trazendo diferentes razões pelas quais se frustraram com suas primeiras escolhas e desejam realizar novas tentativas. Porém, mesmo diante da diversidade podemos observar entre os grupos algumas similaridades quanto às experiências, dificuldades e

necessidades atuais, descritas a seguir: 1) Insatisfação em relação à escolha profissional realizada, insegurança diante de uma nova escolha e certeza quanto à necessidade de auxílio; 2) Necessidade de aumentar o conhecimento de si mesmo através da orientação, como uma forma de fundamentar uma análise mais acurada da situação atual e uma tomada de decisão mais segura; 3) Necessidade de informação sobre outras possibilidades profissionais, como uma complementação importante ao processo prioritário de autoconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BOCK, S.D. **Orientação profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na abordagem sócio-histórica**. Dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Fundo de Amparo ao Trabalhador**. Caderno 1 – A formação profissional na política de emprego. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado de Relações do Trabalho. São Paulo: SINESP, 1994.

CARVALHO, M.M.M.Y. **Orientação Profissional em Grupo: teoria e técnica**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

FERRETTI, C.J. **Uma nova proposta em orientação profissional**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARTINS, C. R. **Psicologia Vocacional: contribuições para o estudo da Psicologia do comportamento vocacional**. São Paulo: EPU, 1978.

MELO-SILVA, L.L. Orientação Profissional em uma clínica-escola de Psicologia. In: MELO-SILVA, L. L.; SANTOS, M. A.; Simon, C. P. (Orgs.). **Formação em Psicologia: serviços-escola em debate**. São Paulo: Vetor, 2005.

MELO-SILVA, L.L. Formação do psicólogo: a contribuição da orientação profissional. **PSIC Revista da Vetor Editora**, São Paulo, v.4, n.1, p. 43-53, 2003.

MOURA, C.B. **Orientação Profissional: sob o enfoque da Análise do Comportamento**. Alínea, 2004.

Fonte Financiadora: Universidade Federal de Goiás - PROEC– Bolsa PROBEC.

PROJETO DE EXTENSÃO FELIX – CONDUTA CLÍNICA E LABORATORIAL

Parasitologia – Estudo da prevalência de parasitas intestinais em felinos em Goiânia (em andamento).

GOMES, Wesley da Silva Moura¹; **OLIVEIRA**, Helton Freires de¹; **CASTRO**, Tathiane Abreu¹; **CARVALHO**, Adryano Augusto Valladão de¹; **AMORIM**, Suzane Souza³; **CONCEIÇÃO**, Maria da²; **JAYME**, Valéria de Sá².

Palavras chaves: Gatos – Goiânia - helmintos – protozoários

JUSTIFICATIVA

O Projeto Felix (Condutas clínica e cirúrgica, manejo, estudos comportamental e do bem-estar felino) visa o desenvolvimento de estudos aprofundados de felinos. E um de nossos objetivos é desenvolver conhecimento na identificação das mais diversas formas de parasitismo encontradas no sistema digestivo desses animais.

Parasitas representam uma ameaça freqüente para o bem-estar de bilhões de pessoas e animais ao redor do mundo (COX, 1993). E diversos desses parasitas podem ser transmitidos para o homem por contato com seus animais de estimação.

Dentre esses animais, o gato pode se apresentar como fonte de contaminação de algumas zoonoses parasitárias de grande importância, tais como a Ancilostomíase, Giardíase e Toxoplasmose (KAUFMANN, 1996; NEVES, 2000).

Por esta razão, se faz necessária uma avaliação qualitativa dos mais diversos parasitas de felinos encontrados na nossa região. Bem como proporcionar por meio desta, um maior acesso a esses dados pelos profissionais que lidam com esses animais, bem como para seus proprietários sobre as melhores formas de prevenção e tratamento mais adequadas à nossa realidade.

OBJETIVOS

Fazer uso de métodos mais efetivos e com maior sensibilidade na identificação dos parasitas, pode significar uma maior possibilidade no êxito na adoção de medidas de profilaxia e tratamento das infecções parasitárias felinas (BOWMAN et al., 2002).

Este trabalho tem por objetivo a obtenção do conhecimento sobre a prevalência de parasitas em gatos na região metropolitana de Goiânia, bem como indicar meios de profilaxia para que estes animais tenham melhor qualidade de vida, assim como diminuir o risco de zoonoses que porventura os tenham como reservatórios vivos.

Além disso, tem por meta informar a população da necessidade de prevenção das mais diversas enfermidades parasitárias que podem ser transmitidas entre o gato e o homem, bem como entre grupos de animais.

O exame parasitológico em gatos como parte do Projeto Felix, tem como objetivo desenvolver o aprendizado dos alunos envolvidos no projeto, possibilitando aos mesmos um maior conhecimento das diversas técnicas laboratoriais utilizadas como auxílio no diagnóstico das mais diversas formas de enfermidades parasitárias felinas.

METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo do projeto de pesquisa e extensão, foram utilizados dois métodos para a análise, o Método de Willis e o Método de Hoffmann. Para a escolha dos métodos, foram levadas em consideração a confiabilidade dos mesmos, assim como seu baixo custo.

Os testes foram realizados utilizando-se de amostras obtidas primeiramente dos felinos provenientes do gatil da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. Animais estes que haviam sido vermifugados no mês de junho, sem que se fossem observados por meio de exames laboratoriais, os tipos de parasitas que os parasitavam em um total de sete animais.

O objetivo primário desta fase foi testar a efetividade dos métodos escolhidos, bem como o treinamento dos alunos envolvidos, visando o cumprimento de normas

técnicas previamente descritas na literatura, e a padronização dos resultados obtidos durante sua aplicação.

O Método de Willis consiste na identificação de ovos de helmintos e oocistos de protozoários de baixo peso por meio de solução salina hipersaturada a 35% (MATOS, 1988). Esta solução produz um ambiente de densidade maior (densidade 1,20) que a dos ovos de helmintos e oocistos, ideal para a flutuação dessas estruturas, e sua conseqüente identificação por meio de lâmina posteriormente verificada com o auxílio de um microscópio óptico (BOWMAN et al., 2003; HOFFMANN, 1987).

O Método de Hoffmann consiste na filtragem e sedimentação simples em H₂O do material a ser analisado microscopicamente, fazendo com que os ovos, larvas e oocistos de peso maior sejam depositados no fundo de um recipiente padrão tornando possível sua retirada com uma pipeta e preparação de lâmina simples para posterior verificação por meio de microscopia óptica (HOFFMANN, 1987).

Foram coletadas amostras frescas e sem contaminação, provenientes de gatos previamente isolados em gaiolas. Estas amostras foram identificadas e submetidas ao Método de Willis no mesmo dia, e passaram pelo processo de filtração necessário para a realização do Método de Hoffmann. E com o objetivo de se conservar as amostras por um período maior de tempo, foi adicionada em uma quantidade de 10ml das mesmas, uma quantia proporcional de Formol a 2%.

Após o treinamento e padronização metodológica realizados, os resultados obtidos nos animais do Projeto Felix, servirão como base para os exames que serão realizados nos outros animais da região metropolitana de Goiânia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação feita no laboratório de patologia clínica do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, foi se levado em conta o fato de que estes animais já haviam sido previamente vermifugados, e a possibilidade de se encontrar todos os parasitas mais comuns na espécie se tornaria limitada, porém não comprometendo a confiabilidade dos métodos utilizados. Mostrando-se ser uma ferramenta de grande valor para o treinamento e aperfeiçoamento das técnicas por nós adotadas. Os resultados dos testes realizados com as amostras fezes dos gatos dentro do Projeto Felix estão descritos na tabela 01 a seguir:

Tabela 01

Prevalência de parasitos e associações encontrados em amostras de gatos (n=7)
Com a aplicação de Willis e Hoffmann.

Parasitas e associações	Nº de animais positivos	Métodos utilizados
<i>Giardia spp.</i> ; <i>Cryptosporidium spp.</i>	01	Willis e Hoffmann
<i>Giardia spp.</i>	05	Willis e Hoffmann
<i>Ancylostoma spp.</i>	01	Willis e Hoffmann

Segundo o trabalho realizado por Funada et al (2007) na região metropolitana de São Paulo os parasitos encontrados foram *Cryptosporidium spp.*, *Giardia spp.*, *Cystoisospora spp.*, *Toxocara cati*, *Ancylostoma spp.*, *Sarcocystis sp.*, *Hammondia*, *Toxoplasma*, *Dipylidium sp.* e *Platynosomun spp.*. Sendo que estes parasitos são considerados pela literatura como os mais comumente encontrados em gatos localizados em áreas de clima tropical (URQUHART, 1998).

Observamos assim, que os métodos escolhidos foram efetivos, e possibilitaram a identificação de quantidade significativa de parasitas nas amostras. Também foi observada uma melhora significativa na sensibilidade e abrangência dos métodos, quando da adição da solução de formol a 2%. Tornando assim mais fácil a visualização das estruturas parasitárias. Provedo assim, uma metodologia segura para a realização dos testes feitos nos felinos da região metropolitana de Goiânia, que constituirá a fase final de nosso projeto.

CONCLUSÃO

Diante da metodologia aplicada e das observações feitas, verificamos que pudemos estabelecer uma metodologia confiável para a seqüência dos trabalhos. Concluindo então, que o uso dos conhecimentos adquiridos durante a padronização da metodologia de trabalho, nos proporciona ferramentas suficientes para a realização de nosso objetivo principal, que é oferecer à população da região metropolitana de Goiânia, a possibilidade de vir a conhecer os parasitas que acometem os felinos desta região. Promovendo também, possibilidade maior de que os órgãos de saúde, médicos veterinários e proprietários de felinos adotem medidas

mais efetivas de profilaxia. Visando a saúde pública, assim como uma melhora significativa na qualidade de vida destes animais de estimação.

BIBLIOGRAFIA

BOWMAN, Dwight D. et al. **Feline clinical parasitology**. Iowa. United States: Iowa State University Press, 2002. 469p.

BOWMAN, Dwight D.; FOGARTY, Elizabeth A. **Parasitología: Diagnósticos en perros y gatos**. Wilmington, Delaware. United States: The Gloyd Group. Inc., 2003. 87p.

COX, Francis E. G. **Modern Parasitology: A text book of parasitology**. 2. ed. Oxford. UK: Blackwell Science Editorial Offices, 1993. 277p.

FUNADA, Mikaela Ranata et al. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital-escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v.59, n. 5, p. 1338-1340, 2007.

HOFFMANN, Rita Pato. **Diagnóstico de Parasitismo Veterinário**. Porto Alegre: Sulina, 1987. 156p.

KAUFMANN, Johannes. **Parasitic Infections of domestic animals: A diagnostic manual**. Basel, Switzerland. Birkhäuser Verlag, 1996, 423p.

MATOS, Margarida Santos; MATOS, Paulo Ferreira de. **Laboratório Clínico Médico – Veterinário**. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1988. 238p.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. 10. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000. 428p.

URQUHART, G. M. et. al. **Parasitologia Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 273p.

¹ Graduando (a) do curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Goiás.

(yruefsw@gmail.com).

² Professora Doutora, Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás.

(marcon1@vet.ufg.br).

³ Médica Veterinária, Esp. Formada pela Universidade Federal de Goiás.

Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de necessidades cirúrgicas.

ARANTES FILHO, Whaine Moraes; **ARANTES**, Bárbara Moraes; **CARVALHO**, Marco Aurélio; **RODRIGUES**, Livia Graziele; **SANTOS**, Rafael Evaristo Ferreira; **VIEIRA**, Denise Ferreira; **WATANABE**, Satiro

Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Goiás
satirow@hotmail.com

Palavras-Chave: Cirurgia bucomaxilofacial, Cirurgia oral menor, Ensino em odontologia

INTRODUÇÃO

Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) os conteúdos de cirurgia são ministrados a partir do 5º (quinto) semestre, abrangendo técnicas cirúrgicas, anestesiologia, farmacologia aplicada e instrumentação (UFG, 2006 e 2008). O novo currículo do curso da FO/UFG, implementado em 2006, reduziu de maneira significativa a carga horária prática dos conteúdos de cirurgia. Os acadêmicos demonstraram interesse em alternativas para compensar esta mudança, entre elas a criação de um projeto de extensão que realizasse atendimento à comunidade (ARANTES e MARCELO, 2009).

Em abril de 2010, por iniciativa de um grupo de professores e acadêmicos, foi criado o projeto de extensão “Atendimento ambulatorial a pacientes portadores de necessidades cirúrgicas”. Os coordenadores do projeto não pretendiam apenas criar mais um cenário de prática acadêmica, mas sim proporcionar à comunidade uma alternativa eficiente de tratamento para as necessidades cirúrgicas, neste caso de cirurgia oral menor.

Em Goiânia poucos são os serviços especializados que oferecem este tipo de tratamento de forma gratuita. As vagas existentes nestes são poucas e a procura é grande (BRASIL, 2010).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código nº FO-63: Satiro Watanabe.

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivo principal atender a uma população específica, com necessidades cirúrgicas envolvendo o complexo maxilo-facial.

Além disso, desejou-se:

- Propiciar ao acadêmico novos cenários de prática;
- Permitir que o acadêmico tenha oportunidade de aprimorar técnicas cirúrgicas;
- Realizar discussão de casos clínicos, princípios e planejamento de cirurgia, terapêutica, pré e pós operatório e novas técnicas cirúrgicas;
- Propiciar realização de pesquisas acadêmicas na área de cirurgia bucomaxilofacial;
- Desenvolver habilidades para promoção da saúde, prevenção, diagnóstico, elaboração e execução de tratamento cirúrgico;
- Refletir sobre padrões de ética e conduta profissional;
- Possibilitar o acadêmico a vivenciar a realidade da saúde da população alvo.

METODOLOGIA

Foram atendidos os pacientes com necessidades cirurgicas envolvendo o complexo maxilo-mandibular, os quais vieram encaminhados pelo serviço de regulação do SUS. A cada semana dez novos pacientes eram encaminhados para triagem.

Os acadêmicos voluntários, em duplas, triavam e agendavam o paciente para a cirurgia. Neste primeiro momento o paciente recebia pedidos de exames (radiografias, laboratoriais, risco cirúrgico, etc.), os quais deveria trazer no dia da cirurgia.

Antes de cada atendimento os acadêmicos e professores se reunirão para discussão dos casos e para planejamento dos tratamentos a serem realizados na semana.

Os tratamentos ofertados foram: cirurgia de dentes irrompidos e retidos; acidentes e complicações em exodontia; cirurgia pré-protética; tratamento cirúrgico das lesões císticas; tratamento cirúrgico dos tumores odontogênicos; tratamento dos processos infecciosos da cavidade bucal; tratamento clínico e cirúrgico das patologias das glândulas salivares; traumatismo alvéolo-dentário; urgências.

Os pacientes foram orientados a comparecerem no prazo de uma semana para avaliação de cicatrização e outros aspectos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido serem limitados os recursos físicos e humanos envolvidos na realização deste projeto, o número de vagas para acadêmicos era restrito. Realizou-se processo seletivo composto de uma prova escrita. Ao todo 52 acadêmicos se inscreveram para a seleção. Primeiramente selecionou-se 14 estudantes. Com o decorrer do semestre, observou-se que o desenho inicial do projeto poderia ser remodelado. Em consequência, outros dez alunos foram chamados.

Atualmente o projeto conta com a participação de 04 professores, 02 cirurgiões-dentistas voluntários, 24 acadêmicos e um técnico-administrativo.

Os professores do projeto realizaram seminários e minicursos para discussão de condutas clínicas, as quais foram baseadas em autores mais respeitados da área (PETERSON, 1992; FONSECA, 2005). Estes seminários tiveram caráter livre, ou seja, todos os acadêmicos da FO/UFG estavam convidados a participar. As instalações para ministrar cursos teóricos permitem a participação de muitos acadêmicos, contrário das instalações dos ambulatórios.

Os tratamentos variaram desde extração de raízes residuais até remoção de cisto odontogênico. O Quadro 1 descreve detalhadamente os tratamentos realizados.

Quadro 1 – Relação dos tipos e número de atendimentos prestados no projeto.

Procedimento	Quantidade
Atendimento de rotina	70
Atendimento de urgência	02
Tratamento não realizado	03
Exodontia de dentes retidos (por unidade)	63
Exodontia de dentes erupcionados (por unidade)	12
Exodontia de raízes residuais (por unidade)	10
Remoção de cisto odontogênico (por unidade)	01
Correção de rebordo alveolar (pré-protética)	03
Sutura de ferida na boca (tecidos moles)	01
Remoção de tórus (mandibular ou maxilar)	03
Tratamento cirúrgico das patologias das glândulas salivares	02

Frenectomia	03
Radiografia Panorâmica	54
Radiografias periapicais	12

É possível observar a gama de oportunidades de tratamentos que a comunidade tem à sua disposição. Alguns pacientes relataram na primeira consulta que já estavam há meses em filas de espera para o atendimento. Outros disseram que sua condição bucal antes dos tratamentos era bastante ruim, devido ao mau cuidado de higiene no decorrer da vida, como o mau hálito e a estética desagradável.

Como especificado no Quadro 1, alguns pacientes não tiveram o tratamento cirúrgico realizado, pois não havia indicação cirúrgica, em um dos casos havia a possibilidade de realização do tratamento endodôntico do elemento, em outro os terceiros molares estavam em estado adequado para servirem como pilares de próteses removíveis. Em um caso em particular, o paciente tinha o desejo da exodontia dos dentes remanescentes do arco superior (estavam com cáries extensas e tratamentos reabilitadores precários), porém não havia indícios de serem esses dentes condenados à extração. Os exames realizados indicavam a possibilidade de reabilitação protética.

A procura por atendimento no projeto cresce a cada dia. O agendamento integrado ao serviço de marcação de consultas do SUS (serviço de regulação) permitiu que estes atendimentos fossem realizados seguindo toda a burocracia dos outros tipos de serviços da unidade acadêmica.

Este projeto de extensão veio para aumentar a oferta de vagas, além de constar como um campo de aprimoramento de técnicas cirúrgicas entre os acadêmicos da FO/UFG.

CONCLUSÕES

Existem poucas unidades de referência especializadas em cirurgias orais menores no serviço público no município de Goiânia, tornando assim limitada a oportunidade de tratamento para a comunidade.

Este projeto de extensão mostrou ter uma grande representatividade, devido ao número de atendimentos e a abrangência de atuação.

Além disso, atividades de extensão, tais com esta, aumentam os cenários de prática e oportunidade de expansão de conhecimento acerca de cirurgia bucomaxilofacial para alunos que manifestem interesse na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, B. M. ; MARCELO, V. C. **Análise dos conteúdos presentes na nova Matriz Curricular da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás UFG**. In: VI Congresso de Pesquisa Ensino e Extensão - UFG, 2009, Goiânia. Anais do VI Conpeex - UFG, 2009.

BRASIL – Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Assistência Ambulatorial – Município: Goiânia/GO**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 07 de agosto de 2010.

UFG – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da FO/UFG**. Última atualização em 2008.

FONSECA, R. J. *et al.* **Oral and Maxillofacial Trauma**. Vol. 1. 3 ed. St Louis: Elsevier. 2005.

PETERSON, L. J. *et al.* **Principles of Oral an Maxillofacial Surgery**. Philadelphia: WB Saunders. 1992.

UFG – Universidade Federal de Goiás. **Resolução nº __do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da UFG**, 2006, que regulamenta a Matriz Curricular para o curso de graduação em Odontologia da UFG. 2006.

DISSECAÇÃO DOS VASOS SUPERFICIAIS DA PARTE POSTERIOR DA COXA¹

DUARTE, Yara de Paula¹; **VALADÃO**, Danilo Ferreira²; **CAMPOS**, Flávio Magalhães³; **REIS**, Caroline Lopes⁴; **ABREU**, Thiago Sirqueira Gomes de⁵; **CARNEIRO**, Marcos Antônio⁶; **LUIZ**, Carlos Rosenberg⁷; **FIUZA**, Tatiana de Souza⁸.

Palavras-chave: dissecação, veias superficiais, insuficiência venosa.

1. BASE TEÓRICA

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a morfologia do corpo humano, descrevendo as estruturas em nível macroscópico e microscópico (DANGELO; FATTINI, 2007)

A palavra anatomia vem do grego *Anatome* que significa “cortar em pedaços”, “seccionar” e traduz o principal instrumento de estudo da anatomia que é a prática da dissecação (GRAY, 1977).

Através da prática da dissecação é que são confeccionadas as peças para o estudo anatômico. Além disso, por ser a anatomia uma disciplina cujo processo ensino-aprendizagem é uma tarefa árdua devido à necessidade de memorização de estruturas e diversos nomes, a dissecação é uma das principais formas de se estimular os alunos e despertar-lhes o interesse pela matéria (RAMOS et al., 2008)

As veias dos membros inferiores estão divididas em dois sistemas venosos: um profundo e outro superficial (SNELL, 1999). As veias do sistema venoso profundo localizam-se abaixo da fáscia profunda. Essas veias são satélites das principais artérias dos membros inferiores. As veias superficiais estão localizadas na fáscia superficial entre as duas lâminas da tela subcutânea. No seu trajeto ascendente ao longo do membro inferior se formam as duas principais veias do sistema venoso superficial: a veia safena magna e a veia safena parva, que estabelecem numerosas comunicações entre si (ARAGÃO; REIS; PITTA, 2003).

A anatomia do sistema venoso dos membros inferiores é bastante complexa devido às variações anatômicas e estruturais decorrentes de fatores genéticos, ambientais e/ou gestacionais. As veias comunicantes e perfurantes têm fundamental

¹ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (ICB 58): Prof. Marcos Antonio Carneiro

importância devido ao seu papel no diagnóstico e tratamento da insuficiência venosa das veias safena magna e safena parva (ARAGÃO; REIS; PITTA, 2003).

Com uma simples palpação e inspeção da região por onde passa uma veia perfurante é possível notar a insuficiência desta pela formação de uma fossa no local da digitopressão e pelo fato de o paciente sentir dor com esta manobra. E para tal inspeção o médico deve ter um bom conhecimento anatômico, sendo que a prática de dissecação também é um instrumento imprescindível para o cirurgião vascular (ARAGÃO; REIS; PITTA, 2003)

2. OBJETIVOS

Esse trabalho tem por objetivo descrever a dissecação dos vasos superficiais da região posterior da coxa durante o “Curso de Dissecação Anatômica do DMORF/ UFG”, edição 2010, correlacionando essa experiência com relatos da prática médica.

3. METODOLOGIA

A peça dissecada foi a região posterior da coxa de um cadáver do sexo masculino, fixado em glicerina e pertencente ao acervo do Laboratório de Anatomia Humana do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás destinado ao Curso de Dissecação Anatômica no DMORF.

Foram utilizados pinça e bisturi para a dissecação. Inicialmente, foi feita uma incisão longitudinal com o bisturi na linha média da parte posterior da coxa esquerda do cadáver e duas incisões transversais, uma logo abaixo da prega infraglútea e a outra a quatro centímetros da fossa poplíteia.

Desta forma, foram retiradas a epiderme e a derme, preservando-se a tela subcutânea e todas as estruturas nela contidas. A pele foi rebatida no sentido medial-lateral de forma que ficasse fixada apenas nas faces medial e lateral da coxa.

A tela subcutânea foi dissecada através da retirada do tecido fibro-adiposo, evidenciando as veias tributárias da veia safena acessória (Figura 1).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A veia safena acessória foi dissecada no terço distal e metade do terço medial da parte posterior da coxa. Foram encontradas cinco veias tributárias principais, das quais três eram formadas pela união de duas outras tributárias (Figura 1). As

tributárias partem da face posterior para a face medial da coxa tributando para a veia safena magna em um ponto que não pode ser visualizado nesta dissecação.



Figura 1 - Dissecação dos vasos superficiais da coxa esquerda. Setas indicam as tributárias da veia safena acessória.

Ao ascender na perna e na coxa, a veia safena magna recebe várias tributárias e comunica-se com a veia safena parva. As tributárias das faces medial e posterior da coxa frequentemente unem-se para formar uma veia safena acessória. Quando presente, a veia safena acessória torna-se a principal comunicação entre as veias safena magna e safena parva (MOORE; DALLEY, 2007).

O conhecimento anatômico das tributárias da veia safena acessória é importante, pois esta veia é um ponto transferência do refluxo sanguíneo que ocorre na junção safeno-femoral em alguns pacientes com varizes tronculares primárias (FONSECA, 2003). Desta forma, para o tratamento, faz-se necessária a abordagem cirúrgica da veia safena magna e das microvarizes que se formam nas tributárias da veia safena acessória. O conhecimento anatômico e a dissecação, assim como os métodos de imagem auxiliam o angiologista e cirurgião vascular na localização precisa destas tributárias.

5. CONCLUSÕES

Através desse trabalho conclui-se que o conhecimento anatômico das tributárias da veia safena acessória associada à prática da dissecação é uma importante ferramenta de aprendizado anatômico e auxilia o médico no diagnóstico ou no tratamento de patologias que afetam essas estruturas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, J.Á.; REIS, F.P.; PITTA, G.B.B. **Anatomia do sistema venoso superficial dos membros inferiores**. In: PITTA, G.B.B; CASTRO, A.A; BURIHAN, E., editores. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Maceió: UNCISAL/ECMAL & LAVA; 2003. Disponível em: URL: <http://www.lava.med.br/livro>

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763p.

FONSECA, F.P. **Tratamento Cirúrgico das Varizes**. In: PITTA, G.B.B; CASTRO, A.A.; BURIHAN, E., editores. Angiologia e cirurgia vascular: guia ilustrado. Maceió: UNCISAL/ECMAL & LAVA; 2003. Disponível em: <http://www.lava.med.br/livro>.

GRAY, H. **Gray's Anatomy**. 29ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 1977. 20p.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia orientada para a clinica**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 1142p.

RAMOS, K. S.; PEDROSO, A. C.; GUIMARÃES, G. F.; SANTOS, J. C. C.; LACERDA, P. S. D. **Uma análise de caso acerca do ensino em morfologia na Universidade do estado do Pará**. Pará: Universidade Federal do Pará, XXIII Congresso Brasileiro de Anatomia, 2008.

SNELL, R. S. **Anatomia clínica para estudantes de medicina**. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 857p.

1. Aluna do curso de Medicina-UFG. yaradpaula@hotmail.com
2. Aluno do curso de Medicina-UFG. danilo.valadao@hotmail.com
3. Aluno do curso de Medicina-UFG. flaviocampasm@hotmail.com
4. Aluna do curso de Medicina-UFG. carolinereis@hotmail.com
5. Aluno do curso de Medicina-UFG. euthiagoabreu@gmail.com
6. Professor orientador ICB/UFG. marcarn@bol.com.br
7. Professor orientador ICB/UFG. luizmorf@icb.ufg.br
8. Professora orientadora ICB/UFG. tatianaanatomia@gmail.com